O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Bom. Temperatura — Elevada. Ventos — Variáveis, fracos.

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM: Santa Cruz, 39,8-25,4; Taquara, 36,4-23,2; Penha, 36,8-23,5; Bangu, 37,8-24,3; Barão de Corumbá, 35,8-24,6; Jardim Botânico, 33,0-22,4; Pão Açúcar, 31,8-21,6; Praça 15, 31,9-24,0.

Diário de Notícias

Rua da Constituição, 11
Telefone: 42-2910 (Rêde interna)

Fundador: ORLANDO RIBEIRO DANTAS

RIO DE JANEIRO
Domingo, 24, e, 2ª-feira, 25 de Janeiro de 1954

Fundado em 1930 - Ano XXIV - N. 9.579

Propriedade da S. A. DIÁRIO DE NOTÍCIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS:
Ano, Cr$ 160,00; Semestre, Cr$ 80,00; Trim., Cr$ 40,00
EXTERIOR — Cr$ 200,00
Rep. S. Paulo: W. Farinello - S. Bento, 220, 3º, T. 32-1512

ED. DE HOJE: 8 SEÇÕES, 64 PÁGS. — Cr$ 1,00

INSTALA-SE AMANHÃ A CONFERÊNCIA DOS QUATRO CHANCELERES

Foster Dulles, Anthony Eden, Georges Bidault e Viacheslav Molotov discutirão problemas diretamente ligados à Paz e à segurança dó Mundo

Falando aos jornalistas, o chanceler russo declarou que a União Soviética nunca visou nenhum objetivo dirigido contra outros Estados, contra a liberdade e contra os direitos nacionais de outros povos

BERLIM, 23 (E. Grub, da France Presse) — O sr. Viatchoslav Molotov, ministro russo das Relações Exteriores, chegou, pela manhã, a esta cidade, a fim de tomar parte na Conferência dos Quatro Ministros das Relações Exteriores, a começar segunda-feira próxima.

O ministro soviético viajou de avião, tendo o aparelho que o conduzia descido no aeródromo da zona soviética cêrca de meio-dia. Vinte minutos depois, Molotov chegava, de auto, à embaixada da URSS na Avenida das Tilias. O carro que o conduzia era um enorme carro «SIS», todo prêto, com as cortinas corridas, e fazia parte de um comboio de seis automóveis, que chegaram à grande velocidade. O carro fechado levava na frente uma bandeira russa, e tinha, do lado direito da estrada, como escolta, um carro de proteção, cheio de policiais russos. Cinco minutos depois da entrada do comboio no pátio da embaixada, um segundo comboio, êste de três carros, chegou e entrou, igualmente à grande velocidade. O tráfego automobilístico havia sido interrompido, pela policia, à passagem do primeiro comboio; os pedestres, porém, podiam transitar...

Ao desembarcar no aeródromo da zona soviética de Berlim, o sr. Molotov fêz à imprensa alemã e aos jornalistas estrangeiros dessa zona a seguinte declaração textual:

— «A Conferência de Berlim realizará seu trabalho essencial, contribuindo para fortalecer a paz, diminuir a tensão nas relações internacionais e garantir verdadeiramente a segurança na Europa.

Desde a última conferência dos Quatro Ministros, assistimos à passagem de cinco anos. Só o fato de se ter chegado a um entendimento a respeito da convocação da Conferência de Berlim, acompanhado do eco que essa reunião encontrou na opinião mundial, mostra que a necessidade das negociações que vão começar foi grandemente reconhecida. Isso mostra também que vários milhões de homens honestos acompanham o curso dessas negociações. Quando mais o grande Estado popular da República da China vier participar das negociações a respeito dos problemas internacionais atuais mais isso valerá para o fortalecimento da paz entre os povos. A União Soviética nunca visou nenhum objetivo dirigido contra outros Estados, contra a liberdade e contra os direitos nacionais dos outros povos. Também não os visa agora. Por seu lado, o apoio aos esforços de todos os países que têm como objetivo o cuidado pela prosperidade e segurança de seus povos está garantido, enquanto êsses esforços não forem contrários aos interêsses e aos direitos de outros Estados. O govêrno da União Soviética desejaria constatar a mesma atitude a respeito da União Soviética. Permitam-me, para concluir, que exprima meus agradecimentos ao govêrno da «República Democrática Alemã», e a todos os nossos amigos alemães, pela hospitalidade que oferecem, em Berlim, aos representantes soviéticos».

Reunem-se prèviamente os «Três»

BERLIM, 23 (AFP) — Realizaram-se, hoje, as duas primeiras reuniões preparatórias dos «Três», isto é, dos ministros das Relações Exteriores da França, Grã-Bretanha e Estados Unidos, para a uniformização dos pontos de vista que deverão ser expostos na Conferência dos Quatro.

A primeira reunião foi na residência do ministro francês Bidault, comparecendo os outros dois titulares, Eden e Foster Dulles. Terminada a conversação, o sr. Bidault ofereceu um almôço aos dois colegas

A segunda reunião foi na residência do Alto-Comissário Britânico, onde está hospedado

(Conclui na 5.ª pág., 5.ª coluna)

O clichê acima mostra: O edifício da Comissão de Contrôle Aliado, na Berlim ocidental, onde os quatro chanceleres se reunirão na primeira semana da conferência que se iniciará amanhã; e a sala destinada à reunião dos srs. Foster Dulles, Anthony Eden, Georges Bidault e Viacheslav Moletov. — (Fotos do I.N.P.).

SÍNTESE Internacional

O Uruguai foi eleito para presidir a «Comissão de Observadores da Paz», que é um Comitê criado pela Assembléia Geral da ONU e do qual fazem parte 14 países.

Mais de 30.000 pessoas estiveram atacadas de gripe na Hugria, durante a última semana de dezembro passado, quando chegou a seu climax a epdemia dessa doença. Assim o informam os jornais de Budapest, recebidos em Viena esta semana.

O general Hull, comandante das fôrças aliadas na Coréia, dirigiu ao general Thimaya, presidente da Comissão Neutra de Repatriamento, felicitações pela maneira por que cumpriu a tarefa que lhe fôra confiada.

Uha coluna blindada francesa, que avançava do Sul, pela costa, estabeleceu contacto com os «comandos» transportados por mar, que ocupam a cabeceira de ponte da costa oriental da Indochina.

Funcionários do Departamento de Estado, declararam em Washington, que a libertação dos 21.000 prisioneiros anticomunistas na Coréia, foi uma das mais graves derrotas de propaganda que o comunismo internacional sofreu até agora.

O Comitê de Damas Exiladas Bolivianas, residentes no Sul do Peru, dirigiu comunicações à espôsa do presidente Eisenhower e ao Comitê Interamericano de Mulheres, expondo «os desatinos do govêrno comunista da Bolivia».

A Comissão de Política Econômica Exterior, designada pelo presidente Eisenhower, recomendou hoje, que a Lei de Comércio Recíproco seja prorrogada por três anos, a partir do próximo dia 30 de junho, e que, durante êsse período, se concedam poderes ao primeiro magistrado para reduzir os direitos aduaneiros, até cinco por cento no ano.

(Despachos da UP e AFP)

Causa inquietação a alarmante elevação do preço do café

EDIÇÃO DE HOJE

Oito seções -- 64 páginas

PREÇO: UM CRUZEIRO

(Não podem ser vendidas separadamente)

NESTA EDIÇÃO, O SUPLEMENTO DO IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO



SUMARIO: O leitor encontrará no Suplemento que o «Diário de Notícias» dedica ao IV Centenário de São Paulo as seguintes matérias:

—— «Pequena história da indústria paulista, do sr. Heitor Ferreira Lima;
—— «O IV Centenário», uma interpretação do sr. Gilberto Freire do fenômeno paulista»;
—— Depoimentos dos srs. Júlio de Mesquita Filho e Benedito Costa Neto sôbre a Revolução Constitucionalista;
—— «Panorama da imprensa em São Paulo», do sr. Paulo Duarte.
—— Um depoimento do sr. Prestes Maia sôbre a transformação da paisagem urbana de São Paulo.
—— «A expansão econômica de São Paulo», segundo o deputado Herbert Levi.
—— Depoimento do sr. Oswald de Andrade sôbre a Semana de Arte Moderna.
—— «Flashs» da IIª Bienal de Arte Moderna.
—— Panorama da pintura e da escultura paulista, pelo prof. Lourival Gomes Machado.
—— Roteiro dos passeios e excursões.
—— Programa dos festejos do IV Centenário.
—— Dados estatísticos sôbre o crescimento prodigioso da cidade.

Não somente as donas de casa reclamam o exagêro, mas também os proprietários de restaurantes, em Nova York e outras cidades americanas

Para ter lucro, dizem êles, deveriam cobrar 15 centavos de dólar por xícara da bebida em seus estabelecimentos — O embaixador Zuleta Angel explica as causas da alta

NOVA YORK, 23 (Manrique Iglésias, da U. P.) — A alarmente elevação dos preços do café causa inquietação, aqui, não sòmente às donas de casa, como também aos proprietários de restaurantes. Quase todos êles asseguram que, ao preço atualmente cobrado por uma xícara de café em seus estabelecimentos, já estão perdendo dinheiro.

Não obstante, como o volume do serviço de café é enorme, se torna perigoso aumentar os preços. Para ter lucro, êles deveriam cobrar 15 centavos por xícara; poucos, porém, se decidem a fazê-lo, embora já haja quem cobre 12 centavos.

A imprensa desta cidade se faz eco do alarme e da indignação geral, e, a julgar pelas manifestações dos representantes da indústria que serve o público, o descontentamento não desaparecerá se não se puser têrmo à situação.

Emite-se tôda espécie de opiniões, e os que estariam dispostos a aumentar o preço, temem a reação contra essa medida. Um representante da emprêsa dos «automáticos», que, em 1950, aumentou a xícara de cinco para dez centavos, declarou agora: «Quando levantamos o preço, tivemos que ouvir boas dos nossos fregueses. Não quero recordá-lo».

Outras companhias proprietárias de cadeias de cafés e restaurantes em grande número se manifestaram de modo semelhante. Uma delas, com sessenta estabelecimentos, declarou: «O café a dez centavos nos está arruinando; porém não queremos ser dos primeiros a impor o aumento».

Há alguns comerciantes, entretanto, que não mostram alarme exagerado e confiam em poder sustentar seus preços. Nessa categoria está a grande emprêsa proprietária das famosas lojas de cinco e dez centavos. Manifestou ela o propósito de sustentar o preço atual, «se os preços no atacado se mantiverem, aproximadamente, no nível de agora».

Esse caso é explicável porque o negócio básico da companhia é a venda de outros produtos em um volume que lhe proporciona benefícios suficientes para compensar qualquer perda no serviço de café, que é mantido mais como uma gentileza aos fregueses de seus estabelecimentos.

Entrementes, a situação se mantém mais ou menos estacionária, pois todos se acham na expectativa, com interêsse poucas vêzes observado em problemas que, como êste, parecem secundários.

Cada vez mais fraco

BOSTON, 23 (U. P.) — O café está se tornando cada vez mais fraco, à medida que seu preço vai subindo, segundo declarou Mark Strong, secretário executivo da Associação de Restaurantes de Massachusetts.

Strong disse que alguns proprietários de restaurantes se vêem obrigados a economizar, em virtude da subida dos preços do café, e para isso estão servindo «café aguado», com creme diluido.

Manifestou também Strong que se fôr mantido o preço atual do café, uma xícara do produto chegará a custar, normalmente, 15 centavos de dólar, em lugar dos 5 e 10, que agora vale.

Causa da alta de preços

WASHINGTON, 23 (U. P.) — Em declaração dada à publicidade quase simultâneamente com a apresentação, no Senado, de um projeto de lei, no sentido de que se proceda a um inquérito para apurar a causa da alta dos preços do café e propor medidas para estabilizá-los num nível razoável, o embaixador da Colombia, Eduardo Zuleta Angel, frisou que seu govêrno desejaria poder manter um nível estável, mas acrescentou que o produto é vendido no mercado livre, estando sujeito, portanto, à lei da oferta e da procura.

O referido projeto é de autoria do senador republicano pelo Estado de Maryland, J. Glenn Beall.

«Basicamente — diz a declaração do embaixador — a razão do recente aumento do café verde, de 60 centavos de dólar para 70, por libra pêso, deve-se à situação normal da lei da oferta e da procura. O consumo de café, tanto na Europa como nos Estados Unidos, aumentou, ao passo que a produção, devido a diversos fatôres, diminuiu.

«Assim, por exemplo, os danos causados pela geada, que caiu em julho passado nas grandes zonas cafeeiras de Paraná e São Paulo, no Brasil, foram muito mais sérios do que a princípio se calculava.

«Além do mais, os baixos preços do café, durante os dias da segunda guerra mundial e antes, fizeram perder o interêsse pela semeadura de pés de café e deram lugar ainda ao abandono de muitos cafezais em plena produção. Em consequência, a produção mundial de café exportável é agora muito inferior à procura».

«A única coisa que podemos fazer — acrescentou o embaixador — já o estamos fazendo, que é procurar melhorar a qualidade das safras por meio de adubos melhores, cuidadosa seleção de novos tipos, semeadura adequada de árvores de sombra, estabelecimento de estações experimentais e outras medidas semelhantes. Meu govêrno inverteu milhões de dólares nos últimos anos para ensinar métodos de cultivo mais modernos», concluiu a declaração do diplomata colombiano.

Veto da Rússia no problema da Palestina

Destruiu a fórmula para a solução da disputa surgida entre Israel e a Síria, sôbre o rio Jordão

No Conselho de Segurança a decisão tomada pelo delegado soviético Vishinsky — Trata-se do 52º veto da U.R.S.S.

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 23 (U. P.) — A União Soviética interpôs o veto, ontem à noite, pela primeira vez no problema da Palestina, e destruiu a fórmula que se havia preparado, em três meses de contínuos esforços, para resolver a disputa surgida entre Israel e a Síria, sôbre o rio Jordão. As Nações Unidas começaram, hoje, a procurar outra fórmula para resolver a questão. Com êsse veto, apresentado ao Conselho de Segurança pelo delegado soviético Andrei Vishinsky, são 52 os vetos interpostos pela Rússia, até agora.

A fórmula para resolver a aludida disputa havia sido preparada com o patrocínio dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França. A disputa, última de uma série que começou há cinco anos na perturbada Terra Santa, surgiu quando Israel iniciou, há vários meses, a construção de uma central hidrelétrica.

A Síria levou o problema ao Conselho de Segurança, alegando que o desvio, mediante um canal, das águas do rio Jordão, para a central, privariam os agricultores árabes da água de que necessitam para irrigação de suas terras. Na fórmula ocidental, concediam-se faculdades ao general Vagh Bennike, chefe da Comissão de Observação da trégua na Palestina, organismo das Nações Unidas, para permitir a Israel que continuasse a obra sem obter consentimento prévio da Síria.

A União Soviética, demonstrando mais interêsse no Oriente Próximo do que em qualquer outro instante, desde o caso da ocupação do Irã, em 1946, apoiou, vigorosamente, a tese do Líbano, de que a fórmula ocidental, se posta em vigor, seria uma clara violação do acôrdo de armistício.

TREMEU A TERRA NA CALIFÓRNIA

PASADENA, 23 (A. F. P.) — Um tremor de terra suficientemente violento para provocar prejuizos numa região habitada, fôi ontem, à noite, registrado pelos sismógrafos do Instituto de Tecnologia da Califórnia.

O epicentro do sismo se encontraria ao sul da fronteira mexicana.

Por outro lado, um tremor de terra abalou a região de Los Angeles, ontem, mais ou menos às 21 horas, mas não se verificou nenhum dano.

Solução para o caso Haya de la Torre

Resolveu o Peru entrar em negociações com o Govêrno de Bogotá, a respeito do asilo do líder aprista na Embaixada da Colômbia em Lima

LIMA, 23 (U. P.) — Anunciou-se oficialmente que o govêrno peruano aceitou a sugestão da Comissão Interamericana de Paz, para entrar em negociações diretas com a Colômbia, a fim de resolver o problema de asilo do dirigente aprista Victor Raul Haya de La Torre.

Solução diplomática

LIMA, 23 (U. P.) — O Peru está disposto a negociar diretamente com a Colômbia a solução do conflito sôbre o asilo, na embaixada colombiana, aqui, do líder aprista Victor Raul Haya de La Torre. O Ministério das Relações Exteriores distribuiu uma nota, ontem à noite, declarando que o govêrno resolveu aceitar a sugestão feita em tal sentido pela Comissão Interamericana de Paz, e que se felicita pelo fato de ter êsse organismo chegado à conclusão de que, "conforme o govêrno peruano reiterou em várias oportunidades", é oportuno e viável iniciar negociações diretas entre os dois países.

A nota expressa a satisfação do Peru por ter a Comissão Interamericana reconhecido a posição jurídica das duas partes, o que permite esclarecer a reserva do Peru na Convenção de Havana", e afirma sua disposição de negociar diretamente com a Colômbia "a execução da sentença do alto Tribunal da Justiça Internacional de Haya", sôbre o difícil caso.

Criticaram a nova política militar de Eisenhower

Pode provocar, e não impedir, a terceira guerra mundial, afirmam alguns senadores democratas

WASHINGTON, 23 (U. P.) — Senadores democratas criticaram hoje, a nova política militar do govêrno do presidente Eisenhower, que consiste em castigar com «sólidas represálias» qualquer tentativa de agressão que os comunistas venham a realizar.

O senador democrata por Tennessee, Albert Gorre, à frente do grupo de senadores que criticou essa política, exposta recentemente pelo secretário de Estado, sr. John Foster Dulles, declarou que ela pode provocar, e não impedir, a terceira guerra mundial. Suas declarações encontraram eco, imediatamente, em muitos outros senadores do seu partido.

O senador democrata por Oklahoma, Mike Monroney, afirmou que a nova política do govêrno pode debilitar a decisão das nações amigas de resistir à agressão soviética, «porque não lhes prometemos defender seu território; mas, sim, responder com represálias atômicas».

O senador William Knowland, líder da maioria republicana no Senado defendeu com vigor a nova política e declarou ter a vantagem de que, graças a ela, o possível agressor não conhecerá as medidas que os Estados Unidos adotarão, no caso de que êste país ou seus aliados sejam alvo de agressão.

Gore e o senador democrata por Washington, Henry Jackson lhes responderam dizendo que os agressores já conhecem as intenções norte-americanas, e, portanto, podem iniciar seu ataque com bombas atômicas e de hidrogênio.

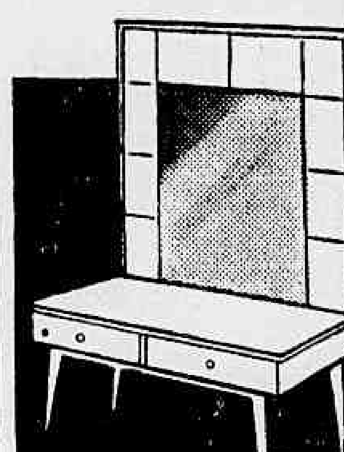
CEDE A «ALFA ROMEO» AO BRASIL LICENÇAS PARA A FABRICAÇÃO DE CAMINHÕES MÉDIOS E PESADOS

MILÃO, 23 (A. F. P.) — Os dirigentes da firma italiana "Alfa Romeo" e os da "Fábrica Nacional de Motores", do Brasil, assinaram um contrato, nos têrmos do qual a firma italiana cede à organização brasileira suas licenças para a fabricação de caminhões médios e pesados. O contrato prevê, ademais, uma colaboração técnica da Alfa Romeu, e a entrega de 1.100 caminhões, cuja montagem será realizada no Brasil.

TERIA SIDO DESCOBERTO UM «COMPLOT» NA GUATEMALA

GUATEMALA, 23 (AFP) — Foi descoberto um «complot» contra o govêrno, ontem, e foram prêsas quinze pessoas, entre as quais se encontram civis e militares — anuncia oficiosamente a imprensa. De seu lado, as autoridades declaram que nada sabem a respeito de semelhante «complot». Um fato é verdadeiro, porém: o major Enrique Oliva foi prêso na tarde de quinta-feira com um revólver e duas granadas de mão. Declarou um oficial da guarda civil que Oliva fôra interpelado no momento em que uma patrulha fazia averiguações a respeito do desaparecimento de um automóvel, o que não esclarece bem o caso. Quanto à prisão de quinze pessoas, o chefe das fôrças armadas declarou ontem que nada sabia a respeito de um pretenso «complot» e que as tropas não haviam adotado qualquer medida especial. Assevera-se por outro lado, no Ministério do Interior, que nada consta, nem mesmo a prisão do major Oliva.

moderno e Funcional



Para 6, 8 e 12 pessoas, numa só peça

CONSOLO-EXTENSÍVEL Angelo
Pat. 996

MÓVEIS ANGELO
Av. Salvador de Sá, 195

Dr. José de Albuquerque
MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98. De 1 às 6.

OLHOS — Dr. Gervais
DOENÇAS E OPERAÇÕES
Rua Gonçalves Dias, 30, 6.º andar
Telefone: 22-7968

BANCO MOSCOSO-CASTRO S.A
RUA DA ALFÂNDEGA, 51

CALÇADO Souto
RIO DE JANEIRO
Máximo conforto garantia absoluta

BANCO DE CRÉDITO MERCANTIL S. A.
FUNDADO EM 1914
EXPEDIENTE SEM INTERRUPÇÃO PARA CHEQUES E DEPÓSITOS DE 9.30 ÀS 17 HORAS.
31 — RUA SETE DE SETEMBRO — 31
Junto à esquina de Carmo



FICOU REDUZIDO A CACOS — Há dias, quando se aproximava do aeroporto italiano de Ciampino, em Roma, explodiu no ar possante quadrimotor pertencente às Linhas Aéreas Filipinas. O desastre custou a vida de 16 pessoas e o aparelho ficou reduzido a cacos, como se pode ver da foto acima da U.P.

Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica

O Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica levará a efeito, em sua sede social, hoje, às 18 horas, um recital de arte, no qual tomarão parte 60 acordeonistas.

A entrada será franqueada ao Quadro Social e respectivas famílias e convidados, estando a sede aberta a partir das 16 horas. Para êste festival de arte, é exigido o traje de passeio completo.

VEM AO RIO?

Hospede-se no novo Hotel SANTA TERESA, onde a higiene é uma verdade, a comida além de ótima é farta, a água abundante e os empregados exemplares. Ambiente calmo, confortável e rigorosamente familiar, sem os aborrecimentos da condução difícil. A dez minutos do largo da Carioca, num bairro aristocrático e sem calor. Contrôle médico das refeições e assistência médica aos hóspedes. Colchões de mola e de paina. Grandes jardins. Vista para o mar. Grandes quartos e apartamentos econômicos. Incrível: Telegrafe reservando seus aposentos. Rua Almirante Alexandrino, 176 a 184. Servem todos os bondes de Santa Teresa, exceto de Paula Matos. Não tem ladeira. Postes de parada à porta — Tels.: 22-4355 e 22-4888.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI

CLINICA NEUROCIRÚRGICA
Dr. Paulo Niemeyer
Diagnóstico e tratamento médico-cirúrgico das afecções do sistema nervoso. — Departamento especializado para epilepsias. — Neuro-radiologia — Eletroencefalografia. — Eletrocorticografia. — Neuropatologia.
CASA DE SAÚDE DR. EIRAS — RUA ASSUNÇÃO, 2 — TEL.: 26-5900 — BOTAFOGO.

Laboratório ADJALBAS DE OLIVEIRA
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC.
Metabolismo Basal — Diagnóstico precoce da gravidez
Rua Alvaro Alvim, 21 — 8º andar — Grupo 806 — Cinelândia
Tels.: 42-4242 — 420505 e 32-8585
DIAS ÚTEIS: DAS 7 ÀS 19 HS. DOMINGOS: 8 ÀS 12 HORAS.

IPASE
EDITAL

Prorrogação das inscrições para provimento em cargos da classe inicial das carreiras de Operador, Operador Adrema e Perfurador do IPASE.

Faço público, para conhecimento dos interessados, que de acôrdo com a recomendação do sr. Diretor dos Serviços Gerais e Administração, ficam prorrogadas, até o dia 30 do corrente as inscrições ao concurso para as seguintes carreiras:

1 — OPERADOR — de «E» a «H», 26 cargos vagos.
2 — OPERADOR ADREMA — de «E» a «J», 15 cargos vagos.
3 — PERFURADOR — de «E» a «J», 18 cargos vagos.

Estas carreiras possibilitam rápidas promoções e os candidatos, uma vez nomeados, têm direito ao abono de emergência de que trata a Lei nº 1.765, de 18-12-52.

Para as inscrições e quaisquer informações sôbre o concurso, os interessados poderão dirigir-se à Sede dêste Instituto, à rua Pedro Lessa, 36 — 7º andar — Seção de Seleção, GPS, nesta Capital.

Serviço do Pessoal, 11 de janeiro de 1954.

ANTÔNIO JOAQUIM GOULART
Chefe do Serviço do Pessoal

The FIRST NATIONAL BANK of BOSTON
Fundado em 1784

Depósito, Cauções, Descontos, Câmbio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de Aluguel e todos os demais serviços bancários.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18
SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50
SANTOS
R. 15 de Novembro, 72

Decretaram greve os portuários

Amanhã, entretanto, voltarão novamente ao trabalho, em virtude das providências do ministro do Trabalho — Terão seus direitos assegurados

As 15 horas de ontem, os portuários abandonaram o trabalho e declararam-se em greve geral em virtude de não ter sido cumprido, até então, importantes itens do último acôrdo firmado entre patrões e empregados.

Entretanto, voltarão ao trabalho amanhã, pois, tendo o ministro do Trabalho tomado conhecimento do movimento, enviou um representante para junto ao líder da classe — Duque de Assis, presidente da União dos Servidores do Pôrto — contornar a situação e, após entendimentos, assegurar aos portuários os direitos adquiridos, em acôrdo.

OS ITENS NÃO CUMPRIDOS

Os portuários reivindicaram o cumprimento dos seguintes itens: Destinar 10% da renda bruta aos servidores; cumprimento total do decreto de escalonamento, há tempo assinado pelo presidente da República; efetivação dos trinta e seis trabalhadores da Emergência, que, embora tenham mais de dois anos, continuam na situação de interinos; pagamento de gratificações aos funcionários que exercem funções de chefia; e, pagamento de todos os atrasados.

Carnaval sem tragédias

QUANDO a cidade começa a realizar suas festas pré-carnavalescas, os foliões, aproveitando os domingos e feriados para se esbaldarem nos bailes, nos banhos à fantasia, nas batalhas de confeti, nada mais oportuno que um apêlo a todos os cariocas, no sentido de compreenderem a verdadeira finalidade do Carnaval.

Sucede que, por um primarismo inadmissível entre nós, dificilmente a crônica policial não registra um incidente qualquer (seja uma agressão sem maiores conseqüências, seja um crime de morte), ocorrido não apenas em festas de morro ou de subúrbios, mas até mesmo em "boîtes" e em clubes grã-finos.

E' necessário que o carioca, mais precisamente o habitante do Rio, em sua maioria procedente do Norte, do interior de Minas, de São Paulo, de Mato Grosso, se compenetre de que Carnaval é Carnaval; de que, nesta luta braba, travada diàriamente por todos nós, à procura de condução, de leite, de água — principalmente de água — uns poucos e minguados dias devem ser aproveitados para o "vale-tudo" da despreocupação, da cordialidade da confraternização total.

Seria demais exigir que, nos dias comuns do ano pudéssemos todos nós recalcar os sofrimentos que atingem tôda a população da cidade.

Mas é justo que se procure, ao menos durante o período pré-carnavalesco e nos dias de Carnaval, fazer de conta que vivemos no reino de Pasárgada, sem dramas, sem tragédias, sentindo apenas a alegria momentânea de um povo que possui o direito de ser alegre e despreocupado, ao menos enquanto o ritmo das marchas e dos sambas toma conta inapelàvelmente da cidade.

F. M.

Apenas divisas alemãs no leilão de amanhã

Relação das disponibilidades, divididas em lotes

E' a seguinte a relação das disponibilidades para o leilão de amanhã, na Bôlsa de Valores:

Alemanha — Promessa de venda de câmbio — prazo de entrega — pronto — total de 2.000 milhões de dólares-convênio; na primeira categoria serão oferecidos 420 mil, divididos em 24 certificados de 10 mil, 30 de 5 mil e 30 de mil; na segunda, 350 mil, divididos em 21 certificados de 10 mil, 60 de 5 mil e 20 de mil; na terceira, 820 mil, divididos em 40 certificados de 10 mil, 75 de 5 mil e 45 de mil; na quarta, 160 mil, divididos em 27 certificados de 5 mil e 25 de mil; na quinta, 60 mil, divididos em 3 certificados.

Homenagem da A. A. B. B. à Associação de Cronistas Carnavalescos

Almôço oferecido aos membros da ACC, às 13 horas de hoje, no ex-Cassino Atlântico

Terça-feira próxima, a segunda apuração do concurso para eleição da «Rainha do Carnaval» — Baile na «Casa do Sargento»



Ofélia Colucci, "vedette" do teatro, que disputará o título de "Rainha do Carnaval"

O concurso promovido pela Associação de Cronistas Carnavalescos, destinado a eleger a «Rainha do Carnaval de 1954», apesar de estar, ainda, em seu início, pois sòmente uma apuração foi realizada, vem despertando grande curiosidade em tôrno de seu desfecho, em virtude do número de candidatas inscritas para a conquista do cetro de «Soberana da Folia».

UM PEDIDO DE INSCRIÇÃO VINDO DO PARANÁ

Confirmando o prestígio alcançado pelo pleito dos jornalistas especializados a A.C.C. recebeu um pedido de inscrição vindo do Paraná. O mesmo foi feito pela «vedette» Ofélia Colucci, que está fazendo uma temporada teatral naquele Estado.

TERÇA-FEIRA, A SEGUNDA APURAÇÃO

Têrça-feira, dia 26, às 15 horas, na sede da Associação de Cronistas Carnavalescos, à avenida Presidente Vargas, 509, 22º pavimento, será realizada a segunda apuração do movimento do certame. Aliás, são aguardadas surprêsas nesse escrutínio, pois as candidatas vêm trabalhando com afinco, tentando, assim, desbancar Arlete Dias da liderança do concurso. No entanto, essa candidata não descansou e espera aumentar a distância que a separa das demais concorrentes.

ALMOÇO DA A.A.B.B. À A.C.C.

Às 13 horas de hoje, a Associação Atlética Banco do Brasil, recepcionará em sua sede, no ex-Cassino Atlântico, a crônica carnavalesca, ocasião em que será prestada uma homenagem à Associação de Cronistas Carnavalescos e seus associados, com um almôço de confraternização.

ÔNIBUS PARA OS CRONISTAS

Numa gentileza à crônica carnavalesca, a diretoria da A.A.B.B. resolveu colocar ônibus especial para a condução dos jornalistas, devendo o mesmo sair, às 12 horas, da avenida Presidente Vargas, 509, onde a A.C.C. tem sua sede própria.

BAILE NA «CASA DO SARGENTO»

A «Casa do Sargento do Brasil» realizará no próximo dia 30 do corrente, um animado baile dedicado ao corpo social e suas famílias, das 22 às 3 da manhã. Abrilhantará a festa a orquestra Show CONTINENTAL, dirigida pelo maestro Jorge Paraco.

Reservas de mesa na tesouraria, das 14 às 19 horas, diàriamente.

TRIGO REMETIDO DA TURQUIA PARA O BRASIL

ESTAMBUL, 23 (U.P.) — A Turquia começará a enviar ao Brasil, no próximo mês, as ... 150.000 toneladas de trigo que concordou em entregar ao referido país, segundo os têrmos do tratado comercial turco-brasileiro.

Os embarques serão feitos por oito portos diferentes e ficarão terminados no curso de três meses.

A Turquia fornecerá o trigo em questão por um equivalente de 65 dólares a tonelada, e receberá, em troca, do país sul-americano, certos produtos, como café, cacau, couros, etc.

SANEAMENTO NA ECONOMIA DOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

MONTEVIDÉU, 23 (A. F. P.) — O Conselho Interamericano do Comércio e da Produção, organismo permanente que reune 138 câmaras de comércio e associações industriais, comerciais e agrícolas do Continente e que tem a sua sede em Montevidéu, dirigiu uma nota ao Congresso de Washington pedindo notadamente que os Estados Unidos comprassem mais produtos latino-americanos. Essa nota salienta igualmente a urgente necessidade de resolver-se o problema do dólar e o do regime fiscal relativo aos capitais investidos. Por outro lado a nota do Conselho Interamericano do Comércio e da Produção denuncia as dificuldades causadas pelas elevadas tarifas alfandegárias norte-americanas e pela ausência de uma política exterior coerente e firme dos Estados Unidos, política que permitiria às repúblicas latino-americanas fixarem a sua atitude comercial. Finalmente o documento adverte os Estados Unidos contra os riscos da inflação desmedida e insiste sôbre a necessidade de saneamento na economia dos países latino-americanos.

OPRESSÃO POLÍTICA NA BOLÍVIA

LIMA, 23 (A. F. P.) — Uma carta foi dirigida de Arequipa, cidade do sul do Peru, à espôsa do presidente Eisenhower, por um grupo de senhoras bolivianas exiladas, que denunciam os "tratamentos desumanos" de que são vítimas os presos políticos em seu país.

Consoante essa carta, o "regime comunista" da Bolívia conserva as prisões cheias de professôres universitários, estudantes, militares, operários, mulheres e crianças, infligindo-lhes um "tratamento infame".

A carta acentua que as autoridades bolivianas proibiram ao clero de visitar os detidos, e acusaram aquêle de organizar atividades contra a estabilidade do regime.

Finalmente, a carta diz que o clero é objeto de perseguições, enquanto que as mulheres que querem ajudar as "vítimas" do regime são recrutadas "para um batalhão de mulheres sem moral conhecido sob o nome de Batalhão Maria Barzola".

Reafirma a indústria o seu ponto de vista quanto ao salário-mínimo

Elementos das classes produtoras estiveram, ontem, no Ministério do Trabalho — Pedem os trabalhadores a revisão periódica dos salários

O deputado Augusto Viana, secretário da Confederação Nacional da Indústria, o sr. Nadir de Figueiredo e outros industriais de São Paulo estiveram, ontem, no Ministério do Trabalho, a fim de reafirmar a posição das classes produtoras com referência à fixação do novo salário-mínimo.

Recebidos pelo chefe do gabinete do ministro, solicitaram fôssem transmitidas àquele as ponderações patronais, especialmente as da indústria.

REVISÃO PERIÓDICA

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria fêz entrega, no Palácio do Catete, de um memorial em que defende o nível de 2.400 cruzeiros, o reajustamento periódico dos salários-mínimos, a verificação semestral do custo de vida, por uma comissão permanente de revisão de preços e salários, e, ainda, a fixação do salário-mínimo familiar.

Resultados do I Congresso Mundial do Café

PRINCIPAIS TESES APROVADAS NOS DEBATES REALIZADOS EM CURITIBA

CURITIBA, 23 (Asapress) — Entre outras, o Primeiro Congresso Mundial do Café debateu as seguintes teses: — «Reserva dos solos apropriados para a cultura cafeeira», Brasil, aprovada; «Seguro agrícola contra as geadas», Brasil, aprovada; «Método de cultivo do café», Paraguai, aprovada; «Introdução do café no Estado de Mato Grosso», Brasil, aprovado; «Orientação de uma futura política cafeeira mundial», Brasil, aprovada; «História do café no Distrito Federal», Brasil, aprovada; «Proteção da palavra *Café*», Brasil, (Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro), «Limitação dos direitos aduaneiros», idem, idem; «Reexportação do café», idem, idem; «Propaganda do café no exterior», Brasil, aprovada; «Unificação dos pesos para embalagem e unificação da base de venda», México, aprovada; «Assistência Social», Brasil, aprovada; «Unificação de estatísticas, pesos, medidas e nomenclatura», El Salvador.

Foram rejeitadas uma proposição da Federação das Associações Rurais do Paraná, por não ser de ordem internacional e outra da Comissão de Marinha Mercante, de autoria do sr. Leônidas Castelo da Costa.

INSTALA-SE AMANHÃ A . . .

(Conclusão da 1.ª pág., 3.ª coluna)

o ministro do Foreign Office.

Os «Três» examinaram o relatório dos técnicos, redigido em Paris logo depois da Conferência das Bermudas. E discutiram a atitude que assumirão na Conferência que vai começar segunda-feira.

Anthony Eden e Foster Duller, que tinham passado a noite um no setor britânico e o outro no americano, fizeram-se acompanhar dos seguintes colaboradores: os embaixadores dos Estados Unidos e Grã-Bretanha em Moscou, sr. Charles Bohlen e Sir William Hayter; os Altos-Comissários dos dois países na Alemanha, e alguns secretários. O sr. Georges Bidault os recebeu na companhia do embaixador da França em Moscou, sr. Louis Joxe, e do Alto-Comissário na Alemanha, André François Poncet (na parte da manhã, não tendo Poncet ainda chegado, um dos assessores de Bidault foi o adjunto do Alto-Comissário, sr. Armand Berard).

E' possível que ainda os «Três» se reunam amanhã na sede da delegação americana.

A sessão inaugural da Conferência dos Quatro, com Molotov, deverá dar-se, embora ainda não tenha sido fixado oficialmente, às 15 horas de segunda-feira.

Os primeiros encontros entre os ministros das Relações Exteriores da França, Inglaterra e Estados Unidos não tiveram caráter de conferência oficial.

O dia está de sol, mas muito frio. Continuam a chegar aviões conduzindo verdadeiras fornadas de jornalistas, diplomatas e observadores. Entre êsses últimos, chegou o técnico francês de questões atômicas, Goldsmith.

Amanhã a remessa dos autos para o dissídio dos trabalhadores em bebidas

Tentarão, ainda, as autoridades do Ministério do Trabalho, um entendimento com a Antártica —Campanha de recrudescimento da greve nas fábricas menores

A remessa, pelo Departamento Nacional do Trabalho, à Procuradoria da Justiça do Trabalho, dos autos para instauração do dissídio dos trabalhadores em bebidas deverá verificar-se amanhã.

Independentemente disso, o chefe do gabinete do ministro do Trabalho e o diretor do D.N.T., que viajaram, ontem, para São Paulo, tentarão novas "demarches" com a Antártica, a principal emprêsa envolvida na greve, e já amanhã darão uma resposta ao Sindicato operário.

Este, por sua vez, no que concerne às fábricas menores, está planejando uma campanha de incentivo da paralisação dos serviços, considerando que a assembléia rejeitou a proposta de 20 por cento pelas mesmas oferecida.

TERÇA-FEIRA, O JULGAMENTO

Há, ainda, a considerar no caso o dissídio suscitado pela Antártica no Tribunal Regional do Trabalho, que, depois de amanhã, se pronunciará a respeito.

É coisa decidida o aumento do preço da borracha

DECLAROU O PRESIDENTE DO BANCO DA AMAZONIA, SR. GABRIEL HERMES FILHO

BELEM, 23 (Asapress) — O sr. Gabriel Hermes Filho, presidente do Banco da Amazônia, declarou que o aumento do preço do quilo da borracha é coisa decidida, bem como o aumento dos vencimentos dos funcionários da referida casa de crédito.

A PEDIDO

Deixa a Divisão de Organização Sanitária do Departamento Nacional de Saúde o sanitarista Barca Pellon

Na cerimônia de transmissão do cargo de diretor da Divisão de Organização Sanitária a seu sucessor, dr. Bichat Rodrigues, o conhecido sanitarista Dr. Amilcar Barca Pellon pronunciou o seguinte discurso:

«Bem deveis compreender, senhores, a emoção que me assalta neste momento, ao transmitir às mãos jovens e adestradas do dr. Bichat de Almeida Rodrigues, a direção da Divisão de Organização Sanitária.

E como se me desligasse de um ente querido, por mim assistido com desvêlo e carinho, desde os primeiros passos, e ao qual por fim, com o correr dos anos, me afeiçoei habituando-me com a sua presença e integrando-a em minha vida, muito embora me conforte e me anime a certeza de que melhores e mais atentos cuidados lhe serão prodigalizados pelo seu novo preceptor, capazes sem dúvida de conduzir a Divisão de Organização Sanitária ao engrandecimento e grau de eficiência que todos lhe desejamos.

Chego assim ao marco derradeiro de uma longa jornada, para mim inesquecível, durante a qual, não fôsse o poderoso estímulo dos ideais renovadores que norteiam o sanitarismo pátrio e a inquebrantável solidariedade de companheiros irmanados no objetivo comum, certo não me teria sido possível suplantar a inclemência dos caminhos, repontados não raro de desencantos e incompreensões.

São tais sentimentos, meus senhores, que na vibração desta despedida me dominam e empolgam, ensejando-me uma rápida visão de todos os postos de trabalho que ocupei na Saúde Pública, desde aquêles longínquos e saudosos dias pioneiros do Serviço de Saneamento Rural, há 30 anos passados, quando no Paraná e no Estado do Rio, a pregação e a liderança de João de Barros Barreto e Carlos Sá, nos indicavam as novas e acertadas rotas que deveríamos trilhar.

Foram os frutos daquela fecunda experiência de administração sanitária, somados aos mais belos exemplos de abnegação e amor à coisa pública de nossos mestres e condutores, que me adestraram e de certo modo me prepararam, após proveitosa aprendizagem no Curso de Saúde Pública, para o desempenho de honrosas missões de direção nos Estados do Ceará, Pernambuco e Santa Catarina, que me vieram pelas mãos amigas de Barros Barreto e Ernani Agrícola.

Reorganizado em 1941 o então Departamento Nacional de Saúde Pública, coube-me chefiar a recem-criada Divisão de Organização Sanitária, que no âmbito de suas múltiplas e complexas atribuições sintetizava as diretrizes do novo Departamento na sua função de órgão orientador e coordenador das atividades de Saúde Pública no país.

Permiti, senhores, nesta altura, fazer-vos um retrospecto do que tem sido a D. O. S. no panorama do sanitarismo brasileiro, e o faço menos como necessária prestação de contas de minha conduta, de que como testemunho veraz de uma obra de conjunto, cujo maior mérito reside no espírito de equipe que a encaminhou e desenvolveu.

Logo após a sua criação, teve a D. O. S. papel predominantemente normativo, estudando e promovendo a reorganização de repartições sanitárias nos Estados, àquela época sob regime de intervenção federal, preparando normas técnicas para funcionamento dos respectivos serviços e com êles colaborando na formação e aperfeiçoamento de pessoal especializado; incentivando e auxiliando a construção de novas unidades sanitárias; levando a efeito investigações sôbre a situação sanitária das populações do interior, ao tempo em que os levantamentos em curso iam indicando a necessidade de medidas que visassem a luta direta e imediata contra o Tracoma, a Bouba e as Helmintoses e esclarecendo sôbre o auxílio que se deveria prestar aos Estados no contrôle das doenças venéreas e das doenças transmissíveis agudas, no aprestamento de centros de saúde, postos de higiene e de laboratórios regionais, bem como no estudo de projetos de abastecimento d'água.

Com modestos recursos iniciou então a D. O. S. o seu trabalho nestes diferentes setôres, tarefa essa que pouco a pouco se foi desenvolvendo, à medida que as verbas orçamentárias lhe eram acrescidas, principalmente as referentes a determinadas endemias rurais, isto em consequência de obrigações estatutárias que lhe são atribuidas: — o encarregar-se do estudo e solução de problemas de saúde para os quais não dispõe o D. N. S. de órgãos especializados.

Arrolam-se, então, entre as suas principais realizações, o inquérito helmintológico escolar, a maior investigação desta natureza realizada no mundo, que abrangendo ... 615.000 escolares revelou em seus justos têrmos a gravidade da infestação pelo S. mansoni em 16 Estados; o conhecimento da disseminação do tracoma do país, mediante o exame de 136 000 pessoas em 11 unidades federativas; o levantamento da distribuição geográfica da Bouba em nosso hinterland; a instalação e manutenção de postos de profilaxia para o combate dessas doenças; o inquérito sôbre a amebíase nas capitais brasileiras; a construção, instalação e manutenção do Instituto Aggeu Magalhães, em Recife, o primeiro Centro de Pesquisas exclusivamente destinado ao estudo das helmintoses até o momento existente nos meios científicos internacionais; a instalação e manutenção dos Centros de Endemias Rurais de Teófilo Otoni e Crato, e de dispensários e centros de tratamento rápido de doenças venéreas; as providências atinentes à profilaxia de doenças transmissíveis agudas, especialmente as febres do grupo tifo-paratifo-desintérico, a difteria, a varíola e a coqueluche, que se fizeram valer por intermédio de instruções técnicas e de auxílios em pessoal e material; a instalação de 3 laboratórios regionais de Saúde Pública para a prática de técnicas atualizadas de diagnósticos das doenças transmissíveis; o fornecimento de material aos laboratórios de Saúde Pública do país; a construção e o aprestamento de unidades sanitárias distritais; o preparo de projetos de construção de serviços de abastecimento d'água; subvenção às Escolas de Enfermagem para melhoria das condições técnicas do ensino e concessão de bolsas de estudos; inquéritos sôbre produção, disponibilidades e consumo de alimentos em todo o território nacional, sôbre as condições sanitárias do abastecimento do leite e hábitos alimentares de algumas capitais brasileiras; levantamento da incidência do bócio em cidades do planalto central; estudos relativos ao estado de nutrição, desenvolvimento ponderal e estatural dos escolares, sôbre a merenda escolar e assistência alimentar a êste grupo de população, com organização de padrões dietéticos; cursos de especialização e treinamento para médicos e pessoal auxiliar necessários às próprias campanhas de profilaxia.

Foi ainda a D. O. S. chamada em ocasiões várias a atender situações de emergência, organizando serviços médico-sanitários de assistência às populações flageladas pelas sêcas do Nordeste, pelas enchentes em Minas Gerais e na Bolívia, bem como a romeiros em Bom Jesus da Lapa, em épocas de concentração religiosa naquele santuário.

Conta presentemente a D. O. S. com 38 postos e 100 sub-postos para a profilaxia do Tracoma; 16 postos e 20 sub-postos de combate à Bouba; 14 postos de Ancilostomose e 4 unidades móveis empenhadas na luta contra a Hidatidose.

No que tange às Doenças Venéreas a D. O. S. suplementa as repartições sanitárias estaduais com verbas destinadas a pessoal e material, mantendo assim 28 centros de tratamento rápido, com um total de 476 leitos e 113 dispensários, dos quais 42 nas capitais e 71 no interior dos Estados.

Ainda agora, à conta das verbas do Plano Salte, foram assinados convênios com governos estaduais para o aprestamento de centros de tratamento em: Belo Horizonte, Goiânia, Vitória e Maceió, bem como para a ampliação dos dispensários do Distrito Federal.

A construção, a instalação e o adequado funcionamento de postos de higiene e de centros de saúde, outro item importante no programa da D. O. S., se desenvolveu na proporção dos recursos conseguidos e em obediência a projetos e especificações prèviamente elaborados pelos seus órgãos técnicos. Assim, no período de 1943-1952 pudemos construir e instalar 70 postos de higiene no interior do país, e, com a dotação orçamentária obtida em 1953, estão em andamento as obras de um centro de saúde em Fortaleza (Ceará) e de postos de higiene em Vitória de Santo Antão (Pernambuco), Alagoinha (Bahia), Barra Bansa (Estado do Rio) e Maringá (Paraná).

Mercê de dotações mais substanciais para a complementação da rêde de centros de saúde e postos de higiene consignados no Plano Salte, foi possível, no ano recém-findo, ultimar também, convênios para a construção de centros de saúde em: Belém, João Pessoa, Olinda, Salvador, Belo Horizonte, Uruguaiana, Passo Fundo; Campo Grande, e ainda para obras de reforma do sediado em Petrópolis.

Paralelamente a essas grandes unidades sanitárias estão sendo edificados, à conta daqueles meios, postos de higiene em: Corrente e Parnaíba, no Piauí; Juazeiro do Norte e Caucaia, no Ceará; Açu, no Rio Grande do Norte; Cabedelo, na Paraíba; Garanhuns, em Pernambuco; Arapiraca, em Alagoas; Itiuba, na Bahia; Itajubá, em Minas Gerais; Campinas, em Goiás e Dourados, em Mato Grosso e quatro postos especializados para a profilaxia da Bouba em: Itapipoca (Ceará), Bananeiras (Paraíba), Camaragibe (Alagoas) e São Mateus (Espírito Santo).

No segundo semestre de 1953 a ocorrência de casos de Leishmaniose Visceral no Ceará colocou a D.O.S. na contingência de, mesmo sem recursos financeiros, lançar-se a mais uma campanha de profilaxia. Revelada por uma sondagem preliminar a existência de mais de 100 casos de kalazar, disseminados em área abrangendo 18 municípios daquêle Estado, foi traçado e está em execução um plano de combate a essa doença, que compreende:

I — a realização de inquéritos epidemiológicos, descobrimento dos casos e respectivo diagnóstico clínico e laboratorial;

II — o tratamento em dispensários ou em regime de hospitalização;

III — a profilaxia domiciliária com aplicação de inseticidas de ação residual, limpeza das áreas circunjacentes das habitações e a remoção dos fócos de flebótomos;

IV — o estudo de outras medidas de profilaxia anti-flebotomos, com a verificação dos hábitos de vida dêsse inseto;

V — as pesquisas sôbre prováveis reservatórios de parasitas e outros possíveis vetores;

VI — os estudos imunológicos tendo em vista o conhecimento de melhores meios de diagnóstico e o preparo de vacina para ensaio de imunização;

VII — a campanha de educação sanitária dirigida especialmente no sentido de se criar uma consciência popular, atenta à importância e à gravidade do problema.

Uma rápida visada sôbre a curva ascencional das verbas que ano a ano nos eram atribuidas, indo, paulatinamente, de Cr$ .... 300.000,00 em 1943, a Cr$ ...... 32.600.000,00 em 1953, para atingir a Cr$ 115.400.000,00 no presente exercício, diz bem da importância do trabalho efetuado e do vulto das tarefas que esta Divisão tem a enfrentar.

Quero ser o primeiro a reconhecer falhas e deficiências naquilo que sem desalento procurei levar a efeito, cônscio das responsabilidades técnicas que me pesam e dos deveres de cidadão e de administrador. Nem pretendo atribuí-las, como seria cômodo e até certo ponto verdadeiro, à carência de pessoal habilitado, à baixa remuneração profissional, à debilidade das verbas concedidas, à pobreza das nossas populações, aos entraves burocráticos ou aos equívocos e às incompreensões a que estão sujeitas as realizações humanas. Reivindico-as para mim e às suas consequências me submeto, convicto, porém, de que o julgamento sereno saberá fazer justiça ao conjunto da obra realizada e ao espírito de patriotismo com que foi concebida e trabalhada. Se me pesa a mágoa de não ter feito tudo o que queria, consola-me a certeza de haver feito tudo quanto podia.

Agora sou um velho e feliz soldado que se retira do campo de batalha e que, retornando à tranquilidade repousante do seu lar, não se deixará arrastar por aquela dolorosa impressão de inutilidade, pois a tanto lhe impedem as recordações que estarão sempre presentes das alegrias vividas nos grandes embates, onde se sentia estimulado e orgulhoso pela disciplina e cooperação com que o honraram os seus comandados. Como veterano lidador desfrutarei no remanso de minha inatividade, que é uma contingência da própria natureza humana, a ventura de reviver as grandes campanhas do sanitarismo em minha terra, evocando as figuras queridas de seus líderes e aquelas dos meus companheiros e auxiliares, que ombro a ombro de todos os dias souberam levar a seu chefe a certeza do dever cumprido com dignidade.

A êstes, sem distinção, do mais modesto servidor ao técnico mais evidenciado, as expressões de minha profunda gratidão, a minha comovida homenagem pela invejável capacidade de trabalho que souberam demonstrar, pelas robustas virtudes morais que os caracterizam e pela espontânea lealdade e sincera dedicação com que me apoiavam e me distinguiam.

E é sob essa impressão que dêles me despeço augurando-lhes toda sorte de sucessos e felicidades de que se fazem merecedores.

E quero também aproveitar a oportunidade para externar em alta voz a homenagem de aprêço e reconhecimento que devo aos diretores gerais, com os quais servi, Barros Barreto, Roberval Cordeiro de Faria, Heitor Fróis e Arlindo de Assis, o primeiro grande e querido amigo, meu mestre e iniciador no sanitarismo e o último — com quem encerro a minha gestão na D.O.S. e que na chefia do Departamento Nacional de Saúde se veio revelar o administrador e homem público de tão excelentes qualidades quanto excelsos são os proclamados dotes de pesquisador que lhe adornam a austera figura de cientista, e que pelo seu espírito de compreensão e fidalguia de trato se tornou credor de minha amizade. Aos colegas diretores de serviço, aos delegados federais de saúde e demais chefes dos serviços federais de saúde nos Estados, bem como aos dirigentes das repartições sanitárias estaduais meus melhores agradecimentos pela permanente cooperação, cordialidade e estímulo com que cercaram minha atuação no serviço público.

Meu caro Dr. Bichat:

Não tome como imposição do formalismo da solenidade os votos de pleno sucesso que lhe desejo na nova incumbência que lhe foi confiada e o testemunho público que aqui dou da confiança que me merecem a sua competência e capacidade de ação. O seu passado firma-se na quantidade e qualidade de um trabalho que é seguro penhor do seu futuro vitorioso. E é na tranquila convicção de que, pela experiência acumulada, pela constância no labor e pelo brilho da inteligência, sabereis honrá-la e engrandecê-la, que lhe transmito a direção da Divisão de Organização Sanitária».

Os dinheiros da Petrobrás

R. Magalhães Júnior

Outro dia, como eu escrevesse sôbre o imposto de renda, alguém me perguntou, em carta, se eu sou contribuinte da União. Aproveito o momento para declarar que sou e não me encontro em atraso. Basta a minha palavra ou preciso estampar um clichê com o recibo de quitação da Divisão do Impôsto de Renda? Para evitar perguntas dessa natureza, devo dizer que, mediante declaração em guia impressa, que me foi fornecida, dei ontem minha primeira contribuição financeira para a Petrobrás num dos guichês do Banco do Brasil. Paguei Cr$ 1.200,00 (mil e duzentos cruzeiros), correspondentes ao automóvel tipo «Landcruiser», marca Studbaker, n. 1-07-29, tipo 1948, comprado em segunda mão em fins de 1951 a um coronel norte-americano que era então meu vizinho e estava de partida para os Estados Unidos. Devido à velhice do carro, beneficiei-me dos descontos que a lei me faculta e, assim, gemi apenas naquela quantia. Isto pôsto, peço a palavra sôbre o assunto do dia entre os que possuem automóvel: a cobrança do novo tributo destinado a financiar a exploração do nosso petróleo.

Para muita gente, especialmente para os motoristas profissionais, o pagamento daquela taxa constituirá um sacrifício, sem a menor dúvida. No caso dêstes, o pagamento devia ter sido reduzido a um mínimo, ou até a coisa nenhuma, especialmente porque tal sangria vem depois de um final de ano em que todos os orçamentos são sacrificados por uma sobrecarga a que não se pode fugir. Não vejo, porém, razão para que fiquem deblaterando os abastados e os ricos, especialmente os ricos, donos de belos carros de luxo e com orçamentos folgados. Conheço um milionário, que mora aqui perto, numa casa cercada de belíssimo jardim, e que possui quatro automóveis, dois a seu serviço e dois a serviço de sua espôsa, cada qual mais lindo. Disseram-me que êsse homem está indignadíssimo, porque vai pagar quase trinta contos à Petrobrás. O que estranho é que êle não considere insultuoso que lhe cobrem apenas isso, tal o seu trem de vida. Evidentemente, não são homens pobres, choferes profissionais, que estão querendo pôr abaixo o tributo. São precisamente homens ricos, pois só os ricos têm peito, têm audácia, tem disposição para desafiar os poderes do Estado.

Alega-se que há bi-tributação na aplicação da taxa da Petrobrás. Tenho minhas dúvidas quanto a isso, pois que um tributo, uma vez pago, é coisa de que o Estado, incorporando-o à sua receita, pode dispor a seu talante, empregando-o nas despesas públicas. Um tributo não é reembolsavel, como será, em teoria, êsse dinheiro que está sendo recolhido dos donos de automóveis, mediante o qual poderemos ser acionistas da Petrobrás. As características são, pois, não de um impôsto, mas de um empréstimo compulsório, lançado pelo Estado, com uma finalidade precisa: o financiamento da indústria do petróleo. Não posso discernir até que ponto é legal a intervenção do Estado. Falta-me o saber jurídico necessário para avançar afirmativas em terreno que me é defeso. Entretanto, diz-se que a necessidade faz lei. E o levantamento de capitais, internamente, para a exploração do petróleo, é uma necessidade imperiosa. Impomo-nos um sacrifício em nome de um interêsse nacional de inegável magnitude. Posso falar também da conveniência, para o povo, na aplicação de tal modalidade de financiamento. Além de só estarem sendo onerados os que consomem petróleo, os certificados das contribuições darão a um grande número de indivíduos, — centenas de milhares dêles, e antes fôssem milhões, — a possibilidade de inscrever-se como acionistas da Petrobrás, que, digam o que disserem os seus detratores, será um grande negócio (não há notícia de exploração petrolífera que não tenha dado altos dividendos).

Os que desafiam o Estado na coleta dos dinheiros da Petrobrás obedecem a um dêstes dois móveis: ou pertencem ao grupo dos que trabalham para trair os nossos interêsses, transferindo o nosso petróleo à Standard Oil, ou querem que as ações sejam lançadas em grandes lotes, na Bôlsa e nos Bancos, como as da Companhia Siderúrgica de Volta Redonda, ao destino da qual o govêrno criminosamente não associou o povo. Lançadas às 13 horas de um determinado dia, às 14 tôdas as ações já haviam sido tomadas. Ficaram, de um lado, o govêrno e, do outro, alguns magnatas, que monopolizaram as ações que, antes de um ano depois, estavam valendo quase o dôbro. Não há de ser por simples patriotismo ou por um mero prurido constitucionalista que êsses homens de fortuna estão constituindo advogados para pedir mandados de segurança contra a Petrobrás. Êles, em geral, não se incomodam por tão pouco. ..

Interferência do sr. Getúlio Vargas nos entendimentos em tôrno da sucessão paulista

Os estudantes do P. S. D. indicaram o nome do sr. Cunha Bueno, para candidato a governador — Anuncia-se que o sr. Otávio Mangabeira irá colaborar na campanha pró Jânio Quadros

SÃO PAULO, 23 (Asapress) — Os círculos petebistas aguardam com interêsse a chegada do sr. Getúlio Vargas a São Paulo, marcada para amanhã.

Acreditam os próceres trabalhistas que o presidente de honra do P.T.B. poderá facilitar o trabalho, visando pôr um fim ao clima de confusão reinante no partido, para que êste possa convocar uma convenção estadual e indicar o candidato à sucessão do sr. Lucas Nogueira Garcez.

ESPERADO EM SÃO PAULO O SR. OVTÁVIO MANGABEIRA

SÃO PAULO, 23 (Asapress) — Informam os círculos políticos locais que o sr. Otávio Mangabeira virá, brevemente, a São Paulo, a fim de se empenhar na campanha de propaganda do sr. Jânio Quadros ao govêrno do Estado.

INDICADO PELOS ESTUDANTES PESSEDISTAS O SR. CUNHA BUENO

SÃO PAULO, 23 (Asapress) — O Departamento Universitário Regional do P.S.D. realizou uma reunião, na qual, por unanimidade, decidiu sugerir o nome do sr. Cunha Bueno para candidato ao govêrno do Estado.

MEDITAÇÃO SÔBRE O IV CENTENÁRIO

Osório NUNES

AO COMEMORAR hoje o seu quarto centenario, São Paulo se apresenta como o primeiro Municipio do Brasil e uma das maiores cidades da America.

A importância comunal e o papel eminentemente urbano de São Paulo constituem fatos de nossos dias. Realmente, ha pouco mais de meio século as duas maiores cidades brasileiras não entremostravam, em tôda a fôrça, o fenômeno incontrolavel do progresso, que resultaria em aglomerações crescentes, na ampliação do empório comercial em centro industrial e mercado de consumo de primeira grandeza. Êsse predominio de São Paulo e Rio de Janeiro não se procedeu por meras circunstâncias ocasionais. A atual capital do país, desde sua fundação, se inscreve como a mais importante cidade do Brasil. A capital paulista so ha bem pouco se lançou à corrida que leva os urbanistas a classificarem o seu surto de expansão como correspondente ao de maior crescimento relativo no mundo.

No caso especial da gloriosa comuna surgida à sombra do Pátio do Colégio dos Jesuitas — que merecia um grande biografo de cidades, capaz de acompanhar-lhe os obscuros movimentos iniciais até à formação do que é hoje e o impulso das fôrças que a animam, em condições de fixar para os séculos a fisionomia e alma da cidade viva — é preciso considerar a tendência citadina do povo brasileiro, as riquezas básicas do interior da antiga Provincia, com um mercado interno cada vez mais veloz e mais largo, a imigração estrangeira que a procurou, mais do que a qualquer outro ponto do territorio nacional, o respiradouro do pôrto de Santos e a extraordinaria ocorrência que foi o provimento de energia elétrica em quantidade abundante, no justo momento em que erguia as asas para o grande vôo que desfere hoje.

A energia do povo paulista recebeu o caldeamento de grupos alienigenas excelentes que se fundiram muito bem com o espirito empreendedor do bandeirante. São Paulo não seria a metropole que é, se não estivesse dotada de energia elétrica, desde os primeiros albores do seculo XX. A importância de eletricidade na expansão e enriquecimento dessa urbe, que comove e envaidece os brasileiros, foi de tal sorte fundamental que, agora, cinquenta anos decorridos, constitui uma clara lição aos governantes e cidadãos dêste país. O excesso de demanda, em relação às possibilidades do fornecimento, ja se apresenta como um fato grave e seria um indice de saturação de São Paulo, se fosse possivel deparar, no futuro imediato, fatores de desencorajamento do crescimento paulistano. O mesmo se verificou com o Rio de Janeiro. Em tôrno das centrais elétricas, com mais energia instalada do que todo o resto do Brasil, se aglomeraram as indústrias, surgindo as atividades complementares, relacionadas com a distribuição, o crédito, a construção civil, as diversões, a assistência, o abastecimento de gêneros e o provimento de utilidades à massa de empregados.

Em face de tão rápido desenvolvimento, de tão grande aglutinação, expressa, inclusive em têrmos de poderosa atração sôbre os grupos qualificados e as massas do interior, é justo perguntar se o crescimento de São Paulo é auspicioso para o Brasil. Do ponto de vista da produção econômica, dos proveitos imediatos que se pode retirar de um adensamento onde tudo se facilita, a resposta é afirmativa. Numa visada mais larga, entretanto, considerando os têrmos em que se processa o progresso nacional e as exigências de um sadio equilibrio entre o interior e a cidade, o fenômeno do crescimento de São Paulo corresponde a um profundo desequilibrio da estrutura política, econômica e social do Brasil. A urbanibação avassalante, com uma industrialização a todo custo, sem correspondentes meios de avanço na interlândia e sem o aprimoramento das práticas rurais, tendem a fazer do Brasil uma Medusa de cintilantes cabeças, com o corpo informe e em chagas. Governantes e cidadãos se embevecem na contemplação dêsses rostos e ficam satisfeitos quando identificam nos estrangeiros a mesma perplexidade.

E' uma atração perigosa, que nos pode ser fatal. O fascinio das metrópoles é uma imposição da idade contemporânea e, em tôda parte, poucos lhe podem resistir. Aquêles a quem cabe, todavia, o encaminhamento do país, através das peripécias de seu desenvolvimento, não se devem deixar arrastar pelo sortilégio das cabeças da Medusa.

Ja se verifica, no Rio, como em São Paulo e, mesmo no Recife, assim como nas capitais de maior importância, uma especie de saturação e incapacidade dos serviços publicos, para atender aos novos contingentes demográficos, que as procuram incessantemente. Grupos humanos que não se deslocam na direção das cidades privilegiadas sòmente pelo prazer de mudar de terra, mas porque acompanham, até o têrmo final, a marcha da fortuna que se retira. Seguem a rota do dinheiro, das vantagens, da instrução, da saude, do confôrto, dos empregos e das oportunidades, que, cada vez mais, se concentram nas aglomerações urbanas.

A gloria das nossas cidades se faz à custa e em contraste com o empobrecimento do interior. A festa do maior Municipio brasileiro é paga, em grande parte, pelos quase quinhentos Municipios paulistas, que lhe levaram recursos humanos e materiais pelos quase dois mil e quinhentos Municipios brasileiros, onde as condições de vida são penosas, exigindo uma revisão politica e um novo criterio tributário, assim como financeiro, que lhes proporcionem recursos para progredir harmoniosamente, no todo nacional.

Celebremos, pois a data de hoje como um dos grandes feitos do espirito bandeirante e da capacidade brasileira, que, em quatrocentos anos, nos deu uma cidade digna do orgulho e da inveja do resto do mundo. Não esqueçamos, contudo, de paralelamente, tomar as providências indispensáveis para que os demais Municipios do Brasil assegurem às suas populações niveis minimos de prosperidade e confiança no futuro.

Qual é a cidade mais alfabetizada do Brasil?

J. C. Pedro Grande

(Do Conselho Nacional de Geografia)

XIII

BAHIA

É sabido que a cidade do Salvador, capital da BAHIA, não andou em desenvolvimento pari passu com outras capitais, maxime o Recife. Daí se pode concluir que no crescimento da capital baiana não influiu demasiadamente a migração do interior do estado ou de alhures, ou por outras palavras: Salvador, a respeito da alfabetização, pode assimilar com bastante facilidade algum elemento não local e não provido de determinado grau de alfabetização e assim reafirmar o seu título de primeiro (em tempo) centro da civilização brasileira com a percentagem significativamente elevada de 71,04, que não deparâmos mais entre as capitais da região norte-oriental do país, depois de São Luís, com 71,55.

Não é muito numerosa mas assim mesmo expressiva, abrangen um décimo do total a classe da percentagem de alfabetização compeendida entre 69,99 e 60,00. Encontramos diversas ao longo da costa ao sul de Salvador: Itaparica (62,12), defronte à capital e ainda dentro da baía de Todos os Santos; Ilhéus (63,59), a «capital» e o pôrto principal da zona cacaueira; Canavieiras (66,09), ponto inicial da E. F. Vitória a Minas; E' verdade que, especialmente no sul da costa baiana se entremeiam cidades mais pobres de alfabetizados: Alcobaça (54,34), Prado (52,09), Pôrto Seguro (58,04), Una (54,17), Itacaré (50,98), Camamu (55,98), Ituberá (51,59), Nilo Peçanha (51,09), Cairu (56,45), Taperoá (57,02), Valença (46,25), Jaguaripe (56,10). São ainda mais modestas as taxas de alfabetização das cidades costeiras: Mucuri (49,09), Maraú ... (48,00), e por último, Conde, com a baixa percentagem de 30,41.

Muito poucas entre as cidades baianas com percentagens de alfabetizados em volta da média das cidades no estado (60,22), alinham-se ao longo dos trilhos da V. F. E. B.: Jacobina (60,79), Cachoeira (64,04), e Santo Amaro (60,31), no Recôncavo.

As demais cidades baianas com percentagens aproximadas da média referida, com exceção de Curaça (61,50) que talvês se tenha valido da navegação embora menos segura, nêsse trecho do rio São Francisco — e Cipó (61,92), com suas águas medicinais, vemo-las bastante dispersas: Itapicuru (60,92), à margem do rio homônimo, Mairi (61,85), em uma chapada entre nascentes formadoras do rio Paraguaçu; e Brotas de Macaúbas, já nas vertentes do São Francisco, na zona de cursos d'água intermitentes, com a percentagem elevada de 63,30, e Livramento do Brumado (61,55), não formadores do rio de Contas.

Dissemos linhas acima que as vias férreas baianas não influem, assim parece, decisivamente na elevação do nível cultural na zona que atravessam. Ao menos, grande número das cidades por elas atravessadas ou tangenciadas pertencem a classes de percentagem mais modestas, de 59,99 a 40,00, e mesmo mais baixa, de 39,99 para menos: Camassari (47,45); Mata de São João (52,47); Jojuca (57,77); Catu ... (47,05); Alagoinhas (56,52); Entre Rios (53,98); Serrinha (56,56); Santaluz ... (43,48); Esplanada (41,48); Rio Real

(Conclui na 4.ª página)

INEDITORIAIS

EM TÔRNO DE UM HINO

Cº Jorge O'Grady de Paiva

Causa admiração e estranheza a aprovação, em primeiro lugar, em concurso ora realizado, dos versos que irão constituir o Hino Oficial do Congresso Eucarístico Internacional de 55, nesta capital, versos já amplamente divulgados pela imprensa do país.

São da autoria do beneditino Dom Marcos Barbosa, que concorreu com o pseudônimo de Tibagi. Não resistem à análise, como passamos a ver.

1) — Falta uniformidade na rima. Das 7 estrofes de que se compõe o hino (a 1ª, em métrica diferente, deve ser o estribilho), 2 fogem ao tipo de rima empregado. Êste é duplo e alternado, 1º verso com 3º e 2º com 4º. Em 2 estrofes, porém, só rimam 2 versos (o 2º com o 4º), sendo que em uma terceira, se há rima, é truncada: RECEBEU com DEUS.

2) — Expressões vulgares. O hino começa assim:

De todo o canto,
Vinde, correi:
Foi posta a mesa
Do nosso Rei!

Imperdoável êsse «de todo o canto» em vez de «de tôda parte» (e sem artigo). Canto na acepção de lugar é tipicamente plebeu. Nem ao menos se justifica por exigência da rima, pois é essa uma das 2 estrofes em que o 1º verso não consona com o 3º. Outra vulgaridade de expressão (7ª estrofe) é «Meu povo», de sabor demagógico em nossa língua, quando ali seria mais apropriada «Meus filhos», uma vez que nessa estrofe é o «Pai» que fala. E mesmo no A. Testamento Deus tinha povo; no Novo, tem filhos.

3) — Diz a 3ª estrofe:

O homem com carinho,
Curvou a rude mão;
Da uva faz o vinho,
Do trigo faz o pão.

E' de notar-se, aqui, principalmente, a ausência de uniformidade no tempo dos verbos «curvar» e «fazer». Quem disse «curvou a mão», por que não disse «fêz o vinho, fêz o pão»?

4) — Dureza de expressão. «A gôta entrou no chão», da 2ª estrofe e «Por tal comida forte», da 7ª, são expressões forçadas, ásperas, nada poéticas.

5) — Redundância. Impossível deixar sem reparo a «Procissão que passa», da 4ª estrofe. Qual a procissão que não passa? Procissão é, exatamente, o cortejo que se desloca, que passa.

6) — Impropriedade de tratamento. Na 5ª estrofe.

A mesa dos mortais,
O Cristo se assentou.

Falando-lhes, na estrofe seguinte, trata-os Cristo por tu:

A ti, a refeição!

A ti, quem? A TI, MORTAIS! Só na 7ª e última estrofe é o tratamento corrigido para VÓS.

7) — Incaracterística. E' de praxe serem os hinos dos Congressos Eucarísticos a voz de um povo e de uma terra a exaltar o SS. Sacramento. O hino ora aprovado não alude sequer ao Brasil. E são tão ricas a história e geografia pátrias! Pela letra dêsse hino oficial ninguém saberá, de futuro, onde se realizou o 36º C. E. Internacional.

8) — E agora o mais grave, já que o hino é eucarístico. Diz a 6ª estrofe:

Meu sangue está no vinho,
Meu corpo está no pão.

Há um êrro teológico que afirma a presença de Cristo na eucaristia não pela conversão da substância do pão e do vinho em seu corpo e sangue — transubstanciação — mas, sim pela consubstanciação, isto é, Cristo está presente COM, EM ou SOB a substância do pão e do vinho. Outro êrro teológico é a empanação, quer dizer, a união hipostática entre Cristo e as espécies eucarísticas (Osiander). Ora, é essa dupla maneira errônea de considerar a presença real eucarística que a 6ª estrofe lembra. Não, o sangue de Cristo NÃO ESTA' no vinho, E' o vinho consagrado êsse sangue; e o corpo de Cristo NÃO ESTA' no pão, E' o pão consagrado êsse corpo.

Essas as falhas e deslises dos versos classificados em 1º lugar. A Comissão Julgadora nenhum hino classificou em 2º. Poderia também ter deixado vago o 1º. E se dos hinos apresentados nenhum merece o 1º lugar, por que não confiar tão grave composição a poetas do estofo de D. Aquino, D. Augusto ou mesmo de Vilhena de Morais, vate eucarístico?

— 0 —

OBS.: 1) — Consta que o hino está sofrendo modificações. Mas não há emenda que o salve... Só outro.

2) — Este comentário não foi aceito pelo semanário católico A CRUZ, sob o pretexto de não causar escândalo. Se algum escândalo há, no caso, não é o desta crítica objetiva, serena e oportuna (que é serviço prestado à Igreja) e, sim, o de tais versos servirem a tal Congresso.

Rio, 22-1-54.

NOTÍCIAS DA MARINHA

Estudos para criação de um Instituto de Previdência e Assistência dos Militares

Presidirá à comissão o general Caiado de Castro — O representante da Marinha na aludida comissão — Comandante Antônio Rubim de Pinho — Atos do ministro — Movimentação de navios

O presidente da Republica assinou decreto designando o general Aguinaldo Caiado de Castro, o coronel de Aeronáutica Ovidio Alves Beraldo o tenente coronel do Exército Antônio Rodrigues Palma, o comandante de Marinha Anibal de Melo Couto e o oficial administrativo do Ministério da Fazenda Alfredo Borges para, sob a presidência do primeiro, constituirem a comissão que estudará a conveniência da criação de um Instituto de Previdência e Assistência destinada aos contribuintes do montepio militar das Fôrças Armadas e o tenente Eduardo da Silva Barros, como assistente, representando o Serviço Social do Exército e o major José Basilio Pyrrho Filho como secretário da aludida comissão.

COMANDANTE ANTÔNIO RUBIM DE PINHO

A oficialidade do gabinete ministerial tendo à frente o comandante Angelo Nolasco de Almeida homenageou ontem o comandante Antônio Rubim de Pinho, oficial de gabinete e ligação entre o gabinete a imprensa por motivo de seu aniversário natalicio que hoje transcorre.

Em nome dos homenageantes falou o comandante Nolasco de Almeida findo ao qual ofereceu uma lembrança, tendo o aniversariante agradecido.

Na Sala de Imprensa, os jornalistas acreditados também homenagearam o comandante Rubim de Pinho tendo falado em nome dos presentes o nosso confrade Italo Saldanha da Gama.

ESPERADO EM ALGER O «DUQUE DE CAXIAS»

Segundo comunicação recebida no gabinete ministerial, o navio escola «Duque de Caxias», sob o comando do capitão de mar e guerra Francisco Vicente Bulcão Viana deixou o pôrto de Alexandria com destino a Alger, prosseguindo seu cruzeiro de instrução com guardas-marinhas.

VENCIMENTOS DE JANEIRO

A Diretoria de Intendência organizou para o corrente mês a seguinte tabela de pagamento de vencimentos: dia 26 — requisição; dia 27 — Diretorias (series H-I-J-K-M-P-N-S), almirantes, pensionistas; dia 28 — oficiais superiores, capitães e primeiros tenentes (série) O Par; dia 29 — capitães e primeiros tenentes — série (O) impar; dia 1º — segundos tenentes (C-Par) e (D-Par); dia 2 — segundos tenentes (C-impar) e (D-impar); dia 3 — sargentos (E-Par) e (F-Par); dia 4 — sargentos (E-impar) e (F-impar); dia 5 — manutenção de familia (L) (aluguel de casa (L) e navios no estrangeiro série Q, salario-familia (série R) e atrasados; e 1º pagamento de novos inativos não incluidos na tabela normal.

ASSUNÇÃO DE COMANDO

Por terem passado e assumido, respectivamente, o comando do rebocador «Tritão», apresentaram-se, ontem, ao ministro e às autoridades navais os capitães de corveta Paulo César Ribeiro e Geraldo Duprat Ribeiro.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS

O «Rio Branco» regressou ao Rio de Janeiro, vindo de Benevente; a «Caravelas» chegou a Benevente vindo de Vitória; a «Carioca» partiu de Paredão com destino a Belem; e deixaram o pôrto desta capital com destino a Santos o «Amazonas» e o «Tamoio».

APRESENTAÇÕES

Apresentaram-se, ontem, à Diretoria do Pessoal o capitão de mar e guerra Moacir Dunham e o tenente Manuel Barbosa da Silva.

ATOS DO MINISTRO

O ministro Renato Guillobel assinou ontem os seguintes atos: nomeando suboficial, no quadro de Escrita e Fazenda do Corpo do Pessoal Subalterno do C. F. N., o primeiro sargento José Costa Bezerra e concedendo seis meses de licença ao fuzileiro naval Arnaldo Cardoso Pereira.

Navio carbonífero para o Brasil

BORDEUS, 23 (A. F. P.) — Os estaleiros da Gironia começaram a construção de um navio carbonífero "Siderúrgico VII" destinado à Companhia Brasileira S. N., do Rio de Janeiro.

Trata-se de um navio de 11.500 toneladas, de 144 metros de comprimento e 17 metros e 57 centimetros de largura.

Serão usados na construção os mais modernos processos de pré-fabricação. Acredita-se que o "Siderúrgica VII" possa ser lançado ao mar êste ano.

Transferido do Escritório Comercial do Chile, para o da Argentina

O ministro do Trabalho assinou ato, exonerando o sr. Lisboa Florenci Cartier das funções de auxiliar do Escritório Comercial do Brasil, no Chile, e nomeando-o para idênticas funções na Argentina.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

31-12-1953 1.937.000.000,00
60.000.000,00 31-12-1944

Progressão dos depósitos no BANCO NACIONAL de Minas Gerais S. A. desde a sua fundação

31-12-1944	60 milhões
31-12-1945	91 milhões
31-12-1946	172 milhões
31-12-1947	211 milhões
31-12-1948	276 milhões
31-12-1949	475 milhões
31-12-1950	752 milhões
31-12-1951	1.086 milhões
31-12-1952	1.205 milhões
31-12-1953	1.937 milhões

LEIA E ASSINE
O ESTADO DE S. PAULO
O MATUTINO DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO BRASIL.
Sucursal no Rio: — Rua da Quitanda, 3 — 9º andar — Grupo 901 — Tels.: 22-4851 e 52-3769.

PROPRIETÁRIO:
Defenda a sua propriedade, ingressando como sócio da ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETARIOS DE IMOVEIS (fundada em 1890) e V. Sa. terá a seu inteiro dispor os serviços especializados dos seguintes Departamentos: Jurídico, de Engenharia, de Despachante e TECNICO DE ELABORAÇÃO DA DECLARAÇÃO DE RENDA — Mensalidade módica — Avenida Graça Aranha, 226 — 2º pavimento — Telefone: 22-4524
— Sede própria. —

JUROS DE
8,04 %
a. a.
PAGOS MENSALMENTE
Debêntures do Banco Hipotecário
LAR BRASILEIRO, S. A.
★
INFORMAÇÕES:
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Rua Uranos, 1072 - Bonsucesso
Rua Oldegard Sapucaia, 7, loja B - Meyer
Rua Maria de Freitas, 110, lojas A e B - Madureira
Rua Haddock Lobo, 400, lojas A e B - Tijuca
Rua Visconde de Pirajá, 559, loja B - Ipanema
Av. Amaral Peixoto, 171 - Niterói

O HOMEM CEM POR CENTO
VIRILASE, maravilha da ciência moderna, é uma fórmula cientifica que devolve ao homem as energias físicas e mentais gastas pelo excesso na luta cotidiana. VIRILASE é um tônico neuromuscular que normalisa as funções sexuais. VIRILASE não é tóxico: contém plantas medicinais, vitaminas e hormônios. VIRILASE, um produto do Laboratório Jesa, para ambos os sexos, vende-se em tôdas as farmácias e drogarias. Pelo reembôlso — Caixa Postal 3383 — RIO.

TELEVISÃO
TELEVISÃO
TELEVISÃO
TELEVISÃO
TELEVISÃO
"O REI DAS GELADEIRAS"
CASA BERTONI
Matriz: RUA RAMALHO ORTIGÃO, 22
Filial: RUA SETE DE SETEMBRO, 97

BANCO DA AMÉRICA
SOCIEDADE ANÔNIMA
Capital e reservas: Cr$ 138.000.000,00
Tôdas as operações bancárias, correspondentes no exterior e tôdas as praças do país.
SEDE EM SÃO PAULO: — Rua São Bento, 413
SUCURSAL NO RIO: — Rua da Quitanda, 71.
METROPOLITANO RIO: — Rua da Alfândega, 69.

Diario de Noticias

DIRETORES: O. R. DANTAS
JOÃO PORTELLA R. DANTAS

JANEIRO — 1954

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Aconteceu há 20 anos

O que o "Diario de Noticias" publicava no dia

24 DE JANEIRO DE 1934 (Quarta-feira)

Na Assembléia Constituinte, a Comissão de Constituição continuava discutindo e votando o relatório dos srs. Raul Fernandes e Pereira Lira.

* * *

Em Pôrto Alegre, atingido por uma onda de calor proveniente da Argentina, os termômetros marcavam quase 40 graus à sombra.

* * *

O govêrno provisório autorizava o govêrno do Estado de São Paulo a incorporar a Escola Politécnica paulista a uma universidade estadual.

PARA TODOS

— Luta contra o câncer
— Cristo Redentor
— Potencial

LUTA CONTRA O CÂNCER — A luta contra o câncer pulmonar, responsável por elevada cifra de mortalidade, conta agora com um poderoso auxiliar: um aparelho de raio X de dois milhões de volts, por meio do qual dois médicos norte-americanos idealizaram uma forma de tratamento que produziu resultados animadores, tanto mais quando se considera que o câncer pulmonar é uma das formas da moléstia que se mostra rebelde ao tratamento, embora na fase inicial. O método experimentado consiste em bombardear o câncer e a área circunvizinha com doses maciças de Raios X, durante trinta e cinco dias. Vinte e três pacientes que não podiam ser tratados por métodos cirúrgicos, foram submetidos às experiências. Cinco dêles podem ser considerados clinicamente curados há mais de um ano. Os médicos porém ainda não afirmam que se trate de cura positiva, pois sòmente depois de cinco anos se pode garantir definitivamente o resultado do tratamento do câncer. Ainda assim, mostram-se otimistas, uma vez que o câncer pulmonar resiste ao Raio X comum e o novo aparelho permite que os raios atravessem os tecidos e os ossos, alcançando o ponto onde se localiza o câncer sem prejuízo dos tecidos sadios.

* * *

CRISTO REDENTOR — A estátua do Cristo Redentor, no Corcovado, a 710 metros sôbre o nível do mar, mede trinta metros de altura, excluindo o pedestal de oito metros. E' a maior do mundo na largura dos braços abertos, com vinte e oito metros de uma extremidade a outra. A estátua pesa 160 toneladas e o peso total do monumento é de 1.145 toneladas.

* * *

POTENCIAL — O potencial hidrelétrico das cataratas do Iguaçú é de 1.400.000 H.P.

Nasceu com dois corações mas um só estômago

BERLIM, 23 (AFP) — A existência de um monstro nascido há três meses nos arredores de Wurzburg, na Baviera, acaba de ser revelada na clínica universitária daquela cidade.

Normalmente constituída, na parte inferior do corpo, a criança tem duas cabeças, quatro braços e dois peitos. Possui dois corações, mas um só estômago.

Segundo os médicos, trata-se de uma anomalia no desenvolvimento de gêmeos. A parte superior esquerda do corpo sofre de insuficiências cardíacas, mas essa insuficiência é compensada pela regularidade do sistema circulatório do lado direito. Pensa-se que o monstro poderá viver.

Do ponto de vista do estado civil, a criança é considerada como uma só pessoa, mas por ocasião do seu batismo foram-lhe dados dois nomes diferentes.

Audiência concedida ao embaixador francês em Madrid

MADRID, 23 (AFP) — Na embaixada da França confirmava-se, hoje, à tarde, que o sr. Jacques Meyrier, embaixador da França na Espanha, será recebido, depois de amanhã, segunda-feira, pelo sr. Martin Artajo, ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros.

Os mesmos círculos ignoram, por enquanto, se o representante do govêrno espanhol entregará, nessa ocasião, a resposta deste à nota francesa de ontem. Precisa-se, contudo, que a visita que o embaixador da França fará depois de amanhã ao palácio de Santa Cruz está ligado ao pedido de audiência que o sr. Jacques Meyrier fez, ontem, ao sr. Artajo.

Como se recorda, o ministro espanhol não pudera receber pessoalmente o representante da França por ter sido retido pelo Conselho de Ministros, no Palácio Pardo. Na sua ausência, o diplomata francês foi recebido pelo subsecretário de Estado.

SÃO PAULO NO 4.º CENTENÁRIO

A cidade de São Paulo, com a solidariedade e a admiração de todo o Estado e do povo brasileiro, está celebrando o quarto centenário de sua fundação.

Há alguns anos era a Cidade do Salvador que festejava seus quatrocentos anos de existência, plena de tradições e detentora de um colorido sociológico tão peculiar. As festas da velha Bahia recordaram o estabelecimento do govêrno colonizador, cujos marcos lá permanecem. Agora é o antigo São Paulo do Campo de Piratininga que recorda a chegada dos padres jesuitas e o início de uma povoação que representava, na arrancada evangelizadora, com a transposição da Serra do Mar e a conquista do planalto, a base para a epopéia das bandeiras e o marco inicial de um centro de portentoso progresso no novo mundo.

Detém a cidade hoje quadricentenária um índice de desenvolvimento material e cultural sem contraste na América Latina e isto é motivo de orgulho para os brasileiros de tôdas as regiões que de algum modo para êle colaboraram, assim como nacionais de várias nações do globo que ali encontraram nova pátria e oportunidades excepcionais para o trabalho e a prosperidade.

Não estão os paulistas comemorando a grande efeméride no gôzo de seguro equilíbrio administrativo e serenas diretrizes políticas. Ao contrário, vítima de governos sem a alta idoneidade que a direção de negócios de tal magnitude reclama o Estado encontra-se em situação financeira nada lisonjeira. E, por outro lado, perturba-se a vida política com a interferência de ambições inferiores e de fatores emergentes cuja complexidade deixou perplexas suas velhas elites dirigentes.

Vanguardeiro do aperfeiçoamento democrático, com uma tradição de grandes esforços em prol da liberdade e da legalidade, São Paulo tornou-se o mais surpreendente e vigoroso fulcro de manifestação da vontade popular pelo voto, em atitude de reação espontânea e instintiva contra a corrupção que ameaça aniquilar o regime.

O fenômeno, verificado poucos anos após justamente onde o eleitorado parecera magnetizado pelos demagogos e disposto a lastrear as mais funestas esperanças, serviu de advertência e suscitou cálidas esperanças.

Neste momento, entre as galas de celebrações de repercussão mundial, com a sua metrópole formidável servindo de teatro e sucessivos congressos científicos, técnicos, econômicos e culturais de âmbito nacional e internacional, o Estado de São Paulo agita-se para escolha do seu governador. E para êsse episódio de real significação igualmente se volta, interessado, o povo brasileiro, que jamais subestimou a influência paulista no encaminhamento dos destinos da nação. Sabe muito bem que o acêrto da deliberação que resultar das urnas no próximo pleito estadual exercerá efeito decisivo na vindoura campanha da sucessão presidencial.

O dia de hoje e o de amanhã assinalam a abertura solenissima das comemorações do quarto centenário da cidade heróica, rica de bens e de civismo. Durante os meses que se vão seguir, as celebrações entremearão a pugna eleitoral que se reveste de tanta significação para os destinos do regime democrático e do país. E os profundos votos que todo o brasileiro formula neste instante são pelo brilho dos festejos, dos quais sinceramente participa, e para que do grande pleito de outubro São Paulo saia cada vez mais engrandecido e apto a contribuir fortemente para a segurança e a felicidade da pátria.

PROMOÇÕES NO SERVIÇO PÚBLICO

Há um êrro em desassociar o problema dos serviços públicos, cujas deficiências são notórias, do regime de desigualdades e até de iniquidades vigente no funcionalismo civil da União. Os desestímulos, quando não as revoltas, em face de atos oficiais atentatórios de direitos inconcussos, hão de refletir-se no rendimento das tarefas individuais. Dessa situação de inconformismo é índice seguro a série de recursos para a Justiça, por parte de prejudicados em seus direitos. Ao lado do servidor eficiente e probo no cumprimento de seus deveres, admitido por concurso, à custa do esfôrço próprio, há o que ostenta a sua inoperância ou a sua incapacidade e que, no entanto, tendo ingressado na repartição por obra e graça de pistolões, com êstes conta sempre para obter promoções indecorosas.

Tendo, aqui, por vêzes, batido nessa tecla, pelo reconhecimento do que representa semelhante estado de coisas, não só como lesão a direitos patrimoniais, como também no tocante à eficiência dos serviços públicos, parece-nos de louvar um decreto recente, que procura cercar de garantias até agora inexistentes, o acesso às carreiras principais do funcionalismo. E' que se institúi, com a atribuição de organizar as listas de acesso, em cada Ministério, uma comissão de cinco membros, designada, anualmente, pelo titular da pasta, por proposta do diretor do Departamento de Administração, ou do diretor geral da Fazenda Nacional, ou ainda, dos dirigentes de órgãos equivalentes nos Ministérios militares. Essa comissão será composta dessa autoridade proponente, de dois chefes de repartição e serviço, do chefe do serviço de pessoal e de um funcionário escolhido entre os ocupantes de cargos das duas últimas classes de carreira principal.

Contém o decreto outros dispositivos reguladores da matéria, todos êles no sentido de resguardar direitos até agora postergados. O arbítrio, o mistério, que, via de regra, predominam no assunto, deverão desaparecer, se observados os novos preceitos legais. Esta, infelizmente, uma condicional que se tem sempre de admitir. Mas, seja como fôr, essa lei marca um salutar início de reação contra deploráveis processos de filhotismo e há-de ter benéfica influência no rendimento dos serviços públicos, pela criação de um ambiente de garantias, que lhes têm faltado.

CONTRA O CAFÉ

Canalizando quase tôda sua produção exportável de café para os Estados Unidos, não se tendo jamais preocupado devidamente com a abertura de outros mercados e mesmo ainda agora deixando de atender a algumas solicitações concretas na Europa, além de permanecer estático ante as possibilidades de comércio com o Leste, o Brasil está novamente sendo vítima de uma campanha e de ameaças do consumidor norte-americano.

Há algum tempo foi o senador Guy Gillette, agora é o deputado Lawrence H. Smith quem busca popularidade protestando contra os preços do nosso produto, agravados pelas consequências da geada que devastou extensos cafesais no sul do país, concitando o povo a abster-se do uso da bebida que está tão arraigada nos seus hábitos.

Trata-se da massa consumidora maior e de mais alto poder aquisitivo do mundo, reagindo contra a elevação do custo de parcela mínima do custo da vida, num comportamento, como se vê, tão diverso do que se verifica por aqui, no reino da inflação.

Se bem que nos próprios Estados Unidos se duvide da possibilidade de restrição de consumo aconselhada por alguns políticos e comerciantes, não é de subestimar a tentativa, se lançada com o ímpeto publicitário a que se referem as notícias, pois é bem conhecida a fôrça da propaganda naquele país. Sob a influência dela, não seria impossível que grande parte da população se privasse da sua bebida predileta durante um dia na semana, o que significaria sensível redução, além de abrir caminho para restrição maior, para o enfraquecimento do hábito.

Contemos com que o esclarecimento de maior número de norte-americanos de responsabilidade, em decorrência de observações idôneas que vêm sendo feitas e dos recentes trabalhos do I Congresso Mundial do Café detenham o movimento que se inicia ou lhe neutralizem os efeitos. Mas, de uma maneira ou de outra, a lição deve ser recolhida para que os responsáveis pela nossa política cafeeira defendam o produto contra ameaças dessa natureza. Além da contra-propaganda, que deve ser ativa, além dos esforços a empregar pela preservação do maior, do mais rico, do tradicional mercado, a necessidade de contar com outros consumidores parece evidente, para não corrermos o risco de prejuízos irressarcíveis.

QUAL É A CIDADE MAIS ALFABETIZADA DO BRASIL?

(Conclusão da 3.ª página)

(50,00); Queimadas (50,61); Itiúba (51,89); Senhor do Bonfim (59,56); Juàzeiro (54,17); Campo Formoso (45,86); Saúde (39,60); Miguel Calmon (53,54); Mundo Novo (55,23); um pouco afastada); Rui Barbosa (47,59); Itaberaba (46,97); Conceição da Feira (47,89); Castro Alves (46,61); Santa Teresinha (56,44); Brumado (46,50); Caculé (42,19); Urandi (55,45); Nazaré (57,47); Santo Antônio de Jesus (44,30); São Miguel das Matas (57,73); Amargosa (50,94); Laje (50,63); Ubaíra (45,93); Itaquara (43,00); Jaguaquara (48,02); Jequié (48,16); e das menores percentagens: Mutuipe (39,80); Santa Inês (39,29); Itabuna, à margem da E. F. Ilhéus-Itabina, na zona cacaueira, com a percentagem de 58,11; Jiquiriçá rio São Francisco, com a mais baixa (38,69) e ainda Jaguarari, na linha de percentagem da alfabetização entre as cidades baianas.

Tampouco encontramos até os dias de hoje, ao longo das rodovias na Bahia, cidades com percentagem em tôrno da meia do conjunto das cidades baianas, pois concentram-se nas classes 59,99 a 50,00 e 49,99 a 40,00. Senão vejamos: São Sebastiço do Passé (49,89); Tucano (45,78); Ribeira do Pombal (42,02); Cícero Dantas (58,38); Jeremboabo (48,03); Euclides da Cunha (50,09); Santo Estevão (58,83); Jequié (48,16) e Vitória da Conquista (48,85).

Do mesmo modo não vemos cidades com percentagem elevada (para o Estado) ao longo do rio São Francisco: Carinhanha (32,06); Bom Jesus da Lapa (42,31); Barra (49,25); Xique-Xique (40,01); Pilão Arcado (51,29); Remanco (52,70); Sento Sé (46,52) e Casa Nova (56,86), além de Glória (45,07). De taxa de alfabetização mais reduzida, as cidades sanfranciscanas têm apenas Paratinga (38,82). O mesmo quadro se apresenta na maioria dos afluentes do rio São Francisco: Cotegipe (50,22); Angical (51,91); Ibipetuba (56,44); Barreiras (48,54); Santa Maria da Vitória (53,49); Santana (42,31); apenas Correntina, no rio Corrente, faz exceção com seus 39,61.

Passando a analisar a bacia sanfranciscana da margem direita, vemos que também as suas cidade se mantêm dentro ds percentagens extremas 59,99 a 40,00; Palmas do Monte Alto (54,90); Guanambi (48,21); Riacho de Santana (48,52); Paramirim (58,61); Macaúbas (51,63); Ibitiara (50,83); Oliveira dos Brejinhos (49,41); Santo Inácio (50,34); Irecê (58,68). E' o que se dá também nas bacias do Vaza-Barris: Paripiranga (53,27); Uauá (59,87); do rio Itapicuru: Conceição do Coité (54,38); Monte Santo (40,28) e Nova Soure (43,61); do rio Pojuca Coração de Maria (53,84); Irará (55,92); do rio Inhambupe (47,53); em volta do Recôncavo: São Francisco do Conde (48,29); Maragogipe (54,75); na bacia do rio Paraguaçu: Riachão do Jacuipe (55,13; Morro do Chapéu (56,07); Ipora (52,26); Baixa Grande (48,29); Macajuba (43,73); Barra da Estiva (53,20); Andaraí (50,32); Mucugê (52,15); Lençóis (55,45); Palmeiras (58,27); Seabra (46,88); entre os rios Paraguaçu e Jequiriçá: Jaguaripe (58,10); Aratuipe (41,83); Brejões (41,95); na bacia do rio de Contas: Ubaitaba (55,31); Ipiaú (46,13); Boa Nova (48,68); Itiruçu (45,14); Ituaçu (50,60); Rio de Contas (53,05); Piatã (43,65); Jacaraci (46,48); Condeúba (42,24) e Caetité (58,78).

Pouco afastadas do Recôncavo encontramos, com percentagens de alfabetização bastante baixas: Conceição do Almeida (43,91) e São Filipe (46,67).

Condições especiais contribuem para a percentagem baixíssima de alfabetizados que encontramos por tôda parte. Já mencionamos Conde, Corretina, Jaguarari, Mutuipe, Santa Inês. Não conseguem a situação na costa marítima, nem a navegação fluvial, nem ferrovia nem rodovia alterar sensivelmente para melhor a percentagem de alfabetização. E' o que vemos também no caso da cidade de Poções, tangenciada pela rodovia Rio-Bahia. Outras, como Macarani (39,27) e Itambé (38,27) só recentemente vêm as terras de seus municípios abrir-se a um desenvolvimento rápido e futuro. Por fim, Maracás, na serra Geral, às nascentes do rio Jequiriçá, tem, com a percentagem de 36,74 a seguir apenas Jaguarari, com 45,48.

Que campo enorme oferece também a Bahia para o combate ao analfabetismo!

Tal como é

HAMBURGO, 23 (A.F.P.) — Por motivo da Conferência das Quatro Potências em Berlim, «Die Welt», grande jornal de informações desta cidade, apresenta com destaque um mapa da Alemanha «tal como é».

O mapa se baseia nas fronteiras de 1937, com o Sarre e os territórios sob administração polonesa. Compreende também Danzing, que era, antes da guerra, uma «cidade-livre».

A legenda diz: «A Alemanha é a pátria de 67 milhões de homens geogràficamente, é o coração da Europa. A Conferência de Berlim vai discutir o que será da Alemanha».

Um apêlo de Hammarskjold

NAÇÕES UNIDAS, (NOVA YORK), 23 (A.F.P.) — O sr. Dag Hammarskjold, secretário geral da ONU, em uma intervenção rara no Conselho de Segurança, dirigiu um apêlo aos membros do Conselho para que tomem ràpidamente uma decisão permitindo ao general Bennike procurar uma solução satisfatória e pacífica ao litígio sírio-israelense.

Conferência sôbre «a alma portuguêsa»

BERNA, 23 (AFP) — Perante numeroso auditório, o sr. Antonio Ferro, ministro de Portugal na Suíça, pronunciou em Chulwarte, nesta capital, uma conferência sôbre "a alma portuguesa".

Estiveram presentes numerosas personalidades do mundo político, diplomático e da sociedade desta capital, destacando-se os conselheiros federais Max Petitpierre e o conselheiro de Estado de Berna, sr. Virgile Moine, assim como o chanceler da Confederação, sr. Max Oser.

O escritor suíço, sr. Gonzague de Reynold, ex-professor da universidade de Berna em de friburgo, que escreveu uma importante obra sôbre a lusitania, introduziu o sr. Antonio Ferro. A sociando a sra. Ferro à homenagem prestada ao ministro de Portugal, falou das duas vidas consagradas inteiramente ao serviço de sua patria, que é uma realidade viva onde a cultura popular se eleva até o nível da alta cultura.

Em seguida o sr. Antônio Ferro, depois de algumas palavras amáveis para Berna, que êle ama e aprecia, falou da alma portuguesa, das origens do seu país e das raças que formam o fundamento de sua população. Descreveu a situação e o aspecto georgráfico desse "jardim à beira mar" e ressaltou o caráter da língua portuguesa, extremamente rica, cheia de imagens e de palavras exóticas, verdadeiro espelho da raça. O sr. Antônio Ferro também recordou a história de Portugal e de suas conquistas no mundo.

O sr. Ferro terminou sua conferência sublinhando o que aproxima Portugal da Suíça, países que renunciaram ambos às idéias de conquista, que abandonaram o espírito de aventura e que procuram esquecer a guerra pelo bem da paz.

Presença do Peru na Bienal de São Paulo

LIMA, 23 (A. F. P.) — O jornal "La Prensa" informa que 50 por cento das obras peruanas, destinadas à Bienal de São Paulo, não estão sendo exibidas, por terem ficado sem transporte.

O periódico informa, ainda, que a sala destinada ao Peru, na referida mostra, encontra-se pràticamente vazia.

Incêndio nos depósitos da «Standard Oil»

NOVA YORK, 23 (A. F. P.) — Na noite passada verificou-se, em Attle, no Estado de Washington, uma explosão seguida de incêndio espetacular nos depósitos da "Standard Oil Company" causando prejuízos de mais de um milhão de dólares.

A explosão verificou-se quando um petroleiro chocou-se contra um trapiche: alguns tubos se partiram e fagulhas vindas do navio puseram fogo ao combustível. O incêndio propagou-se ràpidamente mas o vento vindo de terra felizmente permitiu circunscrever as chamas.

Perto de 200 metros de cais foram totalmente destruídos. Todavia, não houve nenhum acidente pessoal a lamentar.

«DRAMA SUCESSÓRIO»...

Luiz SILVEIRA MELLO

É de um cronista da Rádio Record, e não minha, a expressão que serve de título as notas que se seguem, à margem do momento político paulista, ao léu das ambições desmesuradas, dos desentendimentos entre as greis e do mêdo causado pela candidatura do sr. Ademar de Barros... O «drama sucessório» constitui, aliás, um capítulo do que o professor Pedro Calmon, em seu último livro («História das Idéias Políticas»), denomina de «drama do presidencialismo»...

Quando o Parlamento da França demorou cêrca de uma semana, em escrutínios seguidos, para eleger, pela constitucional maioria absoluta de votos, o presidente da República, os presidencialistas brasileiros alarmaram-se e teceram comentários esdrúxulos, reveladores alguns de ignorância lamentabilíssima — fingindo outros não observar que a pequena demora nenhuma preocupação causou ao povo francês, o qual não sofreu a menor perturbação, em tôda a vasta União Francesa, nas suas habituais normas de vida e de trabalho.

Verifica-se o contrário no Estado de São Paulo, onde governantes e políticos situacionistas, há quase dois anos, estão brigando, rompendo e mudando de partidos, desorientados e envoltos todos pelo «drama sucessório»... E tudo deliberam ou anarquizam em função dessa conjuntura absorvente... Tudo o mais, fora dela, é secundário, é adiado, inclusive interêsses e problemas do povo e do Estado. O próprio secretário da Fazenda, em entrevista aos jornais, divulgou a lamentável e calamitosa situação do erário!... Assim, enquanto na França suprimiram-se alguns impostos e se baixou em dez por cento o custo da vida, em setembro último, em São Paulo, bem ao contrário, foi decretado o aumento global dos impostos, aumento de dez por cento (10%) sôbre todos os tributos!... E a vida se encarece, tudo sobe, sem ter o povo para quem apelar, já que tudo, há cêrca de dois anos, está envolvido pelo «drama sucessório»...

E o que há de mais notável no «drama sucessório» é a série de viagens que os políticos paulistas situacionistas, aflitos e desnorteados, fazem ao Rio, para pedir orientação ou apoio do sr. presidente da República. Numa semana, o sr. governador do Estado foi três vêzes conferenciar com o sr. Getúlio Vargas; o sr. Jânio Quadros, prefeito municipal, é acusado pelo sr. Marrey Júnior, secretário dos Negócios Jurídicos da mesmíssima Prefeitura (sic), de ter ido pleitear apoio do Catete, para a própria candidatura!... Jânio desmentiu o vespertino que publicou a entrevista acusatória de Marrey, o que a êste caberia... O jornalista Freitas Nobre, presidente da Federação Nacional dos Jornalistas, repeliu enèrgicamente o desmentido, declarou que a entrevista estava documentada, reptou Jânio e procurou reentrevistar Marrey... Mas, não foi êle encontrado, apesar de procurado em sua residência, em seu escritório e na Secretaria da qual é titular... ainda...

Como se vê, apresenta também quadros de opereta, ou de peça tragi-cômica, o já delongado «drama sucessório», que está no palco há quase dois anos e que irá, danosíssimo, até ao próximo mês de outubro...

Homecídio à base de raios atômicos

MEXICO, 23 (AFP) — O "crime atômico" que permitiu a uma mexicana se desembaraçar do seu esposo fazendo com que o mesmo absorvesse um composto rádio-ativo é susceptível de trazer para o México complicações internacionais.

Os minerais rádio-ativos, considerados como material estratégico, são na realidade estreitamente controlados pelas autoridades governamentais e closamente vigiados no estrangeiro. Por êsse motivo os especialistas mexicanos e estrangeiros, entre os quais os norte-americanos estão no primeiro plano, estão interessados em saber como uma moderna Locusta conseguiu adquirir quatro miligramos de nitrato de urânio com os quais "bombardeou" de raios atômicos o esposo.

De acôrdo com certas informações da imprensa, as autoridades norte-americanas enviaram ao México um alto funcionário e diversos agentes secretos especializados, com o encargo de acompanharem o inquérito e, caso necessário, sugerirem as medidas capazes de evitar que a produção do urânio e de outro material nuclear escape ao controle governamental.

A nova arma empregada pela senhora Lucina Alvarado Tessada (ativamente procurada pela polícia) felizmente não deve grande difusão em consequência do seu preço, visto como a dose utilizada pela criminosa representa, segundo os especialistas, um valor de doze mil dólares.

Misionários suecos na Bolívia

ESTOCOLMO, 23 (AFP) — Quatro famílias suecas se preparam para emigrar para a Bolívia, para ali realizarem uma obra de missionários junto aos índios.

As autoridades bolivianas lhes concederam um território não construído, de dez quilômetros quadrados, no qual se instalarão.

Os emigrantes, dezenove pessoas no total, dos quais dez crianças, levarão com êles importantes quantidades de material e ferramentas, que ocupará vários vagões ferroviários, particularmente uma serraria, um gerador elétrico, um motor a óleo pesado, um trator, um "jeep" e um grande caminhão.

Pretendem ensinar aos índios bolivianos os preceitos do Evangelho, tanto pelo exemplo de seu trabalho como pelo ensino moral.

NOTAS POLITICAS

O sr. Getúlio Vargas, em São Paulo

O SR. GETÚLIO VARGAS segue hoje para São Paulo. Vai a dois programas: um oficial, o das festas do IV Centenário da cidade; o outro político, que o absorverá o quanto baste, o da escolha do candidato comum seu, do P. S. D., do P. T. B. e do sr. Garcez à sucessão paulista.

Leva o presidente da República a tiracolo dois presidentes de partido, os dois partidos que são suas muletas neste fim de jornada política: o P. S. D., «silencioso, obediente e cabisbaixo», que sempre aparece algum homem de boa fé para acreditar independente mas em que cada dia que passa revela uma inclinação sem remédio ao servilismo, suas graças e seus esplendores; e o P. T. B., saído da côxa de Júpiter para conduzir o operariado através da fina flor do peleguismo.

Não são, aliás, pròpriamente dois presidentes de partido êsses que acompanham o sr. Getúlio Vargas: são seu genro e seu comensal mais íntimo, o sr. Amaral Peixoto e o sr. João Goulart.

Essa circunstância, todavia, não os faz amigos entre si. Ao contrário: sabe-se que as relações entre o sr. Peixoto e o sr. Goulart estão estremecidas. A aparência será outra, mas a verdade é a da incompatibilidade entre os interêsses criados e as ambições de futuro que cada um representa.

Em vez de levar, assim, dois colaboradores na solução do problema paulista, o sr. Getúlio Vargas arrasta consigo dois problemas a mais...

* * *

Diz-se que o sr. Getúlio Vargas perguntou recentemente a alguns dos políticos paulistas que o procuram para ouvir sôbre São Paulo que é que queriam. Mas seria o caso de lhe perguntarem que é que êle próprio queria em São Paulo, terra que já ensanguentou mais de uma vez com os delírios do seu intervencionismo.

Saído o candidato das conversas que encherão as quarenta e oito horas do sr. Getúlio Vargas na capital paulista, ficará bem claro que não o patrocinam apenas os partidos coligados e o governador Garcez, mas também o sr. Getúlio Vargas. E nesse sentido o teste eleitoral será decisivo. Caberá verificar se P. T. B. e P. S. D. juntos sob o signo do destino político do ex-ditador ainda não são capazes de galvanizar as massas eleitorais depois de três anos do curioso govêrno que se conhece...

À margem da reforma eleitoral

Os últimos documentos e depoimentos trazidos à lume sôbre as proporções da mentira eleitoral em todo o país são edificantes.

A um dêles sagra a assinatura do presidente do Tribunal Superior Eleitoral: o ministro Edgar Costa recomendou ao presidente do Tribunal Eleitoral do Maranhão a abertura de inquérito sôbre o escândalo dos títulos em branco, com a assinatura do juiz mas sem a do eleitor, permitindo assim a fraude às escâncaras.

Os outros não são menos significativos. Divulgaram-se as sobras da população eleitoral sôbre a população recenseada em condições de votar, e os números excedem a muitas centenas de milhares... E no Estado do Rio, aqui à beira da Capital da República, houve profusa distribuição dêsses abençoados títulos em branco, com os quais (e mais um bom caminhão e uma estrada de rodagem, mesmo ruim) não há govêrno que perca eleição.

* * *

Estamos assim em pleno regime da mentira eleitoral; e o que ainda vale é que há sempre alguns idealistas, que lutam contra a farsa.

Foi essa palavra, farsa, a que empregou certa vez Alberto Tôrres. Mas já então pensador republicano se esquecera de como corriam as eleições no Império, porque admitiu que, em contraste com as da República, algumas eram perfeitas. Quem contou com mais pitoresco o que eram foi Suetônio (pseudônimo do segundo Ferreira Viana, baseado na tradição doméstica) no seu «O antigo Regime». Êle narra as eleições, sustentadas nos ombros dos capoeiras, arregimentados em verdadeiro poder no Rio da época: os «lapas», «nagôs» e «guaianás» eram conservadores, os «lagoas» e «beneditinos» liberais. E Suetônio traça o perfil de grandes cabos eleitorais, como o célebre «Vota com nós», homem rico, ignorante, mas muito vaidoso, que despendia muito dinheiro, chegando mesmo a consumir sua fortuna, para manter a sua clientela e ser chefe político da sua paróquia, conseguindo assim ser subdelegado, cuja rica farda tinha para êle fascinações. O apelido porque era conhecido — «Vota com nós», provinha do uso que fazia dessa frase, tão ofensiva à gramática e ao ouvido, quando cabalava ou quando designava os seus amigos. Se era prêso algum dêles, o que acontecia quase sempre, pois era gente muito rixosa, êle, como subdelegado, mandava soltar dizendo: «êste vota com nós». Assim ninguém o conhecia senão pelo cacofônico alcunha».

Os jornalistas que estiveram recentemente participando da campanha política no Maranhão dirão se lá houve episódios parecidos com êste:

«Só votava quem pertencia ao partido dominante; os adversários figuravam como votando, mas representados pelos chamados «fósforos», exercendo alguns dêles cinco e seis vêzes as suas funções em diversas paróquias. Em uma eleição na Freguesia do Engenho Velho, chamaram para votar o Duque de Caxias: apresentou-se um crioulo de grande trunfa, capoeira conhecido. Alguns ingênuos protestaram, «conta Suetônio, para acrescentar, linhas depois: — «Os cacetes, porém, fizeram calar os protestantes e a mesma decidiu, em sua alta impudência, que o crioulo era o próprio Duque de Caxias, e nessa qualidade votou»...

DIVERSAS

O PSD E A CANDIDATURA TAVORA

FORTALEZA, 23 (Asapress) — Segundo opinião dominante nesta cidade, é que o PSD não aceitará a resposta do PTB e a UDN, apresentando o nome do general Juarez Távora para governador do Estado.

Essa opinião se reforçou ainda mais, através dos pronunciamentos dos líderes pessedistas mais destacados, os quais revelaram que os partidos da oposição deslocaram a questão do terreno impessoal para o pessoal.

FAVORAVEL O SENADOR OLAVO DE OLIVEIRA

FORTALEZA, 23 (Asapress) — Tiveram a maior repercussão nesta capital, as declarações do senador Olavo de Oliveira, aceitando a candidatura do general Juarez Távora, mostrando-se francamente favorável.

O deputado Válter de Sá Cavalcante, disse a respeito do assunto, que dentro de alguns dias o PSD estará reunido, a fim de estudar a resposta da UDN e do PTB., a fórmula apresentada pelo governador Raul Barbosa, para a pacificação geral dos partidos. Acrescentou, ainda, que o Ceará precisa é de um programa de união, para que todos possam em conjunto trabalhar para o bem da coletividade.

ACIMA DOS PARTIDOS

FORTALEZA, 23 (Asapress) — Os jornais divulgam novas declarações do senador Olavo de Oliveira, reafirmando sua aceitação ao nome do general Juarez Távora para candidato de conciliação ao govêrno do Estado.

Acrescentou que faz votos para que o PSD ache uma fórmula em tôrno do general Juarez Távora, que não acredita seja elemento udenista, pois está acima dos partidos.

Manifestação simbólica dos habitantes de Berlim

BERLIM, 23 (A.F.P.) De conformidade com decisão aprovada pelo Parlamento de Berlim-Oeste, o Birgomestre Walter Schreiber e o presidente do Parlamento, sr. Suhr, convidaram a população de Berlim a observar três minutos de silêncio a partir dos 30 minutos de segunda-feira, dia 25, primeiro dia da Conferência das Quatro Potências, em que se deverá resolver a sorte da Alemanha.

Ao mesmo tempo, todos os veículos pararão durante os mesmos três minutos.

A proclamação dos srs. Schreiber e Suhr, que foi afixada em todos os pontos concorridos da Berlim-Oeste, é concebida nos seguintes têrmos:

« — Da Conferência das Quatro Potências dependem coisas infinitas para Berlim, para a Alemanha e para o Mundo.

Nós lhe damos as boas vindas. Convidamos a população a observar três minutos de silêncio, como símbolo do desejo de todos os berlinenses e de todos os alemães no sentido de que essa Conferência das Quatro Potências alcance o êxito desejado, e como símbolo de nossa profissão de fé imutável em favor de uma Alemanha unida, livre e pacífica, em um mundo livre e pacífico também».

Sete votos para o general Bennike

NAÇÕES UNIDAS, NOVA YORK, 23 — (A.F.P.) — A resolução ocidental, deixando ao general Bennike a responsabilidade da decisão a tomar, quanto aos trabalhos do desvio do curso do rio Jordão, obteve apenas 7 votos e 2 contra (URSS e Líbano), com 2 abstenções (Brasil e China nacionalista).

Obras-primas do Museu de São Paulo

BRUXELAS, 23 (A.F.P.) — O semanário artístico desta capital, «Les Beaux Arts», consagrou um número especial, com reproduções em côres, às obras primas do Museu de Arte de São Paulo, atualmente expostas em Bruxelas.

Esse número contém uma história do Museu, pelo sr. Pietro Maria Bardi, e uma homenagem, pelo mesmo, ao senador Assis Chateaubriand, criador do Museu.

Recorda-se que a exposição das obras primas do Museu de São Paulo, depois de sua apresentação nesta capital, será transportada para Utrecht, Londres e Berna.

Tôdas as honras ao governador geral de Gibraltar

ALGECIRAS, 23 (A.F.P.) — O general Mac Millan, governador geral de Gibraltar, foi recebido, esta manhã, com tôdas as honras devidas ao seu alto pôsto, pelo governador espanhol da zona fronteiriça, general Cuesta Monereo.

A visita foi de caráter protocolar, em retribuição feita ontem pelo governador espanhol à zona britânica.

O general Mac Millan, que se fêz acompanhar do comandante da base naval inglêsa e do chefe das fôrças aéreas do «Rochedo», foi recebido aos acôrdes do «God save the queen».

Os dois governadores mantiveram uma conversa de 45 minutos.

MOMENTO INTERNACIONAL

Conferência dos chanceleres

A expectativa que cerca a inauguração, amanhã, da Conferência dos Chanceleres, em Berlim, é justificada pelo fato de a Rússia não ter melhorado o «seu» conceito de paz, que difere bastante, e de maneira perigosa, da verdadeira concepção do têrmo. Desde 1949 que a União Soviética, ou melhor, que Molotov não senta em redor de uma mesa para discutir problemas do mundo, com os seus colegas ocidentais. De lá para cá as coisas se complicaram muito e houve até uma guerra estúpida na Coréia, cujas consequências e gastos ainda não estão devidamente apurados.

* * *

Os chanceleres ocidentais já esclareceram que os inspiram dois problemas básicos, em defesa dos quais desenvolverão os melhores esforços e não se deixarão levar por digressões de outra ordem. Trata-se da conclusão do tratado de paz com a Austria e da reunificação da Alemanha, procedendo-se nesta as eleições gerais objetivando a formação do govêrno único. E de maneira nenhuma aceitarão a sugestão russa de uma conferência de cinco potências, incluindo-se entre estas a China vermelha, responsável direta por inúmeras calamidades ocorridas na Ásia.

* * *

Outros pontos de intransigência diplomática do Ocidente são a permanência da NATO e a conclusão dos entendimentos para a criação definitiva da Comunidade de Defesa da Europa, que a França vem procrastinando em razão dos seus temores tradicionais com referência ao rearmamento da Alemanha — ponto de vista que os soviéticos explorarão com tôdas as fôrças e artimanhas do chanceler Molotov. Mas, mesmo aí os ocidentais fecharam a questão, o que prova que o govêrno de Paris, que hoje é outro, alterou substancialmente a política que até então vinha adotando.

* * *

A Conferência dos Chanceleres abre-se quase num impasse. Se a União Soviética, como se espera, derivar para a demagogia e tentar inscrever as descabidas pretensões chinesas, que não se justificam, absolutamente, numa conferência européia, tudo estará perdido. A reunião redundará num fracasso e a responsabilidade disso o mundo saberá definir. Se a Rússia abandonar a conferência, num gesto dramático de egolatria, os Três prosseguirão e a separação se tornará mais larga e impressionante. Se continuar, o espetáculo será, então, pela primeira vez, maravilhoso...

BURACOS

José Bonifácio

Deputado Federal

O Rio de Janeiro parece uma cidade que se refaz de intenso bombardeio. E' a suposição que qualquer estrangeiro faz ao verificar os inúmeros buracos que a Prefeitura e a Light, numa maratona desabalada, resolveram abrir pelos pontos centrais da cidade. Dir-se-ia que as preferências das duas competidoras recairam exatamente na zona central, no bairro comercial, e coisa incrível, nos cruzamentos e até nos túneis. Não há cruzamento de rua importante, importante pela intensidade do tráfego e pelo movimento de pedestres que não esteja esburacado. Quando não é o trilho de bonde que saiu do lugar é o esgoto que arrebentou ou, então, o cano por onde há muitos anos passou à água, que partiu. Rendimento mesmo no serviço público, nesse abrir e fechar de buracos, não pode estar havendo. Mas, certamente, rendimentos de outras espécies estão sendo proporcionados por essas obras. A administração de hoje neste país não prega prego sem estopa. Alguma coisa deve estar rendendo a burocracia doida que lavra por aí. Deve ser lavoura de alguém. Se a indagação fôr eficiente, acertar-se-á o magnata.

Não há outra explicação. Os consertos não acabam. Quando a Light fecha um buraco, a Prefeitura, irritada com o feito, comparece, urgente, pressurosa e aflita, e zás, abre outro, maior, melhor, mais bonito e mais profundo. Para que? Melhoria para a rua? Ora, dinheiro para alguém. Que me perdôem o juízo temerário, mas, não atino com outra explicação. Se os espertalhões desta terra, de tudo tiram partido, porque não tirarão lucro também dos buracos?

A Light e a Prefeitura estão numa corrida veloz: apostam qual delas fura mais buracos nas ruas dêste pobre Rio de Janeiro. Nem se sabe porque são êles abertos, nem se sabe porque são êles fechados. As obras se eternizam. O que interessa é esburacar as ruas. Deve, está claro, haver um objetivo nesta ação destruidora que desorganiza a circulação dos veículos e põe em risco a integridade física dos pedestres. Se o prefeito andasse a visitar os diferentes pontos do Rio, inclusive a avenida Rio Branco e adjacências, ficaria estarrecido com o que se passa. Pouco importa que seja à sua revelia ou com o seu consentimento, o certo é que encontraria o trânsito completamente perturbado por fôrça das obras que a Prefeitura está realizando. E a desordem no serviço de transporte reflete inelutàvelmente na vida do carioca, no seu trabalho e na sua família. Vários setôres são afetados. Perturba o comerciário que chega tarde na sua loja; complica o funcionário que perde o ponto; retarda o serviço público que perde muitas horas de trabalho por falta de exatidão horária dos seus executores; tumultua os lares alterando o ritmo da vida doméstica. Enfim, confusão geral.

Mas, nem a Light e nem a Prefeitura querem abandonar a disputa em que se meteram e da qual não sabem como sair. Os buracos são abertos aos milhares sem maiores esclarecimentos. A Prefeitura é indiferente ao confôrto do povo carioca. Os transeuntes que se arranjem, os automóveis que se espatifem, o Estrêla que estrile com o trânsito atingido, mas, os buracos terão de perdurar!

E a propósito: um exame agora na folha de pagamento dos operários encarregados da execução dêsses serviços e nas contas de fornecedores de material para êles, seria, a esta altura, um verdadeiro «buraco». Se seria...

A "Petrobrás" contra o golpe e o roubo

Rafael Corrêa de Oliveira

A campanha contra a «Petrobrás» está sendo conduzida, na imprensa, pelo «Correio da Manhã», «Diário Carioca» e «Tribuna da Imprensa». Deixamos de mencionar os «Diários Associados» porque seus comentários, ou notas, a propósito, são matéria paga...

Não compreendemos, todavia, como será possivel harmonisar essas atitudes do jornalismo moralisador com os designios da «Aliança Popular contra o roubo e o golpe» que a UDN comanda efetivamente no Distrito Federal.

A «Petrobrás», como está presentemente, é obra do Poder Legislativo e contraria de modo radical o projeto do sr. Getúlio Vargas. Na verdade, quando o presidente da República, fazendo um grande alarido de propaganda e publicidade, enviou ao Congresso a proposta do govêrno, para criação da «Petrobrás», alarmou a resistência nacionalista. O ante-projeto do Catete era astuciosamente «entreguista». Abria na parede dos interesses nacionais um buraco disfarçado por onde o truste passaria suavemente, como um oceano, até inundar, afogar, destruir as resistências do patriotismo brasileiro.

Nesta coluna demos o grito de alarma e declaramos que a «Petrobras» era simplesmente a «Petrovargas»... Há mesmo um artigo nosso com êsse titulo. Da imprensa fomos aos debates verbais, — e um deste teve lugar na redação do «Diário de Notícias» com a presença do sr. Rômulo de Almeida, técnico do govêrno e principal autor do projeto condescendente...

Foi nesta altura dos fatos que o diretorio da **União Democrática Nacional** se reuniu e assentou, por expressiva maioria, a sua atitude em face do problema. O partido de Eduardo Gomes adotava a tese do **monopolio do Estado** para exploração do petroleo. Fazia-o, antes de tudo, em atenção às manifestações inequivocas da opinião pública.

Travada a batalha no Congresso mandou o sr. Getúlio Vargas combater a tese udenista e defender o projeto «entreguista» do govêrno. O choque dessas tendências radicalmente opostas determinou uma solução de compromisso. A UDN abriria mão da tese rigorosamente monopolista, mas o sr. Getúlio Vargas concordaria na eliminação dos furos oferecidos à penetração traiçoeira do truste. Em virtude de tais combinações surgiu a lei atual que protege a paz, a economia, a soberania do Brasil contra os crimes do truste na sua séde insaciável de expansão politica e lucro comercial. Evita a repetição, aqui, dos miseráveis episódios que ensanguentaram o México, o Oriente próximo, o Chaco, a Venezuela, o Perú. Evita incidentes como êste da Guatemala agora atacada, caluniada, ameaçada porque seu povo não suportou mais a exploração da «United Fruit Corp.»...

Deve a **União Democrática Nacional**, na sua campanha contra o roubo e o golpe, cobrar a gratidão do público pelo extraordinário serviço histórico que lhe prestou impedindo a entrega do petróleo brasileiro à ganancia internacional. Mas ao reclamar para as armas de seus combatentes os louros dessa vitória, não poderá o partido do Brigadeiro permitir que se combata, em seu nome, a «Petrobrás» dándo-a como obra do sr. Getúlio Vargas...

Pedimos a atenção da **Aliança Popular contra o roubo e o golpe** para êsse importante aspecto da próxima batalha eleitoral. A **União Democrática Nacional, o Partido Libertador e o Partido Republicano** que compõem a aliança, não podem transigir com as manobras do truste no ataque à «Petrobrás». Temos o direito de exigir dêsses partidos um pronunciamento a respeito para evitar confusões que já começam a ser exploradas.

Nestes termos deixamos posta perante a opinião publica esta necessária interrogação: — **E' a «Aliança contra o roubo e o golpe»** favorável à campanha de desmoralização da «Petrobrás» que o «Correio da Manhã», o «Diário Carioca» e a «Tribuna da Imprensa» estão fazendo? Ou, ao contrário disto, a posição da «Aliança» é de combate ao roubo e ao golpe **interno e externo?**

Um pronunciamento, nêsse sentido, evitará confusões. O silêncio, porém, em nada recomendará a decência do promissor movimento...

* * *

LIBERTADORES — Os nossos confrades do «Correio da Manhã» ontem **reelegeram** Chateaubriand senador de seu «MUNDO POLITICO». E só isto. Porque afirmar o apoio do Partido Libertador à candidatura do famoso negocista é desconhecer as incompatibilidades existentes... Vejamos.

Libertador é parlamentarista. Chateau é presidencialista. O **Libertador** é nacionalista. Chateau é «entreguista», isto é agente estrangeiro. O **Libertador** é oposicionista. Chateau é rato do Catete. O **Libertador** é contra o roubo e o golpe. Chateau é a favor (**Imposto de renda, Banco do Brasil, Institutos, Caixas Economicas, Drogadada, Sears, Lomba, Loureiro,** — tudo vitima de golpe e roubo). Como é possivel ao Partido Libertador, que já expulsou por indecência politica, de seu seio, o deputado Diniz, primo de Chateau, apoiar o tio da corrupção e da traição partidária?

Esta campanha de 1954, em todo caso, vai servir para esclarecer muitas situações e revelar a sinceridade de muitas atitudes. Esperemos. — R.

ARTIGOS DE MURANO
CINZEIROS — «ABAT-JOURS» — JARROS — CESTAS, etc.
RUA MEXICO, 74 — 2º ANDAR — SALA 201.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria Geral do Pessoal à 4ª pág. da 5ª seção)

Problemas estudados pela Comissão Especial do Serviço Social do Exército

O Exército vai erigir um monumento em homenagem ao preto brasileiro — Na presidência da Comissão de Honra da Construção da Igrejinha de N. S. de Copacabana a sra. Ciro Cardoso — Entrega de espadins na AMAN — Imagem de São Sebastião no Quartel General da 3.ª Divisão de Infantaria

A CESSE não elaborou apenas um anteprojeto criando o Serviço Social do Exército. Estudou também todos os problemas assistenciais e previdenciais de maior interêsse da comunidade militar, equacionando os fatôres constantes e variáveis de cada um, em busca de soluções práticas e eficazes.

Em vista da conexão existente entre os diferentes problemas a serem tratados, foi adotado um método único para o estudo dos mesmos, método êste que em linhas gerais consistiu em dividir o trabalho respectivo nas seguintes partes: a) — reunião de dados para estudo (legislação, publicações, dados técnicos fornecidos por pesquisas e inquéritos e outros subsidios considerados úteis à orientação dos trabalhos); b) — elaboração de documentos indicadores das medidas a serem adotadas, tais como: apreciações analiticas gerais e parciais, sugestões, relatórios, etc.; c) — redação de documentos de caráter doutrinário ou executivo, baseados nos estudos analiticos efetuados, tais como: anteprojetos de leis, avisos, regulamentos, instruções, etc.

Quanto aos problemas de HABITAÇÃO, ALIMENTAÇÃO, HIGIENE E ASSISTÊNCIA MÉDICA, DE AQUISIÇÕES, EDUCAÇÃO ESCOLAR, ASSISTÊNCIA RECREATIVA E DE PENSÕES, foram estudados amplamente e colocadas as coisas nos seus devidos lugares, conforme já tivemos ocasião de antecipar.

Além do anteprojeto sôbre o assunto acima referido, foi estudado também a organização e o funcionamento da Divisão de Previdência prevista no anteprojeto de criação do Serviço Social, tendo ainda se analisado as vantagens e inconvenientes da criação de um Instituto de Previdência das Fôrças Armadas, que viesse centralizar tudo que se referisse a pensões, seguros e empréstimos nos três ministérios militares, aliviando-se gradativamente o Estado dêsse encargo.

Quanto ao problema de SEGUROS, foram realizados vários trabalhos, tendo em vista se estabelecer as bases para a criação de um Seguro Social no Exército, inclusive estudos sôbre a organização e o funcionamento de uma Carteira de Seguros, com a finalidade de completar o benefício da pensão.

Da exposição acima é fácil deduzir o valioso trabalho da Comissão Especial do Serviço Social do Exército desde a sua criação. Aliás, grande parte dos trabalhos foram publicados em seus boletins de divulgação, não só com a finalidade de se registrar o que foi feito, como também para difundir idéias e colhêr sugestões.

INSPEÇÃO PELO GENERAL DIRETOR DE OBRAS

O general Adalberto Rodrigues de Albuquerque, diretor de Obras e Fortificações, seguiu a 22 do corrente para o sul do país, a fim de inspecionar as obras que ali se estão realizando, bem como os trabalhos a cargo das unidades rodo e ferroviárias que constituem o tronco principal do Sul.

HOMENAGEM PUBLICA DO EXÉRCITO AO PRETO BRASILEIRO

O ministro da Guerra assinou, ontem, o seguinte aviso de homenagem ao prêto brasileiro, representado pela Mãe Preta: «Desde há muito tem sido o Exército, o natural elemento de igualação dos brasileiros de tôdas as origens, credos e raças, numa obra altamente meritória, de que resulta a melhor compreensão entre os homens, pela comunhão de ideais e de sentimentos.



ANIVERSÁRIO DO 3º R. I. — O 3º R. I. acaba de comemorar festivamente mais um aniversário de sua segunda fase de instalação. Seu quartel de São Gonçalo engalanou-se para as festividades, achando-se presentes as altas autoridades civis e militares desta capital e da vizinha capital fluminense. Na foto acima, vê-se no primeiro plano os generais Ciro Cardoso, ministro da Guerra, Zenóbio da Costa, Jaime de Almeida e Nélson de Melo, o comandante da unidade coronel Paulo Tôrres e o nosso representante, jornalista Otávio de Castro. No 2 plano, estão os generais Oscar Rosas e Rômulo Colônia, coronéis Magessi Pereira, Pedro Eugênio Pies, Correia Júnior, Eduardo Peres Campêlo, Rubens Vasconcelos e o jornalista Milton Sena, da Agência Nacional, todos quando assistiam às provas desportivas.

Desde os velhos Regimentos dos Henriques e a alforria dos negros que ofertaram a vida para defender a Pátria na Guerra do Paraguai; desde as mais velhas unidades dos tempos da Colônia, até as modernas unidades que foram além mar, defender os ideais da liberdade, de justiça e de igualdade, sempre estêve o negro brasileiro em perfeita harmonia com o branco, nas fileiras do nosso Exército ou de suas unidades formadoras.

Sente-se o Exército, por isso, mais que outros credenciado para render pública homenagem ao prêto brasileiro, por seu labor intenso — servil ou livre — na labuta da terra, para o enriquecimento da Pátria, por sua bravura e coragem demonstradas em tantos passos de nossa história, por seus sentimentos tão caracteristicos mais que todos influentes em nossa cultura, e por seu patriotismo admirável, tantas vêzes comprovado na paz e na guerra.

Entretanto, nenhum simbolo melhor representará o prêto brasileiro do que essa mulher admirável, tantas vêzes cantada em prosa e verso, em tantas belas paginas de nossa literatura: a Mãe Preta!

O Exército proclama a sua decisão de render homenagem ao prêto brasileiro, vinculado definitivamente à nossa história, à nossa raça e à nossa cultura, no simbolo extraordinário da Mãe Preta, mandando confeccionar-lhe um monumento simples como a sua própria vida para ofertar ao Povo Brasileiro, erigindo-o em uma das praças da capital do Brasil».

COMISSÃO DE HONRA DA CONSTRUÇÃO DA IGREJINHA DE NOSSA SENHORA DE COPACABANA

Especialmente convidada por S. Eminência o cardeal d. Jaime de Barros Câmara, a sra. ministro Ciro do Espírito Santo Cardoso aceitou o cargo de presidente da Comissão de Honra da construção da Igrejinha de N. S. de Copacabana.

Para integrarem a mesma comissão, aceita-se a colaboração espontânea de elementos representativos da sociedade católica que poderão se dirigir à Comissão Executiva (rua Francisco Otaviano, 9 — Tel. 47-4789), diàriamente, das 8 às 12 horas, ou por ocasião da missa que é realizada todos os domingos às 17 horas, no local da futura igrejinha.

ANIVERSÁRIO DO BATALHÃO ESCOLA DE ENGENHARIA (VISCONDE DE TAUNAY)

Transcorrerá no proximo dia 26 o 8º aniversário do Batalhão de Engenharia (Visconde de Taunay). A data será festivamente comemorada no quartel da Unidade, constando do programa, além da parte militar, a inauguração de alguns melhoramentos. O comandante do Batalhão convida por nosso intermédio todos os oficiais que já serviram na Unidade para as comemorações, que contarão com a presença de altas autoridades. As festividades terão inicio às 9 horas. Uniforme: o do dia.

D. ROSA DANTAS

A Irmandade de S. Benedito e N. S. do Rosário fará rezar em sua igreja

(Conclui na 7.ª página)

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA Nº 325, EXTRAIDA EM 23 DE JANEIRO DE 1954:

22460	Cr$	3.000.000,00	Rio
2824	Cr$	1.000.000,00	Rio
9773	Cr$	40.000,00	Rio
9237	Cr$	200.000,00	São Paulo
17481	Cr$	100.000,00	Rio

E mais duas aproximações (22459 e 22461) com Cr$ ... 75.000,00 cada uma; mais 5 prêmios de Cr$ 20.000,00; 25 de Cr$ 10.000,00; 40 de Cr$ 5.000,00; 300 de Cr$ 1.000,00; 1.520 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 5º prêmios e 3.800 de Cr$ ... 500,000 para os bilhetes terminados em — 0. —

CASA VAZIA

VENDE-SE uma no Andaraí, à rua Barão de Mesquita n. 450, com 4 quartos, 2 salas, uma saleta e um bom quintal. Tratar hoje das 12 às 18 horas no local. Preço Cr$ 650.000,00

Uma verdadeira "maré" de sortes grandes ali no
"Ao Mundo Lotérico"
que novamente vendeu, ontem, o 1º prêmio, sob o nº
22.460
SORTEADO COM
TRÊS MILHÕES DE CRUZEIROS
além da aproximação de nº 22.459 e o 5º prêmio, sob o nº 17.481 — totalizando os 3 prêmios maiores, ontem ali vendidos, a vultosa cifra de
Cr$ 3.175.000,00!
E' realmente notável! Quarta-feira próxima haverá "reprise" de mais
DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS
NO POPULAR
"Ao Mundo Lotérico"
RUA DO OUVIDOR, 139

Consertos de Televisão e Rádios

V. S. tem um aparelho de alto custo e qualidade precisando de consertos? Está receioso de entregá-lo a algum curioso ou incompetente? Jersildo Cerqueira, ex-técnico da S.A. Phillips do Brasil e Isnard & Cia. Reformas e consertos de TV e rádios. Consertos a domicílios em qualquer bairro fone: 38-3323

ATENÇÃO!
RÁDIO-TÉCNICOS E MONTADORES
ARTIGOS DA SEMANA
Kits "Geloso 6 faixas, com alto-falante de 12" .... Cr$ 500,00 por mês
Kits "Geloso" 7 faixas, com alto-falante de 12" .... Cr$ 400,00 por mês
Kits "Diamond" com alto-falante de 12" .... Cr$ 379,00 por mês
Automáticos "Webster" 126 .... Cr$ 200,00 de entrada
Comunicamos aos nossos fregueses e amigos que recebemos alto-falantes de 12" das seguintes marcas: Jansen A-12, Rola PM, Audax, Vasquesound, Celestion 44.
"CASA MIGUEL D. AJUZ" R. Visconde do Rio Branco, 54 Telefones: 42-3387 e 32-6132

Onde trocar as chapinhas de Coca-Cola
RECORTE E GUARDE ESTA LISTA

ZONA SUL E CENTRO

Barra da Tijuca: Bar Itanhangá, estrada da Barra da Tijuca, 3.084; **Botafogo:** Mercadinho Flamengo, rua Senador Vergueiro, 114, Box 4; Café e Bar Cruzeiro do Sul, rua Humaitá, 122; — Bar Sereia Ltda., Praia de Botafogo, 494 — Café e Bar Bolama, rua Real Grandeza, 324; **Catete:** Padaria e Confeitaria Santo Amaro, rua do Catete, 22 — Bar e Restaurante Baião Ltda., Largo do Machado, 33; **Copacabana:** Mercadinho Popular, av. N. S. de Copacabana, 454 — Café e Bar Azul, av. N. S. de Copacabana, 986 — Loja B — Mercearia Rio Veneza, rua Barão de Ipanema, 118-A — Café e Bar Domingos Ferreira, rua Domingos Ferreira, 113; **Gávea** — Panificação e Confeitaria Jardim da Gávea, Praça Santos Dumont, 106; **Ipanema** — Café e Bar Pirajá, rua Visc. de Pirajá, 3-A — Casa da Granja, rua Visc. de Pirajá, 336-B — Panificação e Confeitaria Bar Vinte, rua Visc. de Pirajá, 611; **Jardim Botânico:** Café Esporte, rua Jardim Botânico, 709 — Panificação e Confeitaria Santa Marta, rua General Alcio Souto, 241-A; **Laranjeiras:** Armazem e Bar Vitória, rua Cosme Velho, 126; **Leme:** Bar Vitória do Leme, rua Gustavo Sampaio, 795 — Budapest Bar, rua Carvalho de Mendonça, 29-C — Café Bar e Restaurante Alaska, av. Copacabana, 419 — **Leblon:** Café e Bar Estrêla Ltda., av. Ataulfo de Paiva, 658-B — Casa Poti, rua Dias Ferreira, 618-A; **Praia Vermelha:** Bazar Praia Vermelha Ltda., Praça General Tibúrcio, 83 - Loja 1; **Urca:** Panificação Pão de Assucar Confeitaria, av. Portugal, 386-A; **Centro:** Café e Bar Ponto Chic, rua Marquês de Sapucaí, 383 — Café e Bar Atilia, rua da América, 1 — Café e Bilhares Capitólio, av. Pres. Vargas, 2.073 — Café e Bar Correio, rua do Rosário, 55 — Café e Restaurante Pedro II Ltda., Edificio Central do Brasil — Pça. República — Café e Bar Veneza, av. Rio Branco, 42 — Café Thalia, Praça Tiradentes, 17 —Café Orfeão, rua Buenos Aires, 153 — Bomboniere Carioca, Largo da Carioca, 5 - Loja 3 — Martins Bar, av. Rio Branco, 277 - 5ª loja — Café e Bar Internacional Ltda., Praça Mauá, 71 — Café Catedral, Praça 15 de Novembro, 42 — Café Lira Ltda., Mercado Municipal, 54-56 — Café e Bar Italy, rua Araújo Pôrto Alegre, 56 — Café e Bar Marinha Ltda., rua 1º de Março, 153 — Café Internacional, av. Passos, 123 — Casa Vieira Souto Refeições Ltda., Praça Cruz Vermelha, 13 — Restaurante Bar Cruzeiro do Sul Ltda., av. Pres. Vargas, 2.007-A — O Nosso Café, rua Senador Pompeu, 173 — Café Ministério Ltda., rua Mexico, 128-B; **Barão de Mauá:** Casa Vitória, av. Francisco Bicalho Lojas 1 e 2; **Praça da Bandeira:** Café e Bar Fidalgo, Praça da Bandeira, 53; **Santa Teresa:** Casa Mauá, 136.

Procure a relação dos demais postos de troca em outros jornais, ou informe-se nos caminhões da Coca-Cola.

Carta patente nº 177 de 9 2 49

Fabricantes Autorizados:
COCA-COLA REFRESCOS S. A.

Todos aprovam..

...todos aprovam os Lençóis Santista pela sua ótima qualidade e custo mínimo. Você também ao comprar insista – eu quero Lençóis Santista.

Desde que em casa usamos os Lençóis Santista, temos artigo da melhor qualidade e fico satisfeito, ao verificar a grande economia no orçamento.

Agora que passamos a usar os Lençóis Santista nossas camas apresentam-se melhor arrumados, pois, suas dimensões são bem amplas, a qualidade é ótimo e seu custo é mínimo.

Estou contente... pois, os Lençóis Santista quanto mais se lavam, melhor se apresentam assim rende mais o meu serviço. Dá prazer lavar os Lençóis Santista

PRATA Solteiro: 1,60 x 2,60 - Cr$ 99,00
Casal: 2,20 x 2,60 - Cr$ 139,00
OURO Solteiro: 1,60 x 2,60 - Cr$ 115,00
Casal: 2,20 x 2,60 - Cr$ 159,00

Recomendamos aos nossos fregueses os Lençóis Santista, pois, são de ótima qualidade e custam tão pouco! Quem compra uma vez, torna-se freguês

Lençóis SANTISTA
★ A MARCA DE GARANTIA ESTÁ NA OURÉLA ★

Várias Ocorrências

VAGABUNDAGEM EM VILA ISABEL

DO NOSSO LEITOR Mário Cunha recebemos a seguinte carta, para a qual chamamos a especial atenção do chefe de Polícia: — «Ao lado das mazelas sociais têm os bairros, senhor redator, as morais, cunho bem mais perniciosas que aquelas, embora imperceptíveis aos «flashs». E o que acontece com o trêcho da rua Visconde de Abaeté, em Vila Isabel, entre a avenida 28 de Setembro, antigo Boulevard, e a rua Torres Homem. De dia e de noite, num triste revezamento, turmas e turmas sucessivas se revesam, nos mais disparatados brinquedos de mau gôsto, desde o futebol — quebra-vidraça, até as correrias malucas como se ali fôra um pátio de Colônia de Psicopatas de Jacarepaguá. E os nomes que saem, e as entradas nos jardins e quintais, e as brigas, as discussões aos berros. Pedradas. Será o SAM? Mas, o mais revoltante é que ainda ousam se insurgirem quando alguma senhora, alguma pelo uma pelotada, reclama. Tôda aquela fauna heterogênea, que vai desde o branquinho até o pretinho, se enfurece e desanda em maiores impropérios. Para a molecagem, a rua é como o petróleo — é nossa. «Nossas» dêles vagabundos, porque dos moradores não é; nem da Polícia também. Um caso recente e concreto poderia ilustrar o assunto: passava uma senhora que ali reside pela calçada quando, colhida por um tiro da pelada, chamou a atenção dos mais elementos, antigos e nocivos, que infeccionam aquela via pública, ante o que êles, ao invés de se desculparem, desandaram a maltratar a reclamante. Volta-se ela para a Rádio Patrulha, mas esta não atendeu, por incrível que pareça. Daí, por intermédio do marido, oficial do Exército, um elemento policial do 18º Distrito, em automóvel fornecido pela parte, para tomar providências contra a malta. Aliás, desde que os perturbadores da Lei ameaçaram e desrespeitaram a senhora, não sendo mais simples «jôgo de foot-ball na ruas», a R. P. não podia de maneira alguma deixar de acudir. Polícia preventiva e primitivas».

Desvendado o homicídio de Mesquita

Confessou o soldado que matou para roubar, ajudado por dois outros indivíduos

Já está esclarecido o homicídio verificado em Mesquita e em que perdeu a vida Orlando Aguiar, de 55 anos, separado da espôsa, morador na rua Uranos 37, naquela localidade fluminense, encontrado estrangulado por uma gravata em sua residência.

O ENCONTRO DO CORPO

Como noticiamos, o corpo foi encontrado pela polícia em virtude de alarme dado por José Quirino Filho, soldado do 6º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal. O militar declarou que batera dois dias seguidos na casa de Orlando, de quem se dizia amigo, e não obtivera resposta. Na última vez, sentiu um odor insuportável. Resolveu-se, então, a comunicar o fato às autoridades policiais do 5º Distrito de Nova Iguaçu.

Estas foram ao local, arrombaram a porta da casa e descobriram o corpo. Decidiram, porém, prender o soldado, desconfiadas que estavam de que êle sabia algo sôbre o crime.

CONFESSOU O SOLDADO

José Quirino Filho acabou confessando o crime. Matou para roubar. Planejara tudo com dois outros indivíduos e com a ajuda dêles enforcou Orlando Aguiar. Praticado o homicídio, os três se apoderaram de todos os valores que encontraram na casa. Fugiram, em seguida, ficando combinado que o militar comunicaria à Polícia que algo de anormal se passava na residência da vítima.

Ainda não foram revelados os nomes dos outros co-autores do crime.

VÍTIMAS DO TRÁFEGO
(MORTOS NESTE MÊS)

De 1950 a 1952 1.412
Total em 1953 .. 475

JANEIRO	1	0
JANEIRO	2	1
JANEIRO	3	1
JANEIRO	4	1
JANEIRO	5	1
JANEIRO	6	2
JANEIRO	7	0
JANEIRO	8	1
JANEIRO	9	2
JANEIRO	10	0
JANEIRO	11	1
JANEIRO	12	1
JANEIRO	13	1
JANEIRO	14	2
JANEIRO	15	1
JANEIRO	16	0
JANEIRO	17	2
JANEIRO	18	0
JANEIRO	19	0
JANEIRO	20	1
JANEIRO	21	0
JANEIRO	22	3
JANEIRO	23	0
JANEIRO	24	
JANEIRO	25	
JANEIRO	26	
JANEIRO	27	
JANEIRO	28	
JANEIRO	29	
JANEIRO	30	
JANEIRO	31	

Dizia-se falsamente advogado

PRESO O CHANTAGISTA — RESPONDE A VÁRIOS PROCESSOS

Um detetive da Seção de Capturas da Delegacia de Vigilância prendeu, ontem, Silvio José da Costa, também conhecido como Silvio Duarte, de 40 anos, morador na rua Duvivier 37, apto. 512.

Silvio, exibindo um diploma de bacharel em Direito expedido pela Faculdade do Rio de Janeiro, vinha praticando numerosas falcatruas e estava, por isso, condenado a um ano de reclusão pelo juiz da 22ª Vara Criminal. Desaparecera, entretanto, e só agora pôde ser agarrado.

A prisão ocorreu em sua residência e sua presença ali foi denunciada pelo advogado Hélio Abranches.

Silvio declarou que realmente estêve envolvido num processo, que correu à sua revelia, porque foi procurado numa casa em que já não morava. Por êsse motivo tivera o diploma cassado pela Ordem dos Advogados.

O advogado Hélio Abranches, entretanto, declarou à Polícia que Hélio é um chantagista que obteve o diploma por meio fraudulento, tanto que está sendo processado na 11ª Vara Criminal por falsa qualidade.

Silvio responde a vários outros processos em diversas Varas, por chantagem.

"Inominável violência de um tenente da Polícia Militar"

Ofício do encarregado do Serviço de Relações Públicas daquela corporação, relatando os resultados das sindicâncias preliminares sôbre o fato

A propósito das violências praticadas pelo tenente Sérgio Seca, chefe do R.P.-62 e que noticiamos sob o título acima, recebemos longo ofício do tenente Jasson Marcondes, encarregado do Serviço de Relações Públicas da Polícia Militar, dando-nos conta das providências tomadas pelo coronel João Urarahy de Magalhães, comandante geral daquela briosa corporação.

Sabíamos, e isso o ofício confirmou, que o coronel Urarahy Magalhães de modo algum aprovaria o procedimento lamentável do tenente Seca ou de qualquer outro subordinado seu e que tampouco permitiria que se comprometesse o justo prestígio de que goza a Polícia Militar na opinião pública.

A VERSÃO DO TENENTE

Diz o ofício que o tenente Seca, chamado pelo coronel do Exército Rainaldo Lindenberger Amaral, que se queixava de lhe ter sido atirado água do apto. 61, da rua Gustavo Sampaio, 111, para lá se dirigiu, sendo então mal recebido, quer como policial, autoridade legal para resolver o caso, quer como oficial, pois, perdendo a educação superior, uma vez que a sra. Alzira Barcelar, pronunciando palavras em altas vozes, não revelando o menor respeito ao serviço preventivo que o chefe da guarnição do R.P.-62 pretendia fazer, fechou violentamente a porta, sem lhe dar a menor atenção e dizendo que considerava ridícula a presença da Rádio-Patrulha em sua casa.

Essa é a versão do tenente Sérgio Seca. Mesmo aceitando-a como verdadeira, vê-se logo que êle não soube contornar a situação e agir com equilíbrio, bom senso e compreensão. Pois, se a água fôra atirada à rua por uma criancinha de 4 anos, era realmente ridícula, para a senhora, ver todo aquele aparato policial à sua porta, a insistência do tenente, a invocação de crime e contravenções impossíveis, tendo-se em vista a idade do agente. Mas o tenente Seca, ferido nos seus melindres, julgou-se no direito de efetuar a prisão da senhora, invocando a figura jurídica do desacato. Ela foi levada ao distrito, onde o comissário a tratou com lisura e tanto o chefe do R.P.-62, por exemplo, o tenente Jasson Marcondes, bomem inteligente e lhano, nada daquilo teria acontecido.

AS VIOLÊNCIAS NO DISTRITO

Não foi, porém, êsse o aspecto mais chocante do fato. A prisão ilegal, a lavratura do flagrante determinada impensadamente pelo delegado substituto do 2.º distrito, Valdir de Matos Dias, que também não presidiu ao ato, como manda a lei, todos êsses erros serão corrigidos posteriormente na Justiça e punidos os responsáveis. Mas, a conduta estranha do tenente Seca em cartório, suas ridículas ameaças de demissão do fotógrafo que lá aparecesse, isso, sim, é grave porque não ficou registrado na delegacia, mereceu qualquer providência da autoridade policial, e certamente ficará impune se o coronel Urarahy de Magalhães não agir com a energia que lhe é habitual.

É certo, e isso se depreende dos têrmos do ofício, que as investigações tiveram por base as declarações do próprio tenente Sérgio Seca, que, segundo o tenente Jasson Marcondes, é tido entre seus colegas por oficial «disciplinado, moderado, calmo e educado». As declarações de Seca foram logo aceitas como verdadeiras, no que se refere ao ato da prisão da senhora. Mas, de seu procedimento no distrito, das ameaças e bravatas intempestivas contra um redator dêste jornal, nem uma só palavra. Seca não tocou no assunto, deixando seu comandante na ignorância dos fatos. Nós, porém, não precisamos de sindicâncias para saber de que modo se portou êle no distrito. Nós o vimos lá, exaltado, impondo sua vontade a um delegado tíbio, vociferando ameaças, tentando expulsar do cartório, onde nenhuma autoridade poderia êle ter, um nosso companheiro que lá fôra e que procurava se comunicar com a redação. Por isso é que lamentamos não haja o coronel Urarahy, cuja ação disciplinadora à frente da Polícia Militar tem merecido justos encômios, de nossa parte, de tôda a imprensa e da opinião pública, observado êsse aspecto da conduta inqualificável do tenente Seca. Mas, ainda há tempo para que a verdade plena lhe chegue ao conhecimento.

Dois incêndios na madrugada de ontem

Inteiramente comida pelo fogo uma marcenaria e destruída em parte, uma residência

Dois incêndios se manifestaram, às primeiras horas de ontem, nesta capital.

O de maiores proporções ocorreu na esquina da rua General Caldwell com a avenida Presidente Vargas, onde está situada a Fábrica de Móveis Nacional, da firma Santos, Filhos e Irmãos.

O fogo destruiu a marcenaria, localizada nos fundos da fábrica, bem como móveis e grande quantidade de madeira ali guardada. Todo o estabelecimento está segurado em um milhão de cruzeiros; mas, segundo declaração do principal sócio da firma, sr. Rodolfo Ferreira dos Santos, o prejuízo foi vultoso.

Dois choques dos bombeiros compareceram ao local, sob o comando do tenente Fernando e do capitão Oliveira, e impediram que as chamas se propagassem às casas de ns. 25, 27 e 28 da vila situada na avenida Presidente Vargas, 1949, e cujos fundos dão para o prédio incendiado.

Também estêve local o comissário de serviço no 13º D. P.

DESTRUIDA PARCIALMENTE A RESIDÊNCIA

O outro incêndio verificou-se na casa n. 730 da rua Baronesa, em Jacarepaguá, onde reside o sr. Amauri Leite Barreto.

Os bombeiros do Pôsto Central e do de Campinho, comandados pelo coronel Sadock de Sá, conseguiram abafar o fogo, iniciado na biblioteca da casa, em virtude de um curto-circuito. Antes, entretanto, que tal acontecesse, já parte da casa estava destruída. Os prejuízos são avaliados em 600 mil cruzeiros.

O 26º D. P. tomou as providências de sua alçada.

Responsável por escritório eleitoral ficticio

Foi prêso entretanto, por infração à lei do silêncio — Diligência das autoridades municipais em Irajá

Atendendo a numerosas reclamações de moradores e comerciantes de Irajá, a Prefeitura realizou ontem, rumorosa diligência no prédio da avenida Automóvel Clube, 2.846. Há várias semanas fôra instalado naquele local um falso escritório eleitoral, de um indivíduo que não possuía nenhuma licença municipal, José Machado Vanderlei. Dizendo candidato de um partido político, o que foi desmentido pelos responsáveis pela referida agremiação, José instalou possante auto-falante, que não dava sossêgo às famílias e negociantes da redondeza. A Prefeitura, pela sua delegacia fiscal, cumprindo a lei do silêncio e como nenhum regulamento eleitoral assegura a permanência de auto-falantes, multou três vêzes o responsável pelo referido escritório, autêntico «mafuá» que vinha atormentando Irajá. Como a lei do silêncio não foi respeitada, ainda cumprindo determinações legais a Prefeitura efetuou a apreensão dos aparelhos. Apuraram as autoridades municipais que José Machado Vanderlei está respondendo processo na 14ª Vara Criminal.

Apareceu o «Citroen»

PRECIPITOU-SE NUM DESPENHADEIRO

Noticiamos, ontem, que, do interior do automovel de chapa 2-35-95, marca «Citroen», foram desfechados, na rua Visconde de Niterói, três tiros que feriram o marítimo Wilson dos Santos Marinho.

O carro já foi encontrado pela Polícia. Fechado por um auto de praça, de n. 5-73-77, na estrada do Corcovado, precipitou-se num despenhadeiro de cêrca de 20 metros. Policiais compareceram logo ao local, mas, ao chegarem, os ocupantes do «Citroen» haviam desaparecido, embora feridos.

Ficou apurado que o carro pertence ao sr. Claudemiro Gomes de Azevedo, morador na rua Bartolomeu Mitre 617, apto. 301, e foi furtado, quinta-feira última, à noite, defronte de um teatro de Copacabana.

MORTO A TIROS NA BAIXA DO SAPATEIRO

IDENTIFICADO O AUTOR DO CRIME

Na noite de ontem, uma ambulância do Hospital Getúlio Vargas conduziu o operário Raimundo Veloso Alves, de 30 anos, morador na rua Darque de Matos, em Bonsucesso para ser socorrido, pois apresentava ferimentos por bala na coxa direita e no braço esquerdo. O fato ocorreu na favela da Baixa do Sapateiro, em Bonsucesso.

O ferido faleceu ao receber socorros no referido hospital, parecendo que o projetil depois de lhe ferir o braço teria produzido a lesão que lhe causou a morte. A polícia do 20º distrito compareceu ao local e ouvindo várias pessoas moradoras na referida favela conseguiu saber que foi o indivíduo Adalberto de tal o autor da morte de Raimundo.

O motivo do crime não foi apurado pela autoridade, sendo detidas várias pessoas para serem inquiridas. O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Não podia sair

ROUBARAM-LHE O ÚNICO TERNO

O sr. Valdemar Fernandes da Costa, morador na rua Quatro n. 14, na estrada da Gávea, foi ao 1º D. P. apresentar queixa contra dois assaltantes desconhecidos que o atacaram na rua, próximo à sua residência.

O fato verificou-se no dia 4 do corrente. Só agora, entretanto, pôde a vítima comparecer ao distrito. E' que os assaltantes lhe levaram o terno e o sr. Valdemar da Costa teve de ficar vários dias em casa, até arranjar outra roupa.

Tentativa de fuga de «Carne Sêca»

SERROU AS GRADES DA CELA E SUBIU AO TELHADO

Mais uma vez, tentou fugir da Penitenciária o terrível delinquente João da Costa Resende, vulgo «Carne Sêca». Serrou as grades do cubículo e, juntamente com outro presidiário, Sérgio Gonçalves da Silva, conhecido pela alcunha de «Moleque Dezenove», subiu no telhado e já se achavam os dois na parte que dá para a rua Frei Caneca, quando foram pressentidos pelos guardas, que deram o alarma.

Vendo-se cercados, «Carne Sêca» e «Moleque Dezenove» não tiveram outra alternativa senão entregar-se.

Foi aberto inquérito para apurar de que forma conseguiram os criminosos a serra de que se valeram para cortar as grades do cubículo onde se achavam.

Crime em Caxias

TEVE QUATORZE FERIMENTOS POR FACA

Uma ambulância da SANDU conduziu do mangue de Caxias para o Hospital Getúlio Vargas, o ajudante de caminhão Joel Jaime Duarte, de 22 anos, morador na rua Dr. Laureano s|n. em Caxias, com 14 ferimentos por faca, no corpo. Em estado gravíssimo foi a vítima internada, estando a polícia local em diligências para identificar o agressor, que a vítima declarou não conhecer.

Promoções no Departamento dos Correios e Telégrafos

EM VIRTUDE DA RECENTE DECISÃO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL O MINISTRO DA VIAÇÃO VAI ENCAMINHAR AO CHEFE DO GOVERNO AS PROMOÇÕES REFERENTES A VÁRIAS CARREIRAS

Comunica-nos o gabinete do ministro da Viação: «O ministro da Viação recebeu ofício do procurador geral da República, comunicando haver sido indeferido pelo Supremo Tribunal Federal, por unanimidade, o pedido de mandado de segurança formulado por postalistas do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Como foi divulgado na época, êsses postalistas insurgiram-se contra o critério de contagem de antiguidade de classe, fixado pelo Ministério da Viação, em consequência de parecer do sr. Consultor Geral da República, recorrendo para o Supremo Tribunal.

Em vista dêsse mandado, o sr. José Américo mandara sustar o andamento de todos os processos de promoção, nos quais a contagem de antiguidade houvesse obedecido ao critério impugnado pelos reclamantes.

Ante a decisão de agora, do Supremo Tribunal Federal, e da qual não cabe recurso, o Ministério da Viação encaminhará ao sr. Presidente da República, no próximo despacho, as promoções referentes às seguintes carreiras do Departamento dos Correios e Telégrafos: oficial administrativo e motorista, das partes suplementares e permanente; auxiliar de instalação e postalista, da parte permanente; artífice e telefonista, da parte suplementar.

As promoções de postalistas da parte suplementar já se encontram na Presidência da República e não foram assinadas em tempo em obediência à decisão do Supremo Tribunal que mandou sustá-las, como medida liminar. Agora, essas promoções também poderão ser efetuadas».

Rotina Policial

Desastre

Na praia Botafogo, esquina da rua Marquês de Abrantes, uma camionete da Casa Colombo, chocou-se com um caminhão e logo depois com um bonde, ficando ferido o ajudante de motorista Antônio José Henrique Veloso, de 32 anos, solteiro, morador na rua Paissandu, 273. Tendo sofrido ferimento contuso na região frontal, a vítima foi socorrida pela Assistência.

Atropelamentos

Na av. Presidente Vargas, esquina da rua Visconde Duprat, o motorista Alcides Adelino Cordeiro, de 34 anos, casado, morador na rua Eriri, 14, em Cavalcanti, foi colhido por um bonde da linha 78, sofrendo contusões na coxa esquerda e perda de substância. Socorrido pela Assistência, foi internado no Hospital do IAPTEC.

* * *

— No largo do Machado, em frente ao nº 8, o automovel numero 11-74-88 atropelou Nicéia Gascardi, de 26 anos, moradora na rua 2 Dezembro, 108 apartamento 28, produzindo-lhe fratura de ambas as pernas. Socorrida pela Assistência a vítima foi internada no H. P. Socorro.

Agressões

José Cardoso da Costa, de 28 anos, casado, morador na rua Visconde de São Vicente, 152, apresentou queixa ao 18º D. P. contra um mecânico de nome Almeida, seu vizinho, que com uma dentada chegou a tirar-lhe um pedaço do nariz. O queixoso, antes de ir à Polícia, foi medicado no Pôsto de Assistência do Méier.

* * *

— Numa bica dagua da rua Lobo Júnior, esquina da av. Brasil, o operário Ari de Moura, de 25 anos, casado, morador na rua Salzoni, 70, na Penha Circular, foi agredido a faca por um desconhecido, sofrendo um ferimento penetrante no Hemitorax esquerdo. O agressor evadiu-se e a vítima foi internada no Hospital Carlos Chagas.

* * *

— No Hospital Miguel Couto, foi medicado o operário Pedro Augusto Saraiva, de 30 anos, solteiro, morador na rua Álvaro Ramos, 449, casa 2, com um ferimento transfixante na região glutea, o qual declarou ter sido agredido a bala pelo faxineiro de um edifício da rua Djalma Ulrich, esquina de Miguel de Lemos. Desconhece, entretanto, o nome do agressor.

Suicidio

José Vicente da Silva Monteiro, de 29 anos, casado, comerciário, morador na rua General San Martin, 854, apartamento 40, suicidou-se em sua residência. O corpo foi removido para o necrotério do I.M.L. com guia das autoridades do 1º D. P.

Escola Preparatória de Cadetes do Ar

Candidatos chamados para exame de saúde

Os candidatos à Escola Preparatória de Cadetes do Ar, com sede em Barbacena, aprovados no exame intelectual, constantes da relação abaixo, estão sendo chamados a comparecer, a partir de hoje, para se submeterem a exame de saúde, nos seguintes locais:

a) No Instituto de Seleção e Contrôle da Diretoria de Saúde da Aeronáutica — Ministério da Aeronáutica — Rio de Janeiro:

1) Candidatos que prestaram exame no Campo dos Afonsos:

Para o 1º ano — Adalto Ferreira da Silva, Augusto José Colmbra, Antônio José Saraiva de Oliveira, Antônio Angelo Fusaro Cavalieri, Antônio Geraldo Pinto, Aurélio Pilanga Seixas Filho, Amauri Gonçalves Soares, Arnoaldo Augusto Laranja, Amadeu Rodrigues de Assou, Antônio Carlos Salerno, Antônio Carlos Bruno da Silveira, Antônio Agrício Taborda Furtado, Aloisio Ferreira da Silva, Augusto César Monteiro, Ascelra Caldeira, Bento Costa de Souza, Coelho Faria, Cláudio Roberto Lopes de Almeida, Carlos Vasquez Pato, Carlos Agostinho Seixas, Carlos Henrique Peralta, Carlos Henrique Sonne Hansen, Carlos de Araújo Resende, Dario Davi Impoyel, Donaldo Figueira Rodrigues, Denisio de Sousa, Édson de Arruda Câmara, Edson Vitor Javoski, Euclides Lacerda de Almeida, Eduardo Maciel do Amaral, Eduardo Leo de Rocha, Ricardo Macedo Gontijo, Francisco José Gomes Quaresma, Francisco Antônio Borges Martins, Francisco Nogueira Filho, Fernando Pereira de Almeida, Fernando Murilo Pereira Peixoto, Francisco de Paula Pereira Júnior, Guilherme Américo Costa, Gilberto de Carvalho Reis, Geraldo de Sousa Oliveira, Gerson Maciel de Brito, Hugo Alberto Soares Lima, Hugo Ribeiro Conceição, Hermeto da Costa Júnior, Homero de Carvalho Faria Júnior, Ivan Silva, Ivon Amorim Portela, José Stelson Ferreira Franco, José de Ribamar Pereira Tortorio da Costa, José Adolfo de Almeida, Joel Abreu Passos, José Domingos Goulart da Silveira, José Carlos de Menezes de Morais Rêgo, José Aboud, Jorge Lima de Alencar, Jônatas Pedrosa Soares, João Carlos Berto, Luís Edmundo Peixoto Albernaz, Luís Guilherme Mota, Luís Carlos Vergosa Simões, Marco Antônio Roberto Sampaio de Melo Marcos Augusto Chaves Amorim, Moacir Augusto Martins Gomes, Moacir Silva Filho, Nei Hamilton de Castilho Romanini, Nelson dos Santos Rodrigues, Nei Pientznauer Pacheco, Nacim Nassif de Magalhães, Olavo Batista de Carvalho, Oriei Mendonça Seixas, Osvaldo Lameira Crotino, Paulo Fernandes Lomba, Pedro Henrique César, Paulo de Oliveira Abduche, Pedro Maria Bernardo Jochmann, Roberto Del Vacchi Silva, Ronaldo Panaiotis Contopoulos, Roberto Daniotti, Raul Cabral de Meneses, Roberto Ribeiro de Carvalho (Cartão de Protocolo n. 398), Roberto Gonçalves Mercêdes, Raul Damaso Del Aguilla, Raul Galbarro Viana, Sebastião Esteves Alfa, Sílvio Romero Pereira Martins, Sílvio Roberto Anders, Stanley Emerson Carlyle de Chevalier, Thomas Anthony Blower, Tércio Batista de Albuquerque Maranhão, Umberto Pivatelli, Vitor Pio Natal Pini, Wilson Moura, Vanderlei de Andrade Monteiro, Wilson Rodrigues da Cruz, Valter Vieira Rangel, Wilton Silva, Zuel Siqueira.

Para o 2º ano — Alteu Amorim Figueiredo, Arquimedes Palma dos Santos, Elio Ambrósio de Medeiros, Ercio Braga, Hélio Pereira Machado, Henrique Jorge Richard, José Crisnandes Filho, José Dias Rômulo, Murilo Airton Pinheiro Cubas, Nei Custódio Adriano, Roberto Simões Ferreira, Udiano Campagner Júnior.

Para o 3º ano — José de Matos Gomes.

2) Candidatos que prestaram exame em Belo Horizonte:

Para o 1º ano — Aurélio Rocha Carvalho, Antônio Vargas Filho, Antônio Plínio Mascarenhas, Aloísio Correia de Azevedo, Avilmar Frederico de Alencar, Antônio Fernando Cleto de Assis Fonseca, Carlos Alberto Baltmann Fóscolo, Dilson Antunes Drummond, Francisco José Melo Sena, Fernando Cleto de Assis Fonseca, Gabriel Brasil, José Carlos Caixeta, José Alves de Moura Filho, João Gilberto Dias, Lauro José Ferreira, Márcio Resende Ribeiro de Oliveira, Milton Amaro da Silveira, Marcelo Otávio de Melo Sena, Renato Gena, Rui Tassini Chagas.

Para o 2º ano — Carlos Alberto de Faria, Dermeval Fontes de Matos, Ivan Martins Pinheiro.

3) Candidatos que prestaram exame em Campo Grande:

Para o 1º ano — Nei Gutierrez Rodrigues, Sidnei Ferreira de Morais.

Para o 2º ano — Antônio Neves dos Santos.

b) No Quartel General da 1ª Zona Aérea:

Candidatos que prestaram exame em Belém, Estado do Pará:

Para o 1º ano — Antônio de Oliveira Rodrigues, Fortunato William Alvarez de Santana, Humberto de Lacerda Amâncio, José da Silva, Luís Edmundo Xavier Barata, Vicente Haroldo de Figueiredo Morais.

Para o 2º ano — Emanuel de Lima Marcelino Ferreira.

c) No Quartel General da 2ª Zona Aérea:

1) Candidatos que prestaram exame em Recife:

Para o 1º ano — Alfredo Braga da Silva, Afrânio Gomes Guimarães, Etalde Correia de Lima, Francisco Florêncio de Assis, Maximiano Silva, Nei Machado.

Para o 2º ano: — Luís de França Lima, Paulo Boanerges Alves.

Para o 3º ano: — Geraldo de Andrade, Márcio Calafange.

2) Candidatos que prestaram exame em Fortaleza:

Para o 1º ano: — Arlindo Medina Filho, Ives Farias de Oliveira, Ismar Saraiva da Costa, José Armando Varão Monteiro, José Francisco Marinho Freire, Jaime Costa Morais, José Alfredo Sobreira de Sampaio, Luís Flávio Nogueira, Otávio Lira Filho, Raimundo Nonato Sousa Ferreira, Raimundo Nonato Medeiros, Ubirajara Ramos Colares.

Para o 2º ano: — Francisco Morais e Silva Filho.

d) No Quartel General da 4ª Zona Aérea:

Candidatos que prestaram exame em São Paulo:

Para o 1º ano: — Antônio Figueira Filho, Aristides Baraldi Dias, Antônio Carlos de Morais Costa, Antônio Luís Vila, Alberto Augusto Alves Forjas, Antônio Bruno Camilo, Ademar Álvares de Oliveira, Bento José de Faria Sampaio, Benedito Heloiz Nascimento, Carlos Otávio Gomes de Ávila, Edevar de Oliveira Silva, Elias Wady, Edenir Fróis, Ezri Facity, Francisco Zmazek Júnior, Francisco Hirchman Júnior, Fernando Renato Grilo, Fernando Correia Osório, Guilherme Feliciano, Gianfranco Zampieri, Geraldo José Bandeira Costa, Herman Scultz Lacerda Guimarães, Horácio César Piazo, Hugo Duarte Nunes, Hitoshi Shimizu, Hélio Roncarati, Hansueli Leu, Hermes Moreira, Ivan Santos, José Darter Siqueira, João Vitor Gugisch de Oliveira, José Plínio Silva, José Luís Gali, Jaime Batista, José Luís Quadros Barros, José Carlos Mendonça de Sousa, José Marconi de Almeida Santos, João Cherubini Neto, Jairo Aparecido Futolo, José Roberto da Costa Leal de Moura, Kleber Eugênio de Araújo, Lourival Fernandes França, Lélio Rogério Araújo Ribeiro, Luís Carlos de Oliveira Cunha, Nelson da Cruz, Nélson Nogueira Álvares, Nélson Borges Pereira, Prudente José de Morais Costa, Paulo de Faria Burnier, Paulo de Tarso Oliveira Lima, Reinaldo Fiuza de Andrade, Raul Chaves, Roberto José Maia Serpa, Roberto Dela Piazza, Roberto Carlos de Azevedo Ribeiro, Sérgio Serafim da Silva, Tarcísio Gianari Bock, Vivaldo Borrachela, Yukio Nishi.

Para o 2º ano — Alberto Staudzionis, Durval Vicente de Araújo, Fernando Paulo Geraldi, José Carlos Ventim, Joel Cang, Mário Antônio Papini Júnior, Otmard Loyet, Sérgio Martins Pina.

Para o 3º ano — Oldamir Meneses.

e) No Quartel General da 5ª Zona Aérea:

Candidatos que prestaram exame em Pôrto Alegre:

Para o 1º ano — Arnoldo Alves Ferostrith, Airton Franzoni, André Tossmann, Alfredo Murada, Dapena, Antônio José Brito de Almeida, Antônio de Arruda, Anatólio Stolaruck, Cláudio Percy Einsfeldt, Egídio Paulo Mallmann, Elmo Schulze, Horácio Francisco Mistee, Luís Válquiu Camargo, Luís Antônio Binfaré, Marcelino José Araújo Periol, Mário Kallfelz, Nadir Leopoldo Dreher, Paulo Imre Hegedus, Valterson Fontoura Carvajal.

Todos os candidatos chamados para exame de saúde deverão comparecer nos locais indicados, a partir do dia 24 do corrente.

AINDA O DESASTRE OCORRIDO COM O «COMET» DA BOAC

ROMA, 23 (AFP) — A propósito dos boatos espalhados no estrangeiro, segundo os quais o acidente do "Comet", que a 10 do corrente espatifou-se ao largo da ilha de Elba, teria sido devido a uma deficiência das medidas da segurança no aeroporto de Beirute, o ministro do Líbano nesta capital, sr. Joseph Abutaker, comunicou à agência italiana "Ansa" que as informações oficiais, recebidas por êle de Beirute, desmentem os boatos em questão.

Essas informações precisam que por ocasião da parada do "Comet" no aeroporto de Beirute tôdas as medidas regulamentares para a seguração do avião foram tomadas. O ministro acrescentou que o aeródromo de Beirute é um dos mais importantes do Oriente médio e utilizado por tôdas as principais companhias aéreas.

"Nunca aconteceu — acrescentou — que um acidente qualquer se verificasse por causas imputáveis ao pessoal do aeroporto libanês".

Falando sôbre o segundo acidente, verificado nesta capital com um avião da "Philippine Air Lines", que também escalara em Beirute, o sr. Abutaker disse que segundo os elementos em seu poder, os dois acidentes não são comparáveis e que o fato dos dois aparelhos virem de Beirute não devia ser considerado senão como "pura coincidência".

Fortuna de Taft

CINCINNATI, 23 (AFP) — Consoante o inventário da sucessão do senador Robert Taft, apresentado ontem ao Tribunal desta cidade, o senador republicano do Ohio deixou uma fortuna avaliada em 380.400 dólares, da qual 9|10 em valores mobiliários.

NÃO HAVERÁ FALTA DE AVES E OVOS

Conclusão a que chegou o Conselho Nacional de Defesa Sanitária Animal ao apreciar as medidas tomadas no combate à doença de «New Castle»

Comunica-nos a direção do Departamento Nacional da Produção Animal: «Por determinação do ministro da Agricultura, reuniu-se no dia 18 último, sob a presidência do diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal, o Conselho Nacional de Defesa Sanitária Animal, a fim de apreciar as medidas já postas em prática na repressão à doença «New Castle», recentemente diagnosticada em nosso país, bem como estudar e propôr outras providências julgadas convenientes para o combate ao referido mal.

Estiveram presentes, além do diretor geral do D.N.P.A., o secretário de Agricultura do Estado do Rio, diretores de Divisão do Departamento, representantes dos serviços de Defesa Sanitária Animal dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e do Distrito Federal, chefes dos serviços federais de Defesa Sanitária Animal, membros da Comissão Nacional de Avicultura e veterinários que participam dos trabalhos de combate à doença de «New Castle».

Nessa reunião foi feito um relato a respeito dos focos existentes e das providências já tomadas, bem como, após amplos debates, foram consolidadas as diretrizes de combate ao mal.

A execução da campanha profilática ficará a cargo da Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, com a colaboração dos demais órgãos federais, estaduais e municipais e entidades avícolas.

As medidas estabelecidas objetivam: levantamento dos focos; isolamento e interdição dêsses focos; sacrifício de aves doentes e suspeitas nas propriedades atingidas e sua indenização; vacinação de tôdas as aves nas zonas interditadas; desinfeção, nos focos, dos meios de transportes de aves e ovos, e outras medidas complementares, inclusive de ordem administrativa.

Para execução dêsses trabalhos, técnicos e auxiliares do Departamento Nacional da Produção Animal estão sendo convocados, de modo a permitir uma campanha rápida e tão extensa quanto necessária.

Para início imediato de uma das principais medidas, o Ministério da Agricultura importou 200.000 doses de vacinas dos Estados Unidos, o que é julgado necessário para isolamento dos focos.

Resultou ainda dos estudos feitos pelo referido Conselho a conclusão de que não haverá qualquer dificuldade no abastecimento de ovos e aves, como também pode ser informado à população que o consumo dêsses produtos não acarretará perigo para a saúde humana, ainda mais tendo em vista as medidas postas em prática».

DOENÇAS BRONCO-PULMONARES
ASMA — TUBERCULOSE — CANCER
CLINICA ESPECIALIZADA
DR. HENRIQUE SINGER
RAIOS X (RADIOGRAFIAS AVULSAS)
9 às 11 horas (Popular) — 14 às 17 horas (Hora marcada).
RUA DO OUVIDOR, 183 — SALAS 207-209 — TEL.: 43-5556.

CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR

Comunicado nº 1

Acôrdo de comércio Brasil-Alemanha

A CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR (CACEX) torna público que já se encontram esgotados os contingentes relativos ao segundo quadrimestre, previstos no Acôrdo de comércio teuto-brasileiro, para os produtos abaixo relacionados:

18 — Matérias plásticas ou resinas sintéticas, inclusive acetil-celulose (Seção 5.8 — Class. 5.80.00 a 5.89.99)
20 — Outros corantes, inclusive litopônio e tintas para impressão (Seção 5.5 — Class. 5.55.20 a 5.56.99 e .... 5.59.00).
23 — Preparações à base de sais de cromo para cortume (Seção 5.5 — Class. 5.51.50)
24 — Produtos quimicos orgânicos não especificados, inclusive intermediários para fabricação de anilinas, dissolventes e diluentes (Seção 5.3 — Class. 5.30.00 a 5.39.99, exceto class. 5.39.36)
25 — Soda cáustica e barrilha (Seção 5.1 — Class. 5.13.04 e 5.17.43)
29 — Gases compostos (Seção 5.3 — Class. 5.30.98)
30 — Preparados quimicos não especificados para indústria têxtil (Class. 5.67.30, 5.99.20, 5.99.24)
33 — Plastificantes (Seção 5.9 — Class. 5.99.71)
34 — Produtos quimicos inorgânicos não especificados (Seção 5.1 — Class. 5.11.00 a 5.19.99, exceto class. 5.11.10, 5.11.30, 5.13.36, 5.13.56)
38 — Cobre e latão e suas ligas (Seção 2.4 — Class. 2.42.01 a 2.42.89)
39 — Zinco e suas ligas (Seção 2.4 — Class. 2.45.00 a ... 2.45.99)
41 — Arame farpado galvanizado, grampo galvanizado para cêrca, cabo ou cordoalha, fios de arame nu, simples ou galvanizados (Seção 7.7 — Class. 7.72.01, 7.74.11, 7.74.22, 7.75.05)
68 — Aparelhos e instrumentos para cinematografia e fotografia, seus pertences e acessórios (Seção 8.5 — Class. 8.52.01 a 8.52.50)
75 — Porcelana artistica finamente decorada (Seção 7.4 — Class. 7.47.80, 7.48.60 a 7.48.80)
76 — Manufaturas de vidro e blocos de vidro técnico para fabricação de lentes (Seção 7.4 — Class. 7.45.01 a ... 7.46.99, exceto Class. 7.46.62 a 7.46.69)
78 — Relógios e peças (Seção 8.5 — Class. 8.57.01 a ..... 8.57.99)
79 — Diversos (Classificações relativas a mercadorias que não constam das verbas do Acôrdo).

Consequentemente, não serão atendidos pedidos de licença para importação dêsses produtos.

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1954.
Luiz de Moraes Barros — Diretor.
Augusto Carlos Machado Júnior — Gerente.

AVISOS FÚNEBRES

ALAIDE PEREIRA REIS

(1º ANIVERSÁRIO)

Magdala Pereira Reis, João Richemond Guimarães e senhora, Osmar Fortes, senhora e filha, Flávio Pereira Reis, dr. Ruy Castro e senhora, Gilda Pereira Reis e Luiz Antônio Pereira Reis, convidam seus parentes e amigos para a missa que, por alma de sua mãe, sogra e avó, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 25, no altar-mor da Igreja da Candelária. Antecipadamente agradecem.

ALAIDE PEREIRA REIS

(1º ANIVERSÁRIO)

Sônia Regina, Anna Lúcia, Paulo Roberto e Maria Cristina Rodrigues Alves convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que, por alma de sua querida vovó ALAIDE, será celebrada, amanhã, segunda-feira, dia 25, no altar-mor da Igreja da Candelária.

Josias Carvalho Dantas Cavalcante

(FALECIMENTO)

Dr. Mario de Vasconcellos Dantas Cavalcante, espôsa e filhos comunicam aos parentes e amigos o falecimento de seu venerado filho e irmão, JOSIAS CARVALHO DANTAS CAVALCANTE, ocorrido ontem, no Hospital Santa Cruz, em Niterói, de onde sairá o féretro às 12 horas, para o Cemitério de Maruí.

WANDA DANTAS BARRETO

(FALECIMENTO)

General Ruderico Dantas Barreto e senhora, General Gentil Falcão e senhora, Rita de Carvalho Dantas Barreto comunicam o falecimento de sua querida irmã e cunhada WANDA DANTAS BARRETO e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, hoje, domingo, dia 24, às 12 horas, para o Cemitério de São João Batista.

Laurinda Pereira de Lemos

(FALECIMENTO)

Pina, Engracia, Otaviano Pereira da Silva e senhora, Helio Calazans e senhora, Antonio Previtali, senhora e filha, Candido Ramos Ozorio e senhora, participam o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó LAURINDA PEREIRA DE LEMOS e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro da Rua Conde de Bonfim nº 223, casa 5, hoje, domingo, dia 24, às 17 horas, para o Cemitério de São Francisco Xavier.

GENERAL JOÃO VICENTE SAYÃO CARDOZO

(MISSA DE 7º DIA)

Dinah Gonçalves Cardozo, Lucy Cardozo Wanderley, Ney Borborema Wanderley e Franklin Cardozo Wanderley convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia que, em sufrágio da alma de seu saudoso espôso, pai, sogro e avô GENERAL J. V. SAYÃO CARDOZO, farão rezar, têrça-feira, dia 26, às 11 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares.

GENERAL JOÃO VICENTE SAYÃO CARDOZO

(MISSA DE 7º DIA)

A família do saudoso GENERAL J. V. SAYÃO CARDOZO convida parentes e amigos para a missa de 7º dia, que por sua alma será rezada têrça-feira, dia 26, às 11 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares.

[illegible] Tavares Queiros, no 2º B. C. C., por [illegible] rio 2-22), a partir de 30-12-53.

NOTICIAS DA PREFEITURA

Jubilações e aposentadorias de numerosos funcionários

No gabinete — Atos e despachos das Secretarias Gerais de Agricultura, de Educação, de Finanças e no Montepio dos Empregados Municipais

O prefeito assinou decretos jubilando Iracema Fernandes de Abreu Martins, Célia Lôbo Viana de Pinho e Irene Nevares de Carvalho; aposentando Joaquim da Luz Pacheco, Manuel Martins Duarte, Alice Flecha Ribeiro, Francisco de Assis Sima, Renato Pacheco Chaves de Castro, João Francisco da Silva, José Jorge, Francisco Onório de Sousa, Brasilino Santos Rocha, Ana Nogueira de Aguiar, Manuel Rosa Correia, Francisco Pereira de Sousa, Oscar José de Santana, José Ramos, Jaime Lopes Ribeiro, José Pena Lôbo, José Moisés, Paulo Mozart dos Santos, Ulisses Elias de Morais, Luís Erasmo, Silvino Adelerme da Silva e Manuel Francisco; nomeando para o cargo de preposto de despachante, Antônio Lemos Monteiro da Silva.

NO GABINETE

Estêve ontem, no Palácio Guanabara, conferenciando longamente com o prefeito, o professor Roberto Acióli, presidente do IAPETC e ex-secretário de Educação e Cultura da Prefeitura.

Secretaria Geral de Agricultura

Ato do secretário geral: — Designando Alighieri Jácome de Araújo para substituir o chefe do Serviço de Avicultura; Manuel Jacinto de Melo Júnior para auxiliar do encarregado do Núcleo 0.100; Manuel dos Santos para o Mercado Nossa Senhora de Fátima; Ari de Sousa para o Mercado de Nossa Senhora da Conceição; Carmélia Sousa de Oliveira para o Departamento de Abastecimento; Nestor Estêves Pinto para o Matadouro de Santa Cruz; Vitor José Rufino para a Fazenda Modêlo.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

Atos do secretário geral: — Designando Renata Madeia Braga para substituir o assistente Antovila Rodrigues Mourão Vieira nos seus impedimentos eventuais; Julieta Rodrigues Calil para o Departamento de Saúde Escolar; Nataniel Penalva de Faria para o Departamento de Educação de Adulto; Teresinha de Maria de Amorim Monteiro para o seu gabinete.

Secretaria Geral de Finanças

Atos do secretário geral: — Designando Paulino de Alencar Araripe para a Superintendência do Financiamento Urbanístico.

Despachos: — Manuel Oscar Resende, Ernesto de Sousa Teixeira, Sebastião Amaro Correia, Ulisses N. Neves Gonzaga, Jorge Soares Magalhães e Angelique Arminda João Salomão Hage — Autorizo.

CENTRO DOS DESPACHANTES DA PREFEITURA E RECEBEDORIA DO DISTRITO FEDERAL

Solicitam-nos:

— «A Diretoria do Centro dos Despachantes da Prefeitura e da Recebedoria do Distrito Federal, comunica aos associados que se encontrará à disposição de cada um dos atingidos pela suspensão prevista no decreto n. 8.296 — decorrente da falta da troca mensal dos cartões funcionais — na próxima segunda-feira, dia 25, em sua sede social, das 17 horas às 18 horas».

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA LIMPEZA URBANA

CONSELHO DELIBERATIVO — Reunir-se-á amanhã, dia 25, às 17 horas, no largo do Estácio n. 8, em sessão extraordinária, o Conselho Deliberativo, a fim de tomar conhecimento dos nomes apresentados pelo sr. presidente da A. S. L. U., que comporão a diretoria, no biênio 54/55.

SECRETARIA — A Secretaria informa que estão prontas as carteiras sociais dos associados que remeteram seus retratos.

TESOURARIA — O Montepio dos Empregados Municipais não descontará êste mês, as mensalidades devidas à A. S. L. U., o que fará no próximo mês.

CENTRO DOS ARTIFICES DA PREFEITURA

O presidente do Centro dos Artífices da Prefeitura do Distrito Federal comunica a todos os artífices, que os Estatutos que se acham em estudos, a fim de que possa ser incluída alguma melhoria para o seu quadro social, mediante as vantagens em estudos, ora na Comissão que dará pronto seus estudos na reunião do dia 28 de janeiro de 1954, quando será entregue êste trabalho, a fim de que seja levado à Assembléia Geral.

Outrossim, o Centro continua atendendo a todos os artífices que estejam no Judiciário, a fim de assinarem as procurações que se encontram em sua sede social, diàriamente, à rua Senhor dos Passos n. 83 e 85, sobrado, das 15 às 18 horas, o que será feito até o dia 30 dêste mês em curso.

N. B. — Os que não atenderem, ficarão isentos de tudo que lhes possa caber.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

SERVIÇO DE PAGAMENTO

O próximo pagamento de pensão do mês de janeiro de 1954, será feito de acôrdo com a seguinte tabela:

1ª CHAMADA — FINAIS — 1. 2. — 27 de janeiro: 3. 4. — 28 de janeiro: 5. 6. — 29 de janeiro: 7. 8. — 1 de fevereiro: 9. 0. — 2 de fevereiro.

2ª CHAMADA — FINAIS — 1. 2. 3. 4. 5. 6. — 15 de fevereiro: 7. 8. 9. 0. — 16 de fevereiro.

Dr. Julio Macedo
Distúrbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Sífilis — Blenoragia — Cura rápida — RUA DA QUITANDA, 20 — 2º andar — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 18 HORAS — TEL.: 22-3051.

LEILÃO JUDICIAL
CENTRO
MAGNIFICO TERRENO — MEDINDO 9,00 x 22,60
RUA SACADURA CABRAL, Nº 91
AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá em leilão, 2ª feira, dia 1º de fevereiro, de 1954, às 17 horas, em frente ao mesmo. Espólio de Elvira Mendonça Borlido Dyott. — Mais informações telefone: 22-3111.

veja como é mais moderno...
veja como é mais prático!
ARNO
IV CENTENÁRIO
A nova sôbre-tampa aerodinâmica do Liquidificador ARNO — IV CENTENÁRIO permite-lhe adicionar outros alimentos sem desligar o motor e, como tem a capacidade de meia xícara comum, serve também como prático medidor de ingredientes. E veja estas outras novas características:
1.º Copo em formato de coqueteleira para servir as receitas diretamente na mesa.
2.º Motor "super-silent", ultra-potente... 3 velocidades para tôdas as necessidades.
3.º Alça circular que facilita o manejo.
GARANTIA ABSOLUTA!
Plena garantia de funcionamento! Serviço de manutenção e peças sobressalentes em todo o país.
ARNO
Matriz: Av. do Café, 240 (Moóca) - Tel.: 33-5111 - SÃO PAULO - Est. São Paulo
Lojas ARNO: Pôrto Alegre - Recife - Campinas - Santos - Ribeirão Prêto
COMPRE ARNO NAS MELHORES CASAS DO RAMO

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Conclusão da 3.ª página)

da rua Uruguaiana, às 9 horas do dia 29 do corrente, missa por alma da sra. Rosa Dantas, genitora do general Aristóteles de Sousa Dantas, recentemente falecida na cidade do Salvador, Bahia. Para o ato estão convidados os amigos, colegas e camaradas do comandante da 1ª Região Militar.

O DIA DO MINISTRO

O general Ciro Cardoso recebeu em audiência os generais Zenóbio da Costa, Fiuza de Castro, Durival Brito e Silva, Olímpio Falconieri, Saldanha Maza, Segadas Viana, Arêas Pimentel, Teles Vilas Boas, Carlos Batista Braga, os coronéis Afonso Henriques, Fialho e os deputados Nereu Ramos e general Hélio Macedo Soares.

HOMENAGEADO O GENERAL DR. PILAR

Os oficiais do Laboratório Químico Farmacêutico do Exército, por motivo de sua recente promoção, ofereceram ao seu ex-diretor, general dr. Olinto Luna Freire do Pilar, um almôço de despedida. Ao «champagne», falaram o tenente-coronel Júlio Ximenes, atual diretor interino, oferecendo-lhe o ágape o tenente-coronel Manuel Jaime Dias, em nome dos seus ex-alunos, ora ali servindo, e o major Deusdedith Batista da Costa, que levantou um brinde de honra à espôsa do homenageado. O general Pilar agradeceu.

CAPITÃO DE INFANTARIA JORGE DE CARVALHO

O cartão de identidade do capitão de infantaria Jorge de Carvalho foi encontrado no «Metro-Passeio», achando-se, agora, à sua disposição, na Sala da Imprensa do M.G., onde poderá ser procurado das 10 às 12 ou das 16 às 18 horas, diàriamente, exceto nos sábados e quintas-feiras, das 10 às 12 horas.

INSTRUTOR DO CURSO DE CLASSIFICAÇÃO DE PESSOAL

Acaba de ser nomeado instrutor do Curso de Classificação de Pessoal o capitão médico dr. José Meireles Mariath, ajudante de ordens do general Artur Alcântara, e do Serviço de Oto-Rino do Hospital Central do Exército.

DESIGNAÇÃO DE FUNCIONARIOS

Foram designados por portaria os oficiais administrativos Hélio Barbosa Pratt e Amauri Augusto Pais Leme para elaborarem um plano de classificação dos artífices do Ministério da Guerra, estabelecendo a extra distinção entre as diversas funções por êles exercidas e a sua justa remuneração, a fim de ser oportunamente submetido à apreciação da Comissão do Plano de classificação de cargos, de que trata o art. 259 do Estatuto dos Funcionários, criada pelo decreto 31.908, de 9-12-52.

GENERAL JOAO VICENTE SAIAO CARDOSO

A Secretaria Geral da Guerra comunica que a missa por alma do general João Vicente Saião Cardoso será realizada no dia 26 do corrente, terça-feira, na igreja de Santa Cruz dos Militares, às 11 horas.

ELOGIADOS PELO MINISTRO OS GENERAIS VALDETARO E SEGADAS VIANA

O ministro da Guerra acaba de assinar avisos elogiando os generais João Valdetaro de Amorim e Melo, comandante da 5ª R. M., e João de Segadas Viana, secretário geral da Guerra, êste pelos grandes reais serviços que vem prestando à frente daquele importante departamento; e aquêle pelas grandes iniciativas que vem pondo em prática naquele comando. Os referidos avisos serão tornados público amanhã, para publicidade.

SOLENIDADE DE ENTREGA DE ESPADAS NA A.M.A.N.

A Academia Militar das Agulhas Negras realizará no próximo dia 30 do corrente a solenidade de entrega de espadins aos novos cadetes, que contará com a presença das altas autoridades civis e militares e jornalistas. Para Resende, sede daquela Academia, correrá um trem especial para os convidados, da Estação de D. Pedro II, com saída às 5h30m daquele dia 30. O preço das passagens é o seguinte: carro de aço — ida e volta — Cr$ 80,00. Carro de madeira — ida e volta — Cr$ 50,00. Os interessados deverão dirigir-se à agência da Estação, onde haverá uma relação dos cadetes convidados, a fim de que possam adquirir as passagens a partir da próxima têrça-feira, dia 26. O regresso do especial será após o baile em hora a ser regulada.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria da Guerra marcou o 5º uniforme para o dia 26.

DESPACHOS DO CHEFE DO D. G. A.

Foram deferidos os requerimentos de Hiram Serejo Pinto, Ivanoé Agostinho Neto, Hélio da Silva Miranda, Angelo Olavo Vali Garcia, Mangoré Caldeira, Amauri Gomes Pacheco, Manuel Ubiratan Leal de Castro e Armando Zoni Rodrigues, todos pedindo licença especial.

LOUVADOS PELO DIRETOR DE TRANSPORTES DO EXÉRCITO

O general Carlos Batista Braga, ao deixar as funções de diretor de Transportes do Exército, aproveitou o ensejo para louvar e agradecer a colaboração que lhe foi prestada pelos seus auxiliares diretos: «Ao coronel I.E. Salvador Carrossini, pelas suas qualidades de soldado, evidenciadas nas funções de chefe do gabinete, em que demonstrou energia, profissionalismo, honestidade, muito cooperando com o diretor nas múltiplas tarefas afetas a esta Diretoria. E' um oficial de atitudes definidas, franco, leal, de personalidade elevada que muito honra o Serviço de Intendência. E' êste velho companheiro de muitos anos,» ao despedir-me o faço com tristeza, por privar-me da sua colaboração decidida, e lhe desejo que continue na sua jornada digna e honrada, trabalhando em prol da Intendência, que muito precisa de soldados da sua categoria». «Ao tenente-coronel I. E. Amaro Guilherme de Barros Azevedo, chefe do Serviço de Embarque do Pessoal, pela maneira com que procura sanar as dificuldades dêsse órgão, esforçando-se para sua eficiência e contornando obstáculos a fim de que a Intendência possa conduzi-lo de forma a contento dos que o solicitam e das autoridades superiores. Ao coronel Amaro, pelas suas qualidades de cavalheirismo e dedicação, merece desta Diretoria os seus louvores pela elegância de seus atos e pela sua correção, fazendo destarte jus ao melhor conceito que lhe possa fazer. Dêle despeço-me saudoso».

IMAGEM DE S. SEBASTIAO NO Q.G. DA 3ª D. I.

Foi entronizada no Quartel-General da 3ª D. I., com sede em Santa Maria, a imagem de S. Sebastião, segundo notícia ontem recebida nesta capital. A cerimônia foi presidida pelo general João de Deus Pessoa Leal, comandante daquela guarnição, com a presença da respectiva oficialidade e praças e suas famílias e membros da sociedade local. Monsenhor Aquiles Bertoldo, representante do arcebispo d. Antônio Reis, procedeu à bênção da imagem, que foi doada pelo mesmo prelado. Tocou durante o ato a banda do 7º R. I. Sôbre a solenidade, falou o capelão da guarnição, capitão padre José Busato. Agradecendo o gesto do bispo diocesano, falou o coronel Salvador Moreira de Sousa. Encerrando a solenidade, falou o general Pessoa Leal agradecendo a presença de todos.

CLUBE DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DO EXÉRCITO

Comunicam-nos:

TARDE DANÇANTE — Homenageando o sr. coronel Pedro Geraldo de Almeida, comandante do Regimento Escola de Artilharia, será levada a efeito, hoje, com início às 16 horas, animada tarde dançante com a orquestra do Bichara. Será entregue ao homenageado o diploma de sócio honorário do Clube pelo apoio emprestado à fundação da novel entidade.

TURMA MARECHAL JOSE' PESSOA

A turma de aspirantes a oficial declarada em 25 de janeiro de 1934 festejará o 20º aniversário de sua formatura com um jantar a ser realizado no Clube Militar, às 19h30m de amanhã, 25, contando com a honrosa presença de seu paraninfo, o exmo. sr. marechal José Pessoa.

A comissão organizadora avisa àqueles que ainda não puderam dar sua adesão, que esta será aceita pelo telefone 37-8478, com o tenente-coronel Jefferson Cardim de Alencar Osório, ou no próprio Clube Militar, por ocasião da comemoração. O traje será de passeio.

POSITIVISMO

Será realizada hoje, às 10 horas da manhã, no Templo da Humanidade, à rua Benjamin Constant, 74 (Glória), uma conferência pública sôbre a «Concepção geral de Religião».

Sumário: A palavra religião não quer dizer crença sobrenatural — Religião é o estado de completa harmonia, individual e coletiva — A verdadeira religião deve tratar do físico como do moral — Ela depende também, quer do coração quer do espírito, isto é, do amor e da fé — Há, fora de nós, uma potência superior que domina a nossa existência — Subordinar o egoísmo ao altruísmo é o principal problema humano — «Viver para outrem»: eis a suprema lei do dever e da felicidade.

Será orador o sr. Augusto Beltrão Pernetta.

Vende-se em Nova York
LUXUOSO APARTAMENTO DE 6 DIVISÕES
Completamente mobiliado, com todos os requintes. Cozinha tôda moderna, bar, 3 quartos de banho.
Endereço seleto.
Preço excepcionalmente módico.
Contrato conveniente.
Renda regulada por lei

Milagre do Trabalho e da Tenacidade

No princípio dêste século, São Paulo, já com elevadas tradições de cultura e de progresso, começou o seu ciclo de industrialização. O esplêndido esfôrço de seu povo e o seu sentimento democrático, dando oportunidade igual a todos, estimulou a livre iniciativa, cujas realizações atingiram níveis impressionantes.

Os paulistanos constituíram uma comunidade que é, sem dúvida, o orgulho não sòmente de seus filhos, mas também de todos os brasileiros.

Hoje, São Paulo, ao celebrar o seu 4.º centenário de fundação, é o centro do maior parque industrial da América Latina. Trabalho e tenacidade foram os elementos básicos dêsse resultado maravilhoso.

Desde a sua primeira usina, em 1901, com 2.000 kW, até hoje, quando São Paulo se acha ligado a um sistema de mais de 1.000.000 de kW, a São Paulo Light se orgulha de ter podido contribuir, no seu setor, para o progresso dessa surpreendente cidade.

SÃO PAULO LIGHT AND POWER CO. LTD.

Cinema ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ Espetáculos de Hoje

"O martirio do silêncio"

BASEADO numa novela (de Hilda Lews), cuja estrutura é o melodrama levado ao exagêro, já que a autora não hesitou em tratar uma "história científica", à base de sentimentalismo romântico, quando insere no drama interior de Mandy, uma menina surda (Mandy Miller, atriz de sete anos, fazendo auspiciosa estréia sob o signo de um diretor atiladíssimo), as complicações de um triângulo formado pelos pais da garotinha e o médico-professor que a cura.

Êsse quadro configura o que muitos, considerando que se trata de uma autora, e não de um autor, classificam (erroneamente) de ponto de vista feminino. Para nós, porém, o que há é, apenas, ponto de vista produtorial quanto à bilheteria, em que pese a disgnidade que os Estúdios Ealing costumam pôr em seus filmes.

Mas um melodrama como êsse, pela exatidão das linhas que o informam, e talvez por ser britânico, assume, em certos pontos, inequívocas qualidades de pequena obra-prima. Para isso concorrem, primeiramente, o estilo objetivo e, ao mesmo tempo, humanista do realizador; e depois, a concisão e a precisão do argumento, e, mais ainda, a delicadeza com que um e outro ferem a questão doméstica, criada pela surdez da petiz.

Nesse particular, é de se pôr em relêvo o refinamento com que os instantes culminantes do melodrama são encenados. Mas o que prevalece, mesmo, é o torneio de "close-ups" que dá corpo ao elemento central do tema: o processo de recuperação de Mandy na "Royal Residential School" de Manchester, onde foram rodadas as melhores sequências.

Ao iniciar-se a ação, um casal (Ph. Calvert-Terence Morgan) descobre que a filhinha sofre de surdez congênita, irreparável, e, por isso, não aprende a falar. Êsse aprendizado passa a ser, então, o objetivo da mãe da menina, que é transferida para a mansão dos avós, onde uma aia tenta, em vão, fazê-la compreender as coisas. O método é inadequado, porque priva Mandy do convívio de outras crianças. A mãe descobre uma escola especializada, mas o pai se opõe, do que resulta fugir àquela com a filha, e matriculá-la na escola, que é dirigida por um "expert" (Hawkins).

A partir de aí, forma-se o triângulo, mas tudo é resolvido a contento, e Mandy começa a manifestar os frutos do aprendizado, "ouvindo" e falando, o que constitui, naturalmente, o ponto mais intenso da narrativa, em cujo bôjo circula, ainda, para efeito meramente plateial, uma intriga movida contra Hawkins por seu adversário (Godfrey Tearle) na escola: o qual manda espionar suas relações com miss Calvert, para, com o escândalo, afastá-lo da escola.

Além do esplêndido comportamento de Mandy, de Ph. Calvert e de Hawkins, concorrem para o brilho da fita o trabalho fotográfico de Douglas Slocombe e a expressiva partitura de William Alwyn.

Quanto a Mackendrick, o que se pode dizer é que "Crash of Silence" (ou "The Story of Mandy") estabelece, com "Whisky Gallore!" (Alegria a granel), película que o projetou entre os melhores nomes do cinema inglês, as bases de uma filmografia altamente promissora, revelando, ambos os trabalhos, exemplar segurança diretorial.

★ ★ ★

"Crosh of Silence". Ealing-Rank-U.I. (53), no Vitória. Dir.: Alexander Mackendrick. Prod.: Leslie Norman. Cen.: Nigel Balchin e Jack Whittingham. Orig.: novela de Hilda Lewis. Fot.: Douglas Slocombe. Mus.: William Alwyn. El.: Phyllis Calvert, Jack Hawkins, Terence Morgan, Mandy Miller, Godfrey Tearle, Marjorie Fielding, Nancy Price, Patricia Blunkett e Edward Chapman.

★ ★ ★

COTAÇÃO: 4 — bom. Ritmo: seguro. Enrêdo: apreciável. Fotografia: cuidada. Interpretação: eficiente.

Hugo Barcelos

ROTEIRO DAS ESTRÉIAS

1 — "LUZ APAGADA" — Baseado numa história escrita e dirigida por Carlos Thiré, êsse filme nacional (da Vera Curz) foi quase inteiramente rodado em Angra dos Reis. É uma página dramática vivida por Mário Sérgio, Maria Fernanda, Fernando Pereira, Ermínio Spalla, Helena Barreto Leite, Xandó Batista e outros. Distribuição da Columbia, com estréia marcada para amanhã, nos cinemas Azteca, Odeon, Copacabana, América, Iris, Santa Alice, Natal e Bonsucesso. Impróprio para menores até 14 anos. Horário: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

Fernando Pereira

* * *

2 — "TRIBUTO DE SANGUE" — Esse filme da Paramount vem precedido das melhores referências. É uma dramática história desenrolada no mundo do crime e tem como intérpretes principais William Holden, Edmond O'Brien e Alexis Smith. A direção é de William Dieterle. Estará amanhã nas telas panorâmicas do Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Colonial, Primor, Haddock Lôbo e Mascote. Impróprio até 18 anos.

* * *

3 — "PARIS EM ABRIL" — É um musical da Warner Bros, em tecnicolor, dirigido por David Butter. Filme alegre, cheio de canções, "Paris em abril" (April in Paris) tem nos principais papéis Doris Day, Ray Bolger e Claude Danplim. Estréia amanhã nos cinemas São Luiz, Miramar, Rian, Ideal, Carioca, Madureira, Odeon de Niterói e Capitólio de Petrópolis. Horário comum.

Doris Day

* * *

4 — "A CARNE MANDA" — Filme dramático, rodado no México, distribuído pela Art-Films, aborda um dos mais sérios problemas da atualidade: o da infância abandonada. Esther Fernandez, David Silva e José Pulido são os principais, ao lado de Rosita Farnés, conhecida intérprete de boleros a quem está entregue a parte musical do filme, que foi dirigido por Chano Ileructa. Cartaz de amanhã, nos cinemas, Art-Palácio, Rivoli e São José.

* * *

5 — "OS QUATRO DESCONHECIDOS" — História do gênero policial, com muita ação e muito tiro. John Payne, Collen Gray, Preston Foster, e Dana Drake são os principais, sob a direção de Phil Karlson. E' um filme da United Artists, impróprio para menores até 18 anos. Apresentação amanhã nos cinemas Palácio, Roxy, Avenida, Maracanã e Monte Castelo. Horário comum.

* * *

6 — "A SERPENTE DO NILO" — Rhonda Fleming, vive nesse filme da Columbia (em tecnicolor) o papel de Cleópatra, a grande Sedutora da História. Raymond Burr interpreta a personalidade de Marco Antônio e William Lundigan é um comandante romano. Essa produção de Sam Katzman que revive os amores de Cleópatra estará em cartaz amanhã nos cinemas Pathé, Presidente, Para Todos, Maud, Coliseu, Leme, e Alvorada. Proibido para menores até 14 anos. Horário comum.

William Lundigan e Rhonda Fleming

* * *

7 — "ERAM TODOS PECADORES" — Tendo Anne Baxter e Macdonald Carey, nos principais papéis — êste filme da 20th Century-Fox é uma interessante comédia-romântica. É a história movimentada de um casal, escrita por Isabel Lennart. A direção esteve a cargo de Richard Sale. Cecil Kellaway, Casey Adams e Catherine McLeod completam o elenco. Cartaz de amanhã nos cinemas Vitória, Leblon, Mem de Sá, Botafogo, Ridan, e Icaraí, de Niterói. Horário: 2 — 3,50 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

ASSUNTOS PARA DOMINGO

ESCREVE-NOS o leitor Marlio Areira, de Juiz de Fora, para queixar-se que as três emissôras locais estão transmitindo programas de auditório, esquecidas que muitos ouvintes apreciam rádio-teatro, músicas de classe e bons cantores populares. Isso acontece no Brasil inteiro, leitor! Felizmente, no Rio de Janeiro, algumas estações estão livres da «praga» que vem destruindo o próprio prestígio do rádio.

* * *

Cada vez melhor o programa «Seu criado», da Nacional. Excelente colaboração de um locutor e locutora, música, informações úteis. Não agradam, porém, as anedotas de bêbados e outras tolices. Por que insistem?

* * *

Alziro Zarur vai «morar» numa nova estação, a Tamoio, onde apresentará programas policiais. Por quanto tempo? Pergunta óbvia, em se tratando de Alziro Zarur, o campeão dos microfones.

Obteve enorme repercussão a notícia divulgada em pri-

* * *

meira mão pelo «Diário de Notícias», segundo a qual a Rádio Roquette Pinto passará a ser subordinada ao Departamento de Turismo da Prefeitura. O primeiro problema que o sr. Alfredo Pessoa terá que enfrentar, será o do som, volume e qualidade de transmissão. Quase não se ouve a Roquette Pinto, atualmente.

* * *

Confirma-se a substituição do magnífico programa «Honra ao mérito», da Nacional, por outro intitulado «Primeira audição», cuja estréia está anunciada para a próxima quarta-feira, às 21h 35m. Haverá prêmios em dinheiro, para sambas, marchas, frevos, etc.. Se, ao menos, surgir um compositor talentoso... Mesmo assim, lamentaremos sempre o desaparecimento de «Honra ao mérito», dos melhores programas que já teve o rádio brasileiro.

Mag.

Hoje, às 21h 30m, na Rádio Roquete Pinto, o programa «No mundo dos discos», que é apresentado em colaboração com o «Diário de Notícias», fará ouvir as seguintes gravações: «Serenata», de Nepomuceno, pela Orquestra de Câmara do Rio de Janeiro, direção de Henrique Niremberg (Victor); «Canções de Auvergne», por Madeleine Gay (Columbia); «Música para piano», de Manuel de Falla (obra completa), por José Echâniz (Westminster); «Suite Lemminkainen», Sibelius, Orquestra de Filadélfia, Ormandy (Columbia). Organização e redação de Aluisio Rocha.

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (PRA-2 — 800 KCS)

10 horas — Música para a Juventude. 12 — Doce França. 12.30 — Música para o almoço. 13.30 — Acontece cada uma... — Solos de piano. 14 — Ao redor do mundo. 14.30 — Valsas. 14.50 — A vida das artes. 15 — Vesperal sinfônico 17 — Opera completa. 20 — Aventuras no mundo do disco. 20.30 — Atendendo aos ouvintes. 21 — Em resposta à sua carta. 21.10 — Atendendo aos ouvintes. 21.45 — Você conhece esta música? 22 — Atendendo aos ouvintes.

RADIO ROQUETE PINTO (PRD-5 — 1.400 KCS)

10 horas — Transmissão, diretamente do Mosteiro de S. Bento, da Missa Dominical. 11.15 — Orquestras em desfile. 11.45 — Rádio-flashes. 12 — Variedades D-5. 13 — Cinema. 13.30 — Universidade do Distrito Federal. 14 — Música e poesia. 14.45 — Santuário do Brasil. 15 — Transmissão esportiva. 18.05 — A Voz da Universidade Rural. 18.20 — O museu que os cariocas deveriam ter. 18.30 — Suplemento musical. 19 — Orfeão Francisco Manuel. 19.15 — Suplemento esportivo. 20 — Orquestra de Câmera do Rio de Janeiro. 20.30 — Semana musical. — 21.30 — No mundo dos discos. 22 — Histórias da vida. — A voz da profecia. 22.30 — A discoteca em sua casa.

RADIO NACIONAL (PRE-8 — 980 KCS)

18 horas — Programa Luis Vassalo. — Audição de João Dias. 18.30 — A felicidade bate à sua porta. 19.25 — Divertimentos. — Tancredo e Trancado. 19.55 — Divertimentos. — E' uma coisa linda. 20.25 — Repórter Esso. — Piadas do Manduca. 20.55 — Divertimentos. — Nada além de dois minutos. 21.25 — Divertimentos. — Programa Papel Carbono. 22.10 — Teatro Psicotécnico. 22.35 — Resenha esportiva. 23.30 — Música dentro da noite. 24 — Ritmos da Panair.

EMISSORA CONTINENTAL (PRD-8 — 1.070 KCS)

15.30 — Tarde esportiva. 18.35 — Domingo esportivo fluminense 18.45 — Pelo esporte menor. 19.05 — Flagrantes da cidade. 19.25 — Na vanguarda do automobilismo. 20.44 — Fatos em foco. 21.05 — Resenha esportiva dominical. 21.44 — Comentário do dia. 22.05 — Esporte amadorista. 22.20 — Informações Argentina. 23 — O dia de hoje na Capital da República. 23.10 — Última edição de rádio esportes. — 23.30 — Boite dos 1.030.

EMISSORA METROPOLITANA (PRD-2 — 1 060 KCS)

13 horas — Jornadas turfísticas. 17 — Broadway Melodies. 18 — Orquestras melódicas. 18.30 — Programa Carlos Gomes. 19 — Domingueira dançante. 21 — The Hit Parade do passado. — 21.30 — Carnaval D-2. 22 — Música e romance. 22.30 — Os grandes compositores. 23 — Ritmos dançantes.

RADIO GLOBO (PRE-3 — 1.180 KCS)

16.15 — Futebol, com Luis Mendes. 19.05 — Revista de Portugal. 20 — Domingo esportivo. 21 — Gravações long-play. 21.30 — O tempo marcha. — Mesa redonda. 23.20 — A voz do seresteiro.

RADIO VERA CRUZ (PRE-2 — 1.430 KCS)

16 horas — Vesperal E-2 ou transmissão esportiva. 18 — Saudação Angélica. 18.10 — Minutos melódicos. — 18.30 — Têrço do Santo Rosário. 18.50 — Acordes vienenses. 19.10 — Audição em Jazz. 19.30 — Aurora. 20 — Sírio libanês. 20.30 — Portugal em revista. 21 — Resenha esportiva. 21.30 — Audição sinfônica. 22 — Prisma lírico. 23 — Correspondente E-2. 23.10 — Histórias do ritmo. 24 — Oração.

RADIO MAUA (PRH-8 — 1.130 KCS)

15 horas — Variedades musicais. 16 — Transmissão esportiva. 18 — Programa teuto-brasileiro. 20 — Programa Nena Martinez. 22 — Resenha esportiva. 23 — Melodias.

BRITISH BROADCASTING (BBC - Londres)

20 horas — Sumário das notícias. — Sumário dos programas. — Interlúdio musical. 20.15 — Programa especial em homenagem à cidade de São Paulo, por

(Conclui na 3.ª pág., 2.ª seção)

DULCIMAR SAMPAIO, uma das estrêlas de "Marreta o Bombo", apresentará na edição carnavalesca dêsse espetáculo o samba de Ivo Santos e Ary Cordovil, "Para esquecer", um dos sucessos do carnaval de 1954. Ao lado de Dulcimar, destacam-se Elvira Pagã, Glória May, Adir, Aury e um punhado de lindas garotas, além de Evildásio Marçal, novo ídolo cômico da zona sul. "Marreta o bombo" é um dos sucessos do momento, pela sua música original de J. Maia e Max Nunes.

Reprise do «Festival O'Neill»

Atendendo a vários pedidos, o Teatro Experimental do Negro reprisará a 1º de fevereiro próximo o «Festival O' Neill», apresentado em homenagem ao grande autor desaparecido em fins do ano passado. Trechos de «Todos os filhos de Deus tem asas» e de «O imperador Jones», além do drama «Onde está marcada a cruz», na interpretação de Léia Garcia, Fredman Ribeiro, Orlando Macedo, Ivone Miranda, Abdias Nascimento e outros.

Contribuiu para o êxito da iniciativa a cenografia abstrata de Sorensen, jovem artista que soube exprimir plàsticamente a atmosfera fantástica imaginada por Eugene O' Neill. A direção do «Festival» coube a Abdias Nascimento, e o próximo espetáculo será, como da primeira vez, no Teatro Dulcina (ex-Regina). Ingressos desde já na bilheteria do Teatro Dulcina.

Pequenas notícias

✻ Delorges Caminha foi convidado para dirigir e ser o primeiro ator da companhia que estreará brevemente no Teatro Ajara (Tijuca).

✻ A Cia. Dulcina-Odilon representará «O imperador galante», de R. Magalhães Jr., em São Paulo, a partir de maio vindouro.

✻ Intitula-se «E' sopa no mel» a revista que Freire Jr. escreveu para a companhia que ocupará o Teatro República em fevereiro próximo.

Marlene e Delfino, deixarão o Rival

A Companhia Marlene-Luis Delfino terminará sua temporada no Teatro Rival, no próximo dia 31, o que equivale por se anunciar que o elenco terá uma semana, apenas de atividades no teatro da rua Álvaro Alvim, com a comédia «Mayá», que tem a participação de Marlene, Delfino, Brasini, Iracema de Alencar, Samaritana Santos e Osvaldo Louzada.

Maria Clara Machado no Conservatório de Copacabana

Maria Clara Machado aceitou o convite que lhe foi feito pelo Conservatório de Copacabana para integrar o quadro de professôres do Curso de Teatro, planificado em 160 aulas distribuídas em 12 matérias diferentes (Voz, Dicção e Respiração, Dança Rítmica, Psicologia, Anatomia, Improvisação, Maquilagem, Costumes, Cenografia, Direção, Montagem e Mímica, excetuando as aulas de Representação que constituem dois têrços do curso).

Maria Clara Machado vai-se incumbir das aulas de Improvisação e Mímica e, possivelmente, dirigirá uma das peças a serem encenadas no decorrer do curso.

TEATROS

CARLOS GOMES (22-7581) — Los Pupi 16, 20 e 22.
DULCINA (32-5817) — Os inocentes 16 e 21.
FOLLIES (27-8216) — O.K. Baby — 16, 20.30 e 22.15.
JARDEL (27-8712) — Marreta o bombo — 16, 20 e 22.
MADUREIRA — Tá na hora — 21.
RIACHUELO — Um raio de sol — 21.
RIVAL (22-2137) — Mayá — 16 e 21.
SERRADOR (42-0442) — Amor a prazo fixo — 16, 20 e 22.

BOITES

BEGUIN (25-7272) — Line Andrès e Ana Mari — 1.30.
BILLIE (47-4776) — Carnaval de Colombina — 24 e 1.
CANOAS (37-0235) — Variedades — 24.
CASABLANCA (26-1783) — Esta vida é um carnaval — 24.
CIRO'S (37-1191) — Música e dança — 24.
COPACABANA PALACE (27-0020) — Justin e Dick Farney — 24.
FLAIR (37-0638) — Show — 24.
MOCAMBO (37-4055) — Danças e atrações — 24.
MONTE CARLO (47-0644) — Clarins em fá — 24.
NIGHT AND DAY (32-9863) — Quem inventou a mulata? — 1.
NIGHT CLUB METRO — Luz del Fuego — 24 e 3.
PERROQUET (27-9123) — Variedades — 24.
PLAZA COPACABANA (57-1870) — Linda e Dircinha Batista — 24.
SIROCO — Variedades — 24.
STUD DO TEO (47-2438) — Grito de Carnaval — 24.
TRÊS BES — Carnaval das rainhas — 24
VOGUE (57-1881) — As três pastorinhas e Sacha e Louis Colla — 24.

CINEMAS

Cinelândia

CAPITÓLIO (22-6788) — Jornais, desenhos e comédias.
IMPÉRIO (22-9349) — Brinquedo proibido.
METRO-PASSEIO (22-6190) — Quo Vadis?
ODEON (22-1508) — Gardenia azul.
PALÁCIO (22-0838) — Canto do mar.
PATHE' (22-8796) — Terra do inferno.
PLAZA (22-1097) — Pantera negra.
REX (22-6327) — Bandeira da desordem.
RIVOLI — O 13º homem.
VITÓRIA (42-9020) — Martírio do silêncio.

Centro

CENTENARIO (43-8543) — Torrente de paixão.
CINEAC-TRIANON (42-6024) — Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Pantera negra.
FLORIANO (43-9074) — Martírio do silêncio.
GUARANI (32-5651) — Fechado para reforma.
IDEAL (42-1218) — Gardenia azul.
IRIS (42-0763) — Canto do mar.
LAPA (22-2543) — Homens do deserto
MARROCOS (22-7979) — Tufão.
MEM DE SA' (42-2232) — Martírio do silêncio.
OLIMPIA — Gavião do Nilo.
PRESIDENTE — O 13º homem.
PRIMOR (43-6631) — Pantera negra.
RIO BRANCO (43-1639) — O mundo em seus braços.
S. JOSE' (42-0592) — Rua sem sol.

Zona Sul

ALASKA — Brinquedo proibido.
ALVORADA (27-2936) — O 13º homem.
ART-PALÁCIO (37-9443) — O 13º homem.
ASTORIA (47-0486) — Pantera negra.
AZTECA — Última felicidade.
BOTAFOGO — Canto do mar.
COPACABANA (47-2803) — Última felicidade.
DANÚBIO (Bar Alpino) — (37-2967)
FLORESTA (26-6237).
IPANEMA (47-3806) — Por tua causa.
LEBLON (27-7805) — Martírio do silêncio.
METRO - COPACABANA (37-9898) — Quo Vadis?
MIRAMAR — Gardenia azul.
NACIONAL — Rua sem sol.
PAX (27-6821).
PIRAJA' (47-2667) - A carne é o diabo.
POLITEAMA (25-1143) — Vida para dois.
RIAN (47-1144) — Gardenia azul.
RITZ (37-7224) — Pantera negra.
ROXY (27-8245) — Canto do mar.
ROYAL — Desenhos, jornais, comédias, etc.
S. LUIS (25-7879) — Gardenia azul.

Tijuca

AMERICA (48-4519) — Canto do mar.
CARIOCA (28-8178) — Gardenia azul.
METRO - TIJUCA (48-8840) — Quo Vadis?
OLINDA (48-1032) — Pantera negra.
TIJUCA (48-4519). — Bandeira da desordem.

Outros Bairros

ABOLIÇÃO — Gardenia azul.
AVENIDA (48-1667) — O forte da coragem.
BANDEIRA (28-7575) — Família lero-lero.
CATUMBI (22-3381) — Balança mas não cai.
ESTACIO DE SA' (32-2923) — Balança mas não cai.
FLUMINENSE (28-1404) — Rua sem sol.
GRAJAU' (38-1311) — Renegado heróico.
MARACANA (48-1910) — A carne é o diabo.
MARAJA' (28-7894) - Paixão de bravo.
MARIANA — Fôrça do amor.
PIRATINI
SANTA ALICE — Gardenia azul.
SANTA RITA (28-2279).
S. CRISTOVAO (28-4025) — Doce inocência.
VELO (48-1381) — Tortura do silêncio.
VILA ISABEL (38-1310) — Vida para dois.

Subúrbios da Central

ALFA (29-8215) — Melodias de outrora.
BANDEIRANTES (29-3262) — Aladim e a princesa de Bagdad.
BARONESA — Rua sem sol.
BELMAR — Canto do mar.
BENTO RIBEIRO (MHS-881) — O mundo em seus braços.
BORJA REIS — Manto da morte.
CACHAMBI.
CAMPO GRANDE — Carnaval Atlântida.
COELHO NETO — Direito de nascer.
COLISEU (29-8753) — Rua sem sol.
EDISON (29-4449) — A volta dos irmãos Corsos.
JOVIAL — Sinfonia eterna.
IRAJA' — Balança mas não cai.
MADUREIRA (29-8733) — Canto do mar.
MEIER (29-1222) — Melodias de outrora.
MODELO (29-1578) — Depois do vendaval.
MODERNO (BNG-842) — Torrente de paixão.
MONTE CASTELO (29-8250) — Bandeira da desordem.
NATAL — O forte da coragem.
PALACIO VITORIA (48-1971) — A grande valsa.
PARA' — Castelo sinistro.
PARA TODOS — Rua sem sol.
PIEDADE (29-6532) — Campo de batalha.
PILAR.
PRIMAVERA - Cavaleiro de Sherwood.
QUINTINO (29-8230) — Depois do vendaval.
REAL (29-3467).
REALENGO — Um segrêdo em cada sombra.
RIDAN (49-1633) — Última felicidade.
ROCHA MIRANDA — Direito de nascer.
ROULIEN (49-5691) — Dizem que é pecado.
S. FRANCISCO.
TODOS OS SANTOS (49-0300) — Mulher decente.
TRINDADE (49-3538) — Androcles e o leão.
UNIVERSO.
VAZ LOBO (29-9198) — O 13º homem.

Subúrbios da Leopoldina

BIM-BAM-BUM — Bandido a muque.
BONSUCESSO — Bandeira da desordem.
BRAZ DE PINA — Canto do mar.
CENTRAL (30-3652) — Alma cigana.
MAUA' — Rua sem sol.
ORIENTE — Balança mas não cai.
PARAISO — O sangue semeou a terra.
PENHA — A marca do Zorro.
ROSARIO (30-1889) — Melodias de outrora.
RAMOS (30-1094) — Sangue bravo.
SANTA CECILIA — Espada dos mosqueteiros.
SANTA HELENA (30-2666) — Aventura na Índia.
S. PEDRO — Rua sem sol.

Ilha do Governador

GUARABU — Simão, o caolho.
JARDIM — Rua do Delfim Verde.

Duque de Caxias

BRASIL — Ainda há sol em minha vida.
CAXIAS — Mascara do vingador
PAZ — Gardenia azul.
POPULAR — Canto do mar.

Nilópolis

IMPERIAL.
NILÓPOLIS.

Nova Iguaçu

IGUAÇU — O forte da coragem.
VERDE.

Niterói

BOAVENTURA (3557) — Macau.
BRASIL (4716) — Forja de paixões.
CASSINO (4555) - Melodias de outrora.
EDEN (3807) — Fantasma por acaso.
ICARAI (3346) — Martírio do silêncio.
IMPERIAL (3120) — Guerra no sertão.
MANDARO (20-285) — Uma noite no Tabarin.
NANCI (8048) — A raposa do deserto.
NEVES (22-678) — Tapete mágico.
ODEON (22-707) — A gardênia azul.
PALACE (6285) — O canto do mar.
PARA TODOS (22-444) — Tambores distantes
PARAISO (8174) — O capitão negro.
RIO BRANCO (20-334) — Dois palermas em Oxford.
RIQUE (21-778) — Os três mascarados.
SANTA ROSA (24-804) — Paris é sempre Paris.
S. JOSE (8044) — Matar ou morrer.
VITORIA (5772) — Último pirata.

Petrópolis

BOGARI — Contos e lendas.
CAPITÓLIO (2626) — Martírio do silêncio
D. PEDRO (3400) — Canto do mar.
ESPERANTO — O sonho de Zorro.
IMPERADOR — Berlim na batucada.
PETROPOLIS — Última felicidade.
SANTA TERESA — Paixão de toureiro.

Queimados

CINE-QUEIMADOS.

São Mateus

SAO MATEUS.

São João de Meriti

GLORIA — Era de violência.

Três Rios

REX — A lei e a mulher.

AVISO

Pedimos aos senhores gerentes de cinema o favor de avisar a mudança do programa com antecedência a fim de evitar que o público seja mal informado.

ÓLEO DE CEDRO
O MELHOR PARA OS MOVEIS

OS APUROS DE OSVALDO ★ Por Pete Hansen

AVENTURAS DE ANINHA ★ Por Brandon Walsh

A FAMILIA SILVA ★ Por George Smith e Senhora

Hotel Granja Itatiaia

Clima excelente — Turismo — «Week-end» — Férias, piscina, escalada das Agulhas Negras, equitação, jogos desportivos, altitude de 780 metros. Tratar à rua Alvaro Alvim, 24 — 4º andar — Grupo 402 — Tels.: 52-4295 e 32-7552. Transportes: E. F. C. B. e Estrada de Rodagem Rio-São Paulo.

INTERCAP

SORTEIO DE JANEIRO 1954

Realizar-se-á no dia 30 do corrente, sábado às 12 horas, na Avenida Graça Aranha, n. 19, sobreloja, sala 203, o sorteio de amortização dos nossos títulos, referente ao mês em curso. Concorrerão todos os títulos que naquela data estiverem em vigor na sede social.

Recebimento de mensalidades até às 11,30 do dia do sorteio, no local abaixo:
AV. GRAÇA ARANHA N. 19.
SOBRELOJA — 42-7080.

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

SUCURSAL RIO: Av. Graça Aranha, 19 Sobreloja. Tel. 42-7080

Total amortizado Cr$ 146.117.351,70

CIC

TELEFONES ÚTEIS

Aqui tem o leitor a relação dos telefones mais úteis que o livrarão das dificuldades mais urgentes

Pronto Socorro: — Pôsto Central — 22-2121. Méier — 29-0098; M. Couto 37-6037; G. Vargas — 30-2289; C. Chagas — M. Hermes 626; R. Faria O. Grande 66; P. H. — S. Cruz 211; Corpo de Bombeiros — Pôsto Central 22-7026; Est. Marítima — 43-0388; Queixas e Reclamações do "Diário de Notícias" — 42-2910 — Ramal 9; Polícia Civil: — Rádio Patrulhas — 32-4247. Del. Econ. Pop. — 22-2393. Delegacia de dia: — Telefones : — 43-9816. Reportagem de Polícia do "Diário de Notícias" — 42-2910. Ramal 15.

Diario de Noticias

SEGUNDA SEÇÃO

Domingo, 24 de Janeiro de 1954

Navios esperados

Navios	Data	Proced.	Tels.:
Peru	24	Estocolmo	23-3382
Alberto Dodero	25	Amsterd.	43-1093
Rio Jachal ..	27	N. York.	43-4994
Del Mar	27	N. Orleans	23-4134
Bretagne	27	Gênova .	23-2930
Uruguai Star .	27	B. Aires.	42-4156
Santa Catarina	28	B. Aires.	23-3040
Augustus	28	Gênova .	43-8860

ARRECADAÇÃO

	Cr$
Renda Federal:	
A Recebedoria arrecadou ontem	4.309.560,60
A Alfândega arrecadou ontem	405.305,00
Renda Municipal:	
A Prefeitura arrecadou anteontem	11.779.794,20

Dispõe-se finalmente a Prefeitura a resolver o problema do abastecimento de água à cidade

Vencida a primeira etapa da «Batalha da Água» encetada pelo «Diário de Notícias»

Absoluta prioridade, com abandono, até, de outras obras — Conclusão da 3.ª adutora do rio Guandu, que trará 350 milhões de litros — Entendimentos para um empréstimo no Banco de Desenvolvimento Econômico ou outro estabelecimento de crédito — Estudos, também, para a 4.ª adutora — Só basta, agora, que não se fique nos planos e nas promessas

Dentro de seu programa de servir sempre ao interêsse público, o «Diário de Notícias» iniciou recentemente uma campanha, a que denominou «A Batalha da Água», visando a forçar as autoridades municipais a resolverem, de uma vez por tôdas, o angustiante problema que constitui uma mácula para o Rio de Janeiro. Bem sabemos, como sempre acentuamos, que o problema não é de hoje. Mas, é nossa opinião, hoje deve ser resolvido, de qualquer maneira. Não bastam desculpas e explicações; não bastam paliativos, como alterar o sistema de distribuição, hoje tirando de um bairro para fornecer a outro, amanhã fazendo o contrário; não basta controlar a distribuição, através dos distritos de água e dos manobreiros, fazendo o racionamento do líquido; não basta censurar ou punir funcionários — quando são censurados ou punidos — por faltas numa ou noutra zona.

O essencial — sempre acentuamos — é resolver de uma vez o problema. Trazer mais água para o Rio. Cobrir o confessado «deficit», que vai sempre se agravando, com o crescimento da cidade. Para isso, todos os esforços serão poucos. Faz-se necessário que a Prefeitura volte suas vistas, em primeiro lugar, para o gravíssimo e vergonhoso problema. Dotar o Rio de Janeiro de água, água abundante, suficiente a tôdas as suas necessidades, sem racionamento, sem mesquinharia — é o primeiro dever da municipalidade. Outros planos grandiosos — o metropolitano, o desmonte do morro de Santo Antônio, túneis, etc. — são decerto úteis e aconselháveis. Não, porém, antes da água. A água está em primeiro lugar.

Por defendermos esta tese, que representa o interêsse de tôda a população (quem quer ficar sem água, tendo outras coisas?) é que divulgamos com prazer a notícia abaixo, em que se verifica que afinal a Prefeitura resolveu levar a sério o problema. Que não se fique, porém, apenas em promessas e projetos. Que se leve avante o empreendimento, para resolver de uma vez o problema do abastecimento de água ao Rio. Buscar-se-á onde estiver, proceda-se à captação e à adução, com as verbas que forem necessárias, supra-se de água a cidade. Se isto acontecer, não será uma vitória apenas dêste jornal, mas de todos os homens de boa vontade, empenhados em dar ao povo aquilo de que o povo precisa e a que tem direito.

ABSOLUTA PRIORIDADE

Segundo apurou nossa reportagem, de acôrdo com as determinações do chefe do govêrno federal, o prefeito Dulcídio Cardoso determinou cuidar-se, com absoluta prioridade, do problema do abastecimento d'água para o Distrito Federal. Deixará de lado tôdas as preocupações em tôrno de várias obras, para dar maiores atenções ao caso da conclusão da adutora do rio Guandu, que fornecerá a esta capital mais de 350 milhões de litros d'água por dia.

A fim de concluir, com urgência, as obras da terceira adutora, o governador da cidade iniciará entendimentos imediatos para conseguir um empréstimo no Banco de Desenvolvimento Econômico, ou ainda com qualquer outro estabelecimento de crédito.

Autorizou, também, o chefe do Executivo Municipal ao Departamento de Águas e Esgôto, os estudos finais da quarta adutora, pois a Prefeitura deverá desde já se preparar para a solução do problema, que vem há tanto tempo atormentando a maior parte da população carioca.

DENTRO DE DEZ DIAS APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

A comissão encarregada de proceder o remanejamento das diversas linhas de adução do Distrito Federal, criada pelo diretor do Departamento de Águas e Esgôto, com a aprovação do prefeito, instalou-se no dia 16 último e elaborará no momento o relatório, que deverá ser submetido à apreciação do chefe do Executivo Municipal dentro de dez dias. Entre as providências tomadas até agora, constam a distribuição aitornada dos volumes disponíveis, principalmente, para a zona sul, por ser esta a que maior deficiência tem apresentado, bem como uma distribuição equitativa para as outras zonas da cidade. Essa comissão vem contando com a colaboração dos engenheiros chefes dos respectivos distritos, bem como dos eng. Edgar Pereira Braga, Vicente Pessoa e Antônio Correia Nunes.

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia
CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 129 — Botafogo — Tels.: 46-0808 e 26-3041

DR. PIZZOLANTE
Rins — Impotência — Ovários — Blenorragia — Reumatismo — Bexiga — Próstata — Uretra. Tratamento moderno, sem dôr. Aparelhagem moderna G. E. (febre local). De 8h30m às 13 horas. SETE DE SETEMBRO, 68 — 11º andar — Tel.: 23-8472.

DR. ORLANDINO FONSECA
Operações Ortopédicas
Tratamento das Fraturas
Cons.: Av. Rio Branco, 257, S. 511 — Tel.: 22-8787.
HORA MARCADA

CLÍNICA DE OLHOS SANTA LUZIA
Avenida Mem de Sá, 41 — 1º andar — Tel.: 22-3233.
TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS
Óculos — Operações — Diàriamente, das 8 às 17 horas.

CLÍNICA DR. EDUARDO VASCONCELLOS
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS
TRATAMENTO CASAL SEM FILHOS
PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER — DOENÇAS E DEFEITOS DOS SEIOS — APARELHAGEM PARA TESTES E EXAMES COMPLEMENTARES — Senador Dantas, 20-7º — Fones: 37-1696 e 22-8036 — Hora marcada.

Dr. Rosalvo
CLÍNICA DE CRIANÇAS
Cons.: Av. 13 de Maio, 23 — 7º — s. 711 — Segundas, Quartas e Sextas, das 4 às 6 Horas. Tel.: Cons.: 22-8077 — R. Soares da Costa, n. 7 — 1º and. s. 204 (Praça Saens Pena — Têrças, Quintas e Sábados, das 4 às 6 horas. Res. Tel.: 48-5679.



VISITA DO MINISTRO DA SAÚDE AO S.N.T. — O sr. Miguel Couto Filho visitou, na manhã de ontem, o Serviço Nacional de Tuberculose, onde foi recebido pelo professor Manuel José Pereira Filho, percorrendo demoradamente as instalações do importante órgão. Examinou o ministro da Saúde, durante sua permanência na rua do Resende, os trabalhos da Seção de Epidemiologia, do Departamento de Enfermagem e do Serviço Social, além dos de engenharia, arquitetura, organização e contrôle e almoxarifado, inteirando-se, ainda, das atividades da Campanha Nacional contra a Tuberculose, da qual é superintendente o próprio diretor do S.N.T. No clichê, um flagrante da visita.

Será inaugurado, amanhã, o Hospital do I. A. P. C., em São Paulo

Trata-se de um dos mais modernos estabelecimentos hospitalares do país — Estarão presentes ao ato, o chefe do Govêrno, o ministro do Trabalho e o presidente daquela autarquia

Com a presença do chefe do govêrno e do ministro do Trabalho, realizar-se-á amanhã, às 10 horas, na capital paulista, a inauguração do Hospital do I.A.P.C., que será um dos melhor aparelhados do país, com capacidade de 350 leitos.

A cerimônia de inauguração faz parte do programa oficial das comemorações do quarto centenário de São Paulo, segundo entendimento havido entre o governador Lucas Nogueira Garcez e o presidente do I.A.P.C., sr. Rodrigo Barjas Filho, que, desde ontem, se encontra na capital paulista.

Hoje seguirão para aquela cidade, a fim de assistir à inauguração do hospital, diversas autoridades e jornalistas.

Data de São Paulo, dia do Brasil

SAÚDA A A.B.I. O IV CENTENÁRIO BANDEIRANTE

Por ocasião da comemoração do 4º. Centenário de São Paulo, a A.B.I., dirigiu ao povo daquele Estado e as entidades co-irmãs a seguinte mensagem:

— «Data de São Paulo, é dia do Brasil.

Quatrocentos anos de trabalho do homem da terra, ofertante da maior riqueza, o café; quatrocentos anos de assimilação do forasteiro, incorporado ao povo nacional que, em São Paulo, vindo de todos os pontos do país e do mundo, ajudou a edificar o maior parque industrial do continente, tornando o conjunto de suas vocações, a grande e fundamental vocação de São Paulo: — a conquista vertiginosa de novas etapas de progresso.

Não, os quatro séculos de São Paulo não são apenas uma idade. Marcam, principalmente, o percurso de um povo veloz, na terra onde cada aurora ilumina novas realizações: — terra sem descanso nem parada, mas terra também em que o aumento dos recursos materiais e técnicos, não deturpou nem feriu a rigidez moral da mais nobre e altiva tradição da gente brasileira.

São Paulo — a Associação Brasileira de Imprensa te sauda, certa de que a imprensa que te ajudou também a te tornares o que és, tu — São Paulo — terra de culto à Liberdade, te reconhece, moço de quatro séculos, como vanguarda dinâmica e propulsora do Brasil.

Jornais e jornalistas do país, teus, de São Paulo, como de tôda a tua Pátria, encontram na tua esplêndida realidade, a maior, a mais firme razão de confiança e de fé — nos destinos do Brasil».

Herbert Moses, presidente».

Avaliados os bens destinados à Petrobrás

Calculados em cêrca de 3 biliões de cruzeiros por uma comissão de peritos — Entregue o laudo ao Conselho Nacional do Petróleo — Será declarada oficialmente constituída nos próximos dias a «Petróleo Brasileiro S. A.»

A comissão de doze peritos, designada pelo representante da União nos atos constitutivos da PETROBRÁS, depois de dois meses de trabalho realizado aqui e nas zonas petrolíferas, acabo de concluir seu laudo.

Em reunião ontem efetuada no Conselho Nacional do Petróleo, o sr. Carlos Medeiros Silva recebeu o volumoso expediente elaborado pelas quatro subcomissões e designou para redação das conclusões finais do laudo os engenheiros Glicon de Paiva, Mário da Silva Pinto e Adroaldo Junqueira Aires, os quais deverão, até meados da próxima semana, apresentar seu trabalho.

A estimativa dos bens da União destinados à PETROBRÁS orça, pela elevada cifra de cêrca de 3 biliões de cruzeiros, compreendendo a frota de petroleiros, as refinarias de Mataripe e Cubatão, as jazidas até agora aparelhadas para exploração e material diverso.

Para integralização do capital inicial, que é de 4 biliões de cruzeiros, a lei prevê recursos suplementares, como sejam os saldos das dotações orçamentárias do C.N.P., que alcançam cêrca de 400 milhões e autorização para abertura de crédito especial até 1 bilião e 300 milhões de cruzeiros.

Na aludida reunião, o sr. Carlos Medeiros Silva agradeceu a colaboração prestada pelos peritos. São êles os srs. Glicon de Paiva, Irnack do Amaral, Henrique Capper Alves de Sousa, Mário da Silva Pinto, Petrônio Barcelos, Iberê Gilson, A. Junqueira Aires, Antônio José Gonçalves Chaves, Davi Coelho de Sousa, Artur Levi, José Alves Braga e Rubens Pôrto.

SESSÃO PÚBLICA NO C.N.P.

Assim, na próxima semana, o representante da União estará em condições de encaminhar todo o expediente relativo à organização da PETROBRÁS ao C.N.P. para que, em sessão pública, dele tome conhecimento e declare constituída, oficialmente, a nova emprêsa.

ENCALHOU NOS BAIXIOS DE OLINDA UM PETROLEIRO NORUEGUÊS

O gabinete do ministro da Marinha distribuiu o seguinte comunicado à imprensa:

"Quando demandava o pôrto de Recife, o petroleiro norueguês "Gylfe" encalhou nos baixios de Olinda, conforme comunicação do capitão dos portos de Pernambuco. Estão sendo tomadas providências para o desencalhe."

PONTO FACULTATIVO EM SÃO PAULO, AMANHÃ

O sr. Lourival Fontes expediu circular a todos os Ministérios e órgãos subordinados à Presidência da República, comunicando que o chefe do govêrno resolveu declarar ponto facultativo nas repartiçeõs federais e autárquicas sediadas na capital paulista, amanhã, segunda-feira, por motivo das comemorações do IV Centenário de Fundação da cidade.

Dr. Pedro Bloch
REASSUMIU SUA CLÍNICA DE OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA
Rua São José, 85 — sala 109 — Tel.: 27-8225
Das 9 às 11 e das 14 às 16 horas

Desentendem-se o Sindicato e a Federação dos Metalúrgicos de S. Paulo

Acusam-se de comunistas e de «pelegos» — Telegrama da entidade máxima ao ministro do Trabalho

A Federação dos Metalúrgicos de São Paulo enviou o seguinte telegrama ao ministro do Trabalho:

«A Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos Estado de São Paulo, tomando conhecimento estar havendo propostas acôrdo entre Sindicato Metalúrgico São Paulo e Federação, importando êsse acôrdo em entrega de cargos de diretores ao Sindicato, pede vênia para informar a v. exa. que tais propostas são absurdas, impraticáveis, partidas de mentalidade doentia, sem responsabilidade, pois existem no país a democracia, as eleições e a vontade livre dos votantes para escolha dos seus dirigentes na Federação, e não será a imposição, a coação que forçará a entidade máxima dos metalúrgicos a ceder ante a vontade de um grupo de comunistas agitadores que administram o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo».

O presidente do Sindicato, por seu turno, declarou aos jornalistas, no Ministério do Trabalho, que a sua entidade se afastara da Federação porque não pactua com as diretrizes da mesma, ditadas por elementos conhecidos como «pelegos», que querem perpetuar-se nos cargos.

Instala-se hoje o I Congresso de Municípios de Goiás

NA CIDADE DE ANAPOLIS, A REALIZAÇÃO DO CERTAME — MENSAGEM DO CONSELHO DELIBERATIVO DA A.B.M. AO PRESIDENTE E MEMBROS DO CONCLAVE E AOS PREFEITOS E VEREADORES GOIANOS

Instala-se hoje, na cidade de Anápolis, o I Congresso de Municípios de Goiás, um dos certames preparatórios do III Congresso Nacional de Municípios.

Por êsse motivo, o Conselho Deliberativo da A.B.M. enviou uma mensagem ao presidente e membros do conclave e aos prefeitos e vereadores goianos, desejando votos de fecundo trabalho, em prol do aperfeiçoamento administrativo e fortalecimento político-econômico das comunas daquele Estado.

A mensagem, que é subscrita pelo presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Municípios, jornalista Osório Nunes, assim termina:

«Por intermédio do conselheiro João de Paula Teixeira Filho, representante de Goiás no Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Municípios, apresentamos esta mensagem de congratulações aos ilustres convencionais de Anápolis, na certeza de que as sessões que ora se inauguram marcarão na história da revolução municipalista o traço decisivo de uma página ... que traçarão, afinadas e harmoniosas, as vozes de Goiás para o III Congresso Nacional de Municípios Brasileiros, a realizar-se de 15 a 22 de maio próximo, em São Lourenço».

INTERNADOS DO «SAUL DE GUSMÃO» REMOVIDOS PARA O «INSTITUTO MACEDO SOARES»

Comunicado do diretor do S.A.M. — Completa remodelação daquêle estabelecimento que acaba de ser desocupado

Comunica-nos o gabinete do diretor do S.A.M.:

"O diretor do S.A.M. efetuou hoje a remoção dos menores internados no Instituto Saul de Gusmão para o Instituto Governador Macedo Soares, na ilha do Carvalho, com prosseguimento às medidas programadas para a completa remodelação administrativa do Serviço.

Essa providência proporcionará aos referidos menores ambiente à sua recuperação, uma vez que poderão encontrar ali uma vida ao ar livre, ocupada com trabalhos, recreação e estudos, sem o constrangedor aspecto de prisão.

Alguns menores, entretanto, que se declararam impossibilitados de conviver naquela ilha com inimigos pessoais, seus antigos companheiros, encontraram abrigo provisório na Penitenciária do Distrito Federal, onde aguardam, em dependências especiais, isolados dos demais detentos e sob a guarda dos inspetores do S.A.M., seu muito breve encaminhamento para onde de direito.

Fica, assim, o Instituto Saul de Gusmão, cujo estado de higiene é deplorável, desocupado, para remodelação geral."

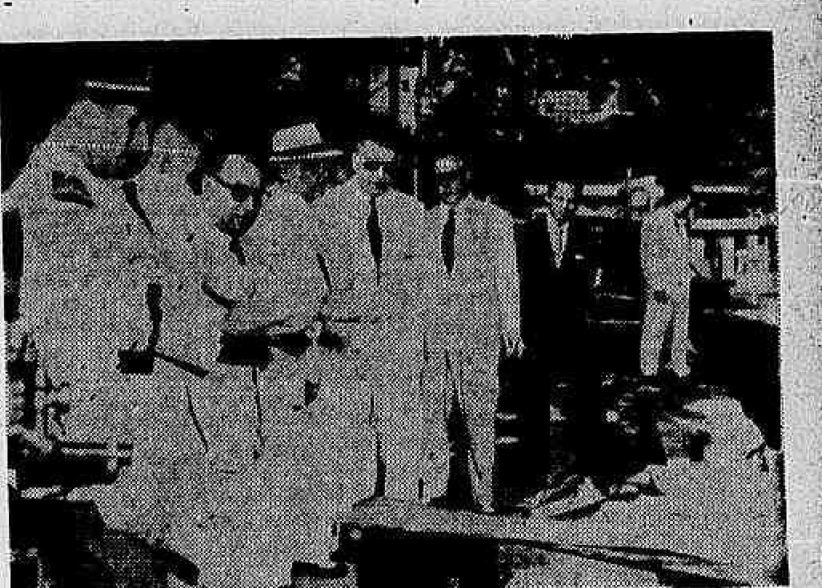
O sétimo aniversário do «Correio do Mundo Farmacêutico»

O «Correio do Mundo Farmacêutico», órgão de defesa da classe farmacêutica, que circula em todo o país, quinzenalmente, está comemorando seu sétimo aniversário De feição moderna, combativo e noticioso, cheio de reportagens e colaborações das figuras de maior expressão no seio da farmácia, o «Correio do Mundo Farmacêutico» tornou-se o porta-voz da classe. O

O número comemorativo do aniversário apresenta um suplemento em que se refletem todos os aspectos da vida farmacêutica do país.

Seu diretor, o sr. Cássio M. Senra, há vinte e um anos se especializou na imprensa farmacêutica.

DOENÇAS DE PELE
Sífilis — Tumores — Câncer — Eczemas — Varizes — Úlceras das pernas — Verrugas — Espinhas — Queda de cabelo.
ELETROTERAPIA
DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Das 16 às 19 horas.
ASSEMBLÉIA, 73 — TEL.: 32-3265.



PASSAGEM SUBTERRANEA NA AV. PRESIDENTE VARGAS — O prefeito Dulcídio Cardoso estêve ontem, pela manhã, na praça da República, acompanhado dos srs. Carlos Schwetin Filho, Sílvio Leão Teixeira e Luís Onofre Pinheiro Guedes, respectivamente, secretário de Viação e Obras, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem e superintendnte das Obras do Morro de Santo Antônio, além do seu assistente militar e jornalistas, tendo assistido à colocação do primeiro caixote de concreto armado na passagem subterrânea da avenida Presidente Vargas. Essa passagem está sendo construída para que sejam evitados atropelamentos e acidentes na travessia para a estação D. Pedro II, da Central do Brasil. As obras estão sendo realizadas com tôda a intensidade e não estão mais adiantadas por motivo da falta de energia elétrica, do tráfego intenso e dos encanamentos encontrados. O citado caixote mede 17 metros de comprimento, 2,50 metros de altura e 10 metros de largura e faz parte do primeiro dos quatros que serão colocados naquele local. A primeira etapa dessa obra deverá estar concluída antes do Carnaval, com o desvio das linhas de bonde e o tráfego em geral para o prosseguimento do serviço e também para fazer face ao descongestionamento do tráfego naquela região durante os festejos carnavalescos.

GRANDE VENDA
para entrega das chaves
— da —
JOALHERIA PASCHOAL

A maior liquidação de todos os tempos
a preços antigos e condições excepcionais

Brilhantes, pérolas cultivadas e as mais recentes criações em jóias, relógios, artigos de ótica, máquinas e materiais fotográficos, aparelhos cinematográficos.

A vista e o crédito

JOALHERIA PASCHOAL
AVENIDA RIO BRANCO, 114
APROVEITEM AS 2 ÚLTIMAS SEMANAS

MÓVEIS DIRETAMENTE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR
A Fábrica de Móveis «REAL», da rua General Caldwell, 173-175, vende por preços de atacado, à vista ou facilitando os pagamentos, dormitórios, salas de jantar, escritórios e peças avulsas. Chipendale e Rústicas, todos em cedro e peroba. Executam-se encomendas. Visitem a fábrica sem compromisso.
RUA GENERAL CALDWELL, 173-175 — TEL.: 43-1989.
(Entre a rua Frei Caneca e a avenida Presidente Vargas).

30 DIAS QUEIMA TECIDOS
ESPETACULAR VENDA
DAS
CASAS FRANKLIN
SALDOS DE BALANÇO
RUA DO TEATRO N. 1 — A 1 PASSO DO LARGO DE SÃO FRANCISCO

NOTICIÁRIO DO ESTADO DO RIO

Nota de venda e "indústria das multas"

CONTINUAM agitados os meios comerciais fluminenses com a instituição, no Estado do Rio, da "nota de venda", de extração obrigatória em tôda transação igual ou superior a dez cruzeiros. A razão principal por que se rebelam os negociantes fluminenses reside no fato de que, inoperante ou, pelo menos, supérflua quanto a seus declarados objetos, veio a "nota de venda" como elemento a mais de complicação, na já tão complicada processualística fiscal do Estado do Rio. Surgiu ela, ainda por cima, segundo aduzem os interessados, com tais características de meio coibitivo, que logo se lhe percebe, como causa primeira, aquela estranha e já proverbial mentalidade, instalada na Secretaria de Finanças pelo seu atual titular, um ministro aposentado.

De fato, conforme argúem, é fácil percebê-la animando medidas que deixam patente o objetivo de um cêrco apertado sôbre os comerciantes fluminenses, contra os quais aquela mentalidade não esconde o agravo de uma suspeita generalizada e a afronta de uma desconfiança que a todos atinge como defraudadores do fisco.

Assim sendo, a "nota de venda" e medidas similares que a antecederam, e outras que porventura se encontrem em gestação no ventre de uma política fiscal tão odiosa, deixa claro, na mentalidade que a engendrou, o juízo de que o comércio fluminense não se apresenta como elemento útil em prol do progresso do Estado, para merecer, apenas, o tratamento adequado aos contrabandistas e sonegadores.

E' possível que haja muito de exagêro nessa interpretação que os meios comerciais do Estado do Rio estão dando à inovação, mas o de que não resta dúvida é que diante da realidade fiscal fluminense, verdadeiramente confusa, complicada e anárquica, a referida nota foi, pelo menos, importuna. Porque ninguém ignora que a legislação fiscal fluminense é um dêsses labirintos escuros e tortuosos de que não há nenhuma reta intenção nem boa disposição comercial que escape.

Vai daí que, desde muito se instalou no Estado do Rio aquela tão falada e rendosa "indústria das multas" a tal ponto que o cargo de fiscal de rendas, conquanto não seja dos de maiores vencimentos, é, no entanto, o mais desejado por quantos postulam o ingresso no serviço público da Velha Província, ou uma afortunada mudança de carreira.

Eis porque não pode deixar de estranhar-se que, ao invés de se preocuparem com mais esta estranha inovação fiscal, não se tenham ainda os orientadores da política financeira fluminense interessado por uma iniciativa capaz de corrigir a confusão reinante, por meio de cuidadosa codificação de quantas leis, decretos e portarias exatoriais constituem monumental enxurrada, para tormento dos comerciantes e para gáudio dos aproveitadores de multas.

Declaração de insubmissão

Conforme se lê no boletim da 2ª Circunscrição de Recrutamento, sediada em Niterói, foram declarados insubmissos os seguintes cidadãos residentes no território da 1ª Região Militar e que não se tenham apresentado até às 24 horas do dia 20 de janeiro em curso:

— Os brasileiros natos, nascidos entre 1º de janeiro de 1933 e 31 de dezembro de 1935 (classe de 1935) e os de classes anteriores com a incorporação adiada para o corrente ano; os brasileiros por opção e os naturalizados, menores de trinta anos, ambos sujeitos à incorporação com a classe de 1935, nos termos da Portaria nº 381, de 14 de setembro de 1953, que baixou o Plano Geral de Convocação para o ano de 1954. Não estão compreendidos nesta declaração os cidadãos das classes referidas, reservistas de 1ª, 2ª e 3ª categorias, praças ou oficiais das Fôrças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), bem como os que possuam documentos de quitação com o serviço militar e os das classes anteriores que devam apresentar-se, na época oportuna, para matrícula no CPOR e NPOR.

Nova diretoria da U.P.P.E.

A assembléia geral da União das Professôras Primárias Estaduais elegeu a seguinte diretoria para reger os destinos da entidade no biênio 1954-1955: Zélia de Morais Lacerda, presidente; Iraci Bazin de Melo Borges, Amanda Lima da Costa Dourado, Ivone América Santana Carvalho, Mearcia Mendes da Silva, Selva Gondra dos Santos e Lélia Leopoldina Leite Faria, membros.

EM NITERÓI

Vende a Prefeitura os seus lotes de terreno

A Prefeitura de Niterói abriu concorrência pública para a venda de 22 lotes de terrenos situados na avenida Amaral Peixoto, no centro da cidade, 3 na rua Pereira da Silva e 6 na avenida Estácio de Sá, em Icaraí.

Os referidos lotes foram avaliados em cêrca de 15 milhões de cruzeiros, variando o preço de cada um entre 300 mil e um milhão de cruzeiros.

Chamada de professôras

As professôras inscritas no concurso de ingresso ao magistério público estão convidadas a comparecer, com a máxima urgência, no Serviço de Assistência aos Servidores Públicos, à rua General Osório, 39, em Niterói, onde já se encontram as requisições para inspeção de saúde de tôdas as candidatas.

Atrasado o pagamento dos deputados

Os deputados fluminenses sòmente poderão receber os seus subsídios de dezembro segunda ou têrça-feira, em face da absoluta falta de numerário para pagamento dos mesmos, segundo informação do secretário das Finanças à Assembléia Legislativa.

Normalmente, o pagamento dos subsídios teria sido efetuado a 15 de dezembro último, mês durante o qual foram pagas duas ajudas de custo correspondentes às convocações extraordinárias e que somaram dois milhões de cruzeiros.

Protesto da Associação Comercial

Esteve no Palácio do Ingá numerosa comissão da Associação Comercial de Niterói, tendo à frente todos os componentes da diretoria e conselhos da entidade, a fim de protestar junto ao governador do Estado contra a obrigatoriedade do uso de notas fiscais de venda pelo comércio fluminense.

Pleiteiam tôdas as associações comerciais do Estado a revogação da lei, recentemente promulgada, e que instituiu a referida nota fiscal, a ser expedida no ato de qualquer venda acima de dez cruzeiros.

No Mundo dos DISCOS

O CASO DO "CHÔRO N. 10"

Aloizio Rocha

native percussion instruments, such as caxambu (a glass bottle filled with small stones), puita (a simulated small-animal roar), reco-reco (rachet stick), and xucalhos (wooden and metal rattles).

On the fly-leaf of the score, the composer has written:

"The Chôros represents a new form of musical composition, in which are synthesized different modalities of Brazilian, Indian and popular music having for principal elements Rhythm and any typical Melody of popular character..."

The Portuguese text by the Brazilian poet, Catullo-Cearense, represents the reaction of civilized man to stark nature as he contemplates the valleys of the Amazon and the land of Mato Grosso and Para. He is fascinated by all the elements of nature: the sky, the prismatic light of the sun, the woods, and the birds. But his humanity asserts itself—there are living people in the land, even though savage—*rend my heart, come and bend over the vastness of my pain... hear it gently, sweetly palpitate, chaste and purple in a threnody of evening, purer than a white vestal!... implore birds to sing prayers divine... Rend fo... must see!*

...the group of his compositions which he called ...ecianas... homage... Bach...

TWO EXCERPTS:

CONTINUA apaixonando a opinião pública e, particularmente, os meios musicais brasileiros, o caso do «Chôro nº 10», de Vila-Lobos, em que o genial compositor patrício é acusado de apropriação indébita de uma canção de Catulo da Paixão Cearense.

Como é do domínio público, êsse caso teve início, bem escandaloso aliás, durante uma audição fonográfica realizada no auditório do Ministério da Educação, para demonstração de um aparêlho de alta fidelidade, construído pelo sr. Cunha Lima e apresentado pelo maestro Eleazar de Carvalho.

Ao ser anunciado o disco com o «Chôro nº 10», (Rasga o coração) — o jornalista Guimarães Martins, tomando a palavra, acusou Villa-Lobos de apresentar como sua, criação alheia, sem fazer a menor menção ao nome do verdadeiro autor da melodia de que se servira para compôr a referida obra.

E' bem verdade que tal menção não aparece no sêlo do disco em questão, gravado nos Estados Unidos pela Capitol (Nº L-8043), porém nas notas impressas no verso do respectivo envelope, não sòmente o título da canção «Rasga o Coração» aparece em português, imediatamente abaixo do título da obra, «Chôro nº 10», também em português, como igualmente no texto. Podemos ver, no fac-símile que acompanha esta crônica, a informação bem clara e insofismável de que é «O texto, em português, de autoria do poeta brasileiro Catulo Cearense ...», seguida, ainda mais, da versão, para o inglês, dos versos da canção.

Como essa gravação teve grande saída nos Estados Unidos, bem como em outros países para os quais foi exportada, podemos compreender, sem grande esfôrço, que chegou, afinal, o momento de se fazer conhecida, no Brasil de hoje, essa canção esquerda, e (desconhecida das novas gerações), que Villa Lobos lançou, com seu gênio, à admiração do mundo civilizado.

PARA A SUA DISCOTECA

ORQUESTRA

ORQUESTRA DE CAMERA DO RIO DE JANEIRO — Dir. Henrique Niremberg — "Saudade", Sant'Ana Gomes — "Serenata", Alberto Nepomuceno — Victor n.º 87-5051 — 30cm. 78 rpm.

Editado pela Victor, em sêlo azul, apareceu o primeiro disco gravado pela Orquestra de Câmera do Rio de Janeiro, sob a direção do maestro Henrique Niremberg.

Se lhe faltassem outros motivos para recomendação aos discófilos, bastaria o fato de apresentar, pela primeira vez, obras inéditas, em discos de autores brasileiros, um dos quais, Alberto Nepomuceno, compositor de valor, injustamente esquecido ou, talvez, completamente ignorado pelas nossas fábricas.

E' justamente na delicada "Serenata" dêsse ilustre músico patrício que o disco desperta maior interêsse e a gravação se apresenta mais agradável e mais clara.

A orquestra, sob o firme comando de Henrique Niremberg, dá a essas páginas execução delicada de graciosa.

* * *

LISZT — "Sonho de amor" — RACHMANINOFF — "Prelúdio em Dó sustenido menor" — CHOPIN — "Noturno, op. 9, n.º 4" e "Valsa Brilhante, op. 34, n.º 1" — André Kostelanetz e sua orquestra — Colúmbia ns. CB-7.004 e CB-7.008 — Casa Edison.

Êsses dois discos, agora reeditados pela Colúmbia, fazem parte de álbuns que obtiveram grande aceitação, quando de seu lançamento, há poucos anos.

A interpretação de André Kostelanetz, neste repertório, merece algumas restrições, porém, as músicas são tão lindas e os efeitos orquestrais tão brilhantes que o discófilo as aceitas, assim mesmo.

SCHUBERT — Programa executado pela Orquestra Ligeira Westminster, direção de Leslie Bridgewater. — Westminster n.º WL-4.006 — Suebra.

Mais um bom disco da magnífica série "Curtain Time", criada pela Westminster para divulgar agradáveis peças do repertório ligeiro, inclusive peças de classe em adaptações para pequena orquestra. No disco, que ora focalizamos, a Orquestra Ligeira Westminster, sob a direção de Leslie Bridgewater, nos apresenta um bem escolhido programa de músicas de Schubert, umas já bastante divulgadas pelo disco, enquanto que outras são pràticamente desconhecidas.

O programa começa com uma sugestiva "Valse Caprice", seguida do "Entr'acte" e do "Ballet" de Rosamunde. "Dois Galopes" encerram a primeira parte do disco. Na face oposta, a "Marche Militaire" dá início à segunda parte do programa, que prossegue com o "Rondó da Sonata para Piano", "Ave Maria" e "Marcha Caracteristique", que dá fim à audição schubertiana.

Execução muito viva e brilhante, muito bem gravada.

ÓPERA

VERDI — "Otelo" — Opera completa — Com Ramon Vinay, Herva Nelli, Giuseppe Valdengo e outros. — Orquestra Sinfônica da N.B.C. — Dir. Arturo Toscanini — Album RCA-Victor n.º LM-6.107 — Com 3 discos.

VERDI — Cenas principais — Com Ramon Vinay, Eleanor Steber e Franck Guarrera. — Orquestra do Metropolitan. — Dir. Fausot Cleva. — Colúmbia n.º ML-4.490 — Suebra.

Quando, em dezembro de 1947, Toscanini dirigiu a irradiação da ópera "Otelo", de Verdi, com artistas escolhidos e ensaiados por êle mesmo, pessoalmente, talvez não pensasse na possibilidade de estar realizando ao mesmo tempo uma das mais famosas gravações operísticas dos últimos tempos.

Não havia, ainda, naqueles dias, o disco "long playing", nem tampouco a fita magnética. As irradiações eram registradas em discos de 16 polegadas, tão sòmente para efeito de arquivamento ou para posteriores retransmissões. Mas, nestes sete anos que nos separam daquela data, a fonografia realizou verdadeiros milagres técnicos, que têm possibilitado inúmeras gravações de óperas com tôda a fidelidade, com todo o realismo que possa aspirar um profundo conhecedor do assunto.

Tomando conhecimento dêsse fato, Toscanini autorizou a Victor a transferir para o "long playing" as gravações das irradiações históricas de 1947. "A Traviata" foi a primeira a empolgar o público. Depois, a "Bohémia". Agora, "Otelo".

Para interpretar o protagonista de "Otelo", o maestro escolheu o tenor chileno Ramon Vinay, que não sabia o papel, mas que êle considerava possuir todos os requisitos para ser um intérpre notável do ciumento mouro de Veneza. E ensaiou-o, pessoalmente.

Com Herva Nelli no papel de Desdémona, e Giuseppe Valdengo no de Iago, e a Orquestra Sinfônica da N.B.C., o "Otelo" de Toscanini resultou numa gravação de excepcional valor artístico.

Um ano antes, porém, a Colúmbia apresentou um belo disco com as principais cenas do "Otelo", cantadas pelo mesmo Ramon Vinay, e por Eleanor Steber e Franck Guarrera, com a Orquestra do "Metropolitan Opera", dirigida por Fausto Cleva.

Em ambas gravações, Ramon Vinay apresenta talvez o seu melhor trabalho. No disco da Victor êle apresenta mais flexibilidade na voz, enquanto que no da Colúmbia é maior a sua intensidade dramática.

nos domínios da FILATELIA

PRÓXIMAS EMISSÕES
SELOS E CARIMBOS COMEMORATIVOS

IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo — Dia 25 de janeiro — Taxas: Cr$ 1,20 — Cr$ 2,00 — Cr$ 2,80 — Cr$ 3,80 — Cr$ 5,80 — Emissão de um milhão em fôlhas de 25 selos — Impressos nas 2 rotativas especiais. Nesta mesma data serão usados dois carimbos comemorativos, sendo um obliterador (circular — 35 mm) e outro não obliterador (quadrangular — 40 x 22 mm).

Restauração de Pernambuco — Dia 27 de janeiro — Taxas: Cr$ 0,60 e Cr$ 1,20 — Emissão de um milhão em fôlhas de 50 selos. Possìvelmente haverá um carimbo comemorativo, não obliterador, de borracha.

X Congresso Internacional de Organização Científica — Dia 19 de fevereiro — Taxa: Cr$ 1,50.

Festa da Uva e 1ª Feira Industrial do Rio Grande do Sul — Em fins de fevereiro, na cidade de Caxias do Sul — Taxa: 60 centavos — O motivo principal para êste sêlo está dando muito trabalho à Casa da Moeda, pois os únicos elementos enviados pela Comissão Organizadora foram cartazes de propaganda que não se adaptam para um sêlo postal.

Centenário do Nascimento de Jobim — 26 de fevereiro — Taxa de Cr$ 1,20 — Não haverá carimbo comemorativo.

I Centenário da Inauguração da Primeira Estrada de Ferro no Brasil — Dia 20 de abril — Taxa: Cr$ 3,70. Motivo principal: uma miniatura da primeira máquina usada pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Sêlo Comemorativo da Semana da Vitória — Data da emissão: 2 de maio. Taxa: Cr$ 0,60. Será usado um carimbo especial comemorativo na Diretoria do Distrito Federal.

VI Congresso Internacional de Câncer — 23 a 29 de julho. Taxa: Cr$ 2,00. O sêlo entrará em circulação no dia 23 e durante o período do Congresso será usado um carimbo comemorativo, na Diretoria Regional de São Paulo.

III Centenário de Fundação da Cidade de Sorocaba — 15 de agôsto de 1954. Taxa: Cr$ 0,60. Será usado um carimbo comemorativo.

Tôdas as informações aqui publicadas não são oficiais, podendo de uma hora para outra serem modificadas. As datas de emissão e as taxas não são definitivas. Qualquer alteração será dada a conhecer ao leitor.

Sêlo comemorativo do 2º centenário da morte de Alexandre Gusmão

BRASIL CORREIO — 1753 Cr$ 1,20 1953

Entrou em circulação no dia 13 de janeiro, o primeiro sêlo comemorativo emitido em 1954, em homenagem ao signatário do «Tratado de Madrid». Infelizmente não foi possível ao D. C. T. lançá-lo em circulação no dia 31 de dezembro, como fôra programado; no entanto, os filatelistas lucraram com o atraso, pois o sêlo está bonito, bem impresso e acima de tudo com a picotagem perfeita.

CARACTERISTICAS: — Taxa: Cr$ 1,20; côr: rosa; formato, retangular vertical. Desenhista, Valdemiro Pintar. Quantidade: emissão de um milhão em fôlhas de 50 selos.

Como moldura, lateralmente, à esquerda, fôlhas de louro, e à direita, fôlhas de carvalho.

Representa o motivo central a reprodução do busto do ilustre brasileiro Alexandre de Gusmão, o grande artífice do Tratado de Madrid, firmado em 13 de janeiro de 1750.

Vaticano — Comemorativo do 800º aniversário de S. Bernardo da Chiaravalle.

VI Congresso Internacional de Câncer

Estamos informados de que a Comissão Organizadora do VI Congresso Internacional de Câncer, a ser realizado no período de 23 a 29 de julho próximo, na Cidade de São Paulo, solicitará ao Departamento dos Correios e Telégrafos a emissão de um sêlo postal comemorativo, na taxa de 60 centavos, para ser pôsto em circulação no dia da inauguração dos trabalhos dêste certame.

Podemos prognosticar que a emissão dêste sêlo não será autorizada, em virtude do grande número de selos já solicitados para o corrente ano, mesmo porque, já temos o sêlo emitido em 1948, em comemoração à Luta Contra o Câncer.

Egito

Temos a primazia de mostrar para os filatelistas brasileiros o primeiro sêlo postal emitido pelos Correios do Egito, depois de tornar-se República.

Este exemplar é comemorativo da Exposição Eletrônica do Cairo, realizada em 23-11-53.

1º Congresso Mundial do Café

No dia 18 de janeiro foi usado, na cidade de Curitiba, um carimbo comemorativo, de borracha, não obliterador, do 1 Congresso Mundial do Café.

CARACTERISTICAS: — Formato: circular; dimensão, 25mm; tinta empregada, preta; data, 18-1-54.

Sêlos postais comemorativos do Centenário da cidade de Aracajú

O prefeito de Aracaju, dr. Jorge de Campos Maynard instituiu um concurso de fotografias e desenhos para a escolha dos melhores motivos destinados à emissão de três selos postais comemorativos do 1º Centenário da Cidade de Aracaju, a ocorrer em 17 de março de 1955.

A idéia do concurso partiu do cronista desta seção, quando, no início do corrente mês, estêve na capital sergipana.

O dr. Jorge Campos Maynard, que também é filatelista, possuindo uma belíssima coleção de selos da Varig, não fugiu ao nosso apêlo, prontificando-se a prestar todo e qualquer apoio ao movimento filatélico em Sergipe.

Dentro de poucos dias daremos publicidade ao teor das bases do citado concurso.

Carimbo comemorativo do 204º aniversário do Tratado de Madrid

ALEXANDRE DE GUSMÃO — CORREIOS E TELÉGRAFOS — 1º DIA DE CIRCULAÇÃO — TRATADO DE 13-1-54 MADRID 13-1-1750 — DR-DF

CARACTERISTICAS: — Formato: circular; dimensão, 35mm de diâmetro; tinta empregada, preta; data: 13 de janeiro de 1954; motivo: 204º aniversário do Tratado de Madrid.

DESCRIÇÃO: — Acompanhando a forma circular dos dois círculos concêntricos de que é composto o referido carimbo, lêem-se os seguintes dizeres: «Alexandre de Gusmão — 1º dia Circulação», no círculo maior; «Correios e Telégrafos — DR — DF», no círculo menor; ao centro, o contôrno de um pergaminho com a inscrição: «Tratado de Madrid — 13-1-1750», entrecortada pela data fixa: «13-1-54».

O referido carimbo estêve à disposição do público no saguão da Diretoria Regional do Distrito Federal, na data acima mencionada.

Carimbo comemorativo do 2º centenário da morte de Alexandre de Gusmão

2º CENTENARIO DA MORTE DE ALEXANDRE DE GUSMÃO — CORREIOS E TELÉGRAFOS — TRATADO DE 31-XII-53 MADRID — DR-DF

Características — Formato: circular; dimensão: 35 mm; tinta empregada: preta; data: 31 de dezembro de 1953.

Nesta mesma data deveria ter sido emitido um sêlo comemorativo, no entanto, só foi feito em 13 de janeiro de 1954

Pretendia instalar uma nova cidade no Est. do Paraná

Recorreu à Justiça para compelir o representante do espólio Henrique Laje a assinar a escritura de uma gleba de terra — Embora não estivesse efetivada a transação, o imóvel já havia sido prometido a uma agência para loteamento

Lancastre Alvares da Cunha, nos autos de uma ação cominatória ajuizada na 10ª Vara Cível, solicitou ao Juiz Osvaldo Pires que o representante do espólio Henrique Laje fôsse compelido a assinar uma escritura de promessa de venda de uma gleba de terra denominada Ilha do Meio, situada no município de Antonina, no Estado do Paraná, que o requerente ficara de comprar conforme entendimento havido anteriormente.

Adiantou que o preço da área, com 513 alqueires paulistas, fôra ajustado na base de Cr$ 250,00 por alqueire.

Ficando, também, assentado que todos os impostos em atraso da gleba referida, bem assim as despesas com escritura, certidões, etc., correriam por conta do comprador. O pagamento, conforme acrescentou, seria feito de uma só vez, no dia em que fôsse assinada a escritura.

Aceitando a proposta, que lhe conferia a opção da compra, pelo prazo de 15 dias, o engenheiro procurou cumprir as obrigações estipuladas no acôrdo dentro daquele espaço de tempo.

Alega, assim, que vindo ao Rio, uma vez legalizada a situação das terras, exigiu a escritura prometida, notando, porém, frieza por parte do prometente vendedor. Ratificou a aceitação da proposta e designou o tabelião onde devia ser lavrada a escritura, mas o representante do espólio não compareceu, embora notificado judicialmente para fazê-lo, posteriormente. Tudo no prazo referido da opção. Resultando inúteis aquelas tentativas, recorreu à Justiça novamente, agora para conseguir que a venda seja consumada, pois, segundo esclarece, tendo a transação como certa, já havia concordado em ceder o imóvel, pelo mesmo preço, à Agência Withers, que pretende instalar ali a nova cidade de Antonina.

Nesse particular, informa que já se achava concluído o necessário plano de urbanização e loteamento, rêde de águas e esgotos, trabalho êsse estimado em Cr$ 500.000,00. Esclarece o sr. Alvares da Cunha, salientando inicialmente que dos lucros líquidos da venda dos lotes teria cinquenta por cento, a necessidade de ser assinada a escritura em questão, sobretudo por impulso patriótico de melhorar a cidade, iniciativa que o Paraná não podera ter pelo seu precário estado financeiro.

EMBAIXADOR DA CHINA NACIONALISTA NA ARGENTINA

NOVA YORK, 23 (AFP) — Chegou ontem a esta cidade, com procedência da ilha Formosa, o sr. Hu Ching U, novo embaixador da China nacionalista na Argentina, que passará dois dias em Nova York, antes de prosseguir viagem

RESTITUIÇÃO DOS PRISIONEIROS NÃO-COMUNISTAS

PAN MUN JOM, 23 (AFP) — Durante a sessão de hoje da Comissão Militar de Armistício, os comunistas pediram que fôssem restituídos à Comissão Neutra de Repatriamento os prisioneiros não comunistas soltos pelos indianos e cuja volta à vida civil acaba de ser anunciada.

VARÕES P/ CORTINAS EM BANHEIRO
São indispensáveis. EVITA molhar os pés e o piso. ALUMINIO OU METAL NIQUELADOS OU CROMADOS, RETOS e CURVOS. Com cortinas em lindos plásticos. Preços módicos. Peça informações, à A. VASCONCELOS. — 23-4680.
PRAÇA PIO X, 78 — SALA 811.

Ficarão sem energia elétrica

Serviço na rêde aérea — Hoje, em Andaraí, Belfort Rocho, Bento Ribeiro, Bonsucesso, Encantado, Honório Gurgel, Jacarepaguá, Maria da Graça, Osvaldo Cruz, Penha, Piedade, Rocha Miranda, São Cristóvão, Santa Cruz, Turiaçú, Vila Isabel, Copacabana, Catumbí, Del Castilho

Para permitir a execução de consêrtos, ampliações e outros serviços na rêde elétrica, serão interrompidos hoje, dia 24, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

Copacabana — 8h30m. às 15 horas — Ruas Maestro Francisco Braga, Décio Vilares, Anita Garibaldi, Capitão Alvares da Silva, Tenente Marones de Gusmão, Figueiredo Magalhães, praça Edmundo Bitencourt.

Andaraí e Vila Isabel — 9 às 11 horas — Ruas Baltazar Lisboa, Pereira Nunes, Ambrosina, Almirante Cândido Brasil, D. Zulmira, Santa Luísa, Artistas, Ribeiro Guimarães, D. Marta.

São Cristóvão — 7h30m. às 15 horas — Ruas Ricardo Machado, Couto Magalhães, Inhanduí. Trecho: rua Prefeito Olímpio de Melo, entre os postes ns. 37-21 e 37-54; avenida Brasil, entre os postes ns. 4141-145-1 e 188.

Santa Cruz — 8 às 15 horas — Ruas S. Nome, Particular; estradas Morro do Ar, Palmares, Cortume.

Catumbi — 8h30m. às 15 horas — Ruas Frei Caneca, entre os postes ns. 1322-73 e 84.

Penha — 7h30m. às 15 horas — Ruas Santiago, Apral, Guaianazes, Nicarágua, Honório Bicalho, Fernandes Pinheiro, Aurora, Camponesa, Indígena, Conceição, Delfina Enes, Montevidéu, Quito, Patagônia, Belisário Pena e praça Americana.

Del Castilho, Maria da Graça e Bonsucesso — 7 às 18 horas — Ruas Um, Dois, Três, Quatro, Dr. Olon Machado Horácio Picorelli, Clemenceau, General Galieni, Saint Hilaire; estradas: Velha da Pavuna, Timbó, Freguesia, Caminho de Itaoca e avenida dos Democráticos.

Piedade e Encantado — 7 às 15 horas — Ruas Argentina Reis, Regina Reis, Olina, Furtado de Mendonça, Caldas Barbosa, Cesário Machado, Gomes Serpa, Elias da Silva, Capela, Manuel Vitorino, Martins Costa, Dr. Luís Masson, Xavier dos Pássaros, Viana Júnior, Dois de Fevereiro, praça Sargento Eudóxio Passos, travessa Martins Costa, trechos: avenida Amaro Cavalcanti, entre os postes n. 222-111 e 222-121-1 e 222-150; rua Clarimundo de Melo, entre os postes ns. 691-15 e 691-33.

Osvaldo Cruz, Turiaçú — Bento Ribeiro, Honório Gurgel, Rocha Miranda — 8 às 15 horas — Ruas Antônio Badajós, Sérgio de Oliveira, Carolina Machado, Adelaide Badajós, Ernesto Lobão, Maria Teixeira, Joaquim Teixeira, Fernando Marinho, Felizardo Gomes, Jurema, Atila Silveira, Frei Bento, Bastos de Oliveira, Pinto de Campos, Taubaté, Guararema, Bernardino de Andrade, Sousa Caldas, Cananéa, Lindóia, Pulpé, Queluz, Cotejuba, Mirinduba, Tacaratú, Picuí, Tenente Pinto Duarte, Dom Vital, Ininheima, Judiá, Camorapim, Caapeba, Naucó, Piraraí, Igaratá, Maropé, Bagdad, Traipú, Inhambupé, Corumbiara, Aramã, Sapê, Henrique Ferreira, Rio Claro, Caburí, Barão do Jacuí, Beco da Fontinha; travessas Dona Luísa, Rio das Pedras Jamboiro, Durão; estradas Portela, Sapê e do Amaral.

Jacarepaguá — 7 às 15 horas — Ruas Aladim, das Margaridas, Crisantemos, Lilazes, Quiririm, Namur, Júlio, Amália, Franco, Mogurarí, Professor Sebastião Fontes, Mataura; trecho estrada Intendente Magalhães, entre os postes ns. 1626-62 e 74. Das 8 às 15 horas — Ruas s. nome, Particular; estrada dos Bandeirantes.

Belfort Rôxo (Município de Nova Iguaçu) — Das 8 às 8h30m e das 13 às 13h30m. — Ruas José da Cunha, Cândido Mendonça, São Sebastião, Feliz da Costa, Vicentina, Maria Amália, Argentina, Dona Elisa, Uruguai, Rocha Carvalho, Francisco Sá, Lúcia, Etelvina, Firmino Leite, Gonçalves Gato, Silvio Rocha, Alberto Rocha, Plínio Casado, Valério Roque, Maria Vicentina, Messias de Sousa; travessas Argentina e Paladino Garcia; avenidas Francisco de Sá e Costa Lima.

O BRASIL DE NORTE A SUL

CEARÁ
CIRURGIA CARDIACA

FORTALEZA, 23 (Asapress) — Está sendo esperado nesta capital o médico dr. José Hilário de Oliveira, especialista em cirurgia do coração e que ultimamente atuou na equipe do grande cirurgião Clarence Craford, que atuou no Rio e em São Paulo.

O dr. José Hilário de Oliveira, vem ao Ceará a convite de instituições médicas e fará operações nos hospitais do Estado, além de conferências ilustradas com filmes científicos sôbre a sua especialidade.

PERNAMBUCO
RECIFE, CIDADE SEM TEATRO

RECIFE, 23 (Asapress) — O ator Barreto Júnior, em carta que dirigiu ao Prefeito da cidade, pede a construção do Teatro Desarmável, único meio de superar a falta de casas de espetáculos na cidade, que dispõe apenas do Teatro Santa Isabel.

MINAS GERAIS
SALÁRIO MINIMO

BELO HORIZONTE, 23 (Asapress) — Durante a reunião de ontem da Federação das Indústrias de Minas Gerais, foi debatido o novo salário mínimo que vigorará em todo o Estado, tendo a presidência da Mesa comunicado a instalação hoje da Comissão Regional de Salário Mínimo, que ficará constituída de representantes das classes produtoras e líderes operários, que debaterão as reivindicações futuras.

3ª REUNIÃO DAS CLASSES PRODUTORAS

BELO HORIZONTE, 23 (Asapress) — A Associação Comercial de Minas Gerais, patrocinará à 3ª Reunião das Classes Produtoras, congregando entidades de classes do Triângulo Mineiro.

O certame está programado para a segunda quinzena de fevereiro na cidade de Uberaba segundo entendimentos mantidos com o sr. Heitor Mascarenhas, presidente da Associação Comercial daquela cidade, que se encontra nesta capital, especialmente para tratar do assunto.

ESPÍRITO SANTO
TELEFONES AUTOMÁTICOS

VITÓRIA, 23 (Asapress) — Com a presença do governador, do prefeito e de altas autoridades, foi inaugurada a nova rêde telefônica automática da Companhia Telefônica do Espírito Santo. Essa emprêsa foi fundada em 1951, com a participação da CTB e de capitais espiritossantenses. Em pouco mais de dois anos realizou grande expansão dos seus serviços. O governador Santos Neves realizou a primeira ligação automática através das novas linhas.

SÃO PAULO
VIOLENTO TEMPORAL

SÃO PAULO, 23 (Asapress) — Violento temporal, acompanhado de fortíssimo vento, assolou, na tarde de ontem, a capital paulista, provocando inundações, principalmente, nos bairros do Caradndiru, Vila Maria e Cambuci. Entretanto, tais inundações, causaram, felizmente, apenas prejuízos materiais, tendo os «Soldados do Fogo» trabalhado ativamente durante tôda a tarde de ontem até as primeiras horas da manhã de hoje, atendendo e socorrendo as famílias residentes naquelas imediações.

SUSPENSO O RACIONAMENTO DE ENERGIA

SÃO PAULO, 23 (Asapress) — O Departamento de Águas e Energia comunicou que foi suspenso o racionamento de energia elétrica hoje, amanhã e dia 25, por motivo dos festejos comemorativos do Quarto Centenário.

SENSACIONAL OFERTA!

RÁDIOS R. C. A. E PHILIPS — Cr$ 5,00 de entrada

ELETROLAS R. C. A. — Por apenas Cr$ 500,00 de entrada instalaremos em sua residência

BICICLETAS — Cr$ 50,00 de entrada

MAQ. DE COSTURA — Cr$ 20,00 de entrada

FOGÃO — Cr$ 10,00 de entrada

AUTOMATICO "Webster" — Cr$ 200,00 de entrada

★ CONJUNTO "ARNO" LIQUIDIFICADOR, ENCERADEIRA E PANELA DE PRESSÃO — Cr$ 50,00 de entrada ★

DA **Casa Miguel D. Ajuz**
Rua Visconde do Rio Branco, 54
Telefones: 42-3387 e 32-6132

Música

JUVENTUDE MUSICAL BRASILEIRA

FUNDADA em julho de 1952, poucas iniciativas, nesse espaço de tempo, terão levado a efeito tantos empreendimentos e de tão grande importância, como a Juventude Musical Brasileira. Concertos sinfônicos pela Orquestra Sinfônica Brasileira, audições de música de câmera e de solistas, além de programas radiofônicos foram realizados em quantidade e qualidade apreciáveis, com a presença de grande número de associados.

Ramificou-se a J.M.B. por todos ou quase todos os Estados, cidades e território da Federação, nêles fazendo sentir sua influência benéfica e entusiasmadora pelo que representa de esperança na nossa mocidade e no futuro espiritual do Brasil.

Conta-se entre os maiores feitos dessa entidade, o "Concurso Brasileiro de Piano", efetuado o ano passado e que absorveu as atenções do nosso meio artístico, tendo o mesmo se distinguido pela lisura, não se levantando uma única voz contrária à decisão do júri, que conferiu o grande prêmio à pianista Luci Sales, cujas primeiras críticas no estrangeiro foram verdadeiramente honrosas e consagradoras.

Prepara-se, agora, a J.M.B. para, atendendo às resoluções tomadas no Congresso Internacional de Genebra, enviar algumas gravações de músicas brasileiras que participarão de programas, nos quais se incluirão obras musicais de todos os países e que serão transmitidas regularmente por estações radiofônicas a serviço das "Juventudes Musicais".

Essa iniciativa pode se contar entre as mais relevantes que prestará ao país a J.M.B.

Vem ela ao encontro de velhas aspirações nossas, aqui tantas vêzes expressadas, sem terem, contudo, uma repercussão prática e eficiente.

Apelamos, nesse sentido, inúmeras vêzes, para as nossas representações diplomáticas e comerciais. Elas, no entanto, nunca se deixaram imbuir da necessidade de fazê-lo, preocupadas que vivem com assuntos outros que não aquêles que dizem respeito à cultura brasileira e que são, na realidade, os que conseguirão nos impôr nos meios universais, a êles revelando os recursos de que dispomos e que tão pouco conhecem da nossa existência espiritual.

Caberá à Juventude Musical Brasileira êsse papel de difusora da nossa música no estrangeiro, através de boas gravações, que romperão os céus em busca de terras e povos os mais diversos, como uma mensagem de paz, de amor e de compreensão, uma vez que a língua dessa mensagem é a única verdadeiramente internacional.

Só êsse serviço enalteceria a existência da referida associação, se muitos outros não viesse ela prestando à causa do nosso progresso e da nossa civilização.

D'OR

MÚSICA DE TÔDA PARTE

PARIS — Comppletando sua «tournée» de concertos, Eugene Ormandy regeu, últimamente, a Orquestra Nacional de Paris, uma orquestra suiça, a Filarmônica de Viena abriu em Filadélfia o «Robim Hood Dell» e realizou, em Chicago, uma semana inteira de concertos, no «Ravinia Park».

• • •

MILÃO — Leonard Bernstein foi o primeiro regente nato norte-americano, a dirigir no Teatro Scala. Isto aconteceu há pouco, com a ópera «Medéia», de Cherubini, com um elenco que incluia Maria Callas, Fedora Barbiéri, Gino Permo e Magda Laszo.

• • •

NOVA YORK — A pianista patrícia Isabel Mourão fêz sua estréia no «Town Hall», em dezembro, incluindo no programa páginas de Vila Lobos.

— Gladys Le Bas, de onze anos e de nacionalidade argentina, realizou um concêrto no «Cornégie Hall», depois de haver se exibido no Uruguai, Brasil, Panamá, Equador, Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela e nas Antilhas.

— O Grupo Experimental de Televisão da Fundação Ford, encomendou ao «Ballet Theatre» um novo bailado, que estreou em dezembro, no programa «Omnibus», da televisão.

O referido ballet descreve um conto de Hermingway e tem por título «A Capital do Mundo».

• • •

BUENOS AIRES — Depois de sua estréia há mais de 20 anos, subiu à cêna no «Colon», a ópera «Cristóvão Colombo», de Darius Mulhand e Paul Claudel, sob a regência de Albert Wolff.

Festa Artística

Em homenagem ao dr. Antônio Mourão Vieira Filho, secretário geral de Educação e Cultura, realizar-se-á no sábado, 6 de fevereiro, às 20h30m, uma festa artística no auditório do Colégio Cardeal Leme, sendo a mesma oferecida pelos proprietários e moradores da rua João Torquato.

O programa será desempenhado pelos seguintes artistas: cantora Nadir de Melo Couto, pianista Iolanda França Morcaux, citarista Avena de Castro, tenor Israel Soares, declamadora Maria Lina e ator Romeu Gonçalves.

A comissão promotora é presidida pelo comissário Augusto Barreira, estando a parte artística sob organização do poeta e jornalista Sílvio Moreaux.

Voce sabia?

A "Camerata Fiorentino" era uma tertúlia de literatos e musicistas que se reuniam para discutir as questões inerentes às suas iniciativas.

— Dos estudos e discussões dos seus membros surgiu uma nova forma de espetáculo que viria a ter, mais tarde, êxito magnífico.

— Em 1597 apareceu a primeira ópera "Dafné", de Jacopo Pert, com letra de Otávio Rinuccini.

— A 6 de outubro de 1600 foi apresentada a segunda ópera, com maior sucesso ainda, "Euridice", dos mesmos autores.

— Ambas essas óperas eram compostas de coros e solos, em estilo de madrigal.

— O acompanhamento se compunha de "cravo", "lito grosso" e uma lira grande.

— Faziam parte da "Camerata", Jacopo Pert, florentino; Emílio Cavalieri, gentilhomem romano; Otávio Rinuccini e Vicente Galileu, pai do celébre astrônomo.

— Aliás, foi êste último o primeiro a se ensaiar no novo estilo. Musicou fragmentos do "Conde Ugulino" de Dante, e das "Lamentações de Jeremias".

— Os assuntos sempre escolhidos eram poesias cheias da mais intensa paixão.

Associação Atlética Brasil Açucareiro

Sede: Praça 15 de Novembro, 42 — 11º andar

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

De acôrdo com os Estatutos, convocamos todos os associados para a Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se, às 18 horas, do dia 29, à Praça 15 de Novembro, 42, 11º andar, em primeira convocação, e às 18h30m, no mesmo dia e local, em segunda convocação, com qualquer número de sócios, com a seguinte ordem do dia:

1. Discussão e aprovação do Relatório e Balanço de 1953;
2. Assuntos Gerais;
3. Eleição de cargos vagos.

Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1954.

OMER MONT'ALEGRE
Presidente.

Pilhas de 1.000 horas

90 Volts, 1½ Volts papelão e blindada

RETIFICADORES DE SELÊNIO

100 MA — 300MA
150 MA — 350 MA
250 MA — 500 MA

Rádio Universal S/A

AV. RIO BRANCO, 15 — TEL.: 43-3030

no LAR e na SOCIEDADE

PAUSA PARA... FESTA

Imaginemos uma casa — e tantas há, por aí, assim! — em que se passa isto: marido e mulher se desentendem profundamente, irremediàvelmente, a ponto de estarem a caminho do desquite; filhos, irmãos, outros parentes, afetados ou aborrecidos com essas divergências, entram também no conflito e acabam brigando entre si; intervenções outras, de pessoas amigas ou supostamente amigas, também fracassam, e êsses intercessores, por sua vez, entram em choque, imiscuindo-se demais nas contendas. Mas, a certa altura da barafunda, ocorre o seguinte: uma data, uma grande data íntima a festejar. Dada a sua projeção social, a família é forçada a comemorá-la. O seu enorme círculo de relações não deixará de movimentar-se, em pêso, na direção daquele lar importante e prestigioso, cujos salões têm de ser abertos, iluminados, floridos e também animados pelos sorrisos mais amáveis e espontâneos.

E, de fato, quando os convidados chegam, é tudo um espetáculo de concórdia e de amor. Madame, ao lado de seu ilustre consorte, a própria imagem da felicidade; a prole, a parentela, todos, todos, desmanchando-se em cordialidades mútuas. Perfeito o bom-tom. E que «bufete»! E que «buvettes»!

E os jornais celebram o fausto da reunião.

Amanhã, o mundo oficial de São Paulo estará a postos para festejar o quarto centenário da capital do Estado. E o sr. Lucas Garcez e o sr. Jânio Quadros e os srs. seus secretários, e os seus respectivos correligionários, juntos, confundidos, vão receber muitos abraços e sorrirão muito. A família política paulista se apresentará impecável para acolher os seus distintos hóspedes, entre os quais, olaré! o sr. Getúlio Vargas, que, desde 1930, se desvela pela sua desunião...

«Noblesse oblige». E, depois, despachadas as visitas, apagadas as luzes, como naquele lar, retrato de tantos lares, PTB, PSD, PR, UDN, PDC, PSB, PRP, com, de quebra, janguistas, getulistas, comunistas, borguistas, ademaristas, isto é, as «sem bandeira», arregaçarão, de novo, as mangas — para maior glória de São Paulo, o Estado líder da Federação. — L.

ENLACE MAY DE OLIVEIRA — ANTONIO MAC DOWELL DA COSTA — *Realizou-se, ontem, na matriz de São Francisco Xavier, o enlace matrimonial da srta. May de Oliveira, filha do casal Ernesto Luiz de Oliveira Júnior, com o sr. Antônio Mac Dowell da Costa, filho do casal José Maria Mac Dowell da Costa. Na gravura, um flagrante da cerimônia religiosa.*

NASCIMENTOS

O sr. Luís Carlos Weil e sua espôsa, participam o nascimento do seu filho LUIS RICARDO.

O lar do dr. Sebastião de Oliveira Gomes e sua espôsa Maria de Lourdes Lobão Gomes foi enriquecido com o nascimento da menina Stella Maris, ocorrido no dia 13 do corrente.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:
- Dr. Fernando Barroso Bath.
- Comandante Antônio Rubim de Pinho.
- Sr. Francisco de Almeida Barbosa.
- Sr. Wilson Vasconcelos.
- Sr. Luís Alberto Whatelly.
- Sr. José Francisco de Castro.
- Sr. Antônio Campos Gonçalves.
- Sr. José Ildefonso Prates.
- Prof. Lourenço de Oliveira.
- Sr. Paulo Magalhães.
- Sra. Raquel Beltrão de Abreu, espôsa do major August Scherer-Ferreira de Abreu.
- Cap. Waston Veiga de Almeida.

- Fêz anos, ontem, o tte. Antônio Carlos de Sousa Lôbo.

Farão anos, amanhã:
- Sr. Luís Carlos Mancini.
- Sr. Valdomiro Lôbo.
- Sr. Dante Vigiani.
- Dr. Armando Vidal Leite Ribeiro.
- Sr. Eurico Ribeiro da Costa.
- Sr. Renato de Paula.
- Sr. Joaquim Ribeiro.
- Sr. Paulo Lobato de Miranda.
- Sr. José Mozart de Araújo.
- Sr. Nélson de Araújo Lima.
- Sr. Júlio Oscar Pinto.
- Sr. José Corrêia Dias.
- Sr. Nélson Gama do Nascimento.

PROCLAMAS

Estão se habilitando para casar, nas várias circunscrições desta capital: José Rodrigues e Iara Pereira Lemos; Adelar de Sousa e Dulcinéia Ferreira; Jorge Miramar Moreira e Teresinha dos Santos; José Bastos Ribeiro e Marina Gomes Soares; Salomão Lam e Cecília Cehwartzman; José Pascoal Ferreira Júnior e Jacira Coelho de Araújo; Wiktor Kruger e Maria Damásio da Silva; José Tibúrcio de Matos e Teresinha Marsico Ferreira; José Francisco de Azevedo e Ivete Lima; José Maria da Cunha e Noêmia Ferreira; Damiso Gonçalves Cordeiro e Celi Santos de Oliveira; Giulio Venturini e Lucinda Dias da Silva; Gerardo Sorretino e Maria Lianza; Euler José Sampaio e Maria da Glória Oliveira Vieira Machado; José Augusto Reis Júnior e Eunice Leitão Coelho; Válter Cabral e Anilda Pereira; Delfino da Silva Mota e Arlete Pereira do Nascimento; Inácio Miranda e Felicidade Rodrigues Montenegro; Jair da Silveira Goulart e Marina Machado Tosta; Cícero Ferreira Marcolini e Delba Tavares da Cunha; Décio Ribas e Anelza Carolina de Araújo; Hamilton Gomes Anjo e Leonor Maciel da França; Osvaldo Venerando da Graça e Jodir de Macedo Pais Leme; Ivo Figueiredo de Oliveira e Winne Gonçalves Lage; Direeu Nehrer Palhares e Neusa Pereira da Silva; Sílvio Mendes e Teresinha Muxinelle; Joaquim Pinto Lucena e Gulomar Augusta Gomes; Roque Domingos Belo e Maria Adelina Carneiro de Macedo; Édio Cavalheiro e Elza de Freitas; Amadeu de Oliveira e Lucia Zeferino da Silva; Nélson Fernandes e Maria Aparecida da Silva Meneses; Hans Treibitsch e Lotte Sucharipa; Cândido Ribeiro dos Reis e Maria Queirós Guimarães; Manuel Augusto Simões e Maria das Dores Batista; Renato Cavalcanti Batista e Léda Rocha Desousart; Rômulo Romano e Deuscléa da Costa Pinto; José Dilermando e Ofélia Peres de Oliveira; Célio do Prado Maia e Dirce de Aguiar Loretti; Emílio Valejo Pereira e Maria Rosa Amorim; Osvaldo de Grossi e Miriam Schmidt; Ayronil de Sousa Ribeiro e Mercedes Espósito; Olivier Gonçalves Moço e Doralice Sabra; Esmeralda Dias de Vasconcelos e Maria de Sousa Teles; Alberto Nahid e Henriqueta Vasques; Vicente Alexandre Augusto e Elza Maria da Conceição Silva; Erich Walter Wolff e Helga Senske; Manuel Olímpio de Mendonça e Auta Jorge Vieira; Antônio Val Passos e Norma Carvalho Moreira; Flávio Falcão de Araújo e Eleonora Tolentino de Carvalho; Camilo Bruno e Isaura de Lima Paiva; Manuel Azevedo Pereira e Maria Eleonora Pereira; José Felipe Marques e Madalena de Oliveira.

CASAMENTOS

SRTA. TAIS ALBUQUERQUE LIMA — SR. ALVARO FERRAZ DE ABREU — Realizar-se-á, no próximo dia 27, às 17h45m, na igreja da Candelária, o casamento da srta. Tais Albuquerque Lima com o sr. Alvaro Ferraz de Abreu. A noiva é filha do general Jaire de Albuquerque Lima, falecido, e da senhora Ayr de Albuquerque Lima, e o noivo é filho do sr. Maurício Ferraz de Abreu e da sra. Helena Ferraz de Abreu.

Serão padrinhos, da noiva, no religioso a sra. Fúlvio Merganti e o general Aquiles Galoti e, no civil, a sra. general Aristóteles Sousa Dantas e o sr. Otacílio Piedade Gonçalves.

Serão padrinhos, do noivo, no religioso, a sra. José Assunção e o sr. Joel Oliveira Roxo e, no civil, a sra. José Carvalho Seabra e o dr. Vitório Pareto.

•

SRTA. ALICE PAIS FERNANDES — SR. FERNANDO CHAGAS PEREIRA — Realizar-se-á, no próximo dia 28, às 16 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamin Constant, o enlace matrimonial da srta. Alice Pais Fernandes, filha do sr. Manuel do Nascimento Fernandes e da sra. Antônia Pais Fernandes, com o sr. Fernando Chagas Pereira, filho do coronel Gashypo Chagas Pereira, administrador da Estrada de Ferro Leopoldina, e da sra. Conceição G. Chagas Pereira.

•

SRTA. LÚCIA BRAGA — SR. TISO ARCURI — Realizar-se-á, no próximo dia 28, na igreja do Mosteiro de S. Bento, o enlace matrimonial da srta. Lúcia Braga, filha do casal dr. Odilon Duarte Braga, com o sr. Tiso Arcuri, filho do casal dr. Reginaldo Arcuri.

BODAS DE PRATA

CASAL FRANCISCO GIFONI FILHO — Comemoram, hoje, o seu 25.º aniversário de casamento o sr. Francisco Gifoni Filho e a sra. Otília de Meireles Gifoni. Por êsse motivo será celebrada missa em ação de graças, às 11 horas, na igreja de N. S. do Carmo.

HOMENAGENS

DR. MARIO KROEFF — Colegas e amigos do dr. Mário Kroeff, irão homenageá-lo, no dia 4 de fevereiro, às 12h30m, nos salões do Automóvel Clube do Brasil, com um banquete por serviços prestados à campanha do câncer no país.

As listas de adesão poderão ser encontradas nos seguintes locais: no «Jornal do Comércio», na av. Rio Branco 117, e no Jockey Clube Brasileiro, na av. Rio Branco 193.

COQUETÉIS

MAJOR JOÃO BATISTA STAVOLA — Tendo regressado de uma estação de repouso onde se restabeleceu de enfermidade de que foi acometido, será homenageado com um coquetel o major João Batista Stavola, secretário geral da União Democrática Nacional, secção do D. Federal. A Comissão organizadora está composta dos deputados Maurício Joppert da Silva e Jorge Jabour, professor Vicente de Sousa, sr. Alziro Angioni, sr. Arnaldo Soares Trapa, dr. Domingos Dangelo, sr. Fernando Rodrigues da Silva, sr. Levi Angioni, dr. Manuel Vilarinho e sr. José Gonçalves. As listas de adesões encontram-se na sede da UDN-DF, na rua da Assembléia 51 — 5.º, rua México n. 3, 4.º andar, e rua Uruguaiana n. 216, sobrado.

EXCURSÕES

EXCURSÃO À TERRA SANTA — O Touring Clube do Brasil levará a efeito, em março vindouro, a bordo do paquete francês «Provence», nova Excursão ao Oriente Próximo e à Terra Santa. O itinerário abrange Genova — Nápoles — Atenas — Limassol — (Ilha de Chipre) — Haifa — Nazaré — Tiberíade — Heptapegon — Cafarnaum — Acre — Tel-Aviv — Benovot — Hilda — Ain — Karin — Transjordânia — Mandelbaum Cate — Jerusalém — Belém — Betânia — (Mar Morto) — Jericó — Aman Damasco — Baalbeck — Beirute — Alexandria — Cairo (as Pirâmides) — Siracusa — Nápoles — Gênova — Paris. A viagem entre Genova e Haifa far-se-á no navio «Grimani», da Companhia Adriática Line.

VIAJANTES

SR. ANTONIO CARLOS VILANOVA — O sr. Antônio Carlos Vilanova, perito criminal do Departamento Federal de Segurança Pública, regressou ao Rio de Janeiro, pelo avião da Braniff Airways, procedente dos Estados Unidos, onde estêve realizando estudos sôbre sua especialidade.

MISSAS

Celebrar-se-ão, amanhã, as seguintes:

Faridé Bassoul — 10h30m. Igreja de S. Francisco de Paula.

Raul José Alves da Silva — 9h30m. Igreja de S. Jorge.

Charles Alfred Baumann — 9h30m. Igreja de Santo Antônio dos Pobres.

Lia Margarida da Cunha — 10 horas. Igreja da Lampadosa.

João de Oliveira Braga — 8 horas. Igreja de Santa Mônica.

Alvaro Lopes da Silva — 9h30m. Catedral.

Elizo Vieira Martins — 11 horas. Candelária.

TEATRO

(Conclusão da 8.ª pág., 1.ª seção)

Teatro em São Paulo

Está despertando interêsse, no Teatro Odeon, a revista de Humberto Cunha — «Folia no centenário», com Mari Gonçalves, Túlio Berti, Palmeirim, Norma Peraci, Anita Otero, Dina Nova e outros.

— Continua em cartaz, no Teatro Brasileiro de Comédia, a peça de André Roussin — «Uma certa cabana», com Tônia Carrero, Paulo Autram, Maurício Barroso e outros.

— No Teatro de Alumínio, Colé e sua companhia apresentam a revista «São Paulo quatrocentão».

Villaret já estreou

Noticiamos ontem, com exclusividade, que o ator João Villaret estava prestes a estrear a peça de Pedro Bloch — «Esta noite choveu prata». Telegrama recebido de Portugal, nas últimas horas, informa-nos que Vilaret antecipou a estréia, tendo apresentado a peça anteontem, no Teatro Avenida, de Lisboa, com grande sucesso.

RÁDIO

(Conclusão da 8.ª pág., 1.ª seção)

ocasião do Quarto Centenário de sua fundação. Mensagem do «Lord Mayor» de Londres, Sir Noel Vansittart Bowater. Mensagem do embaixador do Brasil em Londres, sr. de Sousa-Leão Gracie. Mensagem do Controlador dos Serviços Ultramarinos da BBC, sr. J. Warren Mac Alpine. Dramatização: «Lembranças de Piratininga», por Vamberto de Morais. 21 — Noticiário.

AGRADECIMENTO

Ao Instituto de Resseguros do Brasil e às Companhias de Seguros — Confiança (líder), Indenizadora, Americana, Aliança Brasileira, Santa Cruz, Guardian, Minas Brasil e União do Comércio e Indústria (líder), Sul América, Aliança do Pará, Garantia, Riachuelo, Fortaleza, Latino Americana, La Foncière, Aliança da Bahia, Mundial, Universal, Interestadual, Home, Assicurazioni, Adriática, Yorkshire, Royal Exchange, Pearl, Bandeirante, Rochedo, União Brasileira, pela pronta liquidação da indenização dos prejuízos ocasionados aos edifícios da Fábrica da União Fabril Exportadora S. A. (U. F. E.), pelo sinistro ocorrido nesta Capital, em 6 de novembro último, com o reconhecimento de

JOÃO GOMES LOBARINHAS
Proprietário

AGRADECIMENTO

Ao Instituto de Resseguros do Brasil e às Companhias de Seguros — Phoenix Assurance (líder), Royal Exchange, Motor Union, Firemen's, Prudential, Legal & General, La Foncière, Suiça, Caledonian, Adriática, Atlas, Sun, Pearl, Assicurazioni, Great American, Yorkshire, Home, Guardian, Northern, Garantia, Confiança, Previdente, Pelotense, Fenix Pernambucana, Rochedo, Nacional, Preferencial, Indenizadora, Rio Grandense, Aliança do Pará, Sul América, Americana, União de Seguros, Pôrto Alegrense, Nichteroy, Seguros da Bahia, Fortaleza, Mútua Catarinense, União Brasileira, Rio de Janeiro, Santa Cruz, Corcovado, Colonial, Bandeirante, Excelsior, Fidelidade, Marítima, Riachuelo, Interestadual, União do Comércio e Indústria, Indiana, Mundial, Vanguarda, Seguradora Indústria e Comércio, pela pronta liquidação da indenização dos prejuízos ocasionados à nossa fábrica pelo sinistro ocorrido nesta Capital, em 6 de novembro último, com o reconhecimento da

UNIAO FABRIL EXPORTADORA S. A. (U. F. E.)

AGORA EM COPACABANA!

LOJAS DUPOL

Sabão de côco Dupol

p/ máquinas de lavar em pó, barricas de 5 quilos 100,00
SABAO DE COCO EM PASTA PARA MAQUINAS DE LAVAR
Latas de 10 quilos ... 120,00
Idem, idem, 5 quilos 70,00

SABAO EM PASTA P/LIMPEZA DE EDIFICIOS, LOJAS, BANCOS, BARS E RESTAURANTES

Latas de 20 quilos 70,00
SABAO DE COCO EM BARRA
Caixa de 5 quilos ....

DESINFETANTES — CREOSOTADO VELAS — PALHA DE AÇO — LIQUIDOS PARA LIMPAR METAIS — ESCOVAS — CERAS PARA ASSOALHO — VASSOURAS — PREÇOS SEM COMPETIDORES. ENTREGA-SE A DOMICILIO
TEL.: 27-1547

Av. N. S. de Copacabana 959, loja H, Galeria Real

TRATORES PARA TERRAPLANAGEM

DEMAG

COM LÂMINA HIDRAULICA — QUEIXO FIXO DE 85 A 130 HP

PARA ENTREGA IMEDIATA
MÁQUINAS E MOTORES DIESEL

HERM. STOLTZ HAMBURGO — Repres. **ARAPONGA** Ltda. Av. Pres. Vargas, 463 - 10. - Tel. 23-1931 - Rio

Alérgicos

Pitigrilli

BUENOS AIRES (APLA) — A alergia é uma dessas palavras que saem, de três em três ou de quatro em quatro anos, das clínicas e livros destinados aos "iniciati", para encher a bôca das damas mundanas e intelectuais de restaurante.

Claude Bernard, ao recomendar os homens de ciência que "ao entrarmos no laboratório devemos pendurar no cabide, juntamente com o chapéu, a nossa imaginação", esqueceu de acrescentar: "quando entrarmos no salão, deixemos no cabide a ciência !"

Faz alguns anos, o mundo chique ficou possesso com o "Minderwertigheitskomplex", êsse "complexo de inferioridade" que pôs Freud ao alcance de todos os lábios pintados. Certas adolescentes que arrebentavam de saúde, que comiam como quatro mineiros e poderiam estender sôbre a lona dois boxeadores, segurando entre os dentes dois palmos de piteira e entre os dedos um "ver dégustation", declamavam "meu complexo de inferioridade".

A palavra da moda faz alguns anos era "astenia", que, pobremente traduzida, era o fastio ("spleen" para os refinados). A alergia, com que hoje se gargarejam todos, era um fenômeno que se notava provàvelmente entre a clientela de Hipócrates e de Galeno, se bem que entre suas páginas perfumadas de magia, aforismos, ervas, de arômas e drogas do Oriente, não se fala de glândulas e hormônios.

Bacon, dizem os antigos almanaques ilustrados para as famílias, desmaiava durante os eclipses da lua; o marechal de Brezé perdia os sentidos diante de uma ratazana; Erasmo de Rotterdam, à vista de um peixe; Tycho Barele, ao pensar numa lebre; e Scaliger não tolerava o cheiro de agrião.

Colaborei com o ator Raimu, nos estúdios de Joinvile, durante o trabalho de filmagens. Atuava bem quando estava encolerizado. Para exasperá-lo, um grande produtor tinha encontrado um indivíduo que lhe era antipático. Colocava-o à frente de Raimu no momento apropriado e o artista, depois de uma descarga de mau humor liberador, ia aliviado para o "plateau".

Os casos apresentados nos anais das ciências médicas não são diferentes: um comandante marítimo sofre de coriza em alto mar; uma senhora desmaia no teatro, quando vaporizam o desinfetante perfumado; a empregada de uma pensão deixa deslisar da mão, uma vez por semana, o prato que contém a infalível lagosta das quintas-feiras.

— As causas ?... Partículas de substâncias impalpáveis suspensas no ar e que, rompendo as barreiras, entram em nosso organismo !

No entanto, são exatamente essas substâncias impalpáveis — os imponderáveis, como em outro campo dizem os historiadores e sociólogos — que formam o imprevisto, a fantasia, a variedade da vida.

Quem sabe se não são essas substâncias impalpáveis, transportadas pelo vento, o que constitui o fascínio da mulher excepcional — tôdas as mulheres, ao menos para um homem, são excepcionais — ou dão a inspiração a um poeta de gênio, a nobre ambição a um militar que não se adapta a ser subalterno, mas que aspira a ser general, condutor de povos, animador de multidões, hipnotizador de massas, precursor, herói.

Dizem que Bayle sofria convulsões, quando ouvia o fastídio, o rumor da água a golejar por um cano mal fechado. Entre seu famoso dicionário e a intolerância contra os ruídos estúpidos, há uma relação inegável. Buffon, para escrever, sentia necessidade de colocar roupas da Côrte e esparzir pó de arroz nos cabelos. Declarava êle que a limpidez de sua prosa dependia da impecável alvura dos punhos de sua camisa.

Um especialista em alergia diria, hoje, que a brancura de seus punhos e a perfeita coordenação de sua prosa eram variantes do mesmo fenômeno.

Um comediógrafo amigo meu, Giuseppe Adami, não podia tolerar uma correção na página, e refazia tôda a fôlha para evitar uma rasura. Homem de teatro não admitia borrões nas páginas, assim como não se abandonava no palco às frases privadas de rapidez, segurança e espontaneidade.

Se é verdade que cada um dos grandes homens que deixaram seus vestígios na arquitetura das catedrais, nos livros fundamentais das civilizações ou sôbre as cartas geográficas, era um epiléptico, não é menos certo que o pincel mesclador de estranhas côres sôbre a grande paleta humana é a alergia.

— Sejam, portanto, benvindos os alérgicos !

Se vos obstinais, todavia, em considerá-los doentes, dar-vos-ei o meu remédio.

Para o doente: deixar-lhe seus caprichos. Conheço uma senhora que detesta o vinho, mas bebe êsse vinho em drogas chamadas vermute. Eu, à vista duma vasilha de leite, penso: "Que repugnante secreção de glândulas !" Já não penso, porém, quando como o parmesão.

Somos todos assim, em setores diferentes. As senhoras que assinam súplicas comovedoras, a fim de que os laboratórios de fisiologia respeitem os gatos e cachorros, são indiferentes às cobaias de experimentação e aos macacos. Nunca vi citados os macacos nas instâncias dessas hipersensíveis madamas.

E, agora, o remédio para quem vive em tôrno do doente alérgico, ou com êle se relacionam ocasionalmente: não tentar corrigi-los, manifestar maior indulgência para com nosso próximo, isto é, essa compreensão que consiste em não procurar compreender e, por conseguinte, não procurar corrigir.

Tive minha infância inteira amargurada pelo drama dos nabos fervidos. Meu pai sustentava que era preciso acostumar-se a tudo, porque na vida não se sabe nunca o que alguém estará obrigado a comer um dia, e porque, quando somos convidados a uma refeição, a uma refeição de etiqueta. Desde então me aconteceu, às vêzes, ser convidado a comer, e quando puseram diante de mim os nabos fervidos, servi-me de cebolinhas e pepinos, sem provocar notas diplomáticas nem interpelações no Parlamento. E no dia em que se desencadear sôbre minha cabeça um furacão que não me deixe outro alimento além dos nabos fervidos, a reflexão de meus casos não me permitirá sutilizar acêrca do *menu*.

E se me cair às mãos uma senhora, como Catarina de Médicis, que desmaiava com o perfume de rosas, dou-lhe de presente uma caixinha de bombons de chocolate, que são menos incômodos, duram mais e agradam a tôda a família.

eu, hein?

Vê lá se eu me passo: café é o de coador!

Por um minuto de coador ninguém vai perder um bom café...

É eu não conheço nada melhor que o Café Paulista, que é café no duro!

Linda está com a razão. Um bom café vale bem um minuto de coador! E o Café Paulista, preparado à nossa moda, é uma bebida incomparável, com aquêle aroma e sabor tradicionais do bom café brasileiro. Receba melhor as suas visitas, oferecendo-lhes o *seu* café: CAFÉ PAULISTA!

exija sempre

O bom café vale um minuto de espera

CAFÉ PAULISTA

J.M.M.-PUBLIC

TROCAM-SE MÓVEIS - CATETE, 131 - LOJA - TEL.: 45-4896

Ganhe espaço e aumente o confôrto em seu lar, trocando os móveis usados por novos. Grande variedade de dormitórios, salas de jantar e peças avulsas em todos os estilos. Facilita-se o pagamento.

ARTIGO 91

PROFESSÔRES DO COLÉGIO PEDRO II
Organização — Eficiência — Sucesso

Cursos: — PRELIMINAR, para os alunos sem base e INTENSIVO, em 1 ou 2 anos. Exames em outubro e janeiro. Aula pela manhã, à tarde e à noite. — ATENEU PEDRO II — Av. Presidente Vargas, 866, esquina da avenida Passos — Tel.: 43-9319.

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Ótimos Laboratórios. Trabalhos individuais semanalmente 5 aulas de Química, 4 Biologia 3 de Física. Mensalidade Cr$ 260,00. Matrículas abertas, dispensa de jóia até 28.2. Fornecemos apostilas. Rua Álvaro Alvim, 37 — 5º andar, S|503 — Telefone — 22-5475

VESTIBULARES -- 1954

Medicina - Odontologia - Farmácia

Turma intensiva de problemas e prática de Química e Física ou só de prática de Química

TURMA RECÉM-INICIADA

CURSO SÃO SALVADOR — RUA MÉXICO, 98 — 5º

COLÉGIO PAIVA E SOUZA

SOB A DIREÇÃO DE
Alfredina de Paiva e Souza

Professôra Catedrática do Instituto de Educação do Distrito Federal

Jardim de Infância — Curso Primário — Curso Ginasial — Curso Colegial — Curso de Admissão (aos Ginásios e ao Curso Normal do Instituto de Educação).

Aos alunos classificados em primeiro lugar em cada série do curso primário e ginasial, são concedidos os seguintes descontos:

20% ao fim do 1º ano de estudos
40% ao fim do 2º ano de estudos
60% ao fim do 3º ano de estudos
80% ao fim do 4º ano de estudos

Aos alunos do curso de admissão, matriculados regularmente em março e classificados em 1º, 2º e 3º lugares nos exames de primeira época, em dezembro, são concedidas, respectivamente: Matrícula gratuita no Curso Ginasial, descontos de 50% sôbre as anuidades.

RUA MARIZ E BARROS, 553 — TEL.: 48-4129.

ART. 91 — REVISÃO
PARA OS EXAMES DE 2ª ÉPOCA
TRANSFERENCIA PARA O COLEGIO PEDRO II
2ª e 3ª SÉRIES GINASIAL
1ª e 2ª SERIES CIENTIFICO E CLASSICO
ADMISSÃO COLEGIO PEDRO II
80% DE APROVEITAMENTO NOS ANOS ANTERIORES
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
CURSO INTENSIVO
ESPECIALISTA DA AERONAUTICA
PARA OS EXAMES DE MAIO 1954
AULAS PARTICULARES
DE QUALQUER MATERIA — OTIMOS PROFESSORES
CURSO VICTOR SILVA
Agora em suas novas e magnificas instalações, à rua México, 31 — 9º andar — Grupo 904 — Tel.: 42-3463.
Diretor: DR. VICTOR CARLOS DA SILVA — Prof. C. Pedro II

CURSO PEDRO-PAULO
Rua São Januário, 289 — Tel.: 28-3092
(ANEXO AO INSTITUTO CYLLENO)
1 — Curso intensivo de preparo para o Instituto de Educação e Escola Normal Carmela Dutra (aulas em funcionamento). 2 — ADMISSÃO AO COLEGIO NAVAL — ESCOLAS PREPARATORIAS DE CADETES
MATRICULAS ABERTAS
INICIO DAS AULAS: 1º de fevereiro.

Colégio Ateneu Brasileiro
RUA 24 DE MAIO, Nº 797 — TEL.: 29-1964
Jardim de Infância e Primário — Matrículas abertas
ADMISSÃO GRATUITO: turmas reduzidas; professôres especializados.
GINASIAL E CIENTIFICO: Diurno e Noturno
ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS
ANUIDADES PARA 1954

1ª série ginasial — Inicial Cr$ 500,00	— 10 quotas de Cr$	190,00
2ª série ginasial — Inicial Cr$ 500,00	— 10 quotas de Cr$	220,00
3ª série ginasial — Inicial Cr$ 500,00	— 10 quotas de Cr$	240,00
4ª série ginasial — Inicial Cr$ 500,00	— 10 quotas de Cr$	260,00
Curso Cientifico — Inicial Cr$ 550,00	— 10 quotas de Cr$	310,00

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

(Outras notícias escolares nas 3.ª e 4ª páginas)

U. D. F.

Direito

POSSE DA NOVA DIRETORIA

Sexta-feira próxima passada, na sala Carlos Winter Santos, foi empossada a nova diretoria do Centro Acadêmico Luiz Carpenter, em sessão solene presidida pelo diretor da Faculdade, prof. Ari Franco, e com a presença do representante do sr. ministro da Educação e dos presidentes da União Metropolitana de Estudantes e Diretório Central de Estudantes da UDF.

Vários discursos foram proferidos, entre os quais destacamos o do diretor, congratulando-se com o Centro Acadêmico pelo clima elevado mantido nas relações estudantis; o do representante do ministro que renovou os propósitos do Ministério em atender aos anseios da classe, e o do novo presidente, o acadêmico Ricardo César Pereira Lira, que substitui o dr. Moacir Pereira da Silva, bacharelado em 1953. Em breve alocução, disse da sua satisfação em assumir a direção do Centro Acadêmico, deixando claros os seus propósitos de atender aos interêsses do corpo discente, contando com a colaboração afetiva de seus companheiros de chapa e de partido.

Telegrama ao ministro Antônio Balbino — O presidente do CALC enviou ao ministro Antônio Balbino o seguinte telegrama:

«Agradecemos v. exa. sua presença intermédio doutor Rogério Vieira solenidade nossa posse. Aproveitamos ensejo aplaudir política maior aproximação estudantes vem sendo empreendida sob seu alto patrocínio, mais uma vez exteriorizada palavras seu ilustre representante».

Dr. Auri Seixas Franco — Encontra-se no Centro Acadêmico uma carta dirigida ao dr. Auri Seixas Franco. Das 20 às 22 horas o interessado poderá apanhá-la.

Conselho de Representantes — Fica convocada uma reunião do Conselho de Representantes para amanhã, em primeira convocação, às 8h30m e em segunda convocação, às 9 horas. Ordem do Dia: Debates sôbre as taxas de calouros e assuntos gerais.

E. DO RIO

Medicina Veterinária

C. A. VITAL BRASIL FILHO

O C. A. V. B. F. realizará, no próximo mês de fevereiro, uma campanha anti-rábica na cidade de Campos, devendo a mesma ter a duração de uma semana. Os colegas que desejarem tomar parte na referida campanha, comuniquem-se até dia 30 do corrente com a diretoria do Centro. as) Germano Guimarães, presidente do C.A.V.B.F.

INSTITUTOS

De Educação

Exames de segunda época do curso normal, época especial e exames de segunda época antecipadas da quarta série do Curso Ginasial.

Amanhã, às 8 horas — Português — quarta série ginasial — Edi, Laila e Marieta (escrito e oral); às 10 horas — Latim — quarta série ginasial — João Pedro, Ismael e Jannes (oral); às 12h30m — Geografia — primeira série normal — Geraldo, S. Fróis e Jaime Coelho (escrito e oral); Física — primeira série normal — Cândido Pereira, L. Macedo e Correggio (escrito e oral), às 13h30m — C. Orfeônico — primeira série normal — L. Macedo, Antenor Costa e Margarida (escrito e oral). Dia 26, têrça-feira, às 10 horas — Inglês — quarta série ginasial — Helena Oliveira, Elza Braga e O. Serpa (escrito e oral); às 12h30m — Matemática — primeira série normal — Ducorso, Tales e Peixoto (escrito e oral); Química — primeira série normal — L. Macedo, Maria Luiza Hussak e Correggio (escrito e oral). Dia 27, quarta-feira, às 8 horas — Desenho — quarta série ginasial — Dulce, Lia e Jandira (escrito e oral); às 10 horas — História do Brasil — quarta série ginasial — Mariani, Lucinda e Merian (oral); às 13 horas — Anatomia — primeira série normal — Fernando Silveira, Antenor Costa e Silvio Braga (exame escrito) — tôdas as turmas. Dia 28, quinta-feira, às 7h30m — Matemática — quarta série ginasial — época especial — Peixoto, Castro e M. Dias; às 9 horas — Matemática — quarta série ginasial (tôdas as turmas) (prova escrita) — Peixoto, Castro e M. Dias; às 13 horas — Anatomia — primeira série normal — turmas 1106, 1108, 1109 e 1111 (exame oral) — F. Silveira, A. Costa e S. Braga. Dia 29, sexta-feira, às 7h30m — Matemática — quarta série ginasial — turmas 401 e 409 (exame oral) — Peixoto, Castro e M. Dias; às 10h30m — Matemática — quarta série ginasial — turmas 410 a 417 (exame oral) — Peixoto, Castro e M. Dias; às 13 horas — Anatomia — primeira série normal — turmas 1110 e 1112 (exame oral) — F. Silveira, A. Costa e S. Braga.

DESPACHOS DO DIRETOR

Edileia Silva de Figueiredo, Edi Peçanha de Aguiar, Elá Ribeiro de Carvalho, Irene da Costa Ferreira, Leila Rodrigues Moreira, Zeni Costa Filgueiras, Lúcia Khüner de Oliveira, Adelaide Pinto Camões, Maria Luiza de Freitas Mourão, Marina da Conceição Correia, Marlene Pereira Guimarães, Mercedes Sueli de Melo Gomes, Neide Tupinambá, Neli Ferreira dos Santos, Neusa Lima da Fonseca, Revanier Venâncio da Rocha, Vilma Miriam Szabó Edelenyr, Vilma Ribeiro — Arquive-se.

Marize Moema Cahet dos Santos, Léia Teixeira Silva, Georgina Maria Rocha e Regina Cardoso de Sousa — Deferido.

EXAMES DE 2ª ÉPOCA DO CURSO NORMAL, ÉPOCA ESPECIAL E EXAMES DE 2ª ÉPOCA ANTECIPADOS DA 4ª SÉRIE DO CURSO GINASIAL

Dia 25 — Às 8 horas — Português — 4ª série ginasial — (Escrito e oral). — Às 10 horas — Latim — 4ª série ginasial (oral); às 12h 30m — Geografia — 1ª série normal (Escrito e oral) — Física — 1ª série normal — (Escrito e oral). — Às 13h 30m — C. Orfeônico — 1ª série normal (Escrito e oral).

EXERCITE Sua Memória

LEITOR: — Responda mentalmente as perguntas abaixo e confronte as suas respostas com as nossas que serão publicadas têrça-feira:

15601 — Em que data a base naval americana de Pearl Harbour foi atacada pelos japoneses?

*

15602 — Quem é o autor do «Contrato Social»?

*

15603 — Quantas são, atualmente, as nações filiadas à O. N. U.?

*

15604 — Quem é o autor da obra romântica «Histoire des Girondins»?

*

15605 — Quem compôs «O Barbeiro de Sevilha»?

*

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS:

15596 — Quando foi assinada a Paz de Versalhes? — 28 de junho de 1919.

*

15597 — Qual era a nacionalidade de Adolfo Hitler? Austríaco.

*

15598 — De quantos membros se compõe a Câmara dos Comuns da Inglaterra? — 625.

*

15599 — Quais os chefes da revolução russa de 1917? — Lenine e Trotsky.

*

15600 — Jerman Riesco foi presidente, em 1901, de que país? Chile.

Federação Atlética de Estudantes

Presidentes de Associações Atléticas — Está convocada uma reunião dos presidentes ou representantes das Associações Atléticas para amanhã às 21 horas, na sede da F. A. E. Ordem do dia: assuntos de alta relevância para os destinos da FAE e das AA. AA. em 1954; discussão do Calendário; assuntos de verba para as AA. AA.

Comissão Executiva — O presidente da FAE, acadêmico Jacob Castorino Pereira de Mendonça, solicita a presença, com a máxima urgência, do 2º vice-presidente, João Gonçalves, do secretário geral, Juan Pablo Frapoli, bem como dos demais membros da Comissão Executiva.

INSTITUTOS

De Educação

Comunico aos interessados que no próximo dia 4 de fevereiro, realizar-se-á a prova escrita de Matemática para as candidatas à 1ª. série do Curso Normal. As demais provas serão realizadas na seguinte ordem: Geografia do Brasil, História do Brasil, Ciências, Francês ou Inglês e, finalmente, Português, com a qual ficará encerrado o concurso de Amis7890 UUetaoHRDLUAL. .DRF de Admissão à 1ª. série do Curso Normal déclnst slemfETAOINUUAL. .DR mal dêste Instituto.

Despacho do diretor — Coralina Duarte Silva. — Indeferido.

Aviso — Requerimentos de 2ª. época só serão recebidos até o dia 31 do corrente.

Lia de Souto Pitombo, Vera Lúcia Machado Vilas Boas, Maria Maria Ribeiro da Silva, Jeuse Fundão Machado, Armeli Moreira Borges dos Reis, Irce Beraldi de Vasconcelos, Maria Guiomar Engelke, Maria Lúcia Guerra de Brito, Maria Marlene de Sousa, Maria Otília Murga, Marizú Neves da Silva Brito, Júlia Silvia Pereira de Alemar, Maria dos Anjos Pereira de Sousa, Marlene Carvalho Brito, Anadir de Carvalho Lopes, Sandra da Silva Cardoso, Vera Bastos Pinto, Dila Lenita Ribeiro, Elsiára Exposito e Irani Veiga da Costa. — Deverão requerer Época Especial até o dia 31 do corrente.

Deverão comparecer à Biblioteca entre 9h15m. e 12 horas do dia 26 do corrente:

Elizabete Bracet, Solange Rizo, Zilda Cardoso, Ana Amélia de Jesus Mota, Maria Lúcia Baumotte, Letícia Silva Freire, Vilma Gomes da Silva, Conceição M. Lins Pádua, Maria Helena Gomes, Maria Glória Vilar, Maria Lúcia Pimentel, Nilza C. Lisboa, Eci Alves Nazaré, Regina Maria Neves, Marli Pereira Martins, Musa Teersinha de Oliveira, Vera Lúcia Pacielo, Maria da Penha Angelotti, Maria Patrocínio C. Lima, Elza M. Palheiros, Blandina Coelho Mentzingen, Vilma Freire e Maria da Conceição P. da Cruz.

De Psiquiatria

CURSO DE NEUROPATOLOGIA

O professor Hugo Noetzel fará quarta-feira, dia 27, às 9h30m, da manhã, uma aula sôbre Considerações Anatomo-Clínicas Sôbre os Meningiomas, franqueada a neurologistas, psiquiatras, patologistas e estudantes. Anfiteatro do Instituto de Psiquiatria da U.B.

CURSO GRATUITO DE GRAVURA — Estão abertas as inscrições para o curso gratuito de gravura, promovido pela Federação da Juventude Brasileira. Aulas às têrças-feiras, das 15 às 17 horas, pela gravadora Regina Iolanda. Os candidatos devem ter conhecimentos de desenho.

Inscrições na FJB (rua da Carioca, 30 — sobrado), todos os dias úteis, das 18 às 20 horas.

COMERCIAL EM 2 ANOS
ADMISSÃO GRATIS
TURMA NOVA. Matérias de acôrdo com o programa oficial de Admissão. Corpo docente especializado. Curso gratúito até março. Restam poucas vagas.
Instituto Brasileiro de Comércio
RUA GONÇALVES DIAS, 75 — 2º andar. (Esquina de Ouvidor).

MATEMÁTICA
Oficial do Exército dá aulas particulares para alunos e alunas de:
Ginásio — Cientifico — Art. 91 — E. P. C. — Col. Naval — Col. Militar — Instituto de Educação — Tel: 58-2781.

AULAS DE PIANO
Profa. diplomada pelo C. B. M., leciona, piano, teoria e solfejo, a Cr$ 200,00 mensais. Facilita-se o piano. Rua Petrocochino, 69 — Vila Isabel.

LABORATÓRIO ESCOLA DE PRÓTESE
Se V. aspira a uma profissão nobre e rendosa, estude prótese. — Estamos tão bem organizados para lhe ensinar prótese, que mesmo que V. hesite, uma visita que nos faça, ou uma aula gratuita que assista, lhe dará entusiasmo pela profissão, confiança em ser nosso aluno e convicção de que, no futuro, se orgulhará da Escola em que adquiriu sua formação de protético
Direção de
DESAIX
CIRURGIAO-DENTISTA
Largo da Carioca, 5, salas 216-18. Tel.: 52-9935. Edifício Carioca

SENAC
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL
CURSOS DE APRENDIZAGEM GRATUITOS
Para comerciários menores de 14 a 18 anos

A Administração Regional do SENAC do Distrito Federal torna público que, de acôrdo com o decreto-lei nº 8.622, de 10 de janeiro de 1946, «os estabelecimentos comerciais de qualquer natureza, que possuirem mais de nove empregados, são obrigados a empregar e matricular nas escolas de aprendizagem do SENAC um número de trabalhadores menores» a ser calculado até o máximo de 10% do total de empregados maiores de idade.

Para facilitar ao Comércio o cumprimento dêsse dispositivo legal, tendo em vista, também, o disposto no decreto nº 31.546, de 6 de outubro de 1952, e proporcionar aos comerciários menores, dentro do horário normal de trabalho, o indispensável aperfeiçoamento cultural e profissional, mantém o SENAC do Distrito Federal CURSOS DE APRENDIZAGEM, INTEIRAMENTE GRATUITOS, nos seguintes horários:

DE 8 ÀS 10 HORAS
DE 13 ÀS 15H40M.
E DE 16 ÀS 18 HORAS.

Em sua séde, na rua Santa Luzia nº 735 — 2º andar.

MATRICULAS ABERTAS PARA O PERIODO LETIVO A INICIAR-SE EM 3 DE MARÇO DE 1954.

Juntamente com os Cursos, mantém o SENAC do Distrito Federal: Serviços de Alimentação, Médico, Dentário e de Encaminhamento Profissional, além de um Centro Social para ginástica, desporto e recreação.

O SENAC é uma instituição mantida pelo comércio, para o comércio, através do comerciário.

ART. 91
EM UM ANO
Ensino eficiente e garantido. Corpo docente especializado. Turmas novas, diurnas e noturnas
Instituto Brasileiro de Comércio
Rua Gonçalves Dias, 75, 2º (ESQUINA DE OUVIDOR)

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO
INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE
(Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro)
Rua Buenos Aires, 283 — 2º andar — Edifício próprio
TELEFONE: 23-4387
CORPO DOCENTE ESPECIALIZADO
Estão abertas as matriculas para o CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE
TURMAS PELA MANHÃ E À NOITE.
Mensalidades módicas, garantindo ao aluno um pecúlio de Cr$ 5.000,00.
ACEITAM-SE TRANSFERENCIAS

Internato, Semi-Internato, Externato
Maria Imaculada
Rua Ana Néri, 1.422 — Est. do Rocha
DEPARTAMENTO FEMININO
Matrículas abertas para o Primário

UMA ESCOLA DESCONHECIDA...
Visitem o Colégio João Lyra, à rua Visconde de Santa Isabel 34, (Praça Drumond) Fone: 38-4299 — Construção moderna, recém inaugurada. Confôrto e higiene absolutos. Salas de aula de 56m2 com variedades de côres, ornamentos, lavatórios, quadros verdes, televox e móveis individuais e novos. Amplas instalações sanitárias. Agua filtrada canalizada em tôdas as dependências. Ensino ministrado por professôres de importantes escolas particulares e oficiais. Cem vagas para alunos novos. PRIMARIO — GINASIO — CIENTIFICO (DIURNO E NOTURNO).

DA 1.ª À 4.ª SÉRIE GINASIAL
PORTUGUÊS E MATEMÁTICA (2ª Época)
Notas dos exames: escrito e oral:
PROFESSOR AZEVEDO LIMA está preparando alunos reprovados nas referidas matérias. Aulas diárias. Das 8 às 12 e das 14 às 19 horas.
RUA ALZIRA VALDETARO, 50 — SAMPAIO — TEL.: 49-2151.

	Port.	Mat.	
Sebastião R. Fonseca	4,0-5,5	4,5-7,5	F. Viana
Wilson de Andrade	4 e 6	6 e 6,5	V. Cairu
Enyr Amaral	4 e 5,8	7,5 e 5	I. Educação
Noemia T. Aguiar	8 e 3,8	5 e 6	I. Educação
Ivanini Rebello	5,4 e 4	5,8 e 9	C. Militar
Ioneide Biá	—	6,5 e 8	N. S. Lourdes
Dilce Santos Corrêa	3 e 8	—	G. Guanabara
Jacyra Rosa	5 e 8	8 e 8	Piedade
Edson Brandi	5	9	2 de Dezembro
Marly S. Mendes	6	8	C. Dutra
Clayde Jahr Moura	5,5	7,5	I. Educação
Claudio C. Passos	5	—	Pedro II

Publicarei nova relação, só de alunas do Instituto de Educação; deixo de fazê-lo, visto faltar-me as notas dos exames escritos.

INSTITUTO REZENDE-RAMMEL
RUA PAISSANDU, 298 — TEL. 25-1313
CURSOS DIURNOS E NOTURNOS
QUÍMICA INDUSTRIAL E ELETROTÉCNICA
Admissão com curso ginasial - Diplomas reconhecidos
VESTIBULARES: Engenharia, Medicina, Direito, Filosofia, etc.
ADMISSÃO: Colégio Naval, Escolas Preparatórias de Cadetes.
CONCURSOS - ART. 91 em um ou dois anos.
Anexo: JARDIM DE INFÂNCIA e PRIMÁRIO
Matrículas abertas. Informações das 9 às 22 horas.

COLÉGIO NOVA FRIBURGO
DA
Fundação Getúlio Vargas
NOVA FRIBURGO — ESTADO DO RIO
Ensino de alto nível, reforçado com ESTUDO DIRIGIDO. Assistência educativa, psicológica e médico-dentária.
Internato Masculino — Preços razoáveis
Aceitam-se matrículas no CURSO DE ADMISSÃO. Preparação adequada ao sistema didático do estabelecimento.
INSCRIÇÕES: — Praia de Botafogo, 186 — Departamento de Ensino (9 às 12 horas e 14 às 17 horas, exceto sábados).

CURSO MASA
Av. 13 de Maio, 23 — Sala 930 — Ed. Darke — Telefone: 52-1769
Diretor: — Dr. Meton de Alencar
VESTIBULAR: Direito e Filosofia.
CURSOS MILITARES: Colégio Naval — E. P. C. (Exército e Aeronáutica).
COLÉGIO MILITAR — Escola M. Mercante — Esp. Aeronáutica.
ARTIGO 91 — Matérias Avulsas. 2ª ÉPOCA.
Preparação intensiva por professôres especializados

CONCURSO PARA
OFICIAL ADMINISTRATIVO
CURSO INTENSIVO DE PREPARAÇÃO A CARGO DOS PROFESSÔRES:
DIREITO: CELSO DE MAGALHÃES E LOPO DE CARVALHO COELHO
PORTUGUÊS: CORINTO ALVES FILHO
MATEMÁTICA: RICARDO GREENHALGH BARRETO FILHO
GEOGRAFIA: AUGUSTO GOMES VILAÇA
ESTATÍSTICA: ALCIDES TORRES
PAGAMENTO: Cr$ 150,00 por trimestre apenas
CURSOS DA A.S.C.B.
(Associação dos Servidores Civis do Brasil)
R. MÉXICO, 148, 11º andar — Tel.: 22-0007.

Ampliados OS 3.º e 4.º ANOS GINASIAIS, Clássico e Científico dos CURSOS NOTURNOS
O COLÉGIO JURUENA ampliou os 3.º e 4.º anos ginasiais, o Clássico e o Científico dos cursos noturnos mantidos para os estudantes que não podem frequentar aulas durante o dia. Seu objetivo é o de proporcionar o maior número de jovens em tais condições, a instrução perfeita que lhe deu o título de estabelecimento líder da cidade há mais de 30 anos.
CURSOS:
Turma da manhã: Clássico e Científico
Turma da tarde: Jardim da Infância, Primário Básico, Admissão e Ginasial.
matrículas abertas
COLÉGIO JURUENA
Praia de Botafogo, 166
Tels.: 26-0393 - 26-3222 e 26-3002 - RIO.

ESCOLA PREPARATÓRIA PARA CONCURSOS
1º LUGAR — Nos concursos de Inspetor de Seguros, Escrevente-Dactilógrafo (DASP) e Escriturário-Dactilógrafo (IAPI).
PARA OFICIAL ADMINISTRATIVO — Cursos de frequência e por correspondência (em dois meses)
Iniciaremos, em fevereiro, turmas para DACTILOSCOPISTA, GUARDA-LIVROS e CORRENTISTA.
À VENDA PONTOS DE TÔDAS AS MATÉRIAS EXIGIDAS NESTES CONCURSOS.
RUA DO MÉXICO, 148 - 8.º ANDAR - S/ 808 — TELEFONE: 32-7888

BELAS ARTES

VESTIBULAR
Geometria Descritiva — Desenho Artístico e Modelagem
PROFESSORADO DE DESENHO
Av. Rio Branco, 174 — 2º andar — Sala 11
Informações: — Tel.: 29-4710.

CURSO VESTIBULAR C. O. S.
ARQUITETURA

MATRÍCULAS ABERTAS PARA AS NOVAS TURMAS
INÍCIO EM MARÇO
SECRETARIA: — Avenida Presidente Wilson, 210 — 5º andar — Edifício Inúbia — Castelo — Tel.: 52-8659.

Aos candidatos a emprêgo

O INSTITUTO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (ISOP), da FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, oferece aos interessados a oportunidade de se inscreverem para emprêgo, nas seguintes profissões:

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
DESENHISTA
DACTILÓGRAFO
BALCONISTA
ESTENÓGRAFO
VENDEDOR PRACISTA TÉCNICO

Os interessados devem, munidos de uma fotografia 3 x 4, dirigir-se ao Instituto de Seleção e Orientação Profissional — Rua da Candelária, 6 — 2º andar, das 9 às 11h30m e das 14 às 16h30m. Taxa de inscrição: Cr$ 10,00.

ESTUDANTE SUBURBANO!

Bancários e Comerciários de Madureira e adjacências! Estudantes da 4ª Série Ginásial! Matriculai-vos, ainda êste mês, nos cursos noturnos do COLÉGIO REPUBLICANO, de Vaz Lôbo: Técnico de Contabilidade — Científico e, também, Ginásial, diurno e noturno. Admissão gratis — Matriculas abertas — Aulas diurnas e noturnas.

Colégio Republicano

Estrada Monsenhor Félix, 87 — Vaz Lôbo — Tel.: 29-9144

INGLÊS

Westminster English-Course
PROF. ADLER
MATRICULAS ABERTAS
MATRIZ: Av. Erasmo Braga, 255, sala 903 (Castelo)
FILIAL: COPACABANA: Rua Raul Pompéia, n. 94 — Pôsto 6.
FILIAL: TIJUCA: Praça Saenz Pena, 35
As inscrições para a filial Tijuca, deverão ser feitas na Matriz (Av. Erasmo Braga, 255)
INFORMAÇÕES: Tels.: 52-2426 e 26-6981

CURSO VIVEIROS

Orientação pedagógica: tenente-coronel Viveiros — Avenida 28 de Setembro, 156 — Tel.: 28-2344

Alunos aprovados no Concurso de Admissão ao

COLÉGIO MILITAR

Alberto Ribeiro	Jorge Wanderley Machado
Ayrton Costa Xavier	José Henrique de Faria
Amadeu de Almeida Filho	Luiz Ferreira Neves
Antonio Souza Filho	Luiz Maghelly Moreira
Carlos Alberto Martins	Mario de Alencar Murta
Carlos Alfredo da Vinha	Murilo Cardoso Chaves
Délio de Figueiredo	Osvaldo de Andrade Novaes
Ernesto Carneiro	Paulo Roberto Magalhães
Élcio Jorge Martins	Paulo Sérgio Quaresma
Francisco Henrique Campos	Paulo Leal Decoster
Hélio Lucas Caparelli	Paulo Roberto de Assiz
Jorge de Andrade Schinelli	Paulo Cesar Moura
Jorge Leiria de Almeida	Ricardo de Almeida
José de Souza Ribeiro	Rogério Portela
José Antonio da Costa	Vitor Carvalho

DOIS TURNOS: — MANHÃ E TARDE.
MATRÍCULAS ABERTAS

U. BRASIL

Direito

NOTICIÁRIO DO C.A.C.O.

EMBAIXADA «JOAQUIM PIMENTA» — Seguirá hoje para o Rio Grande do Sul a caravana «Joaquim Pimenta», sob a chefia do colega Arnaud Terzella Pierre. Os integrantes da mesma deverão se reunir às 20 horas, na gare da Central do Brasil, a fim de tomarem o rápido paulista. E' indispensável que os colegas levem, além da carteira de identidade, a de estudante.

FLÂMULAS DA F.N.D. — Encontram-se à venda no Departamento de Edição, ao preço de Cr$ 50,00 cada uma.

VESTIBULAR — Quaisquer informações a respeito do Exame de Habilitação podem ser obtidas na secretaria do C.A.C.O. a partir das 15 horas. Os programas para distribuição gratuita encontram-se também na aludida Secretaria.

COMISSÃO DE TROTE — O colega Amauri de Sousa Melo, presidente da Comissão de trote, pede aos colegas veteranos que compareçam à Faculdade a partir de amanhã, dia 25, para o trote dos calouros. A taxa de calouro (Cr$ 150,00) já está sendo cobrada. Aquêles que, absolutamente, não puderem pagar a referida taxa, devem expor o seu caso ao presidente da Comissão de trote.

Calouro, mostra que serás digno do meio universitário, colaborando com os colegas veteranos para o brilhantismo do trote." — As.) Orlando Barros da Cunha, presidente em exercício.

Farmácia

DIRETÓRIO ACADÊMICO

EXAME VESTIBULAR — O Diretório Acadêmico comunica aos interessados que as inscrições para o concurso de habilitação destinado à matrícula no 1º ano do Curso de Formação foram prorrogadas até o dia 30 do corrente.

São os seguintes os documentos exigidos para a inscrição: a) Certificado de Conclusão do Curso Secundário — 2 vias; b) fichas modêlo — 18 e 19 — 2 vias; c) atestado de vacina; d) carteira de identidade com cópia fotostática; e) atestado de idoneidade moral; f) certificado de nascimento; e g) prova de quitação com o serviço militar.

Os candidatos, além da documentação exigida, prestarão exames de Química, Física e Biologia, e o limite de vagas está fixado em 50 (cinquenta).

COMISSÃO DE TROTE — A Comissão de trote avisa aos calouros que a «Taxa de Calouros» será cobrada no ato da inscrição e está fixada em Cr$ .... 120,00.

CURSO PRE-VESTIBULAR — O presidente do D. A. avisa aos colegas, que o curso Pré-Vestibular, mantido gratuitamente pelo D. A., está em pleno funcionamento, diàriamente, a partir das 13 horas.

EXAMES DE SEGUNDA ÉPOCA — O D. A. avisa aos colegas que os requerimentos para os exames de segunda época devem ser entregues à Secretaria entre 10 e 15 de fevereiro, sendo que tais exames realizar-se-ão na segunda quinzena de fevereiro. O horário será prèviamente publicado pelo D. A.

AGRADECIMENTO — O Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Farmácia da Universidade do Brasil, agradece penhorado à «Cia. P. Kastrup Co. Ind.» a colaboração que foi emprestada à «Campanha de Recuperação do D. A.

MICROBIOLOGIA — Acham-se abertas as inscrições para 10 vagas de estagiários no Laboratório de Microbiologia, da Faculdade Nacional de Farmácia, que poderão ser preenchidas por estudantes ou diplomados da U.B.

Os interessados poderão dirigir-se à Secretaria do Laboratório, à avenida Venceslau Braz, 40, das 14 às 16 horas, a fim de preencherem as formalidades da inscrição.

Só serão aceitos candidatos que desejarem especializar-se em Microbiologia e pretendam inscrever-se no Curso de Especialização de Laboratório, que se iniciará em março.

No período de estágio no Laboratório serão exigidas três horas no mínimo de trabalho diário.

Aos alunos que se distinguirem durante o curso poderão ser conferidas Bôlsas de Estudo, instituídas pelo Conselho Nacional de Pesquisas. — As.) Alberto Alvares de Sousa, presidente do D. A.

De Filosofia

Convocação — Deverão comparecer à secretaria da Faculdade (Divisão de Ensino), com urgência, os seguintes alunos da quarta série do Curso de Ciências Sociais, para assunto de seus interêsses: Aristeu Barreto de Almeida, Marcílio Almeida da Costa Lima.

Exames de 2ª. época — Os requerimentos deverão ser feitos até o dia 30 do corrente mês, em formulário próprio, isento de sêlo, e entregue no Protocolo da secretaria.

Concurso Vestibular — O prazo de inscrição terminará a 30 do corrente mês, os requerimentos deverão ser feitos em impresso apropriado, fornecido pelo Protocolo da secretaria, isento de sêlo, de acôrdo com as instruções constantes do edital de inscrição, publicado no «Diário Oficial» de 4 do mês em curso.

Não serão aceitas petições sem os documentos necessários.

De Educação Física

CURSO DE VERÃO

Demonstração de ginástica rítmica e acrobática em fevereiro próximo — Promovido pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos e sob a direção dos professôres Alfredo Colombo e Maria Jaci Nogueira Vaz vem-se realizando com pleno êxito o Curso de Verão, do qual estão participando elementos vindos de todos os Estados, com a finalidade de se inteirarem das modernas técnicas de ginástica.

No dia 2 de fevereiro próximo, às 8h30m, haverá uma demonstração de ginástica rítmica e acrobática, no campo da Escola, à avenida Venceslau Brás, 40, e, para assistir à mesma, a diretoria está convocando as pessoas especializadas em educação física e demais interessados.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários

A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários vem a público para informar que já se efetuou o registro da ata do VII Congresso Metropolitano dos Estudantes Secundários.

A constituição da diretoria da A. M. E. S. é a seguinte: presidente, João Francisco Guarnieri; 1º vice-presidente, Clovis Fernandes Duarte; 2º vice-presidente, Agildo B. Pereira; 3º vice-presidente, Fernando da Silva; 4º vice-presidente, Jesus Miranda de Carvalho; secretário geral, Luis Fernando Cardoso; 1º secretário, Guido Araújo; 2º secretário Jair Correia; tesoureiro geral, Lenice Messina; 1º tesoureiro, Silvério Assunção; 2º tesoureiro, Maurício Bajgelman.

A A. M. E. S. reafirma sua posição de luta pelos estudantes secundários, estando atualmente pondo em prática as resoluções do seu memorável VII Congresso. as) Luis Fernando Cardoso, secretário geral.

COLÉGIO MILITAR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
ARTIGO 91
Admissão e Normal
Ramos
Externato Afonso Pena — R. Uranos, 767 e 773

OFICIAL ADMINISTRATIVO — BANCO DA PREFEITURA
CAPITALIZE TEMPO: — Estude em turmas limitadas, sob orientação direta do PROF. FAUSTO MAIA. (Nomeações em todos os concursos anteriores).
RUA SÃO JOSE', 50 — 6º ANDAR — GRUPO 603.

Ginásio Barão de Lucena

(Sob Inspeção Federal)
RUA ERNESTO DE SOUSA, 47 — TEL.: 38-4984.
(Praça Sachet — Próximo à rua Uruguai)
Diretor: Prof. WALDEMAR MARTELOTTA
PROFESSÔRES ORIENTADORES:
CORONEL MANOEL CAVALCANTE PROENÇA (C. M.)
CORONEL MOACYR TOSCANO (do Colégio Militar)
COLÉGIO MILITAR
Admissão por professôres do referido Colégio
Preparam-se candidatos ao Instituto de Educação e Pedro II.
Aceitam-se transferências para o Curso Ginasial.
PRIMÁRIO e JARDIM DA INFÂNCIA.

CURSO COMERCIAL

EM 2 ANOS

A diretoria do «Instituto Comercial Brasil» previne aos seus inúmeros alunos e ao público em geral, que ainda dispõe de algumas vagas para o Curso Comercial Prático, em dois anos. Matérias: Português, Inglês, Matemática, Contabilidade, Taquigrafia, Dactilografia, Caligrafia, Correspondência e Noções de Direito Comercial e Estatística. Terminado êste curso o aluno está apto a exercer qualquer cargo por mais difícil e especializado que seja, nos Bancos, repartições públicas, no comércio, na indústria, etc. As aulas funcionam em amplos andares, dispondo o Instituto de confortáveis instalações. Funcionários competentes e atenciosos são postos à disposição do público para informações. Ainda existem algumas vagas para o curso de admissão gratuito. Máxima ordem e disciplina Seguro de educação para os seus alunos inteiramente gratuito, a partir do dia da matrícula.

INSTITUTO COMERCIAL BRASIL
RUA URUGUAIANA, 114 E 116 — 1º E 2º ANDARES.

Noticiário Sôbre Concursos

BOLETIM INFORMATIVO Nº 185
Fornecido pelo CURSO CARIOCA

INSCRIÇÕES ABERTAS

ESCRITURARIO DO BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL — VENC. Cr$ 3.000,00, antes da reestruturação. Inscrições a partir de amanhã. Ambos os sexos. Provas eliminatórias: Português e Dactilografia. Provas de habilitação: Matemática, Noções de Estatística, Cont. Geral e Cont. Bancária. Muitas vagas. Concurso fácil. Turma de revisão intensiva, c/ início amanhã, às 20 horas. Programa à disposição.

OFICIAL ADMINISTRATIVO DO S. P. F. — VENC. CR$ 3.580,00. Ambos os sexos. Provas eliminatórias: Português, Direito Administrativo, Direito Constitucional, Direito Civil e Direito Penal. Provas de habilitação: Matemática, Geografia e Noções de Estatística. O maior e melhor concurso de 1954. Centenas de vagas. Estamos preparando candidatos de acordo com as últimas exigências do DASP. Programa (grátis), documentos para inscrição, pontos completos e curso por correspondência de tôdas as matérias, para todo o Brasil, na Secretaria do Curso Carioca.

TÉCNICO DE MATERIAL — VENC. CR$ 3.990,00. Ambos os sexos. Provas eliminatórias: Administração de material, Organização e Cont. Pública, Merceologia e Estatística — Prova de habilitação: Direito Administrativo.

BIBLIOTECARIO DO S. P. F. — VENC. CR$ 3.170,00. Ambos os sexos. Provas de seleção — Classificação e catalogação, Bibliografia e Referência, Organização e Administração de Biblioteca — Provas de habilitação: Francês e Inglês. Sòmente para candidato que possua o diploma de conclusão do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.

Inscrições por abrir

ESCRITURARIO-AUXILIAR DO BANCO DO BRASIL — VENC. CR$ 2.940,00, mais 3 gratificações anuais. Promoções periódicas. Provas eliminatórias: Português e Matemática. Provas de habilitação: Contabilidade Bancária, Dactilografia, Francês e Inglês (Sòmente tradução). Inscrições muito próximas, em todo o Brasil. O número de candidatos aprovados no último concurso não foi suficiente para preencher tôdas as vagas. Restam, ainda, algumas centenas. Para maior êxito, estamos preparando os interessados com aulas diárias em cursos de frequência e, também, em curso por correspondência, cuidadosamente planejado para atender a tôdas as exigências das provas. Mensalidade por correspondência: Cr$ 200,00. Programa à disposição. Remetemos informações para todo o Brasil e convidamos os interessados a assistir às aulas, sem compromisso. Turma nova, iniciada esta semana.

ESCRITURARIO E DACTILOGRAFO DO D. C. T. — VENC. CR$ ... 2.620,00. Ambos os sexos. Português, Matemática Geografia, Noções de Direito Administrativo e Dactilografia. Muitas vagas no Distrito Federal e centenas de outras nos Estados. Concurso fácil e próximo. Programas mínimos. Pontos completos, aulas e cursos por correspondência, elaborado de acôrdo com as normas do D. C. T. Há poucas vagas.

PREPARAÇÃO SEGURA E PONTOS

para
Oficial Administrativo do S. P. F.
Escriturário-Auxiliar do Banco Brasil
Fiscal do I. A. P. I.
Escriturário e Dactilógrafo do D. C. T.
Completos, de tôdas as matérias, testes e numerosos exercícios.

EMPRÊGO COM MELHORES ORDENADOS

alguns minutos...
alguns passos...
alguns cruzeiros...

A hora mais conveniente aos seus interêsses, num curso localizado no centro da cidade e com apenas Cr$ 100,00 mensais, sem joias, taxas ou inscrições.

... e no fim de poucas semanas o emprêgo de que V. necessita!

Aprenda Datilografia no CURSO CARIOCA
Av. Rio Branco, 147 — 2º - Tel.: 42-1144

COLÉGIO NAVAL

47-1682 — CURSO TAMANDARE' — 28-3256
SEDE: Rua Senador Dantas, 118-C — 1º — (Tabuleiro da Baiana)
OS OFICIAIS DE MARINHA, professôres comunicam: INICIO DA AULAS para as NOVAS TURMAS: 5 de março — INSCRIÇÕES a partir do dia 15 de fevereiro, das 15 às 17 horas, na Sede.
DOIS TURNOS: de 8 às 10 e das 14h30m às 17 horas.

Curso Vestibular C. O. S.
MEDICINA E ODONTOLOGIA

MATRÍCULAS ABERTAS PARA AS NOVAS TURMAS
INÍCIO EM MARÇO
SECRETARIA: — Avenida Presidente Wilson, 210 — 5º andar — Edifício Inúbia — Castelo — Tel.: 52-8659.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Instituto de Seleção e Orientação Profissional
Curso de Chefia Administrativa

Acham-se abertas, até 3 de fevereiro, as inscrições para o Curso de Chefia Administrativa, a cargo do professor Wagner Estellita Campos.

O curso iniciar-se-á no dia 3 de fevereiro e as aulas serão realizadas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 10 horas, no auditório do Instituto de Seleção e Orientação Profissional, à rua da Candelária, 6 — 3º andar.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: — Secretaria Geral dos Cursos da F. G. V. — Avenida 13 de Maio, 23 — 12º andar, das 12 às 18 horas. — TEL.: 22-3159.

CURSO MOSELEY

ESCOLA NACIONAL DE QUÍMICA

Acham-se abertas as matrículas para as turmas de Engenharia Química, manhã, tarde e noite.

O ÚNICO curso que mantém, desde sua fundação, todos os PRIMEIROS lugares nos vestibulares da Escola de Química. Total aproveitamento, faça sua matrícula imediatamente, numero limitado de alunos.

ORIENTAÇÃO: Prof. D. Moura, Docente da U.B. e Prof. Assist. da E. Nac. de Química.
RUA BARÃO DE ITAMBI, 47 — TEL.: 46-2814. BOTAFOGO.

CURSOS DE VESTIBULAR E AULAS PARTICULARES
Por uma reunião de professôres. Av. Copacabana 583 s/ 605

DACTILOGRAFIA
TAQUIGRAFIA
EM 1 MÊS OU 15 DIAS
Garantimos o um curso completo em 15 dias ou em 30 dias, por método fácil e prático. Confere-se diploma
Aulas individuais
INSTITUTO BRASILEIRO DE COMÉRCIO
Rua Gonçalves Dias, 78 2.º andar.
(Esquina de Ouvidor)

CLASSICO E CIENTIFICO	GINASIAL E COMERCIAL	TECNICO DE CONTABILIDADE
Diurno e noturno	Diurno e noturno	(ex-curso de contador) Diurno e noturno

MATRÍCULAS ABERTAS
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25
Largo do Machado — Tels.: 25-6937 e 25-2608

DURAÇÃO: 3 anos.
CONDIÇÕES PARA MATRICULA: certificado do curso ginasial ou comercial.
VANTAGENS: além do diploma profissional o direito de ingressar em qualquer escola superior.

ADMISSÃO GRATUITO

EXAME EM FEVEREIRO
JARDIM DE INFANCIA — PRIMARIO — GINASIO
AULAS DIURNAS E NOTURNAS
GINÁSIO BRASIL
RUA SAO CLEMENTE, 293 — TEL.: 46-0822.

VESTIBULAR DE ENGENHARIA

CURSO CURTY-NOGUEIRA

CORPO DOCENTE: — DURVAL CURTY, catedrático da Escola Nacional de Engenharia e da Escola Fluminense de Engenharia; OTHON NOGUEIRA, catedrático da Escola Nacional de Engenharia (E. N. E.); VIRGILIO ATHAYDE PINHEIRO, do Colégio Militar; JANRES FEGBALI, da E. N. E.; HOMERO PINTO CAPUTO, da E. N. E. e da Universidade Católica.

AVENIDA RIO BRANCO, 174 — 2º ANDAR — SALA 10 — TEL.: 47-0465.

Admissão em fevereiro
CURSO DE FÉRIAS
Matriculas abertas para o Jardim de Infancia, Primário e Ginasial
Diurno e Noturno
Colégio Barcellos Costa — Rua Cirne Maia, 143 e 145 — Telefone: 29-3340.

ATENÇÃO! CANDIDATOS

CONCURSO NO BANCO DA PREFEITURA PARA AMBOS OS SEXOS
Venc.: Cr$ 3.000,00 antes da reestruturação
ABERTURA DAS INSCRIÇÕES, AMANHÃ. MUITAS VAGAS
Apenas 2 matérias eliminatórias: Português e Dactilografia. Concurso fácil, a realizar-se em fins de fevereiro. Prepare-se no CURSO INTENSIVO DE REVISÃO que terá início, amanhã, às 20 horas, no
CURSO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 147 — 2º andar — Tel: 42-1144
Pagamento único — Professôres especializados — Consulte o programa em nossa secretaria.

Colégio Vasco da Gama

Diretor: — DR. OTACILIO RAINHO
Para estudantes de todos os clubes
ADMISSÃO GRATUITO
Exames em fevereiro
MATRÍCULAS ABERTAS
Não deixe para a última hora a matrícula de seu filho.
PRIMARIO — ADMISSÃO — GINASIAL
Informações na Secretaria
RUA SENADOR DANTAS, 118
(Em frente ao Tabuleiro da Baiana)
TEL.: 42-3789.

ATHENEU S. LUIZ
Jardim de Infância
Primário
Admissão
Ginasial
Colegial
Cursos Diurnos e Noturnos
Rua Silveira Martins, 151 e 153. — (Catete) — Telefone: 25-4855.

AOS ALUNOS DO CURSO COLEGIAL

OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL

Você pode fazer um Curso Superior de ASSISTENTE SOCIAL, ao mesmo tempo que completa seu Curso Colegial.

De acôrdo com a recente Lei nº 1.889, de 13 de junho de 1953, o ensino do SERVIÇO SOCIAL foi expressamente declarado de NÍVEL SUPERIOR. Mas durante três anos ainda podem matricular-se nas Escolas os que tenham concluído apenas a primeira série do Curso Colegial.

Use dessa oportunidade, aproveitando sua vocação social e ganhando um tempo precioso. Vale a pena um sacrifício.

Matricule-se na
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE CATÓLICA
Aulas à noite — especializadas para o SEXO MASCULINO.
RUA SÃO CLEMENTE, 240 — BOTAFOGO
Matrículas abertas. Possibilidade de "bôlsas de estudos"
INFORMAÇÕES, das 20 às 22 horas — Tel.: 46-0153.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DO INSTITUTO MARQUES

«SOB INSPEÇÃO FEDERAL»
ESTRADA MONSENHOR FÉLIX, 1.004-1.010 — IRAJÁ
DIREÇÃO DOS PROF. DR. EWALDO LISBOA ANDRADE e HELIO IZIDORO VENTURA
CURSOS: PRIMÁRIO, ADMISSÃO e DACTILOGRAFIA; COMERCIAL BÁSICO equivalente ao Ginasial; TÉCNICO EM CONTABILIDADE, equivalente ao Científico.
ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS para qualquer série do primário, ginasial e contabilidade. EXAME EM FEVEREIRO.

EDUCANDÁRIO SANTA FILOMENA

Direção da professôra Jordélia Damas
JARDIM DE INFÂNCIA — PRIMÁRIO — ADMISSÃO ESPECIALIZADO
Rua dos Araújos, 31 — Tijuca

DACTILOGRAFIA

ESCOLA UNDERWOOD
PRAÇA SAENZ PEÑA, 35 — SEGUNDO ANDAR
Preparo eficiente e completo de Dactilografia em ambiente confortavel e máquinas novas. Aprendizagem com exercícios intensivos, de cartas, tabelas, balanços, ofícios, portarias, certidões, editais, etc., com treinos diários de velocidade.
Funciona das 8 da manhã, às 9 horas da noite.
TAQUIGRAFIA — AULAS NOTURNAS

COLÉGIO NAVAL

28-0248 — CURSO BARATA — 43-3240
RUA DO TEATRO, 3 — 1º ANDAR
Candidatos inscritos: 35 — Aprovados: 16. Porcentagem de aprovações: 46%.

Tarcisio Jorge Caldas Pereira
Armando Santos Filho
Antônio Joaquim Ribeiro Filho
Sérgio Jacintho da Cruz
Herbert de Mattos Seidel
José Oliva da Fonseca
Iberê Francavilla Cascarelli
Romildo Bezerra Valente
Jose Braz de Souza
Wilson Moura
Guido Avelar da Costa
Antônio Carlos Cairolli Lusardo
Marco Antônio Boisato
Carlos Roberto Santos Alves
Paulo Roberto Pinheiro
Alberto Monteiro de Souza Filho

ESCOLA TÉCNICA IDOPP

RECONHECIDA PELO GOVÊRNO FEDERAL
Cursos técnicos, diurnos e noturnos, de EDIFICAÇÕES — AGRIMENSURA — DESENHO DE ARQUITETURA E DE MÓVEIS — DESENHO DE MÁQUINAS E ELETROTÉCNICA.
Os cursos técnicos do IDOPP equivalem ao científico para acesso às Escolas Superiores da Universidade, e asseguram, entre outros, os seguintes direitos:
Registrar o diploma no Ministério da Educação e no CREA.
Exercer as funções de Auxiliar de Engenharia nas repartições públicas, com isenção de prova de capacidade.
Registrar-se como professor na Diretoria do Ensino Industrial, do Ministério da Educação e Cultura.
Funcionar como perito em vistorias e arbitramentos relativos à especialidade exercida.
Projetar e dirigir, de acôrdo com a lei, construções residenciais ou quaisquer trabalhos concernentes à profissão.
Para quaisquer informações, dirigir-se à Secretaria, das 9 às 11h30m e das 13h30m às 18 horas.
Avenida Presidente Vargas, 446 — 13º andar — Tel.: 23-0934.
Filiais em organização nos Estados do Rio Grande do Sul (Pelotas), São Paulo (Capital), Minas Gerais (Juiz de Fora), Estado do Rio (Petrópolis) e Ceará (Fortaleza)

INSTRUMENTOS DE ENGENHARIA

VENDEM-SE usados: 1 taqueômetro, 1 transito e 2 niveis (Guerly).
Ver e tratar a rua Visconde de Inhaúma, 65 — 4º andar — das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Sociedade Universitária Escola Superior de Comércio

S. U. E. S. C.
Praça da República, 60
ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO
Curso de Admissão GRATUITO ao Comercial Básico
Acham-se abertas as inscrições, das 8 às 20 horas.

CURSO VESTIBULAR C. O. S.

ENGENHARIA
MATRICULAS ABERTAS PARA AS NOVAS TURMAS
INICIO EM MARÇO
SECRETARIA: — Avenida Presidente Wilson, 210 — 5º andar — Edifício Inúbia — Castelo — TEL.: 52-8659

ESTUDE NO CENTRO DA CIDADE
GINÁSIO
ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO CARVALHO DE MENDONÇA
Cursos que serão mantidos em 1954:
CIENTIFICO — somente a noite, poucas vagas.
TECNICO DE COMERCIO — manhã e noite, equivalente ao científico.
GINASIAL — somente a noite, poucas vagas.
COMERCIAL BASICO — equivalente ao ginasial. Pela manhã e a noite.
ADMISSÃO — gratuito durante janeiro e fevereiro.
PRIMARIO — pela manhã.
ALFABETIZAÇÃO — para adultos — gratuito — a noite, a partir de março.
Rua da Constituição, 71, tel.: 22-6766
PREÇOS MODICOS - ACEITAM-SE TRANSFERENCIAS

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Cursos do Departamento Nacional de Saúde

NUTRIÇÃO, ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO SANITÁRIA. — Continuam abertas, na Secretaria dos Cursos do Departamento Nacional de Saúde, as inscrições para matrículas nos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização em Nutrição (três meses de duração) e Organização e Administração Sanitárias (dois meses de duração) mantidos pelo Ministério da Saúde, e cujas aulas deverão ser iniciadas na segunda quinzena do mês de fevereiro vindouro. Maiores informações poderão ser obtidas na sede dos Cursos do D. N. S. — na rua do Resende, n. 128 — segundo andar.

Brasileira de Ciências Jurídicas

D. A. FILADELFO DE AZEVEDO

Caravana — Está sendo organizada uma caravana de alunos da Faculdade de Ciências Jurídicas, no intuito de assistir às grandiosas comemorações do IV Centenário de São Paulo. Os colegas que desejarem participar dessa viagem devem dirigir-se ao D. A.

2ª época — Os colegas que prestarão exame de segunda época, devem fazer seus requerimentos na Secretaria, a partir do dia 1º de fevereiro. Os exames serão realizados depois do dia 15 de fevereiro.

Vestibular — Os candidatos que desejarem obter apostilhas de literatura devem dirigir-se ao D. A., a partir de amanhã.

Economia e Finanças do R. J.

C. A. ROBERTO PIRAGIBE

CONVOCAÇÃO — A presidência do C. A. R. P. convoca os demais membros da diretoria para uma reunião, em caráter ordinário, para a próxima quinta-feira, dia 28, às 20 horas. Ordem do dia: assuntos vários.

JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS — Tendo feito um levantamento das faltas dos diretores do C. A. R. P., às reuniões, a presidência solicita aos colegas faltosos que compareçam à sede do C. A. ou escrevam ao mesmo, impreterivelmente até o dia 1 de fevereiro, de acôrdo com a Portaria n. 2-53-54 desta presidência, datada de 30-7-53 à disposições estatutárias equivalentes, a fim de não incidirem no disposto no art. 78 alínea A dos Estatutos.

PROGRAMAS: Os programas para o exame vestibular de 1954 encontram-se na sede do C. A. R. P., à disposição dos interessados, diàriamente, das 19 às 21 horas. Os candidatos prestarão exame das seguintes matérias: Matemática, Geografia Econômica e História do Brasil. As provas serão realizadas na segunda quinzena de fevereiro. — As.) Ivan Pires Batista, presidente do C. A. R. P.

Estimulando as vocações juvenis

HOMOLOGADO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO O CONCURSO DE DESENHOS — OS PRÊMIOS DISTRIBUÍDOS

Acaba de ser homologado pelo diretor da Divisão de Educação Extra Escolar do Ministério da Educação e Cultura o julgamento do concurso de desenhos juvenis, comemorativo do centenário de José do Patrocínio e realizado sob os auspícios daquela repartição.

Os premiados foram os seguintes: — Primeiro lugar, com dois mil e mil e quinhentos cruzeiros, Roberto Nicola, do Colégio Maria José, e Fernando Oliveira, do Instituto Carlos Werneck; em segundo lugar, Lizete Cardoso Neves, do Colégio Estadual N. S. da Penha, e Sérgio Murilo Rosa de Noronha, do Colégio Pedro II, com mil e quinhentos e mil cruzeiros; em terceiro lugar, Hugo de Faria Veloso, do Colégio Anglo-Americano, e Magada Martins Falcão, do Liceu Pasteur, com mil e quinhentos cruzeiros.

Ainda como parte das comemorações oficiais do centenário de José do Patrocínio, a Divisão de Educação Extra Escolar uma exposição da imprensa escolar, que vem de encerrar-se, tendo sido coroada de absoluto êxito. Foram apresentadas três centenas de publicações tipicamente colegiais, tendo sido classificados em primeiro lugar, o «Colégio Estadual do Paraná»; em segundo lugar, o «Sud-Menucci», de Piracicaba; em terceiro lugar, o «Traço de União», do Colégio Jacobina. Todos receberão medalhas de ouro, prata e bronze.

ASSOCIAÇÕES

Culturais e Científicas

ACADEMIA LUSO-BRASILEIRA DE LETRAS — Acaba de ser fundada nesta capital a Academia Luso-Brasileira de Letras, com o objetivo de aproximar cada vez mais o espírito luso-brasileiro, dado o recente acôrdo firmado pelo nosso govêrno com Portugal. A nova instituição que será brevemente instalada no salão nobre do Ministério da Educação, terá a presença de figuras representativas da cultura portuguêsa e dos nossos homens de letras. A Academia terá quarenta cadeiras, com patronos respectivamente brasileiros e portuguêses. Com a criação do novo cenáculo de letras que se acha devidamente registrado é de se esperar os grandes benefícios que trará às velhas e tradicionais relações luso-brasileiras.

CENTRO DE ESTUDOS ANATÔMICOS BENJAMIM BATISTA — A diretoria do Centro, devidamente autorizada pelo prof. dr. Batista Neto, presidente do Conselho Científico-Administrativo, resolveu promover em benefício dos seus associados, tendo presente os exames de 2ª época, previstos para a segunda quinzena de fevereiro, um curso prático de Física Biológica a iniciar-se no próximo dia 25 do corrente, segunda-feira, em uma das dependências da Escola de Medicina e Cirurgia, sita à rua Frei Caneca 94. O curso será regido pelo sr. prof. dr. Jaime Ribeiro da Graça. As matrículas se encontram abertas na sede do Centro de Estudos. O curso é gratuito.

Taquigrafia, Português, Dactilografia

O CENTRO TAQUIGRAFICO BRASILEIRO está recebendo matrículas para o conjunto de matérias acima (ou em avulso), matérias essas indispensáveis na formação do completo ESTENO-DACTILOGRAFO. Ótimas colocações para os alunos que revelarem bom aproveitamento. Direção do PROF. PAULO GONÇALVES. — PRAÇA FLORIANO, 55 — 11º ANDAR — GRUPO 6 (CINELANDIA) — TELS.: 52-0618 e 52-2972.

PRÓXIMOS CONCURSOS DO BANCO DO BRASIL E BANCO DA PREFEITURA

(Inscrições abertas)
Prepare-se com eficiência no CURSO VITÓRIA, sob a direção do professor Luiz Alves da Costa, com 15 anos de magistério, coadjuvado pelos professôres Alcides Pereira da Costa e Dante Bastos, todos funcionários do Banco do Brasil S. A.
Estão sendo iniciadas 3 turmas, pela manhã e à noite, com inscrições limitadas ao máximo de 25 alunos, havendo uma turma especial de 12 candidatos. Não cobramos taxa de inscrição.
O professor Luiz Alves da Costa obteve no último concurso do Banco o aproveitamento médio de 42%.
Estude com antecedência. Fuja dos «curiosos» do ensino e de aulas intensivas às portas do concurso.
INSCRIÇÕES E AULAS: — Avenida 13 de Maio, 13 — 13º andar — Sala 12, das 8 às 10 e das 18 às 22 horas — (Edifício Municipal).
Outras informações, pelo telefone: 45-4591.

TAQUIGRAFIA

O Departamento de Ensino da ORGANIZAÇÃO TAQUIGRAFICA BRASILEIRA, dará início a duas novas turmas para principiantes: têrças e quintas-feiras, às 17h30m e 18h15m. Aulas de treinamento em diversos horários. — Travessa do Ouvidor, 28 — 2º andar — TEL.: 52-3645.

OFICIAL ADMINISTRATIVO

Curso de Revisão para o próximo Concurso. Aulas pela manhã, à tarde e à noite. Turmas limitadas para 5 e 10 alunos. Grande número de aprovações em concursos anteriores, com diversos primeiros lugares. Matrículas abertas. Inscrições abertas. — PROFESSOR PUGLIESE — Rua do Ouvidor, 183 — 6º andar — Sala 603 — Edifício Gonçalves Araújo.

DIREITO E FILOSOFIA

Matrículas abertas para o próximo ano. Três turnos. No Curso Intensivo: treino diário de tradução (Cícero e Ovídio).
CURSO VERGNA
RUA MEXICO, 41 — 10º ANDAR — GRUPO 1.006 — TEL.: 52-5960.

CIENTÍFICO DIURNO E NOTURNO

Contabilidade noturna em Ipanema
COLÉGIO RIO DE JANEIRO
Rua Nascimento Silva, 556 — Tel.: 27-4351

Exames de Admissão

O Instituto Santa Roza mantém turmas preparo à segunda época. — Rua Ramalho Ortigão, 30 — 2º e 3º andares e rua Gonçalves Dias, 89 — 1º e 2º andares.

CANTO — APERFEIÇOAMENTO

Em qualquer gênero — Para iniciantes e adiantados. Formação e correção de repertório. Aulas individuais — Declamação Lírica.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 529 — 19º ANDAR.

ESTUDE EM SUA PRÓPRIA CASA!

INSTITUTO UNIVÉRSITAS
VESTIBULARES: — DIREITO E FILOSOFIA: — Letras, História Natural, Pedagogia, Ciências Sociais, Geografia e História. ARTIGO 91 — Programa completo ou matérias avulsas. Peça o Boletim Informativo. — Praia do Flamengo, 122 — Aptº 907 — TEL.: 45-5313 — RIO.

RADIOTELEGRAFIA

AERONAUTICA CIVIL — MARINHA MERCANTE — SERVIÇOS TERRESTRES. — Inscrições abertas até o dia 19. — Exame de admissão, dia 21, para a nova turma. — Cursos sob fiscalização do Govêrno Federal. (Decreto n. 21.011, de 22-4-1946). — Informações, sem compromisso, das 8 às 10 e das 13 às 20 horas.
ESCOLA EDISON — FUNDADA EM 1929. Rua da Carioca n. 59 - 3º. Rio. Fone: 42-8585.

COLÉGIO NAVAL

CURSO WERNECK
ORIENTAÇÃO: — Professor comandante Wernececk. Professôres especializados. Admissão ao Colégio Naval, Escola Preparatória de Cadetes e Marinha Mercante. Reinício das aulas, em 2 de março. Matrículas abertas. Dois turnos: 8 às 10 e 15 às 17 horas. — RUA MÉXICO, 148 — 11º ANDAR — TEL.: 52-9123.

A "TED" PRECISA

Para colocação imediata em grandes firmas, no Centro, bairros e subúrbios: Contadores, chefes de escritório, chefes de seção, desenhistas, estenógrafos e secretárias, auxiliares de contabilidade e escritório, dactilógrafas, faturistas, correspondentes, arquivistas, «boys» menores de 15 a 16 anos, etc.
Ordenados até Cr$ 8.500,00. Maiores detalhes, pessoalmente, na TED. Para os não habilitados mantemos os

CURSOS "TED"
(GARANTEM BOM EMPRÊGO)
— INGLÊS (Prof. nato)
— ENGLISH SPEAKING CLUB
— CONTABILIDADE
— AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
— ESTENOGRAFIA (Em 1º de fevereiro iniciaremos novas turmas).
— DACTILOGRAFIA (treino)

Aulas diurnas e noturnas, moças e rapazes, jovens e adultos. A «TED» pode, repetimos — PODE — garantir emprêgo aos alunos dos seus cursos, pois diàriamente recebe dezenas de pedidos do pessoal de tôdas as categorias. Assista a uma aula grátis, mediante apresentação dêsse anúncio.
Expediente: das 8 às 21 horas. Não fechamos para almôço.
Aos senhores empregadores fornecemos pessoal de escritório, rigorosamente selecionado, testado e fichado, que apresentamos no mesmo dia ou no dia seguinte. Basta telefonar. «Time is Money».
Dep. de Treino, Seleção e Colocação de Pessoal.
Organização "TED" de Serviços Ltda.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 529 — 18º ANDAR — TELS.: 23-4376 e 43-8024 — RECORTE E GUARDE.

ESCOLA SUPERIOR DE ECONOMIA DOMÉSTICA

Para formação de professôres de Economia Doméstica
CURSO EM 3 ANOS. REGIME UNIVERSITÁRIO
Admissão com o 2º ciclo ou equivalente
Curso gratuito de preparação aos exames vestibulares.
Inscrições e informações: — Rua Haddock Lôbo, 148 — Telefone 48-5501.

ADMISSÃO GRATUITO

NO GINÁSIO PÁDUA SOARES
MATRICULAS ABERTAS
Estrada Velha da Tijuca, 93 — Tel.: 38-4131. Matrículas abertas.

CURSO SANTA TERESA

PROFESSOR MILITAR
«Admissão» Colégio Militar — Pedro II — Instituto de Educação. Matrículas abertas. — Largo do Rio Comprido, 38 — «Praça Condêssa Paulo de Frontin» — TEL.: 48-8816.

A. M. A. N.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ESCOLA MILITAR
Curso intensivo, com aulas diárias, para preparação dos exames de maio.
CLUBE MILITAR
Informações: — Sala 705 — 7º andar.

Legislação Trabalhista

107 questões dadas em concursos RESOLVIDAS: Cr$ 10,00.
PEDIDOS A
ESCOL — Av. Rio Branco, 151 - Sala 714 - Rio

Quem não conseguir entrada no Pedro II, no Colégio Militar, no Instituto de Educação, encontrará VAGAS no tradicional
COLÉGIO PAULA FREITAS
E NA
Escola Técnica de Comércio
Primário, Admissão, Ginasial, Científico, Comercial Básico e Técnico de Contabilidade (equivalente ao Científico).
EXAMES DE ADMISSÃO (segunda época): 22 a 27 de fevereiro.
RUA BARÃO DE ITAPAGIPE, 285 a 289 — TEL.: 28-0358.

Banco do Brasil e da Prefeitura

ARTIGO 91
O Instituto Santa Roza mantém turmas pelo ensino direto e por correspondência, sob orientação do Prof. Santa Roza. Assistam a aulas sem compromisso. Rua Ramalhão Ortigão, 30, 2.º e 3.º andares.

ADMISSÃO GRATUITO

EXAMES EM FEVEREIRO
Ginasial — Científico — Clássico
Diurno e Noturno
COLÉGIO FREDERICO RIBEIRO
Rua Ouvidor, 189 - 3.º andar

Instituto Brasileiro de Educação

Rua Conde de Bonfim, 679 e 683 — Tels.: 38-0615 e 38-6754.
INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO
JARDIM DE INFANCIA — PRIMÁRIO — ADMISSÃO — GINASIAL — PIANO — BAILADO INFANTIL — EDUCAÇÃO FÍSICA — ÔNIBUS
MANTÉM O INTERNATO E UM CURSO ESPECIAL, DURANTE AS FÉRIAS, INTERNATO PARA AMBOS OS SEXOS, EM PRÉDIOS SEPARADOS.
CURSO DE ADMISSÃO GRATUITO PARA EXAMES EM FEVEREIRO
ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS
A disciplina é o espírito da ordem.

Colégio Ateneu Brasileiro

Rua 24 de Maio, 797 — Tel.: 29-1964
Jardim de Infância — Primário — Admissão — Ginasial e Científico
ADMISSÃO AO GINÁSIO GRATUITO
Turmas reduzidas — Professôres especializados
ADMISSÃO AO CURSO CIENTÍFICO
Você que concluiu o curso industrial, comercial básico ou de mestria agrícola, sabe que pode INGRESSAR NO CURSO CIENTÍFICO? Procure informações detalhadas, na Secretaria.

ARTIGO 91

por Correspondência
Peça informações ao Instituto E. T. Comercial — CAIXA POSTAL n. 4894 — RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Compareça a rua México, 3, 4.º andar, às 16 horas do dia 25, segunda-feira as alunas que ficaram em 3 matérias

ADMISSÃO GRATUITO

para exames em fevereiro. Aulas intensivas, a partir de dezembro.
Colégio Cardeal Arcoverde
RUA JOAQUIM PALHARES, 227 — TEL.: 48-0949

OFICIAL ADMINISTRATIVO DO S.P.F.

RECÉM-INICIADA
ARTIGO 91
ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA
CORPO DOCENTE IDONEO E ESPECIALIZADO
Matrículas abertas para os turnos da manhã e da tarde.
Instituto RIVER — Avenida Rio Branco, 114 — 14º andar.

BANCO DO BRASIL

E DA PREFEITURA
Abertura: dia 25-1
Turmas intensivas de todo o programa
PROFESSÔRES ESPECIALIZADOS
Nova turma em 1-2 — Matrículas abertas
Instituto RIVER — Av. Rio Branco, 114 — 14º andar.

COLÉGIO BRASILEIRO DE SÃO CRISTÓVÃO

Estão abertas as matrículas para todos os cursos.
Em funcionamento o curso intensivo de Admissão para exame em fevereiro. Ônibus para condução.
Rua Fonseca Teles, 177 — Tels.: 28-2536 e 48-1065.
EXTERNATO E SEMI-INTERNATO.

Associação Cristã de Moços

RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 36 — ESPLANADA
TELS.: 22-9860 E 22-9869
INFORMAÇÕES DIARIAMENTE
Matrículas abertas em todos os curso
CURSO DE ADMISSÃO GRATUITO durante as férias.
GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO, TECNICO DE CONTABILIDADE — Aceitam-se transferências.
ARTIGO 91 — Ótimos resultados.

Instituto Santa Roza

Estamos aceitando matrículas para os cursos:
Básico de Comércio, Ginasial, Técnico de Comércio e Colegial
Mantemos turmas pela manhã, à tarde e à noite.
Mensalidades módicas.
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 30 — 2º e 3º andares — TEL.: 43-0325.

Comércio, Produção e Finanças

Câmbio livre

O mercado de câmbio livre funcionou, ontem, fraco.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Abert.	Fech.
Dólar (venda)	54,00	54,00
Dólar (compra)	52,50	52,50
Libra (venda)	146,00	146,00
Libra (compra)	140,70	140,70
Franco francês (venda)	0.115	0.115
Franco francês (compra)	0 108	0.108
Corôa sueca (venda)	7 920	7.920
Corôa sueca (compra)	6 973	6.973
Corôa dinamarquêsa (venda)	6 006	6 006
Corôa dinamarquêsa (compra)	5.121	5.121

CONVENIO

Dólar (venda)	40.00	40.00
Dólar (compra)	38.00	38.00

BANCOS PARTICULARES

Abertura	Cr$	Cr$
Dólar (venda)	55,00 a	55,50
Dólar (compra)	53,50 a	54,00
Libra (venda)	148,00 a	150,00
Libra (compra)	145,00	——

Fechamento	Cr$	Cr$
Dólar (venda)	55,00 a	55,50
Dólar (compra)	53,50 a	54,00
Libra (venda)	148,00 a	150,00
Libra (compra)	145,00	——

Câmbio oficial

O mercado de câmbio oficial abriu hoj , em posição estável e o Banco do Brasil para cobranças em geral, para remessas e quotas autorizadas declarou vender libras à vista para entrega pronta a Cr$ ... . 52.696 e dólares a Cr$ 18.82.

Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ .... 51 4080 sôbre Londres e a Cr$ 18 36 para Nova York.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Vendas	Compras
Dólar, à vista	18 82	18 36
Libra ...	52 6960	51 4080
Franco suíço .	4 4230	4 2797
Franco francês	0 0538	0 0525
Peso boliviano	0 3137	—
Escudo ...	0 6607	0 6328
Franco belga .	0.3799	0 3639
Corôa sueca ..	3.6102	3.5513
Corôa dinam .	2 7499	2 6340
Pêso uruguaio	6 1203	5.8846
Florim	4.9685	4.8470
Pêso argentino	1.3520	1.3167
Corôa tcheca .	2.6139	2 55

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou a grama de ouro fino, na base de 1.000/1.000 em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ ... 20 8176.

Câmbios estrangeiros

LONDRES, 23.

A vista, sôbre:		Abert.	Fech.
Londres — p/£	2.8106/2.8118	2.8106/2.8118	
Paris — p/£	979.87/980.12	979.87/980.12	
Canada — p/$	2.7318/2 7831	2.7318/2.7381	
Bruxelas — p/£ FB	139.85/139.95	139.90/139.95	
Rio de Janeiro — Cr$ (livre)	148 00/153 00	148.00/153.00	
Buenos Aires — p/P.	38 75/39.12	38.75/39.12	
Montevideu — p/P.	8.28/8 33	8.28/8.33	
Lisboa — p/Esc.	79.90/80.00	79.90/80.00	
Copenhague — K L	19.34/19.3450	19.3475/19.3525	
Estocolmo — LK	14.5025/14.5050	14.5025/14.5050	
Berna — p/F.	12.2137/12.8187	12.2150/12.2175	
Amsterdam — p/£	10.6212/10.6237	10.6212/10.6287	
Oslo — K £	20.0150/20.0250	20.01/20.02	
Gênova — p/L.	1.749/1.753	1.749/1.753	
Berlim (marco bloq.)	14.00/14.25	14.00/14.25	
Praga — £ K	20.10/20.22	20.10/20.22	
Madrid — p/P.		30.66 30.66	

CAIXOTARIA BRASIL LTDA.
Av. Presidente Vargas, 1 095
TELEFONE — 43-4330
CASA ESPECIALIZADA em embalagem de móveis, louças e cristais — Fornecimento de caixas etc. Preços módicos a domicílio. Despacham-se encomendas.

MALA REAL INGLEZA
VIAGENS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

APRENDA A DIRIGIR em COPACABANA na Escola Zona Sul
Av. N. S. de Copacabana n. 95-A, loja, sede própria Esq. Prado Jr. — Tel. 37-6446
Amadores e profissionais

Bôlsa de Valôres

Não funciona aos sábados.

Café

Não funciona aos sábados.

EM SANTOS

SANTOS, 23.

(Disponível)

POR 10 QUILOS

	Hoje	Ant.
Número 4: Estilo Santos	—	388.50
Número 4: Santos Riado	—	338.50
Número 4: Sem descrição ..	—	310.00
Mercado	—	Est.
Embarques	7.561	16.045
Entradas	25.598	25.005
Existência	1.677.348	1.659.061
Saídas	18.382	20.740

— Foram revertidas 290 sacas.

NO ESP. SANTO

VITÓRIA, 23.

Tipo 7—8. Cr$ 214.00, por 10 quilos. Mercado firme.

— No preço acima já está incluída a taxa do impôsto sôbre vendas e consignações.

Açúcar

O mercado de açúcar funcionou, ontem, estável e sem alterações nos preços.

Entradas:	Sacos
Do Estado do Rio ...	500
De Pernambuco ...	6.500
De Maceió ...	—
Total ...	7.000
Saídas ...	5.000
Existência ...	44.106

Cotações por 60 quilos

Branco cristal ...	300,00	325,00
Mascavinho ...	290,00	291,00
Mascavo ...	280,00	281,00
Cristal amarelo ...	184,00	185,00

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 23.

Cotações por 60 quilos

Usinas de primeira ...	230.00
Cristal ...	150 00
Demerara ...	160 00
Primeira sorte ...	n/c.

Posição estável.

Entradas ...	4 310	121.148
Do 1º setembro ...	4.204 453	4.200.113
Exportação ...	34.000	40.973
Existência ...	1.663.558	1.695.218
Consumo local ...	2.000	2.000

Algodão

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, estável e com os preços em alta.

Entradas:	Fardos
De Maceió ...	500
Do Ceará ...	331
De Pernambuco ...	76
De Cabedelo ...	323
Total ...	1.240
Saídas ...	820
Existência ...	33.316

Cotações por 10 quilos	Cruzeiros
Fibra longa:	
Seridó, tipo 3 ...	310,00 a 315,00
Seridó, tipo 4 ...	300,00 a 305,00
Fibra média:	
Sertões, tipo 3 ...	285,00 a 290,00
Sertões, tipo 4 ...	270,00 a 275,00
Ceará, tipo 3 ...	245,00 a 250,00
Ceará, tipo 5 ...	215,00 a 220,00
Fibra curta:	
Matas, tipo 3 ...	215,00 a 220,00
Paulista, tipo 3 ...	Nominal
Paulista, tipo 5 ...	218 00 a 220.00

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 23.

«Compradores»: Matas, tipo 3, Cr$ 275,00; sertões, tipo 3, Cr$ 315.00.

Posição estável.

Entradas ...		1.003
Saídas ...	80 463	80.463
Exportação ...	3 392	81
Existência ...	12.376	16.468
Consumo local ...	700	700

Gêneros

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entra.	Saídas
Feijão (sacos)	1.416	1.000
Milho (sacos)	2.861	2.000
Farinha (sacos)	500	2.500
Arroz (sacos)	18.980	5.000
Açúcar (sacos)	900	1.500
Banha (caixas)	300	1.300
Charque (fardos)	1.385	1.000
Manteiga (quilos)	1.883	——
Cebôlas (caixas)	6.350	——

ESTOFADOR
Reforma-se qualquer estilo de móvel estofado, faço novo — coloco tapetes — cortinas e capas. Serviço com rapidez e perfeição a domicilio. Tel.: 43-8124. GERALDO COSTA.

Banco Lino Pimentel Ltda.

FUNDADO EM 31-1-1933 — CARTA PATENTE 3160
Travessa do Ouvidor, 34 — RIO DE JANEIRO

Resumo do Balanço em 31 de dezembro de 1953

ATIVO

	Cr$	Cr$
DISPONIVEL		
Caixa:		
Em moeda corrente ...	108.863,16	
Em depósito no Banco do Brasil ...	13.175.617,09	
Em depósito à C/Eup. Moeda e do Crédito	3.208.683,10	
Em outras espécies ...	229,70	16.793.392,90
REALIZAVEL		
Títulos descontados ...	109.663 010.20	
Correspondentes no país ...	150.356,00	
Outros créditos ...	173 520,20	
Títulos e valores mobiliários ...	20.000,00	110.036 917.30
IMOBILIZADO		
Móveis e utensílios ...		70.320,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Títulos em custódia e a receber c/alheia ...		31.628.458.70
		158.529 088,90

PASSIVO

	Cr$	Cr$
NAO EXIGIVEL		
Capital ...	10.000 000,00	
Reservas diversas ...	11.008.314,00	21 008.314,00
EXIGIVEL		
Depósitos à vista e a curto prazo ...	29.551.639,10	
Depósitos a prazo fixo e aviso prévio ..	59.511 489,10	89.063.128,20
Outras responsabilidades		
Obrigações diversas ...	10.850.000,00	
Correspondentes no país ...	3.453 016,10	
Ordens de pagamento e outros créditos ..	598 080,70	
Dividendos a pagar ...	707.100,00	14.616.196,80
RESULTADOS PENDENTES		
Contas de resultado ...		2.152.991,20
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Depositantes de títulos em cobrança e em custódia ...		31.628.458,70
		158.529 088,90

Demonstração da conta LUCROS E PERDAS

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Despesas gerais e impostos ...	1.437 232,60	
Despesas de juros e outras contas ...	2 239 986,20	
Amortização de móveis e utensílios ...	3.701,00	
Provisão p/Títulos duvidosos ...	2.800.000,00	6.480.919,80
Verba destinada às Reservas ...	556.795,80	
Percentagem da Diretoria ...	128.532,00	
Lucro a distribuir aos cotistas ...	600.000,00	1.285.327,80
		7.766.247,60

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
Descontos e juros auferidos no semestre ...	5.609 684,50	
Comissões recebidas e Rendas diversas ...	184.277,10	
Recuperação de prejuízo ...	102.878,00	
Saldo de prov. anterior p/tits. duvidosos ...	1.869 408,00	7.766 247,60

Lino Pimentel — Diretor-Superintendente. — José Sylvio de Souza — Contador.

OREMO
REFORMA DE MOTORES
RUA MARECHAL AGUIAR, 86 (SÃO CRISTOVÃO)
— OFICINAS ESPECIALIZADAS —
MÁQUINAS RETIFICADORAS
ULTRAMODERNAS E AUTOMÁTICAS, RECEM-IMPORTADAS
RETIFICAÇÃO DE CILINDROS, EIXOS, ETC.
ENCAMISAMENTO DE BLOCOS
MANDRILAGEM DOS FIXOS EM LINHA
ENCHIMENTO CENTRIFUGAL DE MANCAIS DE BIELAS
ACABAMENTO AUTOMÁTICO DE BIELAS
SERVIÇOS DE MÁXIMA PRECISÃO E ACABAMENTO EM TORNOS, PLAINAS, ETC.
MECÂNICA EM GERAL E DE AVIAÇÃO
AERODROMO MANGUINHOS - AV. BRASIL, TEL. 30-6408
R. ARAUJO PORTO ALEGRE, 70 - S. 417-18 - TEL. 42-8661

Peças "Studebaker"
Grande "stock" de peças e acessórios para automóveis e caminhões.
«AUTOMECÂNICA BELA LTDA.»
RUA BELA, 981 e 985-A — SÃO CRISTÓVÃO — TEL.: 28-7810.

AUTOMOBILISMO e TRÁFEGO

UNIÃO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO JURIDICO — Advogados: drs. Francisco Mateus Teixeira, Edmundo de Almeida Drago Filho, Afonso Silva Sertão, Hélio Ribeiro da Silva, José de Ribamar Campos, Joaquim Luís de Oliveira Belo, Gilberto Barbosa da Cruz e Euvaldo Batista de Oliveira.

Está chamado a comparecer, amanhã, segunda-feira, à 21ª Vara, o associado Alcino Miguel Martins. Para qualquer consulta, os associados são atendidos pelo Departamento, no expediente das 11h 30m às 12h 30m, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO MEDICO — Consultas: dr. Braga Neto, das 8 às 9 horas, todos os dias úteis; dr. Raul Stella, das 12 às 13 horas, todos os dias úteis, dr. Paulo Fernandes, das 14 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados; dr. Abias Vieira, das 19 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto às sextas-feiras e sábados.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horário: dra. Leila Maxnuk, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas; dra. Marlan Maxnuk, das 14 às 16 horas, às terças e quintas-feiras.

DEPARTAMENTO DE ANALISE: Dr. Silvio Rangel. Horário: das 15 às 16 horas, todos os dias úteis.

SERVIÇO DE AUTO-SOCORRO — A qualquer hora do dia ou da noite pelos telefones da sede social: 42-4595 e 42-4523.

AMBULATORIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horário: das 9 às 12 horas e das 15 às 20 horas todos os dias úteis, exceto nos sábados que é das 9 às 12 horas.

POSTO COLETOR DO IAPETC — Pague sua contribuição no posto que funciona nesta sede, todos os dias úteis das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 13 horas.

SECRETARIA — A fim de receberem suas carteiras de identidade social, solicita-se o comparecimento dos seguintes associados: Bhering Bueno Rivas, Blasino Oriel, César Magalhães Couto, Clodoval Alves dos Santos, Charles Ferdinand Anders, Carlos Adolfo Hasselmann, Carlos Ferreira Pireda, Carmem Barrili, Cândido Augusto da Silva, Djalma Ferreira, Daniel Francisco da Silva, Désio Dias Curvelo, Dorival Tenório da Silva, Oarci Antônio, Dilson da Silva Pereira, Ernesto Edmundo Pires, Edilson de Brito Pires, Eduardo Rodrigues Pinto, Ernesto Ferreira Gomes, Edson Gomes da Silva, Emílio Rufino Vieira, Esposito Giusepe, Edivan Cardoso Soares, Edson da Costa Almeida, Edson Barroso Silva, Elio da Silva Neves, Franklin Canosa Sarmento, Fernando Carneiro de Bessa, Francisco Elias, Francisco de Sousa Freitas, Francisco Pereira Máximo, Francisco Felipe Filho, Francisco Prevot Ribeiro, Francisco da Silva Vasconcelos, Francisco Pinheiro da Silva, Gaspar de Barros, Gabriel de Nazaré Lopes, Geraldo Augusto de Lucena, Gledeeli Leal Marques, Henrique Carlos Lopes, Heinz Zech, Henrique João Monken e Henrique Lopes de Sousa.

CENTRO BENEFICENTE DOS MOTORISTAS DO RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO JURIDICO — Advogados: drs Alvarenga Viana, Silveira de Niemêier, Gusman Tavares, Alfredo Guarische, Mario Rodrigues Soares de Mendonça, Napoleão Noronha e Osmar Denis Catete, diàriamente, das 11 às 12 horas.

Estão intimados a comparecer, amanhã, às Varas Criminais abaixo, os seguintes associados: à 3ª Vara, Antônio Dias Vieira; à 7ª Vara, Pedro Luís Pereira; à 10ª Vara, Valdemar Ferreira Rita; à 14ª Vara, Harry Beiró Camargo.

Os associados acima deverão comparecer em nosso Departamento, antes de seguirem para as respectivas Varas Criminais.

DEPARTAMENTO MEDICO — Dr. Pereira Muniz, diàriamente, das 8h 30m às 9h 30m e das 18 às 19 horas; aos sábados, das 8 às 10 horas; dr. Stênio Gusman Tavares, têrças e quintas, das 16 às 17 horas e aos sábados, das 14 às 15 horas; dr. Luis França, de segunda a sexta-feira, das 10 às 11 horas.

Diàriamente, o enfermeiro Francisco de Lima Nunes atenderá das 9 às 11 e das 16 às 17 horas, exceto aos sábados.

GABINETE DENTARIO — Dr. Geraldo Ferraz, têrças, quintas e sábados, das 8 às 11 horas; dr. Ari de Magalhães, segundas, quartas e sextas, das 17 às 19 horas; dr. Correia Filho, segundas, quartas e sextas, das 9 às 11 horas.

SERVIÇO DE AUTO SOCORRO — Funciona, normalmente, atendendo pelos telefones: 43-5349 — 43-4703, dia e noite.

POSTO COLETOR DO IAPETC — Funciona, normalmente, de acôrdo com o expediente de nossa sede social, isto é, das 8 às 15 horas, aos sábados, e demais dias úteis, das 8 às 20 horas.

SINDICATO DOS CONDUTORES AUTÔNOMOS DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS DO RIO DE JANEIRO

HORARIO DO EXPEDIENTE DOS DEPARTAMENTOS

DESPACHANTES: — Prefeitura e IAPETC, das 8 às 11 horas.

PROCURADORIA — Finanças, a qualquer hora. Abalroamentos: das 8 às 17 horas (aos sábados, de 8 às 11 horas).

GABINETE JURIDICO — Das 10 às 11 horas, exceto aos sábados.

INSPETORIA — Galeão do Sindicato, das 11 às 17 horas. Fone: 22-4527; sábados, das 9 às 11h 30m.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

EXAME DE MOTORISTAS

Chamadas para o dia 26 do corrente, às 6h 30m: — Avelino de Barros Alves, Luís de França, Orides Antônio Rodrigues, João Lacerda Gomes Pereira, Ivo Gonçalves de Mota, Nilo Bernardo de Mesquita, Samuel Teixeira Guedes, Carlos Gonçalves de Moura, Aluísio Pedro Soares, Jorge Gomes de Oliveira, Maurício Pôrto Cavalcante, Carlos Antunes de Freitas, Átila de Oliveira Martins, José Florêncio dos Santos, Roberto Nunes da Silva, Luciano do Nascimento Ferreira, Manuel da Silva, Diamantino Dias Ferreira, Samuel Braga, Edgar Lopes, Almir Duarte de Sousa Coelho, Antônio Tomaz, Noe Adeuto Pinto Rodrigues, Edson Marques da Silva, Jamil Muharre, Luís Fernando Ribeiro Tavares, Isnard Faria dos Santos, Vandick da Rocha Gonçalves, Norberto do Nascimento Silva, Avelino Ferreira Couto, Silvio Guadagni, Napoleão Granja de Medeiros, Antônio da Costa Amorim, Francisco Vaz Neto, Luís Silva Filho, Alamir Pires de Mendonça, José Veridiano Landi, Altereves Pereira, Pedro Antônio de Oliveira, Mário dos Reis.

Às 8h 15m: — Marcelino da Silva, Antônio Francisco de Almeida Pinho, Carlos Alberto Vieira de Lima Neto, Berta Vanda Poper, Genelso Casimiro da Silva, Severino Ferreira de Azevedo, Sebastião Marcelino de Paula, Diamantino dos Santos, José Roque da Silva, Joaquim Antônio da Silva Filho, Regina Castelo Branco Mayal, Irone Pinto Constante, Francisco de Assis, Edgar Gesteira dos Santos, Edson Rodrigues Silva, Manuel Pereira, José Sanches Garcia, João Martins da Nova, João Aleixo Morgado, Antônio y Fernandez y Goberas, João Rita, Antônio Clara Cardoso, Francisco dos Anjos, Antônio José Fernandes, Luís Ribeiro Guimarães, Merilo Francisco Machado, Eraldo Cristiano da Silva, Belie Gomes, Joseph Robert Valansil, Aníbal de Jesus Malheiro, Antônio Angelo Costa, Carlos Alberto Soares, Joanne Covo, Manuelita Mendes Cunhes, Djalma Mendes Souto, Alverino Marques da Fonseca, Antônio Cunha, José Neves de Assis, Ari Gomes da Silva, Modesto dos Santos.

Às 9h 15m: — Nilo Matias Juvenal, Válter Xavier, Jorge Pereira dos Santos, José Primo Filho, Antônio Severino Ricardo, Roberto Machado Salino, Haroldo Aires Rodrigues, Aldenor Monteiro de Araújo, Manuel Moutinho, Nélson Alves dos Anjos, Jorge Alberto de Oliveira, Adílio Pinheiro, Francisco Pila Garcia, Carlos Gonçalves Pinto, Nereu Rodrigues Pena, Bento Felipe Santiago, José dos Passos, João Benevolo do Nascimento, Valdenir da Silva, Oscar Fernandes da Silva, José Maria Teixeira Guedes de Melo, Carlos Nunes Crasso, Cícero Nunes, Válter de Andrade, Manuel Jonquim Diniz Levandeira, Antônio da Conceição Nogueira Carvalho, Orlando Nunes Machado, Faustino da Fonseca Nogueira, Arnaldo Marques Nunes Sequeira, Vasco Francisco, Otávio Barbosa, Dídimo Lopes da Silva, Daniel Rodrigues Caldas, Adolfo Gomes da Silva, Armindo Ferreira de Mota, Alfredo Arruda de Deus, José Ramos Garcia, Mário da Silva Barbosa, Edison Manso Gomes Ribeiro, Cícero José de Sá.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

DR. SPINOSA ROTHIER
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — OPERAÇÕES DA PRÓSTATA
Mudou-se para a Rua Senador Dantas, 41 - 3º — Tel.: 22-3367, de 1 às 7 hs.

INSTITUTO SANTO ANTONIO
RUA DAS LARANJEIRAS, 559 E 575.
DOMATERNAL AO ADMISSÃO
Internato, Ônibus para externato e semi-internato. Inglês, diàriamente, piano, danças clássicas, etc. Reabertura a 1º de fevereiro. Matrículas abertas.

ANTES DE COMPRAR SEUS MÓVEIS
FAÇA-NOS UMA VISITA
Dormitório maciço, com 7 peças .. Cr$ 3.500,00
Sala de jantar rustica .... Cr$ 3.500,00
Revendedor autorizado da General Eletric de Refrigeradores, Televisão e Rádios
FACILITAMOS O PAGAMENTO
9 — RUA FREI CANECA — 9

A Comissão Inter Sindical dos Trabalhadores da Imprensa, reunida no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro, com a presença dos representantes dos Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro e dos Publicitários, resolveu dirigir-se a todos os trabalhadores do país para denunciar e afirmar o seguinte:

1) Por determinação pessoal do Senador Assis Chateaubriand, os Diários Associados vem se negando a pagar aos seus empregados — jornalistas e comerciários — os aumentos a que têm os mesmos direito, em consequência de decisão da Justiça do Trabalho e de Acôrdo assinado pelas entidades competentes.

2) Ainda por determinação pessoal do Diretor Geral dos Diários Associados, o jornalista CARLOS ALBERTO DA COSTA PINTO 2º secretário do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, foi demitido ontem do cargo que exercia há 10 anos na Agência Meridional, por ter encabeçado a lista dos funcionários daquelas emprêsas que reclamam perante a Justiça do Trabalho o cumprimento do Acôrdo que aumenta os salários dos profissionais de imprensa.

A Comissão Inter Sindical dos Trabalhadores da Imprensa, em nome dos Sindicatos que representa, ao trazer a público a denuncia de mais êsse atentado à Legislação do Trabalho e às liberdades constitucionais, praticado pelos Diários Associados, afirma que está providenciando a adoção de medidas acauteladoras dos direitos ameaçados e espera a solidariedade de todos os trabalhadores.

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1954.

A COMISSÃO INTER SINDICAL DE TRABALHADORES NA IMPRENSA

Vida Bancária

Instituto dos Bancários

PROCESSOS DESPACHADOS PELO DELEGADO REGIONAL

BENEFICIO — ENFERMIDADE: — Concedidos: Osvaldo Rodrigues Fernandes, Vitor Valentini de Carvalho, Hélio Batista Alves, Sebastião Martins, Sebastião Fontes da Silva, Roberto Magalhães Correia, Pedro Miranda, Benito Italo Caleri, Arnaldo Leite Bastos, Maria de Lourdes Lucena; prorrogados: Lia Gisselle Maria de Sousa, José de Oliveira Pais, Nilson, Antônio Correia, Allan Gilmour Anderson.

BENEFICIO — MATERNIDADE: — 1ª parte: Humberto Hollanda Filho Armando Alves; 1 período: Antônio Arlindo da Cruz Loureiro, Ivano dos Santos Fernandes, Milton Cardoso Bittencourt, Heinz Hermann Borchert, Carrhomberter Barbosa, Antônio Prieto Lopes, José Lins, Manuel Agapio de Aquino Filho, Ulisses Hipólito dos Prazeres; total: Carlos Righetti, Joaquim Clemente de Araújo, Jorge de Omena, João Domingues, Antônio Recolino, Floriano do Nascimento.

DEPARTAMENTO DE BENEFICIOS

BENEFICIO — MATERNIDADE: — Concedidos: Paulo Matos de Melo, de Formiga, M. Gerais, Mário Rumenos, de Piracicaba, S. Paulo, 1ª parte; Lair Terraz, de Jaú, S. Paulo, Orlando Rodrigues, de Ferros, M. Gerais, total; José Francisco Hintze, de Rio Claro, S. Paulo, 1ª parte; Jeser Canelhas, de Lambari, M. Gerais, José Jorge Saraiva, de Icuatu, Ceará, total; Geraldo Xavier de Abreu, de Formiga, M. Gerais, 1 período.

BENEFICIO — ENFERMIDADE: — Concedidos: Armando Ribeiro da Luz Graça, do Distrito Federal; Délcio Nóbrega Gonçalves, de Barra do Piraí, Rio de Janeiro; Carlos Zimmer, de Joaçaba, Sta. Catarina; Zeferina Silva do Nascimento, de Curitiba, Paraná.

NOTICIARIO DA PRESIDENCIA

O presidente do I. A. P. B., recebeu em audiência, os bancários: Pedro Souto de Oliveira Furtado, Oto Avila de Araújo, Cenira Gomes, Beatriz Pena, Dante da Fonseca e Silva, Humberto Galindo Campos, Válter da Silva Rodrigues, Jairton Gomes de Araújo, Amauri Ferreira Viana, Benedito Ramos Nogueira.

Notícias Diversas

O AUMENTO SALARIAL DOS BANCARIOS

Continuam intensas as demarches por pessoas ligadas à classe bancária, no sentido de ser dada uma solução no grande impasse, agora acrescido do caso da diretoria na última assembléia. Vem aumentando o número de bancos que estão dando melhorias aos seus servidores.

NOVA AGREMIAÇÃO BANCARIA

A Associação Bancaria Jardim Duas Praias, fará realizar um grandioso baile carnavalesco, no dia 30 do corrente, com início às 23 horas, na sede do Sindicato dos Bancários. Os convites poderão ser procurados com o sr. Alcindar Correia na secretaria do Sindicato. Para a referida festa é permitido o traje de passeio, fantasia ou esporte.

SOCIAIS BANCARIAS

Aniversaria, amanhã, o bancário Paulo Chagas Porciúncula associado do City Bank Clube.

O CARNAVAL NA A. A. BANCO DO BRASIL

O baile de ontem na A. A. Banco do Brasil foi o verdadeiro grito de carnaval da associação da conhecida «Maravilha do Pôsto 6». A «noite de momo» vai ser seguida por um almôço de confraternização que a diretoria da «A. A. B. B.» oferecerá às 12 horas de hoje aos cronistas Carnavalescos.

PERDEU-SE

Perdeu-se, sexta-feira, na Estação Rodoviária Mariano Procópio, uma mala contendo roupas de criança. Quem encontrá-la é favor telefonar para 52-8436 ou 49-4593, que será gratificado.

CONTAS AVISO-PREVIO
AVISO PREVIO SUPERIOR A 90 DIAS JUROS 6% a/a
BANCO DELAMARE S/A
Expediente das 9 às 18 horas

União Beneficente dos Trombonistas

U. B. T.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do sr. Presidente, convido aos srs. associados para comparecerem à ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA, que será realizada a 28 do corrente, às 14 horas, na nossa sede provisória, sita à Av. Rio Branco, 53, 21º andar, sala 2.102.

A ordem do dia refere-se ao artigo 53 dos estatutos em vigor, de acôrdo com o requerido por mais de 2/3 dos associados quites.

Dada a importância da assembléia, esta será realizada com qualquer número de associados.

Rio, 22 de janeiro de 1954.

JOAO BAPTISTA VEIGA
1º Secretário.

Façam seus depósitos NO BANCO PROLAR S. A.
Expediente ininterrupto Das 9 às 17 horas
RUA 7 DE SETEMBRO, 99

Operações Bancárias em Geral, Inclusive Câmbio Compra e Venda de Apólices
MOEDAS PARA COLEÇÃO
Casa Bancária Moneró Ltda.
Membro DA I. A. I. A. — AVENIDA RIO BRANCO, 49 — Loja — Tel.: 23-6074
Caixa Postal 1.741. End. Tel «MONERÓ» — Rio de Janeiro Brasil
Reserva e Vendas de passagens AÉREAS — MARITIMAS — RODOVIARIAS
Reserva de Hotéis
Excursões
Documentos de Viagem Apólices de seguro contra acidentes aos seus passageiros

A Majestosa das Cortinas
Lava-se, tinge-se, conserta-se, retira-se e coloca-se de qualquer tecido. Rua Pedro Américo nº 19 — Telefone: 25-6680

BASCULANTE FORD
VENDE-SE completamente novo, com carroceria de fabricação KABI, com capacidade para 4 metros cúbicos. Pronta entrega e financiamento. — Rua dos Inválidos, nº 134

LLOYD BRASILEIRO
PATRIMÔNIO NACIONAL
Escritório Central: Rua do Rosário, 2/22, telefone: 23-1771

NORTE

RAUL SOARES (Paquete) (Praça esgotada)
Sairá a 3 de fevereiro, às 10 horas, para: Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Fortaleza — São Luís e Belém.

DUQUE DE CAXIAS (Paquete)
Sairá a 6 de fevereiro, às 15 horas, para: Salvador — Recife — Cabedelo e Natal.

RIO GUAIBA (Cargueiro) (Vg. 4-Ida)
Receberá cargas nas Docas, até 27 do corrente.
Sairá a 28 do corrente, para: Recife.

ATALAIA (Cargueiro) (Vg. 7-Ida)
Sairá a 30 do corrente, para: Salvador — Recife — Cabedelo — Fortaleza — Tutóia e São Luís.

UÇÁ (Cargueiro)
Sairá a 3 de fevereiro, para: Barra de Ilhéus e Salvador.

BARROSO (Cargueiro) (Praça esgotada)
Sairá a 3 de fevereiro, para: Maceió — Recife — Fortaleza — Belém — Santarém — Óbidos — Parintins — Itacoatiara e Manaus.

INCONFIDENTE (Cargueiro) (Vg. 8-Ida)
Sairá a 4 de fevereiro, para: Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Natal e Cabedelo.

RIO PARNAIBA (Cargueiro)
Sairá a 6 de fevereiro, para: Recife — Cabedelo — Fortaleza — Belém — Santarém — Óbidos — Parintins — Itacoatiara e Manaus.

SUL

RIO OIAPOQUE (Cargueiro) (Vg. 171-Volta)
Receberá cargas no Armazém 13, até 25 do corrente.
Sairá a 26 do corrente, para: Santos — Rio Grande — Pelotas e Pôrto Alegre.

EUROPA

LÓIDE CUBA
Sairá a 28 do corrente, para: Vitória — Recife — Londres — Hull — Havre — Dunquerque — Antuérpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo.

LÓIDE MÉXICO
Sairá a 16 do fevereiro, para: Vitória — Salvador — Recife — Cabedelo — Casablanca — Gibraltar — Marselha — Nápoles — Livorno e Gênova.

América do Norte

LÓIDE COLÔMBIA
Sairá a 31 do corrente, para: Recife — Baltimore — Filadélfia e New York.

LÓIDE PANAMÁ
Sairá a 13 de fevereiro, para: Vitória — Recife — Cabedelo — New Orleans e Houston.

NEW YORK (Saída de Santos)
Lóide Canadá 15-2
Lóide Peru 2-3
Lóide Haiti 15-3
Lóide São Domingos 30-3

Servir ao Lloyd é Servir à Pátria

SEU TELEVISÃO OU RÁDIO ESTÁ PARADO OU DEFEITUOSO?
Chame P. MELO, ex-técnico do Minnistério do Trabalho que o atenderá imediatamente e o seu aparelho ficará perfeito qualquer que seja a marca ou defeito. — TELEFONE: 49-3385.

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO E PRODUÇÃO S. A.
(CAPITAL E RESERVAS — Cr$ 80.553.877,70)
MATRIZ: — RUA DO OUVIDOR, 63
AGÊNCIAS METROPOLITANAS
Rua do Acre, 47 — Av. Copacabana, 528 e rua S. Cristóvão, 1.047.
O Banco que paga cheque em 1 MINUTO

Material de rádio por preços de saldo
Válvulas 35Z5GT .... Cr$ 38,00 — Válvulas 5Y4GT .... Cr$ 42,00
Válvulas 12SQ7 .... Cr$ 39,00 — Válvulas 12SK7GT .... Cr$ 57,00
Válvulas 6F6G .... Cr$ 50,00 — Válvulas 6K6GT .... Cr$ 44,00
e todos os outros tipos de válvulas americanas, pelos menores preços da praça. O maior «stock» de válvulas do Rio.
ALTO-FALANTES POR PREÇOS NUNCA VISTOS
8 polegadas, Magnavox, campo sem saída .... Cr$ 160,00
8 polegadas, Philips, imã perman., sem saída .... Cr$ 170,00
8 polegadas, Rola, pesado, com saída .... Cr$ 290,00
6 polegadas, Rola, pesado com saída .... Cr$ 250,00
10 polegadas, G. E., campo sem saída .... Cr$ 280,00
12 polegadas, Magnavox, campo sem saída .... Cr$ 450,00
CONDENSADORES .01, .02, .05, .005|600 V. .... Cr$ 2,50
CONDENSADORES 16|450 Minicap por 11,00 e .... Cr$ 14,00
TOCA-DISCOS B. S. R., completos, 3 velocidades .... Cr$ 780,00
E TODO O MATERIAL PARA O MONTADOR PELOS MENORES PREÇOS
J. LEVIGARD — RUA 20 DE ABRIL, 9 (quase esquina da rua (Frei Caneca e praça da República) — Tels.: 52-2966 e 52-7046

AZTECA · COPACABANA · AMÉRICA · IRIS · SANTA ALICE · NATAL · ODEON · BONSUCESSO
AMANHÃ
HORÁRIO 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20
IMPROP. 14 ANOS
6ª feira
MEMDESA · MONTE CASTELO · BELMAR · BRAZ DE PINA · ODEON NITERÓI · CAPITÓLIO PETRÓPOLIS · POPULAR CAXIAS
VERACRUZ apresenta
UM DRAMA APAIXONANTE de GRANDE FÔRÇA DRAMÁTICA!
"LUZ APAGADA"
MARIO SERGIO · MARIA FERNANDA · FERNANDO PEREIRA · XANDO BATISTA · ERMINIO SPALLA
CARLOS THIRE
Distribuição: COLUMBIA
TODOS OS DOMINGOS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
AR CONDICIONADO PERFEITO
NO METRO TIJUCA E METRO COPACABANA DEFINITIVAMENTE 4 ÚLTIMOS DIAS!
HORÁRIO: MEIO-DIA - 3.10 - 6.20 - 9.30
HOJE
Colossal QUO VADIS
ROBERT TAYLOR · DEBORAH KERR · LEO GENN · PETER USTINOV
Veja na TELA PANORÂMICA
em TECHNICOLOR
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI
"OS ARTISTAS UNIDOS"
com MORINEAU e um grande elenco na deliciosa comédia «A CEGONHA SE DIVERTE»
ESTRÉIA: — QUARTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO

TELA PANORÂMICA
PLAZA · ASTORIA · OLINDA · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H. LOBO · MASCOTE
HOJE 2-4-6-8-10
DRAMÁTICA HISTÓRIA DE PIRATAS EM BUSCA DE UM FABULOSO TESOURO!
JOHN PAYNE · ARLENE DAHL · SIR CEDRIC HARDWICKE
"PANTERA NEGRA"
"CARIBBEAN."
CÔRES POR TECHNICOLOR
UM FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRÊLAS

HOJE
HORÁRIO: 2 — 3,40 — 5,20 7. — 8,40 — 10,20
WILLIAM HOLDEN · EDMOND O'BRIEN · ALEXIS SMITH
DRAMÁTICA HISTÓRIA DESENROLADA NO MUNDO DOS inimigos da lei!
"TRIBUTO DE SANGUE"
"THE TURNING POINT"
COMPLEMENTOS NACIONAIS
IMPRÓPRIO PARA MENORES ATÉ 18 ANOS
UM FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRÊLAS
Vem aí A GUERRA DOS MUNDOS!

Amanhã
PATHÉ · PRESIDENTE · MAUÁ · PARATODOS · ALVORADA · COLISEU · LEME
5ª Feira
NACIONAL · FLUMINENSE · BARONESA · ESPERANTO · CASSINO
6ª Feira · SÃO PEDRO
CLEOPATRA, a mais bela sedutora da história revive num épico de grandeza espetacular!...
COLUMBIA PICTURES apresenta
A Serpente DO NILO
OS AMORES DE CLEOPATRA
(SERPENT OF THE NILE)
com RHONDA FLEMING · WILLIAM LUNDIGAN · RAYMOND BURR
côr por TECHNICOLOR
COMPLEMENTOS NACIONAIS
PROIB. ATÉ 14 ANOS

DORIS DAY · RAY BOLGER
Paris em Abril
CLAUDE DAUPHIN
em TECHNICOLOR
DAVID BUTLER
Amanhã
Às 2-4-6-8-10
SÃO LUIZ · MIRAMAR · RIAN · IDEAL · CARIOCA · MADUREIRA · CAPITÓLIO PETRÓPOLIS
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA
ABOLIÇÃO · BONSUCESSO · 6ª feira

Amanhã
HORÁRIO
VITÓRIA · LEBLON · MEMDESA · BOTAFOGO · RYDAN · ICARAÍ
4ª FEIRA · 6ª Feira · MARACANÃ
ANNE BAXTER · MACDONALD CAREY
ERAM TODOS PECADORES
PARECIA UM ANJO. MAS ERA O DIABO FEITO GENTE!
COMPS. NACIONAIS
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

4ª EXCEPCIONAL SEMANA!
IMPÉRIO · ALASKA COPACABANA
Amanhã 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20
UM ESPETÁCULO INESQUECÍVEL!
BRIGITTE FOSSEY · GEORGES POUJOULY
BRINQUEDO PROIBIDO
"JEUX INTERDITS"
UM FILME DE RENÉ CLÉMENT
COMPLS. NACIONAL
PROIBIDO 14 ANOS
PRÉ-ESTRÉIA SÃO LUIZ e AMÉRICA

Amanhã
HORÁRIO: 2-4-6-8 10 HORAS
ROXY · AVENIDA · MARACANÃ · MONTE CASTELO
IMPR. 18 ANOS COMPL. NACIONAL
JOHN PAYNE · COLEEN GRAY com PRESTON FOSTER — DONA DRAKE
OS QUATRO DESCONHECIDOS
Direção PHIL KARLSON · Produção EDWARD SMALL
Ação do princípio ao fim!
UNITED ARTISTS
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA
4ª Feira · PETRÓPOLIS · PAZ · CAXIAS · 5ª Feira · ICARAÍ · 6ª Feira · BOTAFOGO · IRIS · TIJUCA · SANTA ALICE

A HISTÓRIA DO HOMEM QUE TENTOU MATAR A CONSCIÊNCIA!
UM TRIUNFO DRAMÁTICO DE Esther FERNANDEZ
A Carne MANDA
DAVID SILVA
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS
AMANHÃ
RIVOLI · SÃO JOSÉ
5ª FEIRA
VAZ LOBO

SILVANA PAMPANINI
13º HOMEM
2ª Semana DE SUCESSO
HOJE ART-PALÁCIO
Complementos Nacionais
É A MAIOR... COMÉDIA!

PAX · LEME
Amanhã · 6ª Feira
COLUMBIA PICTURES
ROBERT CUMMINGS · BARBARA HALE
em CASA-TE E VERÁS
A MAIS DIVERTIDA AVENTURA CONJUGAL

MAIS BRUTAL E SANGUINÁRIO DO QUE O PRÓPRIO DILLINGER!
James CAGNEY
BARBARA PAYTON · WARD BOND · HELENA CARTER
em "O amanhã que não virá"
Amanhã CINE TEXAS
IMPR. ATÉ 18 ANOS
A PARTIR DAS 10 HS.
HOJE: último dia · KIT CARSON com James Hall

NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

Concessão da etapa tríplice aos militares da FAB

Dispensas e classificações — Transferências de suboficiais e sargentos — Atos do ministro — Festa de arte no Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica

Tendo em vista o que preceitua o Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares, o ministro assinou portaria estabelecendo as normas para a concessão da etapa tríplice aos militares da FAB. Segunda essa portaria a concessão obedecerá a seguinte norma:

Os oficiais e aspirantes a oficial fazem jus a tríplice etapa quando: a) — sirvam em organização sem rancho organizado, e não possam utilizar-se, de forma adequada, de rancho organizado de outra Unidade; b) — sejam obrigados a permanecer em serviço durante mais de oito horas diárias; c) — não percebam diárias de alimentação.

Os suboficiais, sargentos e demais praças, fazem jus a etapa tríplice quando: a) — sirvam em organizações sem rancho organizado e não possam utilizar-se, de forma adequada, de rancho organizado de outra Unidade; b) — não percebam diária de alimentação.

Os suboficiais, sargentos e demais praças, quando, pertencendo ao efetivo de qualquer organização, servirem fora da sede em destacamentos sem rancho ou em campos de aviação, ou em outros postos de serviço, não farão jus a estapa tríplice, cabendo-lhes: a) diária de alimentação; b) diária de pousada se não lhes fôr fornecida residência por conta do Estado.

A concessão de etapa tríplice será feita em cada caso pelo ministro da Aeronáutica e não retroagirá a data anterior à da proposta.

As propostas deverão ser feitas para cada exercício pelos comandantes, diretores e chefes das Unidades Administrativas, que efetuam o pagamento dos militares para os quais é solicitada a concessão e das mesmas deverá constar: a) as condições que motivam a solicitação, esclarecendo as razões por que não possa ser utilizado rancho de outra Unidade; b) o horário de expediente ou de trabalho normal da Unidade; c) o horário do trabalho do beneficiado; d) as razões que obrigam a utilização do horário de trabalho de mais de oito horas diárias; e) os dias da semana que ocorre tal horário de trabalho;

Em consequência, ficam canceladas, a partir de 1º de fevereiro vindouro, tôdas as autorizações ou concessões anteriores, bem como os avisos ns. 51, de 13/6/51, 27, de 8/5/52, 3, de 29/1/53 e, na parte referente a essa concessão, o de n. 33, de 20/4/51.

ESTAÇÃO DE RADAR VOLANTE — A foto acima é do avião que constitui uma estação de radar volante, cujos detalhes nos foram fornecidos após a chegada ao Rio do porta-aviões "Franklin Delano Roosevelt", que ora nos visita, numa missão de boa vontade. Trata-se de um gigantesco Super Constellation Lookheed, que, em sua cúpula, em sua protuberância inferior e em seu interior, conduz seis toneladas de equipamentos eletrônicos e de radar, que transporta a grandes altitudes. O alcance exato desta estação de radar volante é um segrêdo militar. Este avião Super Constellation Lookheed, com motores turbo-compostos, de grande raio de ação e muito velozes, pode elevar-se a grandes altitudes. Designados pelas letras WV-2, foi construido pela Lookheed Aircraft Corporation para a Armada dos Estados Unidos.

ATOS DO MINISTRO

O ministro assinou os seguintes atos: dispensando das funções de ajudante de Ordens do brigadeiro Ari Albuquerque Lima, o capitão aviador Eber Teixeira Pinto; classificando, por necessidade do serviço: no Estado-Maior da Aeronáutica: coronel aviador Clóvis Monteiro Travasso; na Escola de Aeronáutica: coronel aviador Hélio do Rosário Oliveira; na Diretoria de Aeronáutica Civil: major aviador Paulo Vitor da Silva; no Centro Técnico de Aeronáutica: tenente-coronel aviador engenheiro Osvaldo Nascimento, tenente-coronel aviador engenheiro Aldo Weber Vieira da Rosa, major aviador engenheiro Augusto César Veiga Filho, major intendente Raul de Azevedo e major médico dr. Manuel da Nova Castelo Branco; tornando sem efeito, por necessidade do serviço, a classificação do coronel aviador Hélio do Rosário Oliveira, no Estado-Maior da Aeronáutica, publicada no «Diário Oficial» de 17 de dezembro de 1953; classificando, por necessidade de serviço, na Diretoria do Ensino da Aeronáutica, o tenente-coronel aviador Ari Vaz Pinto.

TRANSFERÊNCIA DE SUBOFICIAIS E SARGENTOS

O diretor-geral do Pessoal da Aeronáutica transferiu, para os estabelecimentos abaixo, os seguintes suboficiais e sargentos: para o Quartel General da 1ª Zona Aérea — suboficial Sebastião Mendes, do Q. G. da 2ª Z. Aé.; sargentos João Simões de Almeida, Alceu Antônio de Minas, Libório Morais de Vasconcelos, Vicente Rodrigues, José Miranda, Válter da Silva Lessa, Luís Martins dos Santos, Alcides Pinheiro Borges, Afrânio Lopes da Cruz, José Zeferino Fernandes, João Pinha Munhão, Nilton de Abreu Pimenta, Maurício Gomes dos Santos e Pedro de Araújo, todos do Q. G. da 3ª Z. Aé.; sargentos Assis de Oliveira Dória, Sérgio Mori, Raimundo Carlos de Noronha, Antenor Messias, Orestes de Barros Gati e Cesário Gomes de Toledo, todos do Q. G. da 4ª Z. Aé.; sargentos Davi Lopes de Carvalho, Gumercindo Tolomeotti, Vicente Davatz, Valdemar Cancell, Antenor Ferrari e Rudolf Luís Rios Ramos, todos do Q. G. da 5ª Z. Aé.

Para o Quartel General da 2ª Zona Aérea — sargento Benedito Rafael dos Santos, do Q. G. da 1ª Z. Aé.; sargentos Adail Lopes Madeira, João Augusto Sobreira Caminha, José Seabra da Costa, Antônio Correia, Renato da Costa Pinto e Geraldo Antônio de Carvalho, todos do Q. G. da 3ª Z. Aé.; sargentos José Severino da Silva, Sebastião Lopes da Costa, Luís de Almeida Justo, José Antônio Reis Bretas, Olávio Pereira Eleutério, João Silva Barroso, Francisco Brasileiro, João Caracas, Jarbas de Sousa Cunha e João Alfredo de Carvalho, todos do Q. G. da 4ª Z. Aé.; sargentos Adão Silvestre Gomes dos Santos, Eraldo Doll da Silva, Domingos Sasso e Domingos Henrique Bertoluzzi, todos do Q. G. da 5ª Z. Aé.

Para o Quartel General da 3ª Zona Aérea — suboficial Travassos dos Santos Arruda, sargentos Manuel Amaro dos Santos, Arnoldo João da Silva, Fernando Calazans Pimentel, Aristotelino do Livramento Rodrigues, Paulo Calazans Pimentel, Francisco Marinho Bandeira de Melo Júnior, Nilton de Carvalho Pedrosa, Honorato José Ribeiro, Jorge Pereira de Sousa e Raimundo Nonato Cardoso, todos do Q. G. da 1ª Z. Aé.; sargentos Florisval de Oliveira Campos, Paulo Vieira dos Santos, Davio Celestino Martins de Melo, Vitor Pereira Gomes, Válter Defonso Noris, Durval Prata, Alceu Vieira da Silva, Lélio Sales Ramos, Iege Wesgueber e Dirson Augusto Pimenta, todos do Q. G. da 2ª Z. Aé.; sargentos José Cantídio, João Ferraz Rosa, Geraldo de Resende Campos e João Correia de Freitas, todos do Q. G. da 4ª Z. Aé.

Para o Quartel General da 4ª Zona Aérea — sargentos Alberto Vaz Pinho, Geraldo Simões Subtil, Gladiston Geraldo Ebert, Paulo Seabra, Joel Goulart César e Cir Rosa de Arruda, todos do Q. G. da 1ª Zona Aérea; sargentos Gláucio Tressoldi Lopes, Rubens de Carvalho Rinaldo, Lindbergh Barbosa de Araújo, Antônio Maia Cruz, Assir Costa, Ranulfo Pinto Moreira, José Meinbergh Cunha Filho, João Batista Ferreira, Wilton Sousa Rêgo, Alcides Guido Ferreira, Valdemar França, Rubem Florêncio Oro, José Borges Ribeiro, Kleber Martins dos Santos, Pedro Nunes Pereira, Rubens Ferrari e Nélson Alves, todos do Q. G. da 2ª Z. Aé.; José dos Santos Carvalho Filho, Gregório Manetti, Darci Moura Brasil, José de Freitas Lima, Antuérnio da Cruz Macêdo e Gustavo Gonçalves Dias, todos do Q. G. da 3ª Z. Aé; sargentos Oto Almeida de Sousa, Rubens Fernandes da Silva e Hélio Holsback, todos do Q. G. da 5ª Z. Aé.

Para o Quartel General da 5ª Zona Aérea — sargentos Vinicius Reis, Calódio Clóvis Meneghel, Fernando Lopes de Mesquita, José Pelvim Dantas e João Gregório Tozi, todos do Q. G. da 1ª Z. Aé.; sargentos Délvio Longo Tubino, Jorge de Castro, Wilson dos Santos, Ariston Xavier da Cunha e Francisco Soares Franco, todos do Q. G. da 2ª Z. Aé.; sargentos Fernando de Almeida Garcia, Aparício Perini, Ubirajara de Sousa Lima e Valdemar Marcelo de Castilho, todos do Q. G. da 3ª Z. Aé.; Aldiner Santos, Alair Campos do Amaral, José Carlos do Prado Altro e Ivan Rodrigues Carvalho, todos do Q. G. da 4ª Z. Aé.

Para a Escola de Especialistas de Aeronáutica: sargentos José Reinaldo Ortiz e José Morais Santos, ambos do Q. G. da 2ª Z. Aé.

Para o Contingente do Gabinete do Ministro: sargentos Ernesto Silva e Alexandre Inácio Flores, respectivamente do Q. G. da 3ª Z. Aé. e da D. R. Aé.

Para o Quartel General da 1ª Zona Aérea: sargentos Rui Rodrigues Saraiva e Jorge Calaça, ambos do Q. G. da 4ª Z. Aé.

Para o Quartel General da 4ª Zona Aérea: sargento Mário Mata, do Q. G. da 2ª Z. Aé.

Para o Quartel General da 5ª Zona Aérea: sargento Valdemar Lins Vanderlei, do Q. G. da 1ª Z. Aé.

COMPAREÇA A D. P. 2

Deve comparecer à Divisão do Pessoal da Reserva (DP-2), à av. Marechal Câmara, 233, 3º andar, sala 301, Esplanada do Castelo, às têrças ou sextas-feiras, a fim de tratar de assunto de seu interêsse, o S1. Q. MR — reservista — José Tavares Castor.

NOIVAS... ATENÇÃO

Fazemos qualquer modêlo de grinalda, solideu e bouquet, pelos menores preços. Vestidos de setim duchese, bem rodado, godê, sob medida: Cr$ 1.000,00. Véus de filó francês: Cr$ 150,00; chapéus, modêlo a escolher. Luvas de «nylon» e renda.
IMPÉRIO DAS NOIVAS
Praça Olavo Bilac, 16 — Tel.: 52-7177.
(Em frente ao Mercado de Flores).

BALANÇAS PARA BEBÊS
ÚLTIMOS MODELOS «COSMOPOLITA», EM DIVERSAS CÔRES. ABSOLUTA PRECISÃO. DIVISÃO MÍNIMA E DE 5 KBS.
ALUGAM-SE
AVENIDA N. S. DE COPACABANA, 959 — LOJA «E» — TEL.: 27-7700.

ATENÇÃO
AUTOMÁTICO - RÁDIO TÉCNICO - WEBSTER

Vibrador de 4 Pinos	150,00	Fio paralelo, metro	3,50
Conjunto Geloso — 7 faixas	1.250,00	Unidade G.E.	320,00
Caixa Chipandal	1.180,00	Unidade Webster C.F.	220,00
Caixa para toca-discos	60,00	Unidade Webster S.F.	140,00
Caixa para amplificador — 5 V.	170,00	Agulha para 5.000 discos	40,00
Antena de automóvel EP.-3	235,00	Eletrolitico 16x16 — 450 Tubular	24,00
Caixa para amplificador — 8 V.	260,00	Eletrolitico 16x16 — 450 Aluminio	27,90
Chassis para 5 V.	28,00	Caixa Pimpinela	500,00
Chassis para 7 V.	33,00	Caixa para rádio 6V	105,00
Chassis para 8 V.	45,00	Eletrolitico 20x20x25 — 450 Aluminio	33,00
Chassis para 9 V.	50,00	Eletrolitico 40x40x25 — 450 Aluminio	43,00
Chassis para pré	13,00	Eletrolitico 20x20 — 450 Aluminio	28,00
Antena de automóvel E. C.	210,00	Eletrolitico 20x450 Aluminio	24,00
Alto-falante 12 campos Audax CS pesado	730,00	Eletrolitico 16x500 Aluminio	24,00
Alto-falante 8 PM SS	140,00	Eletrolitico 8x500 Aluminio	14,00
Alto-falante 6 PM SS americano	130,00	Eletrolitico 20x20 — 150 Tubular	23,00
Rolo campo 8 P CS pesado	280,00	Eletrolitico 30x150 Tubular	18,00
Transformador de Saida 6F6 — 6V6 — 50L6 garantido	15,00	Chave de onda 4x2	11,50
Transformador de Saida PP grande	26,00	Caixa para rádio 5V	85,00
F I. americana, par	58,00	Control de volume S.S.	17,50
F I. inglêsa, par	60,00	Retificador de cilenium	90,00
Ferro de soldar, 100 Watts	34,00	Lamparitas 46 — 47 — 44	2,30

RECEBEMOS (AUTOMATICO WEBSTER ÚLTIMO TIPO) CONJUNTOS PARA RADIO E VITROLA. — BOBINAS DE TODOS OS TIPOS DOUGLAS — BONTET-TYLE — COMAR — BAYARD — DIAL, ETC., ETC.
CASA ARY — AVENIDA GOMES FREIRE, 55-B

Cessem os planos grandiosos. Cuide-se, primeiro, de sanear a extensa região suburbana, pavimentando suas ruas excessivamente sujas

Diario de Noticias

TERCEIRA SEÇÃO

Domingo, 24 de Janeiro de 1954

Aparelhar convenientemente os hospitais públicos municipais, especialmente os de pronto socôrro, é das primeiras obrigações do govêrno da cidade



Isto, por incrível que pareça, é uma via pública do Distrito Federal. Trata-se da parte final da chamada Estrada do Sapê, em Rocha Miranda

Esgotos e manilhas da Rua Raul Barroso, no Engenho Novo

NO seu estado normal os esgotos destinados a dar vasão às águas pluviais, na rua Raul Barroso, no Engenho Novo, são insuficientes para o fim a que se destinam. Obstruídos como se encontram há vários meses, porém, tornam-se inúteis.

Segundo nos declarou o leitor Sidnei Vieira Braga, que ali reside há mais de dez anos, «jamais foi tomada qualquer providência, nesse tempo todo, visando solucionar a questão». Nos portões de entrada das casas muitos moradores construíram pequenas barragens, visando impedir a entrada das águas da chuva e consequente inundação de suas residências. Lama fétida fica depositada na rua após qualquer chuva forte, cobrindo-a em tôda sua extensão, numa espessura de mais de um palmo, obrigando os veículos a trafegarem sôbre os passeios com evidente risco para os pedestres.

Contra semelhante situação faz-se mister uma providência por parte de competente Departamento municipal, que não pode continuar estranho à deplorável situação.

Fotografe as mazelas do seu bairro

Todos os leitores estão convidados a nos enviar fotografias das mazelas de suas respectivas ruas e bairros, acompanhadas de pequena nota explicativa. Na seção «Ruas e bairros da cidade» publicaremos as fotografias, mencionando o nome do repórter-fotógrafo amador, se os mesmos a isso não se opuserem. Pedimos mencionar nos envelopes: «Ruas e bairros da cidade».

Que ao menos seja nivelada a rua Jacareí

É o apêlo dos moradores ao diretor de Obras da Prefeitura

JACAREÍ é a designação de uma das mais infelizes vias públicas do desagradável e abandonado subúrbio de Terra Nova, cuja população está inteiramente desamparada. A situação dessa artéria é verdadeiramente deplorável, com seus buracos, valas obstruídas, capim em excesso. Seus moradores, porém, já se cansaram de organizar "Memoriais e abaixo assinados" que não produziram qualquer resultado. Suas últimas esperanças voltam-se, neste momento, para o engenheiro Mário Cabral, diretor de Obras da Prefeitura, ao qual fazem bem modesta solicitação. Pedem, apenas, que seja nivelada a rua, isto é que seja aplainada o que se conseguirá, salvo engano, com um simples trator e alguns trabalhadores. Esperemos que tão modesta pretensão seja atendida.

Batalha da água

A mulher do povo é a grande sacrificada



SÃO as mulheres do povo — espôsas, mães, filhas dos homens que realmente realizam o preceito bíblico de conquistar o pão com o suor do rosto — as maiores sacrificadas pelos erros vergonhosos de uma política errada, praticada com relação à água que não existe nesta cidade em quantidade satisfatória, e continuará a não existir enquanto o govêrno não adotar as providências necessárias. Em Osvaldo Cruz, que apresenta flagrante de sertão, pequenas torneiras instaladas em diferentes ruas constituem a única forma de abastecimento para centenas de famílias. Mulheres de tôdas as condições sociais empreendem verdadeiras vingens conduzindo latas e panelas para conseguir um pouco do líquido indispensável à higiene pessoal e ao preparo dos alimentos. A fotografia mostra uma dessas torneiras de Osvaldo Cruz, onde, frequentemente, a situação se agrava, pois o líquido não jorra. Até quando a cidade continuará a apresentar dêsses aspectos dignos de aldeia de ínfima categoria?

Peças e serviços "Kaiser" e "Henry Junior"

CARVALHO S. A. comunica aos possuidores dos automóveis KAISER e HENRY JUNIOR ter recebido recentemente grande "stock" de peças originais "Kaiser".

Informa, outrossim, que dispõe de oficinas aparelhadas e perfeitamente aptas a prestar serviços de acôrdo com as prescrições dos fabricantes. Apresenta orçamento, sem compromisso, e garante a execução rigorosa de qualquer serviço confiado às suas oficinas.

Venda de peças: Avenida Rio Branco, 35, 35-A, 37

OFICINAS KAISER: — RUA DA REGENERAÇÃO, 929 — BONSUCESSO — (A 50 metros da avenida Brasil)

NÃO PODEM CONTINUAR AO ABANDONO OS SUBÚRBIOS DO DISTRITO FEDERAL

Deveriam as autoridades municipais envergonhar-se diante da situação calamitosa em que se apresenta a maioria das vias públicas suburbanas, tanto na região da Central como da Leopoldina

O problema representado pela situação em que vive considerável parte da população carioca, precisa ser encarado de frente — Que exista, ao menos, coleta de lixo, capinação e desobstrução de valas que representam permanente ameaça à saúde pública

CONFORME temos dito em várias ocasiões, em defesa desta cidade sem govêrno e de uma população pràticamente desamparada, e jamais nos fartaremos de repetir, existem nesta capital quatro problemas que devem preferir a todos os demais:

1. regularização do abastecimento d'água, com permanentes cuidados para que não se verifique carência ou escassez, acompanhando-se o gradativo aumento de população;
2. pavimentação e higienização de tôdas as ruas da extensa região suburbana;
3. construção de escolas, em número suficiente para atender às necessidades;
4. conveniente aparelhamento de todos os hospitais públicos municipais, especialmente os de pronto socôrro e instalação em diferentes subúrbios, de Postos de Assistência Pública.

Enquanto não se der aos problemas expostos a soma de atenções que estão a exigir; enquanto as administrações do Rio de Janeiro permitirem que se eternizem situações como as que são vividas diàriamente por um agrupamento humano desencantado e descrente, será não só absurdo como criminoso alimentar sonhos grandiosos, planejar realizações suntuosas destinadas, antes de mais nada, a «armar ao efeito».

A grande verdade aqui exposta precisa ser gritada a todos os momentos, repetida a todos os instantes para que dela se convençam os que tenham uma parcela de responsabilidade nos destinos da cidade.

Situação vergonhosa

Não se estranhe o emprêgo de frases candentes; as mesmas não ferem a sensibilidade dos nossos homens de govêrno, que está, de há muito, embotada. Não fôra assim e em face do muito que tem sido dito e tem sido escrito já teriam mandado adotar as providências cabíveis e compatíveis. Por isso mesmo o subúrbio carioca é a região em vergonhosa situação de abandono que todos conhecem, com elementaríssimos problemas de engenharia sanitária que jamais são solucionados. Tarefas que poderiam ser realizadas em curto prazo e com pequenos gastos, transformam-se, de "do ao descuido, à inércia, à desatenção, em trabalhos de envergadura, a exigir apreciáveis somas para sua realização.

Vive-se no subúrbio, em muitos casos, em situação abaixo de qualquer crítica. Uma população que viaja em condições inferiores à de animais nos sujos carros da Central do Brasil, habita ruas imundas onde dominam os mosquitos, onde ratazanas vivem em valas sempre obstruídas, sistemàticamente imundas e nos monturos encontrados em cada esquina, onde não existe água nem esgotos e onde os buracos adquirem, frequentemente, as proporções de cratera. Mas é uma administração que não tem olhos para isso; que nada faz em benefício dessa grande massa humana, que vive planejando metropolitanos, desmontes do môrro de Santo Antônio, túneis ligando o Rio a Niterói e outras coisas do gênero.

A mesma situação

Quer na região da Central, quer na da Leopoldina a situação de desamparo é a mesma. Ruas sem pavimentação, transformadas em lamaçal a qualquer chuva; obrigando, frequentemente, os residentes a se descalçarem para entrar e sair de suas casas; a quantidade de vias públicas povoadas de valas imundas, é verdadeiramente incrível. E não é preciso avançar muito para encontrar os mais deploráveis aspectos de ausência de administração. A quinze minutos de São Cristóvão, principia o desfile de aspectos negativos de uma cidade que só possui, a rigor, uma civilização de fachada litorânea, pois não pode haver civilização onde não há higiene e higiene, justamente, é o que falta ao subúrbio, de modo geral.

Em Turiaçu

Grande exemplo de abandono representa, sem dúvida, o subúrbio de Turiaçu, tal qual diferentes outros como Colégio, Rocha Miranda, Inhaúma, Terra Nova, Engenho da Rainha, Costa Barros, Bonsucesso, Ramos, Penha, Olaria, Ricardo de Albuquerque, Realengo, tantos e tantos outros. Não há, na primeira das localidades indicadas, rua que não cheire mal. Nas valas locais vimos, em diferentes ocasiões, ratazanas famintas — as mesmas espécies que no subúrbio de Engenho do Mato chegaram a causar a morte de uma criança de onze meses, como noticiamos em tempo.

Não há, em muitos subúrbios, coleta de lixo de qualquer espécie. Nem mesmo a que é realizada pelas velhíssimas carroças puxadas por um muar magro e infeliz, maltratado frequentemente, que recolhe pequenas quantidades em algumas ruas mais distantes do centro urbano. Daí agravar-se o aspecto de diferentes vias onde são exibidos depósitos de lixo, maiores e menores que atraem môscas em grande número e contribuem, poderosamente, para tornar mais desasseada uma região já sem asseio.

Trânsito impossível

Tão infelizes são os moradores de várias dessas ruas suburbanas que nem socôrro médico podem receber, pois é inteiramente impossível o tráfego de veículos, nas mesmas, não havendo ambulância capaz de transpor os obstáculos que se apresentam fartamente.



Américo Vespúcio e Barbosa, Rodrigues — nomes ilustres — são as designações de duas das mais infelizes ruas do subúrbio carioca. Situam-se em Cavalcanti e são domínio de valas que exalam mau cheiro. Nessas valas a Prefeitura faz questão de manter opulenta criação de mosquitos e ratos

Acontece assim, por exemplo, com as ruas de Inhaúma, próximas do Largo dos Pilares, nas imediações da Travessa Eduardo das Neves — vasta imensa que é, a rigor, com exatidão, com verdade, sem a menor parcela de exagêro, um imenso charco.

O fantasma das infecções

Não admira, nessas condições, que tais regiões, sejam zonas de infecção e enfermidade. Admira, sim, que não seja maior, infinitamente maior, o número de vítimas de moléstias que constituem verdadeiro espantalho, como o tifo, por exemplo, que tem grassado nas proximidades da Travessa Eduardo das Neves, em Inhaúma, como nos declarou dona Ermelinda Lopes que perdeu dois filhos e vive em sobressalto.

Que tem feito o poder público municipal em benefício das populações suburbanas?

Capinação, ao menos

Não somos visionários nem demagogos. Nem reclamamos o impossível ou pleiteamos absurdos. Reconhecemos ser impossível a pavimentação, a um só tempo, de tôdas as ruas dos subúrbios. Reconhecemos que seriam necessários recursos fabulosos para sanear, de uma só vez, o subúrbio carioca. Mas é perfeitamente viável o que reclamamos, pois que se trata, apenas, de iniciar a tarefa. Exatamente: há uma tarefa que precisa ser iniciada. E enquanto não se pavimentam as ruas, pode-se capinar as mesmas e desobstruir as suas valas. Pode-se exterminar os focos de mosquitos fartamente encontrados em diferentes regiões, pode-se combater as ratazanas, pode-se organizar um serviço de coleta de lixo, pode-se mandar nivelar as ruas mais necessitadas de forma a permitir, ao menos, que seus moradores recebam socorros médicos em caso de necessidade. Será pedir muito? Será exigir demasiado, reclamar o cumprimento do dever por parte da administração da cidade que nunca se apresentou tão desagradável que ocorrem?

Haverá, acaso, em tudo que temos escrito a respeito do subúrbio em geral, uma só linha que não retrate fielmente a situação, uma só palavra que represente exagero?

Os homens aos quais se entregou os destinos do Distrito Federal precisam despertar, precisam fazer jus aos vencimentos que recebem, precisam cumprir com as suas obrigações. E' sòmente isso, apenas, que os mesmos reclama uma população cuja existência se torna mais difícil cada dia que passa e cujos problemas se agravam de hora em hora.



Mas não é preciso ir longe para encontrar provas de desleixo da Municipalidade. O que aparece na fotografia é um trecho da rua César Zama que não fica em nenhum subúrbio distante, mas no bairro de Lins de Vasconcelos

Dêem escolas ao povo

Mais uma vez veio a público o titular da Secretaria de Educação da Prefeitura para reafirmar que, êste ano, ao iniciarem-se as aulas estará atendida tôda a população em idade escolar, pois serão instaladas até lá as prometidas «escolas de emergência», por cuja instalação vimos lutando há tanto tempo, como devem lembrar-se os leitores.

Esperamos que assim aconteça, realmente. A população deve ficar atenta a essa promessa e exigir o seu cumprimento na época oportuna, ou melhor exigir que a autoridade honre a própria palavra, empenhada de maneira tão categórica. Não é possível que se continui, indefinidamente, no regime de processos em que vem vivendo o carioca.

Grave responsabilidade assumiram as autoridades da Secretaria de Educação com os reiterados prometimentos que têm feito ùltimamente.

REVENDEDORES

Ganhem dinheiro comprando na Fábrica Sucesso, camisetas, superiores dz. 78 cruzeiros; blusões tipo nylon, 70 cruzeiros; para ser vendido a Cr$ 120,00. Rua Regente Feijó, 69-B.

DR. ALVARENGA FILHO

CLINICA DE CRIANÇAS

Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, salas 814-15. Telefone: 22-5954 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 18 horas Residência — Telefones: 37-5558 ou 26-3083

Cooperativa Mista Caixa Federal Ltda.

Depósitos — Descontos — Caução Cobrança de títulos e Custódia de títulos e valores. — Praça Pio X, 78, sala 803 — Tel.: 23-3816.

DENTISTA SÓ DE CRIANÇAS

MUSICA, BRINQUEDOS, SORVETES E PRÊMIOS

DRA. MARIA LUIZA VON HAEHLING LIMA

Avenida Presidente Vargas, 446 — Tel.: 23-2277.

Doenças e câncer da pele -- Sífilis

DR. R. D. AZULAY

Docente-livre

De regresso de sua viagem de estudos à Europa, reassumiu sua clínica. Segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 19 horas. — Avenida Nilo Peçanha, 12 — TELS.: 32-6244 — 27-2364 — 47-1426.

VENEZIANAS ★ ALUMIFLEX ★

Em alumínio laqueado, flexível para janelas, portas e varandas. Orçamentos grátis.

TEL. 43-0026

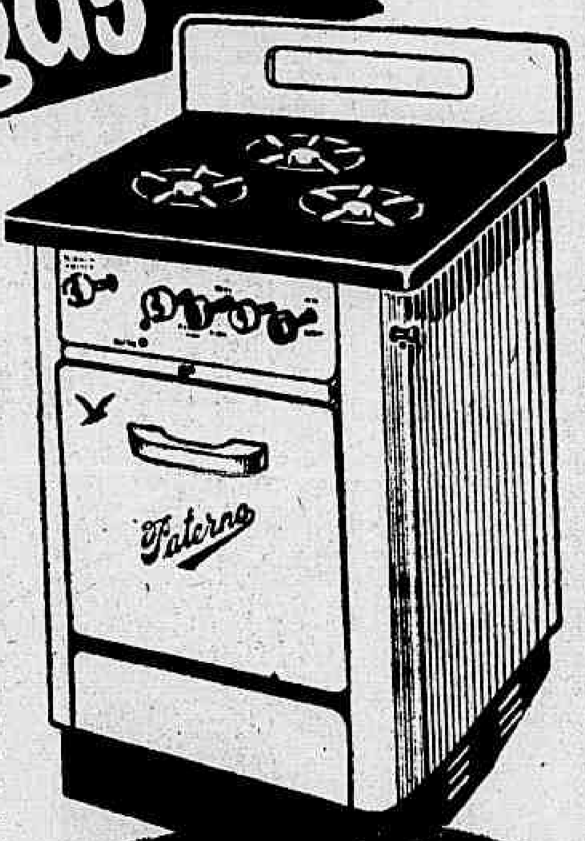
MONTADAS NO RIO POR Sousa Nogueira Ltda.

RUA SACADURA CABRAL, 291

Rapidez! Limpeza! Comodidade! Economia!

Cozinhe a gás

sem botijas e sem canalizações! no novo fogão Paterno a gás de querosene



Sem cheiro, sem fumaça, sem pressão, sem torcida e sem perigo de explosões! Um litro de querosene dá para 6 horas. Botão de desentupimento automático e aperfeiçoamentos totais para completa eficiência. 3 bocas e forno. Garantia e assistência da própria fábrica, com filial no Rio

AGORA POR MÊS Cr$ 395,00!

Projefilm

Rio: R. México, 74 (junto à R. Pedro Lessa)
Niterói: R. Visc. R. Branco, 177 (R. da Praia)
R. Coronel Gomes Machado, 109

ENCADERNAÇÃO

Preços módicos, a partir de Cr$ 25,00. Atende-se a domicílio — Rua Senador Dantas, 73, sobrado — Tel: 22-7893.

REUMATISMO

DR. L. PARACAMPO trata por método moderno pelas ondas ultra-sônicas. CIÁTICAS, REUMATISMOS, DORES MUSCULARES, SINUSITES, etc. Rua Santa Luzia, 798, sala 802. Ed. Clube Militar

ROBERTO FLOGNY C. L.

«CELLOPHANE» Celulóide — Papéis Alumínio

LOJA DOS PAPÉIS TRANSPARENTES

15 — Senado — 15 — 22-6296

COMPRA-SE

Firma norte-americana pretende comprar uma fábrica de produtos de metal concernentes ao ramo médico. Dirigir informes para:

Ryan Associates, Inc.
136 William Street
New York 7, N. Y.

VINHOS, MARCAS E DIREITO E MORAL INTERNACIONAL

Nuno Simões

LISBOA, via aérea — A vinha é uma das mais antigas culturas portuguêsas e os vinhos constituiram, em todos os tempos uma das riquezas maiores de Portugal. A ocupação econômica de extensas áreas do país, foi obra da colonização vinícola.

Na nossa expansão marítima e comercial os vinhos tiveram parte relevante. No tráfico marítimo inicial o vinho aparece como artigo de venda e como «salvados» de naufrágios.

Na dilatação da pesca do alto o vinho figura entre os artigos de troca dos pescadores. Vem já em Fernão Lopes referência a importantes carregações de vinhos no pôrto de Lisboa.

Os vinhos de Monção foram dos primeiros a chegar às águas do Norte, percussores de forte comércio dos nossos grandes vinhos generosos.

Foram à Índia os da Madeira, como droga de farmácia. Nas frotas do Brasil coube aos vinhos participação dominante.

O Tratado de Metwen teve a sua base na proteção dos vinhos portuguêses. Passara o tempo em que o vinho do Pôrto se vendia em Inglaterra para temperar os vinhos franceses de menos corpo: «uma gota de vinho do Pôrto para uma garrafa de vinho francês».

Com as qualidades intrínsecas que distinguiam alguns dos nossos vinhos e sob a proteção internacional que os países vinícolas obtiveram para as suas grandes marcas, a exportação portuguêsa desenvolveu-se.

Os vinhos comuns, para consumo direto, principalmente do Ultramar e Brasil, mas também para lotar com os de França, nos anos de escassez.

Sendo grande o consumo nacional de vinhos, o que sustenta a produção não é êle, porém. Da exportação depende a valorização das colheitas. E quando se diz exportação é à das grandes marcas portuguêsas que quer principalmente aludir-se.

A produção vinícola portuguêsa não atinge anual e normalmente os 10 milhões de hectolitros. No decênio 1942/51 foi apenas em média anual de 9.798.700, apesar de se incluírem nele, anos de colheitas excepcionais, como a de 1944, que atingiu 14 milhões e meio.

No mesmo período a exportação média anual de todos os vinhos foi de 899.174 Hls. incluindo Pôrto, Madeira, licorosos n. e., espumosos e comuns, tanto verdes como maduros e tanto tintos como brancos.

Em valor a exportação mais significativa é a de vinho do Pôrto. Normalmente excede a metade do valor total. Mas as dificuldades monetárias dos mais importantes clientes do vinho do Pôrto têm reduzido muito a sua importação e consumo e outros artigos portuguêses como as cortiças e as conservas de peixe estão disputando a primazia que, antes, êsses vinhos tinham nos quadros da exportação portuguêsa.

Pôrto como Madeira e Moscatel de Setúbal, embora êstes com muito menor importância econômica, são designações e marcas que a legislação nacional define e protege e que uma legislação internacional cobre e defende. Sobretudo o Pôrto é hoje, em todo o mundo, um artigo português que, pela sua penetração e difusão internacional, se torna alvo de imitações e falsificações, pode dizer-se que em todos os centros mundiais de consumo. Em um livro meu, publicado, há muitos anos, «O Vinho do Pôrto e a defesa internacional da sua marca», deixei documentadas e arquivadas centenas de falsificações, assinaladas em quase todos os países consumidores e nos próprios países produtores.

A cada passo a imprensa refere julgamentos e condenação de falsificadores de vinho do Pôrto, em França, Bélgica e Inglaterra, com mais frequência.

O renome do vinho do Pôrto, a sua procura e preço, seduzem os viticultores de vários países e levam-nos às imitações ou impelem os comerciantes menos honestos à falsificação.

Em Paris, há duas dúzias de anos, sucedeu-me não gostar dum «Pôrto» que me serviaram e protestar contra a sua baixíssima qualidade. Não era Pôrto, embora vendido como tal. Mas o vendedor solícito e cínico tranquilizou-me: «era de confiança pois fabricava-se mesmo lá em casa».

Com afetuoso humor também há duas dúzias de anos, no Rio, Felipe de Oliveira em um almôço, no Jóquei, em resposta ao meu pedido para provar vinhos brasileiros, me dizia que os vinhos brasileiros eu os conhecia bem: «chamavam-se Madeira, Bucelas, Colares e Pôrto, pela sua ordem de entrada na refeição».

Sem que o Brasil estivesse isento de pecado quanto a imitações e falsificações de vinhos portuguêses ou de outra origem, a verdade é que os nossos vinhos foram, durante muito tempo, os preferidos e bebidos sempre no Brasil. Só um vinho estrangeiro não pudemos nem pretendemos jamais desalojar do paladar e da cultura brasileira — o champagne, não obstante podemos orgulhar-nos do fabrico dos nossos espumosos, quer pelas magníficas «massas» empregadas quer pelo processo escrupuloso da «feitoria».

Vem tudo isto a propósito das providências legais, ultimamente requeridas pela produção viti-vinícola brasileira contra a concorrência estrangeira, incluindo a portuguêsa.

Já tive ocasião de referir-me, várias vezes, aos direitos indiscutíveis de os vinicultores brasileiros procurarem fazer tudo para expandirem a cultura da vinha e para colocarem as suas uvas e os seus vinhos no mercado nacional de consumo, para êles cada vez mais vasto e mais animador.

Mas nem a produção brasileira pode, em quantidade, pretender aproveitar e totalmente suprir as possibilidades dêsse mercado nem pode, em qualidade, substituir a dos vinhos importados.

Se, sob o ponto de vista de higiene alimentar, o consumo das uvas nacionais, frescas ou conservadas é não só possível mas aconselhável e um vasto mercado se oferece à expansão dêsse novo consumo, desde que o seu transporte e distribuição sejam assegurados, a preço econômico, quanto aos vinhos brasileiros, dum modo geral — e não a algum dos de mais cuidada produção, por seleção de castas e escrúpulo e perfeição de feitoria, — não terão êles que combater o consumo dos importados mas de começar por conquistar terreno e posições ao enorme consumo de outras bebidas nacionais, incluindo a aguardente de cana.

O Anuário Estatístico do Brasil de 1952 informa que a quantidade total de bebidas importadas no ano anterior — e foi dos mais significativos — somou 12.444 Tons. nas quais os vinhos comuns até 14º idos de Portugal, Espanha e Itália, no mesmo ano, foram respectivamente de 4.634, 1.901 e 1.195 Tons ou um total de 7.730.

Ora a produção nacional da uva, em 1951, atingiu 216.260 Tons. e no volume do comércio de cabotagem os vinhos comuns entraram com 45.760 Tons., a cerveja por 35.074 Tons. e, sob a designação genérica de «outros gêneros alimentícios e outras bebidas» figuraram ainda 340.354 Tons. de trafego.

E' certo que as bebidas importadas entre as quais está tomando infelizmente posição dominante o whiscky, atingem um valor ainda avultado, em face do das bebidas nacionais: vinho, cerveja e aguardente. Mas não é de nenhum modo importância que no balanço do comércio brasileiro pese como encargo insuperável, em face de outros, menos justificáveis.

Apesar disso, considero natural que a produção viti-vinícola brasileira queira defender-se e valorizar-se cada vez mais e procure, por isso, aumentar o consumo dos vinhos nacionais a par com o aperfeiçoamento da sua produção.

Simplesmente, no modo como tem querido fazê-lo, parece abstrair-se da melhoria da produção, para se pretender só legalmente impôr o que a qualidade não recomenda. E isso quando não se ambiciona ainda mais, como no caso de utilisar designações que lhe não pertencem e lhe estão interditas pelo respeito devido ao patrimônio econômico dos países que têm a propriedade delas, reconhecida por legislação internacional, depois de definida pela legislação interna.

As grandes marcas de vinhos que se impuseram ao gôsto e ao respeito do mundo representam o fruto de muito trabalho e canseiras dos países que as produzem e o aproveitamento de condições geo-econômicas peculiares que importa respeitar.

Apôr as designações Pôrto, Madeira, Champagne ou Cognac, Chianti Xerez ou outra da mesma categoria e intenção, a vinhos ou derivados deles que não tenham direito legal a usá-las, pela sua origem e tradição, é uma ofensa aos princípios da propriedade internacional e às normas que a regulam, quanto aos produtos naturais que integram o patrimônio econômico de cada povo. Não se fizeram as Convenções internacionais para serem desrespeitadas. Podem certos países querer evitar dar-lhes a sua adesão. Mas mais cedo ou mais tarde, quando lhes chegar a necessidade de cobrir os próprios direitos ao uso de certas designações regionais, não terão remédio senão acolher-se a elas.

Os nossos vinhos do Pôrto e da Madeira, por exemplo, pelas caracteristicas geo-económicas especilíssimas das regiões que os produzem, pelas próprias qualidades de côr, sabor e perfume que uma tradição de séculos consagrou para o paladar e para a cultura dos povos que os consomem, justificaram e mereceram a defesa internacional das suas marcas. Imitá-los ou falsificá-los é um crime contra a propriedade coletiva e contra o patrimônio português. Como o é pretender que a um sumo de qualquer fruto que não seja a uva e mesmo êste só depois da sua fermentação natural, se chame vinho.

Não pode, sem protesto dos países viti-vinícolas que criaram, através de séculos de inteligência e detrabalho, as suas grandes marcas de vinhos, e as integraram no quadro das riquezas naturais do universo, colocando-as sob a proteção internacional, pretender qualquer país que ao sumo de laranja, de abacaxi ou de caju se chame vinho e que a vinhos verdadeiros de baixa categoria se pretenda apôr, por meios fraudulentos, designações legalmente definidas e protegidas não só nos países produtores mas pelas convenções internacionais.

E' êste, como já tive ocasião de escrever, um dos aspectos mais graves da legislação que se reivindicou, agora, no Brasil para a viti-vinicultura nacional. Que diria esta se a cafeicultura angolana ousasse cobrir os seus produtos com a «marcas Santos ou Rio? E que diria se em qualquer país produtor de café, se pudesse dar êsse nome a qualquer dos produtos (ou à mistura dêles) com que é de uso pela torrefação, falsificá-lo, como o tremoço, o feijão ou a chicória?»

Além da lei internacional que certos produtores ambiciosos e com menos escrupulos não se importam de desrespeitar e querem até levar os seus Estados a expressamente transgredir, há uma ética internacional que deve obrigar grandes e pequenas Nações, Estados ricos e pobres, países bem e mal dotados de riqueza naturais.

Respeitar a lei internacional será, no caso, honrar a moral econômica de que os povos, mesmo os mais materialistas e interesseiros, não poderão despojar-se, sob pena de se submeterem e submeterem os outros à lei da selva em que o mais forte se apropria, sem escrupulos, do que lhe não pertence e o mais astucioso consegue, por vezes, vencer o mais forte.

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72. Telefone 42-1071 das 9 às 11 e 15 às 18.

SUCESSO VENDEDORES

Comprem com grande abatimento camisas e blusões na Fábrica Sucesso
Rua Regente Feijó, 69-B

Sanatório N. S. Aparecida

Doenças nervosas exclusivamente para senhoras. Diretor Clínico, Dr. João S. Campos
Rua D. Mariana, 182 — Tel.: 26-2973

GASPARINHO E SILVA

DENTISTA

Av. N. S. Copacabana, 540 — Grupo 608. — Diàriamente — Telefone: 57-2800 (Atende a domicílio a pessoas idosas ou doentes).

CONSERTOS DE RELÓGIOS

DE PULSO E BOLSO PELO SISTEMA SUÍÇO COM UM ANO DE GARANTIA
G. EMERIG
Primeiro relojoeiro, durante longos anos, da CASA MAPPIN WEBB.
R. Buenos Aires, 79
3º andar.
Perto da Avenida Rio Branco.

O PRÓPRIO SANGUE

No tratamento da fadiga física e mental, diabetes, hipertensos, alergia em geral e distúrbios nervosos, apresenta 84 a 100% de curas radicais. Clínica especializada do DR. E. RIZZO — Avenida 13 de Maio, 23 — 18º andar — Salas 1.839 e 1.840. De 2ªs. às 6ªs. feiras, das 8 às 12 horas. — Tel.: 32-3239. À tarde, atende a chamado pelo telefone: 254073. Envia-se grátis o folheto HEMOTERAPIA.

Vai acabar a Casa dos Nylons

123 - RUA SENHOR DOS PASSOS - 123

Para entrega do prédio à Prefeitura

Camisolas de nylon plissadas, combinações, blusas, calcinhas, soutiens, meias de nylon americano, lenços plissados, blusões, bijouterias "Coro", estatuetas de marfim japonesas, whiskys escoceses etc., etc. TUDO A PREÇOS REMARCADOS. Vendemos também as armações, balcões, vitrinas, máquina registradora e todos os móveis e utensílios que guarnecem a loja.

ALUGAM-SE CAMAS DE HOSPITAL A DOMICÍLIO

LEITO FOWLER

Serviço organizado — Telefone: 32-4988

DR. PEDRO DE CASTRO

Clínica geral e de doenças bronco-pulmonares. Asma.
RADIOSCOPIA E RADIOGRAFIA DO TÓRAX.
APARELHO PARA NEBULIZAÇÃO MEDICAMENTOSA.
RUA DEBRET, 23 — 12º ANDAR — DE 16 ÀS 19 HORAS. — TEL.: 22-9750.

DR. CID FERREIRA JORGE

CLÍNICA CIRÚRGICA-GINE OBSTETRICA

Rua do Ouvidor, 183 — 2º — s. 213 — têrças, quintas-feiras e sábados às 15 horas — Telefone: 23-1038
Rua Barão de Bom Retiro, 2.254 — Segundas, quartas e sextas-feiras às 12 horas — Telefone: 38-2114
SERVIÇO DE OBSTETRÍCIA DA CASA DE SAÚDE STA. TERESINHA
Rua Conde de Bonfim, 149 — Tels.: 28-8235 e 28-2794.
Preços reduzidos em quartos semi-particulares.
Telefone da Residência: 48-1277.

DENTADURAS IMPLANTADAS

As pessoas que perderam seus dentes naturais, podem estar tranquilas quanto a perfeita recuperação de sua capacidade mastigatória, pois as dentaduras implantadas são agora uma realidade. Sendo fixas e dispensando as gengivas artificiais, as dentaduras implantadas estão sendo indicadas especialmente para os clientes que, por esta ou aquela razão, não se conformam com suas dentaduras ou por não conseguirem fazer uso eficiente das mesmas, durante as refeições ou por temerem complexo de inferioridade estética.

FOCOS DENTÁRIOS
Diagnóstico com Raios X

ELIMINAÇÃO TOTAL DE FOCOS E COLOCAÇÃO IMEDIATA DOS DENTES. INSTITUTO RADIO DENTÁRIO — DR. BENJAMIM BELLO — DR. PAULO GEORGE — RUA DO OUVIDOR, 162 — 2º — TEL.: 43-6324.

INTERNATO — PETRÓPOLIS

COLÉGIO SÃO JOSÉ

AV. KOELER, 260 — TEL.: 2057
VAGAS NOS CURSOS:
PRIMÁRIO — ADMISSÃO E GINASIAL
Aceitam-se alunos desde a idade de sete anos.
Informações e estatutos no Rio: Agência de A NOITE
Rua Rodrigo Silva, 37-B — Esquina da rua 7 de Setembro — TEL.: 42-7541.

VARANDA

Transforme sua varanda em belo jardim de inverno e torne útil sua área de serviço. Envidraçamento rápido e perfeito. Esquadrias de qualquer tipo, cobertura e pinturas em geral
Pagamento facilitado — Orçamento sem compromisso.
INSTALADORA VOGUE
Rua Buenos Aires, 104 — 5º andar. — Sala 56 — Tel: 32-7082.
Aos domingos Tel: 29-7691.

Maillots

modernissimos! ousados! linhas impecáveis!

DAS MAIS FAMOSAS MARCAS

Segadaes lhe oferece para êste verão, dando garantia real contra defeitos de fabricação, excesso de elasticidade, desbotamento do tecido e tudo mais que possa ocorrer, acidentalmente, ao seu maillot.

Maillot de lã natural "Lanatex". Cômodo, confortável, em várias côres, garantido contra defeitos de fabricação. 295,

Moderno e original maillot em faille-lastex, com bôlso lateral. Linhas impecáveis, torna mais graciosas as curvas do corpo. Discreto, elegante, em várias tonalidades. 650,

Original maillot em faille-lastex. Várias côres, realça as formas do corpo. Modêlo moderníssimo. 520,

Maillot em faille-lastex "Black Magic". Lindo, confortável, dá o máximo realce às formas naturais. Reforçado, em várias tonalidades, pode ser usado com ou sem alça. 795,

Abra seu "carnet" de crédito no

MAGAZIN SEGADAES

Rua Uruguaiana 23 e 7 de Setembro 126 (LIGADAS POR GALERIAS)

SEGADAES GARANTE A QUALIDADE DA COMPRA QUE VOCÊ FAZ.

Para instalação e limpeza dos aparelhos Contact

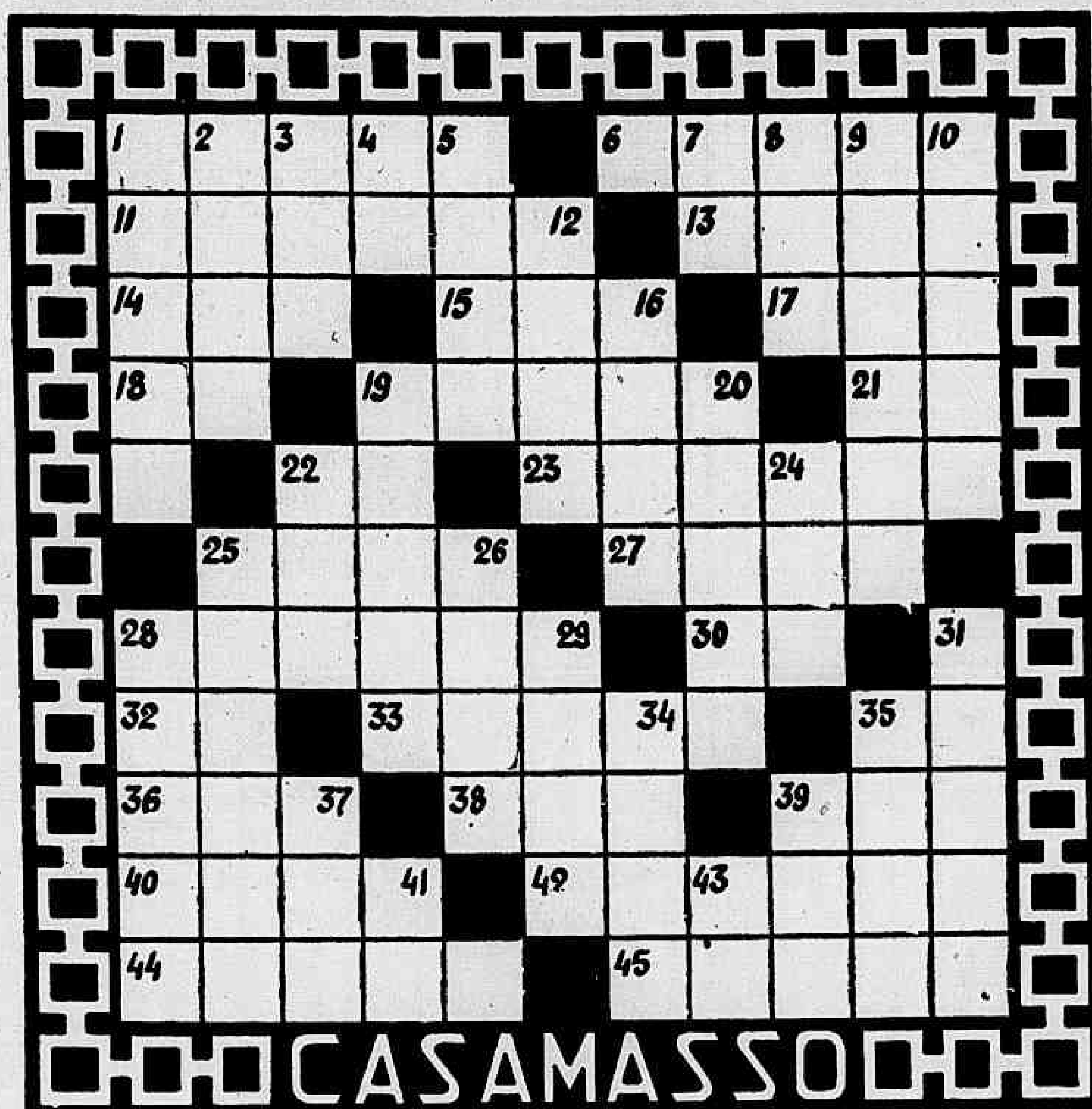
CHAME 52-3925

A poeira e a gordura que se depositam nos exaustores e circuladores de ar prejudicam sèriamente o seu funcionamento. Para se obter a máxima eficiência desses aparelhos torna-se necessária uma perfeita limpeza periódica. Para êsse fim, use o nosso serviço domiciliar de conservação.

LOJA SOVIC AV. CHURCHILL, 109 - 2º ANDAR - RIO DE JANEIRO

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n. 2, de Casamasso, S. J. R. Preto



HORIZONTAIS

1 — Querido com predileção.
6 — Ato de limpar.
11 — Refresco de lima.
13 — Pontual.
14 — Desejo de vingança.
15 — O espaço compreendido entre as filas de qualquer plantação.
17 — Espécie de sapo das regiões do Amazonas.
18 — Nesta terra.
19 — Preguiçoso.
21 — Prefixo que significa carência, negação, privação.
22 — Uma das consoantes do alfabeto sanscrito.
23 — O vento do sudoeste.
25 — Grande tronco de madeira.
27 — O nascimento de um astro.
28 — Dispute.
30 — Editor holandês dos séculos XVII-XVIII.
32 — Rio da França, Suissa e Rússia.
33 — Interiores das bôcas de fogo.
35 — Em s.
36 — Que está em lugar mais fundo.
38 — Estames do jacinto.
39 — Moléstia.
40 — Gruta.
42 — Ninhada de ratos.
44 — Diz-se do animal adulto, próprio para reprodução.
45 — Extraordinárias.

VERTICAIS

1 — Trigo espanhol.
2 — Alvo.
3 — Nome de uma árvore na ilha de São Tomé.
4 — Demônio, entre os tibetanos.
5 — Saco feito de pele e destinado a transportar líquidos.
7 — Teixo.
8 — Templo japonês.
9 — Risco.
10 — Filho natural de uma terra.
12 — Brisa.
16 — Combinação de dois números na loteria.
19 — Ação ou efeito de largar.
20 — Garantia ou sinal de um contrato.
22 — Cobertura de canôas.
24 — Nome da letra que no alfabeto grego corresponde ao nosso e.
25 — Entretecer.
26 — Preleção.
28 — Dança festiva.
29 — Descendente de Maomé.
31 — Câmaras.
34 — Guarnecer de asas.
35 — A não existência.
37 — Capa sem mangas.
39 — Bispo maronita.
41 — Abreviatura de ano dominical.
43 — Terceira letra do alfabeto árabe.

Baseado na **Enciclopédia do Charadista e Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguêsa.**

Pedimos aos leitores que continuem a nos enviar colaboração de **Palavras Cruzadas e Charadas** a serem publicadas nas seções dominicais.

Apresentamos hoje, a 2ª etapa do Torneio iniciado no passado domingo, dia 17 e que terminará dia 31 próximo. As soluções serão aceitas até **15 de fevereiro de 1954** e deverão vir acompanhadas do cupão que publicaremos no final do torneio.

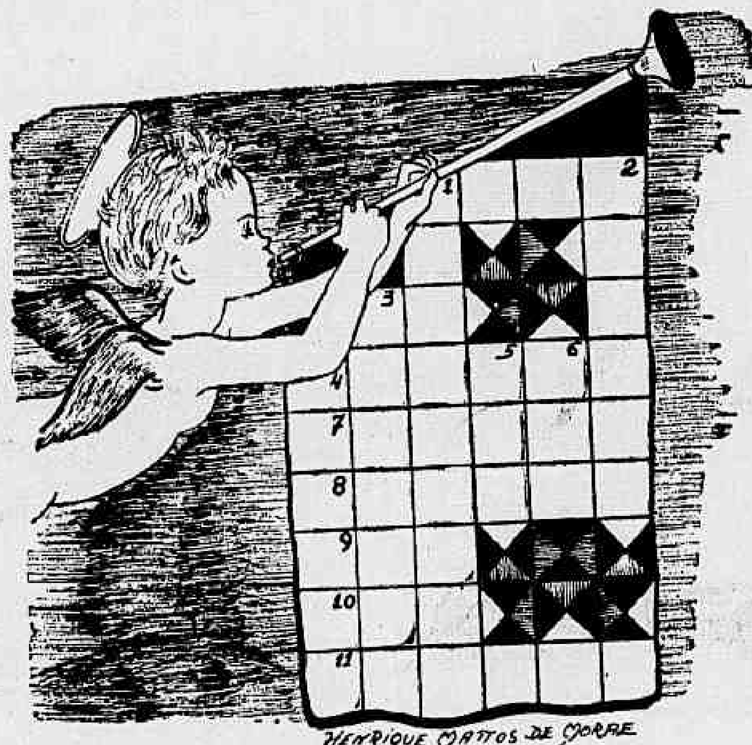
Entre os solucionistas da totalidade e menos da metade dos problemas, será conferido um **Certificado de Mérito** e uma obra literária e por escolha do diretor da seção, caberá uma obra charadística ao autor do problema mais atraente. — Em caso de vários concurrentes, proceder-se-á o desempate pela **Loteria Federal.**

Será respondida tôda e qualquer consulta de nossos colaboradores sôbre assuntos desta seção.

Todos os nossos problemas e charadas são rigorosamente baseados no **Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguêsa; Enciclopédia do Charadista**, de Silvio Alves e **Vocabulário Antropomímico**, de Lidaci.

Há pessoas que olham o tempo gasto na decifração de charadas, como um tempo mal empregado, ou completamente perdido. A advinhação das charadas, enigmas e logogrifos, até chega a ser instrutiva, pois, além de nos aguçar o engenho nos obriga a folhear livros sôbre quase todos os ramos de conhecimentos humanos, história, geografia, matemática, física, química, pintura, etc., etc., e êste contínuo manusear de livros não pode deixar de ser proveitoso.

Problema n. 3, de Henrique Matos de Morais



HORIZONTAIS

1 — Pôrto, ancoradouro.
3 — Estado de negócio.
4 — Cadeias.
7 — Ribeiro, regato.
8 — Pessoa que fala muito, plural.
9 — Época.
10 — Parte da cozinha onde se acende o fogo.
11 — (fig.) Proteção.

VERTICAIS

1 — Oprimira.
2 — Casos fortúitos.
3 — Discorrem pretensiosamente.
4 — Prestação, parcela.
5 — Relação.
6 — Criada; preceptôra.

CHARADISMO

Charadas Novissimas

1—2. De qualquer **COISA SEM VALOR**, o bom poeta estando numa **BEBEDEIRA**, pode fazer uma **OBRA EM VERSO.**

2—1. E' um **BAGAÇO**, o tal **LOUREIRO DO JAPAO**. E' como um **CIPO' LENHOSO.**

1—2. Na **IGREJA PRINCIPAL** e **PAROCO** tem **SEDE.**
Válter Siqueira.

2—2. Desvenda e **AGITA** a vida do **OPULENTO**, mas não cáia na **INTRIGA.**

1—2. **EXISTIR**, sómente para carregar o **ESTÔJO DE BALAS?** E' para se virar **COBRA!**
Adly Segrob.

LOGOGRIFO EM PROSA

Domingo era o dia mais alegre para os moradores do Bocê do Tijuco. Era dia de baile. Logo cêdo viam-se os boiadeiros exibindo suas vistosas **COBERTURAS** 6-2-1-7-5, passeando pelas redondezas. Muito antes do início da festa a praça já estava cheia de gente de tôda **RAÇA** 6-2-5-3-9, vinda das mais distantes paragens. Iniciando as festividades os forasteiros organizavam desafios, jogos, etc. Quase sempre havia briga, saindo então **BOFETÕES** 3-2-1-9-5, facadas e tiros. Logo depois vinha o tradicional **BAILE ACOMPANHADO A VIOLA** 3-2-3-4. Após o baile era entregue a cada convidado um **PÃO PEQUENO** 1-9-8-2, como lembrança da **FOLGANÇA.**
Jacarma (Lorena-Sp.).

Charadas Sincopadas

3 — Para charadista **ESPERTO** não há problema **DIFICIL.** — 2
Sybtred (Rio).

3 — A **PRISIONEIRA FURA** sorrateiramente um buraco para fugir. — 2

3 — **INDAGO** da colega se a casa que procuro está **PROXIMO** da escola. — 2
Adly Segrob.

SOLUÇÕES DO 77º TORNEIO SEMANAL

Problema nº 1.168

HORIZONTAIS: — Miam — Mala — Ora — Rail — Ripa — Arremedas — Ti — Is — Odontagra — Nora — Rood — Clo — Sola — Sais.
VERTICAIS: — Maratonas — Arido — Ir — Or — Mole — Naca — Mat — Maré — Aros — Id — Go — Pairo — Amassadas.

Problema nº 1.169

HORIZONTAIS: — Recamos — Sa — As — Ur — Sic — Tu — Sina — Avir — Icos — Lima — Ra — Eva — Ad — Al — Mi — Acamada.
VERTICAIS: — Suspiro — Ri — Ca — Es — Neo — Ac — Casa — Sela — Maca — Lama — Os — Val — Id — Ti — Ma — Surrada.

Problema nº 1.170

HORIZONTAIS: — Marolas — Sol — Vim — Elipsoide — Maira — Er — Im — Nasce — Artimanha — Soa — Tes — Criados.
VERTICAIS: — Seletas — Mol — Roc — Alimentar — Parat — Si — Sm — Orica — Aviamento — Sid — Hes — Melenas.

Problema nº 1.171

HORIZONTAIS: — Zodiaco — Coro — Rito — Al — Leo — Im — Nam — Tse — Avido — Ril — Tre — Ar — Ras — It — Seco — Acoa — Meninas.
VERTICAIS: — Canoras — Zona — Irem — Or — Mal — Ce — Dol — Ron — Evita — Aro — San — Ci — Tol — Ca — Otis — Rios — Omeleta.

Problema nº 1.172

HORIZONTAIS: — Ulá — Mat — Crus — Amem — Anta — Comi — Vai — Lan — Raque — Lia — Cer — Arco — Rica — Roer — Odor — Soa — Las.
VERTICAIS: — Cavalar — Urna — Iros — Butiraceo — Asa — Ora — Mac — Rol — Amolecida — Tema — Ecos — Minerar.

SOLUCIONISTAS DO 75º TORNEIO SEMANAL

Arthemis, 01/10, Adelmar V. de Carvalho, 11/20, Aams, 21/30, Augusto Pinheiro da Silva, 31/40, Amor Perfeito, 41/50, Adly Segrob, 51/60, Anele, 61/70, Aire, 71/80, Aprendiz, 81/90, Atlantés, 91/100, Anita II, 101/110, Alnuoil, 111/120, Amedes (Juiz de Fora), 121/130, Airam, 131/140, Aires Paula, 141/150, A. C. Pessoa, 151/160, Buridan (Niterói), 161/170, Belinho (Idem), 171/180, B. Pinto de Almeida, 181/190, Carlos Pamplona (Campos), 191/200, Calepino (Petrópolis), 201/210, Cap. Odnagedorc, 211/220, Corina Campelo Guimarães, 221/230 D. S. Almeida, 231/240, Droguinha, (Itajubá), 241/250, Droga (Idem) 251/260, Elliphas, 261/270, Fusinho, 271/280, Gorgonhe 281/290, Helena (J. de Fora), 291/300, Helena Veloso, 301/310, Humorado, 311/320, Icnáton (Marquês de Valença), 321/30, Isarol, 331/340, Iris, 341-/350, J. C. da Trindade, 351/360, Josisa, 361/370, J. Bezerra, 371/380, Joel C. Vale, 381/390, Juca Teles, 391/400, Jopoama (Niterói), 401/410, Judéx (J. de Fora), 411/420, Jújú (B. Horizonte), 421/430, Jodive (Idem), 431/440, Jofre (Nilópolis), 441/450, Lélia, 451/460, Liagiba, 461/470, Maminguari (S. Gonçalo), 471/480, Miss-Iva (Petrópolis), 481/490, Maurilio (J. de Fora), 491/500, Malmeida (Itajubá), 501/510, Marcial (Belo Horizonte), 511/520, Maviop, 521/530, M. Pinto de Almeida, 531/540, Mabell, 541/550, Maneves, 551/560, Mário Mesquita Filho, 561/570, Margô, 571/580, Milton Viana Pôrto, 581/590, Marcen, 591/600, Mário Ferreira, 601/610, Napoleão Dourado, 611/620, Nilton Peçanha, 621/630, Naraguá, 631/640, Nilópolis, 641/650, Odysseus (Petrópolis), 651/660, O. C. L., 661/670, Pinheiro, 671/680, Paté, 681/690, Ramo, 691/700, Ramsi, 701/710, Ricamo, 711/720, Rossi, 721/730, R. Costa Júnior, 731/740, Ravengar, 741/750, Rochedo, 751/760, Rosalvo O. Alves, 761/770, Roberto G. Soares, 771/780, Raul Nélio, 781/790, Sefton, 791/800, Talma, 801/810, Telefone (Juiz de Fora), 811/820, Tia Marta (idem), 821/830, Zambi (Itaperuna), 831/840, W. Amaiv, 841/850, XPTO, 851/860, Wallace (Itaperuna), 861/870, Argonauta, 871/880, América, 881/890.

O desempate será feito pela Loteria Federal de 3 de fevereiro de 1954, na forma do costume.

Errata: o torneio atual abrange os problemas publicados dia 17, hoje e 31 de janeiro próximo e não como foi publicado. Publicaremos hoje o cupão relativo ao 78º torneio que por lapso deixou de ser apresentado em nossa edição anterior.

78º TORNEIO SEMANAL DE PALAVRAS CRUZADAS

Nome ....
Pseudônimo ....
Residência ....
Cidade ....

Tôda a correspondência sôbre PALAVRAS CRUZADAS e CHARADAS deve ser dirigida a SILVIO ALVES, nesta redação.

UNGUENTO CRUZ
Para feridas, dartos, frieiras, eczemas. — Limpa e aformoseia o rosto. —

ESTÁ DOENTE?
Sofre de doenças internas? Não perca a esperança de sua cura. Procure o Especialista DR. JORGE JUNIOR, médico da Associação Espírita Jesus Cristo. Consultas às têrças, quintas e sábados, das 9 às 11 e das 15 às 19 horas. Consultório, rua do Ouvidor, 169 — 7.º andar, sala 706. Não se atende por correspondência

MOEDAS
Antigas e modernas, nacionais e estrangeiras, em qualquer metal, compramos e vendemos.
CÉDULAS
SELOS
PALITOS TRABALHADOS
LAPIS DE PROPAGANDA
CAIXA DE FOSFOROS
CARTÕES POSTAIS
CONDECORAÇÕES
MEDALHAS
XICARAS
CINZEIROS
Miniaturas de garrafas de bebidas e outros artigos de coleção.
CINELLI & CIA.
«A CASA DO COLECIONADOR» AV. RIO BRANCO, 38-A. — TELEFONE: 23-1142 — RIO.

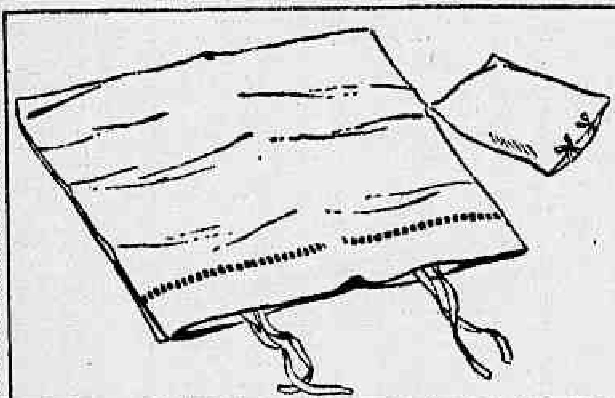
CURSO DE BACHAREL E PERITO
Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade. Brasileiros ou estrangeiros. Informações para todos os endereços do interior dos Estados. Cartas para respostas. ESCOLA DE COMERCIO E CIENCIAS — Caixa Postal, 3 024, Rio de Janeiro. Registro de diplomas de escolas de comércio ou superiores e registro de professôres diplomados ou não diplomados. Av Presidente Vargas, 435 — 12 andar — Sala 1.201 — Tel.: 23-4686 — Professor Lupércio Penteado — Expediente: de 10 às 18 horas. Aceita procuração do interior do país e alunos por correspondência.

Srs. comerciantes e proprietários
A ORGANIZAÇÃO BRASIL PORTUGAL encarrega-se de processamentos de guias de transmissão, legalização de firmas, pagamentos de impostos, licença de obras, escritas e todo serviço junto às Repartições Públicas. Rapidez e honestidade. — AVENIDA ERASMO BRAGA, 255 — 5º ANDAR — SALA 504-C — TEL.: 52-5399.

O MELHOR CIMENTO DA PRAÇA
E' DISTRIBUIDO PELA FIRMA:
Importadora e Exportadora Nascimento Ribeiro Ltda.
TAMBÉM TEM EM «STOCK»:
TUBOS GALVANIZADOS, VERGALHÕES e ARAME FARPADO
Endereço telegráfico: — «J O N A R I» — TEL.: 23-5154 — RIO DE JANEIRO.

ARTIGOS DO DIA DESTA SEMANA
NAS LOJAS D' A Exposição
COMPRAR O ARTIGO DO DIA É FAZER ECONOMIA!
A Exposição Carioca — L. Carioca - Esq. G. Dias | A Exposição Ouvidor — Av. esq. Ouvidor

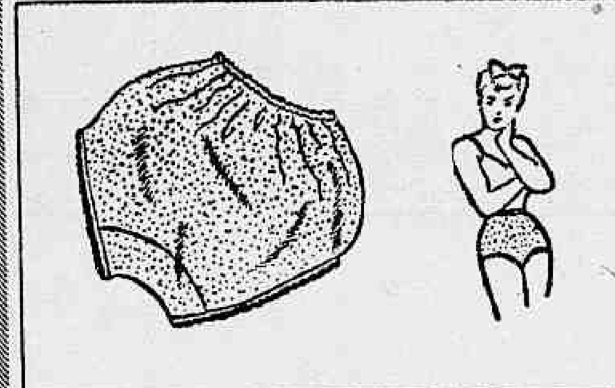
JANEIRO 25 — 2.ª FEIRA



Fronha em Superior Morim. Muito vistosa. Em branco com bainha "ajour" na boca. Tamanho clássico 60 x 40. *Ótima para uso diário.*
Preço da Praça: 16,
Preço só dia 25: 13,50

Lanternas com Pilhas. Uma grande utilidade para você. Equipada com 3 pilhas. *Fabricação estrangeira* em metal resistente.
Preço da Praça: 125,
Preço só dia 25: 85,

JANEIRO 26 — 3.ª FEIRA



Calça de Malha. Fio Escócia. Malha fina, sedosa e resistente. Cintura elástica e acabamento das pernas com sanfona. Nas côres: rosa, azul, branco e salmon. Todos os tamanhos.
Preço da Praça: 15,
Preço só dia 26: 9,50

Espêlho para Banheiro. Tamanho 0,24 x 0,18. Moldura esmaltada. *Grande utilidade.*
Preço da Praça: 35,
Preço só dia 26: 25,

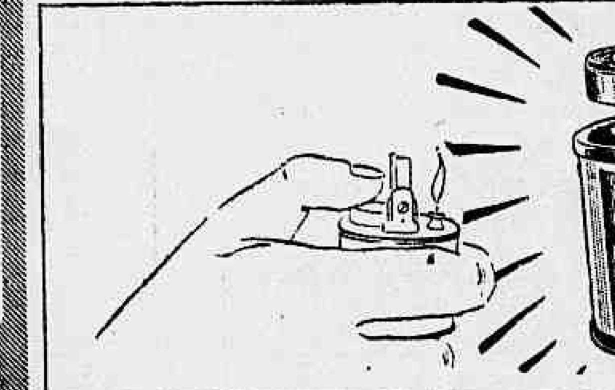
JANEIRO 27 — 4.ª FEIRA



Toalha de Banho "Ludol" Branca. Felpuda super-absorvente. Proporciona depois do banho uma agradável sensação de bem estar e confôrto. Tamanho 1,40 x 0,80.
Preço da Praça: 49,
Preço só dia 27: 38,

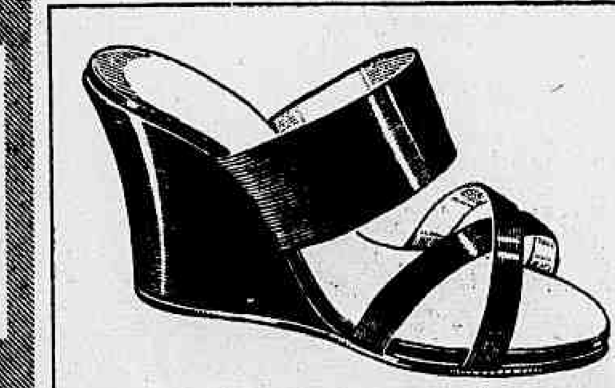
Jôgo Plástico "Columbia". Uma farinheira, uma manteigueira e 1 açucareiro. Para uso diário. Em diversas côres. *Grande utilidade para o lar.*
Preço da Praça: 55,
Preço só dia 27: 35,

JANEIRO 28 — 5.ª FEIRA

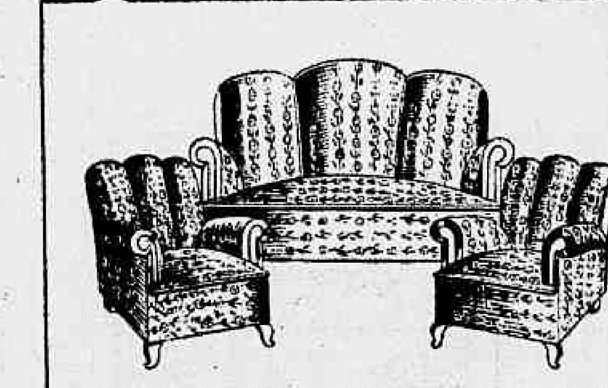


"ISQUEIRO RONSON"
Fabricação Americana. A mais alta qualidade. 3 tipos diferentes. *Um Lindo presente.*
Preço da Praça: 550,
Preço só dia 28: 395,

JANEIRO 29 — 6.ª FEIRA

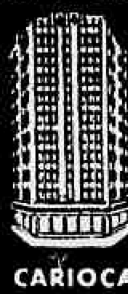


Sapato Sport Anabela. Original modêlo com tiras cruzadas na gáspea. Salto francês 6 1/2. *Confortável e resistente.* Nas côres: branco e preto. Todo forrado em branco. Todos os tamanhos.
Preço da Praça: 150,
Preço só dias 29 e 30: 98,

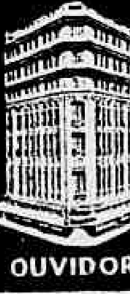


Grupo Estofado "Lili". Um sofá e duas poltronas. Esmerado acabamento. Fabricados com molas americanas. *Tecido à escolha do cliente.*
Preço da Praça: 5.000,
Preço só dias 29 e 30: 3.900,

DEVIDO À SEMANA INGLEZA O ARTIGO DO DIA DE SABADO É O MESMO DE 6a. FEIRA


CARIOCA

A Exposição
UMA ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE BRASILEIRA


OUVIDOR

«O PODER CURATIVO DO SANGUE»

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Livro cuja leitura é de realutilidade aos doentes dos pulmões, da pele, estômago, dos nervos, diabeticos, hipertensos, envelhecidos, etc. Pedidos a clínica do DR. OLIVIO MARTINS — Av. 13 de Maio, 13 — 19º pavimento — Salas 4, 5 e 6 Rio. — Das 14 às 19 horas — Remessa mediante envio da despesas postais — Cr$ 2,00 em sêlo.

Enfim! UM NOVO E MARAVILHOSO MÉTODO DE APRENDER COM CORREÇÃO

O INGLÊS

Mais Fácil e Ràpidamente · Em sua Casa

PARA UM SALÁRIO MAIOR . . . . UMA POSIÇÃO MELHOR !

Existe AGORA uma nova e fascinante maneira de aprender a falar o inglês: o método exclusivo AUDIO-VISUAL da H.S.L., que trará para milhares de pessoas ambiciosas maiores oportunidades sociais e maiores negócios.

Escutará agora, por meio de lições gravadas em discos fabricados com o novo material inquebrável, as vozes dos seus professores com um perfeito sotaque e dicção. Ao mesmo tempo VERÁ as palavras impressas em suas Lições quando as mesmas são pronunciadas. Terá assim duas impressões duradouras-através do ouvido e da vista. Aprende o inglês exatamente como aprenderia uma canção, ou como aprendeu a falar o Português em criança.

Em tempo impressionantemente curto poderá pronunciar palavras, formar frases e sentenças inteiras em inglês correto, não duma maneira enfática, mas MODERNA, incluindo as expressões populares e ouvidas onde a língua Inglesa é hoje falada. A sua família inteira pode aprender desta maneira nova e interessante.

O seu professor estará sempre ao seu lado, e as lições e gravações estarão sempre a mão para o ajudar.

Envie imediatamente o cupom para receber o nosso LIVRO GRÁTIS que explicará melhor o exclusivo método Audio-Visual da H.S.L. e como receber o nosso presente de introdução.

Novo e Exlusivo Método AUDIO-VISUAL

— Ouvindo — — Vendo —

44 LIÇÕES EM DISCOS FONOGRAFICOS

35 LIÇÕES ESCRITAS Profusamente Ilustradas

SERVIÇO DE CONSULTA PESSOAL

Livro GRATIS

HOLLYWOOD SCHOOL OF LANGUAGES
Hollywood 28, California, U.S.A.

C. H. MANSFIELD, Pres., Dept. BN - 12
HOLLYWOOD SCHOOL OF LANGUAGES
7078 Hollywood Boulevard, Hollywood 28, Calif., U. S. A.

Queira me enviar o seu Livro GRATIS "Novos Horizontes de Oportunidades" que explica o seu método Audio-Visual de como aprender o Inglês correto, em casa.

NOME ____________

ENDEREÇO ____________

CIDADE ____________ PAÍS ____________

COMÉRCIO EXTERIOR...

(Conclusão da 8.ª página)

Laranja	2.8	3.1
Castanha do Pará	8.2	14.1
Cacau	0.5	4.2
Café	3.3	0.9
Produtos não Metalíferos	2.2	1.3
Minérios de Ferro e Aparas	1.2	3.2
Madeiras em geral	1.2	2.9
Algodão	0.6	6.8
Sementes Oleoginosas	0.5	0.2
Peles e Couros	0.3	3.-
Produtos Químicos	0.6	0.0
Oleos Essenciais	2.7	4.7
TOTAL	0.59	0.7

Nessas condições, pode-se observar a existência de uma melhor perspectiva a qual está se desenvolvendo em favor das exportações brasileiras e enquanto isso acontece, diminuiram, por outro lado, as vendas realizadas na base de trocas. Deve ser recordado, entretanto, que qualquer revés que as exportações britânicas de produtos de engenharia possam sofrer, em consequência de uma recessão de negócios nos Estados Unidos ou por qualquer outra causa, repercutirá êle imediatamente no bom desenvolvimento das exportações do Brasil e o prejudicará substancialmente.

PERSPECTIVAS PARA 1954

O principal acontecimento que despertou a atenção do público, em relação ao intercâmbio comercial anglo-brasileiro, nos últimos meses, foi a conclusão do acôrdo, pelo qual o Brasil deverá liquidar os seus atrasados comerciais no Reino Unido. Essa providência foi muito bem recebida pelos circulos comerciais britânicos e dela resultarão benefícios para o incremento das relações de comércio, entre as duas nações, daqui por diante.

Igualmente, deverá ser mencionada a modificação operada, recentemente, no regulamento cambial brasileiro, no referente ao comércio exterior do Brasil. O plano Aranha, segundo a opinião dos circulos comerciais britânicos, poderá contribuir para a solução do problema dos atrasados brasileiros, desde que o nosso país obtenha êxito na sua decisão de reduzir as importações a cêrca de 70% do valor das exportações. Dentro dessa estrutura, espera-se, no Reino Unido, que surgirão incentivos à expansão crescente das exportações britânicas para o nosso país, embora seja improvável que o Brasil possa dispôr de cambiais suficientes para a aquisição de mercadorias manufaturadas, depois que forem pagos os suprimentos de combustíveis e os de outros artigos de primeira necessidade.

VENDA DE CAPITAIS

Segundo a opinião dos inglêses, o atual baixo preço do cruzeiro pode ser benéfico no sentido de atrair capitais estrangeiros para o Brasil e reduzirá, igualmente, o custo do serviço das nossas dívidas exteriores. Resta, agora, saber quantos possuidores de créditos contra o Brasil, existentes no Reino Unido preferirão vender seus créditos — e, nessas condições incorrendo em prejuizos em face das diferenças cambiais — a terem de aguardar na sua época oportuna a liquidação oficial ou que lhes é devido.

De um modo geral, confessam os exportadores britânicos que, em face da nova lei cambial, consideram-se muito mais beneficiados do que o faziam prever as críticas publicadas. Em particular, acreditam êles que a divisão das importações em cinco categorias irá oferecer uma oportunidade para a Grã-Bretanha assegurar uma parte do mercado brasileiro contra a crescente concorrência americana e alemã, já que a maioria das exportações britânicas está classificada nas primeiras categorias, com exceção apenas de alguns tipos de máquinas e dos produtos têxteis. Essa circunstância provocará alteração nos padrões das exportações britânicas para o Brasil, mas uma maior disponibilidade de carvão para ser vendido para o exterior determinará a entrada de uma renda imediata para o Reino Unido, a qual deverá compensar a diminuição imposta sôbre alguns dos seus produtos, atingidos pela estrita diferenciação das cinco categorias. De qualquer maneira, os comerciantes inglêses mostram-se satisfeitos com a parte que, neste momento, ser-lhes-á assegurada no mercado brasileiro e se o acôrdo para a liquidação dos atrasados fôr executado satisfatòriamente uma confiança renovada tornará possível a expansão do comércio, entre as duas nações, dentro do período de um ano ou mais.

MÁQUINA DE COSTURA "MAFF"

Costura para frente e para trás e borda

Procuramos agentes para cidades e representantes para os Estados. Garantimos aos nossos agentes e distribuidores cotas mensais e fornecimento anual.

Máquina de costura "MAFF" funcionamento garantido por 15 anos.

Manoel Ambrosio Filho S.A.
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
Matriz: São Paulo: Rua Faustolo, 1342 (Fábrica)
Escritório: Rua 25 de Março, 270/280
Filial: Rio de Janeiro; Av. Pres. Antônio Carlos, 213-B
Tel.: 32-4976

Sino

CADEIRAS DE RODAS PARA DOENTES

MODELOS ESPECIAIS
★
DESMONTAVEIS ARTICULAVEIS
★
VENDAS À PRAZO

ORTOPÉDICA MODERNA
RUA DA GLORIA Nº 52, S/1

Resolva o Problema do Pequeno Espaço com o

Sofá-Cama Drago

"Moderno"
MODELO 951
275, mensais

3 TAMANHOS
Solteiro: 0,70 de largura
Meio Casal: 100 de largura
Casal: 1,30 de largura

☆ Abre e fecha com um simples e rápido movimento, que qualquer criança pode executar.

☆ Estrado inteiramente metálico, c/colchão sôlto.

☆ Ao fechar-se, o colchão, travesseiros e roupa de cama ficam completamente ocultos e protegidos.

☆ Tapeçado com tecidos modernos, à escolha.

Diversos modelos de diferentes estilos, todos êles com as mesmas caracteristicas inconfundiveis. Fechados, elegantes sofás para 3 pessoas. Abertos, confortáveis leitos para casal.

GRÁTIS - Lindo Catálogo Em Côres. Envie-nos seu pedido e receberá um lindo catálogo de todos os nossos produtos.

IA-403

"Rustico" MODELO 489 275, mensais

"Clássico" MODELO 505 285, mensais

"Chippendale" MODELO 488 295, mensais

Sofá-Cama DRAGO

LOJAS:
RUA 7 DE SETEMBRO, 209 - FONE 23-3430
RUA 7 DE SETEMBRO, 164 - FONE 43-8704
RUA DO CATETE, 141-A - FONE 25-5812
PRAÇA SAENZ PEÑA 65 - FONE 48-1672
AV. PRINCESA ISABEL, 72-A - FONE 37-1533

Nos bairros, às 3as. e 5as. feiras, as Lojas Drago permanecem abertas até às 22 horas.

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MÓVEIS DE TODO O BRASIL

Veja e examine o preço em tôda a parte... e depois Compre em J. Medina pelo preço que Você imagina

TV INVICTUS — Tela de 21", com visão panorâmica. Combinada com rádio de 3 faixas de ondas e 7 possantes válvulas, com tomada para toca-discos.
Em 12 mêses.......Cr$ 1 850,
Entrada a combinar.

AUDITORIUM MASTER
Standard Electric
Eletrola de fino móvel de jacarandá entalhado. Perfeita acústica, incorporando "Tom Sinfônico". Poderoso rádio de 11 válvulas com 7 faixas de ondas ampliadas. Troca-discos "Long-Play" de 3 velocidades, com 2 agulhas permanentes reversíveis. Ampla discoteca com 6 álbuns. Alto-falante de 12".
Em 12 mêses Cr$ 1.200,
Entrada a combinar.

GRÁTIS - Despesas, instalação, antena e assistência técnica permanente.

Geladeiras Super-Luxo 1954
General Electric, Philco, Crosley, Admiral. Venha ver estas maravilhosas criações da indústria americana. Descongelador automático, dispensando limpeza. Ampla garantia e funcionamento silencioso. Grande espaço. De 8 a 12 pés. O mais baixo preço — o preço que Você imagina.........Cr$ 1.990,
mensais. Entrada a combinar.

E LEMBRE-SE... J. Medina
TEM O PREÇO QUE VOCÊ IMAGINA

RUA CHILE, 27 - LOJA
Em frente à Galeria Cruzeiro e a 2 passos da Av. Rio Branco

E, agora, também na sua NOVA LOJA:
RUA DA QUITANDA, 23 (Entre Assembléia e 7 de Setembro)

Máquinas — Motores — Ferragens — Instalações — Material Elétrico — Hidráulica — Acessórios

TRABALHO CONSTANTE EXIGE MOTORES

TRI-CLAD

Assegurar o trabalho contínuo de suas máquinas... eis a preocupação dominante em tôda indústria... Por isso mesmo, um número cada vez maior de industriais, em todo o país, está equipando suas fábricas com motores TRI-CLAD G-E, que permitem um ritmo ininterrupto de trabalho das máquinas, graças à sua segurança e eficiência.

PROTEÇÃO EXTRA CONTRA:
- *Defeitos elétricos*
- *Desgastes e avarias*
- *Danos materiais*

AS INDÚSTRIAS PREFEREM TRI-CLAD

Um produto da GENERAL ELECTRIC S. A.

RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • RECIFE • SALVADOR • PÔRTO ALEGRE • CURITIBA • BELO HORIZONTE

ELETRODO PARA SOLDA ELÉTRICA

não é mulher, que se ache BONITA *ou* FEIA!



PRODUTOS TÉCNICOS SE JULGAM COM ALGARISMOS!

O Eletrodo MONARC, agora fabricado 100% com matérias-primas brasileiras, é certificado pelo Lloyds Register britânico como sendo absolutamente igual ao original de fabricação inglêsa, usado nas mais espetaculares obras de guerra e após-guerra.

Propriedades mecânicas certificadas pelo INT:

Carga de Rutura:	46,5 Kg/mm2
Alongamento: (2"AWS)	30,3%
Estrição:	52,6%

Para tôdas posições e correntes, aço doce e aços de maior resistência.
Quem pretende ter um eletrodo melhor, agora terá que PROVÁ-LO!

FABRICANTES: HIME COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.
R. TEÓFILO OTONI, 52 - RIO DE JANEIRO
C. POST. 593 - END. TELEG. FERRO - TEL. 23-1741

Tanques

VERTICAIS
HORIZONTAIS
RETANGULARES

FABRICADOS PARA ARMAZENAMENTOS DE LÍQUIDOS DIVERSOS

- Soldados a arco voltaico
- Especificações API-API-ASME
- Qualquer capacidade

Peça sem compromisso, estudos e orçamento ao nosso departamento especializado.

SANSON VASCONCELLOS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO S/A

Rua Frei Caneca 47 49 Tel. 52-2190 Rio de Janeiro — Rua Amador Bueno 181 2.º andar Tel. 2-7846 Santos
Rua Amaral Gurgel 173 Tel. 52-6807 São Paulo — Rua Rio Grande do Sul 218 Tel. 4-1382 Belo Horizonte
Rua Sertório 1000 Tel. 7-3905 Porto Alegre

Columbia 06253

CARREGADORES DE BATERIAS



Licença WESTINGHOUSE Brake & Signal Co. Londres

C rregam todos os tipos de bateri s, até 120 e ementos e até 30 Amp. Consumo p opor io al ao número de elementos a carregar.

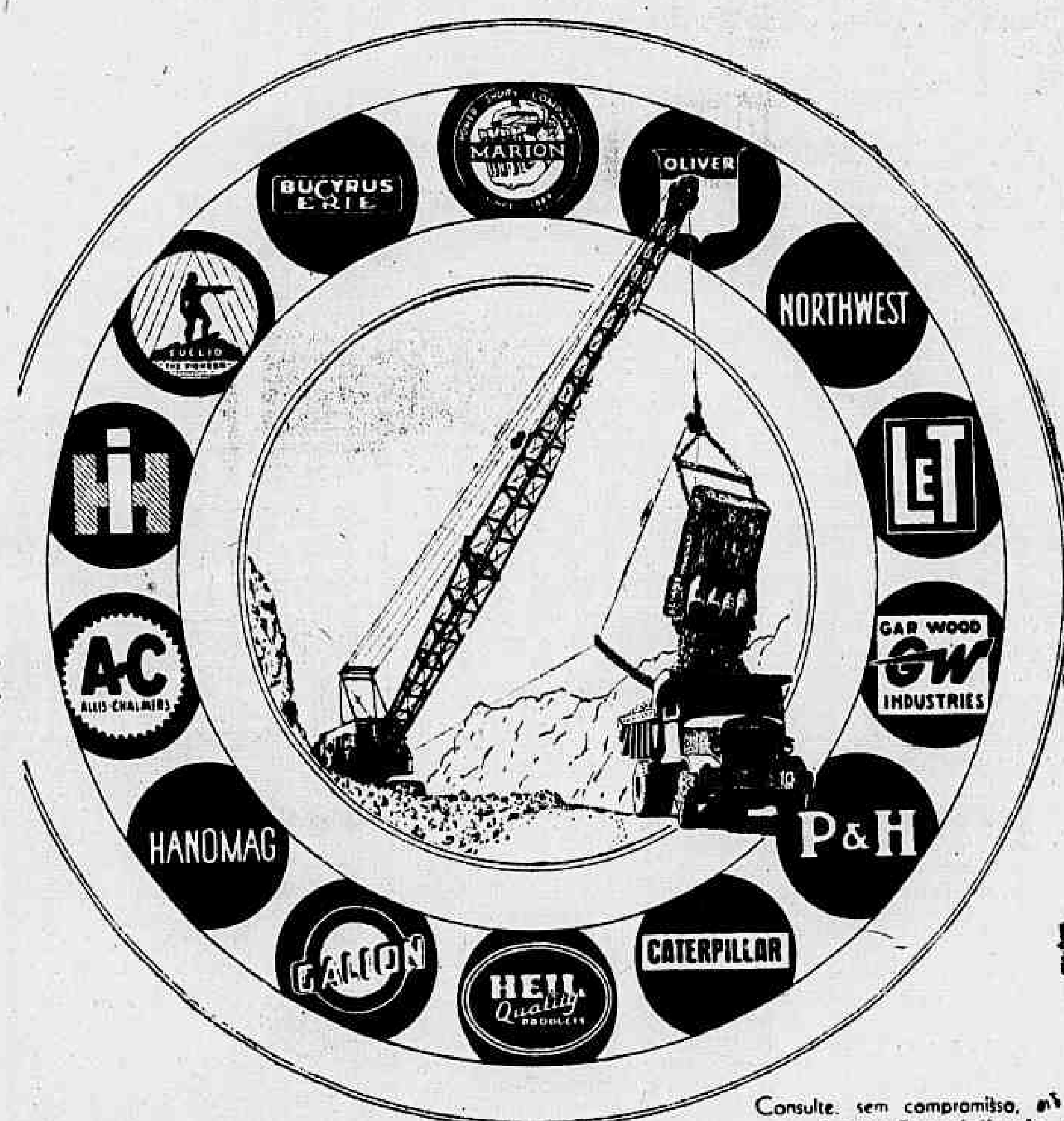
ELETROMAR
INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA S. A.
Rio de Janeiro - R. México, 90-1.º - Tel. 32-8103
S. Paulo - R. Major Sertório, 88-6.º - Tel. 36-2745

FABRICA DE GACHETAS E BUCHAS DE COURO PARA BOMBAS, PRENSAS E ONIBUS

Gachetas para qualquer tipo de Bombas de água, gasolina, óleo e ar de alta pressão. Arruelas de couro para todos os fins.
ANTONIO SILVA
Rua Buenos Aires, 156 — Sobrado — Tel.: 43-2116 — Rio de Janeiro.

rolamentos

- das melhores marcas e procedências
- de todos os tipos para atender a qualquer sistema de transmissão
- com dimensões em milímetros e em polegadas



SEÇÃO DE ROLAMENTOS
MESBLA

Consulte, sem compromisso, a nossa **Seção Especializada de ROLAMENTOS**, que lhe fornecerá o tipo indicado para seu caso. Dispomos, também, de grande estoque de mancais de transmissão, esferas e roletes avulsos, porcas e arruelas de segurança, buchas, graxas para rolamentos, etc.

RUA DO PASSEIO, 42/56
RUA GENERAL POLIDORO, 74

PRIMAVERA NA EUROPA

Esplêndida excursão a preços de propaganda

CR$ 42.000,00

com as tradicionais facilidades da pioneira do turismo a crédito.

ITÁLIA — SUIÇA — FRANÇA — ESPANHA — PORTUGAL

Opcionais para Áustria — Alemanha e Inglaterra

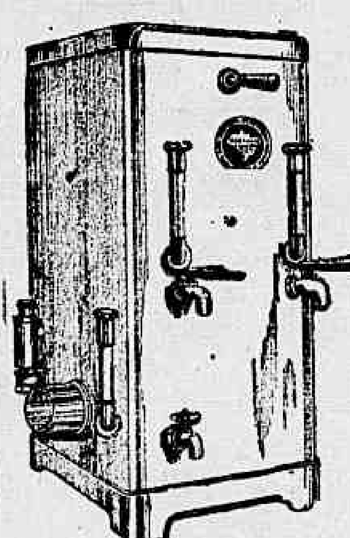
SAIDA: 13 DE MARÇO DE 1954
VOLTA: 26 DE MAIO DE 1954

Solicitamos aos interessados, efetivar quanto antes as inscrições, devido a grande procura e a limitada disponibilidade de lugares.

CREDITUR LTDA. — Rua México, 74 — 5º — S. 510 — Telefone: 42-9047 — RIO
GALERIA DE TURISMO — Av. Rio Branco, 277 — Loja Galeria São Borja — Rio
Telefone: 52-5212.

ABERTA TAMBEM DOMINGOS E FERIADOS

Máquina de Café "MARAVILHA"



Prática, de simples manêjo, automática, construida em aço inoxidável, a preços acessíveis.
Patente n. 31.676
Fábrica e vendas:
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE REFRIGERAÇÃO LTDA.
Instalações comerciais, Industriais, Metalização e refrigeração em geral.
Rua Barão de São Félix, 10 e 12 — Tel.: 43-5011.

OFEREÇA CONFIANÇA com BALANÇAS LILLA - PESAGEM CERTA

Primoroso acabamento, linhas modernas. Grande durabilidade. Garantia de 5 anos. Variedade de côres à escolha do comprador.

Balanças automáticas e semi-automáticas para balcão. Balanças para pesar bebés. Balanças de plataforma para armazéns e indústrias

Cia. LILLA de Máquinas — INDÚSTRIA e COMÉRCIO — Lilla
Fundada em 1918
R. Piratininga, 1037 - Caixa Postal 230 - S. Paulo
Oficinas e Fundição em Guarulhos (S. Paulo)

SABÃO RUSSO

Super-hygienico e balsamico, indispensavel nos banhos, toucador e para a barba.
Contra espinhas, pannos, cravos, sardas, rugas, erupção da pele. É um prazer usar Sabão Russo.

Pontos de Vista

PROGRESSO DO COOPERATIVISMO

JA' TEMOS NOS OCUPADO nestas colunas da expansão do cooperativismo no Brasil. O sistema econômico preconizado pelos pioneiros de Rochdale é excelente e só ainda não alcançou maior expressão por que as coisas públicas, ou que favoreçam o público, sofrem as consequências do mau govêrno que infelicita a nação. Se não fôsse isso, se os dirigentes nacionais pautassem os seus atos por princípios salutares, o cooperativismo estaria em posição altamente categorizada, influindo decisivamente nos destinos da economia nacional. Mas, infelizmente, não é assim.

Não obstante a quase desídia que anda por aí em matéria de planificação econômica, o cooperativismo brasileiro existe e já representa grande soma de esforços, dedicação, capacidade de empreendimento, resistência à ganância e elevada dose de boa vontade. A fome que visita os lares pobres não teria nenhuma razão de ser se o govêrno atentasse melhor para as formas capazes de resolver o problema do abastecimento e abandonasse de vez os métodos, só aplicáveis em tempos de guerra, segundo os princípios clássicos geralmente aconselhados por todos os economistas.

Há em funcionamento no Brasil 3.444 cooperativas, das quais 3.408 são do primeiro grau e 39 do segundo, congregando 608.748 associados. No primeiro grupo se incluem 1.651 de consumo, 1.245 de produção (962 de produção vegetal, 280 animal e 3 mineral), 412 de crédito e 100 diversas. Só no ano recém-findo foram registradas 256 cooperativas, reunindo 18.261 associados, que subscreveram o capital correspondente a 98.719.615 cruzeiros. E' significativa a marcha dêsse movimento, o que denota maior compreensão da gravidade da hora que todos atravessam.

A Cooperativa Central de Produtores de Leite (CCPL), que funciona no Distrito Federal, tem o capital de 53.395.200 cruzeiros e seu movimento de vendas subiu em 1953, à soma de 96.294.500 cruzeiros. Segue-lhe em importância a Cooperativa de Consumo dos Rodoviários, com o capital de 25.908.661 cruzeiros e 85.566.586 cruzeiros de vendas. A situação desta última, como se vê, é excepcional, enquanto a daquela, que sempre está no noticiário dos jornais como deficitária, não lhe fica atrás. Coisas do govêrno, que tudo vê e tudo faz que não vê... como lhe convém.

Não espere pelo govêrno. Plante e colha sem a ajuda oficial. Empregue o esfôrço próprio. Peça crédito ao Banco do Brasil. Se não lhe der, reclame alto.

O que todo ruralista deve saber

Epitelioma contagioso das aves

Carlos Almeida Santa Rosa

(VETERINARIO)

O EPITELIOMA CONTAGIOSO que comumente o criador chama de «pipoca», «caroço» e «bouba» é possivelmente a doença mais conhecida dos avicultores, embora não seja a de maior gravidade para as criações.

Conquanto ataque também os pombos, patos e perus, é nas galinhas que ela se manifesta com maior frequência.

Sintomas da enfermidade

De início a sintomatologia é quase a mesma das doenças avícolas. As aves se apresentam tristes, com inapetência (fastio), penas arrepiadas. Mas são as manifestações externas, o aparecimento das pipocas, que caarcterizam a doença. De preferência elas aparecem nas regiões desprovidas de penas, como na crista, a barbela, os cantos do bico; de início são úmidas e róseas tornando-se depois escuras e rugosas como verrugas. Se a ave não morre, elas regridem e caem deixando uma marca na pele que, com o tempo, desaparece. Estes, porém, não são os únicos sintomas.

FORMAÇÃO DAS MEMBRANAS DIFITÉRICAS

Há ainda a formação das membranas diftéricas que se formam principalmente nas mucosas da laringe e faringe. Essas membranas a princípio são amareladas e finas, tornando-se depois mais espêssas. Podem chegar ao ponto de impedir a passagem do ar pela laringe e em consequência trazer a morte à ave, por asfixia. Há casos em que se nota também a obstrução das narinas e a formação do tão conhecido tumor dos olhos. É como se vê uma doença de sintomatologia complexa.

COMO EVITAR O EPITELIOMA

Para se evitar a doença o caminho mais certo é o da vacinação. E aqui a vacinação é a mais simples possível, podendo ser feita por qualquer criador sem a necessidade de uma assistência técnica. É bastante retirar algumas penas da face interna da coxa e esfregar o líquido, com um palito, no lugar depenado. Oito dias depois de aplicada a vacina, as aves devem ser examinadas para se verificar se elas reagiram ou não.

QUANDO A VACINAÇÃO É EFICIENTE

Se no ponto de onde se retirou as penas aparecerem irritações dos folículos, às vêzes com formação de pús, a vacinação foi eficiente. Caso contrário deve ser feita uma nova vacinação. A idade aconselhável para a vacinação é a partir do 15º dia de vida. Se na criação nunca apareceu a bouba, deve-se vacinar apenas os pintos; mas, se já houve casos em aves adultas, deve-se vaciná-las também, e anualmente. Nunca porém fazer a vacinação depois de instalada a doença na criação. Estes são os cuidados que se recomenda ao avicultor para que livre sua criação da bouba. Mas, se por um motivo qualquer ela fôr atacada pela doença, ter-se-á então que apelar para o tratamento.

TRATAMENTO

De início devem os criadores ter o cuidado de manter as aves doentes separadas das sãs. O tratamento da epitelioma não é fácil se as aves apresentarem a um só tempo todos os sintomas acima descritos e também porque terá de ser feito de aves por ave. Assim, as pipocas devem ser queimadas com iôdo ou iôdo glicerinado, na proporção de 1 parte de iôdo para duas de glicerina. Nos casos em que aparecer o tumor deve-se abri-lo, retirar o conteúdo purulento e lavar com uma solução de permanganato de potássio.

Tratamento geral da doença

Para o tratamento geral, aconselha-se a urotropina, por via intramuscular (1 grama para 1 quilo de pêso vivo). É conveniente ainda adicionar o permanganato de potássio na água de bebida, na proporção de 1 colher de chá para 10 litros de água. No caso de se obter curas só juntar as aves curadas às sãs depois de um período de três mêses. Isto porque o virus persiste na ave atacada por mais de dois mêses.

SALITRE DO CHILE
CHAMPION GRANULADO
-MULTIPLICA AS COLHEITAS-
AGENTES EXCLUSIVOS
PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO.
"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AV. PRES. VARGAS, 149 - 6º - TEL. 43-7092 - RIO



Programa de Assistência Técnica das Nações Unidas

Por Mary Hornaday

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

AS Nações Unidas não estão transformando literalmente espadas em arados, mas através de seu programa de assistência técnica estão se aproximando muito da predição bíblica, agora gravada no muro de um jardim, na sede da organização internacional, em Nova York.

Dentro dêsse programa, os recursos estão sendo empregados na melhoria de equipamentos agrícolas primitivos, o que aumentará muitas vêzes a produção de alimentos, em benefício de milhões de pessoas que sofrem fome no mundo, e eliminará assim uma causa básica de guerra.

Um dos mais impressionantes projetos da Administração de Assistência Técnica, executado sob a direção de dois americanos, dr. W. C. Lowdermilk, eminente cientista de solo de Berkeley, Estado da Califórnia, e Wayne Miles, de Dallas, Estado de Texas, envolve o aproveitamento de cisternas construídas há 2.000 anos na Terra Santa. Se êsse trabalho não fizer o deserto «florescer como a rosa», pelo menos poderá tornar possível o crescimento de vinhedos e oliveiras no Negev, pela primeira vez desde o século VII.

Recentemente, a Junta de Assistência Técnica das Nações Unidas escolheu um punhado de projetos entre as centenas que «estão em execução dentro dêsse programa multilateral — não como um exemplo típico, mas como uma tentativa de mostrar a dimensão humana do vasto programa e registrar a influência que o programa procura exercer sôbre a vida de homens, mulheres e crianças comuns, nas regiões menos desenvolvidas do mundo».

Entre êles se incluíam os seguintes:

Um grupo de doze especialistas têxteis visitou o Irã para fazer reviver uma indústria que decaiu, quando os técnicos deixaram o país em consequência da segunda guerra mundial. O govêrno iraniano tem um plano de sete anos, destinado a corrigir uma situação, na qual o algodão, um dos mais importantes sustentáculos da economia do país, estava sendo exportado em bruto, enquanto os artigos de algodão constituíam uma das principais importações do país.

A bacia do rio Amazonas continua sendo um vasto continente de madeira, contendo 1.500 diferentes espécies de árvores. Essa grande área sustenta apenas 1/20 da população do Brasil, porque sua madeira não tem sido convenientemente explorada. Três especialistas das Nações Unidas, a convite do govêrno brasileiro, realizaram uma exploração nas florestas amazônicas, como preparativo para um programa objetivando triplicar a produção de madeira do Amazonas na próxima década.

O desenvolvimento planejado envolve não sòmente bons processos de extração e distribuição de madeira, mas também a execução de grande empreendimento, como construção de rodovias e ferrovias, limpeza de terras para formação de fazendas e instalação de colonos para que haja mão de obra adequada.

Olhando para o futuro, as Nações Unidas declaram: «A produção futura, quando a atual derrubada de árvores escolhidas nas florestas tiver sido transformada em um sistema de exploração industrial planejada, não pode ser calculada».

Para atravessar as ilhas da Indonésia, um navio leva pelo menos uma semana; por via aérea, a viagem pode ser feita em apenas 13 horas, o que significa que a aviação civil tem enormes possibilidades naquele país como meio de contribuir para a criação de uma entidade nacional. Há alguns anos, uma missão das Nações Unidas foi enviada para treinar cidadãos indonésios em serviços básicos de terra e aconselhar as autoridades locais, particularmente em questões de construção de aeroportos e economia de transporte aéreo. Até agora, a missão auxiliou na solução de uma ampla variedade de problemas que constituem as atribuições normais dos departamentos governamentais de aeronáutica civil.

«Embora a missão esteja no local apenas há pouco tempo, os resultados até agora obtidos justificam a crença em que, se continuarem existindo tais meios, valiosa contribuição será prestada ao desenvolvimento da Indonésia», diz um relatório das Nações Unidas.

A falta de aço prejudica seriamente o desenvolvimento econômico da América Latina; recentemente, técnicos de uma usina latino-americana disseram ter aprendido mais em uma hora de conversação com especialistas europeus, enviados pelas Nações Unidas, do que em todo um ano de pesquisas realizadas em sua própria usina.

A gravura acima mostra: à esquerda, especialistas em agricultura e seu assistente demonstram a um grupo de lavradores etíopes as vantagens do uso de foices modernas, que representam melhoramento sôbre os métodos antigos de colheita. A Etiópia é uma das numerosas nações beneficiadas pelo programa de assistência técnica das Nações Unidas, que fornece especialistas em vários setores para auxiliar os povos das regiões menos desenvolvidas do mundo. À direita, Lavrador «galla», também da Etiópia, corta o trigo com uma foicinha manual, processo de colheita lento e tedioso.
(Fotos Usis)



Agricultor! Você tem bom rendimento com as suas plantações? Então plante mais, que não faltarão mercados para seus produtos.

O Brasil cresce em todos os sentidos e sob todos os aspectos. Faça crescer também a sua produção agrícola.

SÍNTESE da Produção

Banha, composto e toucinho em São Paulo

De acôrdo com o Serviço de Estatística da Produção, em 1952 o Estado de São Paulo produziu 5.372 toneladas de banha, no valor de Cr$ .... 94.229.000,00; 19.131 toneladas de toucinho, no valor de Cr$ 340.050.000,00; e 2.430 toneladas de composto, no valor de Cr$ 36.201.000,00. A produção global provém de frigoríficos, charqueadas, fábricas de produtos suínos, fábricas de conservas e gorduras, açougues industrializadores matadouros.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE SERGIPE

A produção agrícola de Sergipe, relativa ao ano de 1952, elevou-se a 1.256.333 toneladas, no valor de Cr$ 542.231.000,00. Foi cultivada uma área de 135.779 hectares. Os principais produtos do Estado são os seguintes, em toneladas: cana de açúcar, 638.196; mandiocas, 488.391; milho, 20.357; arroz com casca, 12.076; batata doce, 10.949; feijão, 5.346; caroço de algodão, 4.403; batata inglêsa, 4.044; algodão descaroçado, 2.235.

ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS

Em 1952, o Distrito Federal produziu 8.339 toneladas de óleos e gorduras vegetais, no valor de Cr$ ...... 96.200.000,00.

Foram industrializados o babaçu, a mamona, o ouricuri e o tucum, tendo atingido 14.605 toneladas a matéria prima consumida.

COMBATE AO ALCOOLISMO NA FRANÇA

Está provado que o francês médio bebe 45 litros de alcóol puro por ano — medidas repressoras

O CONSELHO Econômico Nacional da França ficou estupefacto, ao saber que um médico acusou o francês médio de ingerir uns 45 litros de álcool puro, por ano.

A acusação está contida em um «plano quinquenal contra o alcoolismo», que foi apresentado à consideração do Conselho, em um esfôrço por introduzir a moderação.

Diz o estudo que os casos de cirrose do fígado superaram, em 1951, o índice mais alto de antes da guerra e continuam aumentando.

Também aumentam os casos de «delirium tremens» e outros mais benignos.

O dr. May propõe as seguintes soluções:

1) — Uma grande campanha de propaganda nas escolas, estabelecimentos militares e fábricas, que seria custeada com impostos às bebidas alcoólicas.

2) — Uma campanha intensificada contra a má habitação e o desemprêgo, que são as duas causas principais do alcoolismo.

3) — Uma redução de 20 por cento nas vindimas que produzem vinhos comuns; redução do cultivo de maçãs para destilação e proibição da destilação doméstica.

4) — Uma redução progressiva dos cafés e bares, que são mais numerosos em França do que em qualquer outro país do mundo, proibindo-se sua instalação nas zonas de escolas e fábricas.

5) — Proibição da venda de álcool aos menores, ou antes das 10 horas da manhã.

6) — Maior provisão de água fria.

PINTOS DE 1 DIA
New Hampshire
Rhode Island
Leghorn Branca
Plymouth Rock Barrada
FRANGAS
De 1 a 12 mêses
Perús de 1 dia
Remessas para qualquer ponto do país
CIFRA DO AVICULTOR
Barão de S. Felix, 148-A
Próximo à E. F. C. B.
Tel. 43-0255
ENTREGAS A DOMICILIO

Rações Balanceadas PIRATININGA
(Fabricadas desde 1930)
PRONTA ENTREGA
para
AVES
PORCOS e VACAS
ENTREGA A DOMICILIO
PARA FACILITAR AO PÚBLICO
Encomendas e pequenas quantidades, à avenida Marechal Floriano, esquina da rua dos Andradas, 96-A.
Telefone: 43-7813 e agora também à avenida Guilherme Maxwell, 182 (começa na avenida Brasil, em frente ao Hospital do I. A. P. E. T. C.).
VENDAS A VAREJO
SCAL-RIO S. A.
DEPARTAMENTO DE FORRAGENS
Av. Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A - Tel.: 43-7813 Rio

CONSULTAS E RESPOSTAS

Criação de galinhas de Bresse

SR. ASTOLFO C. PALHARES — RIO. Diz a sua carta: «Publicou a Produção Rural, outro dia, uma nota sôbre a criação das galinhas de Bresse, referindo-se a um livro lançado pelo sr. Osvaldo Machado Lopes. Procurei êsse livro em algumas livrarias e não encontrei. Peço informar-me onde êle se encontra à venda. Fiquei muito interessado na criação dessas galinhas e preciso conhecer a citada obra. Grato pela informação, etc».

O autor do livro, sr. Osvaldo Machado Lopes, reside à rua Professôr Gabizo nº 330, telefone 28-2689. Telefone para êle e indague o que é de seu interêsse. Acreditamos que obterá os informes que deseja. Realmente, as galinhas de Bresse são excelentes animais e sua criação representa bom emprêgo de capital.

Horta

SR. P. P. MELO — Rio. Diz a sua carta: «Peço ao redator dessa notável seção o favor de instruir-me no seguinte:

Tenho uma pequena horta no meu terraço, onde possuo caixotes de 2,000x1,00, com terras. Desejo saber a melhor terra para ervilhas (não tipo petit-pois), mas em favas, certália, salsa cebolinha. Quantas vêzes devo botar a vitamina comprada no mercado?

Eu quero a terra com estrume de cavalo e boi, salicionalmente. Rego de manhã e à noite.

Possúo cravos no meu terraço que nem em Petrópolis existem rivais quanto ao aroma.

Muito obrigado por êste grande favor o admirador da Produção Rural».

As terras muito estercadas ou muito fortes não convêm às ervilhas, pois em tal meio elas vegetam excessivamente, em detrimento da produção das vagens. Contudo, não dispensa uma quantidade moderada de matéria orgânica. Quanto à natureza da terra, a ervilha se acomoda bem nos solos argilo-silicosos, situados em local bem arejado e com bastante sol. A cebolinha dá-se bem em quase todos os solos, contando que sejam permeáveis, não encharcados e mais ou menos ricos em matéria orgânica bem curtida e finamente subdividida. A salsa exige solos fofos, profundamente revolvidos, ricos em matéria orgânica bem curtida, em estado de humus; solos de natureza silico-argilosa, ricos em elementos potássicos, regularmente providos de azoto, e fósforo, assim como contendo regular quantidade de cálcio. A hertália se dá bem em terras silico-argilosas não muito intensas. E' de tôda conveniência que o senhor leia o livro «Hortas e Hortaliças», do dr. Heitor Pinto César, publicado pela Edição Melhoramentos, à venda na livraria Freitas Bastos.

Mangueira

SRA. VITORIANA QUEIROS — Rio. Diz a sua carta:

«Sou leitora assídua do «Diário de Notícias», principalmente da seção Consultas e Respostas, na 3ª seção dêste grande matutino da cidade.

Por meio desta, desejava obter informações de V. S.

No quintal de minha residência, tenho u'a mangueira, que no ano de mil novecentos e cinquenta e três (1953), foi o primeiro ano que carregou de frutos, aliás êstes muito deliciosos.

No tronco da mesma tem galhos até em baixo e eu desejava saber se devo cortá-los ou não.

E' esta pois a informação que recorro a v. s. e desde já aproveito a oportunidade para agradecer-lhe antecipadamente».

E' de tôda conveniência que faça desaparecer êsses galhos ladrões da seiva da árvore. Elimi-ne-os adequadamente e depois pincele na árvore, no tronco, até à altura de metro e meio, cal extinta com um pouco de sulfato de cobre.

Mudas de forrageiras

SR. CLAUDIO MARIO — Rio. Diz a sua carta:

«Venho solicitar de v. sa. o obséquio de me informar onde poderei adquirir: a) Teosinto (Euchlaena luxurians); b) Capim de Rhodes (Chloris gayana); c) Capim do Sudão (Ardropogon sorghum); d) Capim Jaraguá.

Fui encarregado por um parente residente em Pôrto Velho, Território Federal do Guaporé, da obtenção dos vegetais citados para forragem de seu sítio, mas não os encontrei nas casas especializadas do Rio. Lembrei-me imediatamente de recorrer ao auxílio de v. sa. pois há vários anos, ainda menino, pedi orientação sôbre a melhor galinha para pequena criação e, seguindo sua resposta, obtive os melhores resultados.

Aproveitando a ocasião, peço-lhe esclarecimentos a respeito do seguinte: os cães da raça Fox-terrier apresentam normalmente a cauda bem curta ou para isso se torna necessária a sua amputação? Se resulta de operação, em que idade deve ser praticada?

Agradecendo penhoradamente a atenção dispensada ao assunto, apresento-lhe as minhas saudações».

Vá à Divisão do Fomento da Produção Vegetal, no 2º andar do edifício anexo ao Ministério da Agricultura, a ali entre em contacto com os seus técnicos, principalmente os especialistas em agrostologia. Obterá as mudas. Na estação de Deodoro deve existir um serviço permanente sôbre forragens. Vá, primeiro, ao Ministério.

Cajueiro

SR. ABREU FILHO — Rio. Diz a sua carta:

«Peço-lhe me oriente. Adquiri dois pés de cajueiro Anão (originários do Norte), destinados a um pequeno terreno que adquiri no Estado do Rio. Como os afazeres não me permitiram levá-los, foram os mesmos ficando nas latas, aguardando oportunidade de serem transportados. Isto há dois meses. No entanto, nas duas ul-

(Conclui na 7.ª página)

Lembre-se, agricultor, de que o Brasil precisa de seu trabalho, a fim de aumentar a produção de alimentos. Coopere com o Brasil.

"SELEÇÕES AGRÍCOLAS"
(REVISTA MENSAL)
ESTUDOS — EXPERIÊNCIAS — OBSERVAÇÕES — CONSELHOS — ENSINAMENTOS — PRÁTICAS — CURIOSIDADES:
100 páginas de variada, útil e interessante leitura, mesmo para simples curiosos.
Preço do exemplar em todo o Brasil: Cr$ 5,00.
Assinatura anual: Cr$ 50,00.
Red.: — Avenida Nilo Peçanha, 26 — 12º andar — Rio de Janeiro.
Peça um exemplar grátis.

mais rápida produção de
GORDURA
com
SUINOVITA
O MELHOR ALIMENTO PARA PORCOS!
SUINOVITA é uma ração balanceada e prensada que contém, em dosagem certa e cientìficamente controlada em laboratório, proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e todos os elementos necessários à alimentação eficiente de suínos. Com a administração metódica de SUINOVITA se obtém rendimento máximo com manutenção econômica!
MOINHO FLUMINENSE S. A.
RIO DE JANEIRO
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350 - Tel.: 43-7398
Existem 2 tipos de SUINOVITA
especialmente dosados para:
• animais em crescimento
• animais em engorda
Peça folheto explicativo

Notícias AGRÍCOLAS do BRASIL

PLANTIO DA SEQUOIA EM SANTA CATARINA

POR iniciativa do tenente-coronel Nélson Cruz, comandante do campo militar de Marechal Hermes, em três Barras, Canoinhas, Estado de Santa Catarina, foi iniciado no Hôrto Florestal do Instituto Nacional do Pinho o plantio experimental da Sequoia, árvore gigante comumente encontrada na Califórnia, onde tem seu «habitat» em condições excepcionais e produz magnífica madeira de consumo mundial. As sementes procederam dos Estados Unidos e foram obtidas pfr intermédio do Ministério da Guerra do Brasil. Numa época de devastação indiscriminada das matas brasileiras, a providência adotada representa motivo de satisfação para quantos desejam o reflorestamento nacional como deve realmente ser feito.

Assistência técnico-sanitária

Durante o ano findo, 3.650 propriedades do Piauí, Maranhão e Ceará receberam assistência da Inspetoria Regional da Divisão de Defesa Sanitária Animal, com sede em Fortaleza.

Equipes de técnicos daquela Divisão percorreram cêrca de 300 municípios, realizando trabalhos de profilaxia, com aplicação de medicamentos, curativos e vacinação dos rebanhos, além da revenda de produtos veterinários a preço de custo. Nesses trabalhos foram beneficiados mais de 3.500 pecuaristas, com a imunização contra a raiva de 235.989 animais e a aplicação de 363.060 doses contra doenças diversas.

Na região do Polígono das Sêcas, o Ministério da Agricultura fêz distribuir aos criadores, gratuitamente, 447.287 doses de vacinas e outros produtos veterinários.

QUASE MIL ASSOCIAÇÕES

O número de associações rurais reconhecidas pelo Ministério da Agricultura, que em 1950 era de apenas 213, congregando 38.288 lavradores e criadores, aumentou para 921 em 1953, apresentando 132.598 inscrições.

Esas entidades, para cuja multiplicação concorreu o Serviço de Economia Rural, estão disseminadas por todos os pontos do país, os quais passaram, assim, a ser representados na Confederação Rural Brasileira.

O Nordeste congrega o maior número das associações rurais: 326, com 24.470 inscrições. Seguem-se o Sul, com 285 entidades e 75.150 associados; o Leste, com 228 e 27.211; o Centro-Oeste, com 41 e 3.135; e o Norte, com 40 e 2.627 agricultores e criadores.

Por Estados, São Paulo mantém o primeiro lugar, com 120 associações e 23.375 membros; Ceará, com 89 e 6.435; Pernambuco, com 84 e 6.199; Minas Gerais, com 73 e 9.369; e Rio Grande do Sul, com 67 e 27.017 (primeiro lugar quanto a inscrições).

A organização dessas associações visa a incentivar o espírito social dos trabalhadores do campo, selecionando e defendendo os seus interêsses no âmbito da respectiva área territorial, passando os mesmos no âmbito estadual à competência da Federação e no âmbito nacional à Confederação Rural Brasileira.

MAIS 118 POSTOS

O ministro da Agricultura solicitou às Prefeitura Municipais, que no vigente orçamento receberam dotações para a instalação de postos agropecuários, as providências necessárias à doação dos terrenos nos quais serão localizados os postos. O total dos postos agropecuários a serem criados eleva-se a 118, distribuídos pelos Estados de Pernambuco, Paraná, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Bahia, Sergipe, Paraíba, Alagoas, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

PODEM SER ABATIDOS

O diretor da Divisão de Caça e Pesca esclarece que são considerados nocivos, podendo ser abatidos sistemàticamente, os seguintes animais: serpentes venenosas, lebres do Rio Grande do Sul, ratos silvestres e preás, morcegos hematófagos e pardais.

Outras espécies também poderão ser abatidas, por prejudiciais, mas a relação será dada a conhecer através da portaria anual de caça, a ser baixada por aquele órgão.

CONTRA A IMPORTAÇÃO

O diretor do Serviço de Expansão do Trigo recebeu o seguinte telegrama do sr. Humberto Gobbi, presidente do Sindicato de Indústrias de Trigo do Rio Grande do Sul:

"O Sindicato de Indústrias de Trigo do Rio Grande do Sul acaba de tomar conhecimento de estarem sendo negociadas aquisições de farinha de trigo no estrangeiro, em flagrante desrespeito à legislação vigente e constituindo operação altamente nociva não só para a indústria moageira mas contra os elevados interêsses nacionais. Neste sentido permita ponderar a v. s. que a importação de farinha implicará na redução não só da atividade industrial, como da produção de subprodutos, do consumo de sacaria nacional e da mão de obra de operários brasileiros. Assim, pois, vem expressar seu formal protesto, encarecendo e autorizando v. s., na qualidade de diretor do SET, a tomar as medidas cabíveis para evitar a consumação de tão desastradas operações. Certo de que contará com apoio a pretensão exposta e agradecendo as providências que vier a tomar, apresento atenciosas saudações".

«Carbonititos» raros encontrados

O geólogo Geraldo Conrado Melcher, da Divisão de Geologia e Mineralogia, do Ministério da Agricultura, descobriu as rochas denominadas «carbonititos», em Jacupiranga, no Estado de São Paulo. Essas rochas são raríssimas e geralmente indicadoras de intensas minerações de fosfatos, pois a descoberta se deu justamente em zona de ocorrências de apatita.

Trigo e manteiga em excesso

Luta o govêrno americano com dificuldades para colocar os produtos agrícolas que possui em reserva

WASHINGTON, janeiro — (*Patricia Wiggins*, da U. P.) — Imagine o leitor que o govêrno norte-americano tem em seu poder trigo bastante para produzir 500 biliões de pães, isto é, o suficiente para dar dois pães a cada ser humano; ou imagine que tem na geladeira manteiga em quantidade que uma família de quatro pessoas comeria durante 8 milhões de anos.

A pergunta é: Que faria o leitor com essas reservas?

Para o govêrno norte-americano, que se acha em tais condições, a resposta não é fácil. Esses estoques de trigo e manteiga não são mais do que dois entre os 24. de gêneros alimentícios e fibras, que o Departamento de Agricultura possui em porões e frigoríficos em todo o país.

Esses excedentes, adquiridos pela «Commodity Credit Corporation» aos produtores agrícolas, em virtude de seu programa de apoio aos preços, custam ao govêrno cêrca de 500 mil dólares por dia, sòmente de armazenagem.

O problema dos crescentes excedentes de produtos agrícolas é uma das tarefas principais que o presidente Eisenhower teve para pedir ao Congresso a adoção de um sistema novo e flexível de apoio aos preços, que contenha a super-produção e fomente o consumo.

Em sua recente mensagem ao Congresso, o presidente referiu-se aos perigos alarmantes, e advertiu: «Em um mundo em que milhões de pessoas padecem fome, a destruição de alimentos seria inconcebível».

Para resolver o problema dos excedentes em mãos do govêrno, o Departamento de Agricultura iniciará, em breve, uma intensa campanha destinada a levar os gêneros alimentícios aos estômagos, e as fibras às fábricas.

Não obstante, os funcionários do Departamento advertem que não será fácil tarefa vender, ou mesmo presentear, até o próximo verão, os produtos que o govêrno tem em reserva, avaliados em três biliões de dólares, sem deslocar o comércio normal, irritar os produtores estrangeiros ou arruinar os agricultores nacionais.

Será difícil, por exemplo, dispor, sem graves repercussões, dos seis milhões e meio de fardos de algodão que o govêrno espera ter em estoque até agôsto dêste ano. Essa quantidade representa quase dois terços do consumo anual dos Estados Unidos.

Para dissipar os temores, no estrangeiro, de que os Estados Unidos possam recorrer a um «dumping» nos mercados mundiais, o govêrno está preparando uma série de consultas com os ministros de Agricultura de outros países a respeito do que fazer com êsses excedentes. Missões comerciais irão à Europa, Ásia e América do Sul a fim de explorar as «possibilidades imediatas» de expandir o comércio agrícola.

Além de trigo, algodão e manteiga, a «Commodity Credit Corporation» tem grandes estoques de queijo, leite em pó, cevada, feijão, milho, oleaginosas, centeio e forragem. Algumas dessas reservas são suficientes para abastecer os agricultores norte-americanos durante três anos. Há, também, azeite de oliva, cera de algodão e de Tung, fumo, lã e outros produtos.

Cajú, banana, goiaba e laranja são as mais ricas fontes de vitaminas. Coma-os sempre, que terá boa saúde.

Dê repouso às suas aves e elas lhe darão

MAIS OVOS! MAIS PÊSO!

A criação sob processo confinado economiza mão de obra, permite melhor higiene, contrôle geral e isenção de moléstias! Transforme seu pequeno sítio numa granja lucrativa, com nossas casas-colônia para 25, 50, 100 e 200 aves!

Indústrias Xerém

EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. RIO BRANCO, 14 - 14.º ANDAR TEL. 23-4083

Fábricas: Est. Rio-Petrópolis - Km. 25 - (Junto à Fab. Nac. Motores)

Compre diretamente dos fabricantes!

Ampla ventilação. Boa altura do sôlo. Madeira imunizada contra cupim. Durabilidade garantida!

PRODUÇÃO RURAL

Como aproveitar o tomate na indústria caseira

Amaury H. da Silveira

(Engenheiro agrônomo)

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

O TOMATE, diz o SAPS, é um vegetal de grande valor para a alimentação, porque além de seu belo aspecto que influencia beneficamente sôbre o apetite, aguçando-o, é possuidor de ferro, cálcio e fósforo e de boa quota de vitamina C, principalmente quando bem amadurecido, conservando inalterável êsse teor ascórbico mesmo até 18 dias depois de colhido, quer quando guardado à temperatura ambiente como em refrigerador a 6 ou 7º C. E' boa fonte de vitamina A e contém, embora em pequeno teor, vitamina B1. Deve ser ingerido de preferência cru (em saladas ou em natureza) a fim de que conserve melhor a vitamina C.

USOS DO TOMATE EM ESPÉCIE E NA CULINÁRIA

O tomate, bem maduro e bem lavado para limpeza dos inseticidas e fungicidas de sua casca, pode ser consumido **cru**, podendo levar uma pitada de sal.

Outro emprêgo do tomate inteiro ou em rodelas se faz nas **saladas**, onde lhes empresta uma aparência agradável, além do aumento do valor nutricional da mesma.

Para o preparo do **suco**, pela prensagem do fruto perfeito e bem maduro, deve-se ter em conta que o líquido vermelho obtido fermenta com facilidade, pelo que deve ser feito na hora de tomar, especialmente no verão.

Ainda tem emprêgo obrigatório no chamado **coquetel de vitaminas**, onde se associa aos sucos de cenoura, laranja e limão, que além das razões já apontadas, ainda se deve prepará-lo com pouca antecedência, porque o contacto prolongado com o oxigênio do ar lhe destrói parcialmente algumas vitaminas.

Gelatina de tomate, eis outra modalidade para as donas de casa, particularmente agora que já se vende no comércio gelatina natural em pó que gela fàcilmente dentro de uma hora.

Sopa de tomate e tomates recheados são outras variações para uso do popular fruto hortícola, além da conhecida aplicação obrigatória como **tempêro** nos diversos refogados da culinária.

PRODUTOS À BASE DE TOMATE

Os principais produtos alimentícios elaborados na indústria do tomate são os seguintes:

1. **Suco** — O suco de tomate está se tornando bastante popular no Brasil. Boa fonte de vitaminas A e C, sendo que o suco nacional ainda encerra 13,3 mg dos 34,3 mg de ácido ascórbico do fruto maduro. Possui ferro, manganês e cobre, e como os sucos de **laranja** e **uva**, impede a acidose.

2. **Geléia** — O suco de tomate acrescido de açúcar e pectina dá geléia que se recomenda pela sua aparência atraente, a par de seu valor alimentar.

3. **Doce em pasta** — Com a polpa do tomate, açúcar e aromatizantes (cravo, canela, noz moscada) prepara-se um saboroso doce de tomate, cujo paladar jamais denuncia o fruto de origem.

4. **Cristalizado** — Tomates «de vez» ou então, o que é mais aconselhável, tomates arbóreos quando cristalizados oferecem-nos outra modalidade interessante para seu aproveitamento.

5. **Sorvete** — Desde que se lhe agregue um estabilizador, como gelatina, clara de ovo, etc., o tomate dá sorvete como as demais frutas.

6. **Tomate dessecado** — Ao sol ou em estufa é possível preparar tomates sêcos para usos posteriores. Na grande indústria obtém-se até o tomate desidratado ou em pó.

7. **Conserva inteiro** — Em salmoura fraca, o tomate inteiro, apenas descascado, conserva-se por muito tempo nos vidros Pyrex, depois de pasteurizados em banho-maria.

8. **Picles** — Faz-se como os demais picles em vinagre, empregando tomates verdes, tomates caídos com fortes ventanias.

9. **Catsup ou Ketchup** é o môlho de tomate preparado com vinagre, sal, açúcar e especiarias diversas. Usado em macarronadas, bifes, saladas, com biscoitos, com pão, etc. Portanto, um produto alimentício que se usa com pratos salgados e doces.

10. **Massa de tomate** — E por fim, «**last but not least**», como dizem os americanos, temos a massa de tomate.

A massa de tomate resulta da concentração da polpa de tomate maduro e são, sem substância conservadora, exceto sal.

Na indústria doméstica prepara-se uma saborosa e aromática massa de tomates com os seguintes ingredientes:

5 quilos de tomate bem maduro;
100 gramas de cebola picada;
50 gramas de sal de cozinha
10 fôlhas de louro;
5 pés de salsa.

1 — Depois de lavar os tomates, cortam-se em 4 a 6 pedaços e metem-se logo na panela ou tacho. Também na panela se põem logo os temperos e tudo se mistura. 2 — Vai a panela ao fogo não muito vivo, e aí se deixa fervendo, durante uma hora mais ou menos, sem juntar água. O segrêdo está em usar o fogo brando, quer dizer: não muito vivo. 3 — Depois de uma hora, ou pouco menos, passa-se tudo ainda quente numa peneira fina de taquara. Não serve peneira com fios de zinco. Para passar melhor na peneira, mexe-se com colher de pau. 4 — Assim peneirada, a polpa deixa a casca na peneira. Quer dizer que só se aproveita a polpa, que é um caldo grosso. Esse caldo grosso se ferve durante duas horas, mexendo, de vez em quando, com uma colher de pau, para não pegar no fundo da panela. Tudo bem fervido vira massa. 5 — Mete-se a massa ainda quente em garrafas. Estas garrafas, antes, são lavadas e fervidas. Depois de cheias, metem-se as garrafas num tacho com água que quase as cubra e leva-se o tacho ao fogo. 6 — Deixa-se ferver a água durante meia hora. Depois põe-se rôlha nas garrafas, e deixa-se ferver mais uns 15 minutos. Isso se chama banho-maria. Retiram-se depois as garrafas e põe-se lacre para o ar não entrar nas garrafas e estragar a massa. A figura mostra um processo de lacrar

Produzir mais, especialmente alimentos, é um imperativo de todo bom patriota que possua terras e pode cultivá-las.

METEOROLOGIA AGRÍCOLA

ABUNDANTE COLHEITA DE CACAU NA BAHIA

Benéficas à agricultura as condições do tempo na região Leste

Em seu boletim n.º 194, o Serviço de Meteorologia informa o seguinte, sôbre a situação das lavouras na região Leste:

Aproveite melhor a sua terra e receberá a recompensa. Produza mais pelo Brasil, a fim de que a fome não tome conta do país.

BAHIA E SERGIPE — O tempo mostra-se benéfico à agricultura, em algumas localidades; apresentando-se, porém, sêco e desfavorável à lavoura em Paratinga e Jacobina; em Caravelas o tempo também se acha desfavorável à lavoura, pelas enchentes e chuvas fortes ocorridas; em Ilhéus os cereais estão em bom estado e é abundante a colheita de cacau, mangas, melancias e batatas; em Barra apresenta bom estado a cultura da cana; em Santo Antônio de Jesus colhem frutas e algodão e preparam terras para novas plantações; em Itabaianinha colhem mandioca.

MINAS GERAIS — O estado do tempo mantém-se, de modo geral, favorável à agricultura, neste Estado, com a ocorrência de chuvas, que vêm beneficiando as culturas e plantações de cereais, hortaliças, legumes e frutíferas.

Achams-e beneficiadas pelas chuvas as culturas de arroz em Frutal e Itamarandiba. Esperam-se boas colheitas de café e cana em Itamarandiba, e de feijão, em Bambuí e Itamarandiba, tendo começado a colheita dêsse cereal em Manga, enquanto continua em São Lourenço.

Prossegue a colheita de abacaxi, manga e banana em Bambuí. As culturas de milho foram beneficiadas pelas chuvas em Frutal e Itamarandiba.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE RURAL

EXPERIMENTAÇÃO E ENSINO AGRÍCOLA

Prof. A. Torres Filho

É FATO irretorquível que na agricultura tem o Brasil a sua maior fonte de riqueza, o que vem acontecendo desde os tempos coloniais; como também se não pode negar que, ao trabalho anônimo do nosso homem do interior, por vêzes tão menoscabado, se deve em grande parte a civilização brasileira. Mas, infelizmente, para quem examina com cuidado o nosso intercâmbio comercial, a impressão mais nítida é a da instabilidade da situação econômica do país, instabilidade que atinge, por vêzes, a extremos inconcebíveis, pois as oscilações são de tal ordem, em quantidade e valor, quanto aos produtos exportados, que muitos têm desaparecido da nossa balança comercial, chegando outros a extremos tais, que o consumo acaba ficando limitado aos mercados internos, isso mesmo com sérias dificuldades de circulação devido às tributações.

O aviltamento dos preços, verificado a cada passo, no intercâmbio dos nossos produtos, tem inegàvelmente concorrido para impedir que todos os anos se incorpore forte soma de riqueza à economia da nação. Hoje, mais do que nunca, a preocupação mercantilista é a que empolga o mundo inteiro; tanto mais, após guerra, com manifesta tendência para o protecionismo, até mesmo por parte de países livre-cambistas, cujo tipo clássico tem sido a Inglaterra, a qual já começa a procurar, mediante tarifas especiais, amparo para os produtos da comunidade, com outro fim senão o de eliminar dos próprios mercados a produção dos seus concorrentes.

E outro sintoma é a notícia que se tem a todo o momento sôbre a revisão geral dos acordos comerciais, o que traduz a intenção de cada país acautelar os seus interêsses, adotando a sábia política de bastar-se a si próprio, pelo menos tanto quanto permitirem as suas condições agrícolas e econômicas.

Não somos daqueles que acham dever o protecionismo buscar-se sòmente na taxa aduaneira; outros recursos existem e de valor incontestável no caso que, com a redução dos encargos fiscais, que oneram a produção, com as tarifas ferroviárias marítimas e taxas e impostos, como meio hábil de se aumentar a renda do solo e, portanto, do agricultor.

Ora, em face do acentuado movimento protecionista que se opera em tôdas as nações, o que aliás é um legítimo movimento de defesa própria, como é justo assinalar, muito pequeno poder possuem os tratados de comércio, razão por que precisaremos fortificar a nossa organização interna, bastante precária, primeiramente em relação aos produtos exportáveis e depois procurando desenvolver no país tudo aquilo de que possamos nos libertar das importações. E' assim que se esvaem os minguados saldos de nossa balança comercial, com importações de produtos agrícolas, como trigo, vinhos, frutas, etc., para os quais nossas condições se prestam à produção em larga escala, se em base técnica.

Mas nem só produtos agrícolas importa o Brasil, capazes de serem explorados em seu território, como também muitos outros dignos de merecerem a nossa melhor atenção, pois ainda recebemos do estrangeiro artigos manufaturados em importância superior a dois milhões de cruzeiros, como em matérias primas destinadas à alimentação e forragens.

Disse o saudoso dr. Miguel Calmon, ilustre ex-ministro da Agricultura, que o Brasil «pertence ao tipo dos países de que fala Marshall — destinados a abastecer-se a si mesmos».

A produção, entretanto, é necessário que represente a realização de um proveito, isto é, a percepção de uma renda, tão elevada quanto possível.

Pois então é justo admitir-se que a classe agrícola seja a única a não obter de seu esfôrço uma razoável recompensa equivalente ao seu trabalho exaustivo? Henry Wallace, ex-ministro da Agricultura dos Estados Unidos, disse que o agricultor precisa ter, em condições ordinárias, a perspectiva de alcançar uma retribuição do seu trabalho e capital. Como se vê, é indispensável a máxima atenção e apoio à produção agropecuária brasileira. De tal fato já se aperceberam os nossos dirigentes sem, entretanto, dar a solução mais conveniente, pois, parece querer buscá-la na reforma agrária baseada na distribuição da propriedade agrícola. Examinando a nossa situação sob êsse aspecto, verificamos existir no Brasil segundo o recenseamento de 1950, perto de 2 milhões de proprietários rurais (incluindo arrendatários e meeiros) e a área média da propriedade, não se excede de 50 Ha. Do território nacional de 8 milhões de quilômetros quadrados, não temos 2% cultivados.

Não se justifica, portanto, a reforma agrária para a distribuição da terra. No nosso entender, de que necessita a agricultura nacional é de organização técnica e de assistência social e financeira aos agricultores.

E' a hora da «Escola Agronômica» para a formação de técnicos de vários níveis, e, da formação de centros de treinamento nas principais regiões agrícolas do país.

O Brasil carece de agrônomos, veterinários, químicos e tecnologistas, para criar a sua agricultura, pecuária e indústrias rurais; é a solução no nosso pensamento; fora disso, caminham para a subnutrição, e, talvez mesmo para a fome generalizada.

Da experimentação e do ensino agrícola (primário, médio e superior), dependerão os destinos da agricultura brasileira e do bem-estar social da nossa nacionalidade.

Cativeiro de animais apenas com adequadas condições de vida

PROIBIDO O USO DE MÉTODO OU APARÊLHO QUE PRODUZA TRAUMATISMO NA CAPTURA — LICENÇA ESPECIAL PARA A COLETA COM FINS DIDÁTICOS

A apanha de animais silvestres só será permitida nos casos em que possam ser mantidos em cativeiro em parques ou jardins zoológicos, estabelecimentos comerciais, emprêsas circenses ou parques de diversões e instalações apropriadas de entidades científicas, estabelecimentos de ensino e residências particulares.

Essa norma foi baixada pelo diretor da Divisão de Caça e Pesca, na qual deverão ser inscritos os interessados.

A manutenção do cativeiro, porém, estará sujeito à rigorosa limpeza, arejamento e iluminação do ambiente; comedouros e bebedouros convenientes às espécies cativas e que não exijam dos animais qualquer adestramento para utilizá-los; existência de piso, poleiros, abrigos e quaisquer outras instalações que correspondam às necessidades do animal; e espaço que satisfaça, ainda, ao número dos animais em cativeiro.

Esclareceu o diretor da Divisão de Caça e Pesca que os caçadores que desejarem dedicar-se à captura de animais silvestres, para cativeiro, ficam obrigados a dispor de instalações e aparelhamento para depósito e transporte, não podendo ser utilizados, entretanto, aparelhos, engenhos ou métodos que traumatizem os animais.

Quanto à coleta para fins didáticos só será permitida por licença especial da Divisão e dentro do período de permissão de caça fixado pela respectiva portaria para estabelecimentos de ensino oficial ou fiscalizados pelo govêrno. Os animais coletados para êsse fim, todavia, são passíveis do exame por aquêle órgão do Ministério da Agricultura.

Mecanize a sua lavoura, para produzir mais e, consequentemente, alcançar lucros compensadores.

ROUPAS USADAS

Venda a uma casa séria que lhe pague o justo valor. A Tinturaria Aliança. Rua Visconde do Rio Branco 12 — Tel.: 22-5551 paga-lhe por um costume até 400 cruzeiros —

CASAMENTOS

Passaportes, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, casamentos, carteiras, certidões, Prefeitura, alvará, aberturas de casas comerciais, escritórios, empreiteiros, construtores etc. Tratar diàriamente na ORGANIZAÇÃO J. SIQUEIRA, à Av. Marechal Floriano, 13, 1.º andar — Tel. 23-3840

Aprenda a dirigir

Na AUTO GRAJAÚ LTDA.

a mais moderna e bem montada escola para motorisats. Aulas individuais, em jeeps modernos instrutores competentes e educados. Atendemos a domicílio. Tel. 38-6949. Rua Barão de Mesquiat, 988

DR. J. BRAGA

MEDICO HOMEOPATA

Av. 13 de Maio, 23 - 7º andar - Salas 736 - 737. Horário: Das 2 em diante, exceto aos sábados.

Notícias AGRÍCOLAS DO MUNDO

Nova raça de gado fixada na África

Animais provenientes do cruzamento do Hereford com o Zebu e Boranze Kenia

MEDIANTE o cruzamento com touros Hereford (para corte) com as raças indígenas de Zebu e Boranze Kenya, obteve-se uma raça de gado de cara branca e «com óculos», capazes de resistir perfeitamente ao excesso de luz solar. Esta notícia foi divulgada pela «Hereford Herd Book Society», baseando-se em um relatório recebido do Centro de Inseminação Artificial de Kenya. O relatório revela que 90 por cento dos bezerros mestiços, obtidos mediante as experiências com os touros Hereford, têm a «cara branca e olhos circulados de vermelho — «olhos com lentes» — o que os permite resistir perfeitamente a forte luz solar. Além disso, os primeiros bezerros resultaram excelentes para o matadouro, pois pesavam mais de 300 quilos aos 10 meses.

Colonização de 400 mil hectares de teras no Peru

Mais de 600 mil toneladas de maquinaria pesada, para a colonização de 400.000 hectares de terras na selva amazônica, chegaram a Iquitos a bordo do navio do industrial norte-americano Roberto Le Tourneau, o qual iniciará imediatamente trabalhos que lhe permitam explorar terras até agora virgens.

CONGRESSO MUNDIAL

Técnicos em criação de aves domésticas de 40 países esperam apresentar trabalho no 10.º Congresso Mundial de Criação de Aves Domésticas, que será realizado de 13 a 21 de agôsto em Edimburgo. Cêrca de 200 dêsses trabalhos já foram recebidos pelo secretariado do Congresso. Os idiomas oficiais do Congresso serão o inglês e o francês.

LAVAR E DESINFETAR

Está experimentalmente comprovado que vale a pena lavar e desinfetar os chiqueiros, quando são levados para lá as porcas com crias recém-nascidas.

A limpeza deve ser consciencioса: retirar-se a poeira, teias de aranha, o esterço; substituir as tábuas apodrecidas por novas, etc.

Uma vez completada a limpeza preliminar, deve ser espalhado no chiqueiro um desinfetante adequado. Pode se preparar um desinfetante barato e eficaz misturando-se meio quilo de lixívia com oito litros de água quente. Como essa mistura é bastante forte para irritar os olhos e a pele, devem ser usados óculos, luvas e uma escôva para sua aplicação.

Esse desinfetante matará tôda a espécie de micróbios, exceto os da tuberculose. Para eliminar êsses últimos, deve ser empregado algum dos desinfetantes derivados do alcatrão ou um dos produtos da amôneo quaternária.

Dois biliões com o incremento da produção agrícola

O govêrno mexicano e emprêsas particulares estão dispostos a gastar, durante os próximos cinco anos, 2.000.000.000 de dólares com o incremento da produção agrícola. O govêrno de Adolfo Ortiz Cortines contribuirá com cêrca de 600.000.000 e as emprêsas particulares com aproximadamente 1.400.000.000. O objetivo visado é o aumento da produção de 14 safras fundamentais. Em primeiro lugar, o programa visa melhorar a alimentação nacional, frisando o cultivo de cereais. Além do mais, o govêrno está empenhado no aumento da produção de algodão e café, itens importantes da exportação mexicana. Segundo o projeto, a produção de café aumentará de 71.000 a 141.000 toneladas, e a de algodão de 259.000 para 518.000, níveis que deverão ser atingidos em 1958.

CONSULTAS E RESPOSTAS

(Conclusão da 6.ª página)

timas semanas, as mudas perderam tôdas as folhas e estão como que definhando. Será alguma praga? Já os coloquei na sombra, molhando diàriamente. Percebo que ainda não morreram de todo, pois o tronco acha-se ainda verde. Mas sempre que surgem indícios de novos brotos bastam que decorram dois dias para que êsses brotos apareçam queimados. Desde já me confesso grato pelas instruções de v. s.».

Envie-nos quanto antes as folhas queimadas dos brotos, a fim de serem submetidos a exame fitossanitário. Somos de opinião que as mudas já deviam ter sido plantadas. A demora está prejudicando o desenvolvimento da árvore. O cajueiro é planta rústica, dá até em baixo da terra, mas às vêzes sofre as consequências oriundas de má orientação.

Periquitos

SRA. LAIS LUZ — Rio. Diz a sua carta:

«Sendo leitora assídua de tão conceituado jornal, principalmente de sua seção agrícola, resolvi tomar a liberdade de escrever-lhe solicitando orientação para o meu caso. Possúo um casal de «PERIQUITOS AUSTRALIANOS», e pretendo fazer criação dos mesmos em um pequeno viveiro. Gostaria que o senhor me orientasse principalmente sôbre a alimentação variada dos mesmos. Possúo um «CHANCHÃO» macho com mais ou menos uns três anos de idade. O bichinho é muito mansinho, pois costuma trepar nos dedos, quando colocamos a mão na gaiola. Porém, últimamente, as penas começaram a cair, principalmente na parte da cabeça, onde não nasceram mais, ficando uma falha. Estimo muito o bichinho e não quero perdê-lo; já pensei que estivesse na muda e que esta fôsse a causa. Pessoas amigas aconselharam-me mudar a alimentação, variando, pois o mesmo só come alpista. Desejava ainda uma informação. Possuo uma «MAITACA» ou «MARITACA», mansinha, porém, uma pessoa amiga em conversa falou-me que estas aves costumam apanhar na língua uma doença horrível, a mesma que dá nos papagaios, e se transmite a pessoas. Sei que as «MAITACAS» pertencem à família dos papagaios, devido a semelhança, e com as criançasFRoFReFRoFRR e como as crianças brincam com a mesma resolvi ouvir a sua opinião. Aguardando breve resposta, antecipadamente deixo aqui os meus sinceros agradecimentos».

Adquira numa casa de aves a alimentação adequada nelas existentes. E' o melhor que a senhora poderá fazer. A alimentação deve ser mesmo variada e rica em substâncias protéicas. As frutas de maneira alguma poderão faltar. Quanto à doença, é de tôda é de tôda conveniência que as crianças não fiquem expostas a contaminações perigosas.

CHEGARAM SEMENTES NOVAS DE HORTALIÇAS E FLORES

SCAL-RIO S.A.

Av. Mal. Floriano - esq. Andradas, 96-A Tel.: 23-3490 — Rio

Fórmulas de Adubos **CADAL** PARA TODAS AS CULTURAS

TRIGO
FLORES
LARANJA
ABÓBORA
CENOURA
TOMATE
MILHO
FUMO
CANA
CAFÉ

Exames gratuito: da terra

Agrônomos à disposição dos Snrs. fazendeiros

CADAL. MAIOR ORGANIZAÇAO NO DISTRITO FEDERAL À SERVIÇO DA LAVOURA.

UM PRODUTO COM A GARANTIA DA: "CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO

ESCRITÓRIO: AV. PRESIDENTE VARGAS, 149-6º ANDAR TEL. 43-7092

FÁBRICA: AV. AUTOMÓVEL CLUBE 4260 - ACARI - RIO DE JANEIRO

DENTADURAS TRANSLÚCIDAS

EM 3 DIAS — GENUINAMENTE AMERICANAS

DR. ÁLVARO GUERRA MAIO

Cirurgião-Dentista

Especialista em dentaduras sem abóbada palatina, com os famosos lentes translúcidos e inquebráveis. Perfeitamente iguais aos naturais, coordenando a estética facial.

CONSULTÓRIO: — Rua Buenos Aires, 147-A — 1º andar. (Entre às ruas Uruguaiana e Andradas) — TEL.: 23-4086.

Diàriamente, das 8 às 18 horas.

Foi ultrapassado o tempo dos estudos, agora precisamos explorar o petróleo

Afirma à nossa reportagem o embaixador da Bolívia, sr. Federico Gutierrez Granier — As duas nações possuem economia que se complementam

Não pode ser usada comercialmente ainda a Estrada de Ferro Brasil-Bolívia — O petróleo boliviano abastecerá Cubatão e as outras refinarias que se construirem no Sul do país — S. excia. tem fé em que tudo sairá bem e que vamos estabelecer relações muito firmes e duradouras — Mais um elo da fraternal cadeia comercial entre os países latino-americanos

O DESTINO das relações comerciais entre o nosso país e a Bolívia é o de ampliar-se consideràvelmente, pois as duas nações possuem economias que se complementam. Por esta razão, o acôrdo comercial assinado recentemente em La Paz, apesar de prever um volume de trocas muito acima do encontrado em tôdas as estatísticas do passado, ainda não traduz a importância que terá o comércio brasileiro-boliviano. Para se ter uma idéia dessa importância é suficiente lembrar que nos abasteceremos de petróleo na república vizinha, que as refinarias de Cubatão e tôdas as que forem construidas no sul do país consumirão matéria prima conduzida através da Estrada de Ferro Brasil-Bolívia, cujos trilhos já atingiram Santa Cruz, cidade boliviana. A par dêste fato, que por si só seria suficiente para mostrar o significado dessas relações comerciais, há ainda o do abastecimento de estanho e outros minerais não-ferrosos e a ampla possibilidade de colocação de produtos nossos no mercado boliviano.

Assinado recentemente o Ajuste Comercial Brasil-Bolívia procuramos ouvir o novo embaixador do país irmão, sr. Federico Gutierrez Granier.

Ligam-se as economias de ambos os povos

A nossa primeira pergunta, respondeu o diplomata:

— "O convênio que se assinou em La Paz é o primeiro passo sério que se dá para o estabelecimento de relações comerciais entre os nossos países. O convênio é um instrumento moderno de troca de mercadorias que complementam a economia dos povos que dêle participam".

— Acha que o atual ajuste, cuja aprovação só depende do Congresso brasileiro para entrar em vigor, é perfeitamente exequível? — Inquirimos.

— "Pode-se dizer que o acôrdo foi, naturalmente, bem estudado pelos dois países mas, é possível que de sua execução resultem alguns problemas não previstos. Com êste objetivo, entretanto, foi criada uma Comissão Mista permanente que levará suas opiniões aos governos, inclusive sôbre ampliações e modificações que seja conveniente introduzir depois de um ano. Em realidade o atual é o primeiro ensaio que se está fazendo entre os dois países para evitar os pagamentos em dólares".

Inferior às necessidades brasileiras

Quisemos então saber em que sentido o embaixador acha que o atual ajuste poderia ser ampliado. Informou o sr. Federico Gutierrez Granier:

— "A quantidade de estanho que a Bolívia deverá vender ao Brasil, conforme está fixado no convênio, é inferior às necessidades brasileiras e a produção de estanho poderá ser aumentada de acôrdo com a procura por parte dêste país, logo que termine o contrato que temos com os Estados Unidos, o que se dará no primeiro trimestre dêste ano. Há também um produto que interessa ao Brasil e não está incluido no acôrdo: é o gesso de Santa Cruz, que tem grande procura, sobretudo em Corumbá".

Mercado para a indústria brasileira

Pedimos ao nosso entrevistado que dissesse alguma coisa sôbre a possibilidade de colocação para artigos industriais brasileiros. Disse o embaixador da Bolívia:

— "Importamos dêste país principalmente açúcar e algodão. A embaixada tem recebido, contudo, ofertas de muitos industriais brasileiros que desejam exportar para a Bolívia, sobretudo tecidos, artigos de drogaria e materiais para construção. O tecido já teve boa aceitação, tendo o mercado se retraído em consequência da falta de divisas. Nossa balança comercial estava sobrecarregada pelos fretes que pagamos ao Brasil para transporte pelo Amazonas".

E' necessário extrair o petróleo

Focalizamos também, em nossa palestra com o embaixador da Bolívia, a importância econômica da Estrada de Ferro Brasil-Bolívia. O diplomata informou que aquela ferrovia não pode ser ainda utilizada comercialmente. O empreendimento será altamente produtivo quando começar a transportar petróleo. E afirmou o sr. Federico Gutierrez Granier:

— "Há quinze anos que a Comissão Mista está estudando. Creio que já passou o tempo dos estudos: o necessário agora é extrair o petróleo... Resta sòmente a aprovação do Congresso brasileiro para que se inicie a produção da Companhia Mista Boliviano-Brasileña de Petróleo".

E o embaixador Granier, terminou suas declarações afirmando:

— "Tenho fé em que tudo sairá bem e que vamos estabelecer relações muito sólidas para benefício da economia dos dois povos".

Deve a União ao IAPI mais de 10 biliões de cruzeiros

Apenas pagou 11% da cota que lhe compete — As dívidas para com êsse instituto correspondem a cêrca da 4.ª parte do orçamento federal

O QUADRO que a seguir publicamos focaliza em tôda a sua crueza o montante quase inconcebível a que chegaram as dívidas da União para com a nossa maior instituição de previdência social, o IAPI. No balanço geral dêsse instituto, encerrado em 31 de dezembro de 1952, figurou o débito com a cifra de Cr$ 6.200.615.883,40, representando mais de 80% dos valores a realizar. Para 1953, calculamos muito por alto que o total insaldado até fim do ano haja ultrapassado a casa dos 9 biliões de cruzeiros.

Só o juro da dívida atual, computado a 5% a.a., produz uma descapitalização anual de mais de 300 milhões. Considerando os débitos anuais desde 1938, na base dessa taxa, teremos um acréscimo superior a 1 bilião de cruzeiros, que elevará o total geral a cêrca de 10.5 biliões — ou seja, apenas no que diz respeito ao IAPI, o equivalente a quase 1/4 do orçamento federal...

O débito da União, até dezembro de 1952 (6,2 biliões), comparado com os 6,98 biliões, que representa a soma das contribuições (uma cota apenas) percebidas desde janeiro de 1938 a êsse mês, corresponde a 89% do total. Significa isso, diz a revista «Industriários», que o govêrno federal pagou ao IAPI apenas 11.2% da importância que deveria pagar.

Com a importância global que nós estimamos para 1953, com base nas contribuições atrasadas em outubro do ano recém-findo, as dívidas federais terão excedido 50% do total das contribuições pagas ao IAPI até agora por empregados e empregadores.

Ano	Débito da União (milhões de cruzeiros)	Percentagem sôbre o Ativo a realizar	Ativo realizado	Ativo total	Para confronto: Arrecadação acumulada(*) (milhões de cruzeiros)
1938/1945	375.5	94	60	27	1.930,1
1946	1.096.4	92	51	32	2.842,8
1947	1.493.6	88	58	34	3.917.3
1948	2.101.8	88	66	38	5.133,6
1949	2.850.4	86	67	38	6.654,8
1950	3.538.0	84	74	40	8.634,9
1951	4.700.1	86	85	43	10.862,8
1952	6.200.6	83	98	45	13.963,9
1953	9.008,0(**)	...	...	...	17.500,0(**)

(*) Duas cotas apenas: empregados e empregadores.
(**) Estimativa.
Fonte: Revista «Industriários».

ECONOMIA E FINANÇAS

Medida única para o café

NO I Congresso Mundial de Café, agora celebrado no Paraná, a delegação do Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro apresentou uma interessante recomendação. Considerando que, presentemente, é grande a diversidade de medidas usadas, adotando alguns países produtores a libra espanhola, outros, a libra inglêsa, o quintal métrico, a tonelada métrica, a tonelada longa ou curta e outras, ainda, a saca, sendo que, mesmo nesta unidade, há divergências, pois a maioria usa a saca de 60 quilos, outros também usam a de 70, formulou uma recomendação no sentido de que os países participantes da conferência adotem uma medida única — a saca com o pêso específico de 60 quilos.

Acentuou a proposta que, desta forma, seria mais perfeito o levantamento estatístico das safras, do transporte, das exportações e do consumo geral do país, pois a referida medida, por ser a mais usada no comércio mundial, já foi reconhecida nas estatísticas oficiais dos Estados Unidos, o maior país consumidor do mundo, como equivalente a 132.276 libras americanas de pêso.

Eis aí uma fórmula interessante, que facilitaria, sobremodo, as apurações de vendas mundiais da mercadoria. Quem lida com números bem sabe que é complicado fazer os cálculos de movimento geral de artigos cuja medida varia de país a país.

No caso do café, a uniformização é muito necessária, pelo número de países produtores e diferença de medida.

Por isso mesmo, o Centro do Café do Rio de Janeiro recomendou, também naquela indicação, aos países membros do Congresso Mundial de Café que celebrem acôrdos destinados a uniformizar os prazos de colheitas e as medidas usadas em suas estatísticas, dada a diversidade de épocas de frutificação, maturação e colheitas das safras cafeeiras. Sugeriu, ao mesmo tempo, seja adotado o ano civil como prazo oficial do ano cafeeiro.

Esta proposição, pela sua natureza simplificadora e tendente a aumentar a compreensão do problema econômico do café, nos diversos centros internacionais de produção e consumo, recomenda o espírito prático do I Congresso Mundial do Café.

AGÊNCIAS VOLANTES DE CRÉDITO

Estão sendo empregadas com êxito nas grandes distâncias do Extremo Norte, pelo Banco de C. da Amazônia

O sistema permite ao agricultor a garantia de não se ver obrigado a entregar o seu produto por preços irrisórios — Aumento superior a mil e quinhentos por cento no número de operações do BCA, entre 943 e 953

O NÚMERO de operações realizadas pelo Banco de Crédito da Amazônia em 1953 oferece, em cotejo com os dados de 1943, um aumento superior a mil e quinhentos por cento, enquanto o valor das operações, no confronto dos mesmos períodos, apenas revela um crescimento inferior a 400%. Isto demonstra que o estabelecimento que dirijo amplia cada vez mais o seu sistema de crédito, servindo a um número maior de clientes, com empréstimos pequenos, alcançando, assim, o pleno desempenho da função social que lhe está reservada na região, conforme declarou, esta semana, o sr. Gabriel Hermes Filho, presidente do Banco de Crédito da Amazônia.

800 MILHÕES DE CRUZEIROS EM OPERAÇÕES

No exercício financeiro que vem de findar — informou o sr. Gabriel Hermes Filho — as operações de crédito realizadas pelo Banco ascenderam a 9.535, envolvendo a elevada cifra de 819,5 milhões de cruzeiros. No ano de 1950, o número de operações foi de tão sòmente 5.249, no valor de apenas 378,0 milhões de cruzeiros. Nesse ano, o capital e as reservas do estabelecimento montavam a 467.3 milhões de cruzeiros, enquanto no ano passado ultrapassavam a cifra de 796.8 milhões.

Com muita simpatia, os pequenos agricultores da Amazônia cercam as atividades das agências volantes que percorrem as diversas áreas da região. Essas agências volantes se compõem, via de regra, de dois funcionários do Banco — um bancário e um agrônomo — aos quais foram delegados poderes para a efetivação de financiamentos diretos aos pequenos plantadores, no seu próprio «habitat». Esses funcionários não apenas estudam a capacidade de solvência do cliente; ensinam-lhe a legalizar a posse da terra, estimulam-no a plantar maiores áreas, facultam-lhe conhecimentos técnicos indispensáveis ao sucesso da iniciativa, levam-lhe o dinheiro a preço módico e a prazo longo.

A EXPERIENCIA DO CRÉDITO VOLANTE

Nos anos de 1952 e 1953, segundo as declarações do sr. Gabriel Hermes Filho, o Banco de Crédito da Amazônia distribuiu na zona bragantina, a escolhida para a experiência do original sistema de crédito, a importância de Cr$ 1.175.000,00. O êxito alcançado com essa experiência levou o presidente do Banco a criar outras agências volantes nas regiões das Ilhas e do Baixo Amazonas, estendendo, logo depois, o seu raio de ação em todo o vale amazônico. O objetivo principal das agências volantes, sistema de crédito pela primeira vez adotado no Brasil, é auxiliar diretamente o pequeno agricultor, para o aumento da produção de cereais e leguminosas, e facultar aos pequenos seringalistas e seringueiros os elementos de convicção da necessidade de plantar sistemàticamente a seringueira. Até o fim do ano passado, as turmas volantes que atuam na planície amazônica já haviam realizado empréstimos num valor superior a dez milhões de cruzeiros.

Na região do Baixo Amazonas, onde a ação do Banco se fêz sentir logo após a tremenda enchente do Rio Mar, a produção apanhada por 109 agricultores até agora beneficiados com o crédito volante é a seguinte: arroz em casca, 1.063 toneladas; feijão, 224 toneladas; mandioca, 772,4 toneladas; milho, 420 toneladas; e algodão, 7.800 quilos, tudo isso no valor de Cr$ 3.748.500,00. A área de cultivo é de 2.950 tarefas, correspondendo em média, 2.844 hectares. A produção apanhada na região bragantina é de 320,4 toneladas de mandioca, 22.600 quilos de fibras, cêrca de 5.400 quilos de algodão e 2.000 quilos de arroz, no valor total de Cr$ 2.816.200,00.

«Além de incentivar maior produção — lembrou o sr. Gabriel Hermes Filho — êsse sistema de crédito bancário permite ao agricultor a garantia de não se ver obrigado a entregar o seu produto por preços irrisórios e aceitar o inconveniente da precipitação da venda das colheitas nas épocas das safras aos intermediários que se queiram aproveitar da oportunidade para conseguir lucros excessivos».

PAPEL E CELULOSE À BASE DE BAGAÇO DE CANA

Apenas demos os primeiros passos para uma rendosa industrialização dêsse subproduto

Pimentel Gomes

HA' vários anos, após ter publicado uns artigos sôbre a fabricação de celulose e papel no Brasil, com matéria-prima brasileira, tive a agradável visita do representante da "Celulose Corporation".

Vinha de São Paulo para me ver. Fazia-se acompanhar do dr. Giuseppe Raimondo, técnico da mesma emprêsa, que já montara fábricas de celulose e papel na Argentina, Argélia, Filipinas e Índia. Nos dois primeiros países, utilizara palha de trigo como matéria-prima. Nos dois últimos, o bagaço de cana, graças a uma técnica nova e revolucionária. Mostrou-me, transcrito numa revista britânica especializada, um artigo que eu publicara no "Correio da Manhã", em que dizia terem as regiões tropicais melhores condições para a fabricação de celulose e papel que os países atualmente maiores produtores — Canadá, Estados Unidos, Finlândia, Suécia, Noruega, União Soviética. E apontava as razões. Disse-me, depois, ter solucionado o problema da matéria-prima para celulose e papel no Peru, utilizando bagaço de cana e imbaúba, a nossa conhecidíssima imbaúba, que cresce vigorosa e espontâneamente na maior parte do Brasil.

No momento, estava montando uma fábrica de celulose e papel em Piracicaba, à base de bagaço de cana. A tendência do açúcar era passar a subproduto, tais as vantagens econômicas advindas da fabricação de celulose e papel.

Entusiasmado, os pus em contacto com o sr. Edgar Teixeira Leite, então secretário da Agricultura na província fluminense, e lembrei Campos e suas usinas de açúcar. O riquíssimo município tornar-se-ia milionário se aproveitasse pelo menos parte do bagaço de suas usinas, fabricando celulose e papel. O plano de Raimondo solucionava todos os problemas, inclusive o da queima do bagaço. Teixeira Leite prometeu entrar em contacto com os usineiros fluminenses.

Levei Raimondo à presença do senador Apolônio Sales e falei em Pernambuco e sua indústria açucareira, sempre pedindo preços mais elevados para os seus produtos. A fabricação de celulose e papel com bagaço de cana daria extraordinária prosperidade e riqueza aos usineiros e a Pernambuco. Apolônio Sales, que já estava a par do assunto, prometeu entender-se com os possíveis interessados.

Concluindo, apresentei o técnico à Comissão Parlamentar para a Valorização da Amazônia, reunida sob a presidência do deputado Hugo Carneiro. Ouviu o dr. Raimondo, quanto à indústria da celulose e papel à base da imbaúba.

Infelizmente, apesar das perspectivas serem muito promissoras e da imbaúba já estar sendo utilizada por uma fábrica baiana de celulose e papel, nada de concreto se conseguiu.

Em Piracicaba, porém, continuou-se a trabalhar. Montaram uma fábrica pequena, com capacidade de apenas cinco toneladas de papel por dia.

Inauguraram-na há uns dois meses, no meio da descrença geral. Tenho, agora, o prazer de informar que está produzindo excelente papel Kraft. Uma tonelada de cana produz 100 quilos de açúcar, que valem Cr$ 3,00, e 90 quilos de papel, que valem Cr$ 900,00. Um hectare de canavial pode produzir açúcar no valor de Cr$ 15.000,00 e papel no valor de Cr$ 45.000,00, e até o duplo ou mais do duplo. O açúcar e o álcool passam assim, a subproduto. E' possível econômicamente, embora desaconselhável, jogar fora todo o caldo sacarino e utilizar apenas o bagaço como matéria-prima. O Estado-Maior do Exército está muito interessado no assunto porque se pode, desde que se empregue o bagaço na fabricação de papel, ter álcool em imensa quantidade e a preços reduzidíssimos, quase de graça. Em consequência, o álcool poderá ser misturado em maior quantidade com a gasolina, barateando-a.

Os resultados econômicos são tão favoraveis, os lucros são tão grandes, que a fábrica de Piracicaba está sendo decuplicada. Em breve, em vez de cinco estará fabricando cinquenta toneladas de papel diàriamente. Outros usineiros, também paulistas, movimentam-se para instalar fábricas idênticas. O sr. Gileno de Carli, presidente do Instituto de Açúcar e Alcool, está procurando instalar duas fábricas semelhantes em Pernambuco e uma nas Alagoas. Infelizmente, ao que parece, sua iniciativa não tem merecido todo o apoio que merece, o que não honra muito, se é exato, os usineiros nordestinos. O coronel Severino Sombra, articulando com o Instituto de Açúcar e Alcool, está tratando da instalação de uma fábrica de papel ao lado de uma usina de açúcar em Maranguape, Ceará.

Os usineiros de Pernambuco desejam aumentar o preço do açúcar. A indústria atual talvez precise do aumento. Se modernizada, se o açúcar passar a subproduto, posição em que o colocou a técnica moderna, em vez de preços mais altos poderíamos ter preços muito mais baixos e um grosso fluxo de açúcar procurar os portos europeus. Pouparíamos os 50 milhões de dólares que anualmente gastamos importando celulose e papel e alguns milhões de dólares gastos na importação de gasolina. Ainda haveria a acrescentar as divisas provenientes da exportação de açúcar.

HERNIA
Fundas americanas, francesas, nacionais de tôdas as qualidades.
CASA SANTOS
Rua da Conceição, 39
(Junto à Buenos Aires, 190)

DEPOSITOS — COBRANÇAS — DESCONTOS
Banco Prado Vasconcellos Junior S. A.
Av. Marechal Floriano, 17
Rio de Janeiro — Aracaju (Sergipe)

TENDÊNCIAS DA CONJUNTURA NORTE-AMERICANA

Fatores contraditórios levam a interpretações diferentes — O economista Collin Clark acredita que os Estados Unidos se encontram próximos de uma depressão — Desacôrdo geral com sua tese — O país «vinha atravessando uma economia de excesso de trabalho»

"O QUE há com a economia norte-americana?" — é uma pergunta que está nos lábios de todos, ao iniciar-se um ano que sôbre si alguns vaticínios de mau agouro. Embora a máquina industrial estadunidense esteja cheia de vitalidade, olhos inquisitivos prescrutam o futuro, em busca de uma indicação segura quanto à direção que será tomada pelas tendências econômicas. E' que uma grave conturbação econômica afetaria não só o bem-estar do povo dos Estados Unidos, mas também o do mundo livre.

Os sinais do maior relêvo no declínio que se nota atualmente na economia norte-americana são: a) A produção total baixou de 1 por cento no terceiro trimestre de 1953 e possìvelmente mais no quarto, se tomarmos por base a média anual de $365 biliões; b) A renda agrícola, em comparação à de 1952, é de menos 5 e meio por cento; c) A produção de aço e o movimento de vagões — ambos considerados barômetros no panorama comercial — decresceram consideràvelmente; d) Os requerimentos para a cobrança de abono de desemprêgo subiram de 760.681 para 1.401.666 entre a primeira semana de outubro e a segunda de dezembro.

FATORES CONTRADITÓRIOS

Em contrapartida, as bases de confiança no vigor de economia assentam nos seguintes fatôres: a) A produção total ainda corresponde a quatro meses a de 1939 e é 175 por cento mais elevada de que em 1946; b) O número de desempregados tem flutuado entre 1 e 2.000.000, nos últimos três anos; c) O número de empregados é superior a 60.000.000; d) As construções continuam em progresso; e) Os investimentos particulares, embora com pequeno declínio, são ainda cinco vêzes maiores do que antes da última guerra.

Que significam todos êstes sintomas? As opiniões divergem. Alguns economistas acham que haverá uma contração de negócios em setôres isolados sem prejudicar os que lhe estão diretamente afetos. Outros, opinam por um ajustamento em certos setôres, a qual se alastrará aos demais. Outros, prevêm um declínio em vários campos, conduzindo a uma baixa geral em tôda e qualquer atividade comercial. Outros ainda vaticinam uma grave e prolongada recessão.

MARCHA PARA UM REAJUSTAMENTO

O conselho geral, porém, acha que a mudança econômica já alcançou o ponto de ajustamento e, provàvelmente, o ultrapassará. O govêrno Eisenhower é de opinião que o país se encaminha para um reajustamento e que a economia já fôra demasiadamente inflacionada, podendo suportar certa contração para níveis sólidos. O professor Gabriel Hauge, assistente econômico do presidente, declarou em recente reunião que os Estados Unidos vinham atravessando uma "economia de excesso de trabalho".

A maioria dos economistas independentes, porém, inclina-se para o ponto de vista de que uma "recessão ortodoxa" espera os Estados Unidos em 1954. O senador Paul Douglas, democrata de Illinois, e também economista, acusou o govêrno estar permitindo que uma recessão se transforme em depressão e preveniu contra o processo errado de se esconder os fatos, a exemplo do que aconteceu em 1929-32.

OPINIÃO DE COLIN CLARK

Houve desacordo quase geral perante a declaração do economista britânico Colin Clark, de que os Estados Unidos estavam na iminência de uma depressão.

Uma razão para o ponto de vista norte-americano mais otimista é a convicção de que foram tomadas medidas que não existiam em 1929-32, como, por exemplo, o seguro social. Além disso, grande parte dos economistas acredita que o govêrno norte-americano dispõe de meios seguros e imediatos ao seu alcance para sustar e até inverter a tendência para o declínio.

Entretanto, a presente Administração ainda não expôs em detalhe o seu programa econômico para 1954. O Relatório Econômico que o presidente Eisenhower apresentará ao Congresso em fins do corrente mês dará, possivelmente, alguns indícios dêsse programa, o qual, como se espera, realçará o movimento de fundos, o crédito, a política trabalhista, os impostos e as medidas de emergência, tais como trabalhos públicos, no caso do declínio se revestir de gravidade.

Segundo afirmou Hauge, estuda-se uma revisão nos impostos sôbre emprêsas, a fim de estimular os investimentos e criar mais emprêgo.

Essa revisão não se aplicaria às percentagens, pròpriamente ditas, mas sim às margens de depreciação e outras concessões que afetariam os planos para a inversão de capitais. O próprio Presidente anunciou há pouco uma nova política federal para a mão de obra, destinada a canalizar mais contratos de defesa para as zonas de desemprêgo, às quais se reservaria 20 a 30% dos mesmos. Além disso, as firmas em tais zonas beneficiar-se-iam de tratamento preferencial em concorrências para contratos governamentais, bem como de abatimentos em impostos sôbre investimento de capitais.

A revelação em aprêço provocou séria controvérsia. Espera-se que essas vantagens ajudarão as deprimidas indústrias de tecidos da Nova Inglaterra, que, nos últimos anos, perderam a maioria de seus negócios devido à mão de obra mais barata dos Estados do Sul, para onde se mudaram várias fábricas.

Por outro lado, o Sul considera a nova política federal como interferência na livre concorrência. O assunto será, com certeza, foco de acêsos debates na próxima sessão do Congresso.

NOVO «NEW DEAL»?

De qualquer maneira, essa reação parece ser o prenúncio de outras dificuldades que o govêrno encontrará nas suas tentativas de enfrentar o declínio econômico.

Alguns dos principais compromissos da administração republicana — redução nas despesas governamentais, menor intervenção na economia, etc. — poderão ser prejudicados. Muitos republicanos e democratas do Sul são absolutamente contra qualquer coisa com tonalidades do "New Deal".

Por outro lado, ambos os partidos não descuram o aspecto político da questão. Os republicanos, especialmente, terão de suportar pressões de tôda a natureza para enterrarem o fantasma da depressão que os persegue desde o tempo de Hoover.

Do ponto de vista internacional, um grave declínio econômico nos Estados Unidos também teria consequências desagradáveis. Cercearia os mercados norte-americanos para o influxo de matérias primas estrangeiras, bem como de manufaturas que têm lutado pela sua aceitação aqui.

A Inglaterra, por exemplo, não se esquece dos prejuizos trazidos ao seu comércio internacional por uma recessão relativamente suave em 1949.

Ademais, receia-se que, se o comércio piorar muito para os produtores norte-americanos, êles exerçam pressão sôbre Washington para novas tarifas contra a concorrência estrangeira.

Em conclusão, os problemas acima esboçados são ainda, em grande parte, de natureza potencial. Calcula-se que não assumirão caráter de urgente solução, a não ser que o panorama econômico se torne bastante mais escuro.

Comércio exterior

A divisão das importações brasileiras em cinco categorias favorece o comércio britânico

Mostram-se os comerciantes ingleses satisfeitos com a perspectiva de assegurar uma parte do mercado do nosso país contra a crescente concorrência americana e alemã — Embora seja improvável que o Brasil disponha de cambiais suficientes para a compra de manufaturas — Saldos favoráveis no intercâmbio com o Reino Unido

NOS últimos meses do ano, o Brasil passou a registrar saldos favoráveis em seu comércio com o Reino Unido e, a partir de setembro, já havia reduzido de metade o saldo desfavorável nos primeiros oito meses de 1953.

Segundo o Escritório Comercial do nosso govêrno em Londres, as exportações do Reino Unido reduziram-se violentamente em outubro, principalmente devido à queda verificada nas vendas de produtos texteis de todos os tipos. Em novembro, porém, ocorreu uma recuperação, provocada pelas vendas de veículos e de bebidas, já que as importações pouca alteração sofreram entre outubro e novembro. Em consequência disso, operou-se uma grande redução no saldo brasileiro durante o mês de novembro, apesar dos substanciais embarques de cacau e do aumento das vendas de algodão. Durante o mês de novembro, o Reino Unidos não importou qualquer quantidade de café brasileiro, e, por outro lado, cairam as aquisições de peles e couros, assim como as de madeiras.

AUMENTO DA VENDA DE MINÉRIOS

Durante os últimos meses do ano, as exportações brasileiras para o Reino Unido revelaram uma notável modificação em seus padrões. Em comparação com as do ano passado, os gêneros alimentícios deixaram de representar um grande volume nas transações feitas tanto em têrmos de proporção absoluta como relativa, e verificou-se um substancial aumento nas vendas de minérios de ferro e aparas, de madeiras e de peles e couros. Esse grupo passou a representar mais de 60% das importações britânicas, em comparação com apenas 35%, que foi a porcentagem registrada nos primeiros onze meses de 1952. Entre os gêneros alimentícios, sòmente as castanhas e o cacau acusaram, durante o ano passado, um aumento significativo. Desapareceram, por outro lado, as exportações brasileiras de cereais.

As exportações britânicas para o Brasil orçam, agora, por um têrço do volume de 1952, embora as cifras de novembro, correspondentes aos dois anos, acusem uma queda de apenas 7%. A maioria dos principais artigos de exportação caiu de cêrca de metade até nove décimos, como no caso das mercadorias de metal, enquanto o declínio verificado em louças e em produtos químicos foi ainda mais drástico.

MELHORA A POSIÇÃO BRASILEIRA

Como consequência dessas oscilações, as importações do Brasil revelaram uma grande alteração. A tendência revelada é analizada no quadro que se segue e pode-se observar que a porcentagem do Brasil em relação às importações totais do Reino Unido elevou-se em perto de 50%.

PORCENTAGEM DAS IMPORTAÇÕES BRITANICAS DO BRASIL SÔBRE O TOTAL DAS IMPORTAÇÕES

(Janeiro/novembro)

	1952	1953
Cereais e Farinha	0.4	0.11
Forragem para Animais	0.4	0.2
Carne	0.2	0.1

(Conclui na 4.ª página)

MÁQUINAS DE ESCREVER
Somar, calcular, duplicadores, relógios, ventiladores, liquidificadores, enceradeiras e máquinas fotográficas. Vendas pelo crediário L A U M A R ou à vista, com 10% de desconto.
Oficina própria para reformas e consertos.
LAUMAR MÁQUINAS LTDA. — Rua do Ouvidor, 41 — TEL.: 43-8001.

Está resolvido o seu caso para mobiliar e decorar o seu apartamento
Móveis modernos "SONATA" Colchão de molas
Dormitório estilo moderno em legitimo Pau-Marfim, com 6 peças ...... Cr$ 7.600,00
Dormitório para casal, com 6 peças .. Cr$ 11.000,00
Sala apartamento, com 6 peças ...... Cr$ 9.500,00
Aceitamos encomendas — Facilita-se
Exposição: Praia de Botafogo, 218 — Tel.: 26-0686.

PULGAS? BARATAS?
Serviço completo de extinção de pulgas — Baratas — Moscas — Mosquitos — Traças — Percevejos — CUPIM, etc.
SERVIÇO DEDETAN
Garantia: 6 meses, eficiência comprovada por inúmeros atestados.
Tel. 52-5555
E PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO.

OFICINAS SANT'ANNA
ANTES DEPOIS
CONSERTOS EM AVARIAS E MECÂNICA EM GERAL
SERVIÇOS DAS COMPANHIAS DE SEGUROS E PARTICULARES
RUA SENADO, 222 — 226

CARTA DE LISBOA

O PRESÉPIO E O SAPATINHO

Aumenta de ano para ano o culto pela tradição cristã e o abandono da árvore estrangeira com algodão em rama a fingir de neve — O novo bairro lisboeta de Alvalade — Ponte ou túnel entre as duas margens do Tejo? — Outras notas

ALVARO PINTO

(Director de "Ocidente" e da "Revista de Portugal")

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

LISBOA, 10 DE JANEIRO — Começaram a recolher-se os lindos e numerosos presépios, que por todo o Portugal se multiplicam de ano para ano, mercê da insistente campanha de Artistas e sacerdotes, da Mocidade e das revistas ilustradas.

Vêem-se cada vez menos ramos de pinheiro, a fingir de Árvores de Natal, com pedaços de algodão em rama a quererem indicar neve; e o atarracado barbaças vestido de vermelho, mais o saco cheio de bugigangas, já não representa o sonho das crianças que, na última semana de dezembro e primeira de janeiro, esperam sempre do Menino Jesús lembranças e consolos.

Restauram-se e exibem-se pelo país fora os grandes e pequenos Presépios da autoria de grandes Escultores e de anônimos ceramistas, multiplicam-se, em admirável progressão, novas interpretações, ora em gruta ora em palheiro, com muitas ou poucas figuras, paisagens de Belém ou simples recantos de aldeia — e nas lareiras ou no fogão lá aparece o sapatinho para recolher as dádivas que nunca falham.

E' possível que noutros países sejam mais tradicionais e admissíveis a Árvore e o Velhote bem humorado. Entre nós — não. E no Brasil também me parece que ficariam melhor o Presépio e o sapatinho. Mas isso é com os brasileiros.

O NOVO BAIRRO DE ALVALADE

Lisboa tem-se desenvolvido prodigiosamente nos últimos anos e de tal forma que alguns portugueses, ausentes há três ou quatro lustros, não a reconhecem, logo que saem da chamada baixa e vão de automóvel, autocarro ou elétrico aos vários extremos desta formosa capital.

Muitos são os pequenos agrupamentos de cobiçadas moradias, bastantes os aglomerados econômicos com seus jardins graciosos e pequenas casas de arquitetura atraente.

Um bairro há, porém, que é a maior e mais larga realização de menos de 15 anos: intitula-se o Bairro de Alvalade e constitui uma pequena cidade com tudo quanto necessita, ar lavado, higiene modelar e acabamentos que ninguém seria capaz de vislumbrar antes de 1935.

Como entre os leitores destas cartas há portugueses que muito apreciam os progressos lisboetas, e brasileiros que estimam a minha Pátria como a um legítimo e honroso antepassado, quero dar-lhes, pedida à autoridade do olisipógrafo dr. Mário Xavier de Brito, uma quase esquemática descrição da magnífica extensão citadina:

«Chamamos Bairro de Alvalade o terreno das antigas quintas compreendido entre as Avenidas do Brasil e Aeropôrto, Areeiro, Linha Férrea, Campo Pequeno, Campo 28 de Maio. Área enorme de terreno levemente ondulado, com excepção do que confina com o Areeiro e Avenida do Aeropôrto, em parte. Êste terreno permite as construções com pequenos ou nenhuns movimentos de terras.

Uma das facetas que nos mostra a importância destas construções, além da desenvoltura de muitas com 7 e 8 andares, é a diversidade e a combinação dos edifícios entre largas e compridas avenidas, ruas mais modestas, pracetas, impasses, passagens cobertas e pequenos arranjos ajardinados dispersos por tôda a parte.

O conjunto não encontra outro igual em Lisboa. O traçado dos arruamentos, onde as retas se sucedem às curvas, afasta-nos de aquela monotonia que se conhece em Campo de Ourique, Avenida da República e outros locais com arruamentos bem modernos.

Quanto às construções em si, há um pouco de tudo, rendas ilimitadas, limitadas, econômicas, estabelecimentos de ensino e outros especiais, áreas só para residências, outra comercial, edificações em grandes blocos, casas gêmeas, vivendas isoladas com o seu jardim

(Conclui na 4.ª página)

A

RÁDIO ELDORADO

anuncia diàriamente às 19.00 horas

"AUDIÇÕES PALERMO"

Um verdadeiro catálogo do ar

Oferta das

LOJAS PALERMO S. A.



550 Kcs.

Rádio Eldorado

"O MÍNIMO DE PALAVRAS, O MÁXIMO DE PRAZER PARA OS OUVINTES"

Diario de Noticias

QUARTA SEÇAO — Domingo, 24 de Janeiro de 1954

História, técnica e curiosidades do jornalismo

Um número imenso de funcionários e a maquinária mais complicada colaboram na confecção de um jornal moderno

Gutenberg e a invenção maravilhosa da imprensa — Redação, revisão e oficina: locais onde os vocábulos são enigmáticos e curiosos e os momentos pitorescos da vida se multiplicam — Há, em Nova York, mais de quarenta jornais — Nomenclatura dos mais importantes e conhecidos periódicos do mundo — «Tsen-Tze-Kwan-Pao», um jornal editado na China com mais de mil anos de existência — Dez capítulos e nove disposições regulam a Lei de Imprensa no Brasil — Jornalistas brasileiros que honraram a profissão e se eternizarão na História

Reportagem de LUCIANO DOS ANJOS

DESDE o século VI o mundo tem conhecimento da imprensa, por intermédio dos chineses que, já naquela época, faziam impressões xilográficas, ou seja, por meio de caracteres gravados em madeira. No século seguinte êsse sistema foi levado até a Europa, desenvolvendo-se bastante, sobretudo, no século XV, que é a fase áurea de que nos falam com mais profundos esclarecimentos os historiadores. Mas, na sua verdadeira e intrínseca acepção, a imprensa data do dia em que Gutenberg inventou, em 1436 aproximadamente, os tipos móveis fabricados de uma liga de chumbo e antimônio, até hoje empregada, e que apresentavam vantagens maravilhosas, tais como a reprodução mecânica de muitos exemplares em um tempo reduzido e o baixo custo de aquisição com que poderia ser apresentado no mercado o novo sistema.

João Gensfleisch — cognominado Gutenberg, imaginador dêsse invento que, mais tarde, serviria como um dos principais marcos para estabelecimento do advento da Idade Moderna, na História Universal — nasceu e morreu em Mogúncia, na Alemanha (1397-1468). Pertencia a uma rica família burguesa, tendo-se unido, na industrialização do seu engenho, em 1450, a João Fust e mais tarde a Pfister, os quais lhe forneceram o capital necessário. Fust teve também como sócio Pedro Schaeffer, que trouxe da Holanda alguns melhoramentos à nova arte, provàvelmente adquiridos a Laurent Coster, de Harlem, o que deu azo a que os holandeses sustentassem, durante muito tempo, que Gutenberg devia a Coster os aperfeiçoamentos essenciais do seu invento.

Gutenberg aperfeiçoou o prelo, possibilitando, com as suas grandiosas inovações tipográficas, a invenção do livro e a vulgarização de obras que até àquela época constituíam privilégio dos mais afortunados. Sua existência foi espinhosa. Despojado do seu material, em 1455, por Fust, foi socorrido nos últimos dias da sua vida pelo duque Adolfo de Nassau, que lhe concedeu uma pensão, com o título de fidalgo da sua côrte.

David d'Angers modelou em Estrasburgo belíssima estátua, representando Gutenberg na ocasião em que acabava de retirar da sua imprensa uma fôlha em que estão impressas estas célebres e simbólicas palavras: «E a luz fêz-se»...

A tradição alemã apresenta Estrasburgo como sede das vitoriosas e memoráveis experiências de Gutenberg.

Datam de 1447 os primeiros incunábulos, isto é, livros contemporâneos da invenção da imprensa — uma Bíblia de trinta e cinco linhas e os Salmos de David. Já no final do século XV, as grandes cidades possuíam, na sua maior parte, a imprensa, tendo sido impressas em Veneza pelos Aldos, em Florença pelos Juntes, em Basilea por João Froben e em Paris por Henrique Estienne, edições muito procuradas até bem pouco tempo.

Mais tarde, Plantin e depois os Elzevir deram vigoroso impulso à imprensa, que desde então se foi desenvolvendo até chegar ao ponto em que presentemente se encontra, inspirando o poeta de tal maneira que êle a chamou de «a Consciência do mundo! e Eu da Criação!» (Castro Alves).

TECNICA ATUAL

A moderna confecção de um jornal longe está de parecer-se com os antigos processos de Gutenberg, exceto no que respeita ao princípio primordial, ou seja, à fundição dos tipos em metal.

No mais, tal foi o progresso alcançado pela técnica de nosso século que o obsoleto prelo em que o seu aperfeiçoador imprimiu as primeiras palavras em letra de fôrma, colocado ao lado das potentes rotativas alemãs, dá margem a comentários os mais irrisórios.

A labuta quotidiana dos que trabalham nas redações e oficinas de um jornal moderno é, sem dúvida alguma, estóica, se considerarmos as inúmeras fases por que passa um «scripts» até chegar a ser composto, paginado e finalmente impresso. São momentos de intensa atividade aquêles em que o secretário revê e marca todos e quaisquer originais que no dia posterior serão a leitura certa das mais variadas calsses sociais.

O fato, a ocorrência que foge à rotina diária de um povo é o ponto de partida para longo e árduo processamento, o qual, conduzido ao termo, levará a todos os recantos do mundo, por meio do invento de Gutenberg e da habilidade e intelecto de inúmeras pessoas, as razões daquele fato, os seus detalhes e as suas conseqüências. O primeiro a sabê-lo e a penetrar nas suas minúcias é o conhecidíssimo repórter — o homem que tem de ser ora muito calmo, ora extremamente afobado; o homem que se tem de deixar passar ora por ignorante e tolo para conseguir o que de outra maneira lhe seria fatalmente negado, ora sabido e destro para arrancar de um pseudo-inteligente os dados que serão a chave da reportagem... Ao seu lado, não menos intrépido e vivo, está, quase sempre, o companheiro leal das horas amargas: o fotógrafo — aquele que é o pavor dos anti-fotogênicos e a fobia dos prevaricadores travestidos de honrados e probos. Fogem do «flash» como o diabo foge da cruz e, se possível, arremessam ao solo, ousadamente, os já inexpressivos trinta dinheiros de ouro, na expectativa de alcançarem o preço do profissional; porém êste não tem limite e nem mesmo existe.

Dados e fotos são levados à redação, onde noticiaristas e redatores se encarregam de dar forma redacional àqueles, enquanto êstes são encaminhados à gravura (clicheria), juntamnte com as ordens do secretário do jornal para, nos devidos tamanhos, ser providenciada a confecção dos clichês.

Após redigida, a matéria é encaminhada ao redator-chefe ou secretário, que a revê, marca-lhe no alto o número de colunas em que deverá ser composta pelo linotipista e a faz descer à oficina.

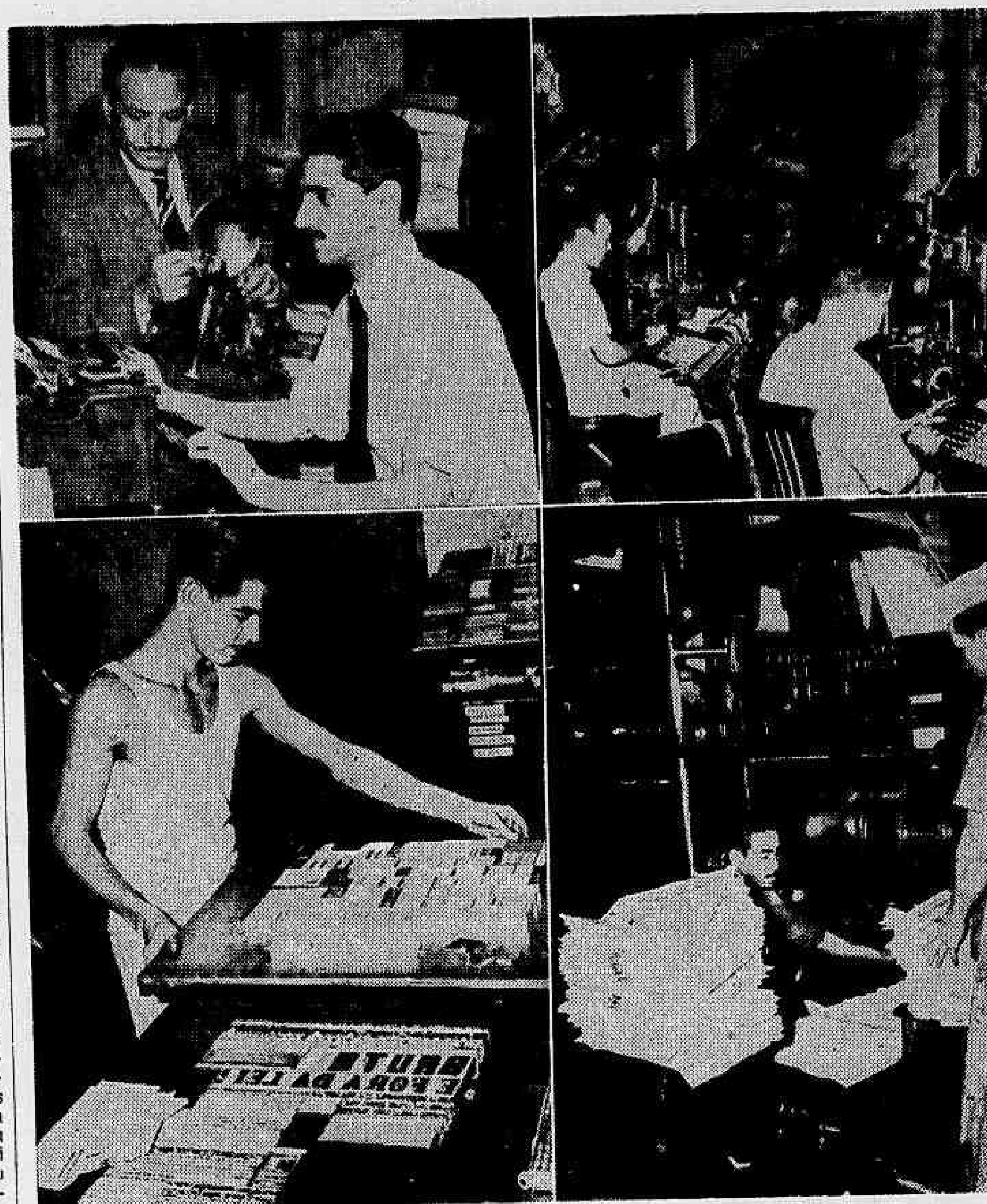
Ali, em meio ao ruído ensurdecedor das mais diversas máquinas, trabalha o homem que transformará em letras de chumbo e antimônio as letras dactilografadas de dezenas e dezenas de laudas, muita vez quase ilegíveis, em virtude das anotações e correções que lhe são assinaladas pelos que por último releram e afinal autorizam a publicação da matéria.

TRABALHO GRAFICO

São inúmeros e díspares os linotipos, sendo possível, desta maneira, variar em muito o tipo de letra e o comprimento de cada frase (justificação) o que é determinado pelo bravo do secretário, de acôrdo com a localização da matéria, a sua importância e o seu tamanho.

Linha por linha, separadas ou não por entrelinhas, segundo a altura da coluna, vai sendo composto o original, até transformar-se naquilo a que denominam de «paquet», isto é, a junção de tôdas as linhas num só bloco, o qual, juntamente com outros idênticos, será colocado metòdicamente num plano contornado por quatro barras que indicam as medidas da página. Ali, os inúmeros «paquets» e clichês são distribuídos pelo gênio artístico do paginador. Não sem que antes seja retirada uma pequena prova da composição, que será remetida aos revisores do jornal. Êstes conferem a referida prova com o original, anotando, na margem, os enganos do linotipista. Com as correções necessárias, volta a prova à oficina, ficando responsável pelas emendas que serão feitas o mesmo linotipista que antes compusera aquêle original. Tudo em ordem, tem início, então, uma das fases mais importantes e difíceis na confecção do jornal. Depende, antes de mais nada, do acurado

(Conclui na 2.ª página)



Diversas fases por que passa um jornal, durante a sua confecção, desde o momento em que a matéria é levada à redação até o instante em que as rotativas entram em funcionamento e multiplicam-na milhares e milhares de vêzes. No clichê vemos: 1 — O redator, assistido pelo fotógrafo, redige a matéria; 2 — Encaminhada à oficina pelo secretário, com as devidas anotações, o linotipista a compõe; 3 — O paginador distribuindo osplaqués, títulos e clichês no plano contornado pelas ramas; 4 — A rotativa em pleno funcionamento, dobrando, cortando e contando os exemplares.

As duas maiores cidades portuguêsas na sua administração municipal

Armando Marques Guedes

No fim de cada ano civil, que em Portugal coincide com o ano econômico, as Municipalidades têm de votar dois documentos, dois projetos essenciais para a sua vida no ano seguinte: — o orçamento e o «plano de atividades».

Foi o que fizeram na sua última sessão de dezembro p.p. os Conselhos Municipais de Lisboa e Pôrto.

Creio que interessará aos numerosos portuguêses que aqui vivem e trabalham, conhecer alguns números e fatos concernentes àquêles dois projetos.

Primeiro, importa conhecer a ordem de grandeza das verbas globais dos orçamentos dos dois municípios. A de Lisboa atingiu a cifra total de cêrca de trezentos e dois mil contos; a do Pôrto ficou sensìvelmente por metade, o que não admira porque a cidade do Pôrto conta hoje menos de metade da população de Lisboa.

Em todo o caso, estas duas cifras, comparadas com as de há vinte anos, acusam um aumento, que representa o efeito de duas causas: o acréscimo de população dos dois nossos grandes centros dêmicos — ou demóticos, como preferem dizer outros — e a desvalorização da moeda.

Em ambas as reuniões houve vereadores que observaram que a verba global das despesas cresceria bem mais se se atentasse um pouco na situação do pessoal, insuficientemente pago. E se se pensar em observações idênticas que foram feitas na Assembléia Nacional por dois deputados, quando da discussão da Lei de Meios, teremos uma idéia sumária da gravidade do drama da situação financeira dos «servidores da função pública» em Portugal. Proporcionalmente, é bastante melhor a dos que servem nas emprêsas privadas.

* * *

Postas aquelas rápidas notas, pretendo dar alguns pormenores relativos à administração municipal do Pôrto, uma vez que os portuguêses do Brasil são em grande maioria nortenhos e por isso mais de perto lhes toca tudo o que interêsse à capital do Norte do seu País. Muitos nem mesmo conhecerão Lisboa.

Sabido que esta, depois da última guerra, teve um surto extraordinário de urbanização, criando-se verdadeiramente uma cidade nova — nova e bela — em tôrno do Aeropôrto da Portela de Sacavem, enquanto o Pôrto (aliás dantes tão celebrado pelo seu grande espírito de iniciativa e de progresso) se pode dizer que quase estagnou, é natural que se indague o que no «plano de atividades» para 1954 a sua vereação projeta em matéria de urbanização.

Ora nesse capítulo a Câmara do Pôrto pensa alto e largo. Gisou um plano elaborado por um dos mestres da sua Faculdade de Engenharia; mas êsse plano aguarda a sanção superior. Porque é preciso que se esclareça que os municípios portuguêses já não gozam da larga autonomia administrativa, que tinham na vigência da lei de 1913. Hoje, em matéria de administração regional e local vive-se em regime de apertada centralização. Começa porque os presidentes das Câmaras Municipais, em vez de eleitos pelos próprios vereadores, por sua vez eleitos pelos munícipes, são nomeados pelo ministro do Interior. Além disso, o funcionalismo superior da administração municipal é igualmente de nomeação do mesmo ministro, perante cuja Secretaria são recrutados por concursos de provas públicas.

Diz, a propósito de urbanização o documento que o presidente da Câmara do Pôrto apresentou à sessão de 26 de dezembro p.p.:

> ...«O problema da urbanização e da expansão da cidade, que pela sua magnitude, pelas suas repercussões futuras, pelo elevado custo de cada fase, é certamente aquele que merece contínuos esforços no sentido de bem se solucionar. Aprovou a Câmara um Plano Regulador, que aguarda a sanção superior; tem em estudo o respectivo Regulamento de aplicação e, por isso, disporá dentro em breve dos elementos-guias da sua atividade nesta matéria para pôr ordem no caos que tem sido desde tempos remotos a expansão da cidade, para aplicar regras e princípios onde imperou a improvisação, o sabor do momento ou o interêsse ocasional»...

Durante seis anos fui vereador da Câmara do Pôrto e seu presidente dois

(Conclui na 6.ª página)

Papel Pintado

PARA DECORAÇÕES DE PAREDES

Telefones: 43-9246 e 43-2656



Para aquele que tem paladar exigente, "whisky" não é apenas o whisky escocês. Ele procura o whisky que satisfaz ao seu requintado paladar e o indica . . . "CAVALO BRANCO". Cada gota é tão suave, aperfeiçoada e amadurecida que o produto final pode ser apontado como estando entre os melhores "whiskies" que saem da Escocia. Toda coisa bôa tem um nome e em materia de "whisky" o nome a lembrar é "CAVALO BRANCO".

CAVALO BRANCO

Whisky Escocês

PEÇA-O PELO NOME

VIDA E MORTE DE UM POVO... — POR DARCY

ITALIA (2)

VOLTEI "APAIXONADO" PELA ITALIA... UM PAIS QUE VIVE EM RITIMO CINEMATOGRAFICO, EM TECNICOLOR — COM GRANDES DEFEITOS — E QUALIDADES MUITO MAIORES

FLORENÇA

SE VOCÊ CORRER TODA A EUROPA COMPRANDO "SOUVENIR", QUANDO CHEGAR A FLORENÇA TERÁ VONTADE DE JOGAR TUDO FORA PARA COMPRAR ALI TUDO DE MAIS BELO

TREM DIRETISSIMO ROMA-GENOVA — RAPIDISSIMO

OCASSIONISSIMA VENDE-SE UMA MAQUINA DE CINEMA

NOTICIAS URGENTISSIMAS

TEATRO: POLTRONISSIMAS

NA ITALIA MUITO SE USA O... "SUPERLATIVISSIMO."

VATICANO

A SIMPATIA PESSOAL DO PAPA, A SUNTUOSIDADE DOS PALACIOS E A RIQUEZA DA BASILICA SÃO AS COISAS QUE MAIS IMPRESSIONAM

MAS.. FELIZ O BRASIL DELO SEU CLERO NÃO COMERCIALIZADO E IGREJAS SILENCIOSAS SEM A "BAGONÇA" QUE OS GUARDAS FAZEM NO RELICARIO DA BASILICA DE S. PEDRO, SEM O COMERCIALISMO QUE PERMITE ATÉ O FUNCIONAMENTO DE CASAS COMERCIAIS NA PRAÇA DE S. PEDRO, MESMO AOS DOMINGOS!

PISA

PODE ESTAR CERTO DE QUE A FAMOSA TORRE É MUITO MAIS INCLINADA DO QUE SE PENSA...

POIS É!.. EU SOU SINEIRO DA TORRE HA 20 ANOS... DESDE QUE CHEGUEI DE... BEBEDOURO, CIDADE DO INTERIOR DE S. PAULO

...E DESCOBRI EM PISA UM CONTERRANEO!

QUEM FOI QUE DISSE QUE ESTA TORRE ERA INCLINADA?

PONTO DE VISTA DE UM TURISTA QUE ABUSOU DO CHIANTI...

AS IGREJAS ITALIANAS SÃO VERDADEIROS TEMPLOS DE ARTE, ONDE É COMUM SE VER ESTATUAS SEMI-NUAS, DE UMA BELEZA "DIVINA"

TURIM

NA EUROPA, O BRASIL "SÓ TEM VEZ" EM PORTUGAL E ITALIA! NA ITALIA SER PAULISTA VALE POR UM "PASSAPORTE ESPECIAL"

BRASILEIRO? ECCO 'NOI HABBIAMO UM "TIO" EN S. PAULO..

ORA, GRANDE VANTAGEM! O DIFICIL NA ITALIA É ENCONTRAR ALGUEM QUE NÃO TENHA UM "TZIU" EM S. PAULO!

NAPOLES

SE VOCÊ ENCONTRAR ALGUEM QUE, DIZ EM CINCO PALAVRAS O QUE PODERIA DIZER EM UMA, PODE ESTAR CERTO: É UM NAPOLITANO!

SE VOCÊ ENCONTRAR ALGUEM QUE, EM UMA FRASE FAZ 10 GESTOS DIFERENTES, PODE ESTAR CERTO: É UM NAPOLITANO...

SE VOCÊ PERGUNTAR A UM NAPOLITANO ONDE FICA UMA DETERMINADA RUA, ELE LHE INFORMARÁ MINUCIOSAMENTE...

?

...AINDA QUE POR PURA FANTASIA.. NÃO POR AMOR À MENTIRA... MAS PELO PRAZER HOSPITALEIRO DE "NÃO DEIXAR DE INFORMAR"...

PODE SER QUE UM NAPOLITANO LHE ROUBE UMA CAMISA

MAS LOGO ADIANTE VOCÊ ENCONTRARÁ DOIS NAPOLITANOS QUE LHE DARÃO OUTRAS DUAS CAMISAS CADA UM...

GENOVA

COMO NAPOLES, GENOVA É LINDA. MAS PODE ESTAR CERTO: NA EUROPA NÃO HA CIDADE NENHUMA TÃO BELA QUANTO... O RIO.

DR. A. MULLER

APARELHO DIGESTIVO — Tratamento e prova funcionais do estômago, fígado, intestinos, etc.
LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
NUTRIÇÃO: — Regimes de engorda ou emagrecimeno — Av. Graça Aranha, 206 — Salas 201-3 — Telefone: 42-6933.

QUÉDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DÁ VIDA E VIGOR

DR. FLÁVIO APRIGLIANO

Diplomado pelo «American Board of Otolaringology»
BRONCO — ESOFAGOLOGIA E CIRURGIA DA LARINGE — CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 420. Tel.: 46-0808
Cons.: — Tel.: 32-6761 — Res.: Tel.: 52-0036.

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
BROTOEJAS - ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FETIDOS

DESQUITES

NULIDADES — ANULAÇÃO DE CASAMENTO
Correspundente no Exterior
DR. MANSUR MATTAR — Av. Rio Branco, 277 — 7.º andar — Sala 703 — Rio.

DR. VOLTA B. FRANCO

Chefe do Serviço de Cirurgia do Hospital do Servidor da Prefeitura. Cirurgia geral, Urologia e Ginecologia. Rua Alvaro Alvim, 31 — 7.º andar, telefone 22-7019. Das 16 às 19 horas.

DR. ALDO CUNHA

Cirurgia dentária para nervosos e cardíacos. Raios X, chapas para correção de fisionomia e boa mastigação, pontes fixas e aparelhos de Roach — Auxiliar, dr. Hélio Cunha. Rua dos Andradas, 15, 1º, 2º e 3º andares.

DR. SEBASTIÃO DE AZEVEDO

Doenças e operações na GARGANTA, NARIZ, OUVIDO, ESÔFAGO, LARINGE, BRÔNQUIOS
Das 3 às 6 horas, exceto aos sábados. Ouvidor, 169 — 6º andar — sala 620. Tel.: 43-6591 — Res.: 28-6017.

Consulta Cr$ 30,00
OLHOS · OUVIDOS
NARIZ · GARGANTA
DR. FORTUNATO - 1 ÀS 6 HS.
9655 - HORA MARCADA
RUA DA CARIOCA, 6 - 4º AND.

DR. MARIO MARQUES

Doenças de senhoras — Partos — Av. 13 de Maio, 13 — 19º — Sala 1.915 — Terças, quintas e sábados, das 16 às 18 horas. Telefone: 52-3524.

História, técnica e curiosidades do jornalismo

(Conclusão da 1.ª página)

bom gôsto do responsável pela execução do trabalho, que deverá ser um artista de verdade. Êle irá coordenar os «paquets», os títulos e os clichês todos, de forma a arrumar uma página que não desagrade à vista do leitor, sempre exigente, muito justamente, nesse pormenor. E' detalhes de tão elevada importância a paginação de um jornal, que requer a presença do secretário, a fim de acompanhar e opinar sôbre êle. E, quando se trata da primeira página — a quela que será exposta nas bancas e servirá de espêlho para os leitores — redobram-se os cuidados e o artista esmera-se mais em sua arte.

Há ainda o trabalho valoroso dos gráficos responsáveis pela composição dos títulos e da manchete, a qual é feita em aparelhos próprios, chamados componedores. Há os responsáveis pelas linhas que separam uma coluna de outra, que requerem técnica e perfeição. E há, ainda, dezenas de outros incansáveis operários, que são parte da estrutura técnica e, lògicamente, financeira de um jornal.

ESTEREOTIPIA

Após serem encaixados todos os «paquets» nas ramas (barras de aço apertadas e afrouxadas por meio de parafusos que demarcam o tamanho da página) entra em ação o estereotipador — aquêle que aplicará o flan sôbre os caráteres para obtenção de uma matriz, destinada à fundição do clichê (da página inteira) e que é feita por meio de prensas hidráulicas ou, mais comumente, elétricas, com cêrca de cinco mil toneladas e também chamadas de calandra. Antes, porém, é feito o nivelamento (mise en train), operação muito minuciosa pela qual a superfície da fôrma (página arrumada) é alteada — especialmente onde estão os clichês — por meio de fôlhas recortadas, bocados de papel fino e panos grossos (flanelas) colocados sôbre o flan, a fim de ser obtida uma impressão perfeitamente regular.

Flan, palavra de origem francesa, é um cartão especial formado de várias fôlhas de papel separadas por camadas de cola e gesso-crê, cortado do tamanho da página desejada, resistente à ação do calor e que, após aplicado nas condições ditas acima, grava, em baixo relêvo, todos os tipos e clichês devidamente arrumados e distribuídos pelo paginador. Em seguida a esta operação, o flan é levado à fundição ou formo-molde, onde se encontra o chumbo derretido que, derramado e espremido sôbre o mesmo, adquirirá, depois de frio e endurecido, tôdas as reentrâncias de que a calandra, antes, o deixara possuído. Na fundição, o novo clichê (clichê êste da página tôda e também chamado telha) toma um formato curvo de maneira a permitir a sua adaptação ao rôlo da rotativa. Levada a outra seção, a telha é desgastada nos seus excessos de chumbo desnecessários, limada e aperfeiçoada, para, então ser encaixada nos já referidos cilindros da impressora.

IMPRESSÃO PELA ROTATIVA

Aí, o jornal está pronto para ser impresso, faltando, apenas, a colocação das bobinas de papel que, após presas à máquina, vão-se desenrolando velozmente, deixando o papel passar sôbre as telhas umedecidas de tinta, na concretização do milagre da impressão...!

As modernas rotativas cortam, dobram e contam automàticamente os jornais sendo necessário, apenas, no final, apanhar os exemplares e levá-los para as bancas dos jornaleiros, onde o povo os adquirirá e os lerá por um preço que não paga três centímetros quadrados de um clichê...

TERMOS JORNALISTICOS

São dos mais curiosos e pitorescos os têrmos empregados dentro de uma redação. O mais vulgar, sem dúvida alguma, é aquele que caracteriza a notícia dada em primeira mão, na frente de todos os demais jornais e que desperta certo sensacionalismo no seio da população o «furo». Há vêzes, contudo, em que um novato qualquer da redação que ainda engatinha na profissão, traz uma notícia para o secretário e, empolgado, anuncia-a como «furo», quando, na verdade, o fato ou já se passou há muito tempo ou não é verdadeiro. Aos autores de «furos» dêsse jaez é dado o curioso epíteto de «focas».

E há também a «barriga» — notícia espalhada no meio jornalístico e muitas vêzes aceita e publicada como verdadeira, apesar de mentirosa. Há «ficadas» — matéria já composta que, quase sempre em virtude da carência de espaço ou ainda por qualquer outra razão, não pôde entrar na página, sendo preterida e transferida para outro dia. Existe também o «bode solto» que é a notícia importante ouvida por alto e que obriga a reportagem a realizar pesquisas telefônicas e locais, a fim de ser apurada total e acertadamente. E inúmeros outros vocábulos «sui-generis», como: «boneco», (retrato) «cobertura», «enforcar», «distribuir», «recorrer», etc.

São muito mais numerosos, porém, os fatos anedóticos que já se registraram e ainda hoje, a cada triquite, vão-se registrando no meio jornalístico. Citaremos um só, muito conhecido, e divulgado pela própria imprensa, o qual, sem dúvida alguma, é de uma hilaridade fantástica.

Trata-se da história daquele diretor que deixou sôbre a mesa do secretário, antes de ir para casa, uma nota social, pedindo-lhe que a publicasse no dia posterior, sem falta. Ignorava, entretanto, que o mesmo já se havia ido da secretaria deixando as últimas instruções com o chefe da oficina. Êste, quase ao se encerrar a edição do dia, subiu à redação para se certificar de que nada faltava e, encontrando a tal nota, levou-a às pressas à oficina, ordenando ao linotipista que a compusesse imediatamente. Alguns minutos depois êle a tinha nas mãos e encaixava-a na página, satisfeito, por não ter deixado de cumprir o seu dever. E a nota saiu. Saiu;" mas saiu assim: «Fulano, faz uma nota sôbre o aniversário de beltrano. Diz que êle é um grande homem, um jornalista formidável, de honestidade incontestável e brio inaudito. Põe tudo isso porque, além de êle ser um homem público de projeção, é meu pai».

PUJANÇA DA IMPRENSA MODERNA

Com o formidável progresso técnico auferido pela moderna imprensa, resultante de grandes inversões de capitais levadas a efeito, o jornalismo revestiu-se de um novo aspecto. Assim é que, o idealismo, em parte, cedeu lugar ao profissionalismo e a política a êle se juntou, tornando-o, acima de tudo, uma potência utilitarista empregada nos mais dispares mistéres. E o seu poder medrou. A sua infiltração no seio das massas e das greis exacerbou. Recrudesceu a sua capacidade de fazer e desfazer.

A atual imprensa do mundo é destas magnificências difíceis de serem descritas em uma reportagem apenas. Seriam necessários vários e extensos capítulos para mostrar aos leitores, por exemplo, a grandiosidade da imprensa da Inglaterra, dos Estados Unidos, da Argentina e do próprio Brasil. Em Buenos Aires, há o consagrado jornal «La Prensa», que conta com cêrca de mil e duzentos funcionários. Existe, no edifício onde está instalado, dentre outras divisões: salão de conferência, salão de projeção restaurante e uma das mais modernas e bem equipadas oficinas existentes no mundo.

Nos Estados Unidos, na cidade de Nova York, há mais de quarenta jornais diários, sendo que a maioria dêles tira várias edições por dia. Como os americanos são apaixonados, conforme é sabido, pelas sínteses e em virtude da falta de espaço, usam nos cabeçalhos abreviaturas, muitas vêzes incompreensíveis para o estrangeiro desambientado. As edições dominicais são pesadíssimas, contendo mais palavras do que um compêndio qualquer de mil páginas. Só em língua estrangeira existem, naquela metrópole, perto de mil e trezentos jornais, revistas e boletins. Em Nova York imprime-se, ainda, um vistoso e pesado revistão de capa coriácea, que é a revista dos magnatas da indústria, dos financistas e dos homens de negócios. Quiçá seja a publicação mais bem impressa do mundo.

Londres, por sua vez, é jornalisticamente famosa por ser a cidade que edita o jornal de maior tiragem do hemisfério.

Os jornais mais importantes e conceituados do mundo são: Berliner Tageblatt, Gazeta de Colônia e Gazeta de Francfort, editados na Alemanha; La Prensa e La Nacion, na Argentina; Nova Imprensa Livre, na Austria; A Independência Belga, na Bélgica; World, New York Times, New York Herald e Evening Journal, nos Estados Unidos; Temps, le Journal, Excelsior, Matin e Petit Journal, na França; Imparcial, A. B. C., Ahora, El Debate e El Sol, na Espanha; Times, Daily Mail e Daily News, na Inglaterra; Corriere della Sera, Secolo, Tribune e Stampa, na Itália; Novoie vremie, Pravda e Izveztia, na Rússia; Gazeta de Lausanne, Bund e Journal de Genève, na Suiça; e Osservatore Romano, no Vaticano.

O VELHO JORNAL CHINÊS

O mais antigo jornal do mundo é o Tsen-Tze-Kwan-Pao, editado na China e que, em 1909 celebrou seu milésimo aniversário! Tem hoje, portanto, mil e quarenta e cinco anos de existência!

Êsse jornal, durante mais de dez séculos veio sendo publicado sem interrupção. As dinastias se sucederam às dinastias, no antigo império chinês, hoje República, e o Tsen-Tze-Kwan-Pao, mais forte do que elas, não cessou de ser editado uma só vez. E quando, em 1912, foi proclamada a República chinesa, limitou-se a trocar seu nome pelo de Tsen-Foo-Koun-Pao, que quer dizer: Periódico Oficial do Govêrno.

LEI DE IMPRENSA

Um ponto de enorme importância atinente ao jornalismo, é a chamada Lei de Imprensa, existente em todos os países do mundo e que, no Brasil, foi inserta no Código Penal de acôrdo com o decreto n. 24.776, de 14 de julho de 1934, assinado pelo chefe do Govêrno Provisório instalado naquela época. A referida Lei trata, nos seus dez capítulos, das seguintes disposições: introdução; da matrícula dos jornais e oficinas impressoras; dos delitos e das penas; da responsabilidade criminal; da retificação compulsória; da ação penal e da prescrição; do processo e do julgamento; da execução da sentença; dos processos especiais e das disposições gerais.

No regime democrático, que é o atual implantado no Brasil, é lícito a todos os jornalistas manifestar livremente o seu pensamento, por meio da imprensa, entendendo-se por imprensa, para os efeitos da lei, qualquer forma de publicação gráfica, seja ou não periódica.

Obriga a lei, ainda, a que todo proprietário de jornal seja brasileiro nato, não permitindo a estrangeiros nem sequer a posse de ações de emprêsas jornalísticas.

GRANDES JORNALISTAS DO BRASIL

O Brasil tem dado ao mundo notáveis exemplos, no círculo jornalístico. São inúmeros os brilhantes e conspícuos homens de letra que emprestaram seu valor, sua capacidade e sua inteligência a esta carreira, permitindo, em muito, a sua consequente ascenção. Podemos sem receio algum, lembrar os nomes de Francisco de Paula Nei, José do Patrocínio, Gonçalves Lêdo, Evaristo da Veiga, Irineu Machado (famoso pela carta que teria forjado no govêrno de Artur Bernardes), Líbero Badaró, Hipólito José da Costa e, afastados do nosso convívio há bem menos tempo, o saudoso e incansável Orlando Ribeiro Dantas, Rodolfo de Carvalho, Virgílio de Melo Franco, Júlio de Mesquita, Irineu Marinho, Paulo Bitencourt e Jorge de Lima.

Verdadeiros gigantes do passado, que são a glória do jornalismo presente!

DR. COSTA JÚNIOR

DR FABIO PENALVA COSTA
Clínica de Tumores — Cancerologia — Radioterapia — Superficial e profunda, em tôdas as suas indicações. R. México, 98 — 4º — Tel.: 22-1587.

CINTA PLÁSTICA E SOUTIENS

Nova criação original de Mme. Peres, reduz com certeza 20 cms. nas medidas de qualquer senhora, recolhe a barriga e corrije os quadris. Trav. Nestor Vitor, 100, sob., tranversal a Haddock Lôbo, Tel.: 28-0955.

PROF. MARTAGÃO GESTEIRA

DOENÇAS INTERNAS E NERVOSAS DE CRIANÇAS
Chamados a domicílio: tel. 37-7861 — Consultas, hora marcada: telefone: 22-6477

DR. JOVIANO DE REZENDE F.º

OCULISTA — TRATAMENTOS — OPERAÇÕES
Assembléia, 104 - Tel.: 42-5053 47-4788

PROF. DR. HENRIQUE ROXO

Clínica Médica — Doenças mentais e nervosas — De volta de sua viagem, dá consultas, sòmente com hora marcada, nas 2ªs., 4ªs. e 6ªs., das 14 às 20 horas, no Largo da Carioca, 5, salas 107 e 108 — Tel.: 22-6860. Tel. Res.: 37-6513.

DR. SAMI JORGE

BÔCA — DENTES GENGIVAS
Cirurgião-Dentista
Rua da Quitanda, 3, 5.º andar, sala 509. Tel.: 42-2543 e 42-3385

VARÕES MODERNOS PARA CORTINAS EM BANHEIROS

Em qualquer tipo de banheiro, colocamos varões cromados e niquelados. Inclusive cortinas de plásticos americano. Serviço rápido e eficiente. Atendemos a qualquer hora. Orçamento sem compromisso. Tratar à Av. Churchill, 94 — 11º — S. 1.104.
Fones: 52-0606 — 22-2233 — 52-6669.

DENTADURAS ANATÔMICAS

COMO SE FÔSSEM OS SEUS PRÓPRIOS DENTES
MODELAGEM AMERICANA
CONFÔRTO. SEGURANÇA ABSOLUTA. NATURALIDADE. PERFEIÇÃO. PONTES MÓVEIS. DENTADURAS QUEBRADAS? CAIRAM OS DENTES? NÃO TEM PRESSÃO? CONSERTAMOS NA HORA. PODE ESPERAR NA SALA. — DR. SOUZA RIBEIRO — Avenida Marechal Floriano, 1 — Sobrado — Tel.: 43-8137 — Ao lado da Igreja de Santa Rita — Próximo à avenida Rio Branco.

MESA REDONDA
procura sempre melhores preços para Você

2.ª feira dia 25
DUPLA OFERTA ESPECIAL
SAPATEIRA "UTILAR" - Resolve o problema do espaço para guardar seus sapatos. Em tecido lavável e resistente.
De Cr$ 45,00 por 34,80

MACACÃO "BIG BOY" - Em superior suedine de malha dupla, para crianças de 1 a 6 anos. Com sanfona nas pernas, mangas, cintura, e gola. Côres pastel com as sanfonas em destaque em côr diferente côres firmes.
De Cr$ 58,00 por 39,80

3.ª feira dia 26
"BLUSA MARY LIN" - Própria para esporte ou passeio. Em malha de algodão, com gola olímpica e sanfona nos punhos e cintura. Côres firmes em listras horizontais, vermelho e branco, verde e branco, marinho e branco e natie e branco. Tamanho 42 a 48
De Cr$ 65,00 por 39,80

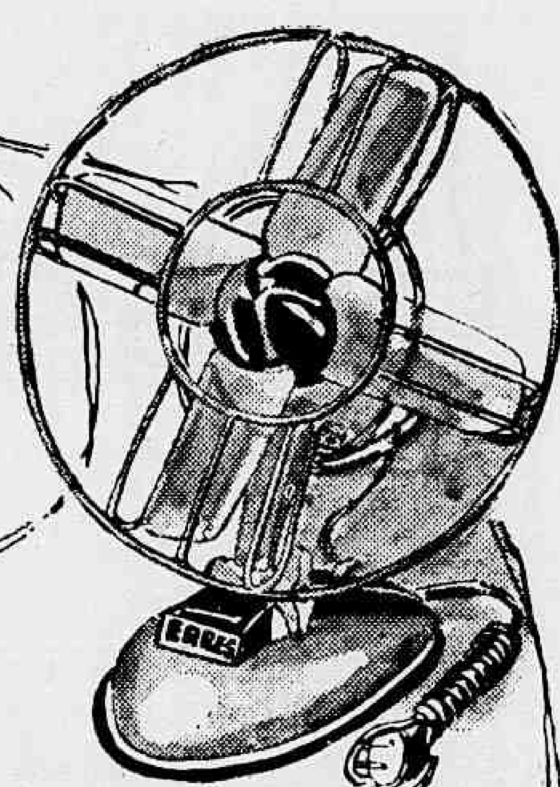
4.ª feira dia 27
CAMISOLA "BÔA NOITE" - Modelo gracioso, com aplicação de renda côres, branco, rosa, azul, salmon e amarelo. Tamanho 42 a 50.
De Cr$ 98,00 por 69,80

5.ª feira dia 28
SHORT "RIVIERA" - Para senhoras e mocinhas, em lonita de côr lisa e lonita listrada. Côres diversas em grande moda. Tamanho só até 46
De Cr$ 98,00 por 69,00

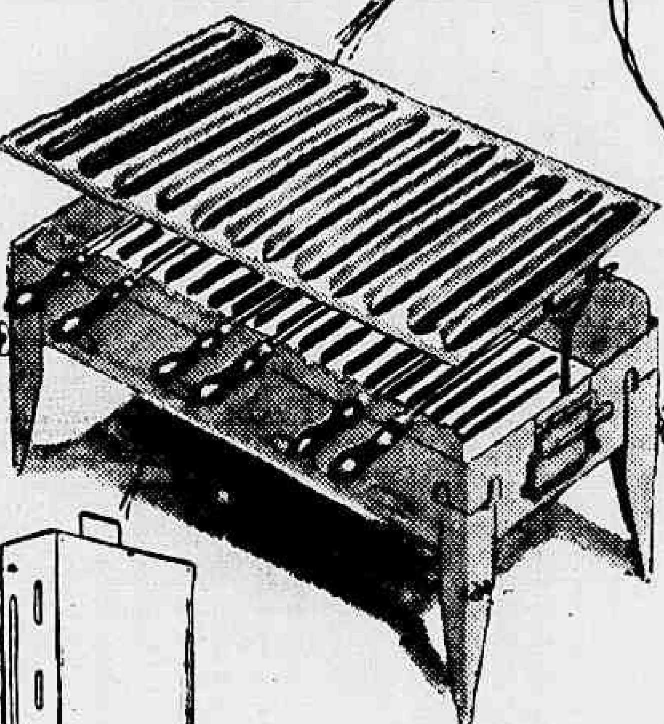
Sexta e Sabado dia 29 e 30
BLUSA "FRENTE ÚNICA" - Toda em lastex, ideal para o verão carioca, côres: Prêto, canário, vermelho, verde, azul e branco.
De Cr$ 58,00 por 39,80

VOCE TEM CREDITO NA
Galeria Carioca DE MODAS S.A
Ouvidor, esquina de Gonçalves Dias
Tel. 32 8138

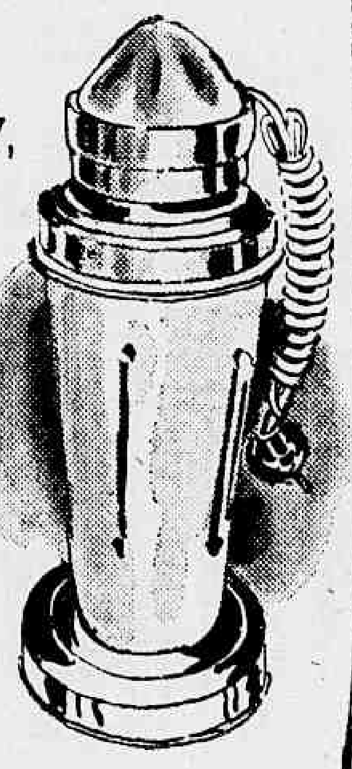
Qualidade não custa mais no MAGAZINE Mesbla



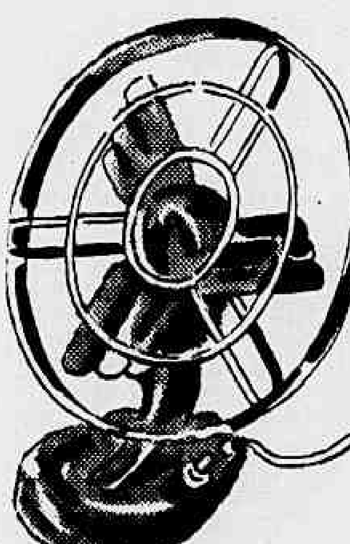
Ventilador "Erres" para mesa ou parede, baixo consumo e grande deslocamento de ar. Azul, preto ou cinza.
Cr$ 2.175,



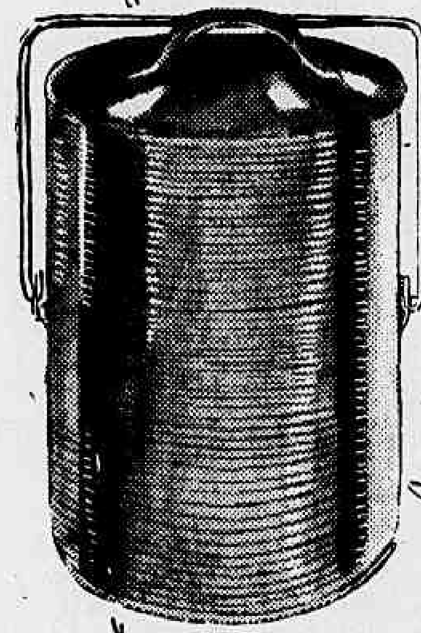
Churrasqueira portátil "Rodeio"
Toda desmontável. Prática e de uma utilidade sem par no campo, no lar e nos pic-nics.
Cr$ 485,



Batedeira de líquidos "Eltron", de alumínio com motor para 110-220 watts.
De grande utilidade.
Cr$ 277,



Ventilador "Ferrum"
Anodisado. Para mesa ou parede. Lindo modêlo.
Em côres. Cr$ 800,
Cromado Cr$ 850,



Geladeira portátil "Rochedo"
Toda de alumínio, com isolante térmico, ideal para pic nics, caçadas e pescarias.
Cr$ 445,

Escadas de Madeira
Pinho de 1.º qualidade, todos os tamanhos.
4 degraus, Cr$ 98,
5 " Cr$ 125,
6 " Cr$ 148,
7 " Cr$ 169,
8 " Cr$ 195,



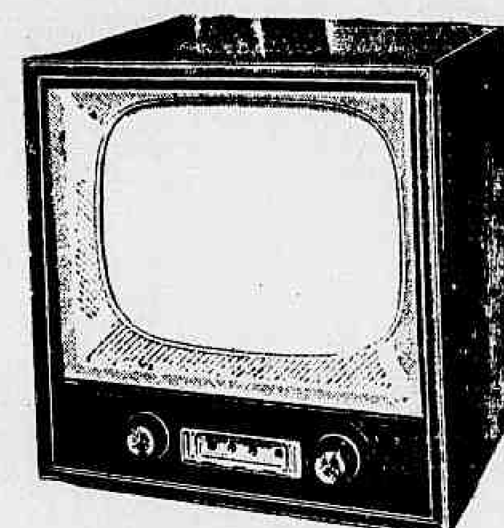
Tábua de passar roupa
Ótimo acabamento, de madeira. Desarmável.
Cr$ 98,

MAGAZINE Mesbla
ABERTO ÀS 2.as E 6.as ATÉ ÀS 22 HORAS
na rua do Passeio





PANELAS DE PRESSÃO "PANEX"



TELEVISÃO

C. B. S. Columbia - R. C. A. - Zenith - Invictus

Tudo muito mais barato nas GARSONADAS



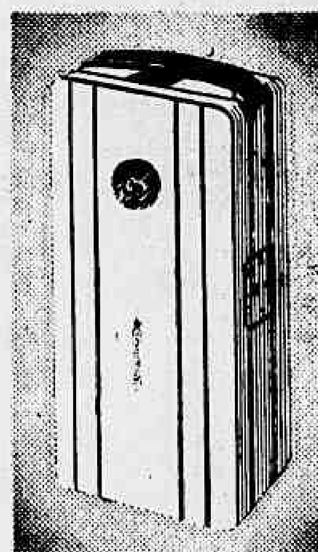
RÁDIOS e RADIOLAS

Standard Electric - RCA - Windsor - Philips - GARSON - Zenith - Philco - etc.

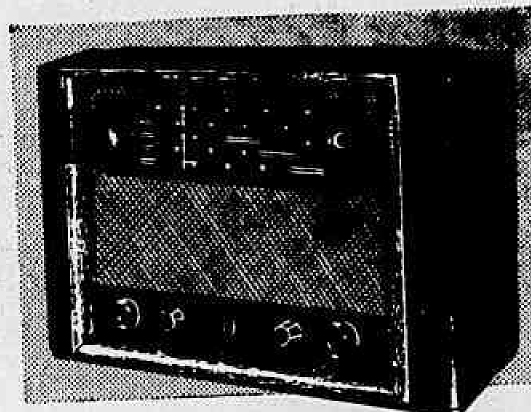
Não olhe unicamente as facilidades de pagamento

VEJA ANTES O PREÇO QUE VAE PAGAR

A CASA GARSON oferece-lhe uma extraordinária oportunidade para comprar, nêste mês de Janeiro, artigos de reconhecida qualidade para seu lar, por preços que não podem sofrer competição. São os preços e a qualidade de produtos que vende a CASA GARSON ao seu numeroso público que caracterizam o sucesso de suas vendas e muito mais ainda quando lança, como agora, as famosas e sempre esperadas GARSONADAS. E não esqueça: na CASA GARSON — há sempre uma garantia real para suas compras.



RÁDIO DE PILHA Emerson e RCA



RÁDIOS

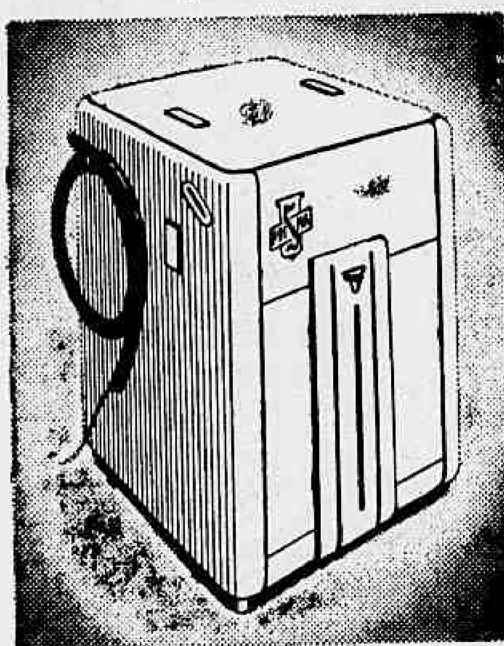
Philips - R. C. A. - Philco - G. E. - Emerson - Invictus



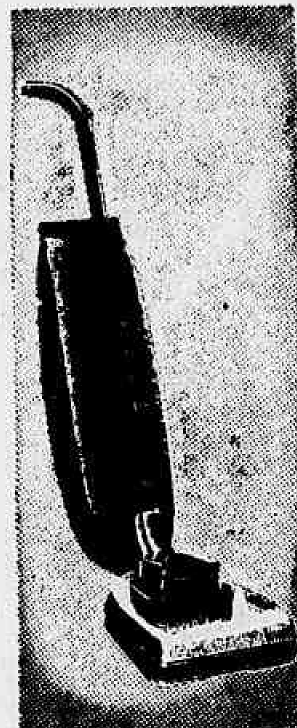
ACORDEONS

Scandalli - Paolo Soprani - Sittimio Soprani - Galanti - Serenelli - Dal Santo

SÔMENTE ESTE MÊS



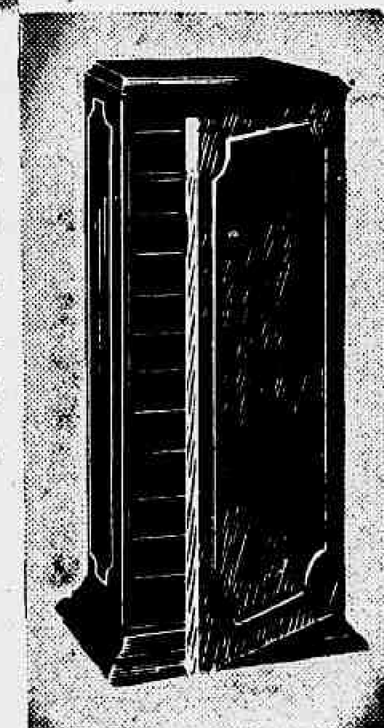
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA "PRIMA"



ASPIRADOR DE PÓ National Indústria inglêsa



ALBUNS PARA DISCOS



DISCOTECAS - Coluna em imbuia ou marfim. 2 portas. Para 600 discos.

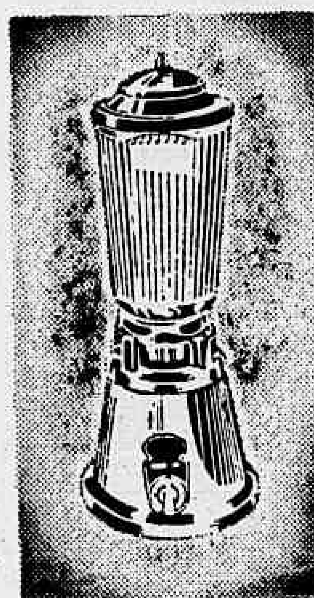


TOCA-DICOS

V. M. - Webscor - 3 velocidades

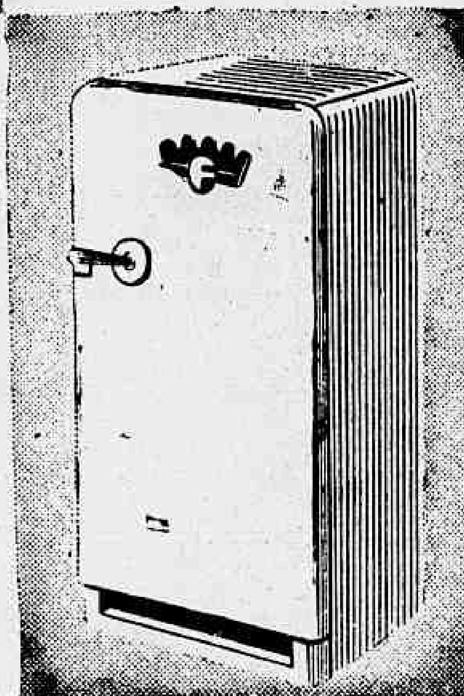
FOGÕES DAKO





LIQUIDIFICADORES

Walita - Arno IV Centenário - Citilux



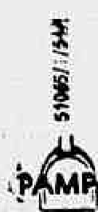
REFRIGERADORES - Frigidaire, 7 e 9 pés. Preço oficial da tabela da General Motors

Casa Garson

UMA GARANTIA REAL PARA SUAS COMPRAS

Uruguaiana, 107/109

Ouvidor, 173



SÓ ÊSTE MÊS. APROVEITE ESTAS "GARSONADAS"

CARTA DE LISBOA

(Conclusão da 1.ª página)

em recuo. Em suma um verdadeiro mostruario urbanístico. Presentemente, esta grande área está sendo cada vez mais habitada por milhares de famílias, muitas delas deslocadas por lhe arrasarem as moradias que tinham, devido às imposições camarárias.

Existe já um serviço de autocarros e as carreiras dos elétricos passam próximo: Areeiro e Campo 28 de Maio.

Nesta área encontram-se os antigos locais, bem conhecidos do: Pote de Agua e a Perna de Pau.

Dentro de 2 anos, quando as vivendas, os alegretes das ruas, avenidas e pracetas tiverem as plantações em pleno desenvolvimento, veremos o Bairro de Alvalade e outros similares, metamorfoseados em jardins floridos, como se observa num recanto da Encosta da Ajuda.

Este Bairro contém como principais avenidas: de Roma, dos Estados Unidos da América, da Igreja, do Brasil e do Rio de Janeiro.

Parte da Estrada, das Amoreiras que atravessava êste Bairro, passando pelo Pote de Agua, está reduzida a um pequeno troço e é a continuação da que vem do Arroios. As antigas ruas do Arco do Cego e Alves Torgo quase desapareceram e por elas seguiam também os carros elétricos respectivamente para o Campo Pequeno e Areeiro. Também a antiga Estrada de Sacavém desapareceu sendo substituida pela avenida do Aeropôrto.

Muitos milhares de pessoas habitam já o excelente Bairro, susceptível ainda de novos aumentos, e em que não faltam as devidas homenagens ao Brasil e ao Rio de Janeiro, nomes com que se batizaram duas de suas mais belas avenidas.

PONTE SÔBRE OU TUNEL SOB O TEJO?

Lisboa precisa de ligar-se à outra banda por transportes mais seguros e rápidos que os barcos atuais e que não estejam à mercê das fúrias das águas, bastante frequentes nos meses de inverno.

Têm havido vários projetos de ponte. Entre o Beato e a Quinta do Montijo, custaria 3 milhões de contos e levaria 4 anos a construir. Não se considerou praticável. Em fevereiro de 1933, uma comissão de engenheiros estudou a ponte em Xabregas e encontrou uma despesa de 600.000 contos. Ia realizar-se o concurso tempos depois, mas a morte do ministro Duarte Pacheco deixou o assunto em suspenso. Em 1948, outro ministro, numa visita ao Recolhimento de Nossa Senhora do Amparo, no Grilo, afirmou à regente da casa:

— Desta janela vai assistir à construção da ponte sôbre o Tejo.

Entretanto, há quem prefira o túnel, à semelhança do que, através o rio Mersey, liga Liverpool com a outra margem.

Em favor desta hipotese há o seguinte: é que a construção do túnel quádruplo entre a Rocha do Conde de Obidos e Cacilhas não prejudicaria a paisagem da capital; o acesso entre as duas margens seria mais fácil e barato; sob o ponto de vista estratégico, o tunel era menos vulnerável; e, razão poderosa, o seu custo seria bastante menor que o da ponte.

O problema continua em estudo e é bem de crer que venha a optar-se pelo túnel, onde veiculos e passageiros circulem incessantemente nas duas direções, dentro de poucos anos.

OUTRAS NOTAS

Em viagem de descanso, seguiu ontem no «Santa Maria», para o Rio de Janeiro, o escritor e professor Álvaro Lins, acompanhado de sua familia. A demora será curta e em março já o nosso ilustre amigo estará de regresso para concluir o curso de História e Literatura Brasileira na Faculdade de Letras de Lisboa.

Álvaro Lins teve uma despedida muito afetuosa e bem demonstrativa, de quanto seu talento e afabilidade têm conseguido criar admiradores fiéis em discipulos e quaisquer pessoas que dêle se aproximem, sobretudo pelo excepcional espirito de compreensão e lucidez com que sabe apreciar os problemas luso-brasileiros.

— Na carta anterior, deixei de referir-lhes uma circunstância, que não devia ter faltado. Apesar da rápida estada em Lisboa do dr. Paulo Sampaio, por ocasião do 1º. vôo direto Brasil-Portugal e Portugal-Brasil, o presidente da Panair e o diretor dos «Diários Associados» foram depor lindas flores e expressivas palavras na base do Monumento a Afonso de Albuquerque, o grande criador da India Portuguêsa.

— Recebi do sr. **Jeneral Klinger** o seu novo opúsculo comemorativo do Ano XIV da «Ortografia Simplificada Brazileira», tendo por subtitulo: «Redição da análize da "Tortografia" Vijente: o peceno **Vocabulário ortográfico** de 1943, à luz da **O.S.B. Anésos**». — Admiro muito a tenacidade do senhor **Jeneral Klinger**, mas continuo adepto do Acôrdo Ortográfico luso-brasileiro de 1945.

— O velho teatro e os velhos artistas constituem sempre cartaz superior quando se trata de autores como Bernstein e atrizes como Palmira Bastos. E' esta, no momento, a mais sensacional notícia dos palcos portuguêses — reposição no «D. Maria» da famosa peça «Israel», com Palmira, Raul de Carvalho e Luis Felipe.

DR. SPINOSA ROTHIER

DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — OPERAÇÕES DA PROSTATA

Mudou-se para a Rua Senador Dantas, 44 - 3º — Tel.: 22-3367, de 1 às 7 hs.

DR. OSWALDO FRAGA GUIMARÃES

LIVRE DOCENTE DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

Clínica Medica, Moléstia da Nutrição, Ulcera gástrica, Diabetes, Regimes, etc. Metabolismo Basal — Consultório: Rua Paraguai, c/5, sobrado — Méier. Tels.: 29-1151 e 49-8870 — Diàriamente, das 16 às 18 horas.

GENGIVAS PRÉ-PIORRÉICAS

Sua dessensibilização, tratamento abortivo, comêço piorréia. — DR. AGNELLO CERQUEIRA — Médico-dentista especializado. — ED. REX — 5º ANDAR — APTº 508 — TEL.: 22-8630.

PFAFF

MOTORES

MAQUINAS - PEÇAS

RUA 7 SETEMBRO, 97

1.º AND. - SALA 1

VILHENA & CIA. LTDA.

Compre agora sua

Kelvinator

em muito melhores condições

9,5 pés cúbicos

Temperatura adequada a cada tipo de alimento — Indicador de descongelamento — Dois amplos gavetões para verduras e frutas — Melhor aproveitamento da porta — Acabamento externo em "Bresmolain" e interna em porcelana.

COM ENTRADA E PRESTAÇÕES AO SEU ALCANCE

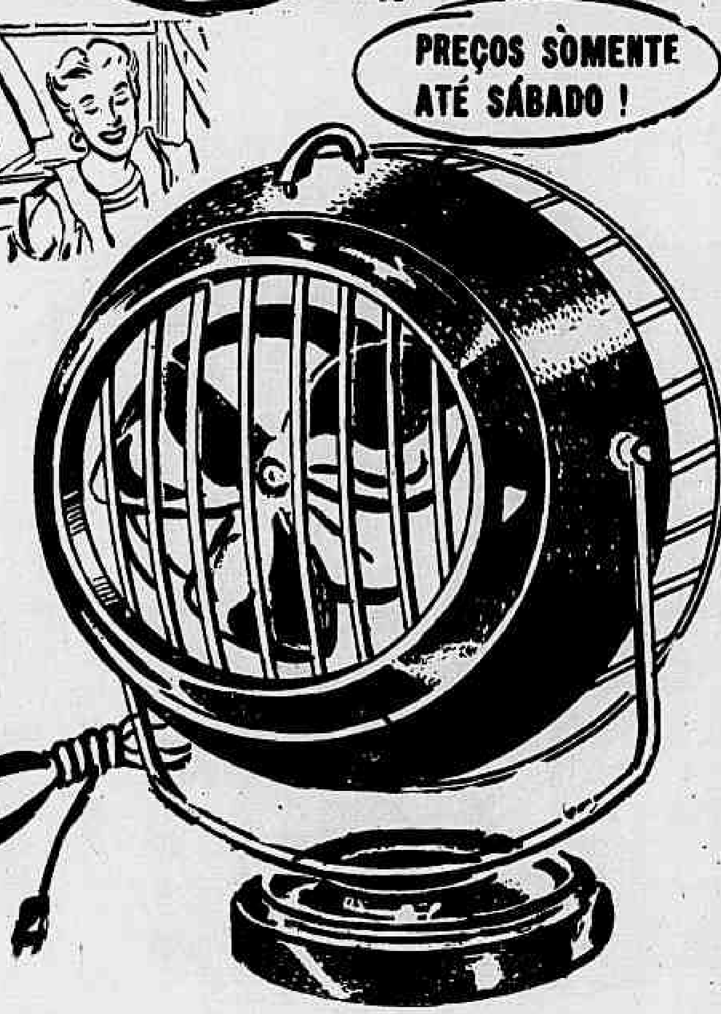
POLO ÁRTICO

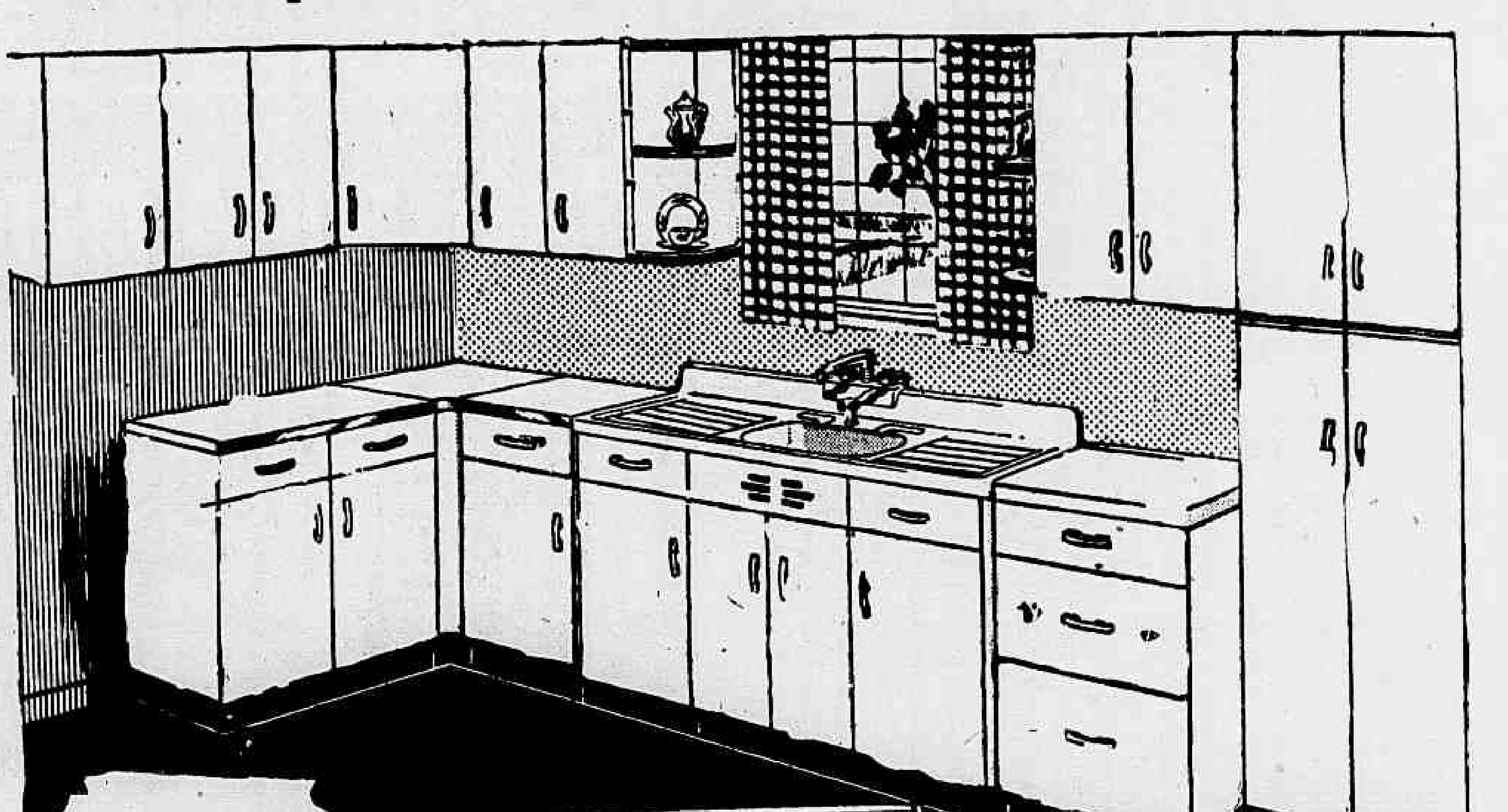
AV. RIO BRANCO, 157-159

SEARS liquidação PRÉ-BALANÇO

PREÇOS SOMENTE ATÉ SÁBADO!

Compre agora e economize





Ventilador "Sirocco"

GRANDE NOVIDADE

Preço regular 2.195,00

Economize . . 207,00

1.988,

Com graduação para duas velocidades. Quente ou frio. No verão: ventilador — No inverno: aquecedor ou secador. Alta e baixa rotação, construção sólida. GARANTIA: 1 ano.

ENTRADA: 400,00 — MENSAL: 140,00

ARMÁRIOS		GABINETES	
«A» — 1 PORTA E 1 PRATELEIRA 0,40 x 0,33 x 0,55	585,	«G» — 1 PORTA, 1 PRATELEIRA E 1 GAVETA 0,40 x 0,55 x 0,90	1.295,
«BI» — 2 PORTAS E 1 PRATELEIRA 0,85 x 0,33 x 0,40	845,	«J» — PARA PIA, COM 2 PORTAS 0,70 x 0,55 x 0,80	1.395,
«B» — 2 PORTAS E 1 PRATELEIRA 0,70 x 0,33 x 0,55	898,	«H» — COM 3 GAVETAS 0,40 x 0,55 x 0,80	1.595,
«C» — 1 PORTA E 1 PRATELEIRA 0,60 x 0,33 x 0,50	949,	«I» — 2 PORTAS, 1 PRATELEIRA E 2 GAVETAS 0,70 x 0,55 x 0,80	1.895,
«UT» — 2 PORTAS E 4 PRATELEIRAS 0,70 x 0,33 x 1,45	1.595,	MESA «M7» ESCAMOTEAVEL 0,70 x 0,70 x 0,90	1.095,
«DP» — 4 PORTAS E 5 PRATELEIRAS 0,70 x 0,[illegible] x 2,00	2.595,		

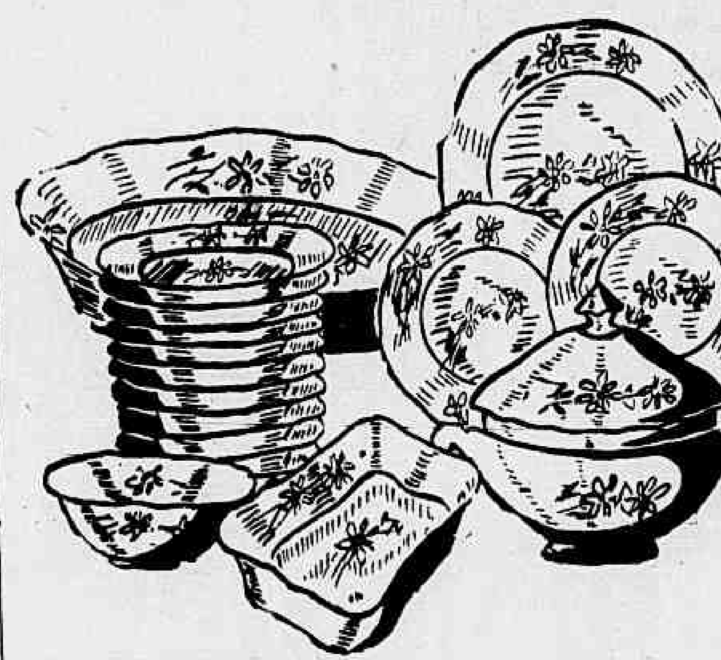
CANTONEIRA «F»

PINTURA A FOGO

TAMANHO: 0,55 x 0,20 x 0,33

319,

Adaptável a qualquer tipo de armário. 3 planos fixos. Limpeza muito fácil. Beleza e utilidade na sua cozinha. Resolve o problema de armazenagem.



Aparêlho de jantar

DECORAÇÃO EXCLUSIVA SEARS

Preço regular 1.649,00

Economize . . 205,00

1.444,

Finíssima porcelana nacional, constando de: 12 pratos rasos — 12 fundos — 12 de sobremesa — 3 travessas — 1 sopeira — 1 saladeira — 1 rabaneteira. Decorada com finíssimo gôsto.

ENTRADA: 290,00 — MENSAL: 250,00



DESINTUPIDOR

PARA PIAS

De 15,00 por: **13,**

Limpa canos, pias, esgôtos, etc. Não estraga canos galvanizados. Preço especial.

PAPEL «XUGA»

ABSORVENTE

De 15,00 por: **13,**

Muito higiênico, substitui toalhas comuns. Poupa trabalho. Rôlo com 150 toalhas.

UTILIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS

Banco Escada

Preço regular 329,00

Economize . . 33,00

296,

Todo em madeira pintada, com pés de ferro esmaltado, protegidos de borracha. 3 degraus, tamanho grande. Indispensável na sua cozinha.

COMPRE NO MÁXIMO CONFÔRTO — AR CONDICIONADO PERFEITO

Cesta de arame

PARA LEGUMES

Preço regular 129,00

Economize 13,00

116,

Arame galvanizado, muito resistente, com 3 divisões, tamanho médio. Com pés e suportes para serem penduradas.

PRATO P/ BÔLO

VIDRO BRANCO

De 89,00 por: **77,**

De ótima qualidade super resistente, filetado a ouro. Aproveite esta oferta.

MANTEGUEIRA

VIDRO RESISTENTE

De 5,00 por: **4,**

Complemento indispensável em sua mesa. Compre AGORA nesta oferta e economize.

BALDE P/ ÁGUA

DE ALUMINIO

De 59,00 por: **53,**

Capacidade para 7 litros, alças supostas de baquelite. Aluminio resistente.

"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro" **SEARS**

PRAIA DE BOTAFOGO, 400 — TEL.: 46-40[illegible]

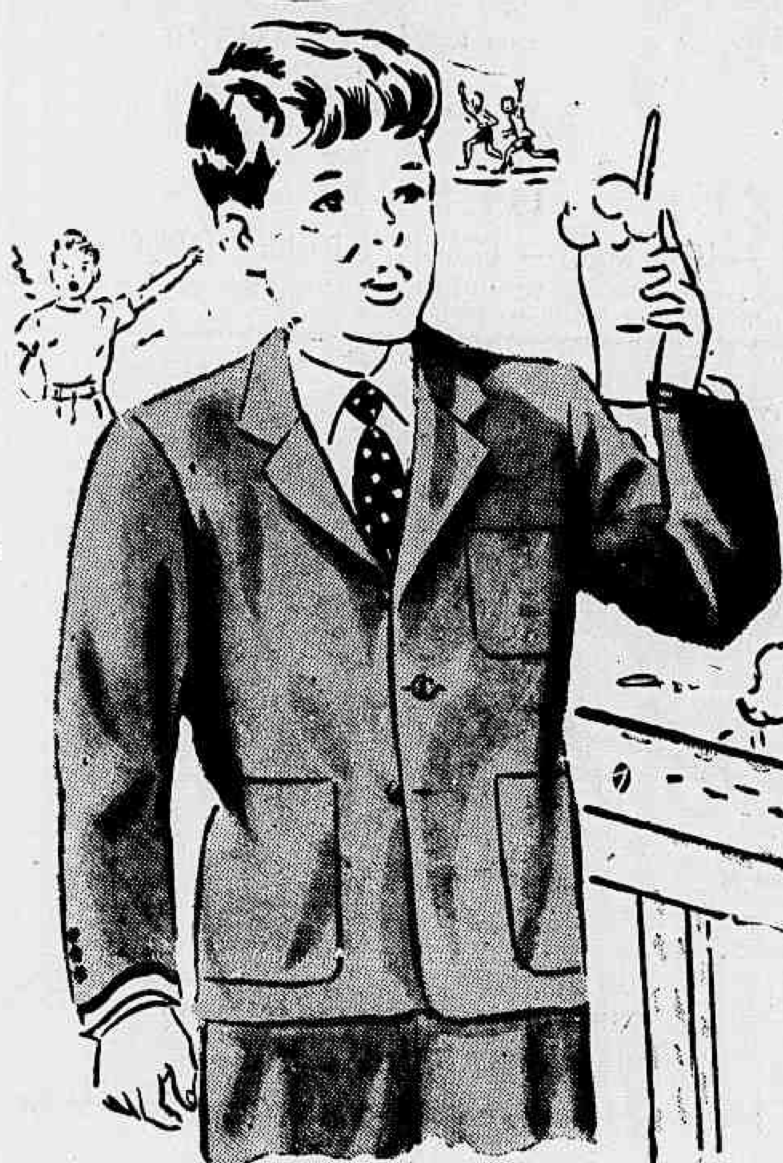
ABERTA 2as. E 5as. ATÉ ÀS 22 HORAS

ESTACIONAMENTO GRATIS NO PÁTIO INTERNO

SEARS

Roupas de VERÃO

É MAIS FÁCIL RESISTIR AO CALOR COM UM COSTUME EXCLUSIVO SEARS



ROUPA PARA RAPAZES
«BOYVILLE»

Preço regular . . 598,00
Economize 69,00
529,

Tecido albene listrado — Seersucker. Modêlo paletó com 3 botões, calça curta. Adaptação grátis. Côres: beije ou cinza. Tamanhos: 8 a 13 anos.



PREÇOS SOMENTE ATÉ SÁBADO!

CAMISA BRANCA
«FASHION TAILORED»

Preço regular . . . 98,00
Economize 11,00
87,

Tricoline especial, colarinho com barbatanas, punhos simples, 1 bolso de peito. Ligeiramente cintadas. Branca, nos tamanhos de 37 a 43. Preço excepcional. Compre nesta oferta e economize.

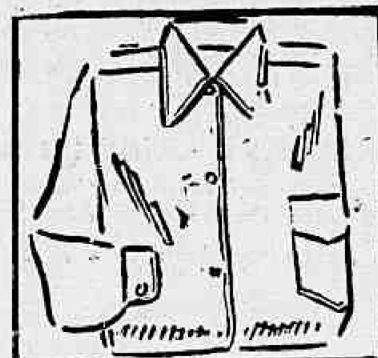
ROUPA SEERSUCKER
TECIDO DE ALBENE

Extra-leve, côrte anatômico, adaptação grátis. Paletó 3 botões. Cinza, beije e marron.
Entrada . . . 240,00
Mensal 200,00
1.195,

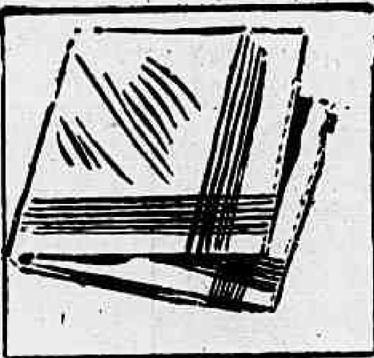
COSTUME PURO LINHO
«FASHION TAILORED»

PREÇO REGULAR 1.295,00
ECONOMIZE 130,00
1.165

Legítimo fio irlandês, tecido pré-encolhido. Modêlos: paletó 3 botões ou jaquetão. Côres: cinza, beije, marron e branco. Fazemos adaptação grátis. Aproveite esta oportunidade.
ENTRADA: 240,00 — MENSAL: 200,00



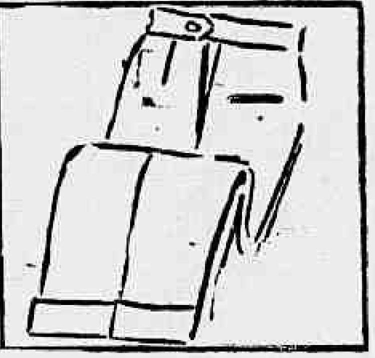
CAMISA BRANCA
TECIDO PELE DE OVO
De 159, por: 137,
Colarinho semi aberto, com barbatanas. 1 bolso, tecido levíssimo. Tam.: 36 a 42.



LENÇO BRANCO
TECIDO LAVRADO
APENAS: 18,
Acabamento perfeito, tecido de ótima qualidade. Muito útil. Tam.: 0,40 x 0,40.



CINTO DE COURO
FORRO DE CAMURÇA
APENAS: 139,
Fivela inalterável, couro de porco, vivo com verniz americano. Tamanhos: 70 a 110.



CALÇA TROPICAL
«FASHION TAILORED«
APENAS: 345,
Tecido decatizado, não encolhe. Cós traspassado. — Adaptação grátis. Venha ver.

Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro"

SEARS

PRAIA DE BOTAFOGO, 400 — TEL 46-4040
ABERTA 2as. E 3as.: ATÉ AS 22 HORAS
ESTACIONAMENTO GRÁTIS NO PÁTIO INTERNO

Xadrez

FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE XADREZ

Realizou-se na semana passada, na sede do Olímpico Clube, a Assembléia Geral da F.M.X. para escolha do presidente para o biênio 1954-55, havendo sido reeleito, por sete votos contra quatro, o dr. F. A. Rosa e Silva Neto, do Fluminense Futebol Clube.

Foram estas as mais disputadas eleições que já se realizaram na entidade metropolitana. Havia inicialmente três candidatos, dos quais, mais tarde, o dr. Osvaldo Pereira Caldas, apoiado pelo Flamengo, Municipal e Circulo Enxadristico, houve por bem desistir em favor do candidato à reeleição. A existência de três candidaturas movimentou grandemente o setor enxadristico, constituindo, a nosso ver, uma categórica afirmativa do interêsse que o xadrez, como atividade esportiva organizada, desperta entre nós.

Mas, apesar da acesa luta eleitoral, temos a satisfação de registrar que os trabalhos da Assembléia Geral transcorreram com tôda normalidade, havendo deixado de votar apenas a A.A.B.B., por ausência, e o Clube de Aeronáutica, por não apresentar a tempo as necessárias credenciais. Se outros clubes filiados, como o Botafogo F. R., o América F. C., o Tijuca T. C., o Sul América e outros, não votaram, foi pelo fato de ultimamente não estarem participando das competições oficiais e, portanto, impedidos estatutàriamente.

A vitória do dr. Rosa e Silva constituiu o reconhecimento do belo trabalho administrativo que desenvolveu à frente da F.M.X. no biênio 52-53, quando, ativando o enxadrismo carioca, através das provas já constantes habitualmente do calendário da Federação, criou ainda o importante Torneio de Jovens.

Após a eleição do presidente, foi aprovada ainda pela Assembléia Geral a seguinte Diretoria: 1º vice-presidente — dr. Osvaldo Pereira Caldas (Municipal); 2º vice-presidente — Haroldo Vannier (Olimpico); secretário geral — Carlos Francisco de Freitas Casanova (A.B.I.); 1º secretário — Fuad Salek (CEA); 2º secretário — Valdemiro Gomes Ferreira (DASP); tesoureiro geral — Roderick de Freitas Caraciolo (Municipal); 1º tesoureiro — Lúcio Gomes (CEA); 2º tesoureiro — Joseph Resende (A.A.B.B.); diretores técnicos — drs. José Tiago Mangini (Olimpico), Fernando Vasconcelos (Fluminense F. C.) eGregório Muniz (Flamengo).

A posse da nova Diretoria está marcada para o dia 29 do corrente, às 17 horas, no mesmo local.

ELEIÇÕES NA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA

As eleições para a presidência da entidade máxima do xadrez, estão marcadas para o próximo dia 30.

Segundo estamos informados, das doze entidades filiadas, sòmente três, Federação Metropolitana de Xadrez, Federação Paulista de Xadrez e a Federação Riograndense de Xadrez, encontram-se, face aos estatutos e à legislação esportiva em vigor, em condições de exercer o direito de voto.

Pela Federação Metropolitana de Xadrez foi lançada a candidatura do dr. Henrique Dodsworth, sem dúvida uma feliz indicação, pois que entusiasta do enxadrismo, poderá o indicado conduzir o xadrez nacional, como atividade esportiva e como atividade cultural, a novas rotas de êxito.

O xadrez que, no momento, atravessa uma fase de sensível progresso técnico e de grande expansão em todo país, exigirá da nova diretoria o máximo empenho na solução de diversos problemas que vem se alongando há diversos anos.

Entre êsses, parecem-nos mais agudos: 1) o caso da filiação definitiva de diversas federações estaduais; 2) a cooperação efetiva da C. B. X. com as entidades filiadas; 3) a representação internacional da entidade, com seu comparecimento aos congressos anuais da Federação Internacional de Xadrez; 4) a participação normal de nossos enxadristas em competições internacionais, especialmente nos campeonatos mundiais das diversas modalidades.

Para resolver êstes e outros problemas encontra-se o candidato da Federação Metropolitana, sem dúvida, devidamente habilitado, podendo merecer, portanto, a aprovação unânime das demais entidades filiadas.

PARTIDAS ESCOLHIDAS

Apresentamos hoje a nossos leitores duas partidas da fase romântica do xadrez, quando a procura de combinações brilhantes superava a busca de conceitos teóricos mais profundos. As partidas abaixo constituem, apesar disso, duas fascinantes produções.

VARSÓVIA, 1844

Um triunfo do espírito sôbre a matéria. A dama e o cavalo sacrificados para o rei adversário ao alcance das outras peças.

ABERTURA ITALIANA

Hoffman — Petroff

1. P4R, P4R; 2. C3BR, C3BD; 3. B4B, B4B; 4. P3B, C3B; 5. P4D, PxD; 6. P5R, C5R; 7. B5D, CxPBR?!; 8. RxC, PxP+; 9. R3C, PxP; 10. BxP, C2R; 11. C5C, CxB; 12. CxPB, O-O; 13. CxD, B7B+; 14. R3T, P3D+; 15. P6R, C5B+; 16. R4C, CxPR; 17. P3C, CxC+; 18. R5C, T4B+; 19. R4C, T5B+; 20. R4T, T5B+; 21. R5C, C3R+; 22. R5T, P3C+; 23. R6T, T5T+; 24. PxT, B6R mate.

ABERTURA ESPANHOLA

A. Anderssen — Max Lange

1. P4R, P4R; 2. C3BR, C3BD; 3. B5C, C5D; 4. CxC, PxC; 5. B4B, C3B; 6. P5R, P4D; 7. B3C, B5CR; 8. P3BR, C5R; 9. O-O, P6D!; 10. PxB, B4B+; 11. R1T, C6C+!; 12. PxC, D4C; 13. T5B, P4TR!!; 14. PCxP, DxT; 15. P4C, TxP+!!; 16. PxT, D5R!; 17. D3B, D5T+; 18. D3T, D5R+; 19. abandonam.

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA
Ginecologia — Partos — Cirurgia
Av. Princesa Isabel, 72 - sala 201
Tels.: 37-2886; Res. 37-3073

DR. DOBBIN
DENTISTA — RAIOS X
Hora marcada
Rua Santa Luzia, 685, sala 614 —
Tel.: 22-2212

Dr. Rego Barros
Clinica Médica e Pediátrica
Raios Ultra-Violeta
Rua Matoso 207 — apto. 305
esquina de Haddock Lôbo
Diàriamente das 17 às 19 horas

LABORATÓRIO
Aluga-se um de análises clinicas, com alguma aparelhagem. Serve também para confecção de Cosméticos. Inf. 32-0424

FOGÕES HÁ MUITOS...
... mas nenhum equipado com o novo queimador do FOGÃO AZUL GÁS NATAL

EPEM

Patente 40.333

A técnica de fabricação do FOGÃO AZUL GÁS NATAL — a gás de querozene — levou em especial consideração o confôrto das donas de casa, dotando o famoso fogão de um **queimador** único na sua especialidade, 100% eficiente, completamente desmontável, eliminando definitivamente o uso de agulhas, bombas de pressão, pavios, mechas, etc.

4 modelos diferentes, com garantia por prazo indeterminado.

Adquira um FOGÃO AZUL GÁS NATAL, mais eficiente, rápido e prático para o que V. dele exige, no confôrto de seu lar!

Um produto da Metalúrgica Natal Ltda.

DISTRIBUIDORA DE FOGÕES NATAL LTDA.
Lojas da Fábrica: — Rio — Av. Mem de Sá, 93-A
Niterói — Rua São João, 75
ACEITAM-SE REVENDEDORES

DENTADURAS — Facilita-se o pagamento.
PONTES — EM 24 HS. — **DR. CHAMIS** Especialista.
Rua Alvaro Alvim, 33-37 — Edifício Rex — Sala 703 — Tel.: 42-0682.

CABELOS BRANCOS

Mantenha sua aparência jovial, usando HELOSAN 100% vegetal. A venda nas principais farmácias, Drogarias, Perfumarias. Atende-se pelo reembolso postal. Pedidos para Q. GARCIA. — Rua Pedro Alves, 29 — Rio de Janeiro — Preço Cr$ 50,00.

OFERTA ESPECIAL DE LINHOS

Linho puro belga, largura 90, côres, metro	Cr$ 95,00
Linho puro, largura 2,20, branco e côres, metro	Cr$ 175,00
Cambraia linho irlandesa, largura 90, metro	Cr$ 95,00

Grande sortimento de linhos brancos e côres, para cama e mesa, em diversas larguras.

PARTIDAS COMPLETAS EM LINHO BELGA OU NACIONAL
Lothar, Herman & Cia. Ltda.
Avenida Rio Branco, 106-108 — 2º andar — Salas 207/8 — Tel.: 22-3153, perto do «Jornal do Brasil».

BOMBAS PARA ÁGUA

"MOTOMAC"

Todos os tipos — A mais perfeita em qualidade e mais barata em preço.

«MOTOMAC» Ltda.

PRAÇA DA REPÚBLICA, 199
(Lado da Casa da Moeda).

As duas maiores cidades portuguêsas

(Conclusão da 1.ª página)

anos. Pertenci a uma vereação, que ficou célebre na história municipal do Pôrto neste meio século, e a que se deveu todo o surto de urbanização que ainda está patente no centro da cidade e cujo esfôrço de modernização as vereações depois de 1926 não souberam ou não quiseram continuar. Aquela vereação sucedera a uma não menos célebre «Câmara da Cidade», sem caráter partidário, e de que fizeram parte alguns homens, que se ilustraram na atividade industrial e comercial ou mesmo na política geral do país — como Jacinto de Magalhães, Silva Cunha, Nunes da Ponte, Cândido de Pinho, Xavier Esteves, Duarte Leite...

A ação desta Câmara ficou devendo a cidade uma obra fundamental, que eu tive depois a honra de compilar — a do chamado Saneamento, com a canalização estanque dos esgotos e o abastecimento regular e suficiente das águas.

Não se diga, pois, porque é profundamente injusto, que a administração municipal do Pôrto viveu no caos desde remotos tempos. Não! Deveu-se-lhe uma obra, repito, fundamental na vida de qualquer aglomerado populacional, que é a dos esgotos e das águas. São essas, porém, obras que ficam em canalizações soterradas; não estão à vista e não fazem por isso a glória berrante das que luzem ao sol nas perspectivas das avenidas, dos jardins e das praças. Mas, o seu elogio, mais eloquente do que todos os outros, está na estatística sanitária do Pôrto, onde decresceram de forma impressionante os números do obituário por tifos, febres tifóides, enterites e outras moléstias até ali quase endêmicas numa cidade, a que o prof. Ricardo Jorge chamara «cemiterial».

E das que não ficaram debaixo da terra, falam as obras, que representaram o maior esfôrço de urbanização feito no Pôrto nos últimos cinquenta anos.

Sem dúvida que há um plano periférico de largas comunicações da cidade com o exterior, que faz a substancia do «Plano Regulador», que a Câmara do Pôrto anuncia e que eu já tive o prazer de ler e de meditar. Sempre direi que já por 1911 ou 12 o presidente da Câmara, Xavier Esteves, apresentara também um plano periférico, com largas avenidas, uma das quais (lembro-me) partiria da praça de Carlos Alberto e seria como que a porta de saída para Vila do Conde e Póvoa de Varzim.

Isto mostra que o caos, a falta de planos, a improvisação, talvez sejam pêchas da administração municipal do Pôrto no intervalo (infelizmente largo e estéril) de 1926 até hoje.

Sem querer agora discutir o mérito dêsses planos periféricos, desejo apenas perguntar se era aconselhável deixar ficar o centro da cidade tal como foi até 1913, com uma praça exígua e fechada, continuada para o Norte e Nascente por um dédalo de ruelas e vielas insalubres, material e moralmente, porque uma delas era até um foco de meretrício.

Fecho esta ordem de considerações para continuar a referir-me ao que se projeta fazer no Pôrto em matéria de habitação, de trânsito, de escolas, de conservação do patrimônio, assistência e cultura. Isso merece apenas ser referido, visto que, como disse, uma larga percentagem dos portuguêses do Brasil é de nortenhos, que o mesmo é que dizer de bairristas, muito ciosos do bom nome da sua pátria, mas ainda mais da sua «pátria chica», como dizem os espanhóis.

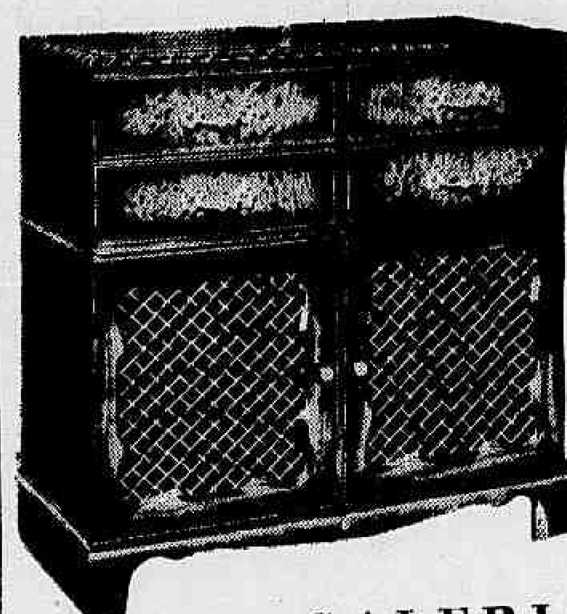
Por isso me não despeço do assunto, antes prometo voltar a versá-lo em outro dia.

DR. RIBEIRO DA SILVA
Dentista — Especializado
Gengivas sangrentas — dentes abalados — Piorréia
Edifício Carioca, 3º, sala 306 — Fone: 42-2746

DR. JACOB KIRZNER
CIRURGIÃO-DENTISTA E RADIOLOGISTA
Especialista em dentaduras anatômicas. Sistema Americano. Clínica de crianças. Cirurgia dos maxilares. Tratamento da piorréia — Demais moléstias da bôca. Consultório: — LARGO DO MACHADO, 8 — Apartamento, 205 — Das 8 às 20 horas, diàriamente. Telefone: 25-4534.

Tratamento das doenças ano-retais, das colites e reto-colites-amebianas e
HEMORRÓIDAS
Por processo próprio e sem operação.
DR. LUIZ SODRÉ
RUA RODRIGO SILVA N. 14
2.º ANDAR — TEL.: 22-0698.

100% FINANCIADOS



RÁDIO-FONÓGRAFOS E RÁDIOS
ÚLTIMOS MODELOS
W. OBERLAENDER
REVENDEDOR AUTORIZADO
GENERAL ELECTRIC
RUA SENADOR DANTAS, 117-A — TEL.: 42-1169
(Em frente ao Tabuleiro da Baiana)
E
GALERIA OLSEN
AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — LOJA «M» — GRANDE ESTOQUE DE DISCOS
Ouçam o programa «Carlos Gomes», patrocinado por W. OBERLAENDER, todos os sábados e domingos, das 18h30m às 19 horas, na Rádio Metropolitana.

ELETROLIXA

Lixa o assoalho deixando a superfície lisa e alva, pronta para receber a cêra. ELETROLIXA é aplicável em enceradeiras de 3 escôvas, inclusive enceradeiras Lustrene. À venda nas boas casas do ramo. Preço: Cr$ 300,00, com 4 jogos de lixas. Nos pedidos do interior, citar a marca da enceradeira. CUIDADO COM AS IMITAÇÕES. Exija a marca «Eletrolixa» gravada no disco. — ELETROLIXA LTDA. — VENDAS A VARÊJO E ATACADO. — NOVO ENDEREÇO: — Rua da Quitanda, 176 — Sala 101 — (Sobreloja) — Tel.: 23-0010 — RIO DE JANEIRO.

HERNIA

A Funda Dobbs de Almofadas côncavas TOCA NO CORPO SÒMENTE EM 2 LUGARES

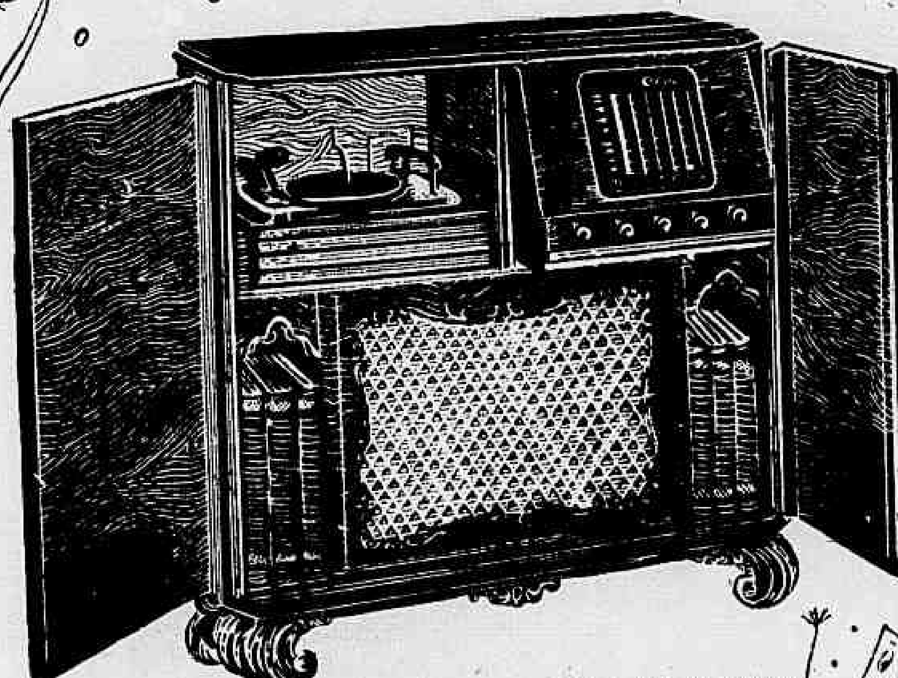
Não tem elasticos nem correias. Reduz a Hernia, recolhe ao lugar de origem, retendo-a — como se fora dedos... devido a concavidade das almofadas móveis. Lavável, o herniado a coloca em 2 segundos. Inapercebível no corpo, permite qualquer trabalho ou esporte. Porisso os médicos a receitam para homens, senhoras e crianças. Temos folhetos explicativos para atender pedidos do interior. Fabricantes: The Dobbs Truss Co., USA. Dist. Hermes Fernandes & Cia Ltda.

Av. Rio Branco, 20 - 18.º - Rio de Janeiro — Rua do Seminário, 41 - 4.º s/ 41 - S. Paulo



Num lançamento sem precedentes no comércio do Rio, **GELANDIA — Assembléia, 111** — oferece ao Povo da Cidade uma formidável rebaixa em todos os seus artigos, num verdadeiro CARNAVAL DE PREÇOS.

VENHA VÊR PARA CRÊR



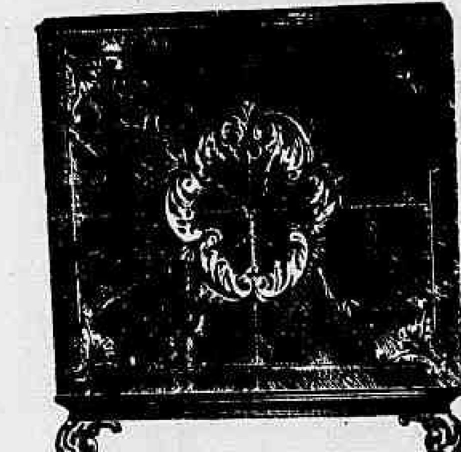
Radiofone "Standard Electric" SUPER AUDITORIUM
prestações a partir de cr$ 850,00





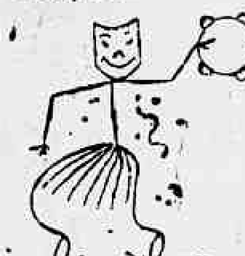
Enceradeiras G.E.
Preço da Praça cr$ 3.750,00
Preço Gelandia cr$ 3.195,00

Geladeiras - Americanas Super-Luxo, 9,7 pés. Últimos modelos
cr$ 37.400,00

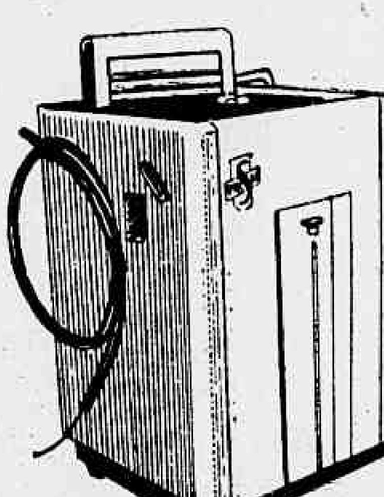


Radiofone "Standard Electric" MASTER
prestações a partir de cr$ 750,00

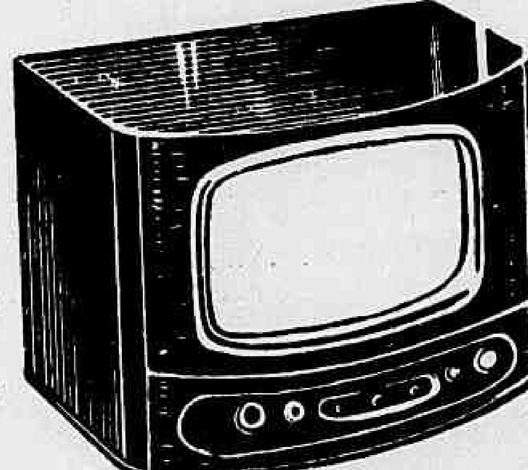
Liquidificadores - WALITA ARNO - CITYLUX
preços a partir de cr$ 990,00



Lampadários
Preço da Praça cr$ 2.200,00
Preço Gelandia cr$ 1.250,00



Máquinas de Lavar — PRIMA
lava roupa e lava pratos
Preço da Praça cr$ 9.000,00
Preço Gelandia cr$ 6.950,00

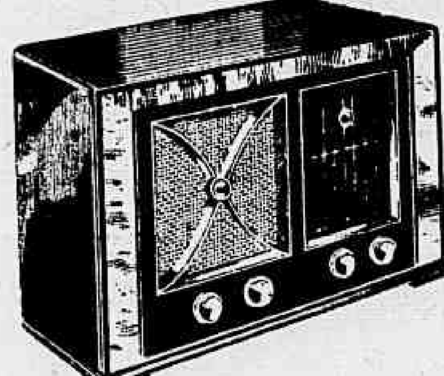


Televisões — 21 polegadas
modelos de 1954 — diversas marcas, como: Admiral, Tele-King, Westinghouse.
Preço da Praça cr$ 35.000,00
Preço Gelandia cr$ 27.495,00

Bicicletas - alemãs e inglêsas
p/ moças e rapazes
Preço da Praça cr$ 3.500,00
Preço Gelandia cr$ 2.495,00



Carro - Bar
Preço da Praça cr$ 3.500,00
Preço Gelandia cr$ 1.000,00



Rádios - G.E. - STANDARD ELECTRIC INVICTUS - MULLARD - PHILLIPS - PHILCO - RCA
preços a partir de cr$ 1.000,00

VENDAS A PRAZO SEM JUROS!

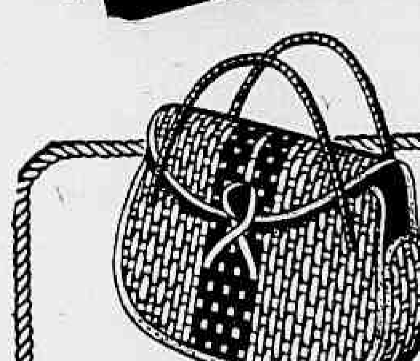
GELANDIA
onde tudo é mais barato
111 - ASSEMBLÉIA - 111

Para seus fins-de-semana ou para suas férias

Na Praia ou no Campo



GUARDA-SOL DE PRAIA - Os mais modernos e resistentes. Estoque variadíssimo de lindos modelos
Preço FLOR Cr$ 230,00, até o fim do estoque



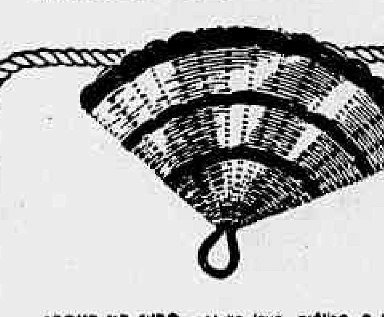
BOLSA DE PALHA DE ARROZ - Ampla, confortável, flexível, acabamento esmerado, ideal p/férias, passeios no campo ou praia.
Preço FLOR Cr$ 44,00 até o fim do estoque



BOLSA DE PALHA DE MILHO - Reforçada, com alças longas, macia e graciosa. Muito elegante para passeios ou piqueniques.
Preço FLOR Cr$ 40,00, até o fim do estoque



ESTEIRINHA VENTILADA - Para praia ou para sentar-se na relva. Fresquíssima. Enrola e desenrola. Fácil de ser transportada para qualquer lugar. Diversos tamanhos e desenhos.
Preço FLOR, a partir de Cr$ 50,00, até o fim do estoque



LEQUE DE CIPÓ - Muito leve, prático e elegante.
Preço FLOR, Cr$ 13,00, até o fim do estoque



BOLSA PRAIANA - Confeccionada de Cipó, forte, elegante e muito prática. Alças curtas ou tiracolo. Indispensável para seu fim de semana.
Preço FLOR Cr$ 38,00, até o fim do estoque



Praça Tiradentes, 50
Av. 28 de Setembro, 19 - Maracanã

A prova máxima do século!

GRANDE PRÊMIO



IV CENTENÁRIO DA CIDADE DE SÃO PAULO

"Numa epopéia capaz da tuba épica, iria surdir o mundo novo e a estirpe dos paulistas, filhos intratáveis do cruzamento entre o gênio europeu e a energia americana de uma constituição à prova do mêdo e uma atividade inacessível ao cansaço

Entregues à corrente do Tietê, de rio em rio, de serra em serra, de planura em planura, as suas expedições iam ter ao Cuiabá, ao Paraguai, arrebatando a Castela, para a casa de Bragança, a maior extensão da América do Sul, a região mais formosa de tôda a terra habitável. Dianteiros da expansão portuguêsa na América do Sul, fundaram, nos séculos XVII e XVIII, os primeiros estabelecimentos de Minas, de Goiás, de Mato Grosso, de Santa Catarina, do Rio Grande, obrigaram os espanhóis a evacuar tôda a região a leste do Uruguai levando, por fim, essas destemidas excursões até ao norte do Paraguai e à cordilheira do Perú.

Não fôra o valor e o arrôjo dêsses caçadores de homens, gente "mais ardida que os primeiros conquistadores" e a costa do Brasil ao sul do Paranaguá seria hoje espanhola, espanhóis veriamos os sertões de Mato Grosso e Goiás, outro povo ocuparia as nossas melhores zonas, respiraria os nossos ares mais benignos, cultivaria as nossas mais desejadas terras".

RUI BARBOSA

DIA 24 DE JANEIRO DE 1954.

Cr$ 2.500.000,00 ao vencedor

Distância: 3.000 metros.

Competindo:

GUALICHO, TANTÊO, JUBILOSA, CYRO, EL ARAGONÊS, SHIKAMPUR, NERU, EL KEBIR, QUIPROQUÓ, OISE, BIRIATOU, AURREKO, GUIGNOL, DEVON'S HILL, AWAY, MANCEBO.

JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO

HIPÓDROMO PAULISTANO
CIDADE JARDIM

Diario de Noticias

QUARTA SEÇÃO — Domingo, 24 de Janeiro de 1954

SUPLEMENTO DE PUERICULTURA

DIREÇÃO DO DR. DARCY EVANGELISTA

INFORMAÇÕES ESPECIALIDADES

★ ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

DR. ALVARO AGUIAR

A gelatina é a grande esquecida no regime da criança no 1.º ano de vida, provàvelmente devido ao exotismo de nossos hábitos alimentares. Entretanto poderá ser utilizada com grandes vantagens e sem maiores complicações.

A gelatina verdadeira é extraída do tecido conjuntivo dos animais e existe no comércio sob a forma de pó ou em fôlhas.

É rica em ácidos aminados, que são as substâncias básicas fornecidas pelos protídios após sua desintegração.

Sua digestão é muito fácil e representa uma experiência alimentar especial pela peculiaridade das sensações bucais que produz.

Pode ser usada com a sopa, adicionada diretamente ao caldo quente para enriquecê-lo em proteínas, ou como sobremesa, sob a forma de gelatina de frutas. A gelatina de leite condensado é muito popular entre nós.

★

★ OTORRINO

DR. PEDRO BLOCH

— Ah, doutor! Minha filha é tão nervosa!

O médico chega a sentir frio quando ouve uma mãe aflita dizer isto diante da pobre criança que vai ser submetida a uma intervenção da especialidade. Já sabe que o nervosismo daquela criança nada mais é do que o contágio do nervosismo materno. Sabe, imediatamente, quais serão as reações psicológicas daquela criança e daquela mãe.

Nesses casos a mãe tem um ar abnegado e julga-se a melhor das mães. A filhinha, geralmente, tem um de anjinho, mas faz peteca da mãe. O médico tem um trabalho insano no preparo psicológico dessa criança. Quando consegue um resultado bastante razoável, a mãe põe abaixo tudo aquilo com um comentário que apavora novamente a doentinha:

— Doutor! Veja como ela está ficando branca. Que é que você tem filhinha? Doutor, ela vai desmaiar.

— Não vai, não senhora.

— Vai sim. Eu sei. O senhor não conhece a minha filhinha. Por isso é que eu tenho adiado tanto esta operação.

E a mãe «carinhosíssima» começa uma grande encenação em tôrno do «desmaio» da menina, que — geralmente — também «vai vomitar» e, às vêzes, consegue uma perfeita simulação de desmaio da pobre criança, que realmente empalidece, realmente vomita, realmente começa a tremer e a passar mal.

E como é que o pobre médico vai explicar a uma mãe tão dedicada que todos aqueles sintomas da criança são resultado exclusivo de sua dedicação, de seus medos, suas fobias, seus temores?

Se a senhora julga que a sua filha é muito nervosa para fazer uma operação de amígdalas, é um direito que lhe assiste. Mas dizê-lo diante de sua própria filha não é um direito. E' um crime. Êsses comentários são verdadeiras chicotadas no sistema nervoso da criança, daquela alma em formação, daquele ser em que tudo se reflete, que tudo marca, que tudo fixa.

★

★ PROBLEMAS PSICOLÓGICOS

PROF. PIERRE WEIL

O "molhar a cama" pode ser interpretado de diversas maneiras, segundo o caso.

Os grandes retardados mentais molham a cama porque o seu sistema nervoso não lhes permite o contrôle necessário; é o que também acontece em outras doenças nervosas da criança.

A "enurese" existe, porém, em crianças nas quais o médico não encontrou nenhuma causa orgânica; a criança molha a cama, apesar de já ter passado da idade para isto.

Em alguns dêstes casos, psicólogos notaram que quando se muda a criança de ambiente, a enurese desaparece. Realmente parece que neste caso a criança "molha a cama" para atrair a atenção da mãe sôbre si, é um desejo inconsciente de ficar pequeno, isto acontece principalmente na ocasião do nascimento de um irmão.

Em certas crianças que dormem no quarto dos pais, a enurese foi interpretada como uma reação de mêdo ou protesto, a coisas indevidas assistidas ou ouvidas pelas crianças esta é uma das razões pelas quais se desaconselha que os filhos durmam no quarto dos pais.

★

★ OFTALMOLOGIA

DR. ORLANDO REBELO

Entre as muitas afecções das pálpebras podemos destacar pela sua frequência a blefarite. Chamamos geralmente de blefarite as diversas inflamações do bordo livre das pálpebras. E' a mais comum de tôdas as afecções palpebrais, sendo muito encontrada nas crianças. Se as mães repararem bem hão de verificar que alguns dos seus filhos vivem constantemente a coçar os olhos. Observando melhor, notará que as bordas das pálpebras se mostram congestionadas, avermelhadas. Essas irritações têm como causa real os distúrbios das glândulas ciliares ou sejam as chamadas glândulas cebáceas de Zeiss. Estas, juntamente com a glândula de Meibomius, têm como finalidade lubrificar as bordas das pálpebras, amolecendo as pestanas, impedindo a macreação. Quando essas glândulas sofrem qualquer distúrbio funcional, dão margem a que apareçam as citadas inflamações ou seja o processo de blefarite. No comêço apenas se nota pequeno congestionamento das bordas das pálpebras. Entretanto, com o tempo, poderão aparecer outras manifestações locais, com uma espécie de escama, pequenas crostas e até ulcerações dos bordos ciliares. O espessamento das pálpebras e queda das pestanas também são consequências muito frequentes, fase em que o seu tratamento se torna bem mais demorado.

Em casos assim, deve-se ter o cuidado de, pela manhã, lavar bem os olhos da criança e remover as pequenas crostas que às vêzes se acumulam na base dos cílios. Poderá usar uma pomada antissética oftálmica e levar o menor para ser devidamente examinado por algum médico especialista, pois, só com um exame cuidadoso se poderá esclarecer a causa real dêsses distúrbios.

PROTEÇÃO À MATERNIDADE NO BRASIL

Alfabetização, educação, salário — Problema social da maternidade — Mães que não sabem amamentar, alimentar nem cuidar do recém-nascido — Segunda entrevista com o prof. Clóvis Correia da Costa, diretor da Maternidade do Instituto Fernandes Figueira

Vimos, na primeira entrevista que nos deu o dr. Clóvis Correia da Costa, diretor da Maternidade do Instituto Fernandes Figueira, que a proteção à maternidade no Brasil constitui um problema complexo, ultrapassando o raio de ação da medicina, pois que depende de fatôres sociais muito importantes. Dividiu o dr. Clóvis Correia sua entrevista em dois pontos: a parte médica e a parte social. Na primeira, publicada em nosso suplemento domingo passado, disse-nos o dr. Clóvis Correia, que é também professor da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Brasil, «não basta construir maternidades e instalar consultórios pré-natais», mas é necessário que êles funcionem eficientemente. Falou-nos ainda o professor Clóvis Correia, sôbre a falta de pessoal técnico habilitado — médicos e enfermeiras — dizendo:

— Não temos enfermeiras em quantidade suficiente — é a triste realidade e, sem enfermeiras, o serviço das maternidades deixa muitíssimo a desejar.

Depois de traçar um panorama da maternidade não só no Distrito Federal, mas em vários Estados do Brasil, começou o dr. Clóvis Correia a falar sôbre a parte social da Maternidade.

PARTE SOCIAL

— Ela se acha intimamente ligada — disse-nos — à alfabetização, à educação, ao salário, à maneira de alimentação, de habitar e se vestir das massas. E' problema do padrão de vida.

E continua:

— A iletrada é ignorante e, como tal, ganha pouco; ganhando pouco, se alimenta mal — e a subalimentação é causa de abortamentos, partos prematuros e morte fetal.

A ignorante desconhece mil e uma pequenas coisas, não sabe defender a sua saúde e a do seu filho; é prêsa fácil de intoxicações e infecções, como a lues, cujos malefícios não sabe avaliar, não se submete a tratamento conveniente, vindo então a abortar, a ter fetos prematuros e mortos.

Não sabe defender-se da malária, da ancilostomose — abortam ou tem filhos mortos. Milhares e milhares de fetos são assim sacrificados!

Não dá valor ao Consultório Pré-Natal, nem sabe se êles existem, não podendo, por conseguinte, furtar-se aos efeitos da intoxicação gravídica, responsável por tantos casos de morte fetal, tanto durante a gestação, como fora dela.

Prefere a assistência ao parto feita por parteiras curiosas, resultando desta tendência acidentes interessando à integridade da parturiente e do feto, dos quais lhes podem resultar a morte.

A insuficiência de meios, a pequenez do salário, consequente à ignorância se reflete também na sua casa — mora em favelas, em lugares insalubres, à margem de rios paludosos, anda descalça, expondo-se à contaminação verminótica; e fica sujeita a mil e um pequenos males, que longo seria enumerar e que, no conjunto, se refletem desastradamente na função de reprodução.

As ignorantes não sabem amamentar, alimentar, nem cuidar do recém-nascido; nem procurar assistência para o filho doente — e assim concorrem para aumentar a taxa de mortalidade infantil.

Isto tudo é de importância extraordinária na proteção da maternidade.

— Como poderia a mulher brasileira tornar-se uma mãe longe dêsse tipo que o senhor acaba de descrever?

— Com o aumento do padrão de vida, com a instrução e educação, desaparecem tôdas estas condições propiciadoras da morte materna e fetal.

Os fatôres sociais pesam na balança dos acontecimentos, tanto quanto os fatôres médicos pròpriamente ditos; talvez mais ainda...

— E que podem fazer os médicos para modificar tal situação?

— Nada! Absolutamente nada! Não podem interferir para a melhoria de salário, para a alfabetização, na educação e instrução de coisas que interessam à saúde em geral e à maternidade, em particular.

Neste setor, penso que a aquisição dos conhecimentos básicos relativos à Puericultura, deve ser iniciada nas escolas, com as primeiras letras, de maneira a fazer desaparecer a espécie de gestante tão comum nos dias de hoje, inteiramente alheias às noções mais comezinhas relativas à maternidade e infância.

ALFABETIZAÇAO E LEVANTAMENTO DO NIVEL DE VIDA

O dr. Clóvis Correia da Costa ilustra a defesa de seus pontos de vista com narrativas de casos e fatos. Considera e chama «iletrada» a mulher pobre que não teve meios de se instruir e não está, portanto, em condições de compreender os problemas da maternidade e as necessidades da criança; desconhece rudimentos de puericultura, não tem conhecimento, inclusive, dos postos instalados em defesa da saúde da criança recém-nascida.

Terminando nossa entrevista sôbre o problema social da maternidade do Brasil, diz o professor Clóvis Correia da Costa:

— E' com a alfabetização que o indivíduo se torna mais receptível à instrução, à propaganda e ao conhecimento de tôdas as coisas úteis no decurso da vida.

A iletrada é uma prisioneira dentro do âmbito estreito do seu ciclo familiar e relações sociais — sabe das coisas sòmente por ouvir dizer, não pode ter o descortínio de quem sabe ler.

Para as «mamãs calouras» vestir o recém-nascido, por vêzes, é um problema! Aqui está a ordem pela qual devem ser vestidas as várias peças do enxoval.

SÃO UNS ANJINHOS

ACONTECEU COM JUVENAL (R. Ipiranga, 12 — S. Paulo) «... E tentava colocar na bôca do gato a dentadura do vovô, que êste deixara no copo do banheiro»...

Desenvolvimento

A CRIANÇA cresce mais ràpidamente durante o primeiro ano de vida do que em qualquer outra época. O seu desenvolvimento é também tão rápido que difícil é acreditar ser o curto espaço de um ano suficiente para transformar um débil recém-nascido numa criança robusta, capaz de se locomover de um lugar para outro.

EDUCAÇÃO SEXUAL

A criança quer examinar o que está ao seu alcance e sob suas vistas. Ao descobrir os seus órgãos genitais, brinca com êles e aprende que às vêzes pode provocar sensações. A mãe sensata não se preocupará com isso, não castigará nem repreenderá o filho.

A criança não brinca com os órgãos genitais se tiver outras cousas interessantes a fazer. Se se lhe puser um brinquedo nas mãos, não terá necessidade de brincar com uma parte do corpo. Como se dá com o hábito de chupar os dedos, ela o faz sòmente porque lhe dá uma certa satisfação e prazer, que fàcilmente podem ser proporcionados focalizando a sua atenção em outras cousas.

Nunca se deve castigar uma criança por brincar com os órgãos genitais, pois que isso poderá aumentar e não diminuir a sua vontade de fazê-lo.

VESTIÁRIO

AS vestimentas devem ser escolhidas de acôrdo com o clima, estação, temperatura da casa, a idade e estado geral da criança.

Nos lugares quentes, ou naqueles em que há poucas variações de temperatura no correr do dia, durante a maior parte do ano, é fácil vestir a criancinha, sem agasalhá-la nem muito nem pouco. Em outras regiões, porém, em que são frequentes e repentinas as variações de temperatura, é preciso muito critério e atenção para vesti-la convenientemente.

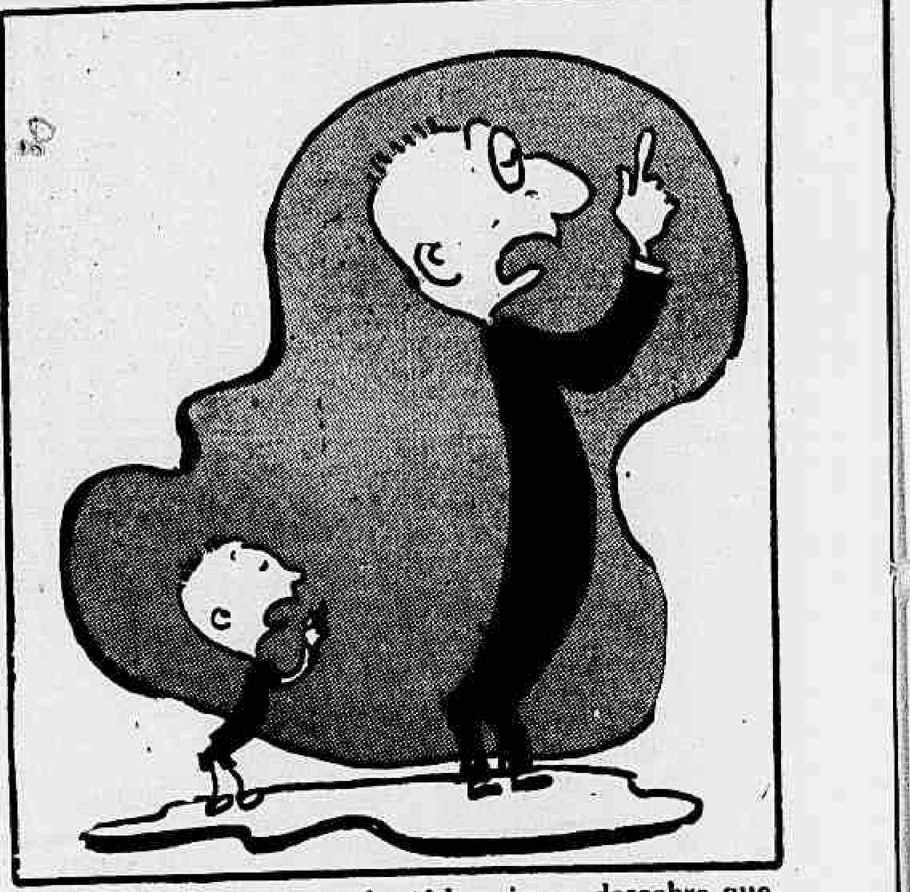
Vestimentas leves são necessárias para o tempo de calor; e quando êste fôr intenso, não se lhe ponha mais do que uma camisinha sem mangas e a fralda, ou mesmo só a fralda.

O ÊRRO NÃO COMPENSA

QUANDO ela faz as suas sujeirinhas pela casa, se tem visita, mamãe fica tôda envergonhada...

Tão fácil. E só lembrar que desde baixa idade, é preciso «educar» a criança! ensinado «hábitos» higiênicos...

EVITE SE PUDER



MAIS cedo ou mais tarde, tôda criança descobre que o "chefe da casa" é o papai (geralmente...) Daí a conduta paterna dentro do lar ser sùtilmente observada e imitada pelo filho que é um aspirante a "chefe" também...

Dificilmente uma criança pode obedecer à mãe se surpreender gestos, gritos ou palavras violentas usadas pelo pai para com a espôsa...

Dificilmente uma criança poderá ser convencida de que uma determinada conduta é a acertada, se o pai, ante o mesmo fato, age diametralmente ao contrário. Dificilmente uma criança poderá entender que se lhe proiba falar alto, se o papai assim faz; que não se deve praguejar, se o papai vive dando mostras de seu mau humor...

Evite, sempre que possível, você que é pai, — tornar o seu filho parecido com você, através do exemplo — naquilo que você tem de imperfeito e desagradável.

QUEM TEM FILHOS DEVE AGIR ASSIM

Registrar o nascimento da criança.

Mandar examiná-la por um médico logo que fôr possível depois do nascimento, repetindo-se êsse exame ao fim do primeiro mês, ou ao menos, ao fim de 7 semanas.

Levá-la regularmente ao médico, para que se faça um exame geral.

Criá-la em uma casa saudável.

Dar-lhe roupas cômodas e ensejo de crescer e desenvolver-se livremente.

Estimular seu desenvolvimento, mas sem forçá-lo.

Brincar com ela.

Guiá-la no desenvolvimento de bons hábitos.

Cuidar de que durma bastante e sossegadamente.

Conservá-la sempre limpa.

Deixá-la, tanto quanto possível, ao sol e ao ar livre.

Seja seu alimento puro, nutritivo e dado a horas certas.

Não se permita que pessoas que não estejam de boa saúde se aproximem dela.

Não se descuidar de vaciná-la contra a difteria e a varíola, e, se o aconselhar o médico, contra a coqueluche, a tifóide e o tétano.

Tratar-se de tornar sua infância tranquila e feliz, para o que é essencial que seja também tranquila e feliz a vida em família.

Silva — Alfaiate

Aceito fazenda para feitio de ternos sob medida. Vira-se pelo avesso e reforma-se. Rua da Assembléia, 115 — 12.º andar — sala 14

ANTIGUIDADES

Compram-se pratarias, porcelanas, cristais, jóias e móveis e jacarandá ou cedro. Pagamos o valor de antiguidade. Casa Anglo Americana Antiguidades Ltda. Rua da Assembleia nº 73 (Setenta e três) — Tel.: 22-0664.

VESTIDOS

Mme. Peres tem belíssima coleção de vestidos e chapéus para qualquer recepção, lírica, etc. Elegância e bom gôsto. Trav. Nestor Vitor, 100 — sob. Tel.: 28-0933. Transversal a Haddock Lôbo.

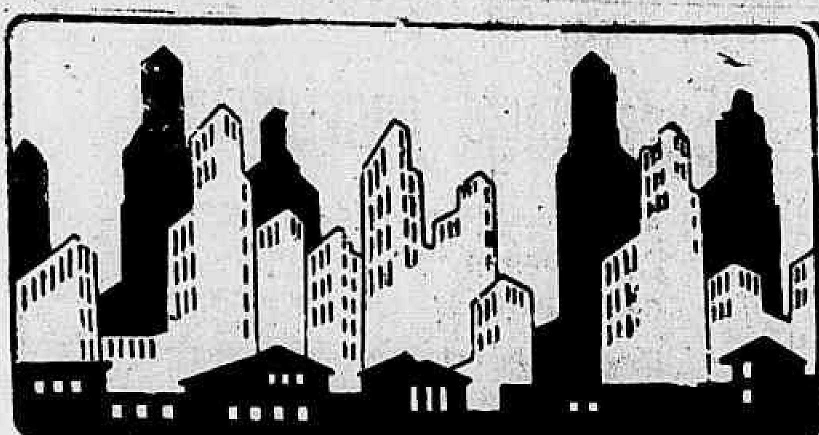
FORTALEZA "PP" — Artigos para Presentes do mais requintado gosto — VENDAS A PRAZO — FORTALEZA DOS PRESENTES — RUA BUENOS AIRES, 145, SOB. — TEL.: 43-6490

CURSO PRIMÁRIO — dois turnos: MANHÃ e TARDE — MÓDICAS ANUIDADES — Máximo aproveitamento — Mestres competentes — Instalações modelares — Matrículas abertas — Mabe — Riachuelo, 124 - Tel. 42-3461 — 40 anos de tradição

IT MAGAZINE — CR$ 3,00 — um encanto de revista

BOMBAS "BERNET" — FABRICA MATTOSO, 60 — RIO

JIM BARBOZA — ADVOGADO — Rua do Rosário, 150 — 1º andar — Sala 3 — Tel.: 52-9515. — Das 16h30m às 18h30m.



Diario de Noticias
imobiliário



Copacabana

COPACABANA — Avenida Atlantica — Edificio Cannes — Luxuosos apartamentos, dando para a Av. Atlantica e Gustavo Sampaio. Incorporação a preço de custo. Três quartos, sala de almôço, grande living, dois banheiros sociais, armários embutidos, cozinha, banheiro pintado a óleo e sancas nas peças sociais e garage. Preços previstos a partir de Cr$ ...... 1.128.000,00 com apenas Cr$ 40.000,00 de sinal. Vendas com os incorporadores e construtores: I R M Ã O S DUÉK LTDA — Rua 7 de Setembro, 66 — 7º andar — Tels.: 42-9543 e 32-8641.

COPACABANA — 60% financiados em 5 anos após a entrega das chaves. Edificio "Ile de France" — Av. Prado Junior, esq. Barata Ribeiro. Vendemos os ultimos aptos., constando de quarto, sala, banheiro e cozinha americana. Preços a partir de Cr$ 198.000,00 com apenas Cr$ 5.000,00 e grande facilidade de pagamento durante a construção, a combinar. — Vendas com os incorporadores e construtores: IRMÃOS DUÉK LTDA. — Rua 7 de Setembro, 66 — 7º andar — Tels.: 42-9543 e 32-8641. — Diariamente, inclusive aos domingos, informações e vendas no local das obras.

COPACABANA — Vendemos no Edificio BELGICA, em construção adiantada a rua Figueiredo Magalhães, nº 134, 2 ótimos apartamentos compostos de: hall, 1 salão, 1 sala, 3 bons quartos, banheiro com box, cozinha, quarto e banheiro de empregada, área de serviço com tanque. Preços a partir de Cr$ 600.000,00 com financiamento. Facilitado parte. — PREVINAL COMERCIO E INDUSTRIA S. A. — rua da Assembléia, 11 — 12º and. — Telefone: 42-4737.

COPACABANA — EDIFICIO DE ESQUINA COM TODAS AS PEÇAS DE FRENTE. — Apenas 4 apartamentos por andar. Pequenos apartamentos de luxo, compostos de: sala, quarto separado, cozinha completa com fogão de 3 bôcas, banheiro completo com azulejos de côr, quarto e banheiro de empregada, área de serviço com tanque. Sancas na sala e quarto. Pintura a óleo na cozinha. Muita luz, muito ar. Preços desde Cr$ 350.000,00 com pequena entrada e grande facilidade para o saldo, em suaves prestações mensais. — PREVINAL COMERCIO E INDUSTRIA S. A. — Rua da Assembléia n: 11 — 12º andar — Telefone: 42-4737.

COPACABANA APTOS. — PARA ENTREGA EM 15 DIAS. — Vendemos de frente, no melhor ponto de Copacabana, para escritório, consultório, renda ou moradia, constando de: ampla sala, ótimo quarto com 12m2, banheiro e "kitch.". Preço: Cr$ 30.000,00 à vista ou Cr$ 350.000,00 com 50% à vista e 50% financiados em 5 anos. Tratar na IMOB. ESPERANÇA LTDA. — Avenida Rio Branco, 39 — 11º andar — Telefones: 43-3100 e 43-3663

COPACABANA — Vende-se à rua Toneleros, apartamento desocupado, com 4 quartos, sala ampla, 2 banheiros sociais, quarto e chuveiro para empregada, e garagem. Cr$ 850.000,00, sendo Cr$ .... 300.000,00 à vista, Cr$ 300.000,00 em 1 ano e Cr$ 250.000,00 em 10 anos em prestações de Cr$ 3.710,00 Tratar com MILTON FERREIRA DE CARVALHO, à rua Evaristo da Veiga, 16 — 17º. andar.

COPACABANA — Edif. Alaska — Av. N. S. de Copacabana, 1.241 — Vendemos o ap. 531 com pequena entrada e o saldo com grande facilidade, c. quarto, ban., completo, e kit., em final de construção. Tratar na Org. «DANIEL FERREIRA» Edif. Jornal do Comércio. Avenida Rio Branco, 117, 2º., tels.: 52-3877 e 32-3638.

EDIF. PRESIDENTE à avenida N. S. de Copacabana, esquina de Prado Júnior, vendemos apt. com entrada, quarto, varanda, banheiro e kit., 4º. andar de frente, facilitamos grande parte do pagamento. Tratar na Org. «DANIEL FERREIRA» Edif. Jornal do Comércio, avenida Rio Branco, 117, 2º., Tels.: 52-3877 e 32-3638.

BARATA RIBEIRO — Vende-se à rua Barata Ribeiro apartamento com 190 m2 constando de 2 salas, 4 quartos, 2 banheiros sociais de cor, varanda em tôda a frente, copa, cozinha, quarto e banheiro, para empregada, e garagem. Preço Cr$ 1.350.000,00, sendo parte financiada. Tratar com MILTON FERREIRA DE CARVALHO, à rua Evaristo da Veiga, 16, 17º. andar.

COPACABANA — Vendem-se luxuosos apartamentos de frente, à rua Santa Clara, esquina de Toneleiros, acabados de construir para pronta entrega, dispondo de: 3 salas, 3 quartos grandes, com armários embutidos, 2 banheiros completos, em cores, louça inglêsa, box, copa-cozinha com armários embutidos, dependências para empregadas, área e garagem. — Acabamento de primeira ordem. Tratar com o sr. Badejo, à rua Miguel Couto, n. 27-A sala n. 202 — Telefone 52-8994. No domingo, telefone 48-2887.

COPACABANA — Vendo urgente apartamento, 3º. pavimento, frente para montanha vegetada, pôsto 4, perto da praia, «hall», jardim de inverno, revestido de mármore 2 quartos, ambos com armários embutidos, vestuário com armário embutido, banheiro em cor e pintado a óleo, cozinha azulejada e pintada a óleo, quarto empregada e área com tanque. Preço Cr$ 450.000,00, sendo Cr$ .... 180,00 a vista, 120 a combinar e Cr$ 150,00 financiados em 15 anos. Tratar com o proprietário DR. ANT. FERNANDES, rua Alvaro Alvim, 27 — Grupo 102. Telefones 32-7959.

COPACABANA — Vende-se o apartamento 101 do Edificio Rosangela, acabado de construir, à rua Anita Garibaldi n. 10, pôsto 4, de frente, junto à rua Barata Ribeiro e Galeria Menescal, com vestibulo, 2 salas, 3 quartos, 2 varandas, banheiro, toilete, cozinha, terraço de serviço e dependências de empregados. Construção esmerada da Cia. Construtora Regis Agostini. Entrega imediata. Térreo em pilotis. Parte financiada. Tabela Price, 10 anos B. Comércio e o restante a combinar. Ver no local à avenida Churchill, 94, 6º. Telefone 52-4199.

COPACABANA — Vende-se apartamento de frente, rua Domingos Ferreira, Edif. Master, com sala, quarto, banheiro, cozinha. Tratar pelo telefone 52-4961.

COPACABANA — Vendo belissimo apartamento, 803, Edif. Cervantes, rua Duvivier, 37, junto à praia, esquina de avenida Copacabana, 2 frentes, entre o Lido e Cassino Palace Hotel, 3 quartos, 2 salas, jardim e dependências. Preço Cr$ 980.000,00 com 280 financiados em 15 anos, prestações de 3.000,00 e o restante a combinar com o proprietário DR. ANT. FERNANDES, rua Alvaro Alvim, 27 — Grupo 102. Telefone 32-7959.

COPACABANA — Vendemos no Edificio Ciru, à rua Toneleros, 89 e 91, os últimos apartamentos constituidos de sala, 3 quartos, armários embutidos, grande cozinha, área com tanque, dependências de empregada, garagem e play-ground — 50% financiados em 10 anos e grande facilidade de parte não financiada. Tratar na IMOBILIARIA DELAMARE S. A. — Avenida Presidente Vargas, 446 — 3º. andar. — Tels.: 43-1155, 43-1139 e 43-6737.

COPACABANA — Aluga-se apt. 501 frente Anita Garibaldi, 9, 3 qts, sala, salea, varanda,u envidraçada, quarto de empregada e cozinha com armários embutidos. Não falta água. Ver no local com o sr. Abilio.

APARTAMENTO VAZIO — Vende-se apartamento na avenida Atlântica, com 3 grandes quartos, sala, cozinha e quarto e banheiro de empregada no 8º. andar. Preço a vista Cr$ 800.000,00. Dias úteis: 32-7049. — Sr. D. Laudemiro.

Leme

LEME — Vendem-se ótimos apartamentos para entrega em fevereiro próximo, no melhor ponto da rua Gustavo Sampaio, com vista livre para o mar, lado da sombra, dispondo de: jardim de inverno, saleta, 3 quartos grandes, copacozinha, dependências completas para empregadas. Grande parte financiada. Tratar com o sr. Badejo, à rua Miguel Couto, 27-A. Sala 202. Telefone 52-8994. No domingo telefone 48-2887.

Ipanema

APARTAMENTO — Entrega imediata — IPANEMA — do ótimo apartamento com três dormitórios, duas salas conjugadas, jardim de inverno em mármore, banheiro com box, quarto de empregada e grande área de serviço. Preço Cr$ 800.000,00 com Cr$... 300.000,00 financiados pela Caixa Econômica. Tratar com Geraldo Alves de Resende, avenida Rio Branco, 128, 11º, sala 1.111.

novo apartamento de três quartos, sala, banheiro completo, dependências de empregada, mobiliado, geladeira, eletrola, e telefone; não falta água. Tratar tel.: 27-8628.
IPANEMA — Aluga-se grande e

Leblon

RESIDENCIA — Vende-se luxuosa moradia, na rua Gen. Urquiza, Leblon, de esquina, 2 pavimentos, em estilo colonial, para entrega imediata, tendo living, salas de jantar e de almôço, jardim de inverno, halls, toilette, rouparia, 3 amplos quartos, sendo um com 30m2 de área, banheiro amplo com box, cozinha, dependências de empregado e garage. Local que não falta água. Preço Cr$ .... 2.200.000,00 sendo Cr$ ... 500.000,00 à vista e o restante facilitado a combinar. Tratar com os proprietários DERENNE — ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LIMITADA, a rua do Ouvidor nº 54 — 1º andar — Telefones: 23-0696 e 43-1607, ou a noite, com o sr. Luiz, pelo telefone: 27-9889.

LEBLON — Cr$ 400.000,00 — Vendo o apartamento 107 da avenida Ataulfo de Paiva, 1.004, entrega imediata, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, armários embutidos e área de serviço. Chaves com o porteiro e tratar à rua do Ouvidor, 183, sala 607 com Giglio.

LEBLON — Vendo apartamento — Avenida Ataulfo de Paiva, 1.004 apartamento 302, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro de cor, armários embutidos e grande terraço com uma áca aproximada de 300m2 650 mil cruzeiros facilito Ver no local, com o porteiro e tratar à rua do Ouvidor, 183, sala 607, com GIGLIO — Tel.: 43-5176.

LEBLON — Terrenos para incorporação. Vendemos próximo ao inicio da rua Sambaiba, 3 magnificos lotes de terreno próprios para incorporação de edificio de apts. com 24m00; 26m00 e 32m95 de frente cada um. De Cr$ .... 1.300.000,00 a Cr$ 1.700.000,00. — LOWNDES & SONS, LTDA. avenida Presidente Vargas, 290, sala 201 — Tel.: 23-6047.

LEBLON — Vende-se para entrega imediata, um magnifico apartamento à rua Almirante Guilhem, antiga rua Dom Pedrito, n. 115, perto da praia, dispondo de: 2 grandes salas, 3 grandes quartos com armários embutidos, copa-cozinha, banheiro completo, depósito, dependências para empregadas, área e garagem. Garante-se não haver falta dágua. Tratar com o sr. Badejo, à rua Miguel Couto, n. 27-A, sala n. 202 — Telefone 58-8994. No domingo pelo telefone 48-2887.

Gávea

A rua Duque Estrada quase esquina da rua João Borges (transversal de Marquês de São Vicente) vendemos magnificos apartamentos constando de 2 salas e 3 quartos, sendo um com grande armário embutido, banheiro em cor, espaçosa cozinha, dep. de empregado. Prédio de 4 pavimentos com elevador, água própria proveniente de poço arteziano e em final de construção devendo ser entregue em fevereiro. Financiamento de 40% e o restante a combinar. Tratar c. o Sr. Guimarães ou Nabuco na Companhia Parque da Várzea do Carmo, Av. Calógeras, 15 — 6º andar — Telefone: 32-9060.

Botafogo

BOTAFOGO — Para familia de tratamento, aluga-se amplo e confortável apartamento em edificio com elevador, de 2 salas, 3 quartos, varanda, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada. Ver à rua Dezenove de Fevereiro, 127, apartamento 301. Tratar na Seção Predial do Banco Sotto Maior S. A., à rua Sete de Setembro, 69-71. Telefone 22-1324.

BOTAFOGO — AVENIDA PASTEUR, 120 — Vendemos os últimos apartamentos constituidos de saleta, sala, jardim de inverno, 3 quartos, com varandas envidraçadas, banheiro completo, com cozinha, área de serviço com tanque, quarto e banheiro de empregada. Entrega em 60 dias. 50% financiados em 10 anos e grande facilidade da parte não financiada Tratar na IMOBILIARIA DELAMARE, S. A. — Avenida Presidente Vargas, 446 — 3º. andar — Tels.: 43-1155, 43-1139 e 43-6737.

APARTAMENTO — Entrega imediata — Botafogo — Vendo à rua Assis Bueno, 50, tendo sala, quarto independente, cozinha completa, área de serviço, W. C. e chuveiro de empregada. Visitar diàriamente no local, apartamento 203 e tratar à avenida Rio Branco, 128, sala 1.111. GERALDO ALVES DE REZENDE.

Flamengo

FLAMENGO — Apartamento moderno para entrega imediata, a rua Marquês de Abrantes nº 148, composto de: vestibulo, sala, jardim de inverno, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregado, e área de serviço com tanque. Financiamento em 15 anos. Parte facilitada. Preço Cr$ .... 600.000,00 — PREVINAL COMERCIO E INDUSTRIA S. A. — Rua da Assembléia nº 11 — 12º andar — Telefone: 42-4737.

ALUGA-SE apartamentos de luxo primeira locação, edificio sob pilotis, elev., Otis, com garagem, comp de entrada, 1 sala frente, 3 quartos grandes, com armários embutidos, cosinha grande com armários de azulejo, banheiro com box grande, bom quarto de empegada, com W. C. independentes, tanque de azulejo plafonier de gesso. — Rua Senador Correia, 44, praça S. Salvador, Flamengo. Preço Cr$.. 5.700,00 a 6.000,00. Ver e tratar no local com o proprietário.

ATENÇÃO — Penha — Vendemos na rua Inácio Acioli, 278, apt. com Cr$ 80.000,00 de entrada e o saldo em prest. mens. de Cr$ .... 1.321,50 com sala, 2 quartos, corredor, cozinha, banheiro completo, área e parte térrea com sala, qto. cozinha, banheiro. Visitem e venham tratar n Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, avenida Rio Branco, 117, 2º. Tels.: 52-3877 e 32-3638.

FLAMENGO — Apt. vazio — pronto para ser habitado — Vendemos com Cr$ 200.000,00 de entrada, mais Cr$ 122.400,00 em 5 anos e transferimos o financiamento existente do I.A.P.C. com sala, 3 quartos, jardim de inverno, banheiro completo, cozinha, área, com tanque, depos. de emprs. Visitem à rua Marquês de Abrantes, 119, apt. 204 — Chaves com o porteiro, tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, avenida Rio Branco, 117, 2º. Tels.: 52-3877 e 32-3638.

Laranjeiras

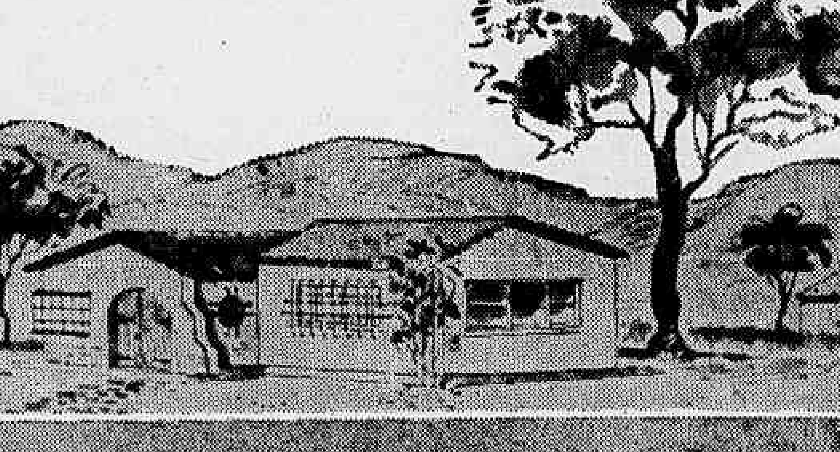
EDIFICIO «TABAJARAS» — Ladeira dos Tabajaras n. 20 (esquina de Siqueira Campos com Toneleeros). A melhor localização de Copacabana com água em abundância. Habite-se concedido. Apartamentos concluidos. Vendas com entrega das chaves. Sala-living, 3 quartos, banheiro em cor e dependências, com grande terraço de serviço. Aparelhos de iluminação já instalados. Preços a partir de Cr$ 600.000,00 com financiamento. Ver no local e tratar com os vendedores e construtores: Ad. Santos Dias — Rua Teófilo Otoni n. 58, 5º. andar, sala 502. — Telefones 23-3483 e 43-1296.

TERRENOS EM BANGÚ
O LUGAR IDEAL PARA A CONSTRUÇÃO DE SUA RESIDENCIA!

Bairro Jardim Rio da Prata

A 40 MINUTOS DA CIDADE, POR ESTRADA DE RODAGEM OU TREM ELÉTRICO. FARTA CONDUÇÃO!





Grandes vantagens na aquisição dos materiais essencias para a construção de

SUA CASA PRÓPRIA!

- Agua · Esgoto · Luz · Telefone
- Arborização · Praças · Bancos · Comércio
- Cinemas · Ginasios · Piscina
- Posse logo após o 1. pagamento.

O mais prospero bairro onde se constroem 6 casas por dia. Valorisação imediata e garantida.

PRESTAÇÕES A PARTIR DE Cr$ **365,00** mensais

Condução permanente a partir das 5 horas à Av. Conego Vasconcelos, 250 — Bangú

Tratar: Av. Conego Vasconcelos, 250 ou à rua 1.º de Março, 113 - Tels. Bangú 681 e 23-6316

DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

BANGÚ

FÁBRICA BANGÚ

Catete

CATETE — Apt. para ser entregue vazio — Vendemos na rua Pedro Américo, 16, apt. 402, de frente com Cr$ 150.000,00 de entrada e o saldo pela Tab Price, com 3 qts., sala, coz., ban. e, área com tanque. Visitem e venham tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, avenida Rio Branco, 117, 2º. Tels.: 52-3877 e 32-3638.

Centro

CENTRO — Apartamentos pequenos. Vendemos no Edificio Galindo, à avenida Mem de Sá, esquina de Ubaldino do Amaral, constituidos de sala, quarto, pequena cozinha e banheiro completo. Entrega em 90 dias. 60% financiados em 10 anos e os restantes 40% com facilidade de pagamento. Sinal: Cr$ 25.000,00. Tratar na IMOBILIARIA DELAMARE, S. A. — Avenida Presidente Vargas, 446 — 3º. andar — Tels.: 43-1155, 43-1139 e 43-6737.

CINELANDIA — Esplanada do Castelo — Vendemos apt. para ser entregue vazio com Cr$ .... 220.000,00 de entrada, mais Cr$ 130.000,00 em 18 meses e transferimos o financiamento existente de 156 prestações de Cr$ 2.800,00, com sala, 2 quartos, banheiro e cozinha, área com tanque, sanitários para emprs. Visitem na avenida Calogeras, 6, apt. 86 e venham tratar na Org. »DANIEL FERREIRA», Ed. Jornal do Comércio, avenida Rio Branco, 117, 2º. andar, Tels.: 53-3877 e 32-3638.

CENTRO — Vendemos no Edificio Nobel, à avenida Franklin Roosevelt, 146, andares completos ou grupos constituídos de 3 salas, e sanitários privativos completo, alugados com ótima renda. Tratar na IMOBILIARIA DELAMARE S. A. — Avenida Presidente Vargas, 446 — 3º. andar — Tels.: 43-1155, 43-139 e 43-6737.

CENTRO — ANDAR — Vende-se em prédio de esquina rendendo Cr$ 17.000,00, com contratos vencidos. Tratar com o proprietário Milton Ferreira de Carvalho à rua Evaristo da Veiga, 16 — 17º. and.

CENTRO — Vendem-se com facilidade, pequenos apartamentos no Edificio Santo Angelo em final de construção à rua da Quitanda n. 30 (trecho alargado) entre a rua Sete de Setembro e rua da Assembléia, tendo: vestibulo, quarto-sala, varanda, banheiro e kitchnete, próprios para escritórios, consultórios ou residências. Tratar nos escritórios dos construtores e incorporadores — Cia. Construtora Regis Agostini à avenida Churchill, 94 — 6º.

ESPLANADA DO CASTELO — Vendemos no Edif. Portugal os apts. 917 e 918 com entrada, sala, quarto, kit. e banheiro, grande facilidade de pagamento. Tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, avenida Rio Branco, 117, 2º., Tels.: 52-3877 e 32-3638.

CINELANDIA — Vendemos no Edif. Senador Dantas, apt. de sala, quarto, banheiro completo e kits., 3º. andar, de frente, grande facilidade de pagamento. Tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, avenida Rio Branco, 117, 2º., Tels.: 52-3877 e 32-3638.

Santa Teresa

SANTA TERESA — VENDE-SE — Magnifico apartamento tipo casa, com 2 varandas, 3 quartos, 2 salas, instalação completa de empregada, quintal com galinheiro e canteiro. Recebe sol de 3 lados. Linda vista com jardim na frente com balanço e rêde. Preço: Cr$ 650.000,00 com grande parte nanciada em Cr$ 4.000,00 mensais. Venda sem intermediário. — Rua Almirante Alexandrino, 356, apartamento 601 — Vista Alegre. Tratar: Dr. Paulo — Avenida Rio Branco, 173, 8º., de 9 às 11 hs.

Praça da Bandeira

PRAÇA DA BANDEIRA — SAO CRISTOVAO — Magnifico local — Casas vazias — Bairro residencial «Sousa Cabral». Continuamos vendendo, em ritmo acelerado as ótimas e confortáveis casas à avenida Pedro II n. 149, antiga Pedro Ivo, próximo à Quinta da Boa Vista, as quais assim se dividem: «Hall» de entrada, sala de visitas, sala de jantar, 4 quartos, copa, cozinha, banheiro completo, dependência de empregada e bom quintal. Entrada de 40% ou seja 168 mil cruzeiros, parcelada em 9 meses e o restante em 6 anos. — Aproveitem a oportunidade e reservem a sua casa desde já no local com o sr. Camilo ou à praça da República, 93, 2º. andar, grupo 202. Tel. 42-1662 (Junto ao H.P.S.).

Tijuca

TIJUCA — Otimo apt. — Vendemos à rua Adalberto Aranha, próximo à rua Barão de Mesquita, magnifico apartamento de frente, com ampla sala, espaçoso jardim de inverno, 3 ótimos quartos, banheiro, cozinha, dependências completas para empregada, etc. Cr$ 600.000,00 sendo Cr$ 300.000,00 financiados em 10 anos em mensalidades de Cr$ 3.984,50. LOWNDES & SONS. LTDA., avenida Presidente Vargas, 290, sala 201 — Tel.: 23-6047.

APTS, vazios — Tijuca — Vendemos 2 com entrada de Cr$ .... 180.000,00 mais Cr$ 75.000,00 a combinar e transferimos o financiamento existente de Cr$ ...... 370.000,00 em 10 anos, juros de 10%, sendo um de 3º andar de frente c/ sala, 2 qts. cozinha e banheiro completo, deps: de empregada, e área com tanque, e o outro de fundos, térreo, com sala, 2 quartos, cozinha, banheiro e área de 3x5. visitem à rua Carvalho Alvim, 1. apts. S. 101 e 301. chaves no local com o sr. Antônio, tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, avenida Rio Branco, 117, 2º., Tels.: 52-3877 e 32-3638.

CLIMA DE MONTANHA — Usina da Tijuca — Vendemos para pronta entrega a longo financiaciamento, grande residência tipo apt., linda vista indevassável, com varanda envidraçada, salão, 3 quartos grandes, quarto de banheiro, copa, cozinha espaçosa, área coberta com tanque, quarto e W. C. de empregada, independente, garagem privativa. Ver à rua São Miguel, 746, apt. 201. Tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio avenida Rio Branco, 117, 2º., Tels 52-3877 e 32-3638.

TIJUCA — EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE — à rua Silva Guimarães, 24, vendo majestosos apartamentos dotados de todos os requintes de conforto, elegância e beleza arquitetônica. Prédio de andares, dois apartamentos por andar com elevador. Constam de saleta, grande sala de jantar, living, belissima varanda de inverno envidraçada com 9m2, 3 dormitórios com armários embutidos, banheiros nobres completos, varanda lateral, copa, cozinha, terraço de serviço, pequeno apartamento completo para criados. Tôdas as peças de serviço independentes da parte social. Tem garagem. Preços apenas 10% de sinal, parte facilitada durante a construção e o restante financiado, após as chaves, em 10 anos com prestações de Cr$ 3.568,40 no mês. Entrega em 10 meses. Imobiliária Arcoverde, avenida Presidente Vargas, 435, 16º. andar, — sala 1.605. Tels. 23-6159 e 23-6289

Andaraí

ANDARAI — Excepcional oportunidade. Apts. com 80% financiados. Vendemos à rua Barão de Mesquita, em edificio de 3 pavimentos, ótimos apartamentos e boa sala, 2 quartos, banheiro, ampla cozinha, quarto e banheiro para empregada e área com tanque. Preços desde Cr$ 300.000,00 com Cr$ 60.000,00 de entrada e o restante em 10 anos em prestações mensais de Cr$ 3.171,60. — Plantas e demais informações com LOWNDES & SONS, LTDA. avenida Presidente Vargas, 290, sala 201 — Tel.: 23-6047.

Vila Isabel

VILA ISABEL — Vendem-se 2 últimos apartamentos à avenida 28 de Setembro, 292, constando de 3 quartos, sala, cozinha, banheiro em cor, dependências de empregada e elevador de luxo. Preço: Cr$ 660.000,00 financiado em 10 anos. Tratar no local com o sr. MACHADO ou pelo tel.: 58-2956.

VILA ISABEL — Rua Artur Meneses, 6 — Vende-se casa, com 4 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, jardim de frente, quintal, garagem. Preço Cr$ 950.000,00, sendo 50% financiados. Tratar pelo tel.: 58-2956, com o sr. Machado.

VILA ISABEL — Rua Teodoro da Silva, 392 — Vendem-se apartamentos, com 2 quartos, sala, jardim de inverno, cozinha, banheiro completo, dependências para empregada e abrigo para automóveis. Pagamento 50% financiados. Ver e tratar no local com o sr. Machado. Tel.: 58-2956.

Grajaú

GRAJAU — Aluga-se confortável residência na rua Caruarú, 508, com 4 quartos bem arejados, duas salas, banheiro e cozinha, banheiro e quarto de empregada e grande quintal com entrada para automóvel. Base Cr$ 7.000,00. Telefone 38-4123.

Lins Vasconcelos

VENDE-SE casa moderna com teto de laje, sólida construção, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, dependências de empregada, pequeno quintal e jardim situada no Lins, achando-se vazia e pronta para ser habitada. — Preço: Cr$ .... 420.000,00 com 50% facilitados. Tratar diretamente com o proprietário. Tel.: 25-0116.

Subúrbio da Central

ATENÇAO — Engenho Novo — Otimo local — Casa vazia e pronte para ser habitada. — Posse imediata — Vendo em rua Particular, boa casa à qual assim se divide: dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, quintal, etc. Preço 160 mil cruzeiros, com facilidade de pagamento. Ver no local à rua Peçanha da Silva n. 353, casa IV (chaves na casa III). — Tratar diretamente à Praça da República, 93 2º. andar, grupo 202 — Tel.: 42-1662 (Junto ao H.P.S.) N. B. Essa rua começa em frente ao largo do Jacaré.

LOJAS NO MEIER — Alugam-se à rua Dias da Cruz, nº 345, em prédio acabado de construir, ótimas lojas. Aluguel: 3.000 cruzeiros, sem luvas. Ver a qualquer hora e tratar à rua Visc. de Inhaúma, 39, 5º andar — Telefone: 43-0317.

MEIER — Vendo salas independentes, próprias para médicos, dentistas, engenheiros, laboratórios, etc. etc., à rua Arquias Cordeiro, 316, 3º. pavimento (em frente à estação), facilitando-se até 50%. Tratar com o proprietário, rua Buenos Aires, 95, sobreloja, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, com Rebelo. Tel.: 52-7886.

MEIER — Aluga-se o apartamento 202 da rua Dias da Cruz, n. 343, com sala, 2 quartos, copa, cozinha, banheiro. Preço Cr$ .... 3.500,00. Ver a qualquer hora. — Tratar à rua Visconde de Inhaúma n. 39, 5º. andar. Telefone: 43-0317.

A RUA DIAS DA CRUZ, 242 — Méier — Vendemos a casa n. 13 em final de construção, com 2 pavimentos na parte de cima: 2 quartos, e quarto de banho, na parte térrea: sala, quarto, cozinha e deps. de empregada, jardim e pequeno quintal. Facilitamos 50% em 7 anos. Tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, avenida Rio Branco, 117, 2º., Tels.: 52-3877 e 32-3638.

AV. AMARO CAVALCANTE — Engenho de Dentro — Vendemos ótima residência de 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, jardim e quintal, terreno de 8x35. Preço de ocasião. Facilitamos 50% em 5 anos. Tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, avenid Rio Branco, 117, 2º. Tels.: 52-3877 e 32-3638.

ATENÇAO — Pilares — Engenho de Dentro — Vendemos duas casas tipo apts. vazias em primeira locação com Cr$ 65.000,00 de entrada e o saldo em prest. mens. de Cr$ 1.834,50 em cada uma, com vestibulo, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, completo, jardim, área, com tanque. Visitem à travessa Eduardo das Neves, 20 apts. 101 e 201. Chaves na mesma rua n. 19. Tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, avenida Rio Branco, 117, 2º., Tels.: 52-3877 e 32-3638.

ATENÇAO — Piedade — Quintino — Casa vazia — Vende-se a casa de n. 2 à rua Nogueira, n. 60, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, dependência e grande quintal. — Oportunidade única. Preço 170 mil cruzeiros, com financiamento de 60% — Ver no local acima com o sr. José e tratar diretamente à praça da República, 93, 2º. andar, grupo 202. Tel.: 42-1662 (Junto ao H.P.S.)

ATENÇÃO — Cascadura — Lotes 10x40 — Vendemos na rua Miosotes os lotes 14-15 e 16 à 80 metros do prédio n. 23 da praça Valqueire, confronta nos fundos com os lotes da Estrada. Intendente Magalhães que fica junto ao borracheiro. Aceitamos Cr$ .... 50 000,00 de entrada e o saldo em 5 anos, prontos para receber construção. Tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, avenida Rio Branco, 117, 2º. Tels.: 52-3877 e 32-3638.

TERRENOS NOVA IGUAÇU — Vende-se uma área com 123 lotes já aprovados, junto a Rodovia Presidente Dutra, com parada de trens da linha Auxiliar dentro do terreno — Tratar com o proprietário à rua México n. 45 — 13º. andar, das 17 às 18 horas.

MÉIER

Jardim Candelária — Aluga-se um bom sobrado à rua Basilio de Brito 204, com 3 quartos, 1 sala, 2 varandas, cozinha e banheiro completo, aluguel Cr$ 3.000,00 mensais e taxas, contrato de dois anos Ver diàriamente, ônibus 32

MÉIER

Porão no Jardim Candelária — Aluga-se a rua Basilio de Brito 204, fundos, um grande porão próprio para depósito, telefone 22-6329 ônibus 32.

COROA GRANDE — TERRENOS — BEIRA-MAR — No Ramal de Mangaratiba, clima de Montanha e mar, há apenas 1,30 do Rio em diversos trens diários, disponho de ótimos lotes, áreas para sitios e chácaras com 1.200m em prestações mensais de Cr$ 800,00. Informações com J. SANTIAGO, avenida Rio Branco, 257, sala 205 — Tel.: 22-4049.

Jacarepaguá

CASAS A PRESTAÇÕES — Vendem-se na melhor rua de Cascadura, Av. Ernani Cardoso, 259, excelentes casas acabadas de construir, em centro de terreno, com varanda, sala, passagem, três quartos, copa-cozinha, banh. e tanque. Preços a partir de 350 000 cruzeiros com grande financiamento. Podem ser vistas a qualquer hora. Tratar à rua Visc. de Inhauma, 39, 5º andar — Telefone: 43-0317.

JACAREPAGUA — Praça Sêca. Alugam-se ótimas casas com varanda, sala, dois quartos, banheiro completo, cozinha com armário, fogão a gás com três bocas e forno, quarto de empregada e quintal — Tratar à rua Barão 1.381 ou pelo telefone 25-?160.

Subúrbio da Leopoldina

BRAS DE PINA — Vendemos casa para ser entregue vazia — com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, etc., em terreno de 6x40, entrada de Cr$ 100.000,00 mais 30 prest. mens. de Cr$ 1.500,00 e transferimos o financiamento existente de Cr$ 45.000,00 em pres. mens. de Cr$ 1.000,00 a juros. Visitem na travessa Cacilda Rodrigues, 17. Tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, avenida Rio Branco, 117, 2º., Tels.: 52-3877 e 32-3638.

Ilha do Governador

ILHA DO GOVERNADOR — Vendo no Edificio São Nicolau, à rua Ancora n. 56, lado da sombra, a poucos metros da Praia da Bandeira e do Mercadinho, com bastante condução à porta, apartamentos com sala, 3 quartos, banheiro completo com box, cozinha completa, banheiro de empregada e área de serviço com tanque. Preço 350 mil cruzeiros. Com parte facilitada e parte financiada. Depósito para reserva: 10 mil cruzeiros. Informações e vendas à avenida Erasmo Braga, 227 — 10º. andar — Grupo 1.015 — Tel.: 52-0283 (Castelo).

Estado do Rio

VERAO EM ICARAI — Aluga-se ótima casa, a três minutos da praia de Icaraí, com 2 quartos, sala, quarto de banho completo e dependências de empregada, por 3 meses, mobiliada. Cr$ 5.000,00 mensais. Tratar pelo tel.: 4657 — Niterói.

ICARAI — Vende-se uma bela casa de 2 pavimentos, com 3 quartos, 2 salas, 2 varandas, copa-cozinha, 2 banheiros, garagem e 440 m2 de terreno, à ua Estácio de Sá, 304, à 5 minutos da praia, com bastante condução à porta Tratar na mesma, tel. 3105.

CORRETORES — Aceitam-se para loteamentos em São Gonçalo e Itaboraí. Ruas abertas, preços sem concorrência. Boa comissão à vista. Francisco Hala, rua do Ouvidor, 107, 1º., telefone 43-6033.

SAO GONÇALO — Lindos terrenos a 200 metros da estação e 100 m. da estrada de rodagem, luz elétrica, próprios para Week-End, Indústria e lavoura. Cr$ .... 9.500,00 Facilita-se. Visitas sem compromisso e sem despesas. — Francisco Hala, rua do Ouvidor, n. 107, 1º., telefone 43-6033.

1.000 M2 X Cr$ 5.500,00 — Um lindo terreno junto à cidade de Itaboraí Estrada Amaral Peixoto, v. s. pode adquirir por êste preço insignificante, formando um pecúlio certo e valioso para a sua familia. Visitas sem compromisso e sem despesas. Francisco Hala, rua do Ouvidor, 107, telefone 43-6033.

PETROPOLIS — Terreno grande no Centro, pronto para construir. 30m, x 50m. aproximadamente — Vendo também metade. Defronte ao n. 128 da rua Visconde da Penha, a 5 minutos da avenida 15 de Novembro. Rodeado de construções novas. Agua própria no subsolo que dá para piscina. Pagamento facilitado — Carlos — — Tel. 42-5011.

SITIOS VERANEIO — 5.000 m2 12.000 m2 e 60.000 m2 com casa a construir com plantação e sem casa. Terrenos planos com clima de montanha a uma hora e meia do Rio pela via Presidente Dutra, a melhor estrada do Brasil. Lugar aprazivel com água nascente, florestas e lago, para esportes. Há um sitio maior com 10.000 pés de café novo, já em produção. Luz da Light. Preço sem casa desde Cr$ 60.000,00, com pagamento facilitado a longo prazo. Prestações desde Cr$ 600,00 PROPRIETARIA LOTEADORA MONTANHÊS, S. A. — Av. Nilo Peçanha, 26, sala 811. Tel.: 42-5011

GUARAPARI — Terrenos à vista e a prazo, na famosa «Praia das Areias Pretas», perto do Radium Hotel. Tratar com ERNANI ESPINDULA: no Rio à avenida Rio Branco, 52, 20º. andar, telefones: 23-0475 e 23-2372. Em Vitória à rua Jerônimo Monteiro, 391, 1º. andar, telefone: 2771 e 2772; e em Guarapari, na Pensão Veeranista.

CORRETORES E INSPETORES — Para venda em excepcionais condições de um lindo BAIRRO RESIDENCIAL a 40 minutos da Praça Mauá. A comissão é paga integralmente no ato da primeira prestação. Tratar das 9 às 12 e das 14 às 19 horas com o SR WALDIR, à avenida Rio Branco 173, — 14º. andar — Grupo 1.404.

COPACABANA — Vendem-se a rua Joaquim Nabuco, nº 197, dois grandes e luxuosos apartamentos de 3 quartos grandes, duas salas e tôdas as demais dependências, de fino gôsto, inclusive banheiro de mármore estrangeiro, preço: base Cr$ 1.280.000,00 e outro Cr$ 1.480.000,00 50% financiados em 10 anos, também se facilita a parte não financiada a curto prazo. Ver no local com o porteiro e tratar com o proprietário das 16 as 18 horas, a rua da Alfandega nº 106 — Loja, sr. Fonseca - Tel.: 43-1821.

VERANEIO

RAMAL DE MANGARATIBA

ITAGUAI

Ótimos lotes no Bairro Monte Serrat, próximo à Estação, sem entrada, prestações desde Cr$ 300,00

COROA GRANDE

Casas desde Cr$ 150 000,00! ótima construção, à prazo

MURIQUI

Lotes a prazo desde Cr$ .... 45.000,00 sem entrada! Casas para todos os preços e condições; inclusive para alugar

Vila Balneária IBICUÍ

Lotes à vista e a prazo desde Cr$ 35 000,00
Casas desde Cr$ 200 000,00
Grande facilidade de pagamento

PRAIA BRAVA

Lotes desde Cr$ 30 000,00 a prazo

ITASSUNEMA

Lotes desde Cr$ 40 000,00, à prazo.

MANGARATIBA

Casas desde Cr$ 70 000,00 com móveis à prazo, ocasião única

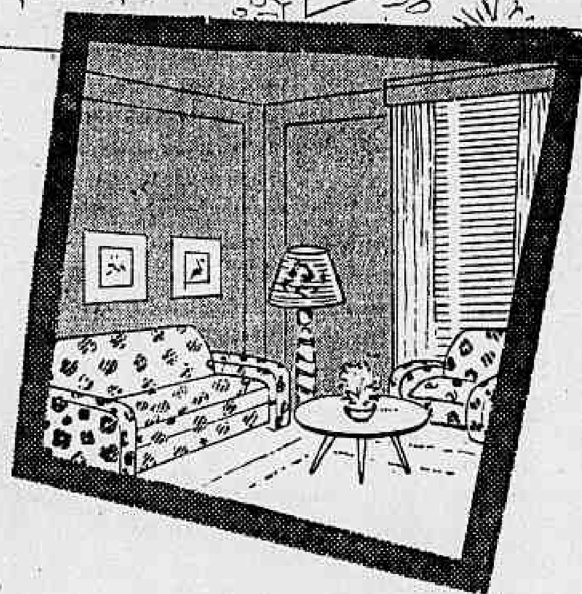
Imobiliária São José Ltda.
AV. RIO BRANCO, 18, 6.º salas 601 e 602 — RIO

LOJA PARA BANCOS

COPACABANA

Aluga-se uma na esquina da rua Barata Ribeiro com Paula Freitas com 58 metros quadrados. Primeira locação, nova, com 5 portas para Barata Ribeiro e 2 para Paula Freitas. Aluguel Cr$ 16 000,00. Contrato por 6 anos. Ver com o porteiro do Edificio Tratar com o proprietário pelo telefone: 25-5309. Aceitam-se ofertas Cr$ 10.000,00

TINTAS para construções





Tinta a óleo, fôsca, para interiores

Lavável, proporciona luxuosos e belissimos acabamentos, aveludados, em côres alegres.
Caiçara é de fácil aplicação e alto redimento.



Tinta de emulsão, fôsca, para interiores

Para pinturas perfeitas e de grande beleza de côres.
Flatex é solúvel em água, de fácil aplicação e de secagem rápida.

canário

Tinta a óleo brilhante para uso geral

Emprega-se com absoluta confiança em pinturas de interiores e exteriores de casas e edificios. E' lavável e de grande poder de cobertura.

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

SECÇÃO DE PINTURAS

MESBLA

Rua do Passeio, 42/56
R. Gal. Polidoro, 74 - Botafogo



compre com cr$ 40.000,00

neste majestoso edifício da

PRAIA DO FLAMENGO

Apartamentos de sala, quarto, banheiro e cozinha, construção de Severo e Villares, já muito adiantada. Dá-se escritura imediata do terreno ; todo o restante em prestações mensais de Cr$ 3.000,00.



Tôdas as peças abertas para fora, com ventilação e luz direta.

BÔLSA DE ÍMOVEIS

Av. Rio Branco, 128 - 1.º andar

FUJA DO CALOR!

PASSE O VERÃO EM

ELDORADO

HOTEL-FAZENDA

Direção húngara
PEDRO DO RIO — PETRÓPOLIS
Inicio da temporada: 1º de janeiro
Ótima cozinha, asseio absoluto, panoramas deslumbrantes, lindos passeios, banhos de lago, cavalos, charretes, etc.
Visite ELDORADO e guardará as melhores recordações.
Informações e reservas:
RUA SENADOR DANTAS, 76 — 7º ANDAR — SALA 703 — TELS.: 32-1619 e 22-7249.



AZULEJOS

Pintados a fogo

Conjunto de Santos e Paisagens. Executa-se qualquer serviço concernente ao ramo.

FABRICA LUMINATOR
RUA GOIÁS, 632 - PIEDADE — TEL.: 29-3616.

PRAIA — TERRENOS

DESDE CR$ 9.000,00 A CR$ 150,00 MENSAIS, SEM ENTRADA, SEM JUROS

Em Niterói, linda praia, junto à estrada Amaral Peixoto. Visitas sem compromisso. Condução grátis. Linha de ônibus normal. A 19 minutos das Barcas. Posse imediata. Muita pesca, caça. — Praça Floriano, 55 — 7º andar — Grupo 13 — Sala 3 — Telefone: 22-5736 — Cinelândia. Aceitam-se corretores (as.) - Com o corretor-chefe autorizado Marco Thales.

CINELÂNDIA -- PRÉDIO

VENDE-SE a rua das Marrecas, em concreto armado, constando de loja desocupada e 2 pavimentos superiores sem contrato. Tratar com MILTON FERREIRA DE CARVALHO, a rua Evaristo da Veiga, 16 — 17º andar.

Terrenos a 30 minutos da Praça Mauá

Duas piscinas — Cinema — Padaria — Farmácia — Ginásio — Condução à porta, etc. A partir de Cr$ 450,00 mensais, sem entrada e sem juros. Condução grátis em automóveis. — Telefone: 43-5155, com Edir ou Freitas. Partidas aos domingos, as 8h30m, da avenida Presidente Vargas, 418.

Excepcional oportunidade

Para Sedes Próprias de Bancos ou Grandes Organizações

* Grande Pavimento com 680 m2 e
* Excelente loja com sobreloja e pequeno subsolo com 450 m2

NO

Edifício Santo Angelo

situado no melhor e mais valorizado ponto da zona bancária e comercial

Rua da Quitanda, 30

Entre as ruas da Assembléia e 7 de Setembro (Trecho alargado)

A planta do pavimento pode ser adaptada ao gôsto do comprador, seja em salas, apartamentos ou salões.

ENTREGA EM CURTO PRAZO (A loja em 3 meses)

PREÇOS DE INCORPORAÇÃO

Parte a vista e parte a combinar

Acabamento esmerado

Dispomos também de alguns apartamentos adaptáveis para escritórios, consultórios, residências etc

INFORMAÇÕES E VENDAS:

Cia. Construtora Regis Agostini
AV. CHURCHILL, 94 — 6º ANDAR — RIO
RUA BRAULIO GOMES, 25 - 3º AND. - S. Paulo

PRAIA

TERRENOS À MARGEM DA MAIS LINDA PRAIA, em frente à Copacabana, muita gente construindo e morando no local. Ruas abertas, água e luz. Ótimos banhos de mar e pescarias. 1 linha de ônibus, 20 minutos das Barcas à praia. Por lei publicada no «Diário Oficial», de 5-8-53, ficou considerado bairro turístico, isso devido à afluência de gente de tôda parte. Construção livre, posse imediata. Preço a partir de Cr$ 15.000,00. Entrada de Cr$ 250,00 e prestações de Cr$ 250,00, SEM JUROS. Contrato imediato, em Cartório, pelo Decreto-lei 58. Plantas, informações e vendas, com ANTÔNIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. — Rua da Quitanda, 20 — 1º andar — Sala 101 — Tels.: 32-8655 e 22-1017. Esquina da rua da Assembléia. Saídas para o local, sábados, às 13 horas; domingos e feriados, às 8 horas. Condução grátis. Reservem seus lugares.

Leilão Judicial -- Centro

Massa Falida de Calçados Coral Ltda.
MOVEIS MAQUINAS E UTENSILIOS
RUA SENADOR POMPEU, 206

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 13ª Vara Civel, venderá em leilão, têrça-feira, dia 26 de janeiro de 1954, às 15 horas no local. Vide anuncio detalhado no "Jornal do Comércio". Mais informações pelo telefone: 22-3111.

LEILÃO JUDICIAL - JACAREPAGUÁ

PRÉDIO (VAZIO).
RUA DIAS VIEIRA, 27

Edificado em terreno que mede 10,00 x 40,00 AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 12ª Vara Civel, venderá em leilão, quinta-feira, dia 28 de janeiro de 1954, às 16 horas em frente ao mesmo. Vide anuncio detalhado no "Jornal do Comércio". Mais inf. pelo telefone: 22-3111.

SOBRAL & SOBRAL LTDA.

UMA ORGANIZAÇÃO QUE INSPIRA CONFIANÇA
Incorporações, Construções, Administração de Imóveis e Condomínios
Rua Barata Ribeiro, 658-B — Loja — Copacabana — Tel.: 27-4730.

ITAGUAÍ

VENDO ou troco por automóvel, 50 lotes de 15,00 x 32,00 metros na Fazenda da Floresta, entre a rodovia Presidente Dutra e Tairetá. Aceito ofertas. Tratar com o sr. Francisco, pelos telefones: 42-7020 e 37-5881.

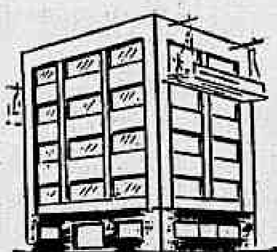
GRANJAS PLANALTO DO PIRAÍ

PREÇO: CR$ 4.600,00

Entrada: Cr$ 600,00. 25 prestações de Cr$ 160,00, sem juros. Areas de 500m2, planas e meia laranja, com clima de montanha, a 1 hora e meia do Rio. Rodovia Presidente Dutra — Quilômetro 81, com ônibus Pássaro Marron, na porta. Horário de hora em hora, partida da praça Mauá, desde 5 horas. Para voltar há onibus com facilidade, dentro dos terrenos. Damos também condução aos domingos. Valorização evidente e garantida pelo desenvolvimento da zona servida pela Rio-São Paulo, a melhor estrada do Brasil. Próximo de Volta Redonda, simbolo de valorização e grandeza. Informações no quilômetro 84. No Rio, informa Carlos, no escritório central. da PROPRIETARIA LOTEADORA MONTANHÊS, S. A. — Avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 811 — Tel.: 42-5011.

Valorizem suas obras, snrs.

Arquitetos Decoradores e Engenheiros...





...guarnecendo-as com os mais modernos lustres, candelabros e lanternas do mundo! Seções de cutelaria, ferros elétricos, etc..

Concepção insuperável! Fabricação perfeita!

CASA
MARC FERREZ
Fundada em 1869
RUA DA QUITANDA, 21

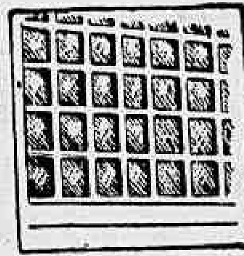
UMA DAS MAIORES INVENÇÕES EM MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO OS CAIXILHOS DE CONCRETO ARMADO da CASA SANO

USOS OS MAIS DIVERSOS

Para vãos de janelas nas indústrias, efeito decorativo nas residências, em lanternins, divisões, cercas, etc.

TIPOS

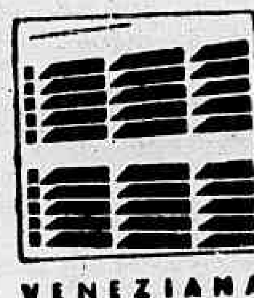




COM BASCULANTE · LISOS

VÁRIAS MEDIDAS A ESCOLHER

De fácil colocação e perfeito acabamento



VENEZIANA

COMPANHIA BRASILEIRA DE PRODUTOS EM CIMENTO ARMADO
CASA SANO

ESCRITÓRIO E VENDAS: — Rua Miguel Couto, 40 — Caixa Postal 1.925 — ENDEREÇO TELEGRAFICO: «SANOS» — TELS.: 23-1966 — 23-1965 — 23-1964.

BAIRRO DE FÁTIMA

VENDEMOS, à rua do Riachuelo, 319, os últimos apartamentos de fino acabamento, com exaustores, incinerador de lixo, cortinas "Paramount", "hall" decorado e fachada em mosáico. Preço: Cr$ 250.000,00, com facilidade de pagamento, para entrega em 60 dias. Ver, no local, e tratar na avenida Nilo Peçanha, 26 — 10º andar — Salas 1.004|5 — Tel.: 22-4197.

Av. Tijuca – Área com 141.419 m2. para casa de saúde ou colégio

VENDE-SE no todo ou em parte, na rua Ti umbi, que começa no Km 1, a 900 ms. da Usina (ponto final dos bondes "Tijuca"). Tem grande nascente. Tratar com o proprietário MILTON FERREIRA DE CARVALHO, a rua Evaristo da Veiga, 16 — 17º and.

PARKEX

O Parquet Moderno

★ Sem juntas
★ Higiênico
★ Garantido
★ Diversos modelos
★ De baixo preço

Peça amostras e informações à

MONTANA S.A.
ENGENHARIA E COMÉRCIO
Rio: R. Visc. de Inhaúma, 64-3.º ·
Tel. 43-8861

10009

PEDRA DE SÃO TOMÉ (PÉDRA DE CAXAMBÚ)

PARA REVESTIMENTO E PISOS
RÚSTICA E SEMI-POLIDA — CÔRES VARIADAS
Próprias para jardins — pátios — piscinas — varandas — jardins de inverno — livings — halls, etc.
FORNECIMENTO DE QUALQUER QUANTIDADE
ASSENTAMENTO POR OPERARIOS ESPECIALIZADOS
DESBASTAMENTO MECANICO (semi-polimento)
Jazidas e oifcinas de beneficiamento próprias
ESTOQUE PERMANENTE

SOCIEDADE PEDRA DE SÃO TOMÉ — Eng. Com. Ind. Ltda.
RUA SANTA LUZIA, 798 — SALA 907 — TEL.: 52-4227

Leilão Judicial -- Botafogo

TERRENO
RUA TARUMÃ — LOTE 7

MEDE O TERRENO DE FRENTE 17,00, FUNDOS 12,50 E DOS LADOS 7,80 x 14,00

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 1º Ofício, venderá em leilão, quarta-feira, 27 de janeiro de 1954, às 16 horas, em frente ao mesmo; terreno localizado a 41,00 metros de distância da esquina formada pelo lado direito de quem sobe. Espólio de Edmundo Faria Leuzinger. Mais informações: — TEL.: 22-3111.

Leilão Judicial -- Botafogo

PRÉDIO SEM SOBRADO (VAZIO)
RUA SÃO CLEMENTE, 492

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 1º Ofício, venderá em leilão, quarta-feira, 27 de janeiro de 1954, às 16 horas, em frente ao mesmo; prédio de sobrado, edificado em terreno que mede: de frente 10,35; de fundos 14,00; do lado direito em 7 seguimentos, 69,85 e do esquerdo, em 3 seguimentos 51,80, do Espólio de Edmundo Leuzinger. Mais informações: —Tel.: 22-3111.

Granjas em Araruama

VENDE-SE a 4 quilômetros de Araruama, perto da praia da Lagoa, ótimos lotes de 5.000 metros quadrados, para granjas, em prestações a partir de Cr$ 250,00 mensais. Para visitas e informações: Av. Churchill, 129 — 11º andar — Fone: 42-9256 — No local: Parque Novo Horizonte, em Araruama.

Centro -- Terreno de 18 x 20

VENDE-SE, no perímetro entre a avenida Rio Branco e à rua Uruguaiana, em posição dominante com a área edificável de 360m2. Tratar com o proprietário Milton Ferreira de Carvalho, à rua Evaristo da Veiga, 16 — 17º andar.

SUPER CIMENTO BRANCO



Aceitamos pedidos para entrega imediata - ao melhor preço do mercado. Descontos para revendedores.

MONTANA S. A.
Engenharia e Comércio
Rua Visc. de Inhaúma, 64 - 3.º - Tel. 43-8861
End. Telegráfico: "MONTANAL"
Rio de Janeiro

10.011

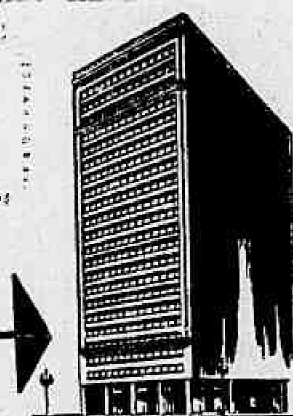
APARTAMENTOS

CENTRO - Vendemos no Edifício Nobel, à Av. Franklin Roosevelt n.º 146, andares completos ou grupos constituidos de 3 salas e sanitário privativo completo, alugados com ótima renda.

COPACABANA - Vendemos no Edifício Ciru, à Rua Toneleros, 89 e 91, já com habite-se, os últimos apartamentos constituidos de sala, 3 quartos, armários embutidos, grande cozinha, área com tanque, dependências de empregada, garage e play-ground. 50% financiados em 10 anos e grande facilidade da parte não financiada.

AVENIDA PASTEUR, 120 - Vendemos os últimos apartamentos constituidos de saleta, sala, jardim de inverno, 3 quartos com varandas envidraçadas, banheiro completo, copa, cozinha, área de serviço com tanque, quarto e banheiro de empregada. Entrega imediata. 50% financiados em 10 anos e grande facilidade da parte não financiada.

CENTRO - Apartamentos pequenos — Vendemos no Edifício Galida, á Av. Mem de Sá, esquina de Ubaldino do Amaral, constituidos de sala, quarto, pequena cozinha e banheiro completo. Entrega em 90 dias. 60% financiados em 10 anos e os restantes 40% com facilidade de pagamento. Sinal CR$ 25.000,00.



Propriedade, informações e vendas:

IMOBILIÁRIA DELAMARE S.A. · Séde Própria
Av. Presidente Vargas, 446 - 3.º - Rio de Janeiro - Tels.: 43-1155, 43-1139 e 43-6737

COMPRE

COM

Cr$ 2.200,00

pagando todo o restante em prestações mensais de Cr$ 2.200,00, SEM JUROS DE QUALQUER ESPECIE E SEM QUALQUER OUTRA DESPESA. Seu apartamento de sala, quarto, banheiro e kitchnete, TODOS de FRENTE, no majestoso

PARQUE RESIDENCIAL LARANJEIRAS

JA' EM CONSTRUÇÃO A
RUA DAS LARANJEIRAS, 334|8

PROJETO DE:
M. M. M. ROBERTO

Construção da: COMPANHIA CONSTRUTORA NACIONAL
Incorporação de: Mattos Pimenta e Gentil Fernando de Castro, PROPRIETÁRIOS DO TERRENO.

VENDAS NA BOLSA DE IMÓVEIS

AVENIDA RIO BRANCO, 128 — 1º andar, esquina de Sete de Setembro. — Dá-se a escritura no nome do comprador COM TODAS AS DESPESAS PAGAS PELOS INCORPORADORES CONSTRUÇÃO JA' INICIADA

APARTAMENTOS PRONTOS

ENTRADA CR$ 39.000,00

VENDEM-SE no Andaraí, a rua Paula Brito, 671, com entrada de Cr$ 39.000,00 e mais Cr$ 39.000,00 dentro de 4 anos, o resto em prestações de Cr$ 3.513,90, financiados pelo Lar Brasileiro e Banco Pan-Americano S. A., para entrega presumivel em 30 dias, constante de: varanda sala, dois e três quartos, banheiro completo, cozinha, área com tanque e dependência de empregada. A poucos metros do ponto final do bonde Andaraí-Leopoldo.

Detalhes e vendas, exclusivamente na

"Organização Vasconcellos"

INCORPORA, COMPRA, VENDE, ALUGA, ADMINISTRA E HIPOTECA IMOVEIS
Avenida Rio Branco, 106|108 — 12º andar — Salas 1.204|1.206 — Tels.: 32-8461 e 32-8861.

INSPETORES E CORRETORES DE TERRENOS

ATENÇÃO

Empreguem suas atividades na venda de terrenos para MORADIA IMEDIATA, situados em grande Parque Residencial, ligado ao Rio por ônibus e trem elétrico e a 45 minutos da Praça Mauá. Tôda a comissão no ato da primeira prestação. Não usamos carteira. Procurar com urgência, o Sr. Montenegro, em Cordeiro Guerra & Cia. Ltda., Av. Rio Branco, 173 — 14º andar, das 9 às 12 e das 13h30m, às 19 horas.

NÃO COMPROU SEU TERRENO DE PRAIA?

Temos ótimos lotes com frente para duas praias no Oceano Atlantico, e linda lagoa, muita pesca, ótimo clima. Lotes a partir de Cr$ 9.000,00, em 60 prestações de Cr$ 150,00 sem entrada e sem juros. Distante 50 minutos das barcas. Tratar diariamente na Corretora Transcontinental Ltda. — Av. Marechal Floriano, nº 1 — 1º andar, antiga rua Larga — Telefones: 23-3859 e 43-7458.

Av. Presidente Vargas – Lojas c/521 m2 e ands. de 720 m2

VENDE-SE a Banco ou emprêsa sólida, em edifício de 22 andares, com projeto já aprovado, a construir, em terreno com 36 metros de frente, no trêcho entre à avenida Rio Branco e a rua Uruguaiana, loja com 531m2 e quantos andares contíguos se deseje. Vendem-se também andares isolados ou parte de andar. Tratar com o proprietário MILTON FERREIRA DE CARVALHO, à rua Evaristo da Veiga, 16 — 17º andar.

APARTAMENTOS -- PRONTOS

COPACABANA — **AVENIDA ATLÂNTICA, 1.998**

— Entrega em Janeiro —

Apartamento 201 no luxuoso edifício MARIA DO CARMO, composto de hall, 2 salões, jardim de inverno de 25m2, com piso de mármore, 3 amplos quartos, 2 banheiros em côr, cozinha, copa e dependências de empregados, todo pintado à óleo. Preço Cr$ 1.650.000,00 — parte financiada em 15 anos.

FLAMENGO — **RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 173**

— Entrega em Fevereiro —

Apartamentos de 2 e 3 quartos, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregados, varanda principal e de serviço. Acabamento esmerado. Preço Cr$ 380.000,00 e Cr$ 600.000,00 — Facilidades de pagamento.

PÇA. DA BANDEIRA — **RUA TEIXEIRA SOARES, 26**

— Edifício Radial Oeste —

Apartamentos de sala quarto (separados), cozinha, banheiro e varanda. Preço Cr$ 270.000,00 — Sinal 10%, financiamento de 50%. Sem juros durante a construção.

BOTAFOGO — **RUA HUMAITÁ, 18 e AV. RADIAL SUL**

— Edifícios «Almancil» e «Radial»

Apartamentos de 1 e 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregados e demais dependências. Preço Cr$ 300.000,00 e Cr$ 350.000,00. Sinal — 10% — Financiamento 50% — sem juros durante a construção.

SANTA TERESA — **RUA ALMIRANTE ALEXANDRINO, 346**

— Edifício Almeria —

Junto ao Hotel Vista Alegre — apartamento de 2 e 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregados e demais dependências. Preços à partir de Cr$ 440.000,00 — Sinal 10% — financiamento de 60%. Sem juros durante a construção.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES, INCORPORADORES E E FINANCIADORES.

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

RUA MÉXICO, 41 — 3.º ANDAR — Telefones: 52-5301 e 42-1777

Boletim da Diretoria Geral do Pessoal do Exército

Apresentação — Desligamento — Classificação — Movimentação de oficiais

GABINETE

Q. G. DO EXÉRCITO, CAPITAL FEDERAL, 23 DE JANEIRO DE 1954

BOLETIM INTERNO N. 18

Para conhecimento desta Diretoria Geral, Diretorias subordinadas e devida execução, publico o seguinte:

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS

— INFANTARIA:

Segundo tenente Q. A. O. Jorge Maino Pinto, da D. G. P., por entrar em gôzo de férias relativas ao ano de 1952 e embarcar para Apodi, Rio Grande do Norte.

— INFANTARIA:

Coronel Joaquim Vicente Rondon, do Q. E. M. A., por ter entrado em gôzo de férias regulamentares, devendo gozá-las em Mato Grosso e no Território do Guaporé.

Tenente-coronel João Batista Mundini Beleti, do 14º R. I., por ter de se recolher à Unidade, dia 26, em virtude de terminação de férias.

Major José Leite Brasiliano da Costa, adido ao D. G. A., por ter mudado de residência.

Capitães Milton Molinaro, do Q. G. da 1ª D. I., por ter sido classificado no Quartel General da 1ª D. I. e continuar adido à Escola de Motomecanização, aguardando término de curso; Eleuberto Acioli Martorell, do D. R. M. M. — 7ª R. M., por ter sido classificado no D. R. M. M. da 7ª R. M. e continuar adido à E. M. M., aguardando término de curso; Rui Alves Werneck, do 18º R. I., por ter vindo continuar o tratamento de saúde, cuja licença de 60 dias teve início a 7 de janeiro; Lirovai Prudente Lobão, do Dep. R. M. B. da 2ª, por ter vindo a esta capital em gôzo de férias; Aurélio Marques Bellard, do Q. G. da 2ª D. I., por haver sido dispensado da função que exercia no P. R.-5 e ter sido promovido ao pôsto atual e classificado no Q. G. da 2ª D. I.; Válter Fernandes de Almeida, do 19º R. I., por ter sido desligado do Colégio Militar e entrar em trânsito, com destino ao 19º R. I. — S. Leopoldo, Rio Grande do Sul; Stênio de Paula Cunha, do Q. G., por ter sido promovido ao pôsto atual.

Primeiros tenentes Floriano Martins Gonçalves, do 1º R. I., por término das atividades do P. R.-5; Carlos Antônio Londero Schilling, do Q. G. R.-3, por ter vindo prestar Concurso de Admissão à E. V. E.; Antônio Aleixo de Freitas, do Q. G. da 1ª R. M., por término do período de estágio no P. R.-5, Campos, Estado do Rio.

Segundo tenente Q. A. O. Artur Velloso Tota, da S. M. G., por ter sido desligado de adido ao 2º R. I.

— CAVALARIA:

Coronéis Valdemar Noronha Mena Barreto, do Q. S. G., por ter sido transferido do Q. O., 1º R. C. Moto para o Q. S. G. e ficar adido à D. G. P., por ordem do ministro; Augusto Hipólito de Medeiros Filho, do 2º R. C. Moto, por ter sido mandado permanecer adido à D. P., por ordem do D. G. A., aguardando solução de requerimento; Armando Ribas Leitão, da D. G. S. M., por conclusão de férias e por entrar em 10 dias de dispensa do serviço.

Tenente-coronel Elói Massey Oliveira de Meneses, do E. C. Eq., por ter regressado de férias e reassumido o comando do E. C. Eq.

Majores Augusto Mancilha Monteiro, da 3ª D. C., por ter terminado o trânsito e aguardando embarque; Kardec Leme, do 1º R. C., por ter vindo ao Rio, em gôzo de 10 dias de dispensa do serviço, com término a 29-1-54; Wilson Pereira Brasil, do Q. G. da 1ª D. I., por término de férias e ter regressado de Pirassununga.

Capitães Carlos Moutinho, do 11º R. por ter vindo de Ponta Porã com dispensa de 8 dias para desconto em férias — término a 29 de janeiro de 54; Alzir Nunes Gal, do 1º B. C. C., por ter sido promovido a capitão e permanecer adido à sua unidade; Luís Paulo Henrique Rêgo, do 1º B. C. C., por ter sido promovido a capitão e permanecer adido à sua Unidade; José Edgar Pedroso de Azambuja, do 1º R. C. M., por ter sido promovido ao pôsto atual; Tirteu de Oliveira Vasconcelos, do 3º R. C., por término de férias, concessão de 8 dias e seguir destino; José Elton Resende Nogueira, do S. O. da 3ª R. M., por desistir do restante das férias, entrar em trânsito, ter sido classificado no S. O. da 3ª R. M. e seguir para Uruguaiana;

Primeiros tenentes João da Costa Moutra, do Nú. Div. Aé. T., por seguir para São Paulo em gôzo de férias que iniciarão dia 25 do corrente; Amauri Dias Vidal, do 2º B. C. C., por término dos trabalhos no P. R.-21 e regressar à Unidade;

Segundos tenentes Danton Ibraim Ribeiro, do R. Rec. Mec., por término do P. R.-21 e recolher-se à Unidade; João Carlos Firpo Jatal, do R. Rec. Mec., por término dos trabalhos do P. R.-21 e regressar de Barra Mansa e recolher-se à Unidade;

— ARTILHARIA:

Majores Carlos Alvares Noll, da E. E. M., por ter regressado da Argentina e continuar em férias escolares; Edmirson Maranhão Ferreira, do I-7º R. O.-05, por ter vindo a esta capital em gôzo de 8 dias de dispensa, iniciada dia 21-1-1954;

Segundos tenentes Q. A. O. Antônio de Barros Colares, da D. G. P., por término de férias; Ambrósio Morell, da Fáb. de Realengo, por ter sido classificado na Administração.

— ENGENHARIA:

Coronel Hugo Antônio Pradal, da E. T. E., por ter regressado de P. Alegre e Jaguarão;

Tenente-coronel Geraldo Guimarães Lindgreen, do Q. G. da 3ª R. M., por regressar à P. A., em férias;

Majores Renato de Araújo, da D. O. F., por ter regressado de Juiz de Fora, onde gozou parte das férias escolares relativas a 1952; Higino Caetano Rosell, da Esc. Com., por entrar em férias a partir de 25-1 e seguir para Caxias do Sul;

Capitão Fernando Bastos do Vale, da Cia. Pq. Mat. Eng., por ter sido classificado na Cia. Pq. Mat. Eng., e ter vindo passar o trânsito no D. F.

Primeiro tenente Edu Vargas, da Cia. Dep. Mat. Eng. e Pq. C. M. Eng., por entrar, em 25 do corrente, em gôzo de um período de férias regulamentares e seguir para Lambari, Minas Gerais.

— INTENDÊNCIA:

Coronel Olegário de Oliveira Marcondes, da E. C. T., por ter assumido interinamente o cargo de diretor de Transportes e ter passado a chefia da E. C. T. ao seu substituto legal;

Tenente-coronel Antônio Rodrigues Palma, do E. C. T., por ter assumido, interinamente, a chefia do E. C. T.;

Major Custódio Armelim Guanaes, do E. S. R. da 9ª R. M., por ter vindo de Campo Grande, em gôzo de férias.

Primeiros tenentes Raimundo dos Santos Maia, do 10º R. C., por ter vindo a esta cidade em gôzo de férias, a partir de 19 p.p.; Manuel Pereira da Silva, do E. R. F. da 3ª, por ter vindo ao Rio em gôzo de férias;

Segundo tenente Artur da Cunha Souto, do 3º R. A. M. 75, por ter entrado em gôzo de férias a 19 do corrente, e por seguir destino a 19 de fevereiro de 1954:

— SAÚDE:

Médico:

Primeiro tenente José Lopes Castelo Branco, do 3º R. Cav. por regressar à Unidade.

— VETERINÁRIA:

Tenente-coronel Olavo Barbosa de Paiva, da D. Vet., por ter sido classificado na 1ª R. M. e desligado da Diretoria de Veterinária.

Desligamento:

Desta Diretoria Geral, o capitão de Artilharia Nicanor de Sá Oliveira Filho, por ter cessado o motivo de sua adição.

MOVIMENTAÇÃO

— INFANTARIA:

Nomeação:

Instrutores da E. S. A., para os anos letivos de 1954 e 1955, a partir das datas abaixo, os seguintes oficiais:

15 de maio de 1954, o capitão Francisco Afonso de Assis Figueiredo;

28 de fevereiro de 1954, capitão Francisco Rodrigues da Silveira.

Auxiliar de instrutor da Escola de Sargentos das Armas, para os anos letivos de 1954 e 1955, o 1º tenente Joaquim Alves Bastos.

— CAVALARIA:

Nomeação:

Instrutor do Departamento de Equitação da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, para os anos letivos de 1954 e 1955, o capitão Aires Felix Gonçalves.

Instrutor da E. S. A., para os anos letivos de 1954 e 1955, o capitão José Novais Braga.

— ARTILHARIA:

Nomeação:

Instrutor da E. S. A., para os anos letivos de 1954 e 1955, a partir de 2 de maio de 1954, o capitão Jorge Teixeira de Oliveira.

Instrutor da E. I. E., para os anos letivos de 1954 e 1955, o capitão Pedro Magessi Susini Ribeiro.

Exoneração:

Das funções de oficial de Gabinete do Ministro da Guerra o tenente-coronel Rubens Alves de Vasconcelos.

— ENGENHARIA:

Nomeação:

Auxiliar de instrutor da E. S. A. para os anos letivos de 1954 e 1955, o 1º tenente Aristóbulo Gonçalves.

— INTENDÊNCIA:

Nomeação:

Auxiliar de Instrutor do Curso de Intendência do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Fortaleza, para os anos letivos de 1954 e 1955, o 1º tenente Luciano Moreira de Sousa.

Designação:

O capitão Osório Vargas Moreira Brasiliano, para integrar a Comissão que deverá estudar a fixação do valor das etapas das rações complementares e especiais, dêste Ministério, a vigorar no corrente ano, sem prejuízo das funções que exerce.

Técnicos — Classificação:

Nos órgãos abaixo, por necessidade do serviço, os seguintes capitães recentemente incluídos no Quadro Técnico da Ativa:

Engenheiros de Comunicações: Wilson da Silveira Brito, na Diretoria de Comunicações; Gerci Teles de Meneses, na Oficina e Depósito de Material de Comunicações da 9ª Região Militar;

Engenheiros de Eletrônica: Enio Evangelista da Trindade, no Campo de Provas da Marambaia; Rubens Tôrres Carrilho, na Diretoria de Comunicações; Silvio Leal Meireles, na Diretoria de Comunicações; Mauro Leite de Matos na Fábrica de Material de Comunicações;

Engenheiros construtores: Ari de Pinho, na Diretoria de Obras e Fortificações; Carlos Coloneci, na Diretoria Geral de Engenharia; José Elton Nogueira, no Serviço de Obras da 3ª Região Militar; Jurandir Osório, na Comissão de Estradas de Rodagem n. 2; Diógenes Castilho M. Filho, na Comissão Especial de Obras n. 5; Ernestino de Araújo Pereira, na Diretoria de Obras e Fortificações; Evandro Lopes Carneiro, na Comissão Especial de Obras número 4;

Engenheiros geógrafos: Rubens Onofre de Azevedo Morais, na Diretoria do Serviço Geográfico; Milton Raulino de Sousa, na Diretoria do Serviço Geográfico; João Nunes Ribeiro, na 2ª Divisão de Levantamento; Norbert Peixoto Cintra, na Diretoria do Serviço Geográfico; Adizel de Carvalho, na Diretoria do Serviço Geográfico; Alci Marques Pinheiro, na 2ª Divisão de Levantamento; Valdir de Paula, na Diretoria do Serviço Geográfico;

Engenheiros de Armamento: Jorge Pereira Lúcio, no Arsenal de Guerra do Rio; Carlos Azevedo, na Fábrica de Itajubá; Lincoln Eduardo de S. Bittencourt, na Fábrica de Juiz de Fora; Abílio Ferreira Caldas, no Arsenal de Guerra General Câmara;

Engenheiros de Automóvel: Nei Araújo de Oliveira e Cruz, no Parque Central de Motomecanização; Alberto Lopes Filho, na Fábrica de Curitiba; Henrique Airton Teles Cartaxo, no Parque Regional de Motomecanização da 3ª RM;

Engenheiros de Metalurgia: Natalino Folegati, na Fábrica do Andaraí; João Luís da Cunha Costa, na Fábrica de Itajubá; Marcílio de Sousa Ferreira, na Fábrica de Juiz de Fora; Jair Lontra Sampaio, no Parque Regional de Material Bélico da 9ª R. M.;

Engenheiros Químicos: — Hernani Augusto Lopes de Amorim, na Fábrica de Bonsucesso; Orion Gavião G. Caiado de Castro, na Fábrica de Bonsucesso; Carlos Laboriau Barroso, na Fábrica do Realengo; Válter Pereira Nunes, na Fábrica da Estrêla.

Transferência:

Por necessidade do serviço, do Serviço de Obras da 9ª Região Militar para a Diretoria do Serviço Geográfico o capitão Joaquim Lousada Mariante.

General de Brigada JOSÉ ALVES MAGALHÃES
Diretor Geral do Pessoal

PAULO GALVÃO
Coronel Chefe do Gabinete

Condôminos do «Edifício Mello»

Ficam convocados os condôminos do «Edifício Mello», sito na Estrada Vicente de Carvalho, 1.597 para, no próximo dia 31 corrente, em primeira convocação, às 8 horas e em segunda às 8h30m, no interior do Cine Carmoly, tomarem parte na reunião ordinária e deliberarem sôbre os seguintes assuntos:

a) Eleição do Conselho Fiscal que dará parecer sôbre as contas do administrador, correspondente ao exercício p. passado;
b) Fixar orçamento para o exercício corrente;
c) Eleger o administrador do edifício e fixar a respectiva remuneração;
d) Eleger o Conselho Fiscal para o corrente exercício;
e) Aprovar as resoluções e contas do administrador;
f) Aprovar o regulamento interno;
g) Decidir sôbre assuntos de interêsses gerais.

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1954.

FAUSTO DE ALMEIDA
O administrador.

Prof. Martagão Gesteira

Comunica aos seus clientes que passou a dar consultas das 14 às 17 horas. Pedir hora pelo telefone: 22-6477. Chamados a domicílio, pelo telefone: 37-7861.

COLÉGIO MILITAR

Uniformes e enxovais

UNIFORMES DE BRIM DE 1ª, RIGOROSAMENTE MOLHADO, COMPÔSTO DE: TÚNICA E CALÇA COM BORDADOS

	Cr$
Idades: 10 a 13 anos	365,00
Idades: 14 a 16 anos	395,00
Gandola de brim, tôdas as idades	175,00
Gôrro sem pala, com bordados	38,50
Boné de gabardine	138,00
Dólman de brim lona, branco, com bordados, platinas, etc. (10 a 13 anos)	365,00
Cinto de couro branco, com fêcho	110,00
Calça de Garance (10 a 13 anos)	450,00
Cinto de lona verde-oliva	35,00

A PRAZO, PELA CRUZLAR

A ESCOLAR

RUA DA CARIOCA, 66 e 68

LOTES DE PRAIA

DESDE CR$ 9.000,00 A CR$ 150,00 MENSAIS, SEM ENTRADA, SEM JUROS

Em Niterói, linda praia, junto à estrada Amaral Peixoto. Visitas sem compromisso. Condução grátis. Linha de ônibus normal. A 40 minutos das Barcas. Posse imediata. Muita pesca, caça. — Praça Floriano, 55 — 7º andar — Grupo 13 — Sala 3 — Tel.: 22-5736 — Cinelândia. Aceitam-se corretores (as).

LARANJEIRAS

VENDO no Jardim Laranjeiras, à rua General Glicério, 176 ótimo terreno com residência, medindo 9,74 x 55, zona de 8 pavimentos, considerado de esquina em virtude dos terrenos a direita se destinarem a praça publica. Preço Cr$ 1.200.000,00 — Negócio a vista — Tratar pelo telefone: 28-3650 com Pinheiro.

ARARUAMA

VENDE-SE a 4 quilômetros de Araruama e 1.000 metros da Lagoa de Araruama, 62 alqueires geométricos (3.025,600 metros) de ótimas terras para cultura, criação, ou loteamento, a razão de 0,50 (cinquenta centavos), o metro quadrado. Para visitas e informações: Av. Churchill, 129 — 11º andar — Fone: 42-9226.

Leilão Judicial -- Botafogo

AVENIDA COM 3 CASAS

RUA REAL GRANDEZA, 82 — Casas II, III e IV

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 1º Ofício, venderá em leilão, sexta-feira, dia 29 de janeiro de 1954, às 16 horas em frente a mesma; avenida com 3 casas, edificadas em terreno que mede 20,00 x 17,00 do Espólio de Edmundo Faria Leuzinger. Mais inf., telefone: 22-3111.

JACAREPAGUÁ

Casa vazia, vendo à rua Luiz Beltrão, 269, perto da Praça Sêca, ótima casa com sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, quarto de empregada, varanda, bom quintal e garage. Preço Cr$ 330.000,00. Visitas, sábados e domingos das 10 as 16 horas. Tratar com MILTON ROCHA, a rua Senador Dantas, 14 — 3º andar — Tel.: 32-6768.

Super fazenda luxuosa

Todos requisitos esportivos e produção.
Vende-se entre Rio e São Paulo, 10 milhões.
Cartas para DR. LICURGO — Caixa Postal 1.674 — RIO.

CRIAÇÃO CAVALOS DE CORRIDAS

VENDE-SE fazenda super luxuosa, ideal para êsse fim. Todos requisitos esportivos e produção entre Rio e São Paulo. 10 milhões de cruzeiros. Cartas para dr. Licurgo. — Caixa Postal 1.674 — RIO.

IPANEMA -- CASA VAZIA

VENDO, para entrega imediata, à rua Barão de Jaguaribe, 251, ótima casa, de 3 pavimentos em terreno de 13 x 9, constando de: 1º pavimento: — 2 salas, copa-cozinha e garagem; 2º pavimento: — 3 quartos grandes e banheiro social; 3º pavimento: — sala e 2 salões. Preço: Cr$ 1.200.000,00 com sinal de Cr$ 600.000,00 e o saldo financiado em 72 prestações. Chaves, visitas e detalhes, com MILTON ROCHA, à rua Senador Dantas, 14 — 3º andar — Tel.: 32-6768.

PARA MORADIA IMEDIATA

Em lindo Parque Residencial, ligado ao Rio por ônibus e trem elétrico, a 45 minutos da Praça Mauá, você poderá adquirir um grande lote de terreno para moradia imediata, pagando-o em 100 prestações mensais e sem juros, apenas com uma pequena entrada. Mais de 120 casas já construídas e habitadas, tôdas com água, luz e esgôto. Grande e moderna escola pública, armazéns, bares, açougue, quitandas, farmácia, carvoaria, barbearia, armarinho, leiteiro e tripeiro à porta, ônibus e camionetes dentro do Parque, funcionando desde às 3h30m. Reserve seu lugar para uma visita sem compromisso, pelos telefones: 42-2407 e 52-0119, com o Sr. Montenegro. Condução grátis saindo da Avenida Rio Branco, 173, em frente à Galeria Cruzeiro, aos sábados, às 13h30m, e aos domingos, às 8h30m. Aceitamos corretores e inspetores, no mesmo endereço, 14º andar, das 9 às 12 e das 13 às 19h30m.

LOJAS

Alugam-se as duas lojas do EDIFICIO MOTTIN à rua 28 de Abril n. 8, ver no local e tratar à rua Teófilo Otoni, 123 loja com o sr. SOUZA

LEILÃO JUDICIAL

Engenho de Dentro
PRÉDIO TÉRREO

RUA BARÃO DE SANTO ANGELO, 251 — ANT. 107

AFFONSO NUNES autorizado por alvará do Juiz da 17.ª Vara Cível, venderá em leilão AMANHÃ, segunda-feira 25 de janeiro de 1954, às 16 horas em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio» de hoje. Mais inf. tel.: 22-3111

JARDIM MARACANÃ

NOS TERRENOS DA MARA A VALORIZAÇÃO NÃO PÁRA

APARTAMENTOS -- CENTRO

50% FACILITADOS E 50% FINANCIADOS EM 5 ANOS

BLOCO «A» — Apartamentos sôbre «pilotis», constando de: sala, 2 quartos banheiro, cozinha, área com tanque. Preços: Cr$ 360.000,00 e Cr$ 375.000,00 — Garagem à parte

BLOCO «B» — Apartamentos de sala, quarto independente, banheiro, cozinha. Preços: Cr$ 225.000,00 a Cr$ 280.000,00. Garagem à parte. Tratar na IMOBILIARIA ESPERANÇA LTDA. — AVENIDA RIO BRANCO, 39 11º andar — Tels.: 43-3100 e 43-3663.

OLARIA BANGU

BANGÚ

Rua Araquem, 1.351 — Telefone: Bangu 620

A 30 MINUTOS DO CENTRO DA CIDADE. AS MELHORES E MAIS RESISTENTES LAJOTAS PELAS CONDIÇÕES MAIS VANTAJOSAS

VENDAS NO DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA

CIA. PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

Av. Cônego Vasconcelos, 250

TELEFONE: BANGU 681

ÚLTIMOS ANDARES

AVENIDA RIO BRANCO N. 43

ENTRE AS RUAS VISCONDE DE INHAÚMA E SÃO BENTO

100% FACILITADOS EM 54 PRESTAÇÕES SEM JUROS

Vendemos neste edifício, andares c/ 220 m2, constando de:

5 amplas salas e 2 sanitários. — Preço Cr$ 1.500.000,00 Grupos de 2 ou 3 salas. Preços Cr$ 620.000,00 e Cr$ 980.000,00

Tratar na IMOBILIÁRIA ESPERANÇA LTDA. — Av. Rio Branco n. 39 — 11º andar — Tels.: 43-3100 e 43-3663

A S. Judas Tadeu e Santa Rita de Cássia, agradeço uma graça alcançada.

NILTON MARTINS

VENDEM-SE uma mobilia completa de sala, estilo chipandalle, com dois anos de uso e um dormitório completo folheado, pela melhor oferta. Rua Dona Zulmira, 77, apartamento 102. — Maracanã.

BLUSÕES DE LUXO — Cr$ 55,00

É a maior chance para os revendedores. Pague Cr$ 55,00 e revenda por Cr$ 110,00. Gaullier. Rua da Alfândega, 333 — 1.º — sala 9 (artigos especiais p/ revendedores).

ENCONTREI!

Artigos finos para homens.

Sim!...

A senhora não precisa preocupar-se com o presente do seu querido!!...

SILVA GOMES

Apresenta para presente gravatas, Camisas, Pijamas, Meias, Calças Esporte, Shorts e outros artigos de luxo

SILVA GOMES!...

31 Andradas 33

TROCA E DEVOLVE A IMPORTANCIA COM O MESMO PRAZER QUE LHE VENDE

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Com a Policia

32.400 ROUBOS FREQUENTES — Não havendo policiamento nem serviço de vigilância particular no Conjunto Residencial do IAPI, em Marechal Hermes — reclamam moradores — os roubos tornaram-se ali frequentes, penetrando os ladrões no interior dos blocos sem qualquer embaraço.

32.401 FUTEBOL NA VIA PÚBLICA — São frequentes os incidentes que ocorrem durante o jôgo de futebol praticado abusivamente por menores e adultos na rua Rêgo Lopes, no bairro da Tijuca. Na última sexta-feira — informam — um dos jogadores, exaltado, feriu um seu companheiro na cabeça, sem que as autoridades policiais tenham adotado qualquer providência. Nem o 17º Distrito nem a Rádio Patrulha atendem as insistentes reclamações para coibir o abuso, tornando necessário uma providência por parte da autoridade superior.

Com o Departamento de Águas e Esgotos

32.402 FALTA D'AGUA — Reclamam, moradores da rua Marqueza de Santos, no Largo do Machado, contra a interrupção do abastecimento d'água, há cêrca de 30 dias.

32.403 Reclamam, moradores da rua Pedro Ernesto, no bairro da Saúde, que estão privados do abastecimento d'água há muitos dias, pelo que pedem restabelecer a normalidade do abastecimento.

Com o Departamento de Concessões da Prefeitura

32.404 SUPRESSÃO DO ÔNIBUS — Escrevem-nos leitores reclamando que, sem qualquer aviso por parte do Departamento de Concessões da Prefeitura e da Emprêsa concessionária, deixaram de trafegar, há mais de 30 dias, os ônibus da Linha 92, ocasionando transtornos aos inúmeros passageiros que se utilisavam daqueles veiculos.

32.405 EXTINTA, SEM QUALQUER AVISO, A LINHA 33 — Moradores das imediações do Largo da Abolição queixam-se de que foram surpreendidos com a extinção inesperada da linha de ônibus nº 33-Praça Mauá-Largo da Abolição. A medida ocasiona os mais sérios embaraços à população de vasta área que não dispõe de meios de transportes suficientes.

Com o SAPS

32.406 REFEIÇÕES DE QUALIDADE INFERIOR — Queixa-se um leitor, pedindo providências, à direção do SAPS, de que as refeições fornecidas pelo restaurante do Calabouço já não satisfazem, pela sua qualidade inferior, sendo ainda insuficiente a alimentação constante de uma refeição.

32.407 REABERTURA DA BARRACA — Moradores do Largo do Machado e adjacências queixam-se de que, havendo uma barraca do SAPS no lado direito do Jardim da Glória, permanece a mesma, entretanto, fechada, quando poderia abastecer os que residem naquela extensa e populosa área, obrigados a recorrer a outras barracas em pontos distantes.

Com o Ministério da Justiça e o Comando da Polícia Militar

32.408 SALARIO-ESPOSA — Quando todos os funcionários civis e militares já receberam os benefícios constantes da lei que instituiu o salário-família — observa um leitor — é de estranhar que os cabos e soldados da Polícia Militar não tenham conseguido receber o salário-espôsa a que têm direito, pelo que apelam para o Comando da Corporação e o ministro da Justiça.

Com o Departamento de Concessões e o Serviço de Trânsito

32.409 IMPREVIDÊNCIA — Escrevem-nos: «O ônibus de número de ordem 164, da linha 104 — «Praça Barão de Drumond-Lido», no domingo — dia 3 de janeiro corrente, foi colocado em tráfego, desprovido do aparelho limpador de para-brisas, deixando, portanto, sem a visibilidade indispensável o motorista que o dirigia.

Não é admissivel, que se coloque em tráfego um veiculo de transporte coletivo, desprovido de aparelho indispensável à segurança e vida dos passageiros, muito especialmente, num dia chuvoso».

Com a Prefeitura

32.410 SERVIÇO DESORGANIZADO — Ao contrário do que ocorre com a COFAP, que libera, no mesmo dia, as guias de fiscalização para trânsito de mercadorias para fora do Distrito Federal — observa um leitor — o Setor de Liberação de Gêneros da Prefeitura ainda não organizou em bases uniformes o critério a ser observado a respeito, reinando balbúrdia no serviço.

Com o Departamento de Assistência Hospitalar e o Hospital de Cancerosos

32.411 INTERNAÇÃO DIFICIL — Escreve-nos um leitor informando que há um doente acometido de mal incurável (câncer), na rua 15, Quadra 38, casa 34, da Fundação Popular, em Marechal Hermes, cuja familia, apesar de dar-lhe assistência na medida de suas posses, não tem entretanto, recursos para dispensar ao enfêrmo um tratamento adequado, como deseja. Recorrendo aos hospitais especializados, não foi possivel interná-lo. Em face dessa situação apelam para o Departamento de Assistência Hospitalar e o Hospital de Cancerosos, pedindo o internamento do doente.

Com o Ministério da Fazenda

32.412 SOLUÇÃO DEMORADA — Queixando-se da demora na solução de um processo de recebimento de salário família transitando no Ministério da Fazenda desde o ano de 1948, informa o sr. Manuel Carvalho do Nascimento, motorista do Ministério da Justiça, lotado na Agência Nacional, que, requerendo o pagamento em sua repartição, conforme Processo nº ...... 38.425|47, foi êste encaminhado ao Ministério da Fazenda e ali protocolado sob o nº 20.488|48. Decorridos vários meses, procurou obter informações, mas ninguém sabia dizer onde se encontrava o Processo, recebendo a seguir informações contraditórias, inclusive a de corresponder o número a outros processos, com diferentes nomes. Procurando entender-se com o chefe da seção de Despesa, que manifestou boa vontade, foi o Processo localizado com outro número — 44872|52. Tratando-se de uma divida de salário-familia, relacionada para pagamento em 1947, por exercicios findos, parece excessiva a demora, tanto mais quanto o funcionário da mesa 4 da seção da Despesa, onde se encontra o processo, declarou ao interessado que o pagamento poderia demorar ainda dois anos...

Com o Supremo Tribunal Federal

32.413 UM APELO — Achando-se internado no Hospital da rua da Gamboa nº 303, leito nº 9, da Enfermaria São José, e não podendo assim acompanhar a marcha de uma petição encaminhada ao Supremo Tribunal Federal, escrevem-nos o sr. Francisco de Assis Azevedo, uma carta, apelando para o relator, ministro Ribeiro da Costa, no sentido de relatar o Recurso Extraordinário nº 20.699, correspondente àquela sua petição.

SÍTIO PINHAL

PARA VERANEIO, "WEEK-END" e FÉRIAS

ALTITUDE 500 METROS — INSTALAÇÕES NOVAS — ALIMENTAÇÃO SADIA — PREÇOS MÓDICOS

Em frente do quilômetro 320, da antiga Rio-São Paulo
Ônibus diários, de Resende, às 14h30m.
FORMOSO — ESTADO DE SÃO PAULO
Correspondência para Resende — Estado do Rio — C. Postal 70.

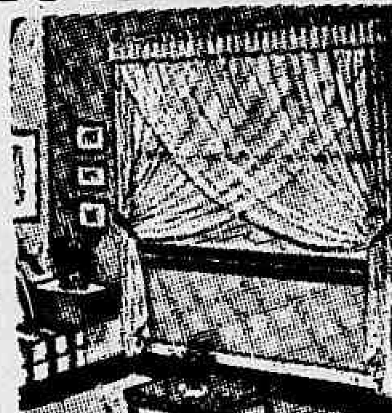
CLÍNICA DE SENHORAS

DR. OSMOND PAUL COX

ESPECIALISTA EM MOLESTIAS DE SENHORAS — PARTOS — DISTÚRBIOS MENSTRUAIS

Cons.: — Avenida Rio Branco, 116 — Sala 1.408 — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 às 12 horas; têrças e quintas-feiras, das 14 às 18 horas. — Tels.: 22-7592. Res.: 27-7000.

ÊSTE ANÚNCIO VALE $



Renove o ambiente em seu lar e ganhe 10% de desconto. Últimos modêlos de cortinas. Orçamentos sem compromisso. Reformas e lavagem.

Decorações Moraes

A vista ou a combinar

EDIFÍCIO A NOITE - SALA 612

Telefones: 43-8045 e 58-4833

Banco da Prefeitura do Distrito Federal, S/A

Concurso para Escriturário

De ordem do sr. Presidente comunico aos interessados que, a artir de 25 de janeiro corrente e até 15 de fevereiro vindouro, estarão abrtas, a candidatos de ambos os sexos, as inscrições no concurso para esccriturário.

Os candidatos serão atendidos diàriamente, exceto aos sábados, das 9,30 às 11 horas, no 4.º andar de nossa sede, na avenida Rio Branco, 39/41.

O programa e as instruções estão afixados no saguão do Banco (andar térreo).

Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1954

HÉLIO MARINS DAVID,
Encarregado do Concurso

EBIL
EMPRÊSA BRASILEIRA DE IMÓVEIS S. A.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS

EDITAL

Edificio Piancó

De ordem do sr. Sindico do Condominio do Edificio PIANCO' — Rua Figueiredo de Magalhães, 327, convocamos os srs. Condôminos do mencionado Edificio, para a Assembléia Geral Ordinária, que se realizará em primeira convocação, no próximo dia 4 de fevereiro corrente, quinta-feira, às 17 horas, na sede da EBIL — Emprêsa Brasileira de Imóveis S. A. — Rua Senador Dantas, 74 — 12º andar, a fim de deliberarem sôbre os seguintes assuntos:

a) — Aprovação de contas do Exercicio de 1953.

b) — Eleição de novo Sindico.

c) — Outros assuntos de interêsse geral.

Caso não se verifique número necessário às deliberações, ficam os srs. Condôminos desde logo cientificados de que, em segunda convocação, a Assembléia se reunirá às 17h30m, nos mesmos dia e local acima descritos, quando deliberará com qualquer número de presentes.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1954.

PEBIL — EMPRÊSA BRASILEIRA DE IMÓVEIS S. A.
DIRCEU DE ANDRADE

Mensagem aos trabalhadores paulistas

Em homenagem à data que assinala a passagem do IV Centenário da fundação de São Paulo, o sr. Luiz Corrêa, diretor-geral do SAPS, dirigiu aos trabalhadores paulistas a seguinte mensagem:

«No momento em que o céu e a terra bandeirantes se enchem de júbilo e das vibrações cívicas que marcam o início dos festejos do quarto centenário de Piratininga, não podia deixar de congratular-me, em meu nome e em nome do SAPS com os trabalhadores paulistas, que tanto contribuiram para que São Paulo conquistasse o primado econômico e o título de Estado lider da Federação.

Na verdade sem a contribuição do vosso esfôrço não teria acontecido o milagre a que assistimos com justificado orgulho, como a servir de exemplo e de estimulo aos brasileiros de outras regiões do país: o milagre consubstanciado na grandeza econômica de São Paulo, no espantoso desenvolvimento de suas riquezas, no privilégio de ser o detentor da fôrça básica da economia nacional, como o maior centro produtor de café; na capacidade e no espirito público de seus dirigentes, na cooperação de suas elites ao impulso incessante do seu progresso, na sinfonia maravilhosa do trabalho construtivo de todos vós que nascestes sob o signo da predestinação criadora. Na verdade fostes, ao longo dêsses quatro séculos, através de gerações que se sucederam dominadas pelo mesmo idealismo pioneiro, os dinamizadores da epopéia que São Paulo esta comemorando; fôstes, sois e continuareis sendo a alma que anima o progresso gigantesco de São Paulo, porque em tudo que vemos e encontra os nossos olhos nos arranha-céus, nas chaminés das fábricas, nos prodigios da técnica, nos cafezais sem fim, em tudo e tudo estás assinalado pela grandeza de vosso esfôrço.

Sem vós, portanto, não poderia São Paulo orgulhar-se de ser o maior parque industrial da América Latina.

Eis porque o SAPS, que é vosso, que também está presente nas soberbas comemorações do quarto centenário de vossa terra, que vos tem proporcionado os seus serviços de assistência alimentar e educativa, vem congratular-se convosco e dizer-vos que não fôstes esquecidos nem também o vosso Estado, no Plano de Expansão que estamos executando em bases técnicas e racionais, com o objetivo de levar aos trabalhadores de todo o país — do Norte, do Sul e do Centro — os beneficios dos serviços desta instituição, para cujo progresso têm contribuido a compreensão e o apoio dos trabalhadores aos quais procuramos servir dedicadamente. Nesta hora de efusões gratulatórias é justo, pois, é mesmo inadiável uma tomada de consciência do papel que os trabalhadores paulistas representam e do que devem representar no presente e no futuro de São Paulo. E essa tomada de consciência deve ser extensiva ao papel que os trabalhadores brasileiros desempenham no conjunto das fôrças estruturadas do progresso nacional, porque nunca como agora a harmonia entre o capital e o trabalho tornou-se um imperativo da unidade e do engrandecimento nacional. Da parte dos trabalhadores não há de faltar a exata compreensão dêsse imperativo. A prova disso é o vosso exemplo. Por isso eu vos saúdo em nome do SAPS, prometendo vos que não pouparemos esforços para que o SAPS possa bem cumprir a sua missão, assegurando ao maior número possivel de trabalhadores uma alimentação que lhes garanta a plena produtividade — que é a verdadeira mola do progresso e do engrandecimento de São Paulo e do Brasil».

V. que mora em OLARIA Bata nesta Tecla para Vencer na Vida

Um bom emprêgo não exige apenas boa-vontade! Há outras qualificações, entre as quais a datilografia tem papel importante. Comece a subir hoje mesmo os degraus da vida. Matricule-se na Escola Remington de Olaria, situada em seu bairro, para sua maior economia em tempo e dinheiro. V. pode, além dos estudos ou da ocupação normal, e com grande sobra de tempo, ser também um perito datilógrafo.

Lembre-se: O SEU FUTURO ESTÁ EM SUAS MÃOS!



• Datilografia • Taquigrafia • Aperfeiçoamento de datilografia e de taquigrafia • Esteno-datilografia • Curso especializado de Tabelas.

ESCOLA REMINGTON

Escola Remington

OLARIA: Rua Uranos, 1440

CENTRO: Rua 7 de Setembro, 59 - 22-0970 • MEIER: Rua Dr. Pache de Faria, 45 - 49-0091 • COPACABANA: Rua Miguel de Lemos, 44 - 27-0552

VIAGENS DESLUMBRANTES

Ouçam pela RÁDIO MAUÁ, diàriamente, às 10h30m, o programa VIAGENS DESLUMBRANTES e conheçam o BRASIL gratuitamente, viajando pelos confortáveis DC-3, da NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS, um dos colaboradores dêste programa de turismo interno no BRASIL.

VIAGENS DESLUMBRANTES

Além de proporcionar aos seus ouvintes viagens aéreas gratuitas ainda permite ao contemplado levar em sua companhia um ou uma acompanhante com viagem e estada paga. Já embarcou para VITÓRIA, pela NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS, por conta do programa VIAGENS DESLUMBRANTES, o terceiro contemplado dêste sensacional plano publicitário, senhor PERY SILVA, que levou em sua companhia sua progenitora, para aproveitarem os dias de férias gratuitas proporcionadas pelo PROGRAMA VIAGENS DESLUMBRANTES

Colaboram em nosso programa

Mottis Robin & Cia. Ltda.

«Feliz daquêle que não possui carro». Se, infelizmente, possui um, visite esta grande oficina especializada

RUA DEZEMBARGADOR IZIDRO, 121

LOJAS FROTA

Vestidos sob medida, sem prova. Elegância, qualidade e bons preços.

CONDE DE BONFIM, 6-A E URANOS, 361!

LOJAS CHUÁ

Rádios, eletrolas, liquidificadores. Novo sistema de venda. As Lojas Chuá, realizam o que prometem.

VISCONDE DE MARANGUAPE, 9.

SINTER O DISCO DO MOMENTO

MÓVEIS A PREÇOS DE FÁBRICA
A MAGESTOSA - CATETE, 133

Dormitório Rústico Cr$ 6.000,00.
Dormitório Mexicano Cr$ 8.000,00.
Dormitório Chipandalle Cr$ 10.000,00.

Sala de jantar Rústico Cr$ 6.000,00.
Sala de jantar Mexicano Cr$ 8.000,00.
Sala jantar Chipandalle Cr$ 10.000,00.

Grupos estofados, poltronas, sommiers, estantes-bar, armários e outras peças avulsas. Facilita-se o pagamento.

NOTÍCIAS DA CENTRAL DO BRASIL

Recomendações sôbre o contrôle de materiais adquiridos no exterior

DEPOIS DA ADMISSÃO, A FIANÇA

O diretor da Central do Brasil baixou portaria recomendando para contrôle dos materiais adquiridos no exterior, que, dos contratos ou concorrências realizados para tais aquisições, conste, a espécie do material adquirido, a unidade de medida, o preço unitário e o custo total, de acôrdo com a modalidade adotada em relação aos materiais comprados na praça desta capital.

Os elementos acima devem conter-se, obrigatòriamente, nos pedidos de empenho e nas faturas comerciais, ficando, assim, proibidas as expressões vagas «Caixas contendo materiais de sinalização», «volumes contendo sobressalentes para locomotivas» e outras semelhantes.

DEPOIS DA ADMISSÃO, A FIANÇA

O diretor da Central do Brasil baixou a seguinte portaria sôbre a prestação de fiança por parte dos auxiliares de estação e de trens:

«Não convindo a continuação da prática até agora observada, de ser exigida a prestação antecipada da fiança aos candidatos às séries funcionais de auxiliares de estação e de trens, diaristas extraordinários, conforme determinação contida nas alíneas «d» e «g», itens 6 e 7, da Portaria n. 1.615/G, de 5 de junho de 1951, publicadas no Boletim Diário n. 78-51, resolve revogar as referidas disposições, devendo a fiança ser prestada depois da admissão regular dos candidatos, nos têrmos dos artigos 28 da Lei n. 1.711, de 1952 e 850 do Regulamento Geral de Contabilidade Pública e demais disposições regulamentares em vigor».

MAIS CARA A BANHA

Aumentado de 3 cruzeiros e 20 centavos o preço do quilo do produto

O plenário da COFAP aprovou anteontem, a seguinte portaria: «O presidente da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, usando da atribuição que lhe confere o artigo 35 da lei 1.522, de 26 de dezembro de 1951, e, considerando que, em virtude do elevado preço do milho, houve encarecimento do preço do suíno em pé; considerando as razões apresentadas pelos produtores de banha, atacadistas e varejistas a esta Comissão; considerando que foi providenciada a importação de banha do exterior a fim de cobrir o «deficit» existente, de maneira a melhorar as condições do mercado; considerando que conforme ficou assentado com os produtores, uma vez feita a importação, voltará a banha a ser vendida aos consumidores pelo preço previsto na portaria 55 de 25 de julho de 1953, 15 dias após a chegada da banha importada; RESOLVE:

Art. 1.º — Suspender, até ulterior deliberação, o disposto no art. 1.º da Portaria 55, de 25 de julho de 1953.

Art. 2.º — Fixar, transitòriamente, os seguintes preços máximos permissíveis para a venda da banha de porco refinada:

a) Do produtor ao atacadista ou varejista

Caixa com 60 quilos, em latas CIF-Rio .... Cr$ 1.400,00
Idem, em pacotes de um quilo .... Cr$ 1.450,00

b) Do atacadista ao varejista

Caixa com 60 quilos, em latas .... Cr$ 1.500,00
Idem, em pacotes de um quilo .... Cr$ 1.550,00

c) Do varejista ao consumidor

Em qualquer embalagem, por quilo .... Cr$ 27,00

Art. 3.º — A presente portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário».

O dispôsto no artigo 1.º da portaria 55, de 25 de julho de 1953, é o seguinte: «Fica estabilizado em Cr$ ... 23,80 o preço do quilo de banha, em qualquer embalagem, do varejista para o consumidor».

ENSINAM-SE ou aperfeiçoam-se todos os tipos de letras. Curso técnico de Caligrafia. Reg. ist. e Fiscalizado. Fundado há 28 anos. [illegible] 14 — 2º — Único na capital

Caligrafia

DEPOIS DA VITÓRIA DO FLAMENGO

Gaullier continua vitorioso e oferece calças americanas com ilhoses costuras duplas etc. a Cr$ 65,00. Rua da Alfândega, 333 — 1.º — sala 9, fundos

MASSAGEM FINLANDESA

Alma Bendix, enfermeira, massagist. atende à rua Barata Ribeiro, gist. atende a rua Barta Ribeiro, pôsto 3 1/2 ou à domicílio. Massagens médicas e estéticas. Aparelhagem moderna e portatil. Telefone: 37-6722

BRINQUE COM A CARA SUJA

Mas com um blusão limpo e novo, pois Gaullier continua oferecendo blusões de ótima qualidade a Cr$ 55,00 que podem ser revendidos a Cr$ 100,00. Gaullier, Rua da Alfândega, 333 — 1.º — sala 9 fundos.

LEIA A MAIOR DE 1954

Gaullier atendendo a pedidos vai continuar oferecendo até o carnaval lindos blusões de rayon com emb. de luxo, selo de garantia e direito de troca a Cr$ 65,00, podendo ser revendidos a Cr$ ..... 120,00. Rua Alfândega, 333 — 1.º — fundos

---

ASMA-BRONQUITE
TUBERCULOSE
CRIANÇAS E ADULTOS
DR. JOSÉ FREIRE GOMES

Tratamento — Prevenção — Diagnóstico precoce — Radiografias avulsas — Rua Conde de Bonfim, 932 — Tel. 38-7373 — Das 8 às 11, diariamente. Próximo Ordem 3.ª da Penitencia.

Centro Social e Beneficente dos Carregadores do Distrito Federal

Sede: Rua Senador Pompeu; 185

São convidados todos os associados a comparecerem a posse da nova diretoria no dia 25, segunda-feira às 19 horas; não havendo número legal terá início às 20 horas.

LUCIANO M. RIBEIRO
1.º Secretário

AVISO

VOCÊ É EMPREGADO OU GANHA POUCO? DESEJA SER PATRÃO OU GANHAR MUITO? ESTUDE RÁDIO NO EDUCANDÁRIO SANTA FÁTIMA (OFICIALIZADO) E SEJA UM TÉCNICO EM MONTAGEM E CONSÊRTO EM 3 MESES. O ORDENADO DE UM RADIO-TÉCNICO É DE CR$ 6.000,00 E NÃO FALTA EMPRÊGO. FAÇA COM CR$ 1.000,00 RÁDIO QUE CUSTA CR$ 3.000,00 PENSE QUANTOS RÁDIOS EXISTEM FUNCIONANDO E QUANTOS SÃO VENDIDOS DIARIAMENTE. TRABALHE EM CASA MONTANDO E CONSERTANDO RÁDIO. INFORMAÇÕES E AULAS SOMENTE A NOITE AS 2as, 4as E 6as FEIRAS. HORARIO DAS TURMAS 19 AS 20-20 AS 21-21 AS 22 HORAS RUA ANTÔNIO DO CARMO, 104-PRAÇA DO CARMO (PENHA)

CURSOS LIVRES POR CORRESPONDENCIA

MECÂNICO RÁDIO-TÉCNICO - MECÂNICO ELECTRO-TÉCNICO - MECÂNICO DE AUTOMOVEL - MECÂNICO DE RELÓGIO. MANDAMOS LIÇÕES PELO CORREIO A QUALQUER PARTE DO BRASIL. ESCREVA-NOS PEDINDO INFORMAÇÕES

Farmácias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes:

CIDADE

Catumbi — Rua Catumbi, 121. **Centro** — Rua 1º de Março, 14 — Rua Camerino, 44 — Rua dos Andradas, 22 e 70 (loja) — Av. Mem de Sá, 178 e 278 — Rua Frei Caneca, 142 — Rua Bento Lisboa, 25. **Estácio** — Rua São Carlos, 63-A — Rua Mariz e Barros, 455. **Lapa** — Rua Riachuelo, 69-A. **Mangue** — Rua Comandante Mauriti, 90. **Santo Cristo** — Rua Santo Cristo, 181 e 245.

ZONA NORTE

Acari — Rua Guajará, 6-A. **Andaraí** — Rua Barão de Mesquita, 766-A — Rua Leopoldo, 314-A — Rua Araújo Lima, 19-A. **Av. Suburbana** — Avenida Suburbana, 4.045, 7.304, 8.648 e 10.442. **Bonsucesso** — Rua Bonsucesso, 233-A — Praça das Nações, 94 — Av. dos Democráticos, 816. **Braz de Pina** — Estrada Braz de Pina, 1.309 — Avenida Antenor Navarro, 530-B. **Cachambi** — Rua Cachambi, 357. **Campo Grande** — Rua Ferreira Borges, 4. **Cascadura** — Rua Cerqueira Daltro, 186-B. **Circular da Penha** — Rua Lôbo Júnior, 1.976 — Rua Dionisio, 36-B. **Coelho Neto** — Rua Araçatuba, 14 - A - 1. **Cordovil** — Rua Dourados, 395-B — Rua Bulhões Marcial, 109. **Del Castilho** — Av. Automóvel Clube, 2.884 e 4.025. **Engenho de Dentro** — Rua Pernambuco, 568-A — Rua José dos Reis, 546. **Engenho Novo** — Rua Sousa Barros, 186 — Rua Barão de Bom Retiro, 96 — Rua Arquias Cordeiro, 628. **Engenho da Rainha** — Rua Júlia Cortines, 98-A. **Engenho Velho** — Rua Haddock Lôbo, 163. **Ilha do Governador** — Rua Peixoto de Carvalho, 14 — Rua Combu, 9. **Inhaúma** — Av. João Ribeiro, 254-B. **Irajá** — Estrada Monsenhor Félix, 636 e 781. **Jacarepaguá** — Rua Cândido Benicio, 70-A. **Lins** — Rua Lins de Vasconcelos, 273-B. **Lucas** — Av. das Bandeiras, 41, 42 e 43. **Madureira** — Estrada Marechal Rangel, 847 — Rua João Vicente, 667 e 1.121. **Marechal Hermes** — Rua General Savaget, 80-B. **Manguinhos** — Rua Uranos, 957 e 1.320. **Méier** — Avenida Amaro Cavalcanti, 2.103 — Rua Dias da Cruz, 616 — Rua Aristides Caire, 102 — Rua Carolina Machado, 1.480. **Osvaldo Cruz** — Rua Fernandes Marinho, 45 — Estrada do Areal, 453. **Pedregulho** — Rua Ana Neri, 4. **Pedro Ernesto** — Rua Pacheco da Rocha, 106 — Rua André de Azevedo, 91. **Penha** — Rua Montevidéo, 824-A (loja) — Rua dos Romeiros, 197 e 197-A. **Piedade** — Rua Assis Carneiro, 60. **Ramos** — Rua Leopoldina Rêgo, 28 - térreo. **Realengo** — Rua Barão de Triunfo, 287 — Rua Clemente Ferreira, 1.881 — Av. Santa Cruz, 492. **Ricardo Albuquerque** — Rua Pereira da Rocha, 37-B. **Rocha** — Rua Conselheiro Mayrink, 405-A. **Santa Cruz** — Rua Faxina, 22-L. **São Cristóvão** — Rua São Cristóvão, 64 e 829 — Rua São Luís Gonzaga, 104-A — Rua Bela, 854 — Rua Bonfim, 351. **São Francisco Xavier** — Rua 24 de Maio, 245. **Tijuca** — Praça Saenz Peña, 23 — Av. Tijuca, 87-B — Rua Pereira Siqueira, 69. **Todos os Santos** — Rua Adriano, 97. **Turiassu** — Estrada do Otaviano, 232-C. **Vicente de Carvalho** — Estrada Vicente de Carvalho, 1.604 e 793-A. **Vigário Geral** — Rua Valentim Magalhães, 226-A. **Vila Isabel** — Av. 28 de Setembro, 285 — Rua Deputado Soares Filho, 40-A — Rua Hipólito da Costa, 37-A.

ZONA SUL

Botafogo — Rua General Polidoro, 156 — Praia de Botafogo, 490 — Rua Real Grandeza, 313. **Catete** — Rua do Catete, 142 e 352. **Copacabana** — Rua Toneleiros, 218-A — Av. Copacabana, 1.219 — Rua Fernando Mendes, 45-A — Rua Santa Clara, 127 A — Rua Barata Ribeiro, 646-B — Rua Júlio de Castilho, 15-C — Rua Miguel Lemos, 44-A (loja) — Rua Paula Freitas, 83-B. **Flamengo** — Praia do Flamengo, 224. **Gávea** — Rua Jardim Botânico, 12 — Praça Santos Dumont, 142. **Ipanema** — Rua Garcia d'Avila, 137-F. **Laranjeiras** — Rua das Laranjeiras, 384 — Rua Ipiranga, 65. **Leblon** — Av. Bartolomeu Mitre, 642. **Leme** — Rua Gustavo Sampaio, 831-A e 576-B.

000

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes:

CIDADE

Catumbi — Rua Catumbi, 6. **Centro** — Rua 1º de Março, 11 — Rua da Alfândega, 74 — Rua Acre, 38 — Rua da Constituição, 45 — Av. Gomes Freire, 124. **Gamboa** — Rua da América, 229. **Glória** — Rua Cândido Mendes, 12. **Lapa** — Av. Mem de Sá, 11. **Mangue** — Rua Marquês de Sapucaí, 134. **Praça da Bandeira** — Rua Joaquim Palhares, 721 — Rua do Matoso, 46. **Saúde** — Rua Sacadura Cabral, 165.

ZONA NORTE

Aldeia Campista — Rua Pereira Nunes, 221. **Andaraí** — Rua Barão de Mesquita, 367 e 786. **Av. Suburbana** — Av. Suburbana, 7.407, 9.377 e 10.256 — Rua Carolina Machado, 990-A e 1.556. **Bangu** — Avenida Cônego Vasconcelos, 161. **Bonsucesso** — Rua da Regeneração, 328-A — Av. Teixeira de Castro, 121 — Praça das Nações, 42-A — Rua Tenente Abel Cunha, 14. **Braz de Pina** — Rua Orojó, 179 — Rua Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Rua Guaporé, 245. **Cabuçu** — Rua Dona Francisca, 40-A. **Caju** — Rua General Sampaio, 42. **Campo Grande** — Rua Barcelos Domingos, 29 — Praça 3 de Maio, 9 — Estrada do Magarça, 62. **Cascadura** — Rua Goiás, 1.138-B. **Cavalcanti** — Rua Silva Vale, 826-B. **Circular da Penha** — Rua Lôbo Júnior, 1.354 e 2.130 — Rua Dionisio, 221. **Cordovil** — Rua Antônio João, 2-B — Rua Cordovil, 380-B — Rua Barão de Melgaço, 484-A (loja). **Del Castilho** — Avenida Automóvel Clube, 5.344. **Deodoro** — Estrada General Tasso Fragoso, 4.115. **Encantado** — Rua Clarimundo de Melo, 306. **Engenho Dentro** — Rua Dois de Fevereiro, 1.000 — Rua José dos Reis, 45. **Eng. Novo** — Rua Sousa Barros, 665 — Rua Barão de Bom Retiro, 459. **Engenho Velho** — Rua Haddock Lôbo, 1 e 461 — Rua Mariz e Barros, 890. **Grajaú** — Av. Júlio Furtado, 108-A. **Ilha do Governador** — Rua Manuel Bonfim, 40. **Inhaúma** — Rua Alvaro de Miranda, 199-B — Av. João Ribeiro, 263. **Irajá** — Estrada Monsenhor Félix, 504. **Jacarepaguá** — Rua Cândido Benicio, 319-C — Av. Geremário Dantas, 657. **Lins** — Rua Lins de Vasconcelos, 240-A. **Madureira** — Estrada Marechal Rangel, 5 e 928 — Rua Cons. Galvão, 654 — Rua Maria de Freitas, 68 — Rua João Vicente, 1.173. **Marechal Hermes** — Rua Corupipe, 699-A (loja). **Maria da Graça** — Rua Conde de Azambuja, 1.097. **Méier** — Avenida Amaro Cavalcanti, 2.065 — Rua Aristides Caire, 302-B — Rua Coração de Maria, 54. **Olaria** — Praia de Olaria, 307. **Pavuna** — Rua Projetada, 11-A. **Pedro Ernesto** — Rua Pirangi, 31-B — Rua Uranos, 1.037 — Rua Dr. Alfredo Barcelos, 755. **Penha** — Rua Montevideo, 1.330. **Ramos** — Rua Custódio Nunes, 155-B (loja). **Realengo** — Av. Santa Cruz, 499 — Rua Clemente Ferreira, 180 (2ª loja) — Rua Marechal Modestino, 219-F. **Ricardo Albuquerque** — Rua Japoara, 200. **Rio Comprido** — Pça. Condessa Paulo de Frontin, 48. **Rocha** — Rua Conselheiro Mayrink, 374. **Rocha Miranda** — Estrada do Barro Vermelho, 1.378-B. **São Francisco Xavier** — Rua 21 de Maio, 511-A. **São Cristóvão** — Rua São Luís Gonzaga, 184 — Rua Bela, 43 — Rua Conde de Leopoldina, 541. **Santa Cruz** — Praia de Sepetiba, 650-A. **Senador Camará** — Rua Albino de Paiva, 613 — Rua Senador Camará, 29. **Tijuca** — Rua Desembargador Isidro, 7-A — Rua Conde de Bonfim, 819 — Rua Boa Vista, 105. **Vila Isabel** — Av. 28 de Setembro, 439. **Vicente de Carvalho** — Estrada Vicente de Carvalho, 962-C.

ZONA SUL

Botafogo — Rua Senador Vergueiro, 23 — Rua São Salvador, 73 — Rua da Passagem, 141 — Rua São João Batista, 14 — Rua Voluntários da Pátria, 152 e 365. **Catete** — Rua do Catete, 37. **Copacabana** — Avenida Copacabana, 7-A, 209-F, 726-A, 1.074, 498-A e 1.241 — Rua Siqueira Campos, 29-A — Rua Francisco Otaviano, 32. **Gávea** — Rua Pacheco Leão, 16 - 4. **Humaitá** — Rua Humaitá, 310. **Ipanema** — Rua Visconde de Pirajá, 146. **Laranjeiras** — Rua das Laranjeiras, 31 — Rua Alice, 7. **Leblon** — Rua Carlos Góis, 88 — Av. Bartolomeu Mitre, 297.

PRECISAMOS DE

Esteno-Dactilógrafos (as) Port. Ingl. Fran. Alem. — Contadores (as) — Tradutôres (as) —Auxiliares de Escritório — Dactilógrafos — Boys — Pracistas — Vendedores

AV. RIO BRANCO, 151 — S/L 209

---

compre nesta Semana

em uma das 4 Lojas d'O CRUZEIRO

APARÊLHO PARA CAFÉ — Lindo e vistoso aparêlho com 9 peças, em finíssima porcelana filetada a ouro. Decoração a fogo. Notável oferta nesta semana, de 225,00 por $ 179,00

ESTOJO DE TOUCADOR — 1 escôva de nylon, 1 pente de côr cristal com cabo e um bonito porta-peças em plástico marmorizado, com diversas sub-divisões para as peças de toucador. Nesta semana por $ 32,50

CONJUNTO DE UTILIDADES — Um depósito de vidro para sal, um espremedor de frutas e uma linda manteigueira em vidro cristal. Sòmente nesta semana, o conjunto, de 30,00 por apenas $ 22,00

CADEIRINHA PARA CRIANÇA — Artigo em resistente madeira, tôda articulada e de fácil transporte. Perfeito acabamento. Sòmente nesta semana, de 28,00 por apenas $ 20,00

MACACÃO DE TRICOLINE — Tipo pijama para crianças, tecido leve e resistente. Côres lisas. Artigo ideal para o verão. Sòmente nesta semana, de 59,50 por apenas $ 45,00

BANDEJA ESMALTADA — Artigo em ótimo latão duplo, com lindos desenhos em várias côres. Indispensável em todos os lares. Sòmente nesta semana, de 17,50 por apenas $ 12,50

O CRUZEIRO

1 2 3 4

• R. ASSEMBLEIA, 54 a 60 • AV. COPACABANA, 557 • R. CARIOCA 72,76 • R. GONÇ. DIAS, 89

Margarida Mohrstedt

(Santinha)

(MISSA DE 7º DIA)

Gustavo Mohrstedt, Gustavo Mohrstedt Júnior, Marnia Sylvia Nell, Myriam e Zizinha agradecem, comovidos, as manifestações de pesar que os demais parentes e amigos demonstraram por ocasião do passamento de sua muito amada e inesquecível espôsa, mãe, sogra, avó e irmã, e convidam para a missa que farão celebrar em sufrágio de sua alma, no próximo dia 26, às 9 horas, na Igreja do Santíssimo Sacramento.

Natalia Figueirêdo Peixoto

(MISSA DE 7º DIA)

Edgard Castilho Peixoto e filha, João Figueirêdo, senhora e demais parentes, agradecem penhoradamente as manifestações de pesar que receberam por ocasião do falecimento de sua querida e inesquecível espôsa, mãe, filha, irmã, sobrinha, cunhada e nora NATALIA FIGUEIRÊDO PEIXOTO, e convidam parentes e amigos para assistirem à missa, que por sua bonissima alma, mandam celebrar têrça-feira, dia 26, às 8h30m, na Igreja da Candelária, confessando-se a todos, mais uma vez, agradecidos.

Emerena da Silva Oliveira

(MISSA DE 7º DIA)

Alcyr Braga e irmãs, profundamente sensibilizadas, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível mãe, e convidam seus demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que, pelo eterno descanso de sua alma, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 25, às 10 horas, na capela de N. S. da Vitória, na Igreja de São Francisco de Paula, no largo de São Francisco. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Conceição Vitorina Ferreira

Maria Vitorina Ferreira, Antônio Ritto Cardoso, Jacinto Ferreira Ritto, espôsa e filhas, Agostinho Ferreira Ritto, espôsa e filho, Amadeu Antônio Ferreira, espôsa e filha, Manoel Jacinto Ferreira, espôsa e filhos, viúva Rosalina Ferreira Peluso e filhos, Aurora Vitorina Ferreira e filhas, Zulmira Vitorina Ferreira, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível filha, espôsa, mãe, avó, irmã, cunhada e tia CONCEIÇÃO, e convidam para a missa que, mandarão celebrar por sua alma, amanhã, segunda-feira, dia 25, às 9 horas, no altar-mor da Igreja de Santana.

Madre Maria Cândida Rangel de Campos

(MISSA DE 7º DIA)

A Congregação dos Santos Anjos agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível MADRE MARIA CANDIDA e convida sua família, amigos e ex-alunas para assistirem à Santa Missa de sétimo dia a qual será celebrada em sufrágio de sua bonissima alma amanhã, segunda-feira, dia 25, às 9 horas, na capela da Casa Matriz da Congregação — rua 18 de Outubro, 1 — Muda da Tijuca.

Octacilio Dantas Barbosa dos Santos

(1º ANIVERSÁRIO)

Nair Pires Dantas dos Santos, Viuva Gal. Fileto Pires Ferreira, filhos, noras e netos, Mal. Mário Ari Pires, senhora, filhos, genro, nora e netos, Dr. Alcindo Dantas Barbosa dos Santos, senhora, filho, nora e neta convidam aos demais parentes e amigos para a missa de primeiro aniversário que, em sufrágio da alma de seu queridíssimo espôso, genro, irmão, cunhado e tio OCTACILIO, mandam rezar depois de amanhã, têrça-feira, dia 26, às 10 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana. Antecipadamente agradecem.

SALVADOR DE BLASO

(MISSA DE 7º DIA)

A família de SALVADOR DE BLASO agradece sensibilizada a todos que compareceram ao entêrro de seu inesquecível e pranteado espôso, pai, irmão, sobrinho, cunhado, sogro e avô e convida seus parentes e amigos para a missa de 7º dia, que fará realizar amanhã, segunda-feira, dia 25, às 8h30m, na Igreja de N. S. do Rosário, à rua Uruguaiana, agradecendo desde já a todos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

LUIZ ESPOSITO

(MISSA DE 30º DIA)

Viuva Izolina Guimarães Esposito, filha, pai, mãe, e seu sócio, Franklin de Carvalho Fontes, convidam seus amigos e parentes para assistirem à missa de LUIZ ESPOSITO, no altar-mor da igreja da Candelária, às 8h30m, amanhã, segunda-feira, dia 25. Agradecendo antecipadamente aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

FARIDÉ BASSOUL

(MISSA DE 7º DIA)

Alfredo Bassoul, senhora e filhos, Elias Bassoul, senhora e filhos, Maurice Misk, senhora e filhos, Helene Hadad e filhos, ainda consternados com o falecimento de sua inesquecível mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia FARIDÉ BASSOUL, convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia, que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 25, às 10h30m, na Igreja de São Francisco de Paula, no largo de São Francisco.

Thereza Christina Nunes de Souza

(7.º DIA)

O C. A. Joaquim Nunes de Souza e senhora, seus filhos, genro, noras, netos e bisnetos, sensibilizados, agradecem as manifestações recebidas pelo falecimento da sua inesquecível THEREZA e convidam aos seus demais parentes e amigos para a missa que em sua memória, mandam celebrar no dia 26 (têrça-feira), às 9h30m na igreja de São Francisco de Paula.

GILSENO DE CASTRO BRAGA

(Oficial Administrativo da Prefeitura)

(8.º ANIVERSARIO)

Arnaldo da Costa Braga e familia convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa que, por alma de seu inesquecível GILSENO, será rezada segunda-feira, 25 de Janeiro, às 8h30m, na igreja de N. S. da Consolação, rua Barão de Bom Retiro. Agradecem antecipadamente aos que comparecerem a êsse ato religioso.

Austrioclinio de Souza Machado

Sua família, convida aos parentes e amigos para à missa que mandará celebrar, em intenção a sua alma, amanhã, dia 25, às 8h30m, na igreja de N. S. de Lourdes, na avenida 28 de Setembro.

Ana Torres de Oliveira

(Madrinha)

Lucilia da Fonseca Guimarães, Sylvino Guimarães agradecem aos parentes e amigos que os consolaram comparecendo, enviando flores, corôas e telegramas por ocasião do passamento de sua querida mãe e sogra, ANA TORRES DE OLIVEIRA e comunicam que, em virtude de crença religiosa não haverá missa.

José Jorge Chediak

(MISSA DE 7º DIA)

A família de JOSÉ JORGE CHEDIAK comunica aos parentes e amigos que a missa de 7º dia de seu falecimento será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 25, às 9h30m, na Matriz de N. S. da Glória, no largo do Machado. Desde já agradecem aos que compareceram a êsse ato religioso.

VIÚVA DO MARECHAL JULIO FERNANDES DE ALMEIDA

(Pequetita)

Filhos, nora, netos, bisnetos, cunhada, sobrinhos e afilhada convidam para a missa de 7.º dia de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó, cunhada, tia e madrinha PEQUETITA, que será celebrada dia 25 do corrente, às 11 horas, no altar-mor da igreja da Santa Cruz dos Militares. Antecipadamente agradecem o comparecimento.

AVISOS FÚNEBRES

General de Divisão Franklin Barbosa Lima

(7.º DIA)

Aracy Barbosa Lima e família agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu inesquecível FRANKLIN e convidam os parentes e amigos para a missa que mandam celebrar em sufrágio de sua bonissima alma têrça-feira dia 26 às 10 horas no altar-mór da igreja do S. Bom Jesus do Calvário (R. Conde Bonfim [illegible]) agradecendo antecipadamente [illegible]

MILTON VIEIRA FERRO

(Major Médico da Aeronáutica)

(1º ANIVERSÁRIO)

LIA KOHAROVIC FERRO e filho, Lincoln Portocarrero Velloso e senhora, Alfredo Koharovic e senhora, convidam aos demais parentes e amigos do DR. MILTON VIEIRA FERRO, para assistirem à missa do primeiro aniversário do seu falecimento, que em sufrágio de sua bonissima alma mandam celebrar, têrça-feira, dia 26, às 9 horas, no altar-mor da igreja do Ingá, em Niterói. Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Esclarecimentos sôbre o pagamento dos subsidios dos vereadores de Niterói

Uma carta do presidente do legislativo da vizinha capital ao «Diário de Notícias» — Procedentes as informações divulgadas por êste jornal — Teor da notificação judicial promovida pelo prefeito Altivo Linhares

O presidente da Câmara Municipal de Niterói, sr Alédio José Oberlander, escreveu uma carta ao "Diário de Noticias", a propósito da nota há dias divulgada por êste jornal sôbre o pagamento dos subsídios dos vereadores.

O choque existente entre o prefeito Altivo Linhares e os vereadores niteróienses tem provocado muita paixão e, por isso mesmo, a sucessão dos episódios de luta entre os poderes Executivo e Legislativo de Niterói não tem merecido registro mais frequente na imprensa e, principalmente, no "Diário de Noticias".

O recebimento dos subsídios, porém, no dia 31 de dezembro, foi um dos episódios culminantes do desentendimento e, sendo assim, figurou no noticiário do Estado do Rio, rigorosamente de acôrdo com a verdade e de modo a não justificar as suposições do presidente do Legislativo de Niterói.

Desde que o prefeito da vizinha capital decidiu não efetuar o pagamento de dois aumentos dos subsídios dos vereadores, em agôsto, baseado em parecer do procurador geral da Prefeitura, amplamente divulgado pela imprensa, os edis tornaram público o propósito de não receber o seu estipêndio reduzido. Criaram a Tesouraria da Câmara e requisitaram nada menos de cinco vêzes o numerário correspondente aos subsídios majorados, fato que é também notório e consta de noticificação judicial do presidente da Câmara promovida pelo prefeito, na qual, por sinal, são indicados documentos que comprovam a inteira procedência da nota divulgada pelo "Diário de Noticias".

Nessa notificação fica esclarecido que a requisição do numerário foi imediatamente atendida, no dia 31 de dezembro, porque "se absteve o presidente, no ofício da mesma data, de insistir no quantum ilegal", ou seja, atendera a exigência feita formalmente pelo prefeito e comunicada ao tesoureiro da Câmara, posteriormente, pelo seu gabinete

Com relação à observação do missivista de que não tem fundamento a assertiva de que os subsídios foram pagos sob a responsabilidade pessoal do prefeito, visto não haver saldo na verba própria, cumpre esclarecer haver sido nesse sentido o despacho exarado pelo sr. Altivo Linhares no ofício citado e, ainda, que o gabinete do prefeito anunciou não estar sendo cumprida, por inóqua, a resolução n.º 57, de 15 de dezembro, citada pelo presidente da Câmara, e que abria o crédito para suplementar a verba de subsídios.

No texto da referida resolução não foi consignado que a mesma entrava em vigor na data de sua publicação, e, em face do que dispõe o art. 1.º da lei de introdução ao Código Civil, sua vigência teria início 45 dias após a publicação, isto é, já no exercício de 1954, o que não seria possível.

A CARTA DO PRESIDENTE DA CAMARA

Prestados êsses esclarecimentos necessários, divulgamos, a seguir, a carta que nos dirigiu o presidente da Câmara de Niterói:

Niterói, 6 de janeiro de 1954.

Exmo. sr. diretor do "Diário de Noticias" — Saudações. Li na edição de 3 do corrente de seu conceituado matutino notícia referente a subsídios que teriam sido percebidos pelos vereadores niteróienses.

O noticiário, em referência, foi fornecido a êsse jornal por pessoa interessada em desacreditar o Poder Legislativo, a qual não informou com a devida exatidão.

Não tem fundamento a assertiva de que os srs. vereadores voltaram atrás, em decisão anteriormente tomada de não receberem, com redução, seus subsídios, os quais teriam sido pagos pelo sr. prefeito, sob sua responsabilidade pessoal, visto não haver saldo na verba própria.

A Câmara, na oportunidade, atendendo às normas em vigor, e a Mensagem do sr. prefeito, abriu crédito para tal fim pela resolução n.º 107, de 15 de dezembro p.p., publicada em 18 do mesmo mês.

Havendo o necessário saldo e considerando haver sido criada Tesouraria no Legislativo, para não o subordinar a coações de chefes do Executivo atrabiliários, como o atual; foi requisitado o numerário referente à Câmara, pois, a circunstância do mesmo permanecer na Prefeitura, importava em evidente ilegalidade, ante o fato de haver sido criada a Tesouraria referida.

Uma vez que o sr. prefeito não remeteu o quantitativo exato, nos têrmos da legislação em vigor e de acôrdo com o saldo existente, tomamos a medida preventiva cabível, isto é, interpuzemos protesto judicial, para, oportunamente, usarmos do recurso ditado pela lei.

Cumpre ressaltar, sr. diretor, que a Câmara não diverge do sr. prefeito, em virtude de diferença referente a subsídios, entendemos o assunto pacífico e o mesmo não nos levaria a romper com qualquer, responsável pelo Poder Executivo, em face de tratar-se de questão pessoal, a qual não confundimos com o exercício de nosso mandato.

Se somos contra o sr. prefeito é porque êsse cidadão se tem conduzido arbitrária e iniquamente, no exercício de seu cargo; porquanto, apenas razões de ordem pública nos levariam, por unanimidade, a nos opormos ao chefe do Executivo.

A versão de que o sr. prefeito só atendeu à requisição após receber um ofício redigido em têrmos que êle ditara, é até difamatória e pedimos, por conhecermos a alta dignidade profissional dêsse diário, a publicação da presente, pois, assim, ficará esclarecido a verdade.

Sem mais, subscrevo-me, respeitosamente — (a.) *Alédio José Aberlaender* — Presidente."

NOTIFICAÇÃO FEITA PELO PREFEITO

E' o seguinte o teor da notificação do presidente da Câmara Municipal de Niterói, requerida pelo procurador Jorge Sáder ao juiz dos Feitos da Fazenda Pública:

"Exmo. sr. dr. juiz dos Feitos da Fazenda Pública — O PREFEITO MUNICIPAL DE NITERÓI vem expôr e requerer a v. exa., de acôrdo com o art. 720 do Cód. Proc. Civ., o seguinte:

1 — Em 10/11/53 o sr. presidente da Câmara Municipal de Niterói, pelo ofício n.º 713, deu ao executivo notícia da criação da Tesouraria daquele legislativo e, solicitou a entrega dos saldos das dotações orçamentárias a êste consignadas. — DOC. I.

2 — Respondeu-lhe o prefeito "declarando que o saldo das dotações orçamentárais destinadas à Egrégia Câmara Municipal", eram de "natureza escritural", porque inexistia, no momento, numerário a elas correspondentes. E mais, que as requisições seriam atendidas, desde que feitas discriminadamente, de acôrdo com o Código de Contabilidade, a legislação vigente e o produto da arrecadação existentes nos cofres municipais". — DOC. II.

3 — A seguir, pelo ofício n.º 947, de 19/12/53, pediu o presidente da Câmara a importância de Cr$ 773.865,00 (setecentos e setenta e três mil oitocentos e sessenta e cinco cruzeiros). — DOC. III.

4 — A resposta do Executivo, dizia da impossibilidade de atender à solicitação constante do ofício n.º 947, "visto como a importância solicitada para pagamento dos senhores vereadores" transpunha" o limite máximo fixado pelo art. 1.º, letras "a" e "b" e art. 2.º da resolução n.º 35, de 16 de novembro de 1950 — única aplicável no caso, porque as resoluções ns. 63 e 81 transgridem o inciso 13 do art. 39 e § 3.º do art. 49 da Lei Orgânica das Municipalidades." E adiantava: "Atendidas as formalidades legais, todavia, será colocado à disposição de v. exa. o numerário, de acôrdo com a aludida resolução n.º 35". — DOC. IV.

5 — A despeito disso, o sr. presidente da Câmara Municipal ratificou duas vêzes os têrmos do ofício n.º 947, — *insistindo, portanto, no pedido de quantia superior à devida* aos srs vereadores. — DOCS. V e VI.

6 — Pouco depois, em 31/12/53, o sr. vice-presidente da Câmara solicitou "o quantitativo referente ao subsídio dos srs. vereadores." *Absteve-se s. s. de insistir no quantum legal e seu ofício foi imediatamente atendido.* — DOC. VII.

7 — De fato, a impossibilidade do Executivo satisfazer a vontade dos nobres vereadores decorria do inciso 13 do art. 39 e § 3.º do art. 49 da lei n.º 109, de 16/2/48.

Diz o art. 39:

"São atribuições da Câmara Municipal..."

E o inciso 13:

"Fixar, no último ano da legislatura e para o período seguinte, o subsídio do prefeito e dos vereadores."

Está no § 3.º do art. 49:

"Nenhum vereador poderá votar em negócio do seu interêsse particular..."

Ora, os srs. vereadores, legislando em causa própria, aumentaram os seus próprios subsídios duas vêzes, uma pela resolução n.º 63, de 30/11/51 e outra pela resolução n.º 81 de 15/1/53.

8 — Para prevenir responsabilidades portanto, o prefeito de Niterói requer a notificação do sr. presidente da Câmara Municipal de Niterói, dando-lhe judicialmente ciência de que a recusa em pagar os subsídios pretendidos pelos ilustres vereadores decorre de obediência à lei, da preservação do erário e do resguardo dos princípios democráticos que devem orientar as representações populares.

Protesta pela devolução do presente, decorrido o prazo legal e

ESPERA DEFERIMENTO."

BANCO DO RIO GRANDE DO SUL S. A.
RUA DA ALFANDEGA, 21

ALGUÉM LHE DEVE?
Promissórias, duplicatas, vales, tudo enfim, que represente valor.
— RUA DA QUITANDA, 3 — 3º ANDAR — SALAS 310 A 314
— TEL.: 52-6421.

O DRAGÃO
A FERA DA RUA LARGA
Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de tôdas as marcas e qualidades, fogões e fogareiros a óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas para os mesmos, brinquedos, velocipedes e bicicletas, bombas de pressão para água, Creolina Pearson, carros para atêrro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo em fôrmas de gêsso, madeira, alumínio e fôlha, e todos os demais pertences para confecção de bôlos, bicos em grande variedade para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores, para doces e biscoitos.
191 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 193
(Em frente à Light).

Concurso da música para o Hino Oficial do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional

A Comissão Nacional de Música Sacra do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, que se realizará no Rio de Janeiro, de 17 a 24 de julho de 1955, comunica a quem possa interessar que se acha aberto o Concurso para a Música do Hino Oficial, o qual se regerá pelo seguinte:

REGULAMENTO

Art. 1º — Podem concorrer todos os músicos brasileiros e os músicos estrangeiros que residem ou residiram no Brasil.

Art. 2º — O hino deve concordar com a singeleza e a unção da letra escolhida, divulgada em anexo, evitar a vulgaridade, criar ambiente de fervor eucarístico, destinado como é, a ser cantado pelo povo numa das maiores manifestações de fé mundiais.

Art. 3º — A linha melódica deve ser concebida em função do grande unissono popular, prescindindo de acompanhamento, embora o concorrente deva fornecer, para o concurso, melodia e acompanhamento para órgão ou harmônio.

Art. 4º — Lembra a Comissão que a linha melódica deve procurar manter-se dentro do registro médio.

Art. 5º — O concurso será encerrado no dia 3 de maio de 1954.

Art. 6º — A Comissão só devolverá os originais depois da realização do Congresso e mediante solicitação.

Art. 7º — Nenhum concorrente poderá fazer parte do júri.

Art. 8º — O Júri será composto por três mestres da Música Sacra estrangeiros e por quatro brasileiros.

Art. 9º — Cada trabalho será assinado por pseudônimo e acompanhado de um envelope opaco, tendo por fora o pseudônimo e dentro o nome verdadeiro do autor.

Art. 10º — Serão conferidos aos três primeiros colocados três prêmios de respectivamente Cr$ 30.000,00, Cr$ 20.000,00 e Cr$ 5.000,00.

Art. 11º — A Comissão Julgadora tem o direito e o dever de anular o presente concurso caso nenhum concorrente satisfaça os requisitos acima; como de não conferir os 2º e 3º prêmios se apenas um trabalho parecer digno de premiação.

Art. 12º — Para quaisquer informações suplementares deverão os interessados dirigir-se ao Secretariado Geral do Congresso, Palácio São Joaquim, Rua da Glória, 108, Rio de Janeiro — Telefone: 52-5938 — Endereço Telegráfico: EUCARINTER.

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1954.

MONS. JOÃO BATISTA MOTA E ALBUQUERQUE
Presidente da Comissão Nacional de Música Sacra do XXXVI C. E. I.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

AVISO

LEILÃO DE PENHÔRES

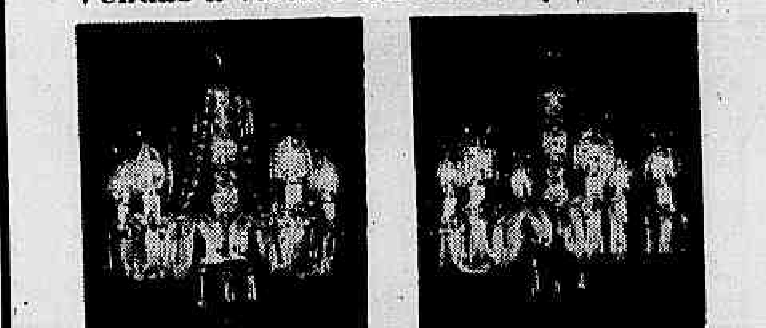
A CARTEIRA DE PENHÔRES DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO avisa aos interessados que levará a leilão, nos dias 25, 26, 27, 28 e 29 de janeiro de 1954, a partir das 12 horas, em seu salão de leilões situado à rua Sete de Setembro, 187, os objetos referentes a contratos da agência Primeiro de Março, vencidos em setembro de 1953, e não pagos até aquelas datas, constituídos de BINOCULOS, CALÇADOS, CANETAS-TINTEIRO, CHAPÉUS, CORTES DE TECIDO, COSTUMES, ENCERADEIRAS, FERRAMENTAS, INSTRUMENTOS DE MUSICA, LIVROS, MÁQUINAS DE ESCREVER, MÁQUINAS DE COSTURAR, MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS, OBJETOS DE ARTE, RELÓGIOS DE MESA E PAREDE, ROUPAS DE CAMA E MESA, TALHERES, UTENSILIOS DE ESCRITÓRIO, etc.

A exposição dos objetos em referência será igualmente realizada nos dias 25, 26, 27, 28 e 29, das 9 às 12 horas, no mesmo local, onde se encontram, à disposição dos interessados, catálogos especificados, com os preços básicos de venda.

OBS.: — Os penhôres poderão ser resgatados até o momento da apregoação.

a) JERONYMO DE CASTILHO, Diretor.

LUSTRES DE CRISTAL
Importação própria das melhores fábricas européias.
Vendas à vista e em suaves prestações



3 braços, c/ lâmpadas 1.100,00	3 braços, c/ lâmpadas 1.350,00
4 braços, c/ lâmpadas 1.350,00	4 braços, c/ lâmpadas 1.650,00
5 braços, c/ lâmpadas 1.600,00	5 braços, c/ lâmpadas 2.000,00
6 braços, c/ lâmpadas 1.850,00	6 braços, c/ lâmpadas 2.300,00

ABERTO DIARIAMENTE, ATE' AS 22 HORAS
Variado sortimento de "abat-jours" e artigos para presente
Compre o seu lustre de cristal, por preço de atacado, no depósito dos próprios importadores.
RUA DOS INVALIDOS, 26
(Próximo ao campo de Santana)

À PRAÇA

Temos o prazer de informar que, por decisão de Assembléia Geral, em 7 de dezembro de 1953, foi a antiga sociedade por quotas de responsabilidade limitada Livraria Atheneu Ltda. transformada em sociedade anônima sob a denominação de LIVRARIA ATHENEU S. A.

Os estatutos da nova sociedade anônima, cujo capital foi aumentado para Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), foram arquivados na Divisão de Registro do Comércio, do Ministério do Trabalho, sob o numero de 30.325, por despacho de 29 de dezembro de 1953, e publicados no "Diário Oficial", de 7 de janeiro corrente.

Outrossim, aproveitamos a oportunidade para comunicar que os antigos sócios-gerentes, Simão Rzezinski e Adolpho Lewin, foram eleitos pela Assembléia Geral para os cargos de diretores, respectivamente Presidente e Gerente, não sofrendo solução de continuidade não só sua administração como suas assinaturas.

Esperamos continuar a merecer a mesma atenção e confiança com que sempre fomos distinguidos.

Rio, 19 de janeiro de 1954.

LIVRARIA ATHENEU S. A.

Imecel "Indústria Mecânica Ceará Ltda."
FABRICA
RUA VISC. DE ITAMARATI, 68 — MARACANÃ
Nos encarregamos da fabricação e instalação de basculantes, venezianas e persianas, demais ornamentos, para jardim de inverno. Mecanica de autos, pinturas e lanternagem. Portas, grades de metais, serralheria e cromagem em geral. Orçamento e informações com NASCIMENTO. Av. Churchill, 94 — 11º andar — Grupo 1.104 — Fones: 52-0606, 22-2233 e 52-4082.

Oferta exclusiva da Casa Edison, Fred. Figner & Cia. Ltda., em homenagem AO IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO

Ouça hoje na Rádio Eldorado, os Suplementos Musicais entre os quarto, quinto, sexto e sétimo páreos das sensacionais carreiras do IV Centenário de São Paulo, oferecidos exclusivamente pela CASA ÉDISON -- FRED. FIGNER & CIA. LTDA. – Rua Sete de Setembro n. 90 - Telefone: 22-7780.

MAIOR Expansão e Vendas DO SEU PRODUTO EM 4 ESTADOS DO BRASIL



Circulando diàriamente em quatro Estados do Nordeste, o JORNAL DO COMMERCIO, de Pernambuco, pela sua independência e autoridade, constitui-se o matutino de maior conceito e penetração nesta região do país.

O Nordeste Brasileiro possui 12.494.477 habitantes, dos quais 7.162.373 habitam Pernambuco, Paraiba, Alagoas e Rio G. do Norte, a região integralmente coberta pelo JORNAL DO COMMERCIO

JORNAL DO COMMERCIO

Representantes autorizados:
REPRESENTAÇÃO DE JORNAIS E EMISSORAS LTDA
Rio: Rua México, 164 — 9º andar — Fone: 42-4887
S. Paulo: Rua Barão Itapetininga, 273 — 5º and.

ARTE E COMIDA

José Lins do Rego

Procura Murilo Miranda, com a valorização de suas funções de diretor de propaganda do SAPS, dar, com a exposição que promove de naturezas mortas, uma prova de que não é só de comer bem que VIVE o homem. Vive também de olhar, de saber olhar as coisas, dando-lhes a importância que elas merecem. Geralmente, no Brasil, não se liga muita importância ao que não é de imediata serventia. O que nos vale é o pé de couve para o mais próximo tutu com feijão. Estamos assim nos arredando da tradição dos mestres lusos que levavam a vida a plantar igrejas, a doirar altares, a construir com pedra e cal para sempre durar. A pintura, as artes plásticas, enfim, foram perdendo para o brasileiro a importância que tiveram para os nossos mestres de obra de antigamente. Pudemos ter no século XVIII um Aleijadinho porque os cônegos e as confrarias sabiam que um estatuário e um arquiteto como o mulato de Vila Rica significavam a grandeza da arte. Há pouco, a propósito mesmo da exposição de naturezas mortas do SAPS, me perguntava o meu amigo X: «Afinal, que tem o SAPS que ver com a pintura?» Respondi-lhe que muito, porque o que se entende por um serviço de alimentação não é apenas encher a barriga de seus clientes. Isto seria fácil demais. O bom serviço terá que ensinar a escolher o melhor uso da comida, ao mesmo tempo que orientar o homem a ser mais alguma coisa que um animal atrás de um prato de fartura. Ao lado do médico capaz de impôr dietas salutares, deve haver uma educação do gôsto da pobre gente que vive fora de tôdas as grandes coisas da vida. No dia em que o brasileiro compreender que, para elevar-se do lamentável estado de depressão em que se afunda, não precisa sòmente de fartura material, mas de elevar a sua condição intelectual, poderemos contar com um povo com a verdadeira consciência de espírito capaz da escôlha. A função primordial do SAPS é a de promover entre as classes menos favorecidas uma mais salubre e farta distribuição de ração alimentar. Esta é a sua função mais à vista, num país de quase fome. No entanto, o que há de sério e fecundo nos seus serviços é a ação de ensino, de capacidade pedagógica. O que sabemos sôbre o bem comer é muito pouco. Os mestres como Dante Costa, ao lado de sua equipe de nutrólogos, muito vêm fazendo para dar aos serviços do SAPS alguma valia educacional. Por tudo isto é que louvo as iniciativas de Murilo Miranda. Sinto-me satisfeito em registrar ainda as realizações culturais e assistenciais do SAPS, nêsse e em outros setores, na administração que se inicia tão auspiciosamente do sr. Luiz Corrêa. Conferências, concursos para livros infantis, exposições de arte como esta de naturezas mortas, vêm mostrar uma boa orientação, a crença na melhoria de vida de nossas camadas inferiores. Ao lado dos serviços de cozinha pretende-se oferecer aos brasileiros pobres o que não chega para êles. O gôsto pela arte, que devia penetrar em tôda parte, como sinal de verdadeira civilização, vem desaparecendo, deploràvelmente, entre nós. E um povo que não sabe estremecer de emoção com uma boa música ou um bom quadro, não passa de um povo perdido, mesmo de barriga cheia.

ROUPAS USADAS DE HOMEM. COMPRO. PAGO BEM. — TEL.: 22-1602.

Suas camisas velhas não jogue fora

Elas ficarão perfeitas se V. S. mandá-las reformar em oficinas especializadas. Viram-se colarinhos, punhos, etc. Consertos em geral. Em caso de necessidade, mandamos apanhar no domicílio. Serviço garantido. — RUA DA ALFANDEGA, 213 — SOBRADO — SALA 8 — TEL.: 43-9755. — ALFREDO.

COLCHÃO TROPICAL

Único de molas ensacadas — 10 anos de garantia

3 molejos diferentes — Macio, médio e duro. Diretamente da fábrica ao consumidor. Reformam-se o umodificam-se os tamanhos de qualquer marca de colchão de molas. Também temos SUMIERS. VENDAS A VISTA E A PRAZO.
Rua Machado Coelho, 162 — Tels.: 32-0933 e 32-9205.

INSCREVA-SE

...nos planos Cibrasil, concorrendo a prêmios valiosos, que já contemplaram milhares de prestamistas — num total de mais de 17 milhões de cruzeiros!

ECONOMIZE

50, 100, 200 ou 500 cruzeiros mensais, com garantia de Seguro de Vida, formando um pecúlio de 6 a 60 mil cruzeiros, pela devolução do valor total das mensalidades a todos os não premiados até o fim do plano!

GANHE

Uma casa, para residência ou fim de semana! Um automóvel de classe, Ford, Chevrolet ou Plymouth! Um bom apartamento, já construido! Informe-se na Agência Castelo Cibrasil sobre o melhor plano para o seu caso.

SORTEIO DIA 17!

Cibrasil

na "esquina Cibrasil"
Av. Alm. Barroso 81-A com Av. Graça Aranha tel. 22-4626

VIVE AO DESAMPARO A RUA DO AMPARO

TODAVIA VOTOU-SE VERBA PARA A SUA PAVIMENTAÇÃO

A rua do Amparo é das mais desagradáveis do subúrbio de Cascadura, onde os problemas são muitos. Terrivelmente esburacada, a via pública está pràticamente tomada por imenso capinzal. Quando chove, a referida artéria vira verdadeiro mar de lama, quase impedindo que seus moradores saiam de casa. Mosquitos e cobras ali existem. Há, também, sapos e rãs.

No «Diário Oficial» de 3 de dezembro passado foi publicada verba para melhoramentos na referida rua: Cr$ 2.700.000,00. Mas até agora nada se fêz, como bem dizem os leitores Cláudio José Machado e Valdomiro José Machado que nos enviaram as fotografias que aí estão e que documentam a situação em que se encontra a desamparada rua do Amparo.

Autorizados a pesquisar minérios

O presidente da República assinou decretos, na pasta da Agricultura, autorizando:

no Estado da Bahia — Osório Ferraz de Oliveira, a pesquisar mica e acessórios no município de Macarani;

no Estado de Minas Gerais — João Carneiro de Resende, a pesquisar minério de cobre, mármore e associados, no município de Itabirito; Lídio Lunardi a pesquisar mármore e associados, no município de Ouro Preto; José Barbosa de Paula a lavrar bauxita, no município de Poços de Caldas; e José Viana Sobrinho, a pesquisar areia e argila, no município de Pedro Leopoldo;

no Estado de São Paulo — José Vitti, a pesquisar calcário e associados no município de Rio Claro; Anselmo Daltrozo, a pesquisar calcário, no município de Piracicaba; José Montebelo a pesquisar calcário, no município de Capivari; Bilac, Mauerberg & Cia. Ltda. sociedade por quotas de responsabilidade limitada constituída por instrumento particular de 30 de dezembro de 1952, arquivado sob o nº 154.784 na Junta Comercial do Estado de São Paulo, com sede na cidade de Rio Claro, a funcionar como emprêsa de mineração; e,

no Estado de Santa Catarina — Mineração Sul-brasileira Ltda. a pesquisar fluorita e associados, no município de Tubarão.

CAMPANHA DA LUZ

EM PROL DOS CEGOS NO BRASIL

Dorybl Taborda

Em artigo publicado no mês de setembro de 1947, meu pai, o idealizador desta Campanha, agradecia de público as manifestações com que brasileiros e portuguêses celebram, irmanados, o seu cinqüentenário de Brasil. E, nesse agradecimento, sentia-se-lhe a alma; a sua inexcedível bondade; a sua grandiosa resignação.

«Cumpri o meu dever — disse êle. «Dos cinqüenta anos vividos no Brasil, 20 eu os consagrei, mais ao serviço de associações do que aos meus próprios interêsses e ao convívio dos meus. Êstes 10 últimos anos, mergulhado nas trevas da minha cegueira, eu os venho vivendo à margem dos acontecimentos. Apenas o carinho dos meus e o convívio de amigos que não desertaram me têm dado ânimo para viver. Não me lastimem por me achar privado da vista. Deus, apagando-me a luz dos olhos, iluminou-me o espírito. Deixei de ver as coisas que me cercam para senti-las melhor. Eu que me habituara a ter piedade dos cegos, quando os via mendigando pelas ruas, sei avaliar agora o seu imenso infortúnio. Passei a estudá-los e fàcilmente os compreendi. Levaram-se um dia à Liga dos Cegos. Falei-lhes. Ouvi de seus lábios a declaração de que se sentiam felizes na sua desgraça. Trabalhavam. Auferiam honradamente a paga do seu labor. Sustentavam suas famílias. Educavam seus filhos. Eram homens tão válidos, enfim, como eu o tinha sido ao tempo em que me inspiravam piedade. A partir daquele momento, convenci-me da necessidade de me consagrar ao serviço dêles, como outrora me consagrei ao serviço dos Órfãos da Guerra, da Beneficência Portuguêsa e dos Portuguêses Desamparados. Passei a estudar a história e a vida dos cegos, alguns ilustres, dos quais já vos falei em artigos desta campanha. Procurarei assim, e mais uma vez, cumprir o meu dever. E agora, não um dever social ou patriótico, mas um dever humanitário. Cego, embora, procurarei ajudar aos meus companheiros de infortúnio, dando-lhes tudo quanto lhes possa dar».

... E de fato, êle deu aos cegos tudo quanto possuía: — um resto de vida, cheio de afeto, de bondade e de resignação.

Ocorre-me hoje, esta evocação, ao verificar a sensível melhoria dos donativos oferecidos a esta Campanha, destinada à construção do edifício do Departamento Feminino da Liga de Proteção aos Cegos no Brasil.

Confesso que, quando dei prosseguimento a esta Campanha, eu não tinha a convicção de seu êxito. Havia apenas alguma coisa que me impelia para à frente e me animava. Era talvez aquela afirmação profética que meu pai fizera num de seus artigos: — «eu iniciei a campanha e se Deus não me der vida e saúde para concluí-la, tenho fé em que outros o façam».

Eu descria porque me julgava incapaz e só. Esqueci-me no entanto, que apesar das dificuldades da vida atual, da infelicidade e da desesperança reinante, há ainda corações onde a caridade se encontra e almas onde há ideal, do mais puro, feitas de amor e de bondade. Esqueci-me de que sou apenas o modesto condutor desta campanha, que não é minha, mas daquelas almas que podem subir até Deus e aí exclamar, iluminadas pela Luz Divina: Senhor, eu fiz o bem.

Agora, vejo e compreendo que me enganara então. Sinto que esta campanha irá avante porque está comigo, a bondade dos leitores e as preces daquelas cegas por quem luto e apelo, do alto das colunas dêste jornal, amigo e acolhedor.

Levem seus donativos, queridos leitores, à secretaria da Liga de Proteção aos Cegos do Brasil, à rua Uruguaiana, 104 — 1º andar, e as cegas agradecerão com os corações cheios de esperança na segurança de que terão enfim, a sua tão desejada casa.

SUBSCRIÇÃO: — Quantia já publicada: Cr$ 339.162,30. Novos recebimentos: Maria Alegria (em memória de Belchior dos Santos): Cr$ 50,00 — Abílio Medeiros: Cr$ 20,00 — Banco Português do Brasil: Cr$ 500,00 — Baú do Pobre da ARG (professor Osvaldo Diniz Magalhães): Cr$ 200,00 — Efigênia Melo Fonseca: Cr$ 180,00 — José Augusto Pereira: Cr$ 1.000,00 — Jockey Clube Brasileiro: Cr$ 3.000,00 — Um espírita: Cr$ 100,00 — Alunas do Ginásio Melo e Sousa: Cr$ 200,00 — Anônimo H.: Cr$ 50,00 — Adelino Teixeira: Cr$ 20,00 — A. Braga de Sousa: Cr$ 20,00 — Sra. G. F.: Cr$ 10,00 — Dora Margarida: Cr$... 10,00 — Osvaldo Humberto: Cr$ 10,00 — Maria Gonçalves: Cr$ 20,00 — Jankiel Szklo: Cr$ 10,00 — Esmeralda Neves: Cr$ 10,00 — Mário Correia Ribeiro: Cr$ 10,00. Total da subscrição: Cr$ 344.882,30.

Feiras de hoje

Haverá feira, hoje, nos seguintes locais:

ZONA NORTE

Vila Isabel — Ruas Barão de São Francisco e Teodoro da Silva. **Engenho de Dentro** — Rua Goiás. **Bangu** — Avenida Cônego de Vasconcelos. **São Cristóvão** — Praia do Caju e campo de São Cristóvão. **Irajá** — Ruas Pereira de Araújo e Cisplatina. **Cachambi** — Rua Coração de Maria. **Penha Circular** — Rua Enes Filho. **Ricardo de Albuquerque** — Praça Tacina. **Inhaúma** — Avenida Automóvel Clube. **Del Castilho** — Avenida Suburbana. **Penha** — Conjunto Residencial do I. A. P. I. **Jacarepaguá** — Praça Barão da Taquara. **Usina da Tijuca** — Rua Itabira. **Realengo** — Rua Marechal Modestino. **Pavuna** — Avenida Automóvel Clube. **Coelho Neto** — Avenida Automóvel Clube. **Anchieta** — Rua General Tasso Fragoso. **Senador Camará** — Rua «C». **Deodoro** — Avenida das Bandeiras, em frente ao Núcleo da Casa Popular. **Colégio** — Estrada do Barro Vermelho e avenida Automóvel Clube. **Jacarepaguá** — Praça Almirante Baltazar. **Cosmos** — Praça Igara. **Andaraí** — Rua Paula Brito.

ZONA SUL

Gávea — Rua Lopes Quintas. **Urca** — Praça Raul Guedes.

Amanhã

CIDADE

Gamboa — Praça Santo Cristo. **Catumbi** — Largo do Catumbi.

ZONA NORTE

Bonsucesso — Rua Dona Isabel. **Marechal Hermes** — Rua Jarina. **Madureira** — Rua Domingos Lopes. **Engenho Novo** — Rua Verna de Magalhães. **Tijuca** — Rua Delgado de Carvalho. **Rocha Miranda** — Praça 8 de Maio. **Parada de Lucas** — Rua Cordovil. **Quintino** — Praça Quintino Bocaiúva. **Andaraí** — Rua Itaipu. **Triagem** — Rua Fausto Barreto.

ZONA SUL

Ipanema — Avenida Henrique Dumont. **Leme** — Rua Araújo Gondim. **Botafogo** — Rua Mena Barreto.

HOTEL CAXIAS - Restaurante anexo

QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS

Estrada Rio-Petrópolis, 1.945 — Duque de Caxias.

DULCE 26-8432

CAMISAS E CONSERTOS
CONFECÇÕES DE LUXO PARA HOMEM
ROBES — BLUSÕES — PIJAMAS

Rua General Severiano, 100 - Aptº 114 - Térreo.
(Manda buscar a domicílio) — PEDE-SE TELEFONAR ANTES DA VISITA.

Radiotelegrafistas para serviço terrestre

A PANAIR DO BRASIL, S. A., dispondo de vagas em estações terrestres, procura candidatos possuidores de Certificado de 1ª ou 2ª Classe, emitido pelo D. C. T. Os interessados deverão procurar o Departamento do Pessoal, à praça Marechal Ancora, das 9 às 11 horas, de segunda a sexta-feira.

ENXUGADOR EXTENSÍVEL PARA ROUPAS

CONSTRUIDO EM ALUMINIO, E' LEVE, RESISTENTE E NAO PEGA FERRUGEM, de suspensão ao teto por corda, e roldanas, desce para se colocar a roupa e eleva-se deixando todo o espaço livre. Fechado, mede 0,85 x 0,60 e pode abrir até 1,60 x 0,60 por apenas Cr$ 550,00, instalado.

RUA BARAO DE IGUATEMI, 421
(PRAÇA DA BANDEIRA)

TELEFONE PARA 28-2706 OU 28-6852.
Instalação especial para quintais ou áreas sem teto.

COLARES ITALIANOS

Venezianos — Florentinos — De Murano — Novidades.
RUA MÉXICO, 74 — SALA 201 — 2º ANDAR

COMPRA-SE

OURO velho, paga-se a Cr$ 50,00 a grama. Compro jóias usadas. Paga-se o máximo.
AVENIDA PASSOS, 46 — 1º ANDAR — TEL.: 43-9813.

BELÍSSIMA VIVENDA

VENDO NA VILA KOSMOS — Bairro aristocrático, a um minuto de várias conduções para o centro, em rua asfaltada, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro completo com chuveiro elétrico, boa varanda, jardim com gradil de ferro, duas entradas, tudo em perfeito estado de conservação, com duas casinhas nos fundos independentes, tudo por Cr$ 150.000,00 de entrada e o saldo em prestações de Cr$ 1.800,00 mensais que podem ser pagos com a renda das casinhas. Entrego vazia: mais detalhes: rua da Quitanda, 163 — 5º andar — Sala 502, das 9 as 18 horas.

CASA W

MATERIAL ELÉTRICO EM GERAL

Lâmpadas de todos os tipos e voltagens

W. Carvalho & Cia.

LUSTRES E APARELHOS ELÉTRICOS

26 — Rua dos Andradas — 26

TEL.: 23-5770 — RIO DE JANEIRO

Aos Srs. moradores de Copacabana, Ipanema, Leblon e etc.

ESCOLA PARA CHAUFFEURS H. S. PINTO, tradicional e de elevado conceito firmado, tem a satisfação de comunicar que brevemente estará funcionando a rua Barata Ribeiro, esquina de Paula Freitas, onde se instalará com o que de mais moderno existe quanto a mais perfeita e rápida aprendizagem de direção de automóveis, tanto para amadores como para profissionais, a preços e condições excepcionais, dispondo, outrossim, de pessoal cortês e habilitado, com o que muito concorrerá para conveniência e confôrto dos srs. alunos residentes nos bairros da zona sul. — Para maiores detalhes queiram se dirigir, provisòriamente, à SEDE DA ESCOLA PARA CHAUFFEURS H. S. PINTO, a RUA GENERAL CALDWELL Nº 275-B, — TELEFONE: 32-1320.

Laboratórios Farmacêuticos Espasil S/A.

Avenida Brasil, 1.887 - São Cristóvão

Admite os seguintes funcionários:
ASSISTENTE DE PROPAGANDA, para serviços internos.
ESTENODACTILÓGRAFA (O), com prática.
AUXILIAR DE CONTABILIDADE, para serviços gerais.
EMITENTE DE NOTAS FISCAIS, com prática.
PROPAGANDISTAS, com ou sem prática, para vários setores do Distrito Federal
Cartas de próprio punho, juntando fotografia, indicando idade, estado civil, experiência no cargo, grau de instrução, fontes de referências, salário pretendido. Guarda-se sigilo. Semana de 5 dias. Ampla condução para as zonas Sul e Norte.

RÁDIOS "BEL"

Um Rádio para cada gosto!

Liquidificadores
Enceradeiras
Fogões e Aparelhos elétricos em geral

Assistência Técnica Garantida

Venda a Longo Prazo
Sem Entrada • Sem Fiador • Sem Juros

MENSALIDADES MÓDICAS

RÁDIO ELECTRO BEL LTDA.

RUA SANTA LUZIA, 735-A (Edif. VASP) — Tels.: 32-0814 e 42-3624.

GUASPARI apresenta:

6 dias apenas

de 2.ª feira 25 até Sabado 30 de Janeiro

o artigo sensacional pelo preço ideal

Blusa "Bienal"

de Jersey liso, modêlo francêz, frente drapeada. Côres: Vermelho, preto, verde, cinza, azul, rosé e amarelo. Tam. 40 a 48.
Cr$ 65,

BLUSA BIENAL de Jersey listrado. Côres modernas. Tamanhos 40 a 48.
Cr$ 75,

BLUSA BIENAL de Jersey escocêz. Padrões variados. Tam. 40 a 48.
Cr$ 75,

Guaspari

compre sem preocupações e pague em 10 prestações

RUA 7 DE SETEMBRO ESQ. URUGUAIANA

SUPLEMENTO do IV CENTENÁRIO de SÃO PAULO

1554 — 1954

Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1954



Mensagem do presidente da Comissão do IV Centenário

O presidente da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, tem a máxima satisfação de dirigir-se aos numerosos leitores do "Diário de Notícias" do Rio de Janeiro, que se espalham por todo o país, ao ensejo da circulação do suplemento especialmente dedicado às comemorações do 400º aniversário da Fundação de São Paulo.

Ao fazê-lo, deseja estender-lhes, e a quantos cooperam na feitura do grande jornal de Orlando Dantas, um cordial convite, para que partilhem do júbilo cívico dos paulistas pela sua grande data. As comemorações do IV Centenário, que se estenderão por todo o ano de 1954, compreendem as mais várias manifestações de caráter cívico, cultural, econômico, religioso e esportivo. De duas dentre elas desejo fazer especial menção: a II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, em realização no Parque Ibirapuera e que se constitui, na opinião da crítica, no maior certame de arte moderna já realizado no mundo, e a Exposição do IV Centenário e I Feira Internacional de São Paulo, que assistiremos no mesmo local, a partir de julho próximo. Todos os Estados da Federação, as Nações amigas e as expressões de São Paulo em todos os campos de sua atividade, aí estarão representados, numa grande manifestação de progresso e da técnica modernos, voltados para o bem da coletividade. E será êsse o núcleo inicial de uma Feira Internacional permanente, destinada a fazer convergir para o Brasil. a atenção de todos os povos.

Por êstes exemplos, vê-se como as comemorações do IV Centenário de São Paulo constituem um acontecimento transcendental da vida brasileira.

São Paulo, 23 de janeiro de 1954.

(a.) FRANCISCO MATARAZZO SOBRINHO, presidente da Comissão do IV Centenário.

O "Diário de Notícias" a São Paulo

COM êste Suplemento especial, em que se reflete, sob alguns aspectos mais importantes, o prodigioso desenvolvimento da cidade de São Paulo, o "Diário de Notícias" acredita representar o pensamento unânime da imprensa democrática do Rio de Janeiro numa homenagem aos paulistas. E conôsco, sem contestação possível, está a opinião do país, não apenas da Capital da República. São Paulo merece esta homenagem pelo estímulo que nos dá com o produto do seu trabalho e pelo confôrto que nos oferece com a sua integração absoluta no espírito brasileiro de que êle é hoje, de certa forma, o Estado mais representativo. Êle soube crescer, como um caso isolado na América do Sul, sem isolar-se no panorama político e social do Brasil. Antes, constitui uma antevisão do futuro. De um futuro em que haveremos de arrancar a maioria dos Estados brasileiros do feudalismo agrário em que presentemente definham para projetarmo-nos todos na era industrial, sem desertar os ideais de democracia e liberdade que devem ser a própria base do nosso progresso. E São Paulo, ainda neste particular, é um exemplo.

A história recente da República demonstra que São Paulo, num dos fatôres mais decisivos do nosso precário equilíbrio econômico, é também um dos mais importantes fatôres do nosso equilíbrio político. Em 1932, partiu dêle o grito de protesto contra a degradação das instituições republicanas, contra a interrupção artificial da nossa tradição democrática para a instauração de um regime caudilhesco que por exceção e ante a repulsa da consciência nacional conseguiu dominar-nos até 1945.

São Paulo comemora o 400º aniversário de sua fundação num dos momentos mais delicados da história brasileira, em que o caos econômico-financeiro e, consequentemente, a inquietação social criam as melhores condições para os piores tipos de aventura. Depende muito dos paulistas o êxito dos esforços que a Nação está desenvolvendo para superar a crise e afastar o perigo.

A São Paulo, por isso, o "Diário de Notícias" dirige uma palavra de confiança no seu destino, que traduz também esperança no destino do país.

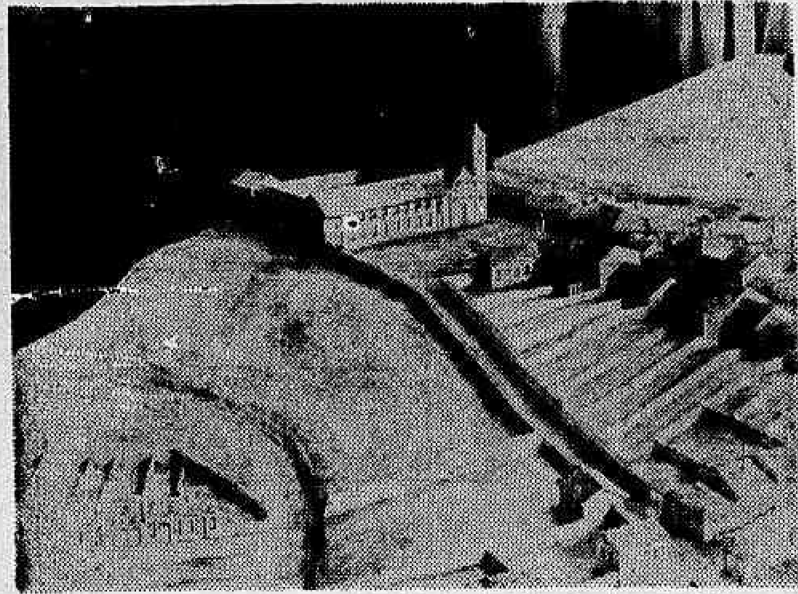
Jânio Quadros aos cariocas

O PREFEITO de São Paulo, cujos adversários na campanha eleitoral exploraram a sua condição de matogrossense, é um paulista no que esta palavra possui de mais amplo e legítimo: um homem moço, firmemente voltado para o futuro, mas empenhado com igual firmeza em conciliar o espírito progressista da cidade com uma certa tradição de austeridade, bravura moral e honestidade, que o aventurismo criado pelo surto industrial parecia comprometer, se já não havia comprometido.

Êle mandou-nos a seguinte mensagem:

"São Paulo, 23-1-54 — Por intermédio do *"Diário de Notícias"*, o grande e respeitado órgão da imprensa brasileira, saúdo o povo carioca, à passagem do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo. (a) — Jânio Quadros".

NOTÍCIA HISTÓRICA DA CIDADE DE SÃO PAULO



Parte da maquete da velha cidade de São Paulo, em 1842

São Paulo completa amanhã quatrocentos anos. Foi fundada pelos jesuítas no dia 25 de janeiro de 1554. Alguns historiadores hesitam em dar a Nóbrega ou Anchieta, isoladamente, a glória da fundação daquela povoação que se transformaria em tão pouco tempo numa das maiores e mais belas cidades do mundo. Essa especulação não cabe aqui. O certo é que São Paulo nasceu dos jesuítas e a história de seu nascimento está ligada do mesmo modo Anchieta e Nóbrega, duas das figuras mais notáveis da Companhia de Jesus no século XVI.

Os primeiros colonizadores partiram de São Vicente, povoação fundada por Martim Afonso de Sousa 24 anos antes e situada na orla do Atlântico. Daí se irradiou o trabalho organizado de colonização em todo o sul do país. Entre o mar e o ponto em que foram lançados os fundamentos da cidade, ergue-se a Serra do Mar, balizando um imenso planalto chamado Piratininga pelos indígenas. Dificuldades de acesso a êsse planalto e também outros encargos como a defesa do litoral e a catequização dos indígenas retardaram por mais de vinte anos qualquer esfôrço colonizador no rumo de serra acima.

Isoladamente, entretanto, vencendo perigos inimagináveis hoje, já haviam chegado ao planalto de Piratininga alguns colonizadores, entre êles João Ramalho, que se aliou aos silvícolas e, tomando por espôsa a filha do cacique Tibiriçá, fundou aí a Vila de Santo André da Borda do Campo. No ano seguinte, os missionários jesuítas, em certo ponto a cavaleiro dos ribeiros Tamanduateí e Anhangabaú, construíram uma igreja e uma escola destinadas à catequização dos índios.

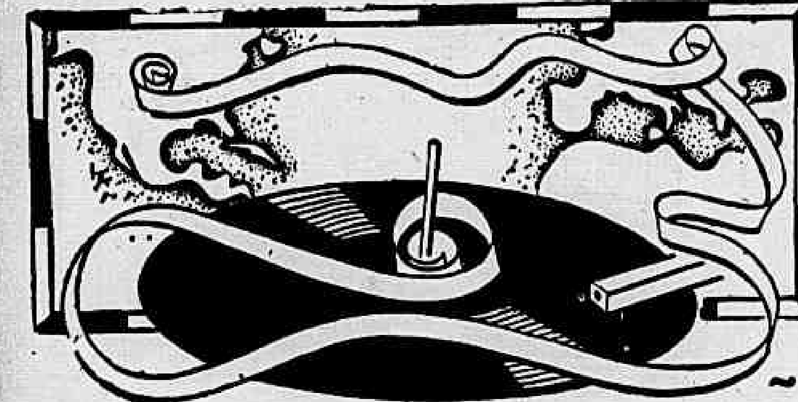
Esses toscos estabelecimentos deram origem a São Paulo. No dia 25 de janeiro de 1554, foi celebrada aí a primeira missa.

Depois da epopéia das Bandeiras, que resultaram no recuo do meridiano de Tordesilhas e na incorporação de mais de 5 milhões de quilômetros quadrados ao território brasileiro, São Paulo recolheu-se a uma vida modesta de capital de província. Parou pràticamente durante cêrca de trezentos anos. Em 1822, coube-lhe testemunhar o ato simbólico da independência política do Brasil. E coube-lhe também aclamar, no mesmo dia, o primeiro imperador dos brasileiros livres.

Logo nos primeiros anos do Brasil independente, fundou-se a Academia de Direito de São Paulo e a cidade, em pouco tempo, passou a distinguir-se como centro cultural, para onde quase tôdas as províncias mandavam seus filhos, dentre os quais muitos se destacaram nas campanhas políticas do segundo reinado, nas letras, na tribuna parlamentar e acadêmica, na cruzada abolicionista e na propaganda republicana.

Mas só nos meados do século passado entrou em São Paulo o elemento revolucionário que iria determinar o seu prodigioso progresso: o café. O café acelerou o advento da estrada de ferro, a primeira das quais, obra de Mauá, ligava São Paulo ao pôrto de Santos. Foi o comêço. Entrando na era da expansão ferroviária, São Paulo começou a beneficiar-se, já no fim do século XIX, com a imigração estrangeira. Suas condições climáticas, a fertilidade das terras, a penetração das estradas de ferro e outros fatores atraíam de modo extraordinário o braço e a vontade do imigrante, confundindo-se no trabalho do solo paulista representantes de povos de numerosos países.

São Paulo atual, São Paulo que conhecemos hoje com a sua paisagem urbana grandiosa, nasceu no século XX com o surto industrial, transformando-se, em algumas décadas apenas, no maior centro manufatureiro da América do Sul — uma das maiores cidades do mundo, comparável a Londres, Nova Iorque e Chicago.



Programa dos festejos do IV Centenário de São Paulo

Não contando a Grande Exposição Internacional, que está despertando o interêsse de todos os países do mundo, importantes certames de caráter cultural e artístico serão realizados em São Paulo para comemorar o IV Centenário da fundação da cidade:

MANIFESTAÇÕES MUSICAIS

Concertos da grande Orquestra Sinfônica do IV Centenário.
Apresentação de conjuntos musicais de São Paulo e de solistas de renome.
Criação de um côro infantil nacional.
Composição de peças especiais para o IV Centenário.

BAILADOS

Apresentação de um conjunto de bailados do IV Centenário.

MANIFESTAÇÕES TEATRAIS

Temporada de conjuntos estrangeiros especialmente da Itália, França, Grã-Bretanha e Portugal.
Apresentação de peças que demonstram a evolução do teatro no Brasil.

EXPOSIÇÕES DE CARATER CULTURAL

Grande exposição de arte retrospectiva brasileira.
Exposição Internacional de Arte Moderna. II Bienal de São Paulo.
Exposições Internacionais de artes plásticas.
Exposição de Iconografia Brasileira.
Exposição de Cartografia.
Exposições Internacionais de Filatélia e Numismática.

FOLCLORE

Exibição de conjuntos folclóricos.
Grandes festas folclóricas nacionais.
Exposição de arte folclórica ou popular.

PUBLICAÇÃO DA BIBLIOTECA DO IV CENTENARIO

CONGRESSOS CULTURAIS E CIENTIFICOS

Congresso Internacional de Economia Humana.
IX Congresso Internacional de Cirurgia do Colégio Internacional dos Cirurgiões.
Congresso Internacional de Escritores.
Congresso Internacional de Filosofia.
Congresso Internacional de Folclore.
Congresso Internacional de História.
X Congresso Internacional de Organização Científica.
I Congresso Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional (1953).
Conferência Internacional de Polícia.
XXXI Congresso Internacional de Americanistas.
Congresso Jurídico Internacional.
I Congresso Internacional de Direito Social.
I Congresso Internacional de Plantas Medicinais e Similares.
I Congresso Internacional de Odontologia.
V Congresso Internacional de Teatro.
Congresso Internacional dos Reitores de Universidades.
Congresso Internacional de Câncer.
Congresso Internacional de Cardiologia e Congresso Internacional de Otorrino-Oftalmologia.
Congresso Internacional de Seguro.
Congresso Internacional de Imprensa.
Congresso Internacional de Escritores (agôsto).

PAN-AMERICANOS

II Congresso Pan-Americano de Agronomia.
III Conferência Interamericana de Contabilidade.
II Convenção Pan-Americana de Engenharia.
III Congresso Farmacêutico e Bioquímico Pan Americano.
I Congresso Interamericano de Ministros [illegible].
V Congresso Pan-Americano de Gastroenterologia. Congresso Pan-Americano de Oftalmologia.
IV Congresso Pan-Americano de [illegible] e Pediatria.
II Congresso Pan-Americano de Medicina Veterinária.

SUL AMERICANOS

Congresso Latino-Americano de Saúde Mental, IV Congresso Sul-Americano de Puericultura e Pediatria e II Congresso Latino-Americano de Ginecologia e Obstetrícia.
Conferência Rotária Ibero-Americana.

BRASILEIROS

I Congresso Brasileiro de Sociologia.
IV Congresso Brasileiro de Arquitetos.
IV Conferência Nacional de Polícia.
Congresso Jurídico Nacional.
Congresso Brasileiro de Geógrafos.
III Congresso Brasileiro de Direito Social.
I Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia.
Congresso Nacional de História
V Congresso Odontológico Brasileiro.
V Congresso Brasileiro de Farmácia.
IV Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia.
I Congresso Nacional de Medicina Militar
Congresso Brasileiro de Oftalmologia
I Congresso Brasileiro de Antropologia Física e VIII Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria.
III Reunião da Sociedade de Crenologia e Climatologia.

COMEMORAÇÕES RELIGIOSAS

Inauguração do Culto na nova Catedral de São Paulo (25-1-1954).
Congresso Mariano Nacional (setembro de 1954).

CERTAMES ESPORTIVOS

Campeonato Mundial de Bola ao Cêsto.
Campeonato Americano de Ciclismo.
Campeonato Sul-Americano de natação, atletismo, esgrima e tênis.
Torneios brasileiros e internacionais de [illegible].
Torneio internacionais de futebol, tiro, automobilismo, ciclismo, tênis, pólo, equitação etc.
Torneios universitários.

DIVERTIMENTOS POPULARES

Participação popular em tôdas as manifestações musicais, teatrais, esportivas etc.
Representações folclóricas de várias regiões do país.
Festas de carnaval e outras de caráter típico e popular.

Aspectos da transformação urbanística de S. Paulo

Prestes Maia

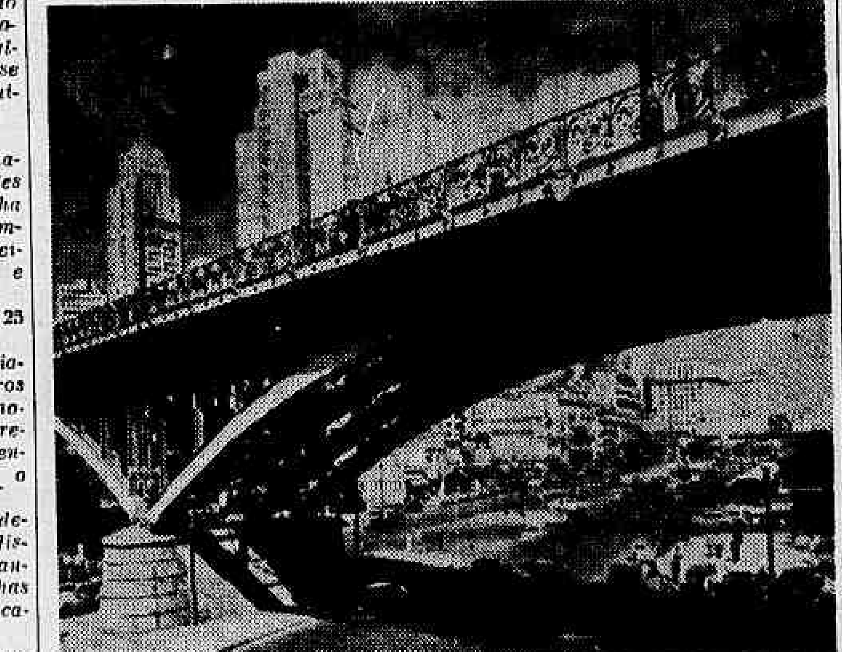
(Especial para o "Diário de Notícias")

O que se vai ler não é pròpriamente um artigo do engenheiro Prestes Maia. São notas que êle redigiu e confiou exclusivamente ao "Diário de Notícias", autorizando a publicação sob a responsabilidade do seu nome talvez em forma de entrevista segundo o nosso plano inicial. A leitura dessas notas aconselhou-nos, entretanto, a sua divulgação integral pelo interêsse que encerram como depoimento de um grande engenheiro — o prefeito que se tornou responsável em grande parte pela transformação da paisagem urbana de São Paulo. (Nota da Redação).

SÃO PAULO estagnou por mais de 300 anos, porque as determinantes geográficas do seu sucesso não haviam podido manifestar-se. Isto se deu, entretanto, tão logo a população e as culturas começaram a se estender pelo interior e, como consequência, a se estenderem também as estradas de ferro e de rodagem cuja convergência forçada e cruzamento era a Capital. O clima do planalto e as possibilidades de energia elétrica completaram o quadro das condições favoráveis.

O surto extraordinário da cidade começou realmente na segunda metade do século passado, com a lavoura do café. Graças à eletricidade e à imigração, encontrou depois novo apôio nas indústrias. A situação geográfica tem-lhe garantido também o caráter de centro comercial.

Tendo pouco mais de 30.000 almas em 1850, passou a 250.000 no fim do século e hoje a 2.600.000 aproximadamente. O último censo, de 1950, acusou 2.200.000 para a cidade e mais de 2.400.000 para o município, o que já significaria 2.600.000 para a área metropolitana, que inclui Santo André (mais de 100.000 habitantes), São Bernardo, São Caetano, Guarulhos, etc. Considerados os coeficientes de crescimento, verifica-se que a capital paulista já ultrapassou o Rio em meados do ano passado, vencendo a pequena diferença que os separava.



O Viaduto do Chá depois da remodelação sofrida pela cidade e referida nas notas do sr Prestes Maia

Do ponto de vista urbanístico, São Paulo manteve-se longamente com aspecto de uma grande aldeia. Nunca tivera a condição de "côrte", como o Rio, nem conhecera períodos de grandes remodelações, como o Rio sob Passos, Carlos Sampaio, Frontin, Antônio Prado, Dodsworth, etc. A capital bandeirante tivera apenas três períodos mais ativos sob tal ponto de vista: João Teodoro em 1880, ainda na monarquia; Barão de Duprat em 1911; Fábio Prado em 1935. Nenhum, porém, conheceu planos radicais. Êstes foram tentados, até certo ponto, em 1938-1945, não obstante as dificuldades da época e a diretriz preconcebida de simultâneamente equilibrar as finanças municipais, objetivos que pareciam antagônicos mas que foram afinal alcançados, embora até hoje muita gente não compreenda como isso pôde ser.

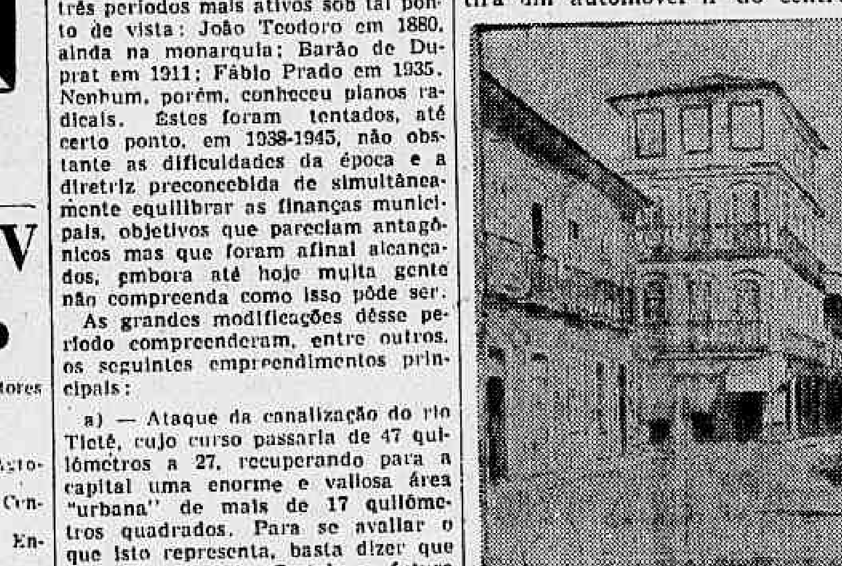
As grandes modificações dêsse período compreenderam, entre outros, os seguintes empreendimentos principais:

a) — Ataque da canalização do rio Tietê, cujo curso passaria de 47 quilômetros a 27, recuperando para a capital uma enorme e valiosa área "urbana" de mais de 17 quilômetros quadrados. Para se avaliar o que isto representa, basta dizer que as esplanadas do Castelo e futura de Santo Antônio, reunidas, mal chegarão a 1 quilômetro quadrado. A obra teria ainda imenso alcance urbanístico e estético. Devido à lentidão das administrações posteriores, o empreendimento ainda não está concluído, mas muito já está feito, inclusive diversas grandes pontes como a Ponte Grande, as de Casa Verde, Limão, Vila Leopoldina, etc., tôdas com 150 a 200 metros de comprimento e 30 a 35 de largura.

b) — Outro grande empreendimento refere-se à zona central, cujo aspecto e tráfego foram radicalmente alterados: o Perímetro de Irradiação. Recebeu em São Paulo êste nome o conjunto de avenidas que vieram a formar um sistema de cêrca de 5 quilômetros de percurso em tôrno do centro antigo. Com isto foram evitados onerosos cortes no núcleo comercial supervalorizado, e, simultâneamente, desviaram-se as correntes pesadas de tráfego diametral, ampliando-se a área central na proporção de 1 para 8. O desvio da circulação assim obtido descongestionou o histórico e tradicional Triângulo, de ruas exíguas, situado na colina da fundação. As artérias constituídas dêsse Perímetro ou anel são as Avenidas Ipiranga, S. Luís, Maria Paula, etc., com larguras variáveis entre 33 e 45 metros. Incluem-se ainda no plano diversas praças novas, como João Mendes, Clóvis Beviláqua, Conceição, Consolação, etc.

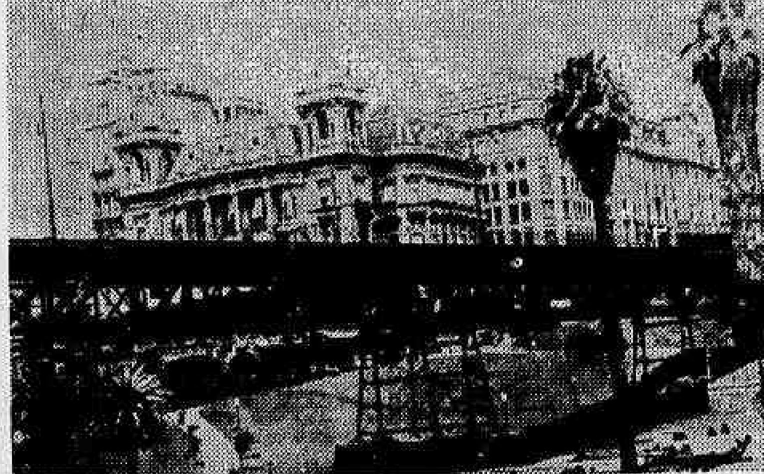
c) — Destinando-se o Perímetro citado à distribuição e desvio imediato do tráfego central, um segundo perímetro de maior diâmetro e mais particularmente destinado ao tráfego semi-expresso fôra também projetado e iniciado (Avenida Duque de Caxias), mas só presentemente cuida a administração do seu prosseguimento.

d) O programa de 1938-1945 compreendeu ainda a abertura, alargamento ou conclusão de diversas importantes artérias radiais e perimetrais, de acôrdo com o esquema viário paulistano, que sob tal aspecto difere do carioca. Entre essas artérias destaca-se o chamado «Sistema Y», constituído pelas avenidas Anhangabaú Inferior (que ligada à Tiradentes será a grande entrada e eixo norte da cidade) e as avenidas de vale, Nove de Julho e Itororó. A Nove de Julho, que compreende diversos viadutos e o túnel do Trianon, está pronta, salvo na extremidade correspondente à baixada do Pinheiros, atualmente em obras. Pronta, medirá mais de 6 quilômetros, do centro até o canal de Pinheiros e o Jóquei Clube. A avenida de Itororó, ainda atrasada, é mais típica como artéria expressa e atravessará o setor Sul da cidade em fundo de vale, pràticamente sem cruzamento, o que permitirá um automóvel ir do centro ao aeroporto de Congonhas em pouco mais de cinco minutos.




São Paulo era assim há menos de cem anos. Êste é o Largo do Tesouro, em 1880

Diversas outras artérias radiais e perimetrais foram abertas e melhoradas as que se ligavam entre si: Liberdade, Vieira de Carvalho, Conceição, São João, ladeira do Carmo, Pacaembu, etc. Entre as radiais ou novas ou que só recentemente receberam impulso decisivo, contam-se a Anhangabaú Inferior e a Rio Branco. A primeira mede 45 a 60 metros de largura e liga o parque de Anhangabaú, no centro, à avenida Tiradentes, o grande eixo Norte da cidade, saída para as rodovias do Rio e de Minas. Essa ligação, feita em 1945, na extensão de um quilômetro, resolveu uma antiga solução de continuidade que obstruía as comunicações com êsse setor importantíssimo. Quanto à avenida Rio Branco, de 45 e 35 metros de largura, já está pronta no trecho inicial, que vai até a praça Princesa Isabel e será continuada através dos Campos Elíseos e do Bom Retiro até as margens do Tietê, devendo transpor as estradas de ferro por meio de um grande viaduto cuja construção acaba de ser autorizada.



O belo Viaduto do Chá era assim em 1936

c) A cidade foi enriquecida, no mesmo período, com o Estádio Municipal, a Biblioteca Pública, diversos viadutos e pontes e numerosas praças e jardins menores, de bairros. A Biblioteca da capital não é simplesmente um prédio ou um depósito de livros, mas tôda uma organização moderna que está deitando galhos em todos os bairros e camadas da população, mediante as filiais, as bibliotecas infantis, o serviço de empréstimo, etc.

O Estádio, que foi o primeiro grande do gênero no país, está sendo hoje suplementado por uma série de instalações estaduais e particulares, como o estádio atlético de Ibirapuera, a piscina de Água Branca, etc. Dentre os viadutos novos, são dignos de nota os três do Perímetro de Irradiação, dotados de estradas inferiores, em previsão da passagem das futuras linhas metropolitanas.

O METRÔ E OUTROS PROBLEMAS

O problema dos transportes, daquela data para cá, tem apresentado dois aspectos: 1) a unificação semi-municipalizada de todos os serviços e emprêsas, sob a forma de uma companhia controlada pela Prefeitura e pelo Estado; 2) os estudos do Metropolitano.

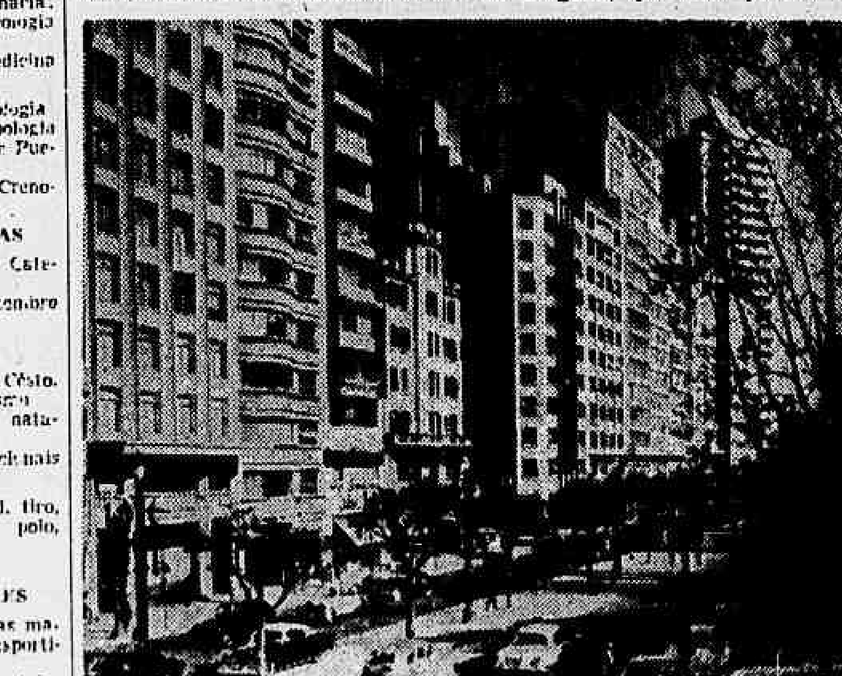
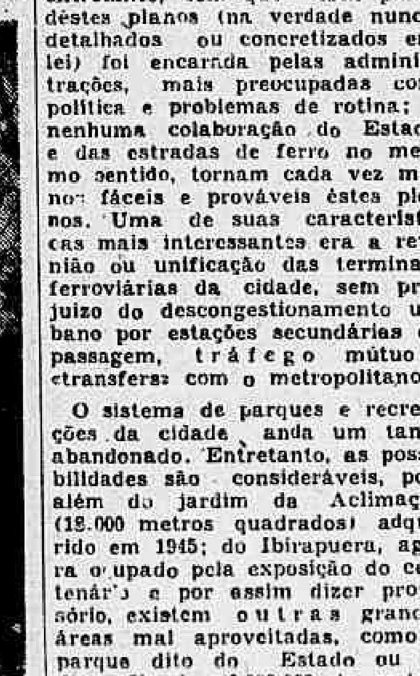
A primeira medida era quase inevitável mas, por lamentáveis motivos políticos, não tem dado o resultado que devia. Quanto ao Metropolitano, já existe um plano discutível, discutido, e a própria idéia tem encontrado opositores. Em todo caso, pode-se dizer que esta será certamente vencedora, não porém para imediata execução total, mas para realização gradual, para medidas de previsão e coordenação. O sistema metropolitano será, pode-se avançar, não exclusivamente subterrâneo (**Subway**), porém misto, com parte subterrânea no centro e nos bairros compactos ou de maior luxo, elevador em certas extensões industriais, baixadas ou áreas menos importantes; e em vala ou trincheira nas extensões favoráveis, **thalvegues** e zona periférica. A topografia urbana permite algumas linhas radiais imediatas em fundo de vale, separadas e inicialmente exploráveis como simples linhas de bondes expressos e de custo não superior ao de qualquer **tramway** superficial.

Os últimos planos urbanísticos da capital geralmente aconselhavam uma remodelação ferroviária pela transferência gradual das linhas que hoje atravessam a cidade para as margens dos rios Tietê e Pinheiros, que constituem traçados periféricos (ou constituíam, porque hoje o desenvolvimento urbano já os ultrapassou). As faixas ferroviárias atuais que seriam assim desocupadas, e convenientemente adaptadas, destinavam-se a grandes avenidas «expressas» de travessia da cidade e de interligação rodoviária. O pouco entusiasmo e convicção, entretanto, com que esta parte dêstes planos (na verdade nunca detalhados ou concretizados em lei) foi encarada pelas administrações, mais preocupadas com política e problemas de rotina; a nenhuma colaboração do Estado e das estradas de ferro no mesmo sentido, tornam cada vez menos fáceis e prováveis êstes planos. Uma de suas características mais interessantes era a reunião ou unificação das terminais ferroviárias da cidade, sem prejuízo do descongestionamento urbano por estações secundárias de passagem, tráfego mútuo e «transfers» com o metropolitano.

O sistema de parques e recreações da cidade anda um tanto abandonado. Entretanto, as possibilidades são consideráveis, pois além do jardim da Aclimação (18.000 metros quadrados) adquirido em 1945; do Ibirapuera, agora ocupado pela exposição do centenário e por assim dizer provisório, existem outras grandes áreas mal aproveitadas, como o parque dito do Estado ou da Água Funda (6.000.000 de metros quadrados), o Butantã, a Coroa — imaginado como parque lacustre ou esportivo — e a enorme mata da Cantareira, que cobre grande extensão da face sul da serra, com vista magnífica sôbre a cidade.

Presentemente funciona na Prefeitura uma Comissão do Plano da Cidade, de caráter orientador e consultivo. Trata-se, porém, de órgão incipiente e ainda preocupado com os aspectos preliminares e filosóficos do urbanismo, não se podendo prever a influência que virá a ter nos desenvolvimentos imediatos, realmente urgentes.

O problema dos edifícios públicos não tem merecido tôda a atenção que merece em São Paulo, em contraste com a intensa atividade particular. Não obstante, encontra-se em construção um grandioso edifício para a Secretaria da Fazenda e, em projeto o discutido e mutabilíssimo «Paço Municipal». A Secretaria de Segurança, o Palácio da Justiça, a Casa de Detenção, etc., têm igualmente em início grandes edifícios, porém no momento, talvez por apertos financeiros, andam com vagar e alguns estão mesmo inteiramente paralisados. A Universidade, que em São Paulo é inteiramente custeada pelo Estado, também está iniciada no bairro do Butantã, sendo-lhe reservada uma área de quase .... 3.000.000 de metros quadrados. Por motivos semelhantes o seu andamento não é também dos mais animadores.

Praça da República e parte da avenida Ipiranga, zona central da cidade

A CIDADE CRESCE EM DIREÇÃO AO FUTURO

"Quem espera receber em São Paulo singulares impressões estéticas, sentimentais ou pitorescas, fique advertido: esta é uma cidade que cresce em direção ao futuro, com tamanha inquietação e impaciência que pouca sensibilidade lhe fica para o seu presente, muito menos ainda para o seu passado. Quem fôr buscar algo histórico ali não o encontrará em maior medida que, por exemplo, em Houston ou em outra das cidades norte-americanas do petróleo. Inclusive o velho Colégio dos jesuítas fundadores da cidade, que por piedade devia ter sido conservado como "panteon", já faz tempo que foi demolido para dar lugar a qualquer edifício prático. São Paulo não conservou nada, ou quase nada, de seus séculos XVII e XVIII; e quem quiser ver ainda uns pobres restos, sequer, do tipo de construção paulista do século XIX deve dar-se pressa, pois se derruba, com uma velocidade que inspira terror, tudo quanto possa lembrar o ontem e o anteontem".

Stefan Zweig, "Brasil país do futuro"

O crescimento vertiginoso de S. Paulo

Os seguintes números darão ao leitor, mais que uma longa reportagem, idéia perfeita do crescimento vertiginoso de São Paulo:

CRESCIMENTO DEMOGRAFICO

Ano	Habitantes
1890	69.934
1900	239.820
1920	579.033
1934	1.033.202
1940	1.326.261
1950	2.213.300
1952	2.439.000
1953	2.600.000

COMPARAÇÃO COM OUTRAS METRÓPOLES

Crescimento da população de São Paulo em comparação com as grandes metrópoles do mundo:

	1940	1950	aumento
São Paulo	1.326.261	2.213.300	66,90%
Los Angeles	1.504.000	1.956.000	30,00%
Bunos Aires	2.488.000	3.150.000	26,00%
Ri	1.896.000	2.300.000	21,30%
Chicago	3.396.000	3.750.000	10,42%
Nova York	7.455.000	8.160.000	9,45%
Filadélfia	1.931.000	2.100.000	8,75%

NÚMERO DE EDIFICIOS

Êstes números refletem a febre das construções, determinada pelas necessidades que o crescimento demográfico da cidade criou:

	edifícios
1940	228.894
1945	265.529
1949	339.657
1951	379.798

O PADRE MANUEL DE PAIVA E A FUNDAÇÃO DE S. PAULO

Hélio Damante

(Especial para o "Diário de Notícias")

No gigantesco episódio da fundação de São Paulo, feito tanto da ousadia colonizadora do luso, como do zêlo apostólico do jesuíta e da visão política de ambos, um vulto resta na penumbra, pouco lembrado na gratidão dos pósteros, quase esquecido de todo, relegado à posição de mero comparsa, quando na realidade desempenhou papel de transcendental importância. E' o padre Manuel de Paiva.

O mesmo aconteceu, de certa forma, com o gênio da empreitada jesuítica nos campos de Piratininga; o padre Manuel da Nóbrega, pois que Anchieta, aureolado de santidade, quase que toma o lugar que por direito cabia ao seu superior e mestre. E por longo tempo se lhe atribuiu o papel de fundador de São Paulo. Quando se sabe, e é ponto pacífico, que o grande taumaturgo, chegado ao Brasil em 1553, era ainda um moço de seus vinte anos, a quem desde logo a própria idade impediria de responder por um cometimento de tal vulto. A publicação, relativamente recente, dos documentos inéditos da Companhia de Jesus; a obra monumental do padre Serafim Leite, S. J., a quem tanto devem as letras históricas do Brasil, de Portugal e de sua ilustre família religiosa, situaram devidamente o papel importantíssimo de Nóbrega — lídimo estadista da fundação — e se lhe fêz abundante justiça. Logo os nobreguenses, chamemo-los assim, com zêlo admirável, de que é exemplo o professor Tito Lívio Ferreira, deram ao provincial a parte inteira do episódio.

Mas o ato em si da fundação de São Paulo, afigura-se-nos que não pertence a Nóbrega, mas a Manuel de Paiva, êsse grande esquecido. Ou então, como veremos, se há de admitir uma inversão quase completa não apenas de data, mas ainda do sítio e das circunstâncias em que surgiu a predestinada cidade.

Os historiadores contemporâneos, em sua quase unanimidade, renderam-se aos poderosos argumentos de Serafim Leite, situando a fundação de São Paulo, não a 25 de janeiro de 1554, no lugar que se passou a chamar Pátio do Colégio, mas em agôsto de 1553, a 29 dêsse mês, festa da Degolação de São João Batista, no local em que não muito depois se ia erguer a igreja de São Bento e o seu venerável mosteiro. E a data de 25 de janeiro, Conversão de São Paulo, seria apenas, e não obstante a mudança de sítio, a do batismo da metrópole em embrião.

Realmente foi no morro de São Bento que Nóbrega colheu os primeiros frutos de seu trabalho missionário no Planalto. Ali, já então, devera residir Tibiriçá, que «reinava em Piratininga», no dizer saboroso do velho Taques. Havia ali, portanto, uma, quiçá a principal das muitas aldeias de índios que se espalhavam pelos campos, entre a Serra de Paranapiacaba e o Anhembi. O próprio Nóbrega nos dá notícia a respeito, fazendo menção expressa da existência da aldeia, na famosa carta ao padre Luís Gonçalves da Câmara, escrita do sertão de São Vicente, aos 31 de agôsto de 1553:

«Ontem, que foi o dia da Degolação de São João (1), vindo a uma Aldeia, onde se juntam novamente e apartam os que se convertem, e onde pus dois Irmãos para os doutrinar, fiz solenemente uns 50 catecúmenos, dos quais tenho boa esperança de que serão bons cristãos e merecerão o batismo e será mostrada por obras a fé que tomam agora» (2). A êsse documento, como argumento decisivo a favor de Nóbrega como fundador de São Paulo, acrescenta-se a não menos importante carta de 12 de junho de 1561, escrita de São Vicente, e na qual o insigne sacerdote faz ao novo Geral da Companhia, Diogo Lainez, um sucinto relato de suas atividades no Brasil, asseverando: — «Nesta Capitania de São Vicente adquiriu o padre Leonardo Nunes, naquele tempo, mais moços dos Índios, por meu mandado, que em nenhuma outra parte. Êstes pus em casa de seus pais, **em Piratininga, onde por sua contemplação principalmente fiz aquela casa**, para que nós os doutrinássemos, e seus pais os sustentassem, e com êles ganhássemos todos os mais». O grifo é do padre Serafim Leite, que, em nota assinala com um tom de júbilo: «SUBLINHAMOS A FRASE: E' A FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO». (3).

Ora, a fundação a 29 de agôsto é desde logo indefensável, pois nêsse caso a povoação seria dedicada ao santo do dia (4). Quanto ao «FIZ AQUELA CASA», se tomado ao pé da letra, não encontra apoio na lógica dos acontecimentos.

Os pródromos, as circunstâncias, os planos, os fins, os riscos do empreendimento especialmente, determinaram a Nóbrega não assumir em pessoa a empreitada, e sim delegá-la a outrem, por motivos especialíssimos, que se elucidam perfeitamente.

Lembremos que antes dos jesuítas, benquisto dos índios, respeitado pelos seus próprios patrícios que arranhavam o litoral, firmado sòlidamente como autêntico patriarca nos Campos de Piratininga, povoando-os dos primeiros mamelucos, está João Ramalho, o aliado e genro de Tibiriçá.

Para que a obra missionária atendesse ao plano metódico que a inspirara e não viesse resultar numa temerária aventura ou triste experiência, haveria mister contar com o potentado de Santo André. Com êle e com os índios, seus parentes e amigos.

O padre Leonardo Nunes, na primeira tentativa, em 1550, não fôra feliz. Increpara a Ramalho os seus pecados públicos (concubinato). Atraíra sôbre si as iras dêle e dos de sua grei. Por pouco não lhe sobra o destino trágico que alguns anos depois teria o bispo Sardinha às mãos dos Caetés. Não estava só, aliás, o padre Leonardo ao condenar-lhe os escândalos.

Simão de Lucena, vigário de São Vicente, não conseguindo levar o português à desobriga, declarara-o excomungado. Fato que de pouco precedeu ou sucedeu a chegada do primeiro jesuíta ao Planalto, mas de qualquer forma contemporâneo. E que os padres da Companhia acataram, "recusando-se a celebrar missa na presença do censurado" (5).

Vingou-se o patriarca, pondo-se a caluniar os jesuítas, acusando-os de faltas contra a castidade, o que havia de circular a bôca pequena por tôda a Capitania.

Ao chegar em São Vicente, em 1553, ao deparar com a grave acusação, o primeiro cuidado de Nóbrega é o de pôr tudo a limpo. Instaura um processo. O vigário, que cominara a pena a João Ramalho, presidiu ao Tribunal. Procedeu-se a uma devassa em regra. Escreveria a respeito o superior, que logo depois seria nomeado provincial: "E tirei, com o vigário, quase quantas pessoas há nesta Capitania, por testemunhas do que sabiam, sem achar coisa nenhuma: fiz a verdade pública a todos" (6).

Prova sobeja da gravidade do conflito estabelecido e cujos ressaibos não se desvaneceriam fàcilmente. Nóbrega, porém, ao vir da Bahia, desiludido da inútil contenda que sustentara com o bispo d. Pedro Fernandes Sardinha sôbre os índios (a eterna preocupação dos jesuítas e a causa de todos os seus padecimentos), trouxera para São Vicente, fundamente acalentado, um plano de catequização, sem dúvida de imensas proporções.

Semelhante talvez ao que seus irmãos de hábito levavam a cabo, com tanto êxito, nas reduções do Paraguai, umas seiscentas léguas além. Êle próprio o tomaria a seu cargo, e feito provincial demanda os campos de serra-acima, pregando, batizando, apaziguando. Embora seu zêlo sacerdotal, que não pode ser pôsto em dúvida, não lhe permitisse transigir com a carne fraca de João Ramalho, houve por bem procurar os caminhos de sua reconciliação com a religião e conquistá-lo para a sua causa.

No pé em que se encontravam as coisas, precisava de um aliado, que mais que todos, inclusive pelos laços do sangue, se pudesse aproximar de Ramalho, levá-lo ao bom caminho, garantir a sua imprescindível aliança. Entre os próprios jesuítas, por um feliz acaso, está o homem indicado. O provincial o dirá porque, na mesmíssima célebre carta do último dia de agôsto de 1553:

"Neste Campo está um João Ramalho, o mais antigo homem que está nesta terra. Tem muitos filhos e mui aparentados em todo êste sertão. E o mais velho dêles levo agora comigo ao sertão por mais autorizar o nosso ministério. João Ramalho é muito conhecido e venerado entre os gentios e tem filhas casadas com os principais homens desta Capitania e todos êstes filhos e filhas são de uma índia, filha dos maiores e mais principais desta terra. De maneira que, nêle e nela e em seus filhos, esperamos ter grande meio para a conversão dêstes gentios. ÊSTE HOMEM, PARA MAIS AJUDA, E' PARENTE DO PADRE PAIVA E CA' SE CONHECERAM" (7).

O restante da carta é tôda reveladora da preocupação de Nóbrega — tributo de seu zêlo sacerdotal, repetimos — pela situação precária do potentado perante a moral cristã. Com in-

(Conclui na 4.ª página)

1932: ORDEM E DISCIPLINA CONTRA AVENTURA E DESORDEM

São Paulo levantou-se para fazer o que a Revolução de 1930 não fizera: a democratização da República e a implantação de um regime liberal no país — Depoimento do sr. Júlio de Mesquita Filho sôbre o Movimento Constitucionalista

«Éramos o único núcleo nacional organicamente constituído, incompatível com o aventureirismo dominante» — O papel do «Estado», o general Isidoro Dias Lopes e os conspiradores — Revelação das «Memórias» do sr. João Alberto

Parte do edifício-sede de «O Estado de São Paulo», um dos mais belos e modernos da cidade

O sr. Júlio de Mesquita Filho deu-nos o seu depoimento sôbre a Revolução Constitucionalista de 1932, em São Paulo. Talvez pouca gente saiba que aquêle jornalista polido, de conversa fluente mas pouco dado a expansões, foi um dos chefes do movimento, cujo objetivo era impedir que o sr. Getúlio Vargas desvirtuasse o sentido da Revolução de 1930 e retardasse a volta do país à normalidade constitucional. O gesto de insubmissão dos paulistas, frustrado por várias circunstâncias conhecidas de todos, não impediu que a ditadura se prolongasse até 1934, quando o ditador fugiu à eleição direta fazendo-se presidente constitucional pelo voto do Congresso, e depois se restabelecesse em 1937 por meio da traição de 10 de novembro. Os revolucionários de 1932 foram, entretanto, precursores da campanha que, em 29 de outubro de 1945, obteve a liquidação completa e definitiva do regime ditatorial.

O depoimento do sr. Júlio de Mesquita Filho é da maior importância e oportunidade, quando a Nação acaba de ler as «Memórias de um revolucionário», do sr. João Alberto, onde se faz uma reconstituição do episódio. As notas de que nos valemos para fazer esta pequena reportagem foram tomadas durante uma conversa de meia hora com o diretor de «O Estado de São Paulo» e não se destinavam à publicação. Posteriormente, imaginamos recordar a Revolução de 1932 entre as contribuições oferecidas por São Paulo, nos quatrocentos anos que agora se completam, à evolução da cultura brasileira. Consultado, o sr. Júlio de Mesquita Filho concordou em que divulgássemos o seu depoimento.

A ORIGEM DO MOVIMENTO

A Revolução de 1932 teve a sua origem imediata na nomeação do então tenente João Alberto para o cargo de interventor federal em São Paulo. O sr. Getúlio Vargas desejava prolongar indefinidamente a experiência das interventorias, retardando o mais que pudesse a reconstitucionalização do país. Lançava mão, para isso, de tenentes, jovens oficiais de cujo idealismo não podemos duvidar, mas em todo caso jovens oficiais que em primeiro lugar seriam fáceis de manejar pelo ditador e, em segundo lugar, viam diante de si a tentação de uma carreira política que dificilmente recusariam.

— «A Revolução se fêz em tôrno da redação do «Estado» — diz o sr. Júlio de Mesquita Filho. Mas resultava da revolta espontânea de todo o povo paulista contra a ocupação do nosso território, contra a entrega do govêrno do nosso Estado a um simples tenente. Um simples tenente que vinha suceder a homens como Prudente de Morais, Campos Sales, Jorge Tibiriçá...»

REVELAÇÃO DO LIVRO DO SR. JOÃO ALBERTO

O sr. Júlio de Mesquita interrompe a conversa frequentemente com referências abundantes às «Memórias de um revolucionário». Leu-o, anotou-o, reuniu documentos e reminiscências e pretende escrever também um livro, não para responder ao sr. João Alberto mas para analisá-lo e chegar à conclusão de que o hoje ministro João Alberto, o memorialista, confirma o que os paulistas pensavam dêle, do tenente João Alberto, o interventor:

— «O livro do sr. João Alberto tem uma parte que me parece excelente, a parte militar. Aí o memorialista se revela até um escritor apreciável; e sob êste aspecto as «Memórias» ficarão como um documento nas letras do país. Mas é de uma indigência completa quanto às idéias políticas. O sr. João Alberto não percebeu as causas profundas do movimento em que estêve envolvido. Revela agora que suas horas de lazer eram aproveitadas em contactos com os seus antigos soldados. Não as aproveitava para entrar em contacto com a gente de São Paulo, os seus políticos, seus técnicos, seus estudiosos. Não procurou compreender o problema paulista dentro do problema brasileiro.

As horas de lazer do sr. João Alberto eram transformadas em horas de acampamento.

A ORDEM CONTRA A AVENTURA E A DESORDEM

O sr. Júlio de Mesquita insiste na observação e desdobra-a neste comentário:

— «Essa confissão do sr. João Alberto explica todo o drama de 1932 e mostra que São Paulo não seria São Paulo se deixasse de reagir como reagiu. São Paulo reagiu ao espírito de aventura da Revolução de 1930, mostrando que era o único núcleo nacional orgânicamente constituído, incompatível com a desordem implantada no país.

Foi exatamente êsse espírito de organização, de disciplina e de ordem, que nós paulistas representávamos, que tinha por centro a redação do «Estado de São Paulo»; e foi êle que nos permitiu, apoiados firmemente em todos os corpos da Região Militar do Estado, sob a orientação suprema do general Isidoro Dias Lopes, preparar e desfechar, contra as fôrças da desordem, o golpe profundo que foi o movimento constitucionalista.

O nosso objetivo era fazer aquilo que a Revolução de 1930 havia prometido e não realizara: a democratização da República e a implantação no país de um regime liberal».

A PREPARAÇÃO DO MOVIMENTO

— «Para dar uma impressão — continua o sr. Júlio de Mesquita — do que foi o papel do jornal «O Estado de São Paulo» na reação contra os invasores e, consequentemente, na preparação do movimento, basta dizer que foi nas suas salas que deliberamos realizar a Frente Única paulista, condição primeira para se chegar ao segundo ato que seria a luta em campo aberto e armada contra os que ocupavam o nosso Estado.

Deliberada a realização da Frente Única em nossas salas, era, logo a seguir, constituída, pela mesma Frente Única, a Comissão que deveria preparar o movimento armado. Esta Comissão ficou constituída por quatro elementos: dois representando o PRP e dois o Partido Democrático e o grupo chamado do «Estado». A escolha do PRP recaiu nos srs. Ataliba Leonel e Coriolano de Góis; e pelos democratas e grupo do «Estado», foram indicados, respectivamente, Cesário Coimbra e eu.

Assim, autorizados a agir discricionàriamente, reunimos os quatro no dia seguinte. Nessa reunião ficou assentado que ao sr. Coriolano e a mim caberia a organização da parte militar pròpriamente dita; e aos srs. Ataliba e Cesário Coimbra a organização do elemento civil da capital e do interior, que deveria tomar parte ativa na Revolução».

O GENERAL ISIDORO E OS PRINCIPAIS CONSPIRADORES

— «Passei a agir sempre de acôrdo com o general Isidoro, a quem atribuo, sem contestação possível o incomparável sucesso que tivemos na preparação do movimento. Servi-lhe, por assim dizer, de chefe do Estado Maior e elemento de ligação entre a Fôrça Militar e os civis paulistas de tôdas as correntes partidárias.

E' evidente que numa simples palestra como esta não lhe posso relatar as tremendas dificuldades que tivemos de enfrentar e que, sem a extraordinária inteligência e o admirável sentido humano que o general Isidoro sabia pôr em todos os seus atos, não teríamos conseguido superar.

Ao lado do general Isidoro, e servindo-o com inexcedível dedicação e coragem, agiam dentro da Fôrça Pública, para citar apenas os principais, o inolvidável coronel Salgado, assessorado pelos capitães Odilon Aquino de Oliveira

(Conclui na 8.ª página)

UM GRANDE GESTO

Em julho de 1932, alarmado com as proporções do movimento constitucionalista, o sr. Getúlio Vargas pensou em bombardear São Paulo. Dirigiu consultas confidenciais às fôrças armadas, hesitando apenas quanto ao êxito militar da operação. Dêsse episódio vergonhoso, ficou um documento que vale transcrever como fixação de um grande gesto, revelação de uma nobre e altiva consciência de soldado e cidadão:

«Rio, 16-7-1932 — Estado-Maior do Exército — Confidencial — Ao sr. chefe do Govêrno Provisório, o chefe do Estado-Maior do Exército — Objeto: sôbre o bombardeio de São Paulo.

Sr. Chefe do Govêrno.

Respondendo à consulta que me foi feita pelo govêrno, de como encarava, no conjunto das operações militares, o bombardeio da cidade de São Paulo, sob o pretexto de danificar as fábricas de munição lá existentes, cabe-me transmitir a v. exa. a única resposta que me dita a consciência de brasileiro e de general: — no momento em que o Brasil aprova, na Conferência do Desarmamento, a proscrição da aviação de bombardeio, o seu govêrno, pretendendo e ordenando o bombardeamento de uma cidade sua, indefesa, a sua maior fonte de riqueza, o chefe do Estado-Maior do Exército só tem uma resposta: o seu pedido de demissão do cargo, que ocupa, e que efetiva neste documento.

(a) — General Tasso Fragoso
Concordo inteiramente — General João F. Johnson».

A expansão econômica de São Paulo

Herbert Victor Levy — deputado por São Paulo

Pode-se dividir a história econômica de São Paulo em duas fases distintas: anterior e posterior, à imigração européia.

Na primeira a sua posição no conjunto da economia nacional é relativamente modesta. E' ainda o açucar em Pernambuco e outras regiões, a borracha do Amazonas e o café do Estado do Rio, que começa então a transbordar para as zonas de sertão do Estado de São Paulo, a mineração em Minas Gerais, a exportação de vários produtos baianos, que têm significação econômica.

Em 1886, um grupo de paulistas, com Martinho Prado Júnior e o Conselheiro Antônio Prado à frente, preocupados com a situação das lavouras, sobretudo da incipiente lavoura de café, em virtude da emancipação do braço escravo, já claramente à vista e que se consumaria dois anos mais tarde, fundaram uma emprêsa destinada a promover a vinda de colonos italianos. Martinho Prado em 1887 seguiu para a Europa com a incumbência de contratar as primeiras famílias, que aqui chegaram ainda nesse ano.

O que foi o fluxo de imigração européia não precisa ser aqui descrito. Não foram apenas os italianos que seguiram para São Paulo, mas os espanhóis, alemães, centro-europeus e, em menor número, deslocando-se do centro principal de sua fixação que foi o Rio de Janeiro, os portuguêses. Bem mais tarde vieram os japonêses.

O italiano passa por ser um dos povos mais trabalhadores da Europa e o é, na realidade, fazendo milagres de produção por área cultivada na sua superpopulada península. Êles se portaram à altura da sua reputação no Brasil.

Colonos de início, com uma pequena área para cultivar seus próprios produtos como é ainda hoje o hábito no trato dos trabalhadores agrícolas, êles prosperaram ràpidamente e fizeram prosperar a economia paulista.

Existem hoje cêrca de 250.000 propriedades agrícolas em São Paulo. Cifra muito expressiva, que denota uma salutar subdivisão da propriedade rural. Embora as estatísticas não o registrem, pode-se afirmar, sem perigo de êrro, que muitas dezenas de milhares pertencem a antigos colonos ou seus descendentes, que povoam amplas áreas da chamada zona velha do Estado de São Paulo.

O espírito ambicioso e progressista do italiano ao lado das suas qualidades de trabalho pouco comuns fá-los aparecer à testa não só de grandes empreendimentos agrícolas como dos industriais. Nos Estados Unidos já ouvi referências autorizadas ao papel de excepcional propulsionador de progresso, naquele país, do colono italiano, cuja presença em maior número em certas cidades e certas áreas coincide com o excepcional progresso das mesmas. Creio que, com relação a São Paulo, é um dever de justiça assinalar a importância da sua contribuição para o extraordinário desenvolvimento econômico do Estado.

São Paulo assinala, no seu rico «hinterland», uma variedade de produção talvez única na face do globo. Lá se encontram, dentro de um raio de poucas centenas de quilômetros, produtos de terras e climas bem diversos. Cito de memória alguns: café, algodão, cana de açúcar, trigo, alfafa, milho, feijão, bicho da sêda, mentol, frutas cítricas e as de clima europeu, como o figo, a uva, o pêssego e outras, fumo, rami e outras fibras de têxteis, mandioca, amendoim, banana, arroz, chá, mamona e, ùltimamente, a própria borracha.

Quando comparamos a inferioridade do nosso desenvolvimento econômico em confronto, por exemplo, com o dos Estados Unidos, não podemos olvidar várias desvantagens consideráveis. Em primeiro lugar temos a diferença de qualidade das terras, no que tanto os Estados Unidos como a Argentina nos levam enorme vantagem, seja pela sua composição e relativa homogeneidade, seja pela sua formação plana, que simplifica e barateia grandemente a exploração agrícola e facilita a abertura de vias de transporte. Em segundo lugar temos contra nós o maciço de serras que separa as nossas costas do planalto interior e que até há relativamente pouco tempo, antes que se desenvolvessem novas técnicas na construção de estradas de ferro e de rodagem, constituíam um obstáculo quase intransponível para a exploração econômica do «hinterland».

A descrição das viagens dos desbravadores do planalto de Piratininga assinala a luta ingente, sobrehumana, que representava a escalada da Serra do Mar, entre a Capitania de S. Vicente o planalto de Piratininga. Só os fortes venciam.

Graças a essa seleção natural, a população de Piratininga se fêz de homens fortes, destemidos, da raça que haveria de constituir o cerne da nacionalidade e que através da penetração das bandeiras, empurraria as lindes fronteiriças muito além do tratado de Tordezilas, numa obra de engrandecimento das fronteiras pátrias que não encontra paralelo, talvez, na história do desenvolvimento de qualquer outra nação.

O casamento de João Ramalho com Bartyra fêz nascer em Piratininga o primeiro paulista, um mameluco, herdeiro das qualidades de uma tribo de excepcionais virtudes aliadas às virtudes também extraordinárias do português. O caldeamento de raças com as consequentes vantagens étnicas se processa desde muito cêdo, pois em 1556, segundo relata Paulo Prado, de uma população de duzentos fogos em Piratininga, vinte e seis era de cristãos novos, provàvelmente de origem espanhola, que juntavam o seu sangue ao dos portuguêses para a formação da futura raça brasileira, da mesma forma como ocorreu no nordeste e no extremo norte.

* * *

Mas, vencidas dificuldades hercúleas, que honram os nossos pioneiros e engrandecem a nossa história, o desenvolvimento econômico de S. Paulo nem sempre foi harmonioso. Antes foi pontilhado dos altos e baixos com que as incertezas dos últimos anos do império e de quase todo o período republicano, marcaram as atividades econômicas no Brasil.

Mas onde se verificou o mais grave êrro de orientação foi no incentivo à política monocultora do café sem a adoção de medidas de base que protegessem o produto. Daí as valorizações

(Conclui na 6.ª página)

Vista parcial do centro urbano de São Paulo, vendo-se em quase tôda a sua extensão a avenida São João, uma das mais grandiosas e mais belas do mundo

"PRO BRASILIA TIANT EXIMIA"

BENEDITO COSTA NETTO

(Especial para o "Diário de Notícias")

O nome do sr. Benedito Costa Neto como o do sr. Júlio de Mesquita Filho que nesta página fala do mesmo assunto — a Revolução de 1932 — dispensa apresentação. Advogado dos mais conhecidos em São Paulo, ex-ministro da Justiça do govêrno Dutra, foi êle na Constituinte de 1946 um dos relatores do projeto que se transformaria na Constituição democrática que nos rege. Seu depoimento sôbre a Revolução Constitucionalista é o depoimento de um dos participantes do movimento armado com que São Paulo reagiu contra o ultrage da ditadura instaurada em 1930 e o desvirtuamento da campanha que prometera, exatamente, democratizar a República (N. da R.)

Em 1930, o povo brasileiro estava, evidentemente, divorciado das suas classes dirigentes. O núcleo em que os governantes angariavam a sua clientela era muito reduzido; e a República de 1889, vítima da negligência, do desinterêsse e do adiamento da solução de problemas primaciais, já havia entrado naquele processo de envelhecimento que, sòmente doze anos depois, os médicos americanos, com o auxílio de um dicionário grego, resolveram denominar de *adioforia*.

Os olhos, os ouvidos e os narizes adiofóricos dos estadistas daquela época não percebiam e não podiam mesmo perceber que a Nação estava numa encruzilhada: — para a transformação, ou para a rebeldia. Não tendo o Brasil testemunhado jamais uma revolução cruenta vitoriosa, e conhecendo-se a história dos levantes que talaram as terras alienígenas, sòmente através do depoimento dos próprios triunfadores, poucos eram, em nosso país, os que não preferiam, na impossibilidade de conseguir a realização da primeira alternativa, opinar pelo advento da segunda. Quando irrompeu o movimento de outubro daquele ano, a sorte da Constituição de 91 estava selada. E isso não se consumava pela sabedoria dos que procuravam vulnerá-la, mas pelo desprestígio dos que tinham a responsabilidade de defendê-la.

Mas ainda não haviam decorrido duas semanas, depois da queda dos diversos governos da primeira República, e já se tornava evidente, em São Paulo, que a revolução vitoriosa não possuía ideais e nem programas. Tornava-se também patente que os poucos homens capazes de construir *algo de nuevo* estavam sendo paulatinamente eliminados, em benefício de uma confusão que deveria protelar, indefinidamente, o chamamento do poder constituinte, e possibilitar a implantação, com as características da mais duradoura das instituições provisórias, de um caudilhismo definitivo para a União e de um caudilhismo transitório e prestadio para cada um dos Estados da Federação em delíquio. Os paulistas de todos os matizes políticos, especialmente os mais cultos, não podiam compreender a razão pela qual, em todos os países em que as revoluções se tornaram vitoriosas, o povo era imediatamente convocado para ditar, soberanamente, a forma do Estado e do Govêrno, e só no Brasil se lhe negava e lhe negaceava, peremptòriamente, o uso dessa prerrogativa elementar e inauferível.

Era preciso, portanto, castigar São Paulo. Não tanto por essas idéias, que ninguém tinha a coragem de contestar em voz alta, mas pelo que poderia fazer e efetivamente já estava fazendo para realizá-las, em defesa de uma estrutura política e quiçá de uma civilização que êle preconizara e ajudara a edificar. O sentimento de rebeldia de Piratininga, contra aquêles que acreditaram poder empolgar, em benefício de uma clã privilegiada, o direito de todos os brasileiros de eleger os seus governantes, começou no próprio momento em que se tornou manifesto o propósito oficial de se não convocar a Assembléia Nacional Constituinte. O castigo de São Paulo, por essa ousadia, foi a sua ocupação que durou nada menos de 575 dias, isto é, de 24 de outubro de 1930 até 23 de maio de 1932.

Poucas semanas antes dos acontecimentos de 22 e 23 de maio daquele ano, já o embaixador Pedro de Toledo, nomeado interventor desta grande unidade da Federação, havia feito sentir, na Capital da República, que São Paulo caminhava para a paz ou para a guerra. Isto queria dizer: — se me deixarem constituir um govêrno que traduza a vontade dos paulistas, sem inspirações ou injunções de quem não conhece aquela terra e aquela gente, São Paulo caminhará para a paz. Mas, se me obrigarem a nomear tais ou quais secretários, a fazer isto ou aquilo, contra a minha vontade; se me mandarem depor como fizeram a Laudo de Camargo, a quem não permitiram sequer a divulgação de um manifesto, então São Paulo caminhará para a guerra.

Nos dias que precederam aquela jornada, todos os sentidos dos paulistas estavam voltados para os Campos Elíseos. Havia um desejo firme, tão firme como um voto, de que o único vestígio ditatorial de Pedro de Toledo se circunscrevesse à sua denominação de interventor. Era necessário distinguir a origem da sua investidura da execução do seu mandato. Uma vez que não seria possível arrancar-lhe aquêle nome de interventor e nem obliterar a fonte bastarda onde recebera a sua autoridade, o que se desejava, ardentemente e iniludivelmente, é que êle governasse com tôda a liberdade de movimentos, sem os olhos de Asmodeu a perfurar as cumieiras do seu palácio, sem o tacão da bota pretoriana a soar, nos corredores da residência governamental, com a invariável simulcadência daqueles fatídicos e ultrajantes 575 dias.

Não compreendendo ou não querendo compreender êsses sentimentos, que confundiam com simples melindres regionalistas, os homens que arrebataram o poder, em outubro de 1930, recomeçaram contra o embaixador Pedro de Toledo as investidas que já haviam feito contra os seus antecessores. Por isso, na manhã de 22 de maio de 1932, enquanto os diretores das associações de classe e dos clubes, especialmente da Associação Comercial e do Clube Comercial, se reuniram para examinar a situação, e todos os sócios indistintamente pregavam a reação, os chefes dos partidos ou nas sedes de suas agremiações ou em suas próprias casas, se preparavam para o que ia acontecer e que, em verdade, ninguém previa. Nos lares, o movimento era intenso; e o espírito de decisão se estampava no semblante de todos, homens e mulheres. Pouco antes do meio-dia, no Clube Comercial, onde dominava a figura de Fernão Sales, morto dois meses depois, no combate de Guaxupé, alguns sócios resolveram convocar um comício de protesto a realizar-se às quatro horas da tarde na Praça do Patriarca. Não houve aviso, nem convite. Havia pouca gente, no princípio, mas os populares que afluíam de tôdas as ruas, não mais se retiravam. Um dos oradores, falando de uma das janelas do prédio situado na esquina da Praça do Patriarca com a rua Líbero Badaró, pergunta, em voz estentórica, à multidão: «Homens de Piratininga! Não querem outorgar a São Paulo o direito de se governar! Que devemos fazer?». A resposta foi um brado unânime, reboando como um tambor: «Revolução!». Dêsse momento em diante não se ouvia mais a voz dos oradores, mas apenas o grito do povo: Armas! Armas!

Um orador, entretanto, conseguiu se fazer ouvir, para mais eletrizar aqueles corações! Ibrahim Nobre. Alto, espigado, de cabeleira poética e perfil de lenda, Ibrahim, em raptos de uma inspiração inesgotável, gesticulava para os céus e de lá arrancava imagens de fogo que lançava sôbre a massa ali comprimida. No fim da tarde, o povo acompanhava o grande orador numa visita aos quartéis. Na Segunda Região Militar, um oficial do Exército desfraldou a bandeira brasileira que Ibrahim Nobre beijou. Volvendo-se, então, para a multidão exclamou: «São Paulo se redimirá nas dobras desta bandeira idolatrada!» O povo cantou o hino nacional.

Alguns oradores lembraram uma marcha aos Campos Elyseos; mas, outros, melhor informados, avisaram que haveria outro comício no dia seguinte, que seria o dia decisivo. E realmente assim foi. Tendo sido fechado o comércio no dia 23, o povo compareceu novamente à Praça do Patriarca, levando cada um as armas que possuía; e marchou para o Palácio do Govêrno, que foi cercado, tendo sido os jardins invadidos. Pedro de Toledo, depois de mandar abrir todos os portões, ao ouvir os gritos frenéticos da massa popular, indagou dos que estavam mais próximos: «então eu estou feito prisioneiro?» Um dos populares respondeu com assentimento dos outros: «Pelo contrário, Embaixador, nós estamos aqui para garantir a V. Excia. o direito de escolher livremente o seu secretariado». Pedro de Toledo afastou-se e horas depois proclamava os nomes que passariam a constituir o seu govêrno.

Infelizmente, no regime que se implantara em 1930, nenhuma notícia bôa, relacionada com o respeito à vontade do povo, autonomia dos Estados, restauração dos postulados da democracia, tinha longa duração. Uma semana depois dos acontecimentos de 22 e 23 de maio, a golilha que se partira recomeçou a ser fundida. Fatores positivos e reiterados nos convenceram de que a ditadura agindo como sempre com as armas do despistamento, se preparava para a «revanche». Diàriamente e pacientemente as posições chaves, marginais ao govêrno civil, mas fortes pelo apoio que lhe emprestava o govêrno Federal, iam sendo retomadas. Um caboclo dizia: «São Paulo precisa almoçar o tocaeiro antes de ser jantado por êle». E foi isso que se fêz. Um mês depois de constituído o govêrno de Pedro de Toledo, aqui em São Paulo, todos estavámos convencidos de que era um dever o preparo individual para tomar armas, no momento oportuno. Os paulistas que estavam fóra de São Paulo começaram a se encaminhar para a terra mater, em vésperas de nova humilhação. Os paulistas que tinham viagens programadas para fora do Estado ou do Brasil cancelaram as suas excursões.

Todos procuravam liquidar os pequenos negócios e adiar os grandes. Um ambiente de pré-mobilização se desenhava nitidamente. O primeiro ronco de um trovão, a deflagração de uma carga de dinamite em qualquer pedreira, o exercício das baterias, em quartéis mais próximos, um pneumático que estourava ao longe passavam a ser ruídos suspeitos, sinais prováveis do início da luta. Sem qualquer preparação prévia, sem qualquer ordem antecipada, sem o menor indício de convocação, cada cidadão já sabia o que lhe cumpria fazer na hora H.

E dessa hora H em diante, cada um sòmente pode narrar o que se passou consigo próprio ou com a unidade militar a que pertenceu. A sua visão de conjunto desaparece. O movimento paulista de 9 de julho de 1932 foi ao mesmo tempo uma guerra e uma revolução. Perdemos a guerra porque não tínhamos quadros militares, não tínhamos armas e nem munições, não tínhamos alianças que nos proporcionassem alívio em qualquer das frentes enquanto combatíamos na outra. Dizem alguns iluminados que se, na noite de 9 de julho, as nossas fôrças tivessem avançado até ao Rio de Janeiro não encontrariam resistência. O general Alexandre Von Kluck, lídimo discípulo de Clausewitz, também assim pensava em 1914. Mas perdeu a primeira batalha do Marne. Como êsse grande cabo de guerra ainda vivia, em 1932, é possível que os nossos dois comandantes, Euclides de Figueiredo e Palimércio, tivessem no pensamento aquele exemplo.

Ganhamos, porém, a revolução. Porque o objetivo colimado era libertar o Brasil de um govêrno que não se originara da vontade da Nação e que procurava impedir, à sombra das razões mais sibilinas e às vêzes sem razão alguma, que o povo elaborasse e promulgasse as suas leis fundamentais. Os parcos elementos colocados à disposição dos soldados paulistas, na trincheira, não teriam possibilitado aquela resistência de três meses se, contrastando com a miséria da sua condição militar, não existisse uma fôrça moral, irredutível e incoercível, que os mantinha, no pôsto designado até à extrema exaustão, sublimando na fé de cada um, o orgulho e a esperança de todos. Essa fôrça era e é a vontade de ser livre, e de construir, sob a égide dessa liberdade, uma pátria colocada a tão grande altura, pela dignidade dos seus filhos, que nenhum ditador tivesse, no futuro, a possibilidade de a estrangular. E essa foi a idéia finalmente vencedora.

São Paulo guarda, por isso, os restos mortais dos revolucionários de 9 de julho de 1932; mas os seus feitos um dia se espalharão por todo o Brasil. E nesse dia mais uma inscrição poderá ser gravada na cartela do túmulo de cada um dêles: — *hic cineres ubique nomen;* às cinzas estão aqui, o nome em tôda a parte.

Oswald de Andrade explica por que a Semana de Arte Moderna aconteceu em S. Paulo

Resultante do surto industrial, a revolução modernista "representou uma mentalidade capitalista exploradora" – A vaia, um sintoma duplo de choque e aceitação

Oswald de Andrade fêz 64 anos no dia 11 dêste mês. Está mais magro, os cabelos mais brancos. Só. No fundo, através da conversa viva e da palavra sarcástica, é aquela mesma juventude endiabrada que encheu um período longo da literatura paulista de vanguarda e misturou no seu teatro tão pouco conhecido, num céu de irreverência em que havia «reservado» para atender às necessidades humanas, São Pedro, o «Soldado Vermelho de John Read», Lorde Capone e Mister Byron; e profetizou em 1934, no «Estratoporto», o suicídio de Hitler e o «empalamento de Chiang Kai-shek. Daquela geração que bombardeou com escândalo o nosso antigo senso de beleza — geração de que Mário de Andrade foi o representante mais típico pela seriedade dos seus estudos e por certo acento moleque de sua pregação — Oswald de Andrade é o único que ainda resiste ao desgaste do tempo e à cessação do ímpeto de 1922. Continua «antropófago», com um apetite danado para comer gente. O corpo de Coelho Neto não o saciou. E êle ultimamente se dedica a devorar, com a mesma gula antiga, certos «novos» que aparecem como portadores da derradeira palavra, mas em verdade repisam na palavra velha que artificialmente se renova no hermetismo decadente e gratuito.

Para o balanço do que São Paulo fêz nestes quatro séculos, pareceu-nos que nenhum outro dos intelectuais paulistas poderia dar um depoimento mais autêntico sôbre a revolução modernista que arejou de repente o ambiente literário e artístico do país, embora até hoje, por culpa das gerações que se sucederam, não se tenha completado nem produzido todos os frutos que se poderiam esperar nestes trinta anos.

O «antropófago» continua comendo gente -- «Em grande», foram satisfatórios os resultados da «Semana» -- Mas sómente agora surge uma geração que promete encarnar verdadeiramente o espírito renovador de 1922 --

Reportagem de Heráclio Salles

PORQUE SÃO PAULO FEZ A REVOLUÇÃO

Oswald de Andrade preferiu, a escrever seu depoimento, conversar sem compromisso, oferecendo ao acaso reminiscências e observações.

Por que a Semana de Arte Moderna aconteceu em São Paulo? E em que consistiu a contribuição paulista para a renovação da atmosfera literária e artística do país? O poeta de "Pau Brasil" acha que não pode haver duas respostas. O desenvolvimento industrial levara São Paulo à condição de pioneiro, isolando-o em certo momento, dentro do panorama econômico nacional. Para lá convergiam naturalmente tôdas as manifestações do progresso europeu.

A dominação econômica dos Estados Unidos não havia atingido o seu momento agudo. E os norte-americanos não tinham uma tradição de cultura capaz de conduzi-los a influir na formação do Estado mais industrial do Brasil. A influência predominante era a européia.

A máquina industrial levava atrás de si, para São Paulo, livros e técnicos, que ao cabo de alguns anos, dentro de uma sociedade sujeita a leis econômicas diversas das que imperavam no resto do país, haviam criado uma mentalidade também diversa, uma concepção mais objetiva da vida e de suas manifestações múltiplas, um conceito do belo que terminou chocando-se com o pieguismo conservador do brasileiro de outras regiões.

— "Qualquer participante da Semana, que tivesse vindo de outro Estado, não teria as condições de cultura que determinaram o movimento de 1922", observa Oswald de Andrade.

COMO NASCEU A IDÉIA DA "SEMANA"

Difícil precisar como nasceu a idéia de um movimento organizado e programático, destinado a quebrar os velhos estilos e as velhas técnicas, substituindo-os não pròpriamente por novos estilos e novas técnicas, mas, como diz Oswald de Andrade, pela "pesquisa alta", por aquela busca incessante e sem rumo que caracterizou a revolução modernista.

Em São Paulo, desde os primeiros anos do século, sentia-se essa necessidade. E todos tendiam, inconscientemente, para o quebra-quebra.

— "Em 1912 eu fui à França e trouxe de lá o "Manifesto" de Marinetti. Em 1922, Mário de Andrade tinha em casa todos os futuristas italianos."

Depois dessa informação, Oswald de Andrade adverte que viajar não era nada. O que importava era o ambiente criado em São Paulo. "Ronald de Carvalho viajou muito, mas nunca passou daquelas coisas sentimentais e irônicas." Graça Aranha escrevera uma carta a René Thiolier, pedindo-lhe que usasse a sua influência para lançar "êste pobre Vila-Lôbos, que anda perdido por aqui".

Vila-Lôbos vivia no Rio, tocando em cafés e teatros de segunda classe. Sua glória começou com a bruta vaia que recebeu em São Paulo, no Teatro Municipal.

Na esquina da rua Pedro Américo com a praça da República, existe uma pequena casa, amarela e suja, pensão sem categoria, o único prèdiozinho modesto e de grade que ainda lembra, naquele largo trecho central, a velha cidade de São Paulo. Oswald de Andrade aconselhou-nos a fotografá-la. Nunca havia sido fotografada e são poucos os paulistas que vêem nela alguma coisa mais que uma casa velha a demolir. Foi ali, entretanto, que nasceu a Semana de Arte Moderna.

Não é que a "Semana" tenha sido organizada lá. Nem se pode dizer que tenha sido concebida lá. Mas era lá que se reuniam Di Cavalcanti, Oswald de Andrade, Ribeiro Couto, parece que também Guilherme de Almeida e muitos outros poetas, escritores e artistas.

— "Nessa casa — diz Oswald de Andrade — muito antes da "Semana", já conversávamos sôbre coisas que em nenhuma outra parte do Brasil, naquele momento, poderiam ser discutidas, nem sequer lembradas.

Falávamos de Picasso, discutíamos o surto de renovação cujos ecos nos chegavam da Europa, graças à nossa condição de centro industrial e econômico importante, mais importante que o Rio de Janeiro."

A IDÉIA DA SEMANA

— «Um dia surgiu a idéia da Semana. A idéia, parece, foi do Di Cavalcanti. Minha não foi, nem de Mário. Nem de Menotti».

Oswald de Andrade repete o nome de Menotti del Picchia:

— «O Menotti era um pobre camponês perdido nesta cidade. Um caso curioso de alienação de consciência. Em plena efervescência de um movimento renovador a que se incorporara com entusiasmo, escrevia as coisas mais juliodandescas que já se escreveram neste país».

Di Cavalcanti, Mário de Andrade e Paulo Prado foram as figuras centrais do movimento. «Foi Paulo quem trouxe o Graça do Rio». Muitos ajudaram a concretizar a idéia: «O Menotti ajudou; Guilherme de Almeida ajudou; não adiantou muito mas ajudou».

«Mas de-repente, a idéia era Mário — ajunta Oswald de Andrade. Mário de Andrade galvanizou-nos. Era um sujeito gozado: careca, de óculos, carregando tocha e cantando em procissão. Foi assim que o conheci. Assim todos nós o conhecemos e ficamos empolgados. Era um grande sujeito. Encarnou a idéia, com aquela sua capacidade extraordinária de se apaixonar, de trabalhar, de pesquisar, de se dar inteiro a uma coisa. Mas Paulo Prado e Graça Aranha foram os dois grandes fautores do movimento».

«PAULICÉIA» E «PAU BRASIL»

«Quando Mário de Andrade publicou a «Paulicéia desvairada», aquilo me pareceu, apesar do nosso estado de espírito, uma novidade. Novidade absoluta. É que Mário escondia de nós, avaramente, os futuristas italianos que êle possuía... Depois, quando conhecemos também os futuristas italianos, a impressão de novidade permaneceu, porque Mário nunca foi homem de macaquear. Os futuristas italianos deram-lhe o modêlo formal, do qual êle se aproveitou para fazer a sua própria experiência estética. Além de, tudo, eu que nunca soube fazer versos medidos, vi ali a minha oportunidade de fazer poesia. Era a poesia libertada. De «Paulicéia desvairada» nasceu o meu «Pau-Brasil». Mas nasceu por oposição. Mário havia falado da topografia da cidade; e eu quis estender a novidade do canto ao Brasil. Descendo de nortistas. Minha mãe era do Pará e meu pai de Minas».

Oswald de Andrade, aliás, tem pouco aprêço pela sua poesia. Acha que os poetas que lhe sucederam «são todos superiores a mim». Admite que Carlos Drummond de Andrade, como disse um jovem crítico, nasceu dêle. Mas transfere a honra da «paternidade» a Mário de Andrade:

— «Se é verdade que Drumond nasceu de mim, eu nasci de Mário».

SENTIMENTO DE CULPA

«Em 1930, arriamos a bandeira. É que surgiram o que eu chamo os Búfalos do Nordeste, trazendo nos cornos a questão social. Arriamos a bandeira, esmagados por uma espécie de sentimento de culpa: nós representávamos, embora inconscientemente, uma mentalidade capitalista exploradora. Não éramos capitalistas. Nem eu nem Mário éramos industriais. Mas sofríamos a ambiência, éramos impulsionados a realizar um certo tipo de pesquisa que nada tinha em comum com o problema social do resto do país. Vivíamos, em verdade, das sopas do capitalismo. Paradoxalmente, entretanto, abrimos caminho para uma coisa que não existia até então entre nós: uma literatura de pobre. Nunca tivemos literatura de pobres. José de Alencar e Coelho Neto chegaram a ser populares, lidos pelo povo em massa, mas fizeram literatura de elite. Arriamos bandeira e chegaram os Búfalos do Nordeste, todos com muito talento mas quase todos escrevendo muito mal. Abre exceção vendo muito mal. Abro exceção bem, era o único que escrevia bem. E apareceu depois».

RECONCILIAÇÃO COM ZE' LINS

Nessa altura, Oswald de Andrade abre parêntesis para informar que leu "Cangaceiros" e se reconciliou com José Lins do Rêgo:

— "E' um grande romance, um livro excelente. Não pensei que Zé Lins escrevesse mais um livro assim. Escreveu e me deixou reconciliado. Zé Lins era intolerável. Era coelhonetal."

COMPORTAMENTO DOS INDUSTRIAIS CAPITALISTAS

Quando ia fechar parêntesis para continuar, o telefone tocou. Atendeu e voltou com outro dedo de prosa entre parêntesis:

— "Veja você o que eu dizia. Acabo de falar com um industrial que vai comprar minha coleção de pintura.

E' isto. Em São Paulo os industriais compram quadros. No Rio, quantas pessoas há que compram mercadoria dessa espécie? Insisto. A Semana de Arte Moderna foi uma conseqüência da mentalidade criada pelo industrialismo paulista.

Nasceu de uma mentalidade capitalista exploradora."

Às vêzes, é preciso pesquisar a palavra de Oswald de Andrade. O tom da voz, a seriedade com que êle diz a coisa nos leva a recebê-la de espírito desarmado. Mas, no fim, resta uma dúvida, perdemos a fronteira entre o sério e o irônico.

O sr. René Thiolier publicou uma plaquete, que ainda não está nas livrarias do Rio, reivindicando para si a preparação e o êxito da Semana de Arte Moderna.

Que diz Oswald de Andrade?

— "Que vou dizer? O homem tem razão. Eu apóio a tese dêle. René Thiolier era secretário da Academia Paulista, usava fraque e monóculo. Mas foi êle, realmente, quem arranjou o Teatro Municipal; foi êle quem deu o dinheiro. Homem rico e influente, facilitou a preparação, possibilitou a realização e permitiu a penetração do movimento que nós imaginávamos.

A reivindicação é justa. Sem êle, não haveria Semana."

Informa, depois, que o sr. Mário da Silva Brito vai lançar, pròximamente, um livro "completo" sôbre a Semana. Livro definitivo como documentação.

E insiste, mais uma vez, em demonstrar que o movimento nasceu do capitalismo industrial:

— "Até a vaia que recebemos no Teatro Municipal representou uma espécie de reação favorável dos industriais e capitalistas.

Êles se comportaram ativamente diante do movimento. Não ficaram indiferentes. Haviam criado, inconscientemente, condições para aquêle lançamento.

Nós, inconscientemente, nascíamos dêles."

RETOMADA DE CONTACTO

— "Tolhidos por aquela espécie de sentimento de culpa, tivemos que parar em 1930. Algum tempo depois, através de Clarice Linspector e da prosa de Jorge de Lima, retomamos o contacto com a nossa pesquisa alta.

Menciono a prosa de Jorge de Lima, porque acho que foi o que êle fêz de melhor. Por cálculo, andaram ocultando o prosador Jorge, que um dia reaparecerá.

E' claro que êle fêz, também, boa poesia. Mas nem sempre. Estimo muito os poemas da fase nordestina, do período da "Nêga Fulô". Depois, Jorge passou a se repetir. Em "Invenção de Orfeu" não encontro invenção nenhuma. E' uma série de repetições, de utilizações de fórmulas ultrapassadas. Não quer dizer nada."

Casa da rua Pedro Américo, esquina com a praça da República, onde se reuniam os futuros organizadores da «Semana»

ESPERANÇAS

Oswald de Andrade poderia continuar conversando sôbre a Semana de Arte Moderna, suas origens e conseqüências. Mas a conversa transbordaria dos limites de uma simples reportagem de suplemento. Caberia apenas perguntar-lhe, para terminar, se êle considerava satisfatórios os frutos colhidos do movimento de 1922.

— «Em grande, sim. Aí está a II Bienal de Arte Moderna».

O «em grande» importava numa restrição. Êle explicou imediatamente. As novas gerações não corresponderam ao esfôrço de 1922. A chamada geração de 45, dentro da qual êle abre exceções, a seu ver não sentiu nem de longe a revolução modernista e por atitude se pôs a «reagir» contra ela:

— «São uns cretinos. Estou cuidando da publicação das minhas memórias. E talvez publique um volume com êste título: «À sombra dos cretinos em flor».

E logo, sério:

— «Ultimamente, porém, tenho tido esperanças. Está surgindo um grupo de jovens de vinte anos que constitui minha maior esperança. Cito alguns: Oliveira Bastos, crítico, paraense; Ferreira Gullart, poeta, maranhense; e Luci Teixeira, melhor de todos. Não esperava viver tanto para ver surgir uma geração assim, que encarnasse de modo tão completo o espírito de renovação da revolução modernista e se mostrasse tão capaz de levá-la às suas conseqüências verdadeiras. Com essa gente eu posso conversar. Dessa gente eu tenho o direito de esperar grandes coisas».

O PADRE MANUEL DE PAIVA E A FUNDAÇÃO DE S. PAULO

(Conclusão da 2.ª página)

sistência, reclama notícias da mulher legítima que João Ramalho deixara quarenta anos antes em Portugal e que já devera estar morta, "pois já vão tantos anos". E mais: "Se o Núncio tiver poder hajam dêle dispensa particular para êsse mesmo João Ramalho poder casar, não obstante que houvesse conhecido outra sua irmã e quaisquer outras parentes dela" (8).

Com tantas provas de boa vontade, que nunca significou transigência, resta evidente que Nóbrega, juntamente com Manuel de Paiva, que está com êle no ato de 29 de agôsto de 1553, apaziguaram o patriarca da Borda do Campo e através dêle estenderam uma sólida aliança com Tibiriçá. E quando se tratou de dar um sentido definitivo à obra de apostolado tão ardentemente almejada, é ao padre Paiva que cabe a incumbência.

É êle que, como superior, parte à frente do grupo de jesuítas, onde se incluía o Irmão José de Anchieta, para lançar a semente duradora da cidade de São Paulo. Daí a auspiciosa e fecunda fundação de 25 de janeiro de 1554, que o velho Taques descreve com tanta exatidão e simplicidade.

«Por conta desta amizade e antiga paz rei (Tibiriçá), saíram do colégio da vila de São Vicente, no princípio do mês de janeiro do ano de 1554, treze ou catorze jesuítas, e por superior deles o padre Manuel de Paiva, a fundar uma casa de residência em Piratininga, cujos campos, por sua admirável e apreciável vista, fertilidade e abundância, descreve o Padre Mestre Simão de Vasconcelos na **Crônica do Brasil**, livro 1º, pág. 129. Em uma cazinha coberta de palha se celebrou a primeira missa, no dia 25 do mesmo mês de janeiro que por ser dedicado ao Apostolo e Doutor das Gentes ficou dando o seu nome à terra, chamando-se São Paulo de Piratininga» (9).

Não se deve também perder de vista que o objetivo dos Padres da Companhia, não foi fundar uma cidade, mas um colégio, um grande centro catequético enfim, que preservasse a conversão dos indígenas de influências nocivas e de escândalos, como sucedera em Santo André. Mais tarde, no que entrou a perspicácia de Mem de Sá com o decidido apoio de Nóbrega, é que o sítio teria preeminência para ser também o centro do govêrno civil até então precàriamente instituído em Santo André, que tinha em Ramalho seu alcaide-mór e possuía sua própria Câmara! Ainda nesse primitivo caráter da fundação da igreja e do colégio de São Paulo — eminentemente canônica, portanto — cabe ao padre Paiva o título de fundador, conforme nos elucida, em obra recente, o monsenhor Paulo Florêncio da Silveira Camargo, presidente do Instituto Paulista de História e Arte Religiosa:

«A fundação, porém, de uma casa jesuíta, em particular, é atribuída ao primeiro superior. Ora, o primeiro superior da Casa e Colégio de São Paulo chama-se **padre Manuel de Paiva**. Logo o fundador da Casa e Colégio (que deu nome à povoação) foi o padre Manuel de Paiva» (10).

Rocha Pombo, num artigo notável e hoje esquecido, publicado em 1916 na «Revista do Brasil», salientara: «Se um dia se quizer projetar num grande símbolo tôda a história de São Paulo, bastará que se represente num quadro, ou numa estatua, a figura de PAIVA ou de Anchieta, prendendo com uma das mãos um índio, e com a outra plantando uma cruz no alto da colina» (111). Nessa referência não poderia faltar o nome de Nóbrega, como não se deveria omitir hoje o de Manuel de Paiva. Mesmo porque deve-se ainda acrescentar que a êle caberia não só o ato em si da fundação de São Paulo, mas também o de consolidá-la na fase inicial até que em 1560 — seis anos ainda! — pode desfazer-se o velho baluarte de Santo André, transferem-se pacìficamente seus moradores para São Paulo, que é criada vila, e a civilização toma rumos definitivos no Planalto.

São Paulo, janeiro de 1954.

1) — Há um engano nêsse «contem», se realmente a carta foi escrita a 31 de agosto, pois a festa da Degolação de São João Batista, muito antiga na Igreja, é a 29 de agôsto. Nóbrega data a missiva do «último dia de agôsto».

2) — Serafim Leite, S. J. — «NOVAS CARTAS JESUITICAS» (Do Nóbrego a Vieira) — Brasiliana — vol. 194 — pág. 51 — Cia. Editora Nacional — S. P. — 1940.

3) — Serafim Leite, S. J. — Op. cit. — pág. 105 — nota 41.

4) — De S. João Batista celebra a Igreja o nascimento (24 de junho) e o martírio (29 de agôsto).

5) — Frei Odulfo Van der Vat, O. F. M. — «PRINCIPIOS DA IGREJA NO BRASIL» — Editora «Vozes» — Petrópolis — 1942 — pág. 204.

6) — Frei Odulfo Van der Vat, O. F. M. — Op. cit. — pág. 204. Vêr ainda Serafim Leite, «HISTORIA DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL» (Vol. II) e Paulo Florêncio da Silveira Camargo, «A IGREJA NA HISTORIA DE SAO PAULO» (vol. I).

7) — Grifo nosso.

8) — Serafim Leite, S. J. — «NOVAS CARTAS JESUITICAS» — Ed. cit. — pág. 52 e 53.

9) — Pedro Taques de Almeida Pais Leme — «HISTORIA DA CAPITANIA DE SAO VICENTE» — Editora Melhoramentos — S. P. — sem data — pág. 72.

10) — Mons. Paulo Florêncio da Silveira Camargo — «A IGREJA NA HISTORIA DE SAO PAULO» (1530—1624) — São Paulo — 1952 — pág. 44.

11) — Rocha Pombo — «A TERRA PAULISTA E SUAS GRANDES LEGENDAS» — in «Revista do Brasil» — N. 7 — Ano I — Vol. II — Julho, 1916 — pág. 274.

O QUARTO CENTENÁRIO DE SÃO PAULO

Gilberto Freyre

"...se os líderes de São Paulo continuam sendo paulistas, brasileiros e, em certo caráter, indo-latinos; e ao mesmo tempo animadores de um industrialismo e de um laborismo de proporções grandiosamente metropolinas, a cidade de São Paulo desempenhará, sem dúvida, no Brasil e na América do Sul, uma função que nem Buenos Aires nem o Rio de Janeiro parecem capazes de levar a cabo com igual vigor, a saber: a de ser a afirmação de um poder industrial de tal magnitude que sua existência, por si só, constituirá uma garantia para o Continente quase inteiro — o sulamericano — contra as audácias ou as tentativas de absorção dêsse mesmo Continente por um super-industrialismo exótico, cujo domínio absoluto pudesse chegar a comprometer o seu ethos *ou, melhor, o seu caráter predominantemente índo-latino e democràticamente étnico de sua cultura fundamental."*

Dentro da realidade brasileira é um denso complexo e complexo metropolitano paulista, isto é, o da segunda e, em alguns aspectos, a primeira cidade do Brasil. Este complexo se concentra hoje na área em que se desenvolveu, quase por milagre, a remota Piratininga, convertendo-se de simples aldeia de jesuítas e caboclos, que era, em meados do século XVI, na cidade populosa que é atualmente. A única área no Brasil de agora em que os economistas encontram uma economia maduramente capitalista, em contraste com a economia recentemente capitalista dos Estados do Sul e a retrasadamente pré-capitalista dos Estados do norte. O sagaz observador europeu, professor Túlio Ascarelli, chega a considerar São Paulo como o centro de «americanização» — não de ianquização ou norte-americanização, advirta-se bem, senão de pura americanização — da vida brasileira, no sentido de que é o setor do país onde mais vigorosamente se apresenta «o natural predomínio psicológico da esperança no futuro sôbre a tradição de um breve passado...» A concentração industrial, ao lado da imigratória — inclusive a imigração de brasileiros do Norte, atraídos por um S. Paulo messiânico — definiria com caracteres decisivos êsse predomínio, cada dia maior em São Paulo, da «esperança do futuro» sôbre a «tradição de um breve passado».

Predomínio êste que os paulistas não devem deixar que se confunda com a absorção de que em São Paulo seja sobrevivência de um breve mas significativo passado, por uma «esperança no futuro» que se extreme até o abandono completo da tradição regional como a «vitalidade» já ordenada por um espírito de nítida «civilidade». No excelente ensaio de historiador social que escreveu o sr. Ernani Silva Bruno sôbre a cidade de São Paulo, o passado paulista surge diante de nós réconstituído, não em forma de um morto, cuja reconstituição quase esquelética resultasse numa simples curiosidade de museu, mas como uma daquelas figuras de morto de que fala, com um fervor quase espírita, a sociologia dos positivistas: mortos capazes de governar os vivos.

Nem tudo nesse passado é «feudalismo agrário» ou «aventureirismo depredador» ou «bacharelismo estéril», que São Paulo de hoje, americanamente voltado para o futuro e o progresso em suas formas urbanas e industriais, precise desprezar para engrandecer-se. Há nesse passado valores que apenas necessitam ser readaptados às novas condições sociais de espaço e de tempo para continuar sendo válidos e úteis à povoação paulista: «passado útil» não apenas passado pitoresco. E' necessária essa readaptação à vida metropolitana para que em São Paulo o messianismo, o futurismo — no sentido sociológico — e o progressismo não se convertam em obsecções tais do espírito paulista que o conduzam, livre de compromissos estéticos, éticos e sentimentais com o passado, a crises profundas de desencanto com o chamado Progresso, com maiúsculo. Progresso que talvez não exista de modo absoluto mas apenas relativo. O próprio capitalismo industrialista, desejado fervorosamente por aquêles brasileiros «progressistas» de hoje, para os quais fora dêsse industrialismo não há salvação, para corresponder ao melhor espírito nacional definido já em «civilidade» — no sentido que dá Croce a êste vocábulo — necessita ser tão igualitarista no que tanje à raça (biològicamente, é evidente) como no que concerne ao «status», sociológica ou culturalmente extensivo, do indivíduo. Indivíduo novo ou velho no Brasil, louro ou moreno, que seja ou se converta em membro da comunidade brasileira industrializada. E está fora de dúvida que a tradição que o professor Ascarelli chama «igualitarista», corre o perigo, quanto à raça, de americanizar-se em São Paulo, no pior sentido da palavra «americanização», valorizando-se o adventício branco, filho de um operário ou camponês europeu, que se engrandeça por seu esfôrço pessoal («self- made man», «strenuous man», etc.), convertendo-se em um senhor industrial e suscitando-se, em troca, dificuldades para a ascensão do brasileiro ou paulista de quatrocentos, de trezentos ou duzentos anos, que conserve no rosto e no corpo os sinais visíveis de sua origem africana. Donde pode deduzir-se que «a acentuação da atmosfera igualitária no Brasil» nem sempre dependerá da instauração pura e simples de um capitalismo industrial em lugar de um feudalismo agrário e colonial. Porque a tendência do capitalismo industrial foi nas Américas a de ser igualitário no que se refere à origem social, mas não no que respeita à origem étnica dos indivíduos; e em certos setores, com propensão para desenvolver-se até em uma forma de «feudalismo» industrial, pior, às vêzes, que o agrário em suas conseqüências sociais anti-igualitárias. E' verdade que em tais inclinações pode ser o industrialismo deliberadamente retificado pelos paulistas metropolitanos de hoje, que não queiram americanizar-se de todo sob a mística de um progresso quase mecânico. E' indiscutível que o excesso de «americanização» fará desaparecer dêles não já a marca indo-ibérica (tão exaltada pelo neo-paulista como o foi, no século passado, pelo irlandês abrasileirado Daunt, e capaz de fazer da ex-Piratininga uma amável Catalunha, em vez de uma dura Chicago sulamericana), mas a indo-européia, que desde remotos tempos lhe tem valido uma situação especialíssima na paisagem étnico-cultural do Brasil, porém acentuadamente lusa, luso-africana, ou luso-índia ou luso-indo-africana — em sua composição; até luso-germânica, como em alguns setores do Rio Grande do Sul, ou quase sub-germânica como em outros setores, êstes de Santa Catarina, atualmente em vias de retificação no sentido luso-brasileiro de cultura nacional.

São êstes problemas para os quais ensaios como os recentes do sr. Ernani Silva Bruno e do professor Ascarelli — êste italiano e aquêle brasileiro — atraem a atenção preocupada de todo brasileiro ou de todo americano interessado em que a metropolização de áreas como a paulista não signifique a desaparição mas a renovação de complexos regionais nas Américas. Complexos que alguns de nós, estudantes de antropologia e sociologia, convertidos às vêzes em moralistas de nova feitura (o caso de um Lewis Mumford ou um Waldo Frank, nos Estados Unidos; de um Martinez Estrada, na Argentina; de um Amoroso Lima ou de um Sérgio Buarque de Holanda ou de um Sérgio Milliet no Brasil), consideramos essenciais à saúde social das Américas em geral e do Brasil em particular. Porque as perspectivas de uma «estandardização» cultural e até certo ponto paisagística do continente repugnam não só por suas conseqüências estéticas mas também por suas conseqüências éticas. Éticas no sentido mais amplo de **ethos**.

O sr. Ernani Silva Bruno logrou reconstruir o passado da cidade de São Paulo como um passado sempre em função de uma experiência regional, de sentido ou repercussão constantemente nacional e até continental. Uma experiência em que por haver adquirido já a «civilidade» suas formas características, se mostra capaz de dominar o que está dentro ou fora da simples «vitalidade». O professor Ascarelli considera menos o passado que a atualidade paulista em relação com as Américas e com a Europa.

Nunca foi São Paulo, nem mesmo em seus tempos mais humildes, uma povoação ou burgo isolado do resto da América. Colonizada a princípio principalmente por portuguêses e jesuítas, e, a partir de certo momento, autocolonizada; emprêsa esta de autocolonização na qual a povoação paulista participou de maneira singular pela ação de bandeirantes que ao sangue ibérico — português e espanhol — uniam quase sempre o sangue indígena. Dêsse processo de autocolonização brasileira não se deve separar a atividade desenvolvida no século XIX pela Escola de Direito de São Paulo. O passado dêsse estabelecimento como escola de estudos políticos não se desliga do passado urbano paulista. Ali se prepararam bacharéis, magistrados, homens públicos, publicistas, advogados e funcionários que contribuiram poderosamente para aperfeiçoar, em um Brasil ainda informe em sua vitalidade mestiça, aquilo a que Croce denominava «civilidade». Brasileiros de origens diversas se converteram, em uma modesta São Paulo de vivendas de planta baixa — verdadeira Gata Borralheira ao lado do Rio de Janeiro e de Salvador, e apenas igualada por Olinda em seu recato de burgo acadêmico —, em doutores em direito que foram, durante anos, algo mais que técnicos ou peritos em ciências ou artes jurídicas: foram agentes de civilização.

Essa civilização aprendida dentro dos muros de uma São Paulo estreita e tristonha, que desde muito cedo começou a ensinar ao brasileiro a ser cidadão em oposição ao cortesão. Nunca foi São Paulo côrte, nem se exercitou em graças e salamaleques de sede de govêrno colonial, nacional ou quase nacional, como o Rio ou Salvador, no Brasil; ou como a Lima dos vice-reis na América espanhola; e talvez por isso madrugou oferecendo-se na paisagem, não só brasileira mas sulamericana, como centro de uma civilização menos urbana e, não obstante, mais cívica que a irradiada pelas cidades-côrtes. Dessa civilidade sua, que reside mais em modos de sentir e de pensar polìticamente do que na elegância dos vestidos femininos e nos cumprimentos dos varões refinados, impregnaram-se baianos como Ruy Barbosa, fluminenses como o segundo Paranhos e até fidalgos pernambucanos como um Joaquim Nabuco, polido pelas artes urbanas aprendidas nos salões do Rio e do Recife. E não sòmente brasileiros de origem mais rústica, civilizados pelo burgo hoje metrópole paulista, sob mais de um aspecto de civilização, de urbanização e de educação política.

A função do centro de civilidade e de civismo havia de suceder a de centro de industrialização do Brasil, para o paulista da capital. Função, esta última, na qual, de certo modo, se amplia seu velho espírito — seu e do paulista de Santos, a segunda cidade do Estado — espírito de insubmissão republicana e de reação não sòmente paulista mas brasileira representada principalmente por São Paulo, ao «status» colonial. Seu velho espírito de cidadão em oposição ao espírito de cortesão. Cortesão tanto no mau como no bom sentido em que souberam ser cortesãos os homens retos de Lima e de Salvador. Espírito que corresponda à antiga tendência de São Paulo para desenvolver-se no Brasil tal como uma Catalunha zelosa de suas prerrogativas regionais, diante do sistema sub-nacional ou nacional de convivência, dominada a princípio por Lisboa e mais tarde por Salvador ou pelo Rio de Janeiro.

Essa tendência só deixou de manifestar-se dentro dos antigos estilos políticos de afirmação da personalidade regional em frente à nacional — porém nem sempre oposto a ela e em certas ocasiões até em sua defesa — para expressar-se por uma intensificação crescente de autonomia econômica menos em relação com o resto do Brasil — em grande parte colonial ainda em seu «status» econômico — do que em relação ao estrangeiro, mais acostumado a considerar a América do Sul inteira como campo passivo, e não cooperativo, de expansão para sua exuberância de capitais e suas audácias de técnica. São Paulo, metrópole industrial, se apresenta hoje, paradoxalmente, como uma cidade que, de uma parte deve muito ao estrangeiro e quase nada ao neo-brasileiro — a seus capitais e sua técnica — e de outro lado, como a principal expressão, no Brasil e na América do Sul, de independência econômica diante do europeu e do norte-americano de propensão ainda imperial.

Assim, se os líderes de São Paulo continuam sendo paulistas, brasileiros e, em certo caráter, indo-latinos, e ao mesmo tempo animadores de um industrialismo e de um laborismo de proporções grandiosamente metropolitanas, a cidade de São Paulo desempenhará sem dúvida no Brasil e na América do Sul uma função que nem Buenos Aires nem o Rio de Janeiro parecem capazes de levar a cabo com igual vigor, a saber, a de ser a afirmação de um poder industrial de tal magnitude que sua existência, por si só, constituirá uma garantia para um continente quase inteiro — o sulamericano — contra as audácias ou as tentativas de absorção dêsse mesmo continente por um super-industrialismo exótico, cujo domínio absoluto nestes setores territoriais pudesse chegar a comprometer o seu «ethos», ou, melhor, o caráter predominantemente indolatino e democràticamente étnico de sua cultura fundamental. O que não significam nem que a xenofobia seja uma característica da mentalidade urbano-industrial de São Paulo, nem tão pouco que essa mentalidade exclua hoje nos paulistas da capital a estimação dos valores agrários da região e do país. Ao contrário, parece que os paulistas metropolitanos de agora sabem melhor que os brasileiros de outros territórios que sua jovem potência industrial reduz a um mínimo insignificante o perigo de técnicas e capitais estrangeiros que pudessem acudir de Europa, dos Estados Unidos e do Japão, para competir com as técnicas e com os capitais regionais e nacionais para os efeitos de desenvolvimento brasileiro. E sabem igualmente que uma economia urbano-industrialista como a sua não se basta a si mesma e necessita, para ser saudável e fecunda, ser completada pelas atividades agrárias de tôda uma região da qual a metrópole é apenas o centro. Sabem também que a metrópole paulista é o centro de um complexo regional e que no maior vigor dêste complexo concorrem energias rurais que não devem ser nunca depreciadas por influxo da mística de um exagerado industrialismo — com o perigo de converter-se em feudal a sua maneira — mas estimuladas, animadas e desenvolvidas até o grau máximo, em benefício de uma eco-

(Conclui na 6.ª página)

PEQUENA HISTÓRIA DA INDÚSTRIA PAULISTA

Heitor Ferreira Lima

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

A industrialização é a fase superior na evolução econômica de um país. Sua importância reside no fato de expandir a capacidade produtora de uma nação, aproveitando todos os recursos naturais, ao mesmo tempo que realiza a sua emancipação política.

Por outro lado, ela propicia os recursos necessários para elevar o sistema da produção agrícola, fornecendo meios mais adiantados de trabalho,

Caracteriza-se a industrialização por duas principais etapas: a primeira, de produção de bens de consumo; e a segunda, de produção de bens de produção.

O Brasil encontra-se, no momento, em processo acelerado de industrialização, tendo terminado a primeira fase e encaminhando-se para a segunda. Não lhe faltam, para isso, os recursos naturais indispensáveis, dependendo apenas da organização da sua exploração.

O Estado de São Paulo vem ocupando papel de relêvo no processo de industrialização do país, ocupando, presentemente, o primeiro lugar, com cêrca de 50% da produção geral.

Essa situação colocou-o como um dos principais centros manufatureiros da América Latina. Também serviu para transformá-lo numa das mais poderosas Unidades da Federação, quer do ponto de vista econômico, quer do ponto de vista cultural e artístico.

Trata-se, no entanto, de uma etapa mais ou menos recente de sua evolução histórica, pois, pràticamente, a indústria, em São Paulo, tomou incremento na primeira metade do século atual. Entretanto, já em épocas mais afastadas de sua história, houve pequenas manifestações industriais, se levarmos em conta o tempo em que então atravessamos e sua posição no mundo civilizado.

E' a história desta expansão manufatureira em São Paulo que vamos tentar esboçar, sucintamente, nas linhas seguintes, abarcando os quatro séculos de existência do Estado Bandeirante, que com tanto júbilo se comemora hoje, em todo o Brasil.

FASE COLONIAL

O período colonial em São Paulo não teve o brilho do Nordeste, onde a indústria açucareira teve um surto magnífico, criando as bases econômicas da nossa nacionalidade e representando valiosa ajuda ao Erário de Portugal. Dois fatôres contribuiram para êsse retardo da evolução e nômica paulista: o primeiro foi a sua posição geográfica, fazendo com que suas costas estivessem fora da órbita das viagens marítimas que então se realizavam, e o segundo foi o clima úmido do seu altiplano, sujeito a geadas, que não favorecia a expansão da lavoura canavieira. Não e amos também que nessa fase da nossa história a Revolução Industrial não havia ainda surgido no mundo, para transformá-lo do modo mais significativo.

Por isso, o que encontramos na velha Piratininga da era dos Bandeirantes são pequenas manufaturas domésticas para uso pessoal e deficientes oficinas artesanais para atender às mais prementes necessidades da escassa população que habitava os diminutos centros povoados. A obra principal dos Bandeirantes não consistiu em desenvolver econòmicamente a região que ocupavam, mas em expandi-la geogràficamente, varando os sertões inóspitos, descobrindo novas terras, ampliando nossas fronteiras, preando silvícolas e buscando ouro e pedras preciosas.

Essa situação geográfica e êsse período histórico atravessado deu à gente de Piratininga uma característica própria, de independência voluntariosa, enérgica e nem sempre submissa passiva aos caprichos volúveis do Reino e seus representantes aqui, levando-os até a proclamar um rei efêmero. Falando dêstes velhos paulistas, um dos representantes do Reino, na época, Antônio Pais Sande, governador do Rio de Janeiro, assim se expressou: «Todos são briosos, valentes, impacientes da menor injúria, ambiciosos de honra, amantíssimos de sua pátria, benéficos aos forasteiros, adversíssimos a todo ato servil, pois até aquêle, cuja muita pobreza lhe não permite ter quem o sirva, se sujeita antes a andar muitos anos pelo sertão em busca de quem o sirva, do que servir a outrem um só dia. Os filhos primeiro sabem a língua do gentio do que a materna... e todos saem do berço com a doutrina da conservação da sua liberdade».

Foi em suas caminhadas pelos sertões que os Bandeirantes descobriram ouro e pedras preciosas, na região hoje ocupada pelo Estado de Minas Gerais. Essa descoberta fêz com que se infletisse para aquela região central do país tôda a atenção e atividade dos povoadores da velha Piratininga. Depois de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso entraram no «ciclo do ouro».

Embora a maior parte dessas riquezas passasse para a metrópole, e de lá se encaminhasse para a Inglaterra manufatureira e a Roma papal, houve esplendor em Piratininga, e um certo luxo, mesmo, fulgurou nas ruas estreitas da cidade fundada por Anchieta.

Sòmente após o esgotamento das terras auríferas é que São Paulo começou a voltar-se para uma atividade fixa, iniciando em maior escala a exploração da sua maior riqueza, que era a uberdade do seu solo.

Vejamos, no entanto, as atividades manufatureiras dos antigos paulistas. Afonso Sardinha pai, um dos ricaços do século XVI paulista, que negociava com o Reino, a Bahia, o Rio de Janeiro, Buenos Aires e Angola, fabricava e exportava marmelada. No século seguinte, outro ricaço paulista era o famoso padre Guilherme Pompeu de Almeida, que também fabricava milhares de caixinhas de marmelada, que mandava vender em Minas Gerais a um cruzado, equivalente a uma grama de ouro, segundo nos conta Afonso Taunay. Outra atividade da época consistia na fabricação de «chapéus de feltro grosso» pelos índios, sob a direção dos afazendados, que moravam em tôrno da vila.

As atividades principais dos moradores dos centros povoados consistia nos exercícios artesanais: ferreiros, alfaiates, sapateiros, padeiros, carpinteiros, etc. Assim, em São Paulo de 1593 trabalhavam 2 carpinteiros, 1 ferreiro, 2 alfaiates, 2 tecelões, 1 sapateiro e 1 oleiro. Dois séculos mais tarde, o número dêsses artífices, na mesma cidade, haviam passado para 10 carpinteiros, 21 alfaiates, 16 sapateiros, 4 ferreiros, 4 ourives, 6 cabeleireiros, 4 seleiros e 4 pedreiros, todos êles, de acôrdo com os costumes da época, munidos de suas Cartas de Ofício, embandeirados e com representação na Câmara local.

A produção de tecidos tomou, desde logo, um certo impulso, porque os jesuítas se interessaram por ela, a fim de cobrir a nudez dos índios que iam sendo catequizados. Foi mesmo um dêstes religiosos, o irmão Vicente Rodrigues, o introdutor dessa atividade entre nós. Como o ofício de tecer era então considerado depreciativo, sòmente os índios e os escravos o exerciam. Os interessados plantavam ou compravam o algodão e o entregavam aos tecelões, que cobravam uma vara em cada seis tecidos. O sistema de trabalho era a mão, portanto rudimentar. Eram panos grosseiros de algodão, que, apesar disso, chegou a ser exportado para fora da vila, causando escassez entre os habitantes, o que levou a Câmara a tomar medidas contra essa exportação. Sérgio Buarque de Holanda, com fundadas razões, supõe que se fabricaram tecidos de lã em São Paulo no tempo colonial. Igualmente de lã fabricaram-se chapéus, rêdes, colchas felpudas, baetas, cobertores e com um.. espécie de xerga rude, denominada Bechara, originado da palavra ...chá que em guarani quer dizer carneiro.

Entretanto, a mais importante manifestação industrial da época, senão pelo volume de produção, mas pelo seu conteúdo e por ser a primazia do Continente, afigura-se-nos ser as referentes às explorações siderúrgicas. Desde 1552, p... carta do bispo Pero Fernandes Coutinho, já se conhecia a existência de jazidas de ferro nos arredores da atual capital paulista, mais tarde explorada por Afonso Sardinha Filho. No entanto, o velho Afonso Sardinha, a quem nos referimos antes, em suas incursões pelo interior à cata de índios para prear, descobriu minas de prata e de ferro nas imediações da atual cidade de Sorocaba, provàvelmente por volta de 1590. Esse fato foi comunicado ao Reino, que mandou logo um representante para organizar suas explorações. Durante 30 anos, aproximadamente, sob a direção real, explorou-se ferro dessa mina, produzindo-se artigos toscos, destinados ao resgate dos índios e que serviam para serem utilizados na lavoura, navegação, nos trabalhos das minas e na guerra ao gentio, tais como foices, enxadas, cunhas, machados, pregos, cavilhas, verdugos e forcados. Aos índios, no entanto, era expressamente proibido ser ensinado o ofício de ferreiro, sendo-lhes assim vedado o segrêdo de forjar o ferro.

Posteriormente, após várias tentativas infrutíferas, voltou-se a produzir ferro, por tempo não completamente elucidado até agora. A quantidade produzida, também, é desconhecida ao certo, havendo, entretanto, quem afirme ter chegado a ser de quatro arrobas por dia. O ferro obtido, segundo Eschewege, era quebradiço e aceirado.

Estas são as principais atividades, fora da agrícola, realizadas na velha Piratininga durante os 300 anos de nossa vida colonial. Elas são pobres e representam um contraste flagrante com o Nordeste de então, que vivia na opulência, graças à indústria açucareira, que havia adquirido grande esplendor no mundo, quando o açúcar era artigo de luxo, de preço elevadíssimo e constituindo até objeto de herança e presente entre os Reis.

SÉCULO XIX

A invasão de Portugal pelas fôrças napoleônicas, obrigando a fuga da família real para o Brasil, marcou, efetivamente, a nossa emancipação política, que culminou com o ato histórico da colina do Ipiranga em 1822. Com efeito, a chegada de D. João VI, então Príncipe-Regente, foi assinalada por dois atos de suma importância para a nossa história, e que no dizer de Euclides da Cunha equivalem aos efeitos de duas revoluções liberais: a abertura dos nossos portos ao comércio internacional e a revogação do Alvará de 1785, que proibia a existência de manufaturas no Brasil. A instalação da côrte no Rio de Janeiro determinou um benéfico impulso ao nosso país. Além da modernização da cidade e expansão do seu centro urbano, nosso comércio exterior ampliou-se grandemente e a agricultura tomou enorme incremento, iniciando-se então a lavoura de café.

As atividades manufatureiras, porém, não receberam o mesmo influxo benéfico, devido ao Tratado de Comércio assinado com a Inglaterra em 1810, concedendo-lhe verdadeiro privilégio tarifário. Embora tivesse aumentado entre nós o uso de artigos manufaturados, a indústria não tomou impulso, porque tudo aquilo de que carecíamos vinha já pronto da Inglaterra, às vêzes até em excesso e de mercadorias que não necessitávamos, como patins para gêlo, cobertores grossos de lã para o Rio de Janeiro, etc.

A única atividade de vulto dêsse tempo foi a criação da indústria siderúrgica, inspirada pelo notável brasileiro Manuel Ferreira da Câmara Bithencourt de Sá, mais conhecido por Intendente Câmara, companheiro de José Bonifácio e uma espécie de consultor técnico de dom Rodrigo de Sousa Coutinho, o famoso Conde de Linhares, principal personagem do Ministério aqui organizado pelo Príncipe-Regente dom João. Graças à iniciativa do Intendente Câmara, montaram-se então a Fábrica de Ferro de Gaspar Soares, ou Fábrica do Pilar, sob a direção do próprio Intendente Câmara, em Minas Gerais; a Fábrica de Ferro de Congonhas do Campo, dirigida por Wilhelm Ludwig von Eschwege, também em Minas Gerais, e a Real Fábrica de Ferro de São João do Ipanema, localizada em Sorocaba, e dirigida principalmente por Frederico Luís Guilherme de Varnhagen, pai do nosso conhecido historiador.

A montagem da Fábrica de Ferro de São João de Ipanema foi entregue a uma missão de metalurgistas suecos, incompetentes e inexperientes, chefiada por Carlos Augusto Hedberg, o que muito prejudicou seus trabalhos iniciais. Em 1815, porém, Varnhagen assume-lhe a direção e construindo-a pràticamente, dá início às suas atividades. Até 1821, seu período áureo, a produção foi de 16085-30 arrobas de ferro, 18087 arrobas de ferro gusa e 12589-5 arrobas de obras fundidas. Em Ipanema fundiram-se canhões e as respectivas balas, produzindo-se também moendas para engenhos de açúcar, bem como instrumento de trabalho tais como machados, picaretas, enxadas, cravos para ferraduras, etc., num valor total de mais de 73 contos. Contava com 2 altos fornos, 8 refinações, 2 pulverizadores de pilões, 2 martelos pilões, 4 fornos catalães, 1 aparelho para perfurar canhões, roda com moinho, 1 serra mecânica e 1 forno de cal. Seu pessoal constava de 24 mestres livres e 85 escravos.

Na capital funcionavam a Fábrica de Armas, sob a direção do então tenente-coronel alemão Daniel Pedro Muller, utilizando ferro de Ipanema e aço importado. Viajantes da época, que a visitaram, como Saint Hillaire e Spix von Martius, consideraram excelentes os seus produtos, que consistiam em fuzis de modêlo prussiano, antevendo-lhe futuro promissor e salientando sua importância para a economia do país. Contava com 60 operários, em sua maioria mulatos, que se mostraram hábeis operários e dedicados ao trabalho, o que não aconteceu com os 10 mestres alemães importados, que aqui degeneraram, dando-se à bebida e pouca atenção prestando aos seus afazeres.

Voltando os paulistas a uma ocupação fixa, após o esgotamento das terras auríferas nos fins do século XVII, dedicam-se à lavoura de caráter permanente, o que levou o governador da então Capitania, em 1797, capitão-general Bernardo José de Lorena, a dizer que a agricultura paulista estava em progresso muito grande, acrescentando «que se acabou com a preguiça de que geralmente era acusada a Capitania de São Paulo». Por êsse tempo, a vila de Itu produzia 50.000 arrobas de açúcar por ano, fabricando-se também açúcar em Piracicaba, Sorocaba, Campinas e Jundiaí. A exportação alcançou a 88.435 arrobas, ou seja, 22.108 sacas de 60 quilos, de acôrdo com informações de Gileno De Carli. Progredindo a cultura canavieira em terras paulistas, em 1808, ano da chegada da côrte portuguêsa ao Brasil, segundo o autor que acabamos de citar, já vamos encontrar em São Paulo 458 engenhos de açúcar e 901 alambiques para fabricação de aguardente. Sòmente em Itu, naquele ano, existiam 134 engenhos, representando 30% do total, com uma produção de 25.000 sacas de 60 quilos. Em Sorocaba, havia 12 engenhos. A produção global da

(Conclui na 8.ª página)

Seção de testamento de enceradeiras elétricas, em uma das fábricas que produzem em São Paulo êsses instrumentos domésticos

Produto da indústria paulista dos nossos dias, que se rivaliza com a mais fina porcelana inglêsa ou japonesa

Conjunto de uma das maiores fábricas de São Paulo

Panorama da imprensa em São Paulo

Paulo Duarte

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

Se Portugal foi o grande entrave para a existência de uma imprensa no Brasil, o Reinado e o primeiro Império o foram por sua vez p... a imprensa paulista.

Muitas unidades brasileiras possuíam já um ou vários jornais quando se conseguiu a vinda do primeiro prelo para S. Paulo.

Sem levar em conta as primeiras e precárias tentativas de instalar-se uma tipografia no Brasil, como a de Pernambuco, no início do século XVIII, a de Antônio Isidoro da Fonseca, no Rio em 1747, ambas confiscadas pelo govêrno; uma duvidosíssima imprensa no Brasil holandês; a não menos duvidosa oficina do padre José Joaquim Viegas de Menezes um pouco mais tarde, — quando surgiu, em 1827, o primeiro prelo paulista, existiam já jornais, no Rio de Janeiro, desde 1808; na Bahia, desde 1811; em Pernambuco, desde 1816; em Minas, desde 1822.

E não foi por falta de interêsse e de esforços paulistas essa demora de aparecer um jornal em São Paulo. Depois de alguns anos de tentativa, Martim Francisco Ribeiro de Andrada, ministro da Fazenda, autorizara, em 1822, tàrdiamente portanto, se enviasse para S. Paulo uma tipografia com dois tipógrafos e um impressor. Nada se fêz. Um ano depois era autorizado, por portaria, o encaixotamento de um prelo velhíssimo, quase inutilizado com tipos no mesmo estado, para serem remetidos a São Paulo agora com um tipógrafo e um impressor apenas. O encaixotamento foi feito, mas a ordem de embarque não apareceu e daí cêrca de um ano tudo se revogou, pois a Imprensa Nacional não podia ceder nem aquele material velho...

A má vontade contra a realidade de uma imprensa paulista perduraria ainda anos, e o último resistente contra a teimosia dos paulistas, que clamavam pela necessária permissão e pela aquisição do necessário material, foi o futuro marquês de Maricá, quando ministro da Fazenda, sob cuja jurisdição se achavam também todos os negócios relacionados com a impressão de livros e jornais. Mas a má vontade de Mariano Pereira da Fonseca só podia ser ultrapassada pela testarudês paulista. Lucas Antônio Monteiro de Barros, presidente da Província, desde o início do seu govêrno, em 1824, passara a enviar numerosos e até um tanto irreverentes ofícios demonstrando a determinação de São Paulo em possuir pelo menos uma tipografia. Os seus ofícios nem resposta mereceram, mas o paulista birrento insistia, insistia sempre e assim continuou até 1827, quando o Rio possuía já nove jornais e vinte e dois espalhava-se pelas províncias, principalmente Pernambuco, Bahia e Minas.

Antes porém do jornal impresso, dada a má vontade da Côrte, fêz-se em São Paulo a imprensa manuscrita. De fato, Antônio Mariano de Azevedo Marques, chamado «O Mestrinho» pela sua precocidade intelectual, auxiliado por um ou dois amanuenses, lançara «O Paulista», em 1823, todo êle manuscrito, evidentemente de tiragem muito reduzida, passando os números de mão em mão. «O Paulista», no entanto, viveria até meados do ano seguinte apenas. Só pois em 1827, no mesmo ano em que se instalavam as Faculdades de Direito do Recife e de São Paulo, no mesmo ano em que se fundaria o «Jornal do Comércio», do Rio, é que nasce realmente a imprensa paulista com «O Farol Paulistano», fundado por José da Costa Carvalho, baiano, tendo como companheiros principais o maranhense Odorico Mendes e o paulista Antônio Mariano de Azevedo Marques, o mesmo «O Mestrinho» de «O Paulista», de quatro anos antes.

Periódico desabusado e altivo, «O Farol Paulistano» foi o primeiro jornal impresso de S. Paulo e o primeiro jornal também processado porque defendia a liberdade de expressão com vigor maior do que o tolerado pelos poderosos de então.

Dois anos depois, aparecia o segundo jornal paulista, com «O Observador Constitucional», de um jovem médico italiano, Libero Badaró, que deu a vida pela liberdade de pensamento. «O Farol Paulistano» e o jornal de Libero Badaró demonstrariam que a imprensa de S. Paulo nasceria sob dois signos: o da intolerância e o da universalidade.

De fato, por causa das opiniões sustentadas com coragem e denodo, o primeiro respondia a processo e, pelo mesmo motivo, Libero Badaró era assassinado à traição, em 1830. O processo contra «O Farol Paulistano», do qual eram diretores um paulista, um maranhense e um baiano, e o assassínio do italiano Libero Badaró retratavam o futuro de São Paulo: terra em que todos podiam falar livremente e, por isso, alvo predileto das fôrças de opressão.

Começaram a proliferar os jornais da capital paulista, quase todos dirigidos ou redigidos por estudantes que foram a maioria, a grande maioria, dos jornalistas de S. Paulo até a proclamação da República.

Logo após a morte de Libero Badaró surgiria também a imprensa oficial destinada não apenas a publicar os atos do govêrno mas também defender todos os governos, bons, maus e péssimos. De fato, «O Paulista Oficial», data de 1834.

As guerras do sul e as várias revoluções dos primeiros tempos da Independência, inclusive a célebre revolução separatista do Rio Grande, favoreceram o advento de novos jornais, que ameaçavam invadir o interior. Realmente, desde 1832, havia já uma tipografia em Campinas, fundada por Antônio Hércules Florence.

Nesse momento, a Província contava 300 mil habitantes. Até 1855, cêrca de sessenta jornais apareceriam na capital e nove apenas no interior. Quase todos precaríssimos, material e intelectualmente. Mas foi nesse período que apareceu o primeiro jornal anticlerical com «O Pensador», destinado a «ridicularizar palhaçadas devotas», inclusive procissões.

Como vimos, a primeira tipografia do interior aparecera em Campinas com Hércules Florence. Desta tipografia iria sair o primeiro jornal do interior, não em Campinas, mas em... Sorocaba! De fato, entusiasmados com a rebeldia liberal de Rafael Tobias e de Feijó, os donos da tipografia de Campinas transportaram-na em lombo de burro para Sorocaba, onde foi imprimir «O Paulista», órgão do govêrno revolucionário de 1842!

A primeira publicação jurídica data de 1844, com «O Americano», fundado pelo diretor da Faculdade de Direito, o futuro barão de Ramalho. Só quatro anos depois apareceria o segundo jornal do interior, agora, em Santos, com a «Revista Comercial».

As revistas proliferaram também, tôdas medíocres todavia, sendo que a mais importante foi «Ensaios Literários», do Ateneu Paulistano, aparecida mais ou menos em fins de 1846 ou princípios de 1847.

Até 1853, nenhuma novidade na frente jornalística, jornais que nascem, jornais que morrem, revistinhas que nascem e morrem, muitas logo ao nascer. Mas naquele ano surgiria com «O Constitucional», o primeiro jornal diário. Foi o prenúncio do aparecimento do segundo diário e primeiro grande jornal paulista: em 1854, nascia o «Correio Paulistano», que ainda hoje vive, cem anos depois. Fundou o «Correio Paulistano» um batalhador da imprensa e da tipografia, Joaquim Roberto de Azevedo Marques, antigo tipógrafo, dono da maior oficina impressora de São Paulo, o qual chamou para redator-chefe da nova fôlha a Pedro Taques de Almeida Alvim, espírito notável, nome conhecido na vida intelectual, escritor, orador, dramaturgo, poeta, gastrônomo, notabilíssimo boêmio, promotor das mais belas serenatas daqueles tempos provincianos. O «Correio Paulistano» nasceu disposto a tudo transformar. E transformou, pois marcou uma idade nova para a nossa imprensa que, agora, floresceria mesmo. O interior criava a sua imprensa estável. Apareceu ela, em Itu, um ano depois de aparecer em Santos, isto é, em 1849; em Guaratinguetá, em 1859, em Campinas, apesar de aí haver sido instalada a primeira tipografia do interior, em 1860; em Taubaté, em 1861; em Pindamonhangaba, em 1863; em Bananal, em 1867; em Areas, em 1869; em Caçapava, em 1870, e daí por diante em tôdas as cidades mais desenvolvidas.

A guerra do Paraguai, como a campanha cisplatina, foi um convite ao aparecimento de novos jornais. Em 1865, surge um importante quotidiano com o «Diário de S. Paulo», fundado ainda por Pedro Taques de Almeida Alvim, que o passou logo para Antônio da Silva Prado e Rodrigo Silva.

Foi o primeiro diário a publicar ilustrações, gravadas por Henrique Schroeder. Mas Angelo Agostini é que iluminaria os dois periódico ilustrado mais famosos que foram, primeiro, «O Diabo Coxo», de Luís Gama e, depois, «O Cabrião», de Américo de Campos, êste «para moer a paciência dos jesuítas, para amolar os vinagres (usurários) e para enforcar todos os cascudos existentes e por existir». Implacável contra os políticos, contra o clero e as beatas, foi também processado «por atentar contra a moral e a religião», através de uma caricatura satírica sôbre o dia de finados no cemitério da Consolação.

Castro Alves e Ruy Barbosa fizeram parte de vários jornais, mas em 1868 dirigiriam «A Independência», fôlha literária e política. Em 1869 apareceria o mais importante jornal do interior, na época, a «Gazeta de Campinas», órgão republicano de Campos Sales e Quirino dos Santos, onde se iniciaria o maior jornalista de São Paulo: Júlio Mesquita.

Depois da Convenção Republicana de Itu, começou-se a falar na necessidade de um grande órgão republicano. Projetos se fizeram mas o que surgiria vinha a ser, de fato, um jornal republicano, fundado por republicanos, mas separado do partido, do qual nunca seria órgão oficial. Era o segundo grande jornal, que existe ainda, o maior jornal de São Paulo e um dos maiores do Brasil. De fato, em 1875, juntavam-se os mais eminentes propagandistas para lançar «A Província de São Paulo».

São Paulo, capital, contava então com 25 mil habitantes, era sede de três estradas de ferro, possuía bondinho de burro e a cidade terminava a cem ou duzentos metros do Triângulo, onde começavam as célebres chácaras paulistas, que hoje formam os bairros da Luz, da Liberdade, da Bela Vista, Consolação, Vila Buarque, Barra Funda e Bom Retiro.

Os primeiros diretores de «A Província de São Paulo» foram Rangel Pestana, Américo de Campos e José Maria Lisboa. Bateu-se o jornal pela Abolição e pela República. Proclamada esta, mudaria o nome para «O Estado de São Paulo». Júlio Mesquita se tornaria o seu diretor em 1891, pôsto em que permaneceria até a sua morte, em 1927.

Foi «A Província de S. Paulo» quem introduziu a venda avulsa na capital (1876) e no interior (1887).

A imprensa estrangeira inaugurar-se-ia em 1878, com o «Germânia», redigido em alemão e que viveria longos anos.

Outro grande jornal do tempo foi «O Diário Mercantil», o mais bem redigido da época, de Gaspar da Silva e Leo Afonseca. Viveu muitos anos «O Diário Mercantil», mas acabou por desaparecer. O jornal que não desapareceu foi o «Diário Popular», surgido em 1884, fundado por José Maria Lisboa e Américo de Campos, que deixaram «A Província de São Paulo» por desaguizado com Alberto Sales, irmão de Campos Sales, para cuja propriedade passara êste jornal. Ainda hoje pertence o «Diário Popular» aos descendentes de José Maria Lisboa. Começaram, então, a pulular os jornais dos dois partidos monarquistas, Liberal e Conservador, os jornais republicanos e os jornais abolicionistas, a maioria, porém, com exceção de uma meia dúzia, secundários e de vida fugaz.

Entre 1885 e 1890, passou pela imprensa paulista um dos espíritos mais brilhantes e mais combativos que tiveram as letras provincianas: Júlio Ribeiro, fundador e diretor de «A Procelaria», «jornal que não se destina a colégio de meninas, a conventos de freiras», porque «quem se ofende com um têrmo escabroso mas próprio em uma questão de fisiologia, que se arrenega com uma descrição verdadeira, realista, de coisas que se dão todos os dias, não compre, não leia «A Procelaria». O primeiro número se apresentava assim e continuava: «Todavia, «A Procelaria» não é fôlha pornográfica: longe disso». «Entre o real e o pornográfico escancara-se um abismo». «Bocage, Souto Maior, Bernardo Guimarães, Rosendo Moniz, malbaratando o estro em descrições eróticas e desbragadas sátiras, metrificando a obscenidade por amor da obscenidade, cederam a um instinto depravado, foram pornográficos. Juvenal, Suetonio, Rosembeau, Dufour, Duponsy, Mantegazza, Lombroso, Letournou, Zola, Maupassant, Eça de Queiroz, historiografando tempos e costumes, estudando e descrevendo o organismo humano, e... seu funcionamento fisiológico, foram, são realistas».

Foi no primeiro número de outro jornal seu, «O Rebate», que Júlio Ribeiro lançou o projeto da bandeira que deveria substituir o pavilhão imperial. Êsse «alvi-negro pendão» com ligeiras modificações se transformou na bandeira das treze listas de São Paulo, queimada em 1937 pela ditadura e restaurada logo após a queda do fascismo crioulo do sr. Getúlio Vargas.

Logo depois da proclamação da República, apareceria «A Platéia», jornal de vida longuíssima também, desaparecido em 1930. Em 1891, era «O Diário Oficial» que nascia, por sua vez. Em 1893, vinha «O Comércio de São Paulo», fundado por César Ribeiro, tornando-se órgão monarquista nas mão de Eduardo Prado. «O Comércio de São Paulo» transformou-se, em 1916, na edição paulista de «O Jornal do Comércio», do Rio, e desapareceu em 1929. Outro jornal de importância, de 1893, é o jornal italiano «Fanfulla», fundado por Vitalino Rotellini e existente até hoje. Ainda nesse ano vinha à luz uma grande revista: a «Revista da Faculdade de Direito», que vive ainda. Dois anos depois, outras duas publicações culturais de importância: a «Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo» e a «Revista do Museu Paulista». A primeira publicação esportiva apareceria em 1898, com o «Sport», ano em que nascia, também, o primeiro periódico feminista «A Mensageira», dirigido por Francisca Júlia, Júlia Lopes e Zelina Rolim.

Desde antes de findar o século aparecera já a imprensa trabalhista, representada por jornais socialistas, anarquistas, sindicalistas, comunistas, legais e clandestinos, alguns de duração, como «O Trabalhador Gráfico», que ainda existe como órgão do Sindicato dos Gráficos; «A Lanterna», que viveu em 1901 a 1935; «La Difesa», do deputado italiano exilado, Francesco Frola, saído em 1930, até a «Fôlha Socialista», órgão do Partido Socialista, fundado em 1949 e existente ainda. O mais importante e mais curioso porém dêsses jornais, foi «O Proletário», fundado por Euclides da Cunha e Francisco Escobar e que apareceu no dia 1º de maio de 1899, em São José do Rio Pardo, onde se achava Euclides construindo a ponte sôbre o rio Pardo. No cabeçalho do primeiro número reproduzia-se um texto de Prampolini, traduzido por Euclides: «A miséria não nasce da maldade dos capitalistas, mas da péssima organização da sociedade e da propriedade privada. Por isso, não pregamos o ódio às pessoas nem à classe dos ricos, mas pregamos a urgente necessidade de uma reforma social que estabeleça, sob uma base humana, a propriedade coletiva. O programa socialista do jornal vinha sintetizado em 21 artigos e muitos pontos dêsse programa, como a proibição do trabalho a crianças até 14 anos, ensino obrigatório, assistência social, aposentadoria, igualdade de direitos para a mulher operária, inclusive o voto, impôsto sôbre a renda e outros, são hoje realidade.

O século XX não trouxe modificação à imprensa. Em 1905, aparecia a revista «Onze de Agôsto» e o jornal católico «O S. Paulo», que acabou órgão do hermismo, em 1909, não evidentemente sob a direção de M. A. Duarte de Azevedo e Delfim Carlos, os sus primeiros diretores.

Em 1906, Adolfo de Araújo fundava «A Gazeta», que é hoje um dos principais jornais da tarde de São Paulo. Começa então uma era de revistas mais duradouras, especializadas, literárias ou apenas sociais, como «A Vida Moderna» (1909), «Chácaras e Quintais» (1910), «O Pirralho» (1911), notável revista político-satírica, onde se lançou o célebre caricaturista Voltolino, «O Queixoso», (1915), orientada pelo mesmo grupo, na qual colaboraram Júlio Mesquita e Amadeu Amaral; a «Revista dos Tribunais», dirigida por Plínio Barreto e cujo artigo de lançamento escreveu-o Pedro Lessa; a famosa «Cigarra», de Gelásio Pimenta (1914). Em 1916 nascia a mais bem feita, completa e idônea revista cultural d

(Conclui na 8.ª página)

BREVE NOTA SÔBRE A PINTURA E A ESCULTURA EM SÃO PAULO

«Monumento às Bandeiras», trabalho de Brecheret, o mais belo monumento público de S. Paulo

Lourival Gomes Machado

(Especial para o "Diário de Notícias")

1. Assim como na literatura, também nas artes plásticas o maior título de São Paulo continua a ser a Semana de Arte Moderna, a discutida, a louvada, a negada, mas sempre citada Semana.

2. Por muito tempo, julgou-se inútil avaliar o acervo artístico de outras épocas. A vida dura da capitania, que ainda mais dura se tornava no alto da Serra onde faltava o sal de cada dia e de onde saíam os homens em intermináveis excursões, continuou-se na pobreza da província, acanhada e sem recursos, que em tal nível permaneceu até a invasão do café, pelos lados do Paraíba. Presumiu-se, pois, que a aspereza da necessidade e a mediocridade da poupança representassem verdadeiras barreiras opostas à criação artística. E, como a aparência dos fatos vinha confirmar a presunção, ficou-se nesta.

O que houve, em verdade, foi a mais implacável destruição dos vestígios históricos por um progresso malentendido e mau entendedor. Pulverizaram-se pacientemente os monumentos maiores e dispersaram-se as peças avulsas, como se não importasse o continuarem existindo, ou melhor, como se importasse o fazer desaparecê-las.

Não obstante, alguma coisa restou, escondida aqui e ali, dentro da feia cidade nova, ou esquecida na sua periferia. O tempo e os maus tratos cobriram êstes restos com um piedoso manto de miséria, ou em teimoso desvêlo os condutos desta ou daquela ordem ou igreja recusaram-se a abrir mão dessas inutilidades. Mas, aos poucos, iniciou-se a redescoberta. Primeiro, foram os monumentos maiores, cuja impositiva beleza era mais fácil de ser captada pelos olhos curiosos, e assim se percebeu a importância da casa do sítio Santo Antônio e da igreja do Embu. Depois, mais algumas amostras foram sendo pacientemente catalogadas, nem sempre com muito discernimento, até que chegasse o S.P.H.A.N. para o verdadeiro balanço. Então, compreendeu-se que havia muita coisa digna de atenção e de estudo.

Tão difícil quanto a recuperação material do passado artístico de São Paulo, é sua recuperação estética. A perfeita arquitetura dos tempos coloniais, feita para a função e pelo perfeito aproveitamento, até à exaustão, dos materiais disponíveis, é uma bela arquitetura. Sua beleza, contudo, na severa ordenação das formas que sai da matéria construtiva tão só para atender à solicitação social, equivale a um crivo demasiado estreito para as outras artes plásticas. Se nas casas a limitação de recursos acabou por dar-nos essa limpeza e essa austeridade que se diriam destinadas a impressionar hoje os mais rígidos racionalistas, nos painéis e nas estátuas o efeito seria diverso, inclinando-se, com frequência, para a ingenuidade do primitivismo. Sendo assim, não poderiam a pintura e a escultura ser redescobertas e de novo prezadas na década dos vinte, quando a curiosidade histórica, unida à artística, era responsável pela revalorização da velha arquitetura local. O gôsto dos primitivos é, paradoxalmente, o mais sutil e, por isso, só pode atrair os que, dominando as várias línguas da história da arte, acabam por captar a semântica despojada e a sinceríssima prosódia dos não-eruditos. Só nos últimos tempos, já dominando uma relativa cultura estética, puderam a pintura e a escultura da velha São Paulo a conquistar o seu público.

Tudo está ainda em começo. O esfôrço sistemático dos técnicos do Patrimônio, que o entusiasmo dos colecionadores acompanha em agitado paralelo, progride sempre, mas não poderá completar-se amanhã. Enquanto vemos surgir, uma a uma, essas peças perdidas, temos de sopitar interpretações e contentar-nos com a beleza intrínseca de cada amostra isolada. Mas, com ousadia, pode-se entrever (ou apenas advinhar) perspectivas inéditas. Se a pintura quase sempre não nos impressiona fortemente — um dia alguém, mais corajoso, dirá que toda a pintura colonial do Sul é de menor valor — uma ou outra obra decorativa faz-nos pensar em que nem tudo ainda se revelou e, pois, que cabe contar com surprêsas. A escultura, pelo contrário, nunca decepciona e, quando puséssemos de parte tudo o que chegou de fora, até mesmo os modelos, ainda se imporia pela beleza das formas, simples até o geometrismo, sàbiamente doadas e interligadas com raro equilíbrio de composição, propiciando uma fôrça expressiva incomum. Essa limpidez conceptiva e essa economia de meios plásticos reaproximam-nos, pelo espírito e pela resultante estética, do mesmo tipo de beleza que nos comunicam as casas de fazenda, os engenhos d'água, as igrejas mais antigas e os fortes litorâneos. E há peças, como certo São Miguel da coleção Paulo Mendes de Almeida, que sòzinhas podem dar o tom do que foi a plástica cultivada pelos rudes e ascéticos paulistas dos três primeiros séculos.

Mas a reconquista é tarefa para muitos, durante muitos anos. E' preciso aguardar.

3. Enquanto se espera, volta-se a falar da Semana de Arte Moderna, como se tudo com ela começasse.

4. Saindo da capitania pobre, onde só a autenticidade do gôsto e a sinceridade da expressão conseguiu sobrepor-se à mediocridade dos meios materiais, entramos numa província igualmente pobre. Muito possìvelmente, a tendência anterior continuou-se ainda. Mas, o fato é que veio, mais tarde ou mais cedo, a perecer. Ninguém terá pretenção de aludir à exuberante opulência baiana, à legítima riqueza pernambucana ou aos requintes da sutileza mineira, para confrontá-los com as igrejas paulistas de barroco tardio (ou não), porém não passará desapercebida, em caso algum, a autenticidade de sua formulação que, em certos casos, alcança expressões de indiscutível nobreza. Teriam elas permanecido, escoteiras, nas ruas humildes do casario simples que veio a compor a São Paulo do começo do século XIX, aquela São Paulo sem atrativos e sem ímpeto expansivo que assim permaneceria até chegada, para deplorá-la, os românticos.

Será preciso lembrar Alvares de Azevedo, o Alvares de Azevedo do «Macário» — «Até as calçadas! São intransitáveis. Parecem encastoadas as tais pedras. As calçadas do inferno são mil vêzes melhores...» «A cidade colocada na montanha, envolta de várzeas relvosas, tem ladeiras íngremes e ruas péssimas. E' raro o momento em que não se esbarra a gente com um burro ou um padre»... «Deve ser um frade bem sombrio, ébrio de sua crença profunda, o Jesuíta que aí lançou nas montanhas a semente desta cidade. Seria o acaso quem lhe pôs no caminho, à entrada mesmo, um cemitério à esquerda e umas ruínas à direita?» — ou o Alvares de Azevedo das cartas — «porque na minha terra só há formigas e... caipiras»... «São Paulo nunca será como o Rio»... «uma noite de baile no meia-tijela — em uma palavra — de São Paulo»...

Não é digressão, é retrato. Retrato de São Paulo imperial que continuava a pobreza da fase colonial, mas não o seu gôsto. Do emurchecer do sentido estético a afetar até as pobres galas sociais dos saraus sonolentos em que o "dandismo" dos estudantes de Azevedo bocejava desconsolado. A literatura podia, afinal, dar-se ao luxo duma esplêndida expansão nesse deserto artístico que, aliás, servia às maravilhas para alimentar-lhe o "spleen". Da Missão Francesa, dos artistas estrangeiros que viajavam pelo país, nada aqui ficou que se saiba. À volta das velhas igrejas, São Paulo dormitou até que, já no fim do Império, ao tempo das agitações dos radicais, abolicionistas e republicanos, a prosperidade material, desde então a desdobrar-se em generosas e inesgotáveis multiplicações, estabeleceria um clima de fartura propício às artes.

Mas o fim do Império, mas a República nascente equivalem, para as artes, ao reino incontrastado do academismo.

5. O academismo aborrece ao nosso gôsto de hoje, que a êle só se refere, por oposição, quando deseja lembrar que, contra o domínio do academismo, haveria de levantar-se, necessàriamente, um movimento de revitalização artística. Sim, a Semana de Arte Moderna. Por isso, de hábito, dificilmente topamos com referências aos artistas, todos pintores, que deram sua contribuição à arte acadêmica em São Paulo. Salvo, talvez, Almeida Júnior.

6. Estranho fenômeno êsse Almeida Júnior, provinciano e a suspirar, na Europa, pela sua Itú. Estranhíssimo na olímpica indiferença com que voltou as costas, em Paris, à estrondosa revolução dos impressionistas. Ainda mais estranho na sua obsessão de voltar, não ao Rio ou mesmo a São Paulo, mas a Itu, Mogi, Piracicaba. Estranho ainda, e não menos, na descoberta da luz brasileira, que sentiu e conseguiu fixar pelos difíceis recursos do auto-didatismo, depois de ter recusado tomar conhecimento da conquista cromática do impressionismo.

Não se sabe como acomodar Almeida Júnior na história artística da cidade de São Paulo, desde que, afora rápidas passagens, sempre temeu a capital e buscava desaparecer no interior. Mas como, de outra parte, ignorá-lo, se é o primeiro a fazer brilhar, embora de maneira desigual, a arte local? De qualquer forma, as dificuldades que encontrou, depois de cursar a Academia, no Rio, e antes de seguir para a Europa, contrastam tão claramente com o ambiente mais aconchegante que posteriormente o acolheria nos rápidos sete anos de sua segunda fase brasileira, servem, ao menos, para indicar-nos como a prosperidade mudava a feição do gôsto.

"Natureza Morta com lâmpada elétrica" — Renato Guthuso (Do Museu de Arte Moderna de São Paulo)

Almeida Júnior valeu como a primeira advertência. Não era possível alcançar-se a verdade da terra dentro dos ditames estreitos da academia, tal como os recebera de Vitor Meireles e Cabanel. Sua luz, que já suscitou tanto ensaio crítico, é a silenciosa invenção rebelde de um temperamento fechado, mas sincero, incapaz de explosões, porém inimigo da submissão. Muito se tem dito de seu brasileirismo no assunto — que "Os caipiras negaceando", "O derrubador", "Picando fumo", "Amolação interrompida", "Violeiro" sublinham com ênfase bem dispensável — mas, anedótico à parte, há um brasileirismo de paleta e, sobretudo, de atmosfera na pintura de Almeida Júnior, que se torna patente em alguns dêsses mesmos trabalhos para adquirirem plena evidência nos quadros em que a figura e a historieta se tornam acidentais, como "Apertando o Lobilho" ou "Cozinha Caipira". Foi uma tentativa. Vitoriosa, como querem alguns; frustrada, como acusam outros; realizada apenas parcialmente, como preferimos dizer — mas uma tentativa que o coloca no apogeu acadêmico bem acima de Meireles e de Pedro Américo, uma tentativa notável, quando mais não fôsse, por representar a primeira advertência.

Não obstante, a maturidade artística de Almeida Júnior, interrompida tràgicamente, durou sete anos curtos. A advertência perdeu-se e São Paulo, cada vez mais rica, entregou-se gostosamente à academia que lhe dava obras muito comportadas e, pois, merecendo a calma dos salões burgueses que começam a multiplicar-se e a adornar-se.

O que inquieta, na história da fase acadêmica, não é tanto a quantidade de maus pintores — porque já sabemos que a mediocridade é o clima por excelência do academismo e, afinal, essa pobreza artística é fato consumado, capitulo encerrado — mas a indiferença com que a crítica do tempo, e com ela amadores e colecionadores, misturavam valores maiores e menores, chegando por vêzes à completa negação de valores. Há, enfim, mesmo no interior das regras fixas e artificiosas, possibilidades de uma expressão mais pessoal, mais vigorosa, mais sábia. Como, então, explicar que precisemos correr longas listas de «consagrados» para achar, perdidos lá no meio, os nomes de um Alexandrino e, sobretudo, de um João Dutra? E Calixto, que continua a ser louvado pelas telas «históricas» e «religiosas» quando só ficará, històricamente, pelas ingênuas perspectivas de suas paisagens de «beira-mar»? Mistérios do academismo, que jamais São Paulo decifrou...

7. Contra êsse academismo levantou-se, em 1922, a Semana de Arte Moderna. Antes, contudo, de chegarmos a ela, certos documentos, quase sempre brandidos como armas polêmicas, dir-nos-ão que tudo começara já há alguns anos.

8. Felizmente já se encerrou a discussão sôbre «quem é, de fato, o primeiro moderno». Se para alguma coisa valeu — e que o digam, com sinceridade, os que polemizaram — terá sido para dar maior atenção a Anita Malfatti e a Lasar Segall. Atenção merecida e muito necessária. Porque importa, de tôda aquela confusão, assinalar que aqui passou-se, em 1913, Lasar Segall deixar-se-ia prender pelo espetáculo da terra, obrigando-se a voltar e a ficar, e, por igual, que Anita, em 1916, conseguiu excitar a sempre gratuita agressividade de Monteiro Lobato e estimular a imaginação dos muito jovens literatos que, pouco depois, lançariam o movimento modernista. Num documento tardio (a «Revista» do III Salão de Maio), há dois depoimentos de invulgar significação. Ali diz Segall: «Tinha sòmente a convicção de estar namorado dêste país»... «a grande satisfação de conhecê-los (os artistas e intelectuais da nova geração) foi-me dada sòmente por ocasião de minha exposição de 1924, quando, com entusiasmo, me aliei a êles, desde logo percebendo quanto eu já me sentia ligado ao Brasil». Anita depõe assim: «Essa coisa tão simples (sua exposição de 16) trouxe uma tempestade de protestos, insultos e divagação de pura invencionice, sem nenhum fundamento. Houve também muito entusiasmo, muita procura no campo da literatura como no da música. Levou alguns a procurar uma interpretação mais íntima no seu sentir, uma coisa mais sincera, mais realmente sua, individual». Raras vêzes os artistas denotam tal consciência de seu papel.

Lasar Segall e Anita Malfatti nunca mais abandonaram a cidade de São Paulo.

9. Bastou o estímulo para que «um fenômeno estritamente sentimental, uma intuição divinatória, um... estado de poesia», como era o do grupo de jovens atraídos pela pintura incompreendida de Anita, para que deflagrasse, depois, o movimento «destrutivo e festeiro» — como disse Mário de Andrade.

10. É Mário, ainda, quem sublinha o clima ideal, criado pelo provincianismo paulistano de então, para favorecer essa verdadeira provocação ao pretenso bom-gôsto e à irritante segurança duma burguesia cada vez mais cheia de si, isto é, mais cheia de dinheiro. Não bastaria mais uma exposição de pintura, para os ataques de Monteiro Lobato e de outros; era preciso aquêle arrepelão malcriado, amalucado, em que se reservara papel mais ativo aos literatos. Os artistas plásticos, menos numerosos, porém muito mais diretos na sua linguagem e muito mais realizados em sua obra, conseguiram, contudo, tornar-se cabeças-de fila no batalhãozinho da indisciplina, por vezes transformando-se até em inspiradores de correntes e movimento.

O grupo era pequeno. Anita, seguríssima do expressionismo germânico, esplendia no «Homem Amarelo». Brecheret, descoberto no esconderijo de sua modestia, aparece com tudo que aprendera em Roma e mais tudo que lhe espicaçara o exemplo de «Muestrovicz». Di Cavalcanti e Tarsila, ainda sem um aprendizado verdadeiramente moderno (que buscarão logo depois, no estrangeiro), representam dois esplêndidos exemplos de rebeldia. Não tardarão em buscar lá fora o espetáculo das expressões renovadas, mas também não se afastarão jamais das fontes brasileiras de inspiração temática e plástica. Há para Anita, como mais tarde para Segall, todos os caminhos inéditos que se abrem para além do expressionismo; há, para Brecheret e Tarsila, a extrema, fecunda e dinâmica novidade do cubismo em plena floração; há, para Di Cavalcanti, tôdas as possibilidades de um ecletismo sadio que instiga a expressão pessoal. Há, sobretudo, para êsses pioneiros e, também, para todos os que resolveram seguir o movimento desencadeado pela Semana, uma verdade pictórica brasileira e uma verdade estética pessoal que importa, antes de mais nada, exprimir.

Assim, o modernismo já de começo se coloca acima das escolas, rebelde a novos preceitos pois não podia esquecer o que mau haviam dado os preceitos que vinham de denunciar. A cidade, abalada em suas certezas, reage mas não consegue afogar o movimento e, sem dúvida, recebeu atestado de maioridade artística. Passou mesmo a denominar-se, por direito tirado a essa contestada conquista, «capital artística do Brasil».

11. — Mas a semana acabara. Se o revolucionário modernista venceu — e há quem duvide disso até hoje — impunha-se, como dizem os políticos, consolidar a situação.

12. São Paulo transfigurava-se. Os «salões» cedem vez aos ateliês, publicam-se livros, organizam-se revistas e concursos artísticos. Indo e voltando de excursões à Europa e à Amazônia ou a Minas, os modernistas encontram aqui o seu meio, a sua vida própria. Fixam-se. Traçam sua própria orientação. Realizam uma obra. Tarsila mergulha a visão racionalista do cubismo no sentimento incomensurável dos mistérios da terra, para chegar ao «Abopurú», monstruoso, «antropofágico» ao qual se segue a «Negra». Di Cavalcanti passa-se ao Rio para ir descobrindo a fervilhante e carnal realidade humana das cidades e, assim, lentamente penetrar essa poesia das curvas quentes que fundem numa só paisagem as mulheres e as montanhas do Brasil. Segall, retornando, entrega-se por inteiro ao Brasil que deseja traduzir numa colorística tropical. Brecheret, se conquista excelente lugar entre os cubistas de Paris, volta para embutir-se, também êle, duma brasilidade neo-indianista meio mística de que jamais se desligaria. E, desde então, êsses da vanguarda não mais fugiriam a êsses rumos de fato, de livre escolha, um dia se traçaram.

Apenas desenvolveram sempre essas primeiras e autênticas indicações de sua sensibilidade e de sua invenção. Descobrindo a nova arte, descobriram-se a si próprios.

São Paulo crescia. Chegava mesmo a tomar um ar vagamente cosmopolita. Encabeça a arrancada econômica do país e sofre, pois, em primeiro lugar, os inevitáveis abalos. Abalos políticos, com os tenentes de 1924; abalos mais prolongados, com os sofrimentos sociais que não têm data certa. Certa vez, há dez anos, quando havia mais ousadia para satisfazer à mocidade, traçamos mesmo um paralelo entre o destino da cidade e o da arte de seus modernistas. A aristocracia agrária, dos Campos Elíseos e da Avenida Angélica, a corresponder à fase «destrutiva e festeira» e às viagens de pesquisita artística. Depois, a expansão urbana dos loteamentos caros do Jardim América e do congestionamento operário do Brás e do Ipiranga a correr ao lado duma renovação de temas que a pintura vai traduzindo — São Paulo se povoa com os «Imigrantes» europeus de Segall e os retirantes nordestinos da «2ª Classe» de Tarsila. Mas, já agora, estamos chegando à São Paulo que aguardava a revolução de 30.

Individualista aos extremos da anarquia, Flávio de Carvalho pratica em tresloucado vanguardismo tôdas as artes e tôdas as ciências, encarnando a angústia e a rebelião do homem ao impacto das novas realidades, que o obriga à consciente e total desintegração de um expressionismo brutal.

13. Falava-se ainda, e muito, da Semana de Arte Moderna. Mas a Semana já passara à categoria de título histórico que não bastava reverenciar. Era preciso continuar a obra iniciada.

14 De 30 à guerra, há profundas modificações. Um movimento de renovação toma conta de todo o Brasil. Regiões até então mudas, iniciam o mais eloquente depoimento de nossa história literária. Também as artes plásticas reagem. O país recusa-se à chefia desta ou de qualquer outra «capital artística» e expande-se em muitos núcleos de criação.

O Rio, confluência natural, agita-se num clima de excelente teor literário e artístico. São Paulo, na maior das dadivas, entrega-lhe Portinari que se transformará em símbolo vivo da restauração do conceito de pintura entre nós, como o afirma Santa Rosa. Na verdade, desde então já não teria mais sentido narrar-se a história da arte brasileira respeitando limites provinciais ou destacando cidades. A arte moderna tornou-se nacional e só se formula nacionalmente.

Ainda há, é verdade, grupos locais, que aprofundam coletivamente seus estudos e buscam incrementar a produção de seus componentes pela estimulação recíproca. Mas não são representantes exclusivos de uma tendência autóctone, nem se opõem aos grupos de outras cidades e Estados. A propósito, vale referir os pintores do edifício Santa Helena, que dali saíram alguns nomes destinados a ficar. Ali Rebolo deu suas primeiras e inimitáveis paisagens, reações puras dum temperamento singelo, instintivo. Ali começou a surgir Volpi, cujas impressões marítimas já continham tôdas as qualidades que lhe asseguraram uma bela carreira. Mas já chegamos, assim, a novos tempos em que se fala muito, e com justiça, de um Bonadei, em que se começa a falar, com entusiasmo, de Graciano. A atividade didática começa a desenvolver-se, na paciente ação de Gomide, experimentado professor vindo da etapa heróica do modernismo, na irregular mas incitante influência de Gobbis, cheio de sabedoria européia. Professôres são ainda, e responsáveis pela formação de muitos notáveis talentos, um Valdemar da Costa e um Nélson Nóbrega. Anita também ensina. E nesse formigar de jovens aprendizes e mestres amadurecidos, vai crescendo o núcleo de artistas de São Paulo, acrescentado ainda pelos que chegam, seja de retôrno à terra, como Bruno Giorgi, seja por desejo de escapar à atmosfera asfixiante da Europa, como Ernesto de Fiori. Já seria impossível continuar enumerando nomes.

15. Ainda se fala da Semana. Mas como algo definitivamente pôsto no passado. Daí por diante começa uma outra vida artística de São Paulo, que não se pode historiar porque já é história presente. Quando, um dia, fôr escrita, assumirão a devida importância as associações e sociedades de artistas. O «CAM», a «SPAM», a «Família» têm uma vida a ser contada e uma função a ser assinalada. Depois, chegar-se-á ao «Museu de Arte Moderna». Daí à primeira Bienal e, desta, à segunda. E, também, à estranhíssima idéia de voltar-se, ùltimamente, a falar de «capital artística»...

«FLASHS» DA II BIENAL DE ARTE MODERNA

Duas das representações mais expressivas na II Bienal de Arte Moderna de São Paulo são as da Alemanha e da Áustria. A delegação alemã, organizada sob o patrocínio do govêrno de Bonn, compreende uma sala especial dedicada à obra de Paul Klee, das mais significativas da pintura contemporânea, e a sala da delegação pròpriamente dita, onde são apresentadas 40 obras dos seguintes artistas: Berke, Brenninger, Fassenbender, Fiedler, Fietz, Heldt, Hofer, Heiliger, Nesch, Pandok, Trokes, Wiers e Ludwig Grote, diretor do Museu Nacional de Nurenberg.

A delegação da Áustria apresenta uma sala especial dedicada a Oscar Kokoschka, com 18 obras. Na sala da delegação figuram 100 obras de Beck, Bertoni, Soucek e outros.

•

A delegação da França exibe em sua sala especial (andar térreo do Palácio das Nações) uma exposição retrospectiva do cubismo — 1908-1914. Compreende essa mostra, aproximadamente, 80 trabalhos de Brancusi, Braque, Delaunay, Duchamps, La fresnaye, Picasso, Villon e outros.

•

Fora de concurso, junto à delegação francesa, Picasso realiza uma exposição individual. Êle próprio organizou a sala, designando para comissário e conservador o sr. Maurice Jardot. A exposição foi feita com telas procedentes de várias coleções particulares; inclusive a do próprio artista. O Museu de Arte Moderna de Nova York colaborou nos empréstimos, enviando, entre outras, a famosa tela "Guernica".

É esta, sem dúvida, uma das mais importantes contribuições à II Bienal.

• •

A sala especial da Inglaterra, no andar superior do Palácio das Nações, é dedicada às obras de Henry Moore, compreendendo 29 esculturas e 30 desenhos. Na sala reservada à delegação pròpriamente dita, figuram 60 obras de Richards, Evans, Scott, Gear e Heron.

• • •

Quase todo o mundo está representado na II Bienal, que é, certamente, a maior exposição do gênero que já se realizou em qualquer tempo. Lá estão os países latino-americanos, destacando-se a Argentina, o Chile e a Bolívia; lá estão a Noruega, a Finlândia, a Dinamarca e a Suécia; a Iugoslávia, o Egito, a Itália com uma importante exposição retrospectiva do futurismo, de 1910 a 1915; o Luxemburgo, a Indonésia, o Japão; Portugal e Espanha.

É claro que o visitante não vai percorrer 7 quilômetros de obras-primas. Mas vai encontrá-las em grande número e, sobretudo, vai ter uma visão de conjunto das artes plástinas em todo o mundo, as tendências, as técnicas, as diferenciações individuais dentro de escolas idênticas, a evolução de estilos, a procura constante e universal de novos rumos.

Do Brasil, infelizmente, não se têm uma visão completa. Portinari não está lá. Lá estão os primitivos e lá estão duas salas especiais, uma dedicada às obras de Eliseu Visconti e outra à Paisagem Brasileira até 1900.

1932: ORDEM...

(Conclusão da 2.ª página)

e Heliodoro da Rocha Nóbrega; o capitão Freitas Borges, que atualmente ocupa, com grande brilho, o cargo de chefe de Estado Maior da Fôrça Pública Paulista; os tenentes do 4º. BC. Zerbini, Assis Brasil, Valentim Mendonça, Meireles e outros. No Exército, havia homens como o então capitão Veloso, o tenente Buck, o notável coronel Melo Matos, que comandava a Praça Militar de Santos; o major Costa Leite, do 6º Regimento de Infantaria de Içaçapava; o tenente Thiers Fleming, do 4º. Ramo; o capitão Osvaldo Carvalho, do 2º. RDC; e muitos e muitos outros.

Esses, em largos traços, foram os pródromos da preparação do movimento que deveria constituir uma das mais belas manifestações de civismo da história nacional, demonstração cabal de que as virtudes do povo que vivera a epopéia das Bandeiras ainda permaneciam em tôda a sua pujança no coração da terra paulista».

A expansão econômica de...

(Conclusão da 2.ª página)

e à ruinosa super-produção que retardou de muitos anos o nosso desenvolvimento econômico e nos empobreceu, quase aniquilando a lavoura cafeeira, enquanto se lançava às fogueiras o produto de enormes esforços, capital e mão de obra invertidos em cafesais.

Por outro lado o produtor não abandonou velhos hábitos de nomadismo, largando as terras enfraquecidas e rumando para as zonas do sertão e devastando por todos os lados as reservas florestais tão essenciais à sobrevivência do solo, regularidade do regime de chuvas, importante para a agricultura e do curso dos rios, não menos importante para a produção de energia elétrica. Isso se fêz sem que os governos, estadual e federal movessem um dedo para disciplinar êsse movimento, que a par da devastação indiscriminada de matas, distanciava os centros produtores dos consumidores, encarecendo as mercadorias, tanto as de consumo rural como urbano e criando e época dos «deficits» quase sistemáticos para as estradas de ferro, que passaram a não ter, pràticamente, a carga marginal, mais econômica, para só ter cargas terminais.

Hoje São Paulo procura reparar a omissão do passado, embora haja perdas irrecuperáveis. Assim é que se processa um movimento, que tende a revigorar-se à medida que mais e mais se distanciam e se esgotam as terras virgens para cultura, no sentido de recuperação das terras velhas e cansadas, aliás com excelentes qualidades básicas, mais próximas, sem o problema dos transportes, que já existem, além de outras facilidades, como uma rêde bancária bem organizada, para apoiar o esfôrço produtor.

Êste necessita apenas — e é o que felizmente está ocorrendo em escala crescente — de firmar-se em orientação técnica adequada na seleção de sementes, na preparação do solo, na adubação e irrigação — os quais, apoiados numa política de crédito adequada poderá tornar a produção paulista, e gradativamente a produção nacional, invencível na concorrência aos mercados mundiais, sem que para isso seja necessário recorrer ao artifício das mudanças cambiais bruscas.

• • •

Nesta análise a vôo de pássaro, duas palavras sôbre o desenvolvimento da indústria paulista.

Ela hoje se expressa, segundo o último recenseamento, pela existência de quase quarenta mil estabelecimentos fabris, das mais variadas proporções em todo o Estado. E', como se vê, uma cifra impressionante.

A indústria começou em verdade, a ensaiar os seus primeiros passos no início dêste século, com as dificuldades inerente ao fato de não possuirmos as bases de uma preparação tecnológica — que só agora principia a aparecer — e de seguindo a tradição de Portugal, aliás imposta pelo incrível tratado de Methuen, orientar-se toda a iniciativa econômica para a agricultura.

Esa expansão industrial encontrou apôio e estímulo na produção de energia elétrica, que nunca faltou, até há poucos anos, dêde o advento das atividades do grupo da Brazilian Traction Light & Power, que justiça lhe seja feita, foi nesse particular pioneira de grande valia para São Paulo e o Brasil. Ela aqui encontrou em 1898, apenas duas unidades produtoras de 500 KW cada uma. O mesmo papel exercerá estou certo, Paulo Affonso fará o indispensável desenvolvimento industrial do nordeste.

A indústria paulista cobre hoje quase todos os campos da atividade manufatureira. A sua expansão se fêz às vêzes atabalhoadamente e à custa das atividades agrícolas, pela facilidade que tinha, dada a sua superioridade econômica, de atrair para si os braços disponíveis. O imperativo do aperfeiçoamento dos métodos de produção, hoje em dia só limitado em função das disponibilidades cambiais para importação de maquinária, lhe permitiria acelerar o indispensável processo de melhoria e barateamento da produção, para acudir aos interêsses do consumidor nacional.

São Paulo, podem os brasileiros proclamar com orgulho, é uma forja de trabalho e de progresso que faz honra a qualquer nação. A cidade e o Estado devem imensamente aos brasileiros de todos os Estados, que lá se dedicaram e são frequentemente os líderes de atividades econômicas, administrativas, políticas e culturais, demonstrando a extraordinária capacidade de realização do povo brasileiro, desde que lhe sejam asseguradas as condições básicas para expansão das suas qualidades inatas.

E todos aqueles que observam o que os brasileiros fizeram em São Paulo com a ajuda dos imigrantes que aqui vieram colaborar para o nosso progresso, não podem deixar de possuir-se de um grande de um inamovível sentimento de confiança e de fé no destinos do Brasil.

O QUE O VISITANTE PODE VER

Além da II Bienal de Arte Moderna, que é a principal atração de S. Paulo atualmente, e do belo Parque Ibirapuera onde se encontra a gigantesca exposição de artes plásticas (7 quilômetros de pintura e escultura), o visitante pode ver:

INSTITUTO BUTANTÃ — Em Pinheiros, nos arredores da cidade, situa-se o Instituto Butantã, centro de pesquisa científica mundialmente famoso. A produção de soros e vacinas se processa aí em larga escala e para as mais variadas especialidades médicas e veterinárias. Em viveiros especiais, onde o visitante as pode surpreender como em seu próprio «habitat», reunem-se milhares de serpentes, utilizadas pelo Instituto nas suas pesquisas.

PARQUE DA CANTAREIRA. — Parte da imensa reserva florestal do Estado que se situa junto à capital, o Parque da Cantareira é um dos passeios preferidos da população paulistana.

PARQUE FLORESTAL — Em Tremembé, pouco além da Cantareira, situado a 30 minutos do centro, está o Parque Florestal, onde se encontram, na própria natureza, exemplares de quase tôdas as espécies florestais brasileiras. Uma das grandes atrações do Horto é o Museu de Madeiras do Brasil.

PARQUE DO ESTADO — Na estrada da Água Funda, atualmente avenida Miguel Estéfano, próximo do novo bairro do Jabaquara, está o Parque do Estado com o seu maravilhoso orquidário. Mais de 32.000 espécies de orquídeas são ali cultivadas.

MUSEU DO IPIRANGA — No próprio local em que se proclamou a independência do Brasil ergue-se o Museu do Ipiranga, circundado por um belo parque, no qual se salienta o Monumento da Independência. O Museu reune em seus arquivos e mostruários verdadeiras preciosidades, particularmente relativas à história antiga de São Paulo.

REPRESA DE SANTO AMARO — Compreende uma sucessão de lagos artificiais, que se estendem por várias dezenas de quilômetros, alimentando as usinas hidrelétricas do Cubatão. Oferece pitorescos recantos para passeios e excursões.

A ORLA MARITIMA — A setenta quilômetros de São Paulo está o grande pôrto de Santos, importante do ponto de vista econômico (é um dos maiores portos do Continente) e turístico. A cidade, rica de tradições históricas, possui admiráveis praias e passeios. Ao seu lado fica São Vicente, primeira cidade fundada ao sul do país e muito procurada como estação balneária. De São Vicente parte, em direção Sul, a Praia Grande, com mais de sessenta quilômetros de extensão até a histórica Itanhaem. Próximo de Santos está Guarujá.

A Academia Brasileira e a II Bienal de Arte Moderna

O presidente da Academia Brasileira enviou ao presidente da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo o seguinte telegrama:

«Tenho o prazer de comunicar-lhe que a Academia Brasileira de Letras aprovou um voto de felicitações à Comissão promotora das comemorações do IV Centenário de São Paulo, pela notável realização da II Bienal. E' de justiça que se proclame o alto sentido dessa iniciativa não apenas na exposição de pintura das paisagens brasileiras como no esfôrço para fazer compreender os postulados e tendências dos movimentos renovadores modernistas. Saudações cordiais. Barbosa Lima Sobrinho, presidente».

Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo

SERVIÇO DE EXPOSIÇÕES INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS PARA A I FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO

O Serviço de Exposições Industriais e Comerciais, da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, à vista das instruções recebidas do Banco do Brasil, baixadas na conformidade de resolução especial da SUMOC, comunica que serão recebidos para exame, até o dia 15 de março de 1954, pelo representante do referido Banco, junto a esta Comissão, pedidos de licença para importação de artigos destinados a figurar na I Feira Internacional de São Paulo.

Os pedidos deverão ser apresentados no formulário CEXIM 95, observado o seguinte:

1) — no quadro «Consignatário» — Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo;
2) — no quadro «OBSERVAÇÕES» — O nome do produtor da mercadoria;
3) — no quadro «Pôrto de descarga»: Santos ou São Paulo, conforme seja o caso;
4) — serem assinados pelos representantes nacionais dos expositores; pelas Câmaras de Comércio, ou órgãos oficiais, com personalidade jurídica e especialmente constituídos para a finalidade;
5) — os demais elementos deverão ser preenchidos normalmente — (classif., especif., pêso, valor e aplic.).

Sòmente serão aceitos os pedidos entregues dentro do prazo estabelecido e referentes a:

a) — Mostruários sem expressão comercial.
b) — Equipamentos, peças e acessórios de interêsse para a indústria brasileira e sem similar nacional.

Adianta esta Comissão que as licenças a serem emitidas pelo Banco do Brasil S. A. o serão:

a) — Para os mostruários sem valor ou sem expressão comercial; «sem cobertura cambial, inclusive para frete, seguro e outras despesas».
b) — Para os demais artigos; «sem cobertura cambial, inclusive para frete, seguro e outras despesas. Na eventualidade de vir a ser objeto de venda, a mercadoria só poderá ser liberada ao encerramento da Feira e uma vez cumpridas tôdas as exigências que vigorarem na ocasião para o comércio em geral, inclusive quanto à cobrança das sobretaxas de câmbio e dos direitos alfandegários, quando então o importador fará jus à indispensável cobertura de câmbio».

Os artigos, cujo licenciamento fôr admitido no presente regime, gozarão de isenção aduaneira temporária.

Tanto para os artigos sujeitos a retôrno, como para os não vendidos até o encerramento da Feira, serão emitidas, automàticamente, as necessárias licenças de exportação para reenvio ao local de origem.

Os pedidos deverão ser entregues acompanhados de carta em 2 vias, em que seja solicitada a reserva da área necessária para a exposição dos artigos.

Os interessados em participar da Feira que já disponham de mercadoria e independam, portanto, de licenciamento, deverão igualmente solicitar sua reserva de área, indicando ainda as características e procedência dos artigos a expôr.

O recebimento de pedidos será feito na Comissão, à rua 24 de Maio, 250 — 8º andar — Sala 11.

As condições gerais dos expositores, com relação à Feira, regem-se pelo respectivo Regulamento Geral.

São Paulo, 13 de janeiro de 1954.

WALDEMAR RODRIGUES ALVES
Serviço de Exposições Industriais e Comerciais
Diretor

PASSEIO NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Suas Faculdades, sua tradição, seus estudos, seu destino — Pesquisas da mais alta importância, desde a física nuclear à genética, estão sendo realizadas em silêncio — O Betraton, único existente na América do Sul, foi construído em São Paulo — Conjunto maior que a Universidade de Roma — Dentro de vinte anos estará concluída a gigantesca Cidade Universitária

Reportagem de D. LARA

(Especial para o "Diário de Notícias")

Em São Paulo, quando alguém se pergunta pela formação cultural, logo se aponta: a Universidade. Realmente, tudo na Universidade de São Paulo impressiona. São as amplas instalações das Faculdades; é o trabalho silencioso de pesquisa dos professôres nos laboratórios, é o salário dos professôres, muito melhor pagos que no Rio; enfim, todo o ambiente das Faculdades cheira a trabalho e estudo.

E' sôbre os trabalhos das Faculdades que compõem a Universidade de São Paulo, que pretendemos contar alguma coisa. Alguma coisa só, pois se fôssemos contar tudo teríamos primeiramente que viajar até Piracicaba e Ribeirão Prêto, onde estão instaladas a Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós" e uma Faculdade de Medicina, respectivamente.

Repetimos, nossa reportagem pretende apenas mostrar o que há de mais interessante ou de pitoresco, pois do contrário ocuparíamos o caderno inteiro, e afinal de contas, temos que deixar espaço para que os nossos colegas mostrem outros aspectos da cidade.

A UNIVERSIDADE

A Universidade de São Paulo foi criada pelo decreto estadual 6.283, de 25 de janeiro de 1934, no govêrno do sr. Armando de Sales Oliveira, formando-se pela reunião de algumas escolas preexistentes e pela criação de outras. Tem por finalidades, entre outras, as seguintes: promover, pela pesquisa, o progresso da ciência; transmitir, pelo ensino, conhecimentos que enriqueçem ou desenvolvam o espírito ou sejam úteis à vida; e formar especialistas em todos os ramos da cultura: técnicos e profissionais em tôdas as profissões de base científica ou artística.

SALÁRIOS

Os salários atuais dos professôres catedráticos é de Cr$ 12.000,00 mensais. As faculdades, porém, na grande maioria, adotam o regime de dar ao professor "tempo integral", isto é, só podem se dedicar aos trabalhos da cadeira, ou a atividades intelectuais. Não é permitido tirar vantagens dos seus trabalhos universitários, empregando-se em atividades privadas. Os professôres de "tempo integral" obrigam-se a realizar seminários, conferências, e cursos especiais.

FACULDADES

Compõem a Universidade as Faculdades de Direito, Medicina, Escola Politécnica, Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós", (Piracicaba), a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; a Faculdade de Farmácia e Odontologia, Faculdade de Medicina Veterinária, Faculdade de Higiene e Saúde Pública, Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Faculdade de Medicina de Ribeirão Prêto.

CIDADE UNIVERSITÁRIA

Criada a Universidade em 1934, logo depois surgiu a idéia de reunir as diversas Faculdades dispersas pela cidade, em uma Cidade Universitária. Era preciso que depois da Universidade surgisse o espírito universitário. Em 1936 foi criado um Escritório Técnico. Depois de diversas hesitações na escolha do local para instalação, foi escolhida finalmente uma parte da chamada Fazenda Butantã, no bairro do mesmo nome, e nos fundos do conhecido Instituto. Com a desapropriação de alguns terrenos à volta da antiga Fazenda, a área atual da Cidade Universitária é de 5.000.000 m2. Para entrada, já foi aberta uma avenida de 1.500 metros de comprimento por 100 de largura, terminando numa grande praça onde ficará o Centro Cívico composto pelo edifício da Reitoria, já em conclusão, os prédios do Teatro e da Biblioteca, e a Tôrre Universitária, doação da Colônia Portuguêsa. Ainda na praça estará o monumento ao inesquecível democrata Armando de Sales Oliveira, numa homenagem da Universidade ao seu fundador. À direita do Centro Cívico está sendo construído pelo Ministério da Educação o Instituto de Aperfeiçoamento do Professor.

PRIORIDADE

Dado o grande custo das obras, o Escritório Técnico adotou o critério de construir primeiro edifícios para as Faculdades ou cadeiras que exigissem instalações especiais. Assim já se acha concluído o Edifício de Alta Tensão, do setor de Eletrotécnica, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas.

A construção do edifício requereu um cuidado todo especial, sendo to[do] o blindado. No interior do [pr]édio são produzidas faíscas elétricas para experimentação de equipamentos elétricos, isoladores e transformadores.

Na área destinada à Faculdade de Filosofia, estão sendo construídos e se acham quase concluídos os edifícios destinados aos departamentos de Botânica e Genética. Logo a seguir será atacado o da Zoologia. Num prédio acanhado, construído às pressas no tempo da guerra, funciona a seção do **betatron**, e em outro, ao lado, a seção do gerador Van Der Graaf. As duas seções mais, as de Física Superior e Física Experimental, serão reunidas em prédio apropriado, já em construção. O edifício para a Física Teórica será construído com fundos doados pela colônia italiana.

No setor Engenharia estão em andamento as obras do Departamento de Hidráulica, e no setor Veterinária foi construído e está funcionando a seção de Bovinos, do departamento de Zootecnia, com uma câmara de clima, única na América do Sul.

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas já está funcionando na Cidade Universitária.

ESPORTES

No setor de esportes já está projetado: um estádio para 30.000 pessoas, pista para esportes aquáticos com garagens à volta; ginásio para volei, basquetebol, etc. O tênis terá quadras cobertas e descobertas. Haverá campo para treinamento de futebol e pista para exercícios de atletismo fora do estádio, que ficará apenas para as competições. Haverá ainda duas piscinas, uma coberta e outra ao ar livre. O conjunto de esportes foi projetado pelo arquiteto Ícaro de Castro Melo, ex-campeão de atletismo, e que atualmente se dedica a êste tipo de arquitetura.

CONJUNTO RESIDENCIAL

Como no Brasil ainda não há nenhuma experiência de Cidade Universitária, todos os projetos são precedidos de minuciosos estudos. Isto aconteceu, por exemplo, com o grupo residencial de estudantes, projetado pelo arquiteto paulista Rino Levi. O grupo compreenderá o bloco de rapazes, o de moças, todos com quartos individuais; clube recreativo com restaurante, e cinema.

ESTUDOS

Ainda estão em estudos os projetos para os restantes Departamentos da Faculdade de Filosofia, para os edifícios das Faculdades de Farmácia e Odontologia, Ciências Econômicas, Direito, Higiene (com pequeno Hospital e Centro de Saúde), Escola Politécnica com os diversos departamentos, e Medicina. Mas tudo isto, por enquanto, ainda está na fase das discussões. Depois irá para o desenho, e depois, quando houver verba, será construído. Segundo um dos arquitetos do Escritório Técnico, a Cidade Universitária só ficará totalmente pronta daqui a uns 20 anos. Mas para que o leitor faça uma idéia da obra, basta dizer que só a área do Instituto de Pesquisas Tecnológicas somada com a da futura Escola Politécnica, será maior que tôda a Universidade de Roma.

FACULDADE DE DIREITO

Voltemos agora ao presente, isto é, às Faculdades nos seus prédios atuais, começando pela de Direito, encravada em pleno «território livre de S. Francisco», como chamam os estudantes ao largo do mesmo nome.

Quem entra nas «arcadas», como é conhecida a Faculdade de Direito, sente logo a tradição de liberdade da casa. No saguão de entrada, logo uma placa é parede lembra: «Aos estudantes que viveram a tradição desta casa, lutando pela luz da liberdade, durante as trevas ditatoriais de 1938 a 1945.

No pátio interno, debaixo de uma arcada, um monumento em mármore prêto, uma faixa de mármore branco em diagonal; e a cabeça de um revolucionário de 1932, lembra em letras vermelhas gravadas [no] mármore:

Quando se sente bater
No peito heróica pancada
Deixa-se a fôlha dobrada
Enquanto se vai morrer.

Como instalações escolares, a Faculdade é excelente. Amplas salas e grande biblioteca. O curso difere um pouco do da Faculdade do Rio, pois Direito Penal, Comercial e Judiciário Civil, são estudados em 3 anos, e aqui no Distrito Federal em dois. Direito Civil, em quatro.

XI DE AGOSTO

Faculdade de Direito e Centro Acadêmico XI de Agosto estão intimamente ligados. O Centro mantém um Departamento Jurídico, para prática dos estudantes, cursos diversos, restaurante, a Casa do Estudante de Direito e Departamentos de Teatro, Imprensa e Oratória. Em tôda a sua existência empenhou-se na campanha civilista ao lado de Ruy Barbosa, Revolução de 1924, Revolução de 1932, Campanha de Re-Democratização do País, Barateamento do Livro, Liberdade de Pensamento e de Palavra, e Alfabetização de Adultos. Em 9 de novembro de 1943, a polícia do sr. Coriolano de Góis, então chefe de Polícia de São Paulo, dissolveu uma passeata do Centro a rajadas de metralhadora, e posteriormente invadiu e depredou a séde. Ultimamente, ainda no ano passado, quando o sr. Vicente Ráo, depois de empossado ministro do sr. Getúlio Vargas, fêz uma conferência na Faculdade, sem haver bem um propósito para isto, mêmbros do Centro Acadêmico esperavam-no no páteo, com cartazes em que se liam: Ráo, Reu, Riu, Rua», e «Lembrai-vos de 1937». A tradição de liberdade da Faculdade e do Centro ainda não morreu.

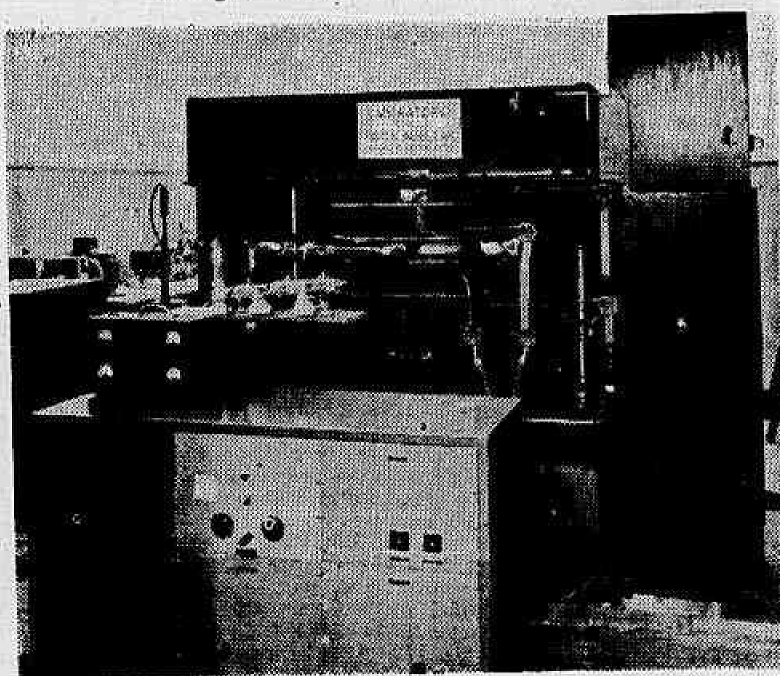
FACULDADE DE FILOSOFIA

A Faculdade de Filosofia, criada juntamente com a Universidade, em 1934, é hoje o orgulho dos paulistanos. Foi estruturada em moldes europeus. Dêsde o início procurou usar professôres brasileiros quando especialistas na matéria, e contratar bons especialistas estrangeiros para aperfeiçoamento, prática que vem dando excelentes resultados.

Numa divisão geral, a Faculdade compreende 4 seções: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia. A seção de Filosofia compreende o estudo da Filosofia; a de Ciências: Matemática, Física, Química, História Natural, Geografia e História, Ciências Sociais; Letras Clássicas, Néo Latinas e Anglo Germânicas, a seção de Letras, e Pedagogia. Um curso especial para professôres primários: Didática.

FÍSICA

De tôdas as seções uma chama a atenção mais que as outras: — é a seção de Ciências. Não há nenhum desdouro para os professôres das outras seções. A parte de Ciências é experimental, por isto mesmo mais dinâmica, oferece resultados que aparecem mais. Tivemos oportunidade de visitar o Laboratório de Física Nuclear. Situa-se nos terrenos da futura Cidade Universitária, conforme já dissemos, no Butantã. Por sinal que para ali chegarmos não foi fácil. A estrada que para lá conduz é um caminho carroçável, coberto de pedras sôltas. Paradoxalmente, a que leva ao futuro edifício da Reitoria, ainda em construção, já está ajardinada e arborizada com palmeiras...



Unidade de aceleração do Betraton construído em São Paulo, único existente na América do Sul

BETATRON

Mas, uma vez chegados lá, fomos atendidos pelo prof. Marcelo Damy de Sousa Santos, professor da cadeira. Ficamos surpresos. Estávamos diante de um homem de menos de 40 anos, que já ensinava havia 15, e que tivera entre os seus alunos Cesar Lattes, mais moço uns 5 anos. Toma conta do Betatron, aparelho produtor de partículas radioativas sob alta voltagem, único no hemisfério sul.

O Betatron instalado em 1950, foi construído em São Paulo por físicos brasileiros, sendo importados apenas o eletro-imam e alguns acessórios. Devido, porém, às más condições de estabilidade e frequência da energia elétrica fornecida pela Light, houve necessidade de importar um grupo estabilizador de frequência. Em setembro de 1951, o "betatron" atingiu à energia máxima: 29.000 000 de volts. As pesquisas realizadas pelo Laboratório de Física Nuclear são de fama mundial, e 18 trabalhos já foram publicados em revistas científicas estrangeiras. Muitos dêstes trabalhos foram discutidos no simpósium de Física organizado pela UNESCO, em 1952. Um professôr da Universidade de Oxford, o físico C. H. Collie passou metade do ano de 1953 pesquisando em conjunto com o professôr Damy e seus assistentes.

VAN DER GRAAF

Em edifício ao lado, está o gerador Van Der Graaf, construído no Brasil, e quase concluído. Cuida da montagem, o prof. Oscar Sala, exassistente do prof. Damy, jovem de 31 anos, que nos recebe de macacão e ferramentas à mão, como um mecânico. Também esta seção está às voltas com a energia da Light. Para concluir o gerador só falta colocar o tubo acelerador, sistema de vácuo imenso que exige o funcionamento ininterrupto de bombas de vácuo. Como em diversas horas do dia não há energia, não podem começar a trabalhar. Mas, enquanto isto, estão sendo construídos os circuitos eletrônicos para contrôle da máquina; e o equipamento da linha de pesquisas que pretende desenvolver, e que são, estudos de interação da neutrons com a matéria e o estudo de reações com partículas polarizadas. Todos êstes estudos são de pesquisa pura e visam principalmente à preparação de físicos, que no Brasil são em número insuficiente.

ISÓTOPOS

Entretanto quando o gerador Van der Graaf estiver em funcionamento, fabricará alguns isótopos de vida curta, isto com a duração de apenas algumas horas, e que serão empregados sobretudo na medicina, porém sempre em escala de laboratório, isto é, sem concorrer com as organizações especializadas no fornecimento. Os físicos e matemáticos brasileiros estudaram com o professor Glebb Wataghin, naturalizado italiano, que lecionou a cadeira na Faculdade de Filosofia de 1934 a 1949, como professor contratado, e foi o iniciador das pesquisas físicas no Brasil.

BIOLOGIA

Os resultados obtidos pela seção de Biologia são outro exemplo da feliz orientação traçada inicialmente, contratando professôres estrangeiros. Foi professor da cadeira o biologista francês Andre Dreyfus, que lecionou de 1934 a 1952, quando morreu. Nos anos de magistério formou uma escola, de pesquisadores. As pesquisas do Laboratório de Biologia são realizadas tendo como cobaia a mosca **drosophila**, que explicada de uma maneira muito sumária é esta mosquinha que esvoaça em tôrno das bananas. Os estudos sôbre o desenvolvimento dos diversos tipos de **drosophilas** pedem depois ser aplicados à espécie humana. Os estudos de genetica têm tido a assistência do maior geneticista do mundo, o professor Theodosius Dobzhansky, que estêve no Brasil em 1943, retornando depois em 1948, quando passou o ano todo, e, posteriormente em 1952. O catedrático interino, após a morte do professor Dreyfus, é o professor Crodowaldo Pavan, antigo assistente do catedrático e também do professor Dobzhansky, atualmente fazendo outro curso de especialização numa Universidade norte-americana. Formam-se em cada ano 15 a 20 biologistas.

GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA

Este Departamento tem por fim, a formação de professôres de ensino secundário de ciências naturais e história natural; e também geólogos, profissão muito importante para o futuro econômico do Brasil, embora não haja em todo o nosso território mais de 80. A importância dos geólogos na determinação de terrenos petrolíferos, por exemplo, é primordial. Mas o departamento não se dedica apenas à parte didática. Realiza também trabalhos práticos de grande importância, como os estudos sôbre testemunhagem de poços petrolíferos no estado do Pará; estudo dos minerais pesados dos poços petrolíferos do Recôncavo baiano, estudo dos fósseis das rochas carboníferas do Rio Tapajós, estudos êstes que contribuirão para a determinação de possíveis jazidas petrolíferas na região. Outro estudo interessante, de caráter prático, foi o do embasamento da cidade de S. Paulo, que servirá para a prospeção de áreas favoráveis ao acúmulo de água subterrânea, que será utilizado para perfuração de poços. Formam-se em História Natural 10 a 20 alunos por ano, mas poucos se dedicam à Geologia.

OUTROS CURSOS

Na Faculdade de Filosofia, há outros cursos, num total de 11, todos êles a cargo de excelentes professôres. Entre outros podemos citar como mais conhecidos: Roger Bastide, Fernando Azevedo, Antônio Cândido Melo e Sousa, Lourival Gomes Machado, Cruz Costa, Silveira Bueno e Mário Schemberg.

FACULDADE DE MEDICINA

Das vizinhanças dos Campos Elíseos passamos para o outro extremo da cidade, na avenida Dr. Arnaldo, onde em imenso prédio de centro de terreno, se acha instalada a Faculdade de Medicina. A Faculdade foi criada em 1891, estabelecida em fins de 1912 e começou a funcionar a partir de 1913. No atual prédio se acha desde 1931.

CURSOS

O curso da Faculdade é mais ou menos igual à da Universidade do Brasil, isto é, em seis anos. Os três primeiros anos básicos funcionam no prédio da Faculdade e o Curso Clínico no Hospital das Clínicas. Como seção das cadeiras de química fisiológica e físico-química, ministradas no 1.º e 2.º anos, funciona o laboratório de isótopos, no qual os alunos se familiarizam com a aplicação dos isótopos na medicina. Os professôres das cadeiras de laboratório, trabalham em tempo integral.

PREMIOS

A Faculdade distribui anualmente os seguintes prêmios: de viagem ao estrangeiro, para o aluno aprovado com distinção em tôdas as matérias do curso e diplomado. O prêmio tem a duração de 2 anos. «Silva Castro», para a melhor tese sôbre cirurgia, aprovada com distinção. Consta de diploma especial e medalha de ouro «Fundação Rockfeller», ao aluno que obtiver média mais alta no curso básico. «La Royale», não oficial, que consiste em um anel de médico, oferecido ao melhor aluno que terminar o curso de medicina. «Real», oferecido pela emprêsa de navegação aérea. Consiste em um contrato, por um ano, para o aluno que se formar com as melhores notas. «Dr. Plínio Caiado de Castro», em dinheiro, valor dos juros de 158 ações da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, ao aluno classificado em primeiro lugar no último ano do curso. «Dr. Menott Samatti», em dinheiro, valor dos juros de 160 apólices do Estado de São Paulo, ao aluno do 6º ano com melhor média em Clínica Médica durante o curso.

BIBLIOTECA

A Biblioteca Central da Faculdade de Medicina, fundada em 1913, possui atualmente 40.000 volumes, excluídas as teses e separatas. Além desta, existem Bibliotecas Departamentais especializadas.

ESCOLA POLITECNICA

A Escola Politécnica foi criada em 1893, como escola superior de Matemática e Ciências aplicadas às artes e à indústria, sendo inaugurada nos princípios de 1894.

Mantém cursos normais de Engenheiros Civis, de Engenheiros Mecânicos e Eletricistas, de Engenheiros Químicos e de Engenheiros de Minas e Metalurgistas. O último curso tem a duração de seis anos, e os primeiros cinco.

Anexos a Escola, funcionam o Instituto de Pesquisas Tecnológicas e o Instituto de Eletrotécnica, estabelecimentos de pesquisas científicas e técnicas, destinados ao ensino prático de disciplinas dos diversos cursos e ao estudo experimental das questões que interessem às indústrias ou às repartições do govêrno.

Além da seriedade dos seus estudos, possui a Escola Politécnica uma tradição de civismo. Em 1932, na Revolução Constitucionalista, sua sede foi transformada em Q. G. dos revolucionários. Parte dos seus alunos formou nos batalhões, e professores e alunos transformaram os laboratórios em oficinas de fabricação de armas.

OUTRAS FACULDADES

Fazem parte ainda da Universidade, a Faculdade de Higiene e Saúde Pública, elevada a instituto universitário em 1945, com o curso de 1 ano. A Faculdade de Farmácia e Odontologia, com um curso de post-graduação de Farmácia, criado em 1950, destinado a ampliar, aperfeiçoar e atualizar os conhecimentos administrados no curso de Farmácia, e a preparação de profissionais para a direção de laboratórios industriais, químico-farmacêuticos e biológicos, laboratórios de análise clínica, bem como para funções didáticas e científicas ligadas a Farmácia e à Bioquímica. A Faculdade de Medicina Veterinária, com curso de 4 anos.

Fecharemos nossa reportagem sôbre a Universidade, dando uma idéia do que é a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, uma das últimas faculdades criadas, pois data de 1946. Objetiva ensinar em grau superior, Economia, e Administração, em dois cursos distintos: o de Ciências Econômicas e o de Ciências Contábeis e atuariais. Anexo à cadeira de Ciência da Administração funciona o Instituto de Administração onde são estudados mais profundamente os problemas relacionados com a Cadeira.

O quarto...

(Conclusão da 2.ª página)

nomia paulista brasileira, não apenas no solo urbano-rural mas também industrial-agrária, e de uma cultura que some a seu caráter básico — e indo-latino — valores cosmopolitas que sem lhe dar caráter a enriquecem com novas perspectivas.

Parece-me que estudos como o do sr. Ernani Silva Bruno e do professor Ascarelli contribuem de, modo notável, às vésperas das comemorações do IV centenário da fundação de São Paulo, para que se consolide e se afine no paulista metropolitano de hoje a consciência da responsabilidade de São Paulo, cidade, diante de São Paulo campo; e de São Paulo cidade e campo diante do Brasil e da América, principalmente a chamada América Latina. Responsabilidade esta cujo alto sentido só se esclarece mediante o exato conhecimento do passado regional paulista em comparação com o de outras regiões do continente. E' São Paulo uma cidade inacabada e incompleta ainda; mas é já uma cidade imensa. E sendo uma autêntica grandeza da América mestiça, é também uma expressão de vigor do espírito em terras americanas.

NOTA DA REDAÇÃO — Êste artigo foi escrito pelo sr. Gilberto Freire para «Cuadernos», revista do Congresso pela Liberdade da Cultura, número de janeiro-fevereiro de 1954. Daí o traduzimos do espanhol. «Cuadernos» é editado em Paris e está no seu número 4. [E]ditado em várias línguas.

444...

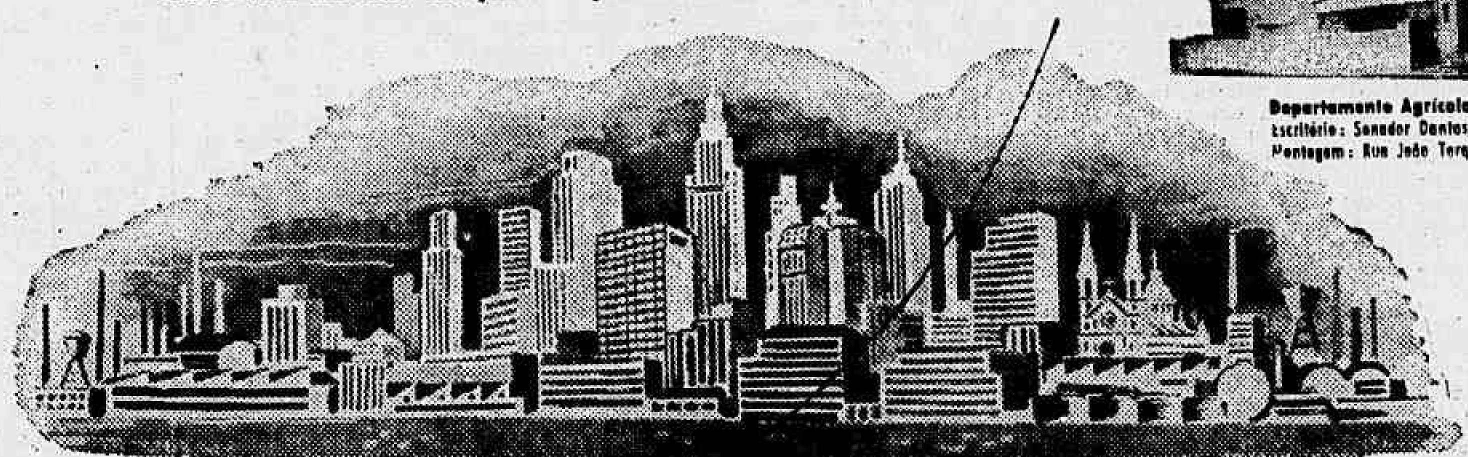
400 ANOS COMEMORA A CIDADE DE S. PAULO
44 ANOS COMEMORA CASSIO MUNIZ S.A.



A 25 de janeiro de 1554, o padre José de Anchieta e seus companheiros fundaram em campos de Piratininga uma pequena aldeia para catequese dos indígenas...

400 anos-se desenrolaram... o pequeno povoado, mercê do espírito dinâmico de sua gente, cresceu, agigantou-se na formidável metrópole que é hoje a Cidade de São Paulo, orgulho do Brasil, centro das Artes, da Indústria e do Comércio! Dentro dêsses 4 séculos de crescimento vertiginoso - há precisamente 44 anos - nascia a Firma Cassio Muniz S.A.! A princípio, instalada em um velho casarão da Rua de São Bento, destinava-se ao comércio de ferragens... Hoje... um dinamismo peculiar de um verdadeiro espírito bandeirante que cresce e progride com São Paulo, transformou CASSIO MUNIZ S.A., IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, na gigantesca Organização, que através das suas grandes Lojas em São Paulo e na Capital da República e de 6.000 revendedores espalhados por todo o território nacional, distribue um grande número de produtos de alta qualidade para confôrto e bem-estar de nossa gente, garantindo-lhe assistência técnica completa e permanente, graças a uma bem montada Linha de Oficinas altamente especializadas. CASSIO MUNIZ S.A., rende à Cidade de São Paulo, em seu IVº Centenário, o tributo de suas homenagens, pondo à disposição de seu povo dinâmico e empreendedor, sua linha de produtos de superior qualidade e a garantia de uma assistência técnica completa e permanente.

MATRIZ - Loja - Varejo
Praça da República, 309
Departamento de Discos
Alameda Nothmann, 478
Hangar Cassna
Campo de Marte
Laboratórios de Rádios e Televisão
Alameda Dino Bueno, 524
Laboratórios Cine-Foto
Rua Bento Freitas, 59
Novas Oficinas de Autos e Vendas de Peças genuinas G. M.
Salão de Exposição e Vendas de Autos e Departamentos Agrícola
Departamento de Aviões
Filial Rio de Janeiro
Oficinas de Autos
Departamento Agrícola "Ferguson"



CASSIO MUNIZ S.A.



IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO - 44 anos de tradição em bem servir!

Em São Paulo - Praça da Republica, 309

No Rio de Janeiro - R. Senador Dantas, 74 - Esq. Evaristo da Veiga

Panorama da imprensa em São Paulo

(Conclusão da 5.ª página)

São Paulo, a «Revista do Brasil», lançada e mantida pelo grupo de Júlio Mesquita. Seus diretores eram, além daquele grande jornalista, Luís Pereira Barreto, Alfredo Pujol e Plínio Barreto. A «Revista do Brasil» passou mais tarde para as mãos de Monteiro Lobato, desaparecendo em 1925, com o desastre financeiro dêste escritor.

Começou «O Estado de S. Paulo», nome que tomou «A Província de São Paulo», após a proclamação da República, a publicar, em 1915, uma edição da noite, sob a direção de Júlio de Mesquita Filho e Vicente Ancona. Na fôlha vespertina, cuja publicação se suspendeu em 1921, consagrou-se definitivamente, com suas famosas caricaturas, o artista Lemmo Lemmi, o popular Voltolino, do «Pirralho». O «Estadinho», ao desaparecer, foi substituído pela «Fôlha da Noite», fundada por Olival Costa, Pedro Cunha e outros redatores da edição da noite do «Estado». Mais tarde, a «Fôlha da Noite» criava, também, a «Fôlha da Manhã» e, há poucos anos, reorganizada a emprêsa, sob a direção de Nabantino Ramos, Alcides Meireles, João Batista Ramos e outros, passou a sair também a «Fôlha da Tarde». Os três jornais são, hoje, dos mais importantes e idôneos de S. Paulo. Em a «Fôlha da Noite» consagrou-se outro notável caricaturista de São Paulo, Benedito Bastos Barreto, conhecido mais sob o pseudônimo de Belmonte.

Ainda não havia cessado o éco da revolução de 1924, quando apareceu, em 1925, outro jornal, que ainda existe, o «Diário da Noite», que passou, mais tarde para o grupo Chateaubriand, ao qual ainda pertence. O grande jornal aparecido em 1927, foi o «Diário Nacional», órgão do Partido Democrático, que existiu até 1932.

O consórcio Chateaubriand deitou novas raises em São Paulo, quando, em 1929, apareceu o «Diário de São Paulo».

A revolução de 1930 criou terreno propício a uma chusma de jornais efêmeros. Muitos dos antigos jornais foram empastelados, como o «Correio Paulistano», «A Gazeta», «Fôlha da Manhã» e «Fôlha da Noite», assim outros nasceram desejosos evidentemente de agradar os senhores do momento. Incorporado ao patrimônio do Estado, «O Correio Paulistano», de suas oficinas começaram a servir-se o «Diário Oficial» e ainda um órgão do grupo do sr. Miguel Costa. «O Tempo». Mas, isso durou pouco, desaparecendo «O Tempo», e reaparecendo «O Correio Paulistano».

O govêrno Armando de Sales Oliveira, iniciado em 1933, criou ambiente para as revistas culturais. A fundação do Departamento de Cultura da Universidade, a seguir, permitiu ao lado de muitos malogros, excelentes revistas, como «Revista Nova», de Paulo Prado e Antônio de Alcântara Machado (1931); «Arcádia», dos alunos da Faculdade de Direito, e outras publicações culturais estáveis e de valor. Assim, apareceu a «Revista do Arquivo Municipal», em 1934, a «Revista de Sociologia», em 1939, sem contar as publicações periódicas da Universidade, e a «Revista da Academia Paulista de Letras», cuja existência se deve exclusivamente à dedicação do acadêmico René Thiollier.

O golpe de 1937, que implantou o fascismo no Brasil, deu aso ao mais estúpido atentado que se verificou na história da imprensa em terra paulista: o assalto a «O Estado de São Paulo» que, tomado violentamente pela ditadura, em 1940, permaneceu em poder desta até 1945, quando poude o jornal, com a queda do sr. Getúlio Vargas, volver às mãos de seus donos, os herdeiros de Júlio Mesquita.

Mas o «Estado» não foi o único jornal que resistiu à ditadura. Confiscado êsse órgão livre e antes mesmo da confiscação, aparecera a imprensa clandestina. O primeiro jornal clandestino veio à luz um mês depois de instaurada a ditadura, em dezembro de 1937, quando se começou a publicar «O Brasil», profusamente distribuído em São Paulo, no Rio e em Belo Horizonte, principalmente. Era um pequeno jornal de oito páginas, muito bem impresso, com fotografias e caricaturas que Belmonte fazia, disfarçando o seu traço. Dirigiam-no Júlio de Mesquita Filho e Paulo Duarte, que o compunham nas oficinas do «Estado» e o imprimiam, com a cumplicidade de um funcionário municipal, Luís Caldora, nas próprias oficinas da Prefeitura de São Paulo, em mãos dos ditatoriais. Os «clichés» eram gravados por Luiggi Giusti, chefe de gravura do mesmo «Estado». Publicou-se o «Brasil», que saía três vêzes por mês, durante um ano, até novembro de 1938, quando foram aquêles dois jornalistas exilados. Colaboraram no «Brasil» vários vultos de destaque, inclusive generais do Exército.

A polícia tudo fêz para desvendar o mistério dessa fôlha clandestina, a ponto de realizar um minucioso estudo técnico sôbre os exemplares, comparando os menores defeitos de impressão e de composição com trabalhos executados em tôdas as tipografias de São Paulo e do Rio: mas tudo inútil, porque a fonte de matrizes de corpo 6, para linotipo, usado para o "Brasil", só era empregada na composição do jornal e em mais nada.

Desaparecido o "Brasil", em novembro de 1938, os estudantes de Direito conseguiram pôr à rua a "Fôlha Dobrada", feita pelos acadêmicos Roberto Sodré, Germinal Feijó e Francisco Morato de Oliveira. O último jornal clandestino dêsse período é "Resistência", tirada também pelos estudantes Antônio Costa Correia e José Bonifácio Nogueira.

Pouca coisa há a dizer sôbre a imprensa de depois da queda do sr. Getúlio Vargas, em 1945. Muitos jornais surgiram e morreram, quase todos políticos, a serviço de políticos. No capítulo revistas, há a assinalar, ainda, o "Digesto Econômico", da Associação Comercial, com boa colaboração, a qual surgiu em 1944: "Investigações", editada pela Polícia de São Paulo, que apareceu no mesmo ano, sob a direção de Amoroso Neto; a "Revista de História", dirigida por Eurípedes Simões de Paula, professor e atual diretor da Faculdade de Filosofia, da Universidade de São Paulo. A última revista de importância aparecida em São Paulo é "Anhembi", que vem sendo publicada com a mais absoluta regularidade e pontualidade desde 1950.

Em poucas linhas se daria conta dos jornais diários aparecidos ùltimamente. De uma maneira geral são órgãos precários material e intelectualmente. A maioria dedicando-se à exploração do escândalo e do esporte desorientado, do crime e da fotografia sensacional, numa linguagem que demonstra o nível lastimável da maioria da nossa imprensa.

Poder-se-ia registrar a existência passageira de alguns mais evidentes, como "Jornal das Trincheiras", publicado durante a revolução de 1932, sob a direção de Vivaldo Coaracy e Guilherme de Almeida; "O Correio de S. Paulo", e outros, sob influência e direção do Partido Comunista, como o "Hoje", "Notícias de Hoje", e a revista "Fundamentos".

Impossível uma comparação entre os recursos técnicos de que até as duas primeiras décadas do século XX dispunha a imprensa em São Paulo e aquêles que o progresso pôs à sua disposição. Os jornais paulistas do presente têm à mão tudo quanto a técnica moderna pode oferecer. Há fôlhas que saem com vários suplementos semanalmente, outras cujas edições de domingo ultrapassam a 100 páginas. Pouco, no entanto, isso representa em comparação com os grandes jornais da Europa e da América do Norte. Mas as rotativas gigantescas e velozes são as mesmas; são as mesmas as linotipos, só comparáveis às modernas combinações mecânicas da cibernética. E a renda também de alguns poucos jornais pode medir-se com as de qualquer grande indústria.

Aliás, alguns jornais ou mesmo cadeias de jornais acham-se industrializados. Isso indica bem a modificação profunda imposta à mentalidade da imprensa que, para muitos jornalistas, passou a ser não mais o proclama do sacerdócio do quarto poder, mas um negócio, como qualquer outro, com as suas belezas e com as suas misérias ainda maiores.

Disso essa coisa evidente: a nossa imprensa, se ganhou em qualidade técnica, perdeu em qualidade moral e intelectual. Caiu muito espiritualmente a imprensa de São Paulo, como aliás a do Rio.

Outrora os jornais venais eram aquêles que se vendiam à política ou a políticos. Os pasquins do atassalhamento da honra alheia não tinham crédito, os seus exploradores viviam à margem da sociedade. Hoje, muitos órgãos importantes da imprensa não hesitam diante da extorsão, diante da calúnia, diante da difamação, se isso lhe engordar a caixa. E êsses jornais e êsses jornalistas gozam de conceito, qualquer pôsto lhes é acessível, até o de deputado, até o de senador e podem, mesmo, sonhar com a Presidência da República.

Júlio Mesquita, em 1915, achava já incrível que os representantes da imprensa amarela tivessem entrada em lugares frequentados pelos homens limpos. Que diria hoje Júlio Mesquita se visse muitas vêzes os homens limpos barrados em postos de responsabilidade ocupados pela fauna sem escrúpulo das redações da imprensa negra?... Que diria êle, que deu ao seu jornal a fama de órgão dos fatos consumados, diante da leviandade da maioria dos jornais de hoje que dão curso, como verdadeiros, aos mais absurdos e tantas vêzes sórdidos boatos? Que pensaria o grande jornalista de São Paulo, que, não permitia se publicasse em seu jornal nem o retrato do assassino ou do ladrão, a não ser quando necessário auxílio à polícia, ao contemplar hoje, nas primeiras páginas dos grandes jornais a fotografia do cadáver na posição mais trágica ou dolorosa ou ridícula, alimentando o sensacionalismo torpe de fazedores de pasquins e a ânsia mórbida do populacho, cada vez mais pervertido por essa imprensa imunda que é a maioria dos jornais de hoje?

... misérias e grandezas registradas na biografia da imprensa de São Paulo, comuns aliás à imprensa do resto do país. E, no entanto, como lembramos em trabalho semelhante e mais desenvolvido, foi ela a imprensa quem fêz a Independência. Na impossibilidade de lutar dentro de um Brasil, que Portugal mantinha fechado ao pensamento livre, na impossibilidade de lutar, pela mesma razão, em Portugal, apareceu a imprensa brasileira livre em Londres, mantida pelo jornal e pela pena indômita do brasileiro Hipólito da Costa, cujo «Correio Brasiliense» (1808-1823) reflete o anseio de uma nação que queria nascer e o indomito dêsse anseio. Instalada enfim em território nacional, fêz ela a Abolição e a República. Um dos seus mais heróicos esforços foi a campanha civilista, contra a qual só havia jornais fundados ou comprados para isso, pois a imprensa livre de todo o Brasil deu tudo para que o grande baiano fôsse à Presidência da República. Expoliado Ruy em eleições fraudulentas, continuou a mesma imprensa ao seu lado na campanha contra Hermes e Pinheiro Machado foi sem solução de continuidade no ímpeto violento e na persistência. O próprio assassínio daquele rijo caudilho gaúcho foi consequência dessa unanimidade dos jornais contra a ação daquele político. Da mesma forma, o ambiente à eclosão de 1930 foi ela quem preparou depois de 1922, principalmente depois de 1924. Com o mesmo ardor que a criou, desfez também a popularidade dos falsos heróis que traíram os princípios da Aliança Liberal e prepararam ambiente para isso que aí está. Infelizmente, não resistiu a nossa imprensa à tentação prostituidora do Estado Novo e entregou-se às orgias do DIP, mas caindo em si, oito anos depois, foi ela quem mandou a ditadura às urtigas, para tornar-se de novo livre, infelizmente sem perder as baldas que aqueles oito anos de má companhia, lhe enxertaram.

Hoje, tudo faz através de uma minoria de jornais realmente dignos e independentes para a reabilitação completa, de maneira a reconquistar o nível alto que lhe compete e sobretudo repor-se nas funções nobres de verdadeira orientadora da opinião pública, em lugar de prosseguir o caminho de tantos jornais que preferem bajular, para ter dela preferência, uma opinião pública desalentada a qual, como o toxicomano, exige cada vez mais o alcaloide do escândalo, que a imprensa sensacionalista aumenta sempre de dose através da imoralidade, de reportagem tantas vêzes obscena, do clichê nauseabundo que vai buscar nos cadáveres das tragédias diárias e, quantas vêzes, na matéria repugnante da chantagem.

De qualquer maneira, se há inúmeros órgãos que envergonham a nobre atividade, muitos há que procuram engrandecê-la, honrá-la, torná-la digna de um país que, se não o é, pelo menos manifesta todos os desejos por ser culto e civilizado. O Brasil o merece: em particular, merece-o também S. Paulo no instante em que comemora o seu IV Centenário.

PEQUENA HISTÓRIA DA INDÚSTRIA PAULISTA

(Conclusão da 5.ª página)

província somava 30.748 sacas de 60 quilos, passando para 144.664 sacas em 1803. A vila de Campinas contava, nessa época, com 60 engenhos, incluindo-se aí os alambiques de aguardente, sendo que 15 dêles eram movidos a água. De acôrdo com dados citados por Spix e Martius, esta foi a produção açucareira de São Paulo nos albores do século XIX:

Anos	Arrobas	Valores
1801 ..	13.359	19.141$000
1802 ..	39.760	60.015$000
1803 ..	39.470	60.171$000
1804 ..	63.533	141.944$000
1805 ..	93.024	196.254$000
1806 ..	59.600	103.227$000
1807 ..	52.210	80.732$000

Começaram a surgir então, como grandes centros açucareiros, Itú, Sorocaba e Campinas, estendendo-se ainda os canaviais pelas regiões do Norte, como Guaratinguetá, Lorena e Aparecida. Principiaram a aparecer na Província Senhores de Engenhos de grandes cabedais, como o coronel de milícias Luís Antônio de Sousa, dono de 16 engenhos em Campinas, produzindo 30.000 arrobas anuais, no valor de 80.000 cruzados, ou o coronel Francisco Antônio de Sousa, possuidor de 5 engenhos, com uma produção de 2.500 a 3.000 sacos de açúcar.

Foi igualmente em comêço do século XIX que se fizeram as primeiras tentativas para a introdução da indústria de tecidos em São Paulo. Por isso, em **Memória** de 1814, Sousa Chichorro diz que existiam na Capitânia algumas fábricas de algodão ordinário e em Franca se faziam panos de lã grossos, baetas e chapéus com os quais se poderiam vestir a tropa e a escravatura. Com efeito, no ano anterior, isto é, em 1813, por Carta Régia datada de 11 de maio, Tomás Rodrigues Tocha era incumbido de montar uma fábrica de tecidos em São Paulo, trazendo consigo os maquinismos indispensáveis. Esta fábrica, após várias vicissitudes, deixou de funcionar em 1827. Outras tentativas para montagem de fábrica de tecidos foram levadas a cabo pelo marechal José Arouche de Toledo Rondon, nos arredores da Capital e mais tarde, em 1851, na cidade de Sorocaba, porém tôdas elas de vida efêmera.

O presidente da Província, em 1824, na seção de abertura do Conselho Geral, lamentava nestes têrmos a ausência de manufaturas: «Se é de lastimar o atraso que se nota na indústria quanto à agricultura, não deve ser menos sensível a que se observa quanto às manufaturas e artes, e que, por isso continuemos na dependência estrangeira; quando aqui não faltam, e antes há matérias primas em abundância e muita habilidade». Fazendo um balanço da situação em que se encontrava a Província no que diz respeito à indústria, a mesma autoridade citava, além da Fábrica de Ferro de Ipanema e da Fábrica de Armas, já aqui mencionadas, a existência de 570 fábricas de açúcar, com uma produção global de 795.365 arrobas e 489 engenhos de aguardente, e mais algumas de cal de pedra e de ostras e 361 olarias. Os produtos de lã vinham de Minas Gerais, então mais adiantada no ramo textil.

No ano de 1836, o marechal Daniel P. Muller, antigo diretor da Fábrica de Armas, foi incumbido de realizar um inquérito, no qual indicou na parte referente às atividades manufatureiras do tempo, a existência de 467 engenhos de açúcar, 404 distilarias de aguardente, 119 engenhos de socar arroz e 17 de socar café, 41 máquinas de serrar madeiras e 3 fábricas de enrolar fumo. A produção que se poderia chamar de industrial, na época, constava do seguinte: .... 563.108 arrobas de açúcar, 46.725 canadas de aguardente, 666 medidas de azeite de amendoim, 11.773 arrobas de fumo, 1.232 1/2 moios de cal, 600 varas de panos de algodão, 2.087 dúzias de táboas, .. 92.000 telhas, 30 arrobas de marmelada, 310 chapéus e 198 dúzias de esteiras. A atividade artezanal era extensa, contando, para isso, com numerosos artífices, entre os quais podemos citar 60 marceneiros, 904 carpinteiros, 392 ferreiros, 83 seleiros, 134 ourives, 26 padeiros, 104 pedreiros, 429 alfaiates, 515 sapateiros, 15 latoeiros, 2 funileiros, 5 caldeireiros, 4 fogueteiros, 7 violeiros, 2 fabricantes de coxonilhos, 1 curtidor, 1 cangalheiro e 12 balaieiros.

Em meados do século, ou mais precisamente, em 1852, o então presidente da Província, em seu relatório, mencionava a existência de fábricas de tecidos, de chapéus, de licores, de aguardente, de velas, de charutos e cortumes, além de uma fábrica de gás hidrogênco, outra de potassa extraída da palha de café, uma fundição, uma oficina de galvanoplástica e uma fábrica de tecidos de sêda.

Entre 1860 e 1880 são fundadas novas fábricas de tecidos em Sorocaba, Itú e na Capital, além de mais 2 manufaturas de chapéus, havendo ainda uma fábrica de máquinas agrícolas e várias oficinas de serralheiras e fundição.

Com a organização da Companhia Açucareira de Pôrto Feliz, em 1876, funda-se o primeiro engenho central da Província, seguindo-se outro em Piracicaba, em 1883 e mais 2 em Capivari e Lorena, em 1884, adquirindo assim grande impulso a indústria açucareira.

Roberto Simonsen, em sua obra **Evolução Industrial do Brasil**, menciona a existência, em São Paulo, em 1881, de 9 estabelecimentos fabris têxteis, com 3.100 fusos, 336 teares e uma produção global de 1.970.000 metros de tecidos, 240.000 quilos de fios e 14.000 dúzias de meias.

No ano da Abolição, ou seja, em 1888, novo inquérito é realizado na Província de São Paulo, a fim de levantar a sua capacidade produtora.

Constata-se então a existência de 2 usinas siderúrgicas, sendo uma a de São João do Ipanema e a outra a Ferro de Jacupiranguinha. A primeira produzia, por ano, 1.109 toneladas de ferro, 550 toneladas de ferro gusa, 150 toneladas de peças moldadas e 320 toneladas de ferro forjado e laminado, e a segunda possuía uma capacidade de produção de 8 a 10 toneladas de ferro gusa por dia, ou seja, de 2.400 a 3.000 toneladas por ano.

Na Capital existia a Cia. de Iluminação do Gás, e em Taubaté a Cia. de Gás e Óleos Minerais, que, além de iluminar aquela cidade, produzia também 3.00 litros de óleo por dia.

O fornecimento de cal para as construções, na capital, eram feitos por dois fornos principais, o de Caieiras e o de Pantejo, produzindo igualmente cerâmica e mármore.

Os trabalhos de fundição e construção de ferro eram realizados por 12 estabelecimentos, pertencendo alguns dêles às estradas de ferro.

Os engenhos centrais continuavam em número de 4, já mencionados, sendo que o maior dêles era provàvelmente o de Lorena, que entre 1886 e 1887 produziu 487 toneladas de açúcar e 720 hectolitros de aguardente.

Contava-se com 12 estabelecimentos de manufatura de algodão, localizando-se 2 na capital, 4 em Itú e os restantes em cada uma das seguintes cidades: Piracibaca, Jundiaí, Santa Bárbara, Tatuí e São Luís do Paraitinga. A soma dos seus capitais orçava por .... 4.000 contos, possuindo, englobadamente, 1.200 teares, produzindo 12.000.000 de metros de pano e dando trabalho a 1.600 operários.

Numerosas eram as serrarias, espalhadas por tôda a Província, localizando-se 4 delas na capital; também as fábricas de móveis estendiam-se por todos os centros povoados. As fábricas de chapéus, em número de 2, localizadas na capital, com 245 operários, exportavam seus produtos para outras províncias, como Paraná, Rio de Janeiro e Goiás. Igualmente na capital funcionavam ainda uma fábrica de gêlo, outra de banha e ainda outra de fósforo.

Estabelecimentos de menor porte, situados na capital e cidades do interior, produziam sabão, velas, carros, bebidas, meias, etc., sem contar oficinas artezanais, como alfaiatarias, padarias, ferrarias, sapatarias, olarias, serrarias, relojoarias, selarias, carpintarias, e máquinas de beneficiar café, além de outras.

Estava a findar o século XIX e já avermelhavam o horizonte os clarões da República. São Paulo, com a sua capital dinâmica, ia-se desenvolvendo, com uma população que atingia a 1.220.394 habitantes para tôda a Província, sendo 67,7% composta de brancos. O número de bancos operando na Província era de 7, 2 dos quais pertenciam a firmas inglêsas.

O SURTO INDUSTRIAL DO SÉCULO XX

A marcha lenta que vinha caracterizando a formação industrial de São Paulo, vai mudar com o século que despontava. O ritmo vai acelerar-se, abrindo um novo campo de atividade para a iniciativa paulista. Até aqui, a agricultura do café, que começara a dominar a economia a partir dos meados do século XIX absorvera todos os capitais e as energias criadoras. Assim, de .... 106.300.000 pés de cafeeiros existentes em território paulista em 1880, passa para 220 milhões em 1890, atingindo a 525.625.000 em 1900. As exportações dêsse produto, pelo pôrto de Santos, se desenvolveram na seguinte proporção: 1.204.328 sacas de 60 quilos em 1880-81, 3.050.121 em 1890-91, 7.281.541 em 1900-01. Essa nova fonte de riqueza em ascensão, ganhando preponderância no mercado internacional e proporcionando saltos positivos em nossa balança comercial, criaram, para São Paulo, as condições indispensáveis para o florescimento de sua indústria. De fato, com a expansão da lavoura cafeeira, acumularam-se capitais, vieram imigrantes em larga escala, ampliou-se o comércio, formaram-se centros urbanos populosos e uma prosperidade geral soprou sôbre a velha terra dos bandeirantes.

Em 1901, balanço industrial realizado por A. F. Bandeira Júnior, para o ano anterior, isto é, 1900, constava a existência em todo o Estado de São Paulo de 165 estabelecimentos industriais, com um valor de produção estimado em 69.752 contos, dando trabalho a 50.000 operários, entre homens, mulheres e crianças.

Os estabelecimentos têsteis eram em número de 19, incluindo-se fábricas de meias, cordas e barbantes, produzindo cêrca de 54 milhões de metros de tecidos, ocupando 5000 operários. As fábricas de chapéus somavam a 7, com 800 operários, aproximadamente. As fábricas de calçados, também em número de 7, ocupavam 1.000 operários. As fábricas de bebidas eram 10, com 700 operários. O total das emprêsas metalúrgicas atingia a 14, com cêrca de 2.000 trabalhadores, incluindo-se algumas oficinas mecânicas e de fundição, fábricas de pregos e funilaria. Totalizavam a 13 a quantidade de fábricas de móveis, marcenárias, serrarias e tapeçarias. Os demais estabelecimentos manufatureiros eram: 7 fábricas de massas alimentícias, com cêrca de 200 operários; 8 fábricas de roupas feitas, com cêrca de 900 trabalhadores. Havia ainda outras manufaturas de menor importância, como oficinas de lapidação, fábricas de sabão, de graxa para sapatos, de brinquedos, vidraçarias, produção de fósforos, de cola, de vela, de produtos farmacêuticos, etc. Muitos dos estabelecimentos de então não passavam de oficinas artezanais, não ocupando trabalhadores, a não ser os proprietários e suas famílias. Nenhuma fábrica ocupava 1.000 operários e a maioria dos trabalhadores compunha-se de estrangeiros, principalmente de italianos, não alcançando a participação nacional nem 10%.

Os bairros operários situavam-se no Brás, Bom Retiro, Agua Branca, Lapa, Ipiranga e São Caetano, com as suas casas infectas, ruas não calçadas em sua maioria, escassez de luz e esgoto, de acôrdo com o mesmo A. F. Bandeira Júnior.

Segundo o inquérito industrial realizado em 1907, São Paulo ocupava o segundo lugar nesse ramo de atividade, com 334 estabelecimentos, 128.462 contos de capital, 120.735 contos de produção, e 24.000 operários.

Em 1910 mais ou menos, de acôrdo com Roberto Simonsen, São Paulo se avantaja aos demais Estados em suas atividades manufatureiras. Por isso, o Censo Geral realizado entre nós em 1920, dá a São Paulo o primeiro lugar, com 4.145 estabelecimentos, 537.817 contos de capital, 986.110 contos de valor da produção e 83.998 operários.

Um fato carcterístico do progresso industrial que então se realizou pode ser constatado pelo uso da energia nos estabelecimentos fabris. Assim em 1907, 73,23% correspondia à energia proveniente do vapor, 21,87% à hidráulica, 0,47% a gás e sòmente 4,29% a eletricidade, enquanto que em 1920, 47,2% provinha da eletricidade, 36,2% de máquinas a vapor, 5,3% de motores de combustão, 7,7% de turbinas hidráulicas, 2,7% de rodas dágua e 0,9% de outros motores, havendo, portanto, preponderância absoluta da energia elétrica, quando, em 1907, mais de dois terços correspondiam a energia originada de máquinas a vapor.

O operariado paulista assim se distribuía, pelos diferentes ramos de produção: 34.825 textil, 11.213 alimentação, 10.494 vestuário e toucador, 9.630 cerâmica, 5.514 metalurgia, 4.748 produtos químicos, e os restantes por outras atividades de menor importância.

O Recenseamento Geral de 1940 constata novo impulso na industrialização paulista, elevando-se o número de estabelecimentos para 14.225, ou seja 343,2% a mais do que em 1920; o capital aplicado evolui para Cr$ 7.721.014.000,00, ou seja, 1.436,6% a mais; a quantidade de operários cresce para .. 272.865, ou 324%, o valor total da produção atinge a .... 7.601.721.000 cruzeiros.

Os municípios paulistas de maior desenvolvimento industrial, de acôrdo com o capital empregado e o número de estabelecimentos são os seguintes:

Municípios	Capital aplicado em Cr$	Número de estabelecimentos
Capital	3.525.508.000	4.876
Santos	879.313.000	267
Santo André	485.695.000	376
Sorocaba	302.642.000	192
Barretos	221.975.000	94
Parnaíba	160.863.000	19
Campinas	141.732.000	264
Araraquara	127.259.000	118
São Roque	126.938.000	26
Jundiaí	104.986.000	139

Um aspecto interessante a ser assinalado nessa época, na evolução industrial de São Paulo, é que em 1939, pela primeira vez na história, o valor da produção industrial ultrapassou o da agricultura. Assim, naquele ano, o valor total da produção agrícola do Estado somou a Cr$ .... 2.000.847.000,00, enquanto que o valor da transformação industrial ascendeu a Cr$ .... 2.988.920.000,00, ou seja, Cr$ ... 998.073.000,00 a mais, fazendo com que São Paulo passasse a ser um centro industrial por excelência, com preponderância absoluta sôbre as demais atividades econômicas. Dessa forma, a indústria adquiria singular relêvo no conjunto da produção estadual e transpunha tôda uma etapa histórico-econômica que se caracterizara pela fase agrária.

O Censo industrial realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (I.B.G.E.), como complemento do Recenseamento Geral de 1950, assinala a existência, em São Paulo, de 24.519 estabelecimentos industriais, ou seja, mais 173,2% em relação a 1940; com um capital aplicado no valor de Cr$ .... 22.734.433.000,00, ou seja, mais 214,4%; com um número de operários de 484.844, ou mais 177,7%, e uma fôrça motriz de 1.063.232 cavalos vapor. O valor total da produção ascendia a Cr$ ...... 52.624.024.000,00. Êste conjunto do panorama industrial paulista está assim distribuído pelos diversos ramos de atividades:

Indústrias	Número de estabelecimentos	Capital aplicado em Cr$	Número de operários	Fôrça motriz em C.V.	Valor da produção em Cr$
Extração de produtos minerais	230	85.081.000	1.180	6.083	94.833.000
Extração de produtos vegetais	147	42.470.000	1.206	3.624	102.011.000
Transf. de minerais não metálicos	3.498	1.376.408.000	45.212	67.238	2.495.762.000
Metalúrgia	1.106	1.992.391.000	43.079	108.421	4.171.114.000
Mecânica	440	505.715.000	13.527	26.891	1.136.919.000
Material elétrico e mat. comunicações	239	474.644.000	10.797	22.293	1.212.163.000
Mat. transporte	207	469.785.000	7.389	16.502	1.699.708.000
Madeira	1.302	426.961.000	11.414	13.750	1.008.502.000
Mobiliário	1.090	261.384.000	14.041	18.609	875.511.000
Papel e papelão	188	768.629.000	11.766	80.315	1.259.874.000
Borracha	54	304.680.000	5.964	161.234	1.439.935.000
Couros, peles e similares	476	161.738.000	4.379	11.188	508.247.000
Química e farmacêutica	772	2.326.761.000	32.585	90.513	4.605.586.000
Textil	1.522	5.079.800.000	141.730	247.155	11.706.089.000
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	1.586	386.220.000	24.530	14.121	2.175.394.000
Prod. alimentares	7.876	2.966.126.000	45.828	233.204	12.480.512.000
Bebidas	912	755.446.000	8.813	20.451	1.290.839.000
Fumo	18	85.412.000	2.973	2.124	535.238.000
Editorial e Gráficas	936	713.612.000	13.095	12.428	1.243.044.000
Diversas	669	363.446.000	11.682	14.256	884.565.000
Const. civil	952	407.900.000	25.499	16.818	2.475.764.000
Serv. ind. de utilidade pública.	305	2.789.824.000	7.484	11.014	1.225.394.000

O valor da transformação industrial, ou valor agregado, de 1950, ascendeu a um total de Cr$ 22.851.071.000,00. A soma dos salários e vencimentos pagos totalizou a Cr$ 7.333.437.000,00. As despesas com matérias primas e material de embalagem foram de Cr$ 26.476.248.000,00.

BALANÇO DO MEIO SÉCULO

Como se pode verificar pelos dados que estamos alinhando, o progresso da indústria paulista foi enorme neste meio século que acaba de transcorrer. No intuito de melhor focalizar êste aspecto, vamos sintetizar os dados principais a êsse respeito:

Anos	Número de estab.	Quantidade de operários	Capital aplicado Cr$	Valor da prod. Cr$
1900	165	—	—	69.752.000,00
1907	334	24.606	128.462.000,00	120.735.000,00
1920	4.145	83.998	537.817.000,00	986.110.000,00
1940	14.225	272.835	7.721.014.000,00	7.601.721.000,00
1950	24.519	484.844	22.734.433.000,00	54.624.024.000,00

Se deflacionarmos o valor da produção de 1950, chegaremos ao seguinte total: Cr$ .... 12.600.670.000,00.

Vejamos, entretanto, o progresso de alguns ramos manufatureiros isoladamente. O textil, de 19 estabelecimentos, com 5.000 operários que existiam em 1900, subiu para 1.522 estabelecimentos com 141.730 operários em 1950. O número de fábricas de bedidas de 10, ocupando 700 operários no início do século, evolui para 912, com 8.830 operários, meios século depois. As emprêsas metalúrgicas, de 14, com cêrca de 2.000 trabalhadores, passam para 1.106, com 43.076 trabalhadores, 50 anos mais tarde, etc., etc.

Ao lado dêste aumento quantitativo do número de emprêsas, deve ser registrado igualmente a melhoria na qualidade dos produtos. Assim, no comêço do século, fabricávamos apenas tecidos ordinários de algodão, enquanto que atualmente saem das fábricas paulistas tecidos de todos os tipos, como algodão, lã, linho, sêda e rayon, rivalizando com os melhores de procedência estrangeira. O mesmo se pode dizer em relação aos demais produtos, como os metalúrgicos, químicos, móveis, etc.

Cabe salientar ainda que, durante o período em aprêço, muitos ramos de atividade que antes não existiam foram criados, tais como os referentes à borracha, material elétrico, produtos químicos e farmacêuticos, de comunicações, de louças de diversas espécies e numerosas outras mais, operando-se assim uma expansão notável, tanto no sentido horizontal quanto no vertical.

Por isso tudo, já se encontra a indústria paulista em condições de abastecer o mercado interno de um grande número de produtos de consumo imediato, às vêzes mesmo com vantagem em relação ao similar estrangeiro. Mais ainda: o forte impulso tomado pelas atividades manufatureiras colocaram-no em posição de poder exportar seus produtos para outros países, como já aconteceu durante a guerra, e em menor proporção vem se realizando nestes últimos anos.

Disso tudo resulta uma enorme poupança de divisas na aquisição de produtos manufaturados que antes fazíamos no exterior, e à medida que orientarmos nossa política exterior pelo caminho de um maior desenvolvimento das exportações de nossos artigos manufaturados, a produção industrial se tornará também em elemento de aquisição de divisas.

E' por tudo isso que a estrutura do nosso comércio exterior vem sofrendo modificações nestes últimos 50 anos. Com efeito, no comêço do presente século, predominavam em nossos artigos de importação produtos de consumo imediato, enquanto que, atualmente, nossas maiores aquisições no exterior são de matérias primas, maquinarios, combustíveis, veículos e outros meios de produção. Estamos, dessa forma, superando a etapa colonial de nosso sistema de produção, passando de meros exportadores de matérias primas e gêneros alimentícios e importadores de produtos acabados, para nos transformarmos também em exportadores de artigos manufaturados.

FATORES QUE FAVORECERAM O CRESCIMENTO INDUSTRIAL

Apesar do que se diz e muita gente acredita, nunca se praticou entre nós uma política industrial, que propiciasse o desenvolvimento de nossas manufaturas. O que se deu no Brasil muitas vêzes foi a elevação das tarifas alfandegárias referentes aos produtos manufaturados de importação. Isso, porém, decorreu mais das necessidades do Tesouro Nacional, que em grande parte sempre dependeu dêsse ramo de nossa tributação, do que de medidas estimuladoras para a produção industrial. Para se compreender isso, basta fazer uma ligeira análise das etapas da nossa evolução industrial.

Com a Abolição, lançando no mercado enorme massa humana, que se transforma ràpidamente em consumidora, alarga-se a capacidade do mercado interno. Paralelamente, intensifica-se a imigração estrangeira, trazendo para o país trabalhadores livres que consomem produtos comuns aos povos civilizados, buscando-os portanto, em nosso mercado interno. Com a formidável expansão da lavoura cafeeira, começam a aparecer saldos em nossa balança comercial. A produção de energia elétrica aumenta, facilitando sua utilização em larga escala. O colossal surto da indústria siderúrgica e metalúrgica na Europa, barateando o ferro e a maquinaria, possibilita sua aquisição em quantidades crescentes. Com os imigrantes estrangeiros vieram muitos artífices e operários, que aqui encontraram campo propício para suas atividades e se transformaram em industriais. Concomitantemente, processava-se a evolução dos meios de transportes principalmente ferroviário e marítimo, proporcionando isso maior expansão ao comércio interno. A baixa contínua da taxa cambial, elevando os artigos importados, também incentivavam a produção dentro do país.

Conjugando-se todos êstes fatôres dentro de um período histórico, se transformaram em molas propulsoras do nosso progresso industrial. E manifestando-se êles em maior intensidade e extensão em São Paulo, propiciaram seu crescimento manufatureiro. São Paulo foi ainda favorecido pelo fator geográfico, que o torna abastecedor natural de outros Estados e regiões circunvisinhas, como Mato Grosso, Goiás, Norte do Paraná e Triângulo Mineiro.

As duas guerras mundiais atuaram, igualmente, como fatôres propiciadores do nosso desenvolvimento industrial, devido às dificuldades que determinaram para a importação de produtos acabados, obrigando-nos, assim, a desenvolver nossas atividades dêsse gênero e mesmo a improvisar outras, a fim de atender às necessidades do mercado interno, cuja capacidade aquisitiva ia se elevando gradativamente. Alguns dados podem ilustrar brilhantemente êsse fato. O Brasil, entre 1915 e 1919, cria 5.936 novos estabelecimentos fabris, e São Paulo, durante os mesmos anos, instala ... 1.867 novos estabelecimentos dêsse gênero. Entre os anos 1940 e 1950, o número de estabelecimentos industriais de São Paulo, conforme vimos, passou de 14.225 para ... 24.519, ou seja, 10.294 novos estabelecimentos, representando isso um acréscimo percentual de 73,2%. Numerosas substituições de artigos importados realizaram-se durante êsses períodos de guerra, no referente aos produtos manufaturados. Também muita matéria-prima ou semi-acabada foi feita entre nós, para atender às necessidades do nosso parque manufatureiro.

FISIONOMIA DA INDÚSTRIA PAULISTA

Dois traços principais caracterizam a indústria paulista no momento. Um é o grau da sua concentração geográfica e outro, é o da predominância das pequenas emprêsas. Com apenas 2,90% da área do território nacional, São Paulo concentra 39,16% de empregados na indústria, 43,53% da fôlha total dos salários industriais pagos no país e cêrca de 50% da produção global. E dentro de São Paulo, a concentração opera-se na capital e seus arredores.

De acôrdo com recente estudo de Olavo Batista Filho, tomando-se o número de operários industriais localizados na área das circunferências de 50, 100 e 150 quilômetros, tendo como centro a capital, apenas os municípios que contam mais de 1.000 totalizam 343.737 trabalhadores dentro do primeiro círculo, 41.288 no segundo e 16.617 no terceiro. Isto quer dizer que a partir da capital de São Paulo, dentro de um raio de 150 quilômetros, que pode ser coberto em 4 horas por ferrovia e rodovia, concentram-se mais de 400.000 operários, dos 480.000 que possui todo o Estado, e que sòmente a capital e arredores abarca 72% do total do operariado do Estado.

Quanto a predominância das pequenas emprêsas, vejamos as conclusões a que chegou o prof. Nuno Fidelino de Figueiredo, em recente inquérito por êle realizado. Na indústria têxtil, a mais desenvolvida do país e do Estado, sôbre um total de 1.615 emprêsas existentes em 1950, havia 931 estabelecimentos representando 87,6% do total com menos de 40 operários; 269 estabelecimentos, representando 16,6% de 100 a 400 operários, e 92 estabelecimentos representando 9,7%, com mais de 400 operários. Na indústria metalúrgica, sôbre um total de 896 emprêsas, 67, representando 75,2%, tinham menos de 40 operários; 71, ou 7,9%, entre 100 e 400 operários e 29 apenas, com 3,2%, com mais de 400 operários. Na indústria mecânica, sôbre um total de 339 emprêsas, 251 ou 74%, tinham menos de 40 operários, 30 ou 8,9%, entre 100 e 400 operários e 5 ùnicamente, isto é, 1,5%, mais de 400 operários. E assim por diante, nas indústrias de construção e montagem de materiais de transporte, na de material elétrico e comunicações, na de química e farmacêuticas, na de produtos alimentares e na de artigos de vestuários, calçados e artefatos de tecidos, abrangidas pelo inquérito.

Estes dados referem-se exclusivamente a empresas localizadas na Capital, o que quer dizer que se nelas fôssem incluídas as emprêsas do interior, as percentagens seriam mais baixas, isto é, o número de pequenas emprêsas aumentariam em relação às grandes.

Os ramos de atividade estudados abrangem apenas 8 setores de produção, mas, pela sua diversidade, servem perfeitamente de amostras, o que faz com que as conclusões possam ser aceitas perfeitamente como índice.

E' digno de nota ainda, na formação do capitalismo paulista, que vem se processando, a centralização de capitais, que vem se operando em tôrno de famílias ou grupos econômicos. Assim, o conjunto da família Matarazzo, dirige e controla mais de 26 emprêsas; a família Simonsen, mais de 12 emprêsas; os irmãos Jafét, mais de 15 emprêsas; o grupo Votorantim, mais de 7 emprêsas; o grupo Siciliano, mais de 6 emprêsas; o grupo Crespi, mais de 8 emprêsas; o grupo Silva Prado, mais de 16 emprêsas; o grupo Vidigal, mais de 21 emprêsas; o grupo Abdalla, mais de 6 emprêsas, para só citar as maiores.

Por outro lado, êsses grupos ou famílias, não concentram suas atividades sòmente num ramo de produção, mas em vários dêles, compreendendo às vêzes transporte, bancos, explorações agrícolas, etc. além dos estabelecimentos fabris.

Diario de Noticias

SUPLEMENTO LITERARIO

Domingo, 24 de Janeiro de 1954

Candidatura e candidato

Rachel de Queiroz

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

EM geral fujo de me envolver em disputas políticas, mesmo quando entre os que estão em liça há pessoas a quem voto admiração ou amizade. A vida dos partidos políticos nacionais, até a dos menos antipáticos, não é coisa que apeteça ao observador distante envolver-se nela. Os famosos «bastidores da política» aqui, (como talvez em outras terras), me parecem com aqueles bastidores do «Fantasma da Ópera» cheios de recantos escuros, de escadas que se perdem nos tetos, de assombrações, de subterrâneos, de alçapões e corredores secretos. O ar que nêles circula é traiçoeiro e carregado de maus fluidos. Confesso mais que com grande melancolia assisto à imolação de um amigo nesse processo carnívoro e cego que é uma campanha eleitoral; a desapiedada máquina política não tem senso nem coração, só tem entranhas para devorar; não sabe discernir entre justos e pecadores, entre ilustres e ignaros: para ela só existe o conveniente e o inconveniente.

Sendo assim, quando afinal ouso arriscar uma palavra mais interessada ou mais veemente a propósito de um candidato ou de uma eleição, é porque a circunstância venceu aquela timidez natural, e a coisa é realmente por demais — ou assusta, ou revolta, ou irrita. Ou entusiasma, como é o caso da candidatura Paulo Sarasate ao govêrno do Ceará.

Talvez esteja falando antes do tempo. Não sei se a candidatura Sarasate já foi oficialmente lançada pela UDN e os seus companheiros de coligação. Não sei ao menos se a série de arranjos, marchas e contra-marchas políticas que são a andadura normais de tais processos seletivos, dentro dos partidos, permitirá que o candidato Paulo Sarasate continue candidato até o dia da eleição. Está sendo ùltimamente muito usado um certo sistema de inutilizar as candidaturas mais prestigiosas, e por isso mesmo mais temíveis, antecipando o seu lançamento, desgastando-as nas manobras iniciais; é uma maneira de as matar pela fadiga, de as atirar às feras. Se isso acontecer, será uma pena. Porque, dificilmente, no quadro dos homens públicos do Ceará, se encontrará um nome que capitalize mais simpatias, que tenha rol maior de serviços prestados ao Estado, que represente promessa mais sólida de um grande governador.

Não sou tão jovem quanto o deputado Armando Falcão, a ponto de ter podido ser aluna de Paulo Sarasate, no tempo do educador, quando fundou e dirigiu em Fortaleza um educandário modelo, responsável pelas humanidades de tanto cearense promissor. Paulo e eu somos contemporâneos, quase da mesma idade, êle no Liceu do Ceará, eu no Colégio da Imaculada Conceição. Fui aluna do pai dêle, o maestro Henrique Jorge, — homem que mesmo dentro do estreito quadro provinciano sempre hostil ao artista, — soube viver da arte e para a arte, compondo, regendo, ensinando música, com paixão, com tal probidade profissional, com tanta dedicação, que só de música viveu, e com os limitados proventos que lhe dava a música pôde criar, sustentar e educar uma numerosa família. Mais ainda, soube ensinar a êsses filhos o caminho da glória verdadeira, a dignidade de ser cidadão, e essa consciência de ser plenamente homem, num mundo de homens, da qual só o verdadeiro artista é capaz.

Junto daquela figura severa e miúda, estritamente apegada ao seu ideal artístico, Paulo Sarasate, apesar da música ser a sua madrinha e lhe ter dado o nome famoso que usa, muito cedo viu que a sua vocação era o jornalismo. O marco inicial da sua carreira na imprensa foi a nossa velha «Farpa», heróico panfleto do qual Paulo era um dos diretores, e que o levou à cadeia, pois achou o govêrno que os meninos do jornalzinho estavam a lhe dizer verdades por demais duras.

Nessa áspera escola de oposição formou-se o futuro deputado. Porque, das lides da «Farpa» (cedo falecida), passou êle a trabalhar ao lado de um dos maiores jornalistas que já lidou em nossa terra, — Demócrito Rocha, — o nosso grande, o nosso inesquecível Demócrito. Pelas mãos de Demócrito, o mocinho filho do maestro se fêz jornalista profissional; ao seu lado exercitou-se nesse severo ofício de dizer verdades que é o jornalismo independente e, porque independente, quase sempre em oposição. Junto a Demócrito, fundou «O Povo». Morto Demócrito absurdamente cedo, o seu jornal, começado sem dinheiro, só com coragem e trabalho, e já então transformado num grande órgão provinciano, passou naturalmente às mãos do herdeiro natural, do filho do coração, que o mestre morto formara e a quem dera a sua filha. Paulo Sarasate ficou sendo o diretor de «O Povo» e o melhor que se pode dizer de sua atuação é que, se a qualquer momento, Demócrito voltasse e lhe pedisse contas do que tem feito do seu jornal, a nova direção não teria nada de que corar nem explicar-se, perante o fundador.

O jornal projetou o nome de Sarasate através do Estado; criou-lhe assim uma carreira política, fê-lo deputado estadual, depois deputado federal. Aqui na Câmara, desde o primeiro Congresso Constituinte, vem Sarasate servindo à nossa terra e ao Brasil, como um dos representantes do povo mais vigilantes, mais trabalhadores, mais inteligentes e mais bem vistos. Citemos, por exemplo, as palavras de um crítico parlamentar falando sôbre o deputado Paulo Sarasate:

«Tive oportunidade, durante tôda uma legislatura, de testemunhar a ação do sr. Paulo Sarasate, a constância, a vigilância, a alta capacidade intelectual, o espírito cívico, o amor à causa pública, e, acima de tudo, o devotamento aos interêsses do Nordeste e, em particular, do Ceará, por êle a todo instante revelados». Isso é dito não por um louvador profissional, nem por um amigo certo de candidatos prestigiosos; quem assim fala é um áspero socialista, um homem severo e justo, que não costuma poupar verdades a ninguém, por mais duras e mais incômodas: é o sr. Raimundo Magalhães Júnior («Diário de Notícias», «Um gesto expressivo», 19-1-54).

Como falei acima, não sei se as combinações políticas, sempre volúveis, deixarão que esta candidatura chegue a têrmo. Mas se o Ceará tiver juízo, não procurará outro nome, porque não conheço nenhum que o vença em qualidades.

Por mim, embora o deputado Paulo Sarasate não saiba que estou escrevendo estas linhas — e nem sei se êle endossa êste pedido — faço um apêlo a todos os amigos que possìvelmente me leiam e escutem; falo, com a autoridade única dêste meu inalterável amor pelo Ceará que a moradia distante, os anos de ausência nunca puderam diminuir: sendo Paulo Sarasate candidato a governador cearense, não lhe neguem o apoio e o voto. Êle nos será um governador honesto, inteligente, corajoso, apaixonadamente dedicado à sua terra. Não anda atrás de dinheiro nem de valimentos; ambição isso tem, e muita: a nobre ambição de bem servir, de marcar com o seu nome uma era de recuperação e segurança para a nossa província tão ilustre, tão querida, e sempre tão infeliz.

Histórias de cangaceiros

Aderbal Jurema

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

EM seu novo romance, o sr. José Lins do Rêgo demonstra, com uma riqueza de fabulação pouco comum à novelística nacional, que a sua veia de contador de histórias é tão espontânea e pura como a de um cantador sertanejo. Por isso, vamos encontrar em «Cangaceiros» a fôrça narrativa de um grande contador de histórias que sabe da sua gente que engloba, nos seus cantos em prosa, a epopéia, a tragédia, o drama, e também a poesia de nítido sabor vergiliano, no sentido telúrico, daquela gente rústica do sertão nordestino. São histórias que se entrelaçam com a vida dos personagens mais definidos como a mãe de Aparício, o mestre Jerônimo, o capitão Custódio, todos êles marcados pela fôrça da terra, com os seus destinos paralelos naturalmente integrados na fabulosa geografia física e humana de sua região.

Pode-se, no entanto, dizer que a fartura de material romanesco do romance do sr. José Lins do Rêgo é quase uma conspiração permanente contra a perfeição psicológica de seus tipos na tessitura das várias histórias de «Cangaceiros». Mas quem pode deter a imaginação, o poder de fabulação do sr. José Lins do Rêgo? Seria o mesmo que se querer diminuir a fôrça das águas do rio São Francisco ou regular as enchentes desordenadas do Paraíba do Norte. Temos de aceitar o sr. José Lins do Rêgo como êle se nos apresenta: um escritor que não esconde a emoção de sua extraordinária capacidade criadora por mêdo de tropeçar nos segredos do estilo. Antes, joga tudo à vista do leitor, generosamente pródigo de sensibilidade numa prosa de nervos e sangue que nos deixa um gôsto físico tão puro como as frutas tropicais. Não existe, no romance brasileiro, ninguém que tenha uma fôrça tão legitimamente regional, no que escreve, como o sr. José Lins do Rêgo. Mais do que êle, só mesmo o sr. Gilberto Freyre, no ensaio sociológico: aquela emoção carnal, estuante de personalidade criadora.

Se o sr. José Lins do Rêgo fôsse um romancista que profissionalizasse os assuntos, bem que poderia tirar de os «Cangaceiros» uma dúzia de romances, pelo menos. A vida do mestre Jerônimo, com duas mortes no costado, daria um romance à parte, bem como a do capitão Custódio, coiteiro do bandido Aparício, no seu ódio de morte ao coronel Cazuza Leutério, e uma novela dentro do livro a querer se libertar das outras histórias.

Não precisa, porém, o sr. José Lins do Rêgo de contenção romanesca, pois bem sabe êle que a sua veia de contador de histórias não é nenhum limão sêco. Tem raízes profundas no «húmus» sociológico que o sr. Gilberto Freyre indicou, inteligentemente, no «Manifesto Regionalista de 1926». Não apenas sociológico, mas, sobretudo, ecológico, por serem fiéis ao pensamento do escritor pernambucano.

Na rusticidade de seu estilo, — rusticidade que engrandece e valoriza o romancista nordestino, — o sr. José Lins do Rêgo despejou, em «Cangaceiros», um mundo de histórias que retratam, com tonalidades de tragédia, de drama e de lirismo, o destino daquelas criaturas com as suas místicas quase fetichistas, com os seus costumes neo-paleolíticos e as suas esperanças de vida um tanto mulçumânicas em choque com a organização econômica, social e política de uma sociedade citadina ainda sob o reflexo de sua histórica formação patriarcal.

Um crítico que se deixasse levar pela sedução da técnica formal no romance moderno haveria que poderia ligar o processo de contar a vida dos cangaceiros, usado, nesse livro, pelo sr. José Lins do Rêgo, a certos romances de Faulkner. Longe, porém, do romancista do «Ciclo da Cana de Açúcar» qualquer parentesco íntimo de ordem extra-nacional. A sua linguagem, em carne viva, ressuma a cheiro de terra nordestina. A sua sensibilidade, um tanto seduzida pelas personagens doentias, reflete a sua formação de homem da várzea do Paraíba. Escreve como se estivesse com os nervos a descoberto e não sob a proteção de macias peles de retórica estilística.

Romancista que não tem mêdo dos vôos da imaginação, nem se preocupa com a ressonância

(Conclui na 4.ª página)

Ocidente perplexo

Cecília Meireles

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

LORD Boyd Orr, que está presidindo esta sessão do Seminário, depois de breves indicações sôbre a marcha dos trabalhos, começa a falar de Gandhi. Um homem que disse: Deus é verdade e amor. Coisa que já não era inédita. O inédito é a sua aplicação à vida diária, — à política e à economia. Gandhi lidava especialmente com a Índia. Como poderão ser seus métodos aplicados no resto do mundo?

Lord Boyd Orr com seus cabelos e sobrancelhas muito brancos e cintilantes desaparece, de vez em quando, nos seus olhos: escuta apenas a sua voz moderada, experimentada, voz de prêmio Nobel e de muitas andanças por êste mundo, — voz que parece vir de uma alta montanha nevosa, tôda emaranhada em cristais de água. Lord Boyd Orr levanta o indicador, e chama a atenção dos ouvintes para um certo número de fatos que lhe parecem muito importantes. E enuncia-os: O avanço da ciência e os poderes imensos que ela tem colocado ao alcance dos homens (pode-se fazer ou destruir o mundo, com grande facilidade). A centralização do poder: um pequeno grupo pode dispor do mundo inteiro. A expansão da educação e um mais alto padrão ético de vida: as criaturas querem viver em paz umas com as outras.

Lord Boyd Orr declara êste Seminário muito importante, pede que todos se manifestem livremente e dá a palavra a Achárya Kripalani. (Não sem dizer, com seu humor inglês que, se pronunciar mal o nome de qualquer dos presentes, isso não deve ser tomado como ofensa...)

Achárya Kripalani parece um pássaro branco, — todo envolto num chale de Cachemir, com o «dhoti» a subir-lhe dos tornozelos magros até a cintura; um colete de lã beje a proteger-lhe o tronco um pouco arqueado, — nariz adunco, face pálida, o cabelo ralo penteado para trás. Tem na bôca um sorriso constante, embora vagamente triste. E uma remota cintilação nos pequenos olhos escuros, sempre um pouco além do horizonte.

Companheiro de Gandhi, tendo sofrido numerosas prisões por atividades antibritânicas, político, estudioso de História, Achárya Kripalani parece exercer grande influência na orientação ideológica do seu meio. Apresentou ao Seminário uma longa contribuição sôbre Gandhi e seus pontos de vista. Como essa contribuição foi escrita, acrescenta alguns esclarecimentos orais: que Gandhi não foi um pacifista no sentido comum do têrmo. Para êle, o maior mal não era a violência, mas o mêdo. Gandhi queria ver o seu povo livre do mêdo. Por mêdo, pode-se suportar humilhação e tirania. Pode-se ser até criminoso, por mêdo. A violência, ao menos, é positiva: o mêdo é negativo. A violência é vitalidade mal orientada. Pode ser orientada convenientemente.

Insiste na explicação da não-violência de Gandhi, uma não-violência de alma forte, disposta ao sacrifício; na sua capacidade de ficar só com as suas idéias, quando as considerava certas, a despeito de quaisquer opiniões divergentes; no seu sentido de «urgência», no seu impulso para a realização do que lhe parecia inadiável.

Depois dessas observações, e quando Lord Boyd Orr oferece a palavra a quem quiser discutir, o americano dr. Ralph Bunche, prêmio Nobel da Paz, principia a falar. Fala de um modo muito especial mas que, segundo já ouvi dizer, é considerado o modo elegante de discursar em inglês: com o ar titubeante de quem pede muitas desculpas por estar usando a palavra, com pausas tímidas, incertezas, reticências. Em suma, dr. Ralph Bunche deseja saber como Gandhi conseguiu atingir o povo, melhor que ninguém. Qual era a sua técnica? Era a sua influência que o diferençava dos outros chefes? E' certo que, por tôda parte, há um desejo de paz, como acentuou Lord Boyd Orr: mas nem as pessoas nem as organizações encontram meios de atingir o povo com uma fórmula eficiente, como Gandhi conseguiu no seu país. Fórmula que se faz indispensável, para evitar acontecimentos desastrosos.

Quando Achárya Kripalani começa a responder, não posso deixar de refletir sôbre as distâncias que medeiam entre o Oriente e o Ocidente, sobretudo quando êsse Oriente é a Índia, e, êsse Ocidente, os Estados Unidos.

Tão grande é essa distância que permite, depois de certo tempo, a interferência do professor Humayun Kabir, para quem a arte de fazer discursos é absolutamente oposta à do dr. Bunche. Vivíssimo, inteligentíssimo, tão rápida é a sua elocução que êle, sem pestanejar, perpassa as palavras.

Então, o professor, que está secretariando o Seminário, começa a explicar melhor o que diz o dr. Bunche acêrca da influência de Gandhi sôbre a multidão. De passagem, vai respondendo, também. Fala da identificação de Gandhi com seu povo, adotando suas crenças e seus costumes, sua atitude, sua linguagem, seu vestuário...

Kripalani continua as revelações: certamente, foi o tempo próprio, a personalidade de Gandhi, sua identificação com a alma do povo indiano, e o uso de novas armas que lhe permitiram essa vitória sôbre a Inglaterra. As novas armas da não cooperação, da descentralização e do descontrôle do poder. E da aceitação do sacrifício. E' preciso que algumas nações dêem êsse exemplo. Kripalani crê na abolição dos conflitos, não-violentamente, pela fôrça moral do desarmamento. No seu entusiasmo — entusiasmo que todos lhe reconhecem — sugere que as nações digam como Cristo: «Vou morrer na cruz» — e se deixem crucificar pela salvação do mundo.

Então o francês Massignon insinua delicadamente que os homens têm sido preparados para morrer na guerra, e não para evitá-la; mas acha que também poderiam ser educados dentro dos ensinamentos de Gandhi. Recorda o Mahatma; repete suas palavras: «Deus é a essência do amor». Crê que, por amor, se poderá formar, nas criaturas, uma personalidade capaz de afirmar: «Estou pronta a sacrificar-me, por amor à não-violência». Crê, também, na importância do voto. Do voto no sentido de promessa ou juramento. O respeito à palavra empenhada.

E é assim que, das perguntas do dr. Bunche se vai originando uma explanação múltipla de pontos de vista, uma vasta explicação das idéias de Gandhi, suscetíveis de originar largas interpretações.

Todos se esforçam por esclarecer. E Kaka Saheb Kalelkar penetra profundamente no assunto: Gandhi (que êle diz Gandhiji, por veneração) acreditava no poder moral e na fôrça moral do povo, não na sua fôrça bruta. Para se combater sem violência, é preciso possuir fôrça moral. Conhecia seu povo, sabia que o podia dirigir e unir. Enquanto os administradores e governadores não dispõem senão de fôrça física e de diplomacia, êle dispunha da fôrça e do poder moral da Índia...

Assim prosseguem os debates. O Ocidente e o Oriente face a face. Duas visões do mundo. Dois conceitos de vida, de heroísmo, de luta, de vitória. O dinamismo e a renúncia. Os pés bem agarrados à terra, e a fronte bem perto das estrêlas. Um progresso físico e um progresso espiritual.

Na verdade, onde começa o Oriente? — O professor Tucci disse-me: «Em Nápoles...»

Mas os debates continuam: o Ocidente quer saber mais; o Ocidente ainda não entendeu bem a técnica da não-violência, do sacrifício, do amor, e da alma sòzinha diante de um exército... (Êste Ocidente perplexo!).

PELAS ESTRADAS DO NORDESTE

Antonio Olinto

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

ACABO de percorrer quase três mil quilômetros de Brasil, numa viagem de automóvel do Rio ao Recife. Nada melhor para se saber até que ponto vão a infelicidade e a miséria de um povo. A partir de Teófilo Otoni, não é só a paisagem imóvel, a paisagem de terra e de árvores, que muda. Existe a outra mudança, a das pessoas, a que atinge os seres humanos, a que os transforma em meras figuras dotadas de movimentos, em aglomerados de corpos doentes e sujos, numa impressionante sucessão de olhos parados. Ainda em Minas, antes de Medina, deparei com um lugarejo chamado São João Grande, formado por uma rua de casas que pareciam ressequidas pelo sol, com o chão de areia quente e amarela. Aquela hora da tarde, poucas pessoas passavam pela rua. A impressão, que se tinha, era a de algo inumano, de uma povoação para gente condenada a um degrêdo. Dentro do velho círculo vicioso que vai da miséria à indolência e desta, novamente, à miséria, o modo de vida de São João Grande é o que eu chamaria de ócio esfarrapado.

A construção da estrada Rio-Bahia afastou muita gente da lavoura. Em 1942, um trabalhador de fazenda ganhava cêrca de três cruzeiros por dia. A estrada pagava, a todos, na mesma época, de dez a quinze cruzeiros por dia. E as fazendas ficaram vazias. Acontecia, porém, que, no campo, a alimentação estava, de certo modo, garantida, porque o trabalhador tinha, quase sempre, o direito de fazer a sua própria plantação, dando um têrço da colheita ao dono da terra. Na estrada, já a coisa era diferente. O armazém do DNER fornecia os mantimentos e descontava o seu custo do ordenado dos operários. Êstes, por sua vez, retiravam, na maioria dos casos, mais do que podiam. Depois de algum tempo, vendo que a situação não melhorava, esperavam uma época em que o equilíbrio entre o ganho e as dívidas no armazém se restabelecesse e deixavam a estrada. Passavam a morar em casas de barro e palha, à beira da rodovia, e a viver de pequenos expedientes. Tornaram-se marginais, tanto no sentido físico da palavra como no social. E lá estão êles hoje, êles e seus filhos, montões dêles, formando grupos de crianças sujas e subalimentadas. Ao longo de tôda a Rio-Bahia, as choças dos marginais formam uma paisagem de miséria e de fome. Muitos retirantes do Nordeste vieram depois, morar junto dêles. Quase na fronteira Minas-Bahia, há uma povoação chamada Geraizinho, que é típica do fenômeno. Assim que o carro pára, surgem, de cada casa de barro, crianças sem conta, em geral barrigudas, sujas, com olhos de quem pede.

No Estado da Bahia, apesar das boas cidades de Vitória da Conquista, Jequié e Feira de Santana, a paisagem humana é ainda pior. A miséria aumenta. Há uma tendência, em muita gente que escreve, para a romantização da miséria ou para a sua transformação em palavras bem soantes e em tiradas de chôro. Mas a pobreza tem uma objetividade dura, contun-

(Conclui na 4.ª página)

«Tiradentes» — detalhe do grande painel que Portinari pintou em 1949 para o Colégio de Cataguazes

LETRAS E PROBLEMAS UNIVERSAIS

O papel da França

Tristão de Athayde

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

PROCUREI, há tempos, analisar sumàriamente, na inauguração da nova diretoria do «Comité France-Amérique», o papel da França na conjuntura atual dos acontecimentos universais. A civilização, se não é um todo monolítico, é um todo orgânico. Ou pelo menos o deve ser. Uma das anomalias da história humana é precisamente o choque constante entre os que querem impor à humanidade uma falsa unidade e os que querem viver na base de uma legítima variedade de vivências. Só pode haver autêntica convivência, segrêdo constante da paz entre as nações, como entre os homens, quando nenhuma dessas vivências pretende impor às outras, pela violência, o seu estilo de vida. Hoje, mais do que nunca, assistimos ou antes participamos de um duelo de concepções da vida, nacional e internacional, em que estamos ao lado da França na defesa de um mundo baseado na unidade da variedade e não na tirania da uniformidade. E essa é uma razão fundamental para que indaguemos do papel que a França tem de desempenhar nessa luta, ela que é pràticamente contemporânea da luta pacífica ou violenta pela realização das várias formas de Cristandade, que há dois mil anos se têm sucedido ao longo da história. E o sentido profundo de qualquer civilização, baseada na Revolução cristã, como incessantemente o repete o Sumo Pontífice, é o respeito à dignidade humana e portanto o repúdio a tudo que signifique a escravização do homem ou das nações a uma norma única, imposta pela fôrça. Pois a própria Verdade deve ser aceita livremente e nunca imposta pelo «compelle intrare».

Quais são, pois, as qualidades que justificam a importância fundamental e particular da França nas circunstâncias atuais do mundo? Destaco seis dessas qualidades, deixando aos próprios franceses a tarefa, a que êles se entregam, entre si, com grande fervor, de apontarem os seus próprios defeitos, já que não há povos indefectíveis, nem homens infalíveis. Se o Papa o é, não é como homem e sim como Vigário de Cristo e por graças especiais de Estado, em certos assuntos.

A primeira marca do espírito francês é a **inteligência**. Repito a sentença daquele escritor medieval, creio que João de Salisbury, quando escrevia que a Providência era muito sábia, pois dera aos romanos o Sacerdócio, por serem os mais velhos; aos germanos o Império, por serem os mais novos e aos franceses a Escola por serem os mais inteligentes. E' o consenso universal que consagra essa sentença carolíngia. Não há povo de espírito mais vivo, mais ágil, mais penetrante, tanto nas elites como nas massas. Ora a inteligência de tipo cartesiano, baseada nas idéias claras e no espírito de geometria, ora a de tipo pascaliano, baseada nas idéias sutis e no espírito de finura, — mas sempre a inteligência, a «scintilla rationis», que está para lá da própria razão discursiva e tudo procura iluminar.

A segunda qualidade do povo francês é a **coragem**, tanto a coragem física, como a intelectual e a moral. Já Stendhal encontrava na Itália, correntemente, a expressão «fúria francese», como sinal da passagem dos soldados de Carlos VI. Na guerra de 1914, quando as decepções ainda não haviam entibiado a fibra das novas gerações, a França perdeu um milhão e quatrocentos mil **mortos**, e só em em tôrno de Verdum, quatrocentos mil. O heroísmo francês é sóbrio de palavras ou antes ilude a quem o ouve, pelo sarcasmo que o precede e pela omissão expressa de referências aos feitos praticados. E essa coragem física é acompanhada da coragem intelectual. Os grandes movimentos revolucionários, nas idéias e nas formas, na política ou na estética, têm partido em geral da França. E no terreno moral e religioso a mesma sêde de aventura, no livre pensamento de um lado e no catolicismo militante de «fille ainée de l'Eglise» do outro, que vai do galicanismo aos «prêtres-ouvriers», são sinais dêsse espírito temerário, tão típico do temperamento francês.

E por isso mesmo, outro sinal típico dêsse temperamento é o **espírito crítico**. A França é uma encruzilhada. Tôdas as grandes idéias, partidas de qualquer quadrante, por mais obscuras que sejam, ali se depuram, se analisam, se clareiam e são redistribuídas de novo pelos quatro cantos do mundo. O espírito de selação, de distinção de valores, de simplificação e redução ao essencial é o segrêdo da influência intelectual da França, salvo nas grandes massas dos países anglo-saxônicos. Mas aí mesmo as elites culturais aceitam geralmente a influência do espírito francês.

Outro traço dêsse espírito é o sentido de **qualidade**. A civilização francesa é qualitativa. E' a coisa bem feita, é a originalidade, é a graça, o encanto secreto e sempre a seleção que dominam. E junto a ela, naturalmente, o **bom gôsto**, o espírito de equilíbrio e de medida, que tantas vêzes tem levado a comparações fáceis com o espírito helênico. Mas assim como existe a França de Rabelais, não nos esqueçamos, como bem observou Nietzsche, das duas Grécias, a apolínea e a dionisíaca. Mesmo, porém, nas suas truculências gaulesas, a França sabe conservar uma medida, que fazia Heine implorar que a Minerva de entre o Atlântico e o Mediterrâneo se conservasse sempre de lança na mão, para a perene tarefa de depuração do dinamismo das florestas germânicas e das «steppes» eslavas.

«Last but not least» a França é tradicionalmente a terra da **liberdade**. Mesmo quando os teóricos mais furiosamente anti-liberais, como Maurras, se lançam contra o «mito» da «Liberté», com L maiúscula, não o fazem para substituir a liberdade pela autoridade e sim, como diz invariàvelmente o profeta do neo-monarquismo positivista, para defender «as liberdades», no plural. Os próprios mestres franceses da contra-liberdade, como Maurras, portanto, repetem quanto a ela aquela sentença de Briand, ao tomar medidas excepcionais contra uma greve revolucionária: «há momentos em que é preciso passar por cima da lei para defender a lei», procedimento aliás de que hoje se tem usado e abusado...

Mas a liberdade, como o bom gôsto, a qualidade, o espírito crítico, a coragem e a inteligência são peças mestras dêsse organismo delicadíssimo que é a civilização francesa.

Ora, o espetáculo que o mundo moderno nos oferece é precisamente o da contradição, ponto por ponto, dessas marcas indicativas do espírito francês.

O século XX não é um século racional e sim passional. Não é a inteligência que decide os problemas e sim a paixão. Estamos vivendo uma era de mitos e de místicas, que se coadunam perfeitamente com uma cultura em que a psicanálise, o onirismo, o ressentimento e outras manifestações do homem moderno se baseiam no mais feroz anti-intelectualismo. O papel da França é precisamente lutar contra essa onda de vitalismo irracionalista com as armas da razão e da inteligência.

O século XX não é um século de coragem e sim de terror. Roosevelt viu na luta contra o Mêdo a grande tarefa dos nossos dias. E' o mêdo que corrompe a justiça e alimenta a fôrça, que trai os princípios e gera tôdas as transigências morais. De modo que um povo cuja história e cujo temperamento se caracterizam pelo predomínio da coragem, física, intelectual e moral, é um povo naturalmente indicado a ocupar um pôsto de vanguarda na luta contra o pânico, gerador do conformismo e das neo-escravidões.

Não é também o espírito crítico, o espírito de seleção e de afirmação da personalidade, que caracteriza o nosso século. E' precisamente o oposto. E' o conformismo, é a propaganda, é a indistinção entre o bem e o mal, é a civilização da massa absorvendo o homem, que caracteriza o século XX, de modo que uma civilização que, se pecou, foi por excesso de individualismo e de criticismo, tem um papel capital a desempenhar na luta atual contra a desumanização da sociedade e o coletivismo antipersonalista.

Se a qualidade é o sinal típico da civilização francesa, é o gigantismo o que a tecnologia ilimitada dos nossos tempos tem produzido. A hipertrofia da máquina e o orgulho do progresso material e da batalha das cifras de produção, do fordismo ao estacanovismo, estão conspirando contra tudo o que seja medida, harmonia, respeito aos valores naturais, à ação do tempo quanto mais à ação da Eternidade. Ora, um povo marcado pelo amor da qualidade está naturalmente indicado a encontrar a solução para o problema de uma produção em massa, que venha satisfazer as exigências crescentes da difusão do bem estar, pela maioria absoluta ou mesmo pela totalidade dos homens, sem prejuízo da dignidade pessoal de cada homem e dos direitos da qualidade, em tudo. A civilização quantitativa pode a França opor as suas inclinações naturais, o seu gênio de qualidade. Como também a sua natural sensibilidade a essa misteriosa proporção estética do bom gôsto, que é a graça da conjunção harmoniosa entre a beleza e a verdade. O mau gôsto domina os nossos dias, ou pela rotina ou pela falsa revolução. E' natural, aliás, pois a evolução da própria técnica leva a formas diferentes de expressão estética, que ainda não amadureceram suficientemente. E nessa batalha pelo bom gôsto, sem o mêdo que gera o academismo nem a temeridade que gera o arbítrio, o papel do espírito francês é de vanguarda.

E o mesmo, mais que em outro qualquer ponto, se pode dizer da última de suas características: o amor da liberdade. A nota típica, em matéria social, do século XX, não é a liberdade e sim a autoridade, a hipertrofia da autoridade, o totalitarismo. Na batalha democrática contra os totalitarismos de todos os tipos tem a França um papel decisivo a representar, precisamente por ter a experiência dolorosa de uma longa luta pela liberdade e de uma natural inclinação pelo seu valor, como base da vida social.

Temos assim que as notas mais características do espírito francês são também aquelas que mais se opõem às notas opostas dos males do nosso tempo. Tudo indica, pois, que a França, longe de ser um país do passado, é uma peça capital na fase de transição que estamos vivendo entre uma civilização entorpecida e uma expectativa de civilização ameaçada pelos fermentos inumanos gerados pelos próprios erros da fase anterior e do liberalismo decadente. A dúvida que legitimamente nos assalta é saber se os defeitos correspondentes, na França e no espírito francês, a essas qualidades e os sofrimentos materiais e morais de duas guerras em que as vitórias de uma foram tão desastrosas quanto as derrotas da outra, poderão permitir o exercício ativo daquelas qualidades nas grandes lutas, cruentas e incruentas, dêste século agitado.

Mas isto é uma outra questão. O fato positivo é que a França tem em si, precisamente, as grandes qualidades indispensáveis para combater os perigos que hoje corremos. E, portanto, apoiar a França, contra as suas próprias fraquezas e outras ameaças, de fora, não é hoje defender uma civilização passada, incapaz ou decorativa, e sim defender o próprio conceito de civilização e sua aplicação universal, respeitados os direitos da variedade humana, individual e social.


Detalhe do projeto de ornamentação da fachada do Municipal

DOIS CENÓGRAFOS EM PAISAGENS FOLCLÓRICAS

Um projeto de decoração digno de aplausos — Yemanjá e seu espelho — O bairro do Pelourinho da Bahia

Reportagem de Eneida

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

NÃO se trata hoje de uma reportagem pròpriamente literária, se bem que, pelo assunto, fique muito à vontade num suplemento de letras e de artes; estará dentro da literatura porque fala de folclore e da arte porque é obra de dois pintores e cenógrafos. Naturalmente, como respeito profundamente o terreno alheio, não falarei em Arte nem abordarei detalhes folclóricos. E' uma reportagem atunlíssima: sabemos que neste nosso país, tão salvo, salvo, estamos ainda dizendo feliz ano novo e já as cuícas começam a roncar, blocos ensaiam com enorme amor febril, grupos desfilam — à paisana é verdade —, o delírio carnavalesco vai lentamente misturando-se com os mais conspícuos glóbulos vermelhos.

Um convite dos pintores Fernando Pamplona e Nilson Pena e lá fomos ver o projeto de decoração que êles apresentado à Prefeitura para a decoração do Baile de Carnaval do Municipal.

— Em dezembro — começa contando Fernando Pamplona — o Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal coloca, nos jornais, um pequeno anúncio mais ou menos assim: «Baile de Gala do Teatro Municipal. Os artistas interessados nas decorações dêsse baile podem apresentar trabalhos e sugestões até o dia 15 de janeiro próximo ao Departamento de Turismo e Certames». Quase nenhum artista lê o pequenino anúncio apagado e triste num canto de página. Este ano eu li e com Nilson Pena, resolvemos concorrer.

— A seleção é feita por concurso?

— Não. O diretor do Departamento leva as sugestões ao prefeito e ambos escolhem a que mais gostarem.

— Nem concurso, nem comissão julgadora, nem concorrência pública? Então para que o anúncio? Funciona o pistolão?

— O ideal seria uma competição artística, com uma comissão de intelectuais e artistas presidida pelo prefeito para julgamento dos projetos.

O leitor deve ter percebido que êsse diálogo entre a repórter e o pintor serve para esclarecer a maneira como é decorado, para o Carnaval, o Teatro Municipal num baile que se intitula de gala e que constitui como finalidade máxima a atração dos turistas.

Yemanjá e seu espelho

No projeto Pamplona-Pena, nosso Teatro Municipal é transformado numa exposição — digamos assim — de folclore nacional; os motivos, segundo explicam os autores da decoração, foram escolhidos de acôrdo com o estilo, ou melhor, o local é que inspirou o motivo. Por exemplo: as quatro colunas da fachada são quatro orixás: Omulu, Ague, Exu e Ogun. Fachada, «hall» e «foyer» — são ainda os pintores que explicam — serão decorados pela primeira vez e ali se exibem figuras de Bumba-meu-boi, Guerreiros, Saci, Cobra-Grande, Ternos, etc.

Quem conhece o Teatro Municipal deve estar lembrado daquela estátua que existe no alto da escadaria central e que tem na mão um espelho (se não me engano ela se chama Verdade); pois ela transformada em Iemanjá com sua túnica de peixes, estrêlas, cavalos marinhos, algas, flores, sem esquecer que Iemanjá, como a Verdade ou a Vaidade, também usa seu espelho. O manto da rainha do mar derrama-se como as ondas onde ela vive pelas escadarias.

As duas estátuas negras que se encontram na entrada do «hall» serão duas baianas vestidas com roupas originais, autênticas, ligadas entre si por uma guirlanda de vasos de flores simbolizando a lavagem do Bonfim. Como se vê, além do gôsto, os jovens cenógrafos aproveitam as figuras existentes dando-lhes eloqüência nacional. O palco é decorado com máscaras e instrumentos de música popular, e o teto com guarda-chuvas e pendentes do Frevo; em tôdaa extensão da galeria, um grande mural simboliza o Maracatu; nos camarotes de honra duas flautas divinas de Candomblé em tamanho gigante; na bôca de cena dois orixás: Ogun e Oxalá.

O Bairro do Pelourinho

Mas o trecho mais bonito da decoração Fernando Pamplona-Nilson Pena é sem dúvida o palco onde está reproduzido o bairro do Pelourinho da Bahia. Ouçamos Fernando Pamplona dizer:

— Conheço o Carnaval no Rio, Espírito Santo, Pernambuco, Minas Gerais, mas o único lugar onde encontrei o Carnaval de rua tradicional como contam meus pais que são nortistas e está narrado em velhos livros, foi no bairro do Pelourinho, na Bahia, com seus blocos de sujos (fantasmas, dominós, caveiras) e fantasias originais criadas pela imaginação popular: árvore, relógio, etc.

Para a praça do Pelourinho convergem muitas ruas e no Carnaval cada uma delas é enfeitada com bandeirinhas de duas côres; ruas e bandeirolas se encontram na praça, misturando-se, tornando-a multicolorida. A cena foi reproduzida pelos dois cenógrafos não só quanto às bandeiras, mas também em painéis falando em batucadas, blocos e fantasias do Carnaval baiano tendo como motivo principal o terno de Arigofe, o mais tradicional da Bahia.

Em nosso projeto incluimos o elemento humano, vivo. Assim, em certos lugares afastados do salão de baile, em corredores ou galerias, elementos do Teatro Popular Brasileiro reviverão cânticos e danças folclóricas.

Comento: — Não há nenhum autor ou figura estrangeira de renome que, chegando ao Brasil, não seja levado imediatamente a uma macumba. Infelizmente temos já as «macumbas» próprias para o turista ver. Nossas danças e nosso folclore andam na moda e não é difícil encontrar Solano Trindade e seu grupo exibindo-se nos mais diversos lugares. Acho portanto que a idéia de vocês é ótima. Depois com essa apresentação o Municipal mostraria ao turista não só nosso Carnaval, mas nossas festas em geral, crenças, lendas, etc.

Fernando Pamplona diz assim:

— Justamente por isso é que escolhemos o tema que conhecemos razoàvelmente e também porque já é hora de acabar com as decorações carnavalescas onde aparecem pagodes chineses, Veneza, motivos orientais e coisas no gênero.

Nota final:

Quando esta reportagem aparecer, a escolha da decoração do baile de gala carnavalesco do Teatro Municipal já estará feita. Nossos dois cenógrafos terão ganho ou perdido o direito de transformar aquele teatro em paraíso de lendas. Por isso mesmo vale esta narrativa: se êles tiverem ganho, a reportagem é um bater de palmas junto à vitória; se êles tiverem perdido (o que me parece uma injustiça) fica o bater de palmas mais forte ainda porque apesar de não conhecermos os projetos de outros candidatos à decoração, estamos certos de que Fernando Pamplona e Nilson Pena fizeram realmente uma coisa digna de todos os louvores.

NOTA: — Estava escrita e entregue à redação esta reportagem quando eu soube do resultado do concurso ou que outro nome tenha: Pamplona e Pena perderam. Para que o leitor não perca a deliciosa explicação do sr. Alfredo Pessoa aos dois cenógrafos, tentamos publicá-la:

"Apesar de ser favorável ao projeto e do entusiasmo do sr. prefeito pelo mesmo, além da opinião unânime das pessoas que foram consultadas a respeito, não foi aprovado por ter sido o folclore considerado indigno de ser apresentado no Teatro Municipal. A decoração explorava temas demasiadamente populares e seria muita responsabilidade da Prefeitura, colocar, por exemplo, os "santos do candomblé" como motivo principal".

O pior é que não houve restrição alguma quanto à parte artística, plástica, pois prefeito e diretora do Turismo chegaram a considerar o projeto Pamplona-Pena o mais bonito e bem estudado e mais bem apresentado, mas não ficaria "bem" mostrar nosso folclore afro-brasileiro aos turistas.

Assim acaba a história.

UM CRÍTICO DA PROVÍNCIA

Carlos David

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

DE Aderbal Jurema, nome bastante conhecido dos leitores dêste suplemento, eu lera sòmente O sobrado na paisagem recifense (Recife, Editôra Nordeste, 1953), excelente estudo de interpretação sociológica, e sabedor da sua paixão pela província, temi encontrar em **Poetas e Romancistas de nosso tempo** (idem) uma valorização excessiva de escritores provincianos. Tal não aconteceu, entretanto. Trata-se, além de mais, de um crítico corajoso, independente, dizendo o que pensa sem cogitar se vai ferir ou não melindres de orgulhosos metropolitanos.

Numa época em que os críticos oficiais meio silenciaram, é exceção de Brito Broca, que há vários anos mantém na «Gazeta» de São Paulo, um rodapé vivíssimo; num tempo em que os autores se têm de conformar com os artigos de amigos (e talvez prefiram), acomodatícios, que não dizem a verdade, pelo menos, tôda a verdade, — é um prazer abrir êsse livro de Aderbal Jurema, leitor honestamente em dia com a produção do país. Neste sentido, vale salientar a sua posição acolhedora em relação aos jovens escritores. Mesmo quando não seja para elogiar, Aderbal Jurema não deixa de fazer o registro de um romance ou de um livro de versos de autor às vêzes desconhecido.

Precate-se, contudo, o leitor contra o entusiasmo incontido do crítico nalgumas passagens, sinal de autêntico amor pelas letras, de alguém que não pode ficar indiferente a qualquer manifestação literária de talento. Seus estudos vivazes, inquietos, prendem-nos através de uma prosa ágil, nervosa, onde nem sempre se observou a rigorosa economia estilística, aconselhável ao gênero; ênfase essa, note-se, tributária de um invejável vigor. Discorde-se aqui e ali do crítico, de seus pontos de vista estéticos, taxe-se até de improcedentes algumas acusações, — no final restará a impressão de havermos participado de um debate inteligente. A faculdade de dialogar com o leitor, puxá-lo para a mesa-redonda — como anda em moda — constitui, aliás, um dos atrativos dessa segunda série das **Provincianas**.

Em raros capítulos percebe-se a necessidade de fazer um artigo, mal a que não escapa, forçosamente, a crítica hebdomadária. Nesses momentos o autor se diverte, graceja a propósito de um livro ruim. O comentário pitoresco, picante e às vêzes mordaz, de efeito saudável no jornal, participando da natureza fugaz que é própria publicação na imprensa, já nas páginas de um livro atua como um veneno lento, requinte de perversidade. Melhor fôra não incluir certa poetisa pernambucana, para citar-lhe versos pavorosos e tecer um comentário malicioso a respeito dêles.

Inclino-me a crer que Aderbal Jurema leve demasiado longe a preferência pelo documento, compreensível nêle por se tratar de um crítico literário que anda sempre de braço com o sociólogo, com o «companheiro» de estudos de Gilberto Freyre. Não li o romance daquele «modesto funcionário da C.A.P. da Great Western no Recife», sem nenhuma experiência literária, que Aderbal Jurema estimou como um «romance de costumes», pela sua «documentação social». Pergunto: um livro «cheio de equívocos» resistirá algum tempo se lhe falecem as qualidades de obra literária? Um documento, naturalmente, mas acanhado, como a maioria dessas novelinhas que escrevemos para mostrar algumas coisas, pintar a miséria alheia, maneira confortável de esconder a nossa própria. Depois, valer como documento não significa valer muita coisa, no prisma estético — o autor chega a reconhecer isso no capítulo sôbre «O neo-realismo português» — essa «artimanha do estilo» tão invectivada pelo crítico, será, também, a seu modo, um documento. Documento de uma geração que recua ante o significado nu das palavras, como se o seu poder expressional estive: e esgotado, da mesma forma que na pintura o abstrato sucede à figura. Assim, intrigou-me a insistência do autor ao atacar o «artificialismo estilístico», sem esclarecer exatamente o que entende por isso, isto é, sem exemplificar, a melhor maneira de esclarecer.

Gabamos, no início, a coragem das afirmações de Aderbal Jurema. Saliente-se agora que vários dêsses artigos escritos sem subterfúgio, onde se apontam os defeitos diretamente, se referem a alguns livros de amigos. Para fortalecer a coerência do seu julgamento, falta apenas que o crítico não procure amenizar a severidade das restrições com pequenos artifícios caritativos. De um autor êle não esconde a decepção causada pelo romance de estréia, e expõe francamente os defeitos. Entretanto, não hesita em colocar a personagem do livro falhado na «galeria dos tipos femininos bem definidos do romance brasileiro». Ou essa galeria não é a que imaginamos — e o crítico deveria ter enumerado alguns nomes a fim de evitar confusão — ou fêz muito mal em distinguir a pobre heroína com um lugar nas vizinhanças de Capitu.

Versátil, Aderbal Jurema fala de poetas e romancistas sem cair no terra-a-terra, situa-os com propriedade, daí ser a sua coletânea um suculento repasto para o leitor de ensaios, que vê o ano terminar com outras auspiciosas publicações: **Prata da Casa**, de Eugênio Gomes; **Diário Crítico** (7º), de Sérgio Milliet, e **Correntes Cruzadas**, de Afrânio Coutinho.

O VELHO DA MONTANHA

Chiang Sing

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

A HISTÓRIA da vida de Tshamoa Tendar, o prodigioso Velho da Montanha de Lonak, que há oito anos vive imóvel e silencioso nas serranias perdidas de Karakorum, dirigindo telepàticamente oitenta discípulos, é realmente fascinante. Para o povo do vale, Tendar é um sêr misterioso e dotado de poderes sobrenaturais. Dizem que eremitas como êle têm vivido mais de cem anos dentro de uma cela escura, mas é claro que a gente não pode pedir certidão de idade. Dizem ainda que no último dia de cada ano, Tendar vôa em direção ao monte Potala e lá se encontra com os outros mestres da Fraternidade Branca do Oriente. Embora o fenômeno da levitação seja bastante conhecido e estudado por autoridades científicas européias, também não podemos garantir a exatidão da notícia sôbre Tendar; porque infelizmente não pudemos constatar com os nossos próprios olhos. Foi por intermédio do lama Laikey, discípulo de Tendar, e através de um intérprete, que conseguimos obter alguns dados biográficos sôbre o Velho da Montanha, que aqui transcrevemos.

Nasceu Tendar de pais humildes na região de Ngari entre a tribo dos aborígenes «leptchas». Desde tenra idade foi levado para o mosteiro de Tulung Tserpug, em Lhassa, sendo educado pelos monges. Este mosteiro é célebre pelos seus ritos de magia negra. Acreditamos que os pais de Tendar tenham querido que o filho fôsse um «Dugpa», isto é, mago do barrete vermelho. Tendar estudou com os monges, trabalhou àrduamente nas plantações de trigo pertencente ao mosteiro e finalmente aos vinte e cinco anos de idade chamaram-no para a iniciação superior. Tendar tem uma grande proteção espiritual e foi certamente esta fôrça poderosa que o ajudou a se libertar dos feiticeiros. Ficou desagradàvelmente surpreendido quando verificou que os sêres veneráveis que o haviam recolhido e educado, nada mais eram do que perigosos magos negros. Levaram o jovem neófito a um secreto subterrâneo e ali êle viu cenas de um barbarismo aterrorizante. Entre grandes placas de ferro, amarrados e amordaçados estavam jovens e robustos camponeses. Sugestionados hipnòticamente pelos magos êles deixavam-se morrer de fome e sêde. Quando os cadáveres entram em decomposição os bruxos recolhem o líquido esverdeado produzido pela carne putrefactá, dêle fazendo a sua bebida da imortalidade. Antes, porém, os magos se despem e espalham o líquido sôbre o próprio corpo a fim de impregná-lo de essência vital. A medida que se banham vão murmurando cantos mágicos. Tendar soube que aquele líquido nauseante é mortal para os que não são iniciados na feitiçaria. Entretanto, para aqueles que conhecem o assunto, êle torna-se uma fonte inesgotável de energia física. Petrificado de horror Tendar contemplou aquela cena com piedade infinita porque em seu coração já se ascendera a grande luz do conhecimento divino. Indiferentes ao que se passava no pensamento de Tendar, os magos continuaram a mostrar-lhe suas magias. Levaram-no a um pavilhão retirado, no fundo do parque. Ali viviam inúmeras sacerdotizas. Tôdas eram virgens de quinze a dezoito anos, consagradas ao tempo desde meninas. Naquele pavilhão de mulheres Tendar conheceu outros ritos de natureza sexual. Como os feiticeiros não podiam unir-se sexualmente às jovens (a fim de não perder a fôrça cósmica acumulada em si mesmo), por meio de um rito secreto conseguiam absorver a energia feminina. Para isso primeiramente mentalizavam uma ioga especial. Depois, colando os lábios da sacerdotiza, iam sugando a essência que serve para alimentar as formas da vida e que sòmente a mulher possui. Isto porque ela tem mais um centro de fôrça vital do que o homem. Daí a necessidade das mulheres sacerdotizas no culto de tôdas as religiões. Nenhuma magia pode ser realizada sem o conjunto do «Yin Yang», isto é, da fôrça masculina e feminina que forma o místico número 1010. Sabendo disso os feiticeiros vampirizavam esta fôrça feminina das pobres moças, que no fim de certo tempo iam enfraquecendo e morriam completamente esgotadas.

Tendar sentiu asco pelas práticas da magia negra e renunciou a pertencer a seita dos «dugpas». Foi amaldiçoado e prêso num calabouço. Mas uma noite êle conseguiu fugir. Partiu para bem longe e andou esmolando de aldeia em aldeia, tal como fêz o príncipe Gautama. Teve um contacto duro e constante com a miséria e com as vicissitudes da humanidade. Suas mãos dotadas de maravilhoso dom curativo aliviaram muitos males. Por onde passava Tendar deixou sempre um rastro de bondade e de amor. Aos cinquenta anos de idade resolveu votar-se à solidão. Escolheu uma vasta região montanhosa, desabitada, inexplorada e varrida pelos ventos. Ali tornou-se um ermitão contemplativo. Alimentava-se de raízes e de frutas. Praticou intensamente o culto da yoga do fogo (kundalini), despertando o calor interno que todos nós possuimos na base da espinha. Tendar chegou a tal perfeição que podia sentar-se à beira de um lago gelado, inteiramente nu, sob uma temperatura inferior a zero e fustigado por um vento terrível, sem sentir frio. Quando atingiu o domínio do calor interno, Tendar começou a exercitar-se na yoga da levitação. Passaram-se os tempos e sòmente aos oitenta anos Tendar tornou-se um verdadeiro «lung-gom-pa». Estes monges alados são famosos na literatura mística do Tibet. Várias são as obras que a êles se referem. Entre estas podemos citar a de dois autores ocidentais, Belegatti com o livro «Relazione Inedita di un Viaggio al Tibet» e o padre jesuíta Antônio de Andrade, que escreveu «Novo Descobrimento do Reino do Tibet», publicado em Lisboa.

Um dia Tendar caiu em transe e levitando atravessou a montanha em que vivia há tantos anos, vindo parar em Lonak. Foi visto por Laikey, que naquela época era pastor de ovelhas e apascentava um rebanho. Julgando-o um deus, Laikey caiu de joelhos e pôs-se a adorá-lo. Quando Tendar voltou a si desfêz o engano e passou a ensinar-lhe o muito que sabia. Laikey foi o primeiro discípulo de Tendar. Ambos construíram a pequena ermida de pedra onde ainda hoje vive o mestre em profundo retiro espiritual. Consta que por meio desta penitência êle está gastando a semente do seu karma, esperando para breve a libertação do ciclo dos renascimentos.

Nosso interêsse por Tendar e suas doutrinas era cada vez maior. Mas em dado momento Laikey negou-se a prosseguir. Tentamos por várias vêzes voltar ao assunto, mas em vão. Laikey passou a evitar a nossa presença. Indagamos dos outros discípulos onde poderíamos encontrá-lo. Responderam-nos que Laikey entrara em retiro. Também não nos foi mais possível ver de novo o lama Tendar. Informaram-nos que o mestre dorme sòmente de 25 em 25 anos e como era chegado o tempo do seu longo sono, permaneceria incomunicável durante seis meses. Nem mesmo os seus discípulos poderiam vê-lo. A custo conseguimos obter a cópia de uma foto de Tendar, em traje de gala, durante a coroação do atual Dalai.

E assim deixamos a ermida e prosseguimos viagem. Daquela região distante e brumosa trouxemos uma viva lembrança e algumas notas escritas às pressas num bloco de papel, as quais serviram hoje para rememorar o Velho da Montanha — o homem que parece haver escapado às limitações físicas.

Última fotografia de Tshampa Tendar, em traje de gala, durante a coroação do atual Dalai Lama.

A VERDADE SÔBRE OS "PROTOCOLOS DE SION"

Isaac Izecksohn

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

VIMOS no artigo anterior que em 1905 um obscuro funcionário russo, Sérgio Nilus, de uma entidade paraestatal, o Santo Sínodo, tornou público um suposto e terrível plano, que afirmava ter sido elaborado pelos judeus no Congresso Sionista de Basiléia, em 1897, com o fim de estabelecer domínio judaico no mundo. O citado plano teria caído em poder de Nilus desde aquela data.

Mas, tamanha acusação não vinha acompanhada do original, nem de sua cópia fotostática. Não havia a menor prova a demonstrar que não se tratava de uma fraude. Por outro lado, era estranhável que documento tão importante (como êsse terrível plano seria se fôsse verdadeiro) não tivesse sido publicado imediatamente após a sua aquisição pela polícia russa em 1897, a fim de alertar todos os países do mundo contra tão terrível conspiração. Não menos estranho era que em 1903 o próprio govêrno russo (que estaria a par da trama sionista desde 1897), se prestasse ao papel de cúmplice na aparente obra de despistamento dos sionistas, recebendo oficialmente em audiências seu chefe, o dr. Theodor Hertzl, e oficiando ao govêrno turco que veria com bons olhos a realização das aspirações sionistas do estabelecimento de um Estado judaico na Palestina. Finalmente, não podia deixar de causar espécie que o responsável pela publicação de tão grave denúncia fôsse um funcionário subalterno de um organismo não oficial, quando a lógica mais elementar indica que num caso tão importante isso deveria caber à Polícia e ao Ministério de Relações Exteriores.

A tudo isto deve-se acrescentar que os têrmos do documento, cheio de confissões as mais cínicas, eram absolutamente impróprios e desnecessários para um plano de ação, como Nilus afirmava ser, mas muito adequados para um panfleto destinado a despertar o ódio antijudaico das massas ignorantes e predispostas, como realmente era.

Até 1919 os efeitos dêsse famigerado documento limitavam-se à Rússia, onde em 1905 influíram sôbre o fraco e crédulo tzar Nicolau II, mais tarde fiel adepto de Rasputine, levando-o a abolir a Constituição recém-assinada, visto como, pelo que diziam os Protocolos, essas idéias de parlamento, democracia, liberdade de imprensa, etc., eram simplesmente invenções judaicas destinadas a enfraquecer os povos a fim de poder mais fàcilmente dominá-los.

Mas em 1919, após a derrota das potências centrais, surgiu na Alemanha um movimento político reacionário, que pretendia explicar a derrota germânica como conseqüência de uma traição judaica, com o fim de aniquilar a nação alemã, baluarte da raça ariana. Era o futuro e nefasto partido nazista.

Apareceu então o depois célebre Gottfried zur Beck, que traduziu os Protocolos para o alemão, interpolados de novos trechos sôbre a previsão da guerra de 1914-18, da revolução bolcheviquista russa, da derrota germânica e da deposição do Kaiser, trechos êsses que não existiam nas edições anteriores.

Tudo isso, segundo zur Beck, já estaria previsto nos planos judaicos de 1897, e teria sido obra dos judeus. Nada mais fácil que profetizar «a posteriori».

Os leitores dos Protocolos na edição alemã e na de muitos outros idiomas para os quais fôram traduzidos, ignorando essa nova fraude, ficavam literalmente espantados ante a coincidência dos fatos e passaram em grande parte a encarar a hipótese de que todos os trágicos acontecimentos da segunda década do século teriam sido realmente tramados pelos judeus em 1897. Até jornais inglêses, como o «Times» e o «Morning Post» estranharam que houvesse tamanha previsão, e um dêles chegou a perguntar se o mundo não se tinha livrado de uma tentativa de hegemonia germânica para cair sob a hegemonia judaica.

Este aspecto da fraude foi porém ràpidamente esclarecido, pelo menos na Inglaterra, pelo confronto do trabalho de zur Beck com o de Nilus.

Em outros países, entretanto, especialmente na Polônia e na Rumânia (entranhàvelmente antissemitas), assim como nos círculos reacionários da França (ainda impregnados dos ódios e dos preconceitos exacerbados pelo processo Dreyfus, em que tinham sido estrondosamente derrotados), os Protocolos de

(Conclui na 4.ª página)

VENUS, DIPLOMATA DE CARREIRA

Haydeé Nicolussi

«Vincere si possum nuda, quid arma gerens?»
Mythologie Maurice Rat

SEMPRE encarei o ser humano por um prisma de irradiação universal. Isso não quer dizer que não compreenda o esfôrço de qualquer organização de ordem nacional ou inter-continental cooperando em defesa dêste mesmo humanismo, em sua mais ampla significação, sobretudo quando está em causa qualquer interêsse humano descurado por certas incoerências inadmissíveis, nos dias atuais, entre os próceres mais representativos da legislatura nacional.

Foi por isso que cedi, sem relutância, ao convite incisivo dessa infatigável promotora de intercâmbios intelectuais que é Nair Mesquita, presidente das Mesas Redondas Panamericanas, ora em debate com alguns representantes da Câmara dos Deputados em defesa do ingresso da mulher na carreira diplomática, de onde foi injustamente afastada.

Por estranho que pareça, o veto que quebrou um precedente já aberto no Itamarati em favor da mulher na diplomacia, partiu do sr. Osvaldo Aranha, o líder de tantas causas avançadas, o redentor dêsse lázaro nacional, já quase condenado à bancarrota definitiva, que é o nosso cruzeiro!

Pois é.

Mas errar humano é...

O que valoriza o indivíduo é a sua capacidade de voltar atrás sôbre o êrro. E é isso o que tôdas as cabeças femininas do Brasil esperam do nosso parlamento, mesmo as que não cogitam diretamente de tirar proveitos sôbre a medida de justiça contra tão espantosa interdição.

Cheguei à A B I. com os debates já iniciados entre as Mesas Redondas Panamericanas e o deputado e diplomata sr. Hélio Cabral, tendo ainda comparecido, com alguns apartes bastante oportunos, o seu colega sr. Benjamim Farah.

A princípio, parecia atemorizado de que a cordial entente pudesse terminar como certo núcleo feminino anterior, num verdadeiro pugilato de Eurinéias, logo certificando-se o arredio mensageiro de nossas atmosferas olímpicas, de que Vênus, quando pleiteia um direito inalienável, sabe cercar-se de pensamentos mansos como os pombos e as rosas do seu culto, nunca de espinhos, tal naquela legenda que circundava a sua efígie de deusa num anel de Júlio César: «Se posso vencer nua por que não teria mais prestígio investida de outros poderes?».

Todavia, a despeito de tão propiciatória atmosfera, iniciou o diplomata os seus argumen-

(Conclui na 4.ª página)

POEMA

Maria José da Trindade Negrão

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

Tristeza de fruta verde
Não é mêdo da morte não,
E' mêdo que o sol não chegue,
Mêdo que a chuva não chegue,
Mêdo que o tempo não chegue
P'ra crescer tôda inteirinha
E dar tudo o que tiver,
Sem traição da confiança
Que nasceu sem se pedir,
E fazer boa semente
P'ra vida continuar.

Tristeza de fruta verde
E' querer amadurar.

FOLCLORE E HISTÓRIA

RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA

Manuel Diégues Júnior

AOS 26 de janeiro de 1654, há três séculos justamente, os heróicos luso-brasileiros de Pernambuco e do Nordeste venciam os invasores flamengos e os obrigavam a assinar, na Campina da Taborda, o documento de rendição. Encerrava-se o ciclo do domínio holandês no Nordeste, prolongado por mais de vinte anos; e restaurava-se o de Portugal, criador e colonizador da região. Reintegrava-se aquêle pedaço do Brasil no sistema administrativo lusitano; mas o episódio das lutas, da campanha, enfim, da vitória, servira para fazer nascer, sólido, firme, o sentimento de nacionalidade das populações nordestinas; e com o delas, o das brasileiras.

Êste sentimento de nacionalidade, por estranho que pareça, refletia a própria origem, a fonte de onde nasceu o Brasil, o berço que nos legou o espírito e nos guiou a formação; em suma, refletia Portugal. Pois não se pode separar dêste sentimento de nacionalidade que então se formou, o próprio sentido de nossa origem, por paradoxal que isto seja.

E' que nos fizemos à própria imagem e semelhança do criador; nossas molduras culturais — e sobretudo as cristãs — nos foram herdadas, transmitidas, não direi biològicamente, mas socialmente, por Portugal. Portugal e Catolicismo nos moldaram; e Portugal e Catolicismo quase não se diferenciam, não se separam, naquela fase heróica dos tempos da colonização, que são os tempos das aventuras marítimas, dos descobrimentos, do heroísmo de chegar a quantas partes do mundo se conhecia, e a mais chegara se mais houvera.

O episódio de 1654, ou melhor, que culmina na rendição da Campina da Taborda, é uma reintegração em nossas origens; é a restauração não só pernambucana, nem ao menos só nordestina; é a restauração brasileira às nossas fontes de vida, às nossas origens culturais, às bases sociais de nossa formação. Reintegrava-se o Nordeste, e com êle o Brasil, ameaçado tanto tempo de amputação em seu espaço territorial, em seus quadros naturais — os de nossa magnífica, admirável, excelente origem portuguêsa. A dos Duarte Coelho, dos Jerônimo de Albuquerque, dos Pais Barreto, dos Gomes de Melo; e a daqueles que, de outra procedência étnica, se integraram no espírito português: os Cristóvão Lins, os Acióli, os Cavalcanti.

Quase dez anos decorreram as lutas da restauração, desde que, com a saída de Nassau, o govêrno holandês passou a mãos que não tiveram a habilidade necessária para manter o domínio. Pouco a pouco vai sendo reconquistada a terra. Em 1645, logo Pôrto Calvo e Penedo; e daí por diante os luso-brasileiros reintegravam o território no domínio português. As duas batalhas dos Guararapes decidiram a luta; em 1648 e 1649 os exércitos luso-brasileiros derrotaram as fôrças flamengas. Antecedendo a tudo, a batalha do Monte das Tabocas, aos 3 de agôsto de 1645, marcava a primeira vitória dos brasileiros. E ficou associada, na memória popular, ao sentimento religioso:

A sacra luz de Maria
Nas Tabocas vencedora
Foi nossa restauradora
Fêz da noite claro dia.

Aos 26 de janeiro de 1645 era assinada a capitulação, na campina da Taborda, fazendo-o, por parte dos luso-brasileiros, o mestre de campo Vidal de Negreiros, o ouvidor Francisco Alves Moreira, os capitães Manuel Gonçalves Correia e Afonso de Albuquerque, e, por parte dos holandeses, Gilbert de With, o presidente dos escabinos Huybrecht Brest, o tenente-coronel Van de Wall e o capitão Waulter Van Loo. No mesmo dia os têrmos da capitulação foram aprovados. Rio Branco, anota, comentando o acontecimento: "Esta é a capitulação mais importante que registra a História Militar da América do Sul."

Os holandeses entregaram, com a capitulação, o Recife, Maurícia e os fortes ainda ocupados na ilha de Itamaracá, Paraíba, Rio Grande e Ceará. No dia 27, Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros e Francisco Figueiroa tomam posse dos fortes e procedem ao desarmamento das tropas holandesas. E no dia seguinte, o mestre de campo Francisco Barreto de Menezes fêz sua entrada solene no Recife.

Estava encerrado o domínio holandês no Nordeste, que passava a ser tão só um registro nos fastos históricos da nacionalidade, forjada esta nos influxos do espírito português, e êle se restaurava, muito embora tanto custasse suor, sangue e lágrimas — nas palavras do padre Vieira — a resistência das populações do Nordeste.

E' o acontecimento que de alma jubilosa Pernambuco comemora; e com êle, a êle associados, o comemoram, igualmente, todos quantos sentem o que significa, no processo de nossa formação histórico-social, nossa procedência lusitana. Voltamos às nossas origens, reintegramo-nos em nossos fundamentos de vida — aquêles que nos ditam a influência portuguêsa, base, alicerce, sólido esteio, de onde promanaram nossa alma e o próprio sentimento de nacionalidade que iluminou as lutas da Restauração.

Artesanato e artes populares

Os folcloristas mineiros Aires da Mata Machado, D. Angélica de Rezende e Fausto Teixeira, membros da Comissão Mineira de Folclore, participaram da Jornada de Artesanato e Artes populares, promovida pela Sociedade Orientadora Técnica do Ensino Rural. Esta jornada efetuou-se no dia 18 de novembro, proclamado «Dia das Artes Populares», em homenagem ao aniversário da morte do Aleijadinho.

Monumenta Missionária Africana

Monumenta Missionária Africana é o nome de uma publicação da Agência Geral do Ultramar, Lisboa, já tendo sido divulgados dois volumes. Reunem-se documentos referentes à ação missionária na África Ocidental no período de 1471 a 1531, o primeiro, e de 1532 a 1569 o segundo. Coligiu, prefaciou e anotou os documentos o revmo. padre Antônio Brásio C. S. Sp. Seria supérfluo salientar a importância dessa documentação, através da qual se revelam valiosas peças para o estudo da colonização da África Ocidental, e igualmente para a história social da expansão portuguêsa.

A Espanha no Congresso de Folclore

O prof. Júlio Caro Baroja, diretor do Museu del Pueblo e uma das mais notáveis figuras da moderna etnologia, não só da Espanha, foi designado representante do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular no Congresso Internacional de Folclore. Além de colaborador de várias revistas especializadas internacionais, é autor ainda da obra «Los pueblos de España» e do ensaio «Análisis de la Cultura».

Museu Folclórico

Foi inaugurado, em Santa Fé, Novo México, Estados Unidos, o Museu Folclórico, no qual figura material representativo de 50 países. O Museu se destina a ser um centro internacional de ciência folclórica e de atividades folclóricas. Está prevista a organização de um programa de conferências, exposições itinerantes, pesquisas de campo, sessões de cinema, com filmes documentários, etc.

Ensino de Folclore

Criada recentemente em Belo Horizonte, a Faculdade de Ciências Sociais instituiu, em seu currículo, uma cátedra de Folclore. Para professor da mesma foi convidado o folclorista Aires da Mata Machado Filho, autor do livro «Curso de Folclore» e vários outros interessantes trabalhos, além de membro da Comissão Mineira de Folclore.

Restauração Pernambucana

Costa Pôrto, cujo nome se consagrou nas letras históricas com um interessante ensaio sôbre Pinheiro Machado e um excelente discurso, na Câmara Federal, sôbre a formação realizada do mediterrâneo nordestino, vem de publicar uma síntese magnífica do episódio da Restauração Pernambucana. Deu o nome modesto de «História Popular da Restauração». Em 70 páginas sintetizou tôda a história da invasão holandesa, seu domínio e, finalmente, as lutas restauradoras. Edição da Prefeitura Municipal do Recife, através do seu bem organizado e bem orientado Departamento de Documentação e Cultura.

* * *

Pernambuco engalana-se para as festas comemorativas do terceiro centenário da Restauração, que transcorre a 26 do corrente. Desde 15 a até 28 dêste mês será levado a efeito, no Recife, um programa de comemorações. Dêle constam, além de outras manifestações cívicas e religiosas, comemorações populares, sessões solenes no Instituto Arqueológico, na Academia de Letras e no Teatro Santa Isabel, trasladação solene da imagem de Nossa Senhora dos Prazeres de sua igreja, nos montes Guararapes, à igreja da Misericórdia, em Olinda, e daí para a fortaleza das Cinco Pontas, parada militar, missa pontifical, etc. Entre os conferencistas que se farão ouvir nas solenidades dêstes dias figuram o representante do govêrno português professor Lopes de Almeida, o professor Luís Delgado, o historiador Jordão Emerenciano e o folclorista Luís da Câmara Cascudo.

Festas de São Paulo

No próximo dia 25 será celebrada [illegible] comemorativa do IV Centenário da Fundação de São Paulo, no pátio do Colégio, local onde quatro séculos antes se iniciou, naquele mesmo dia, a vila de Piratininga. Estarão presentes à cerimônia, [illegible] do século XVI, [illegible] e homens e crianças dos aldeiamentos silvícolas brasileiros, através de [illegible] Luaiapiti, Camaiurá, Cajabi, Tarona e Xucarra, dos grupos tupis, independentes.

Condessinha de Aragão

No próximo dia 28 o professor Fernando Castro Pires de Lima, conhecido folclorista português, fará uma conferência no Conselho Superior de Investigações Científicas de Madrid, sob a presidência do D. Ramón Menéndez Pidal. O aplaudido pesquisador português falará sôbre «A condessinha de Aragão» — [illegible] infantis.

Estudos Políticos

O Instituto de Estudos Políticos, que há algum tempo publicou «Idéias e Instituições do Império», de Otacílio Alecrim, lança nova obra dêsse escritor e jurista, «O Sistema do Veto nos Estados Unidos — A receptividade brasileira». E' um oportuno e valioso ensaio de direito constitucional comparado, o qual muito interêsse merece dos estudiosos.

Réplica

Na série das Obras Completas de Ruy Barbosa, publicadas pelo antigo Ministério da Educação e Saúde, apareceu o tomo II do volume XXIX, ano 1902. E' a famosa «Réplica», vasto e erudito documento em que o grande filólogo rebateu no Senado as defesas da redação do projeto do Código Civil da Câmara dos Deputados. Incumbiu-se do prefácio e revisão do tomo o eminente professor Augusto Magne, S. J.

«História da Escravidão»

Em «História da Escravidão», a aparecer brevemente, Maurílio de Gouvêa, estuda o cativeiro no mundo desde antes da era cristã e faz um levantamento do que foi o regi. servil no Brasil a partir das tentativas de escravização dos índios, na 1ª fase colonial, até a abolição, em 1888. A obra será lançada pela Editora Tupy Ltda.

Paz Universal

O coronel Válter de Azeredo dá numa monografia sua contribuição para o estudo da paz universal, sob inspiração cristã. A fim de que alcance maior difusão, fê-la traduzir para o inglês, lançando-a a Editora «A Noite», sob o título de «Universal Peace». Concita o autor os seus leitores a apoiar o movimento debatendo o assunto.

«Romance de São Paulo»

Poema do 4º Centenário da Fundação da Cidade, da autoria de Narbal Fontes, o «Romance de São Paulo» possui o vigor da frase e da rima, informa e exalta a história e a grandeza do planalto. Educador, além de poeta, o autor insere no livro citações de obras históricas sôbre episódios que seus versos cantam com eloqüência e gôsto.

LIVROS E FATOS

BÔAS COMPANHIAS

Raul Lima

GOSTO do meu endereço. E' breve e singelo êste 76 da rua das Acácias e a êle vão ter, empilhando-se quando o destinatário se ausenta por alguns dias, os bons companheiros que são os livros.

Enquanto fazia minha peregrinação pelo Camaragibe, tomava sorvete de raspa e comia jaca em São Miguel dos Campos, enchia-me de caranguejo gordo e patas de ussá em Maceió, saboreava sapotis e bebia água de cco em plena rua do Recife, iam êles chegando e me esperavam para a moradia no "confôrto pobresinho do meu lar" como lá diz o novo hino social português.

Às vêzes os autores são também conhecidos e excelentes amigos. No Recife mesmo recebi das mãos de Jorge Abrantes um exemplar de sua recente, séria e segura conferência sôbre "O Pensamento Político de Jackson de Figueiredo", além de novos números dos "Arquivos" que Jordão Emerenciano publica e destas duas plaquetes: "História Popular da Restauração", de Costa Pôrto, e "Notícias e Anúncios de Jornais", de Amaro Quintas.

E enquanto aqui José Olímpio me presenteava com os dois novos livros de Gilberto Freyre, visitava eu o grande sociólogo não no já célebre solar de Apipucos, que está em reforma, porém no apartamento de Boa Viagem. Foi em companhia de Valdemar Cavalcanti e de Aderbal Jurema. O autor de "Sobrados na paisagem do Recife", cuja nova edição sairá ainda êste ano assim como uma História da Restauração, proporcionara-nos antes, além de uma bela excursão pelas ruas e os admiráveis templos de Olinda, uma feijoada, e basta dizer que as feijoadas de dona Yvette são já famosas nos meios intelectuais do Recife.

Cheguei à presença de mestre Gilberto com a timidez e cerimônia que conservo ante as pessoas com quem não trato frequentemente. Mas falou-se na semana de sucessivos coquetéis do ou ao almirante Cox e aventurei: — uma semana de cox-teis. Êle gostou dessa alagoanice e me senti à vontade. Agora me deslumbro e escorvo o apetite com "Um Brasileiro em Terras Portuguêsas" e "Aventura e Rotina", as duas obras que resultaram da viagem do autor a Portugal e regiões lusitanas e ex-lusitanas da Ásia, da África e do Atlântico, a primeira um ensaio de luso-tropicologia e a segunda um diário, notas de viagem com reação crítica. Êstes dois livros farão parte da seção mais rica e substancial da bibliografia de Gilberto Freyre, naquela em que mais avulta o pesquisador, o intérprete, o observador arguto das raízes sociológicas brasileiras.

De outro pernambucano, aqui está também um volume digno de recepção festiva, a segunda edição de "O Romance Brasileiro", de Olívio Montenegro, com alguns capítulos novos e o desdobramento de estudos por motivo de trabalho posterior dos autores, e uma introdução em que o ensaísta analisa as críticas formuladas à primeira edição.

Como os anteriores, é da Coleção Documentos Brasileiros o "Paraná Vivo", de Temístocles Linhares, com ilustrações de Poty. O crítico literário que meses antes publicou "Introdução ao mundo do romance", escreveu sôbre o seu Estado um livro que tem objetividade e análise.

Encontro na pilha ilustre ainda "Europa 52". Fui um dos primeiros leitores das crônicas de R. Magalhães Júnior, no jornal onde êle colabora, lendo-as antes do linotipista, e sòmente posso dizer que muito me agrada poder guardá-las tôdas, referentes a coisas e locais que êle fixou com nitidez e vivacidade.

Pequenino, a grimpar no cume, o novo livro de Aires da Mata Machado Filho, filólogo, mas escritos de bom gôsto — qualidades que nem sempre andam juntas. Seu trabalho, que a Organização Simões editou, é "A correção na frase" bem testemunha isso.

Há outros companheiros de papel impresso, tão bons ou às vêzes melhores do que os de carne e ôsso.

Outros não chegaram, talvez, nem chegarão, por se haverem extraviado. E' pelo menos o que tenho a dizer aos caros poetas Carlos Moreira e Craveiro Leite sôbre seus livros enviados por intermédio de José Condé — um dos homens de letras que os festejos da Restauração levaram ao Recife. Andou êle projetando um arrasador sarapatel em Camaru, o qual perdemos por falta de peito para enfrentar sol, jeep, poeira, quando no Recife havia sombra, peixada no Pina, água de côco junto da cadeira de engraxate na rua do Imperador, a boa companhia de Mauro Mota, Esmaragdo Marroquim, Cesário de Melo, Altamiro Cunha, além dos outros que já mencionei ou desejaria mencionar nesta crônica que, a pretexto de noticiar livros de envolta com registros pessoais, ficou foi lítero-gastronômica.

Edição popular

Em edições Mundo Latino saiu, traduzido por Galvão de Queirós, o romance de Eduardo Zamacois «Memórias de uma cortesã».

«Salomé»

A «Salomé» de Vargas Vila, tradução de Marina Guaspari, é um dos últimos lançamentos da editora Prometeu.

Crônicas de S. Paulo

Raimundo de Meneses, autor de vários livros interessantes, entre os quais, com enorme sucesso, os referentes a Emílio de Meneses e Paula Ney, reuniu em volume diversas crônicas do passado paulista. «Aconteceu no velho São Paulo», êsse punhado de páginas evocativas de figuras e fatos de Piratininga, apareceu na Coleção Saraiva.

«Siá Menina»

Este é o sétimo romance, num período de sete anos, publicado por Emi Mulhões Carvalho da Fonseca. Isto significa que a autora está na plena posse dos recursos de ficcionista, como narradora e como observadora da psicologia feminina, que revelou em seu primeiro livro, «Mona Lisa», aparecido em 1949.

Divulgado inicialmente em revista, «Siá Menina» figura na Coleção Aurora das Edições O Cruzeiro.

«Fragmentos e Retalhos»

Discursos sôbre Nabuco e Laurindo Leão, páginas da catedra universitária, crônicas de impressões pessoais, estudos científicos, evocações e conceitos, eis o que se acha reunido pelo professor emérito Antônio Austregésilo no seu novo livro «Fragmentos e Retalhos». O autor é um homem sereno e feliz. Escreve no prefácio: «Gosto de ler e escrever, repetir as coisas passadas e presentes, como os bons amigos... Acho a vida tão boa, tão cheia de ilusões falazes e pitorescas. Sei que os camaradas encontram nas minhas palavras erros inúteis, porém, que poderei fazer? Nada, nada nada...»

«História de Monteiro Lobato»

Jorge Rizzini executou uma bela idéia, que declara ter sido de sua senhora, a de fazer uma biografia de Monteiro Lobato para a infância e juventude, isto é, contar aos leitores dos livros infantis de Lobato, à maneira do próprio Lobato que aparece como narrador, a vida do grande escritor. E' o que significa «História de Monteiro Lobato», com ilustrações de Elsie Dubugras e capa de J. Cortez, sendo de notar o cuidado que teve Jorge Rizzini de usar quanto possível expressões escritas pelo biografado e personagem dêsses contos que meninos e jovens gostarão de ler.

«A Dama das Camélias»

Mais uma edição de «A Dama das Camélias». Não é uma edição vulgar, pois a tradução é de Ruth Guimarães, romancista de «Água Funda». Apareceu na Coleção Jabuti da Editora Saraiva.

CORRENTES CRUZADAS

A crítica intrínseca

Afrânio Coutinho

O espírito desta seção, não há mal em que se relembre, de vez em quando, é de defesa de uma doutrina crítica intrínseca de estudo da literatura. Desde que foi criada, em 1948, seu autor vem sustentando êsse ponto de vista, de certo modo revolucionário e que, por isso, causou certas reações e incompreensões. Nossa crítica até hoje tem sido dominada pelo estudo dos fatores extrínsecos ou externos que condicionam a gênese do fenômeno literário. Profunda e largamente influenciada pelas teorias decimonônistas, através sobretudo de Taine e Sainte-Beuve, ela se deixou impregnar do método histórico no exame de literatura. A essa orientação se deve a fase naturalista da nossa crítica — de 1870 a 1915 — a mais compacta, a mais volumosa, a que maior contribuição nos deu, e por isso, a que mais influência exerceu e ainda exerce, por intermédio das figuras de Sílvio Romero, Araripe, Capistrano e algumas dezenas de críticos que seguiram a mesma doutrina. Daí o fato de a crítica entre nós sempre haver sido, na sua generalidade, um esfôrço no sentido de analisar a obra literária de fora, de sua periféria, na sua moldura histórica e social e biográfica, no seu ambiente, mas suas causas externas, nos elementos exteriores, que, presumivelmente a diferenciaram. As circunstâncias da vida do autor, os seus estados psíquicos, o complexo da vida cultural do grupo em que êle apareceu, tudo o que constitui a atmosfera social, política, moral, histórica, em que surgiu a obra, é que formava o objetivo do estudo crítico, conforme a orientação naturalista que mesmo cessada a fase áurea, ainda persistiu em muitos de seus postulados fundamentais.

* * *

Houve no Brasil reações contra a tendência naturalista e historicista em crítica. A mais séria foi a que, inspirado nas teorias estéticas do simbolismo, empreendeu Nestor Vitor. A obra dêsse crítico, notável em muitos aspectos, ainda está a exigir a consideração devida e um estudo adequado à sua definitiva valorização. De dentro do mesmo clima espiritual surgiu um livrinho que tampouco teve a atenção que merece: a «Crítica Pura», de Henrique Abílio. A essa reação também se deve a primeira fase da crítica de Tristão de Ataíde, em suas linhas mestras, já dentro do espírito do modernismo. E a ela também há que filiar Mário de Andrade, cujas preocupações máximas eram com os elementos intrínsecos e estéticos da obra literária.

* * *

Assim, o grosso de nossa crítica, mesmo quando libertada dos postulados da escola naturalista, é de cunho histórico e biográfico. A obra literária é encarada como instituição social. Para interpretá-la, é mistér elucidar os componentes da estrutura social em que apareceu. O estudo crítico, assim, reduzir-se-ia a uma simples variedade de estudo social e a obra à condição de documento. Do outro lado, os biógrafos-críticos viam a literatura como a manifestação de uma personalidade e o vasculhamento da biografia do artista seria tarefa bastante para esclarecer a natureza da obra, inclusive nos seus aspectos obscuros. Para qualquer das duas orientações, a obra literária perdia a posição central no esfôrço crítico, tornando-se secundário o valor pròpriamente literário, a mesma crítica deixando de ser crítica para ser história ou inquérito social.

* * *

Uma reação dirigida e consciente fazia-se necessária contra êsse estado de coisas. Não é que fôsse preciso acabar com o outro tipo de estudo literário. Não seria possível, nem desejável. O essencial era colocá-lo no seu devido lugar. Porque, no estudo da literatura, tôdas as contribuições esclarecedoras são úteis e devem ser arroladas. Na verdade, é relativa a utilidade das perspectivas interna e externa no estudo literário. Mas, a reação no nosso caso se impunha, dado o absoluto monopólio da crítica intrínseca e histórica. Era mistér quebrar o monopólio, a fim de se compreender que outros meios de abordagem do fenômeno literário eram lícitos e úteis.

* * *

E, na realidade, mais legítimos. Ao método histórico deveria caber um lugar secundário, dada a própria natureza estética do fenômeno literário. Para um fato estético-literário é mais adequado um método estético-literário, inspirado em ttoria estética-literária. O que se exigia era apenas uma separação de campos de estudo, uma especialização de métodos, uma especificação de doutrinas. Repugnava-se a aplicação de métodos de outras disciplinas ao campo literário. Procurava-se desenvolver um método estésico-literário para o estudo de um fenômeno estético-literário. Foi o que exprimiu Philipp Van Tieghem, ao dizer que as obras literárias «ne sont pas des signes d'autre chose qu'elles, elles sont des signes de soi, qui n'expriment en téorie rien qu'elles mêmes».

* * *

A reação que esta seção empreendeu em favor do estudo estético-literário, segundo método intrínseco, pròpriamente estético-literário, como o mais legítimo para o estudo do fenômeno literário, foi a repercussão entre nós de um movimento internacional. Dos países eslavos e germânicos, aos anglo-saxões e aos latinos, espalhou-se depois da primeira Guerra Mundial, a tendência a valorizar os estudos intrínsecos da literatura, com um mínimo de referência a seu ambiente social e histórico. Para êle, a natureza intrínseca da literatura é mais significativa para o crítico pròpriamente literário do que suas relações com o ambiente. Para êle, a literatura deve ser analizada como uma estrutura, como um organismo autotélico, de substância estética, de elementos componentes intrínsecos, a ser criticada como arte e não como documento cultural ou social. Já Flaubert, no século passado, em meio à época naturalista e em face dos críticos naturalistas e na terra ideal da crítica pela raça, meio e momento, protestava contra isso e manifestava seu desejo de uma crítica artista. Também Baudelaire. Mas, foi mais recentemente que a tendência tomou forma, amplitude e fôrça. E universalizou-se. O «new criticism» nos Estados Unidos e na Inglaterra, é apenas um dos aspectos dêsse movimento, que tem representantes na Espanha, com os diversos críticos e mestres da estilologia, na Itália, na Suiça, na Alemanha, e até na França.

O CONTO DA SEMANA

SELEÇÃO E NOTA DE AURELIO BUARQUE DE HOLLANDA FERREIRA

HISTÓRIAS DE CABÔCLOS

Os contos populares seguintes, colhidos em Alagoas pelo dr. Alfredo Brandão — médico, folclorista e etnógrafo nascido naquele Estado, onde morreu pela altura de 1940, autor de *Viçosa de Alagoas*, *Noites do Paraguai*, *A Escrita Pré-Histórica do Brasil*, *Crônicas Alagoanas* — figura no último dêstes volumes ("Coleção Autores Alagoanos", Casa Ramalho Editora, Maceió, 1939).

"Os caboclos foram sempre tidos entre nós como o tipo mais perfeito e acabado da estupidez. Menoscabados pelo branco pelo negro e pelo mulato, as histórias jocosas fervilham a seu respeito" — escreve Alfredo Brandão. — *A. B. de H. F.*

O caboclo que morreu

O AMO viajava com o caboclo. O amo ia a cavalo e o caboclo ia atrás, trotando a pé. No meio da caminhada o caboclo lembrou-se de perguntar:

— O' senhô meu amo, quando é que eu morro?

E o amo respondeu:

— Quando o meu cavalo topar três vêzes.

Continuaram a viagem.

Um pouco adiante o cavalo deu a primeira topada.

— Mau, murmurou o caboclo com um arrepio.

Pouco depois de meia légua, o cavalo deu uma segunda topada.

— *Pió*, articulou o caboclo, desta vez tornando-se lívido.

Mais além o cavalo topou a terceira vez.

O caboclo parou, deu um grito e caiu pesadamente no meio da estrada.

O amo voltou-se e chamou:

— Caboclo! caboclo!

Mas o caboclo conservou-se mudo.

O amo apeou-se e, depois de o examinar, vendo-o hirto e imóvel, murmurou:

— O caboclo está morto mesmo. Volto e vou mandar gente para transportá-lo e enterrá-lo.

As pessoas encarregadas de levar o "cadáver" do caboclo colocaram êste numa rêde, cobriram-na com um lençol, amarraram as extremidades e assim se puseram em marcha.

Adiante havia um riacho. Já estava escurecendo e os carregadores começaram a discutir sôbre qual era o lado verdadeiro da passagem.

Não tinham ainda chegado a um acôrdo sôbre a direção a tomar quando ouviram de dentro da rêde a voz do caboclo:

— No tempo em que eu era vivo, a passagem ficava do lado esquerdo.

— Vôte! exclamaram os carregadores, o defunto está falando!

E, apavorados, jogaram a rêde no riacho e debandaram numa carreira louca.

O caboclo, não podendo sair de dentro da rêde, amarrada como ela estava com o lençol e as cordas, morreu mesmo, afogado.

O caboclo que quis enganar Nosso Senhor

Um caboclo, habituado a enganar a humanidade, entendeu também enganar Nosso Senhor. E, assim, um dia tomou a carabina e murmurou:

— Eu vou caçar, se Deus quiser, hei de encontrar uma paca, se Deus quiser, hei de matá-la, se Deus quiser.

Realmente, de acôrdo com o que desejava, encontrou uma paca no mato, atirou, matou-a, trouxe-a para casa e mandou que a mulher a cozinhasse.

Preparada a paca, o caboclo esparramou-se no chão, encheu um prato, colocou-o entre as pernas e, olhando a comida com gulodice, resmungou em tom de desafio:

— Agora eu como, quer Deus queira, quer não queira.

Mas o primeiro bocado se lhe engasgou na goela. O caboclo, sufocado, olhou para o céu com os olhos esbugalhados e gaguejando exclamou:

— O' Nosso Senhor, você nunca viu caboclo caçoar?

O casamento do caboclo

A comida de que o caboclo mais gosta é abóbora.

Sabe-se o caso do caboclo que, tendo recheado a pança com finos guisados, voltou-se para o amo e disse:

— Senhô meu amo, eu agora não comeria mais nem abóbora assada.

No alpendre da casa do amo, êste conversava amistosamente com o caboclo.

— Sabes, caboclo, eu nunca me casarei...

— Nem eu também, senhô meu amo.

— Então vamos fazer um contrato. Aquêle que se casar deixará que o outro beije a noiva, na primeira noite.

— Está fechado o negócio, senhô meu amo.

Tempos depois, não se lembrando mais do contrato, o caboclo, voltando do roçado, topou com uma caboclinha, bonita, dengosa, que era mesmo um ai-jesus.

Ofereceu-se para conduzir o feixe de lenha que ela levava, disse-lhe muitas palavras doces, e dias depois estavam noivos e um mês mais tarde se casavam.

Em a noite do casamento, no copiar iluminado com as candelas de gás, dançavam alegremente os noivos e os convidados, quando viram riscar no terreiro da casa um cavalheiro. Era o amo.

— Valha-me Nossa Senhora! exclamou o caboclo, que se lembrou do contrato.

— Olá, caboclo, disse prazenteiramente o amo se apeando, contrato é contrato. Vim receber o beijo da noiva.

O caboclo estava aniquilado, mas teve de concordar que contrato era contrato e consentiu que ali mesmo, na presença de todos, o amo beijasse a noiva.

Tempos depois o amo se apaixonou por linda moça, filha de um senhor de engenho rico.

Numa tarde de domingo, voltava de visitar a noiva, quando numa curva viu o caboclo se lhe atravessar no caminho. Parou o cavalo e perguntou:

— Que desejas, caboclo?

— Ouvi dizer que o senhô meu amo estava para se casar e vim aqui esperá-lo para lembrar o contrato.

— Que contrato? perguntou o amo, fazendo que já não se lembrava.

— Ora essa! O do beijinho que tenho de dar na sinhá-dona.

— O' sua peste, então você tem o desafôro...

E o amo levantou o rebenque e investiu contra o caboclo.

Êste saltou de lado e protestou:

— Então é assim? O caboclo tem mais palavra do que o branco?

O amo caiu em si e dominando a cólera falou brandamente:

— Olha, caboclo, eu sei que palavra de branco é como a de rei, não volta atrás. Mas vamos fazer um negócio: pelo beijo eu te dou êste meu cavalo de sela com todos os seus arreios.

— Inhor não, prefiro o beijinho da sinhá-dona.

— Eu te dou um roçado encoivarado e plantado.

— Inhor não, inhor não.

— Eu te dou um conto de réis em cédulas novas.

— Inhor não, inhor não.

— Olha, caboclo, fica pensando neste negócio e depois falaremos.

E o amo, dando de rédeas ao cavalo, dirigiu-se para casa. Não jantou e logo que anoiteceu meteu-se na cama. Mas também não pôde fechar os olhos, *maginando, maginando*.

Logo que o galo cantou, êle teve uma lembrança, deu uma palmadinha na testa e pouco depois pegou no sono. Levantou-se de manhãzinha, montou a cavalo, fêz uma volta por tôda a redondeza, comprou tôdas as abóboras dos roçados, mandou levá-las para casa e quase que encheu uma sala. Por volta do meio-dia apareceu o caboclo. Vinha com a cara enfarruscada.

— Então, caboclo, que há?

— Inda hoje não comi, porque o senhô meu amo comprou as abóboras de todos os roçados.

— E' verdade, caboclo, entendi de negociar com abóboras. Vendo-te, entretanto, as que quiseres.

— E por quanto o senhô meu amo vende uma abóbora?

— Por cem mil-réis.

— Cem mil-réis? Pois se todos os meus possuídos em dinheiro não chegam a meia pataca...

— Neste caso vamos fazer outro negócio: fica o dito pelo não dito no contrato do beijo e eu te darei tôdas as abóboras que desejares.

— Topo, respondeu o caboclo, está fechado o negócio. Estou com fome e não é o beijinho da sinhá-dona que vem me encher a barriga.

E dêsse modo o amo pôde realizar o seu casamento em paz.

AUSÊNCIA DE JONES ROCHA

Fausto Cunha

(Especial para o "Diário de Notícias")

CADA geração tem o seu grande ausente. Cada grupo. Cada turma. Cada um de nós. Às vêzes, é um indivíduo que conseguiu, como Jackson de Figueiredo, deixar sua marca em tôda uma ala intelectual. Sua influência continua e propaga-se mesmo depois de sua morte. Outros, depois de fecundarem a obra alheia, desaparecem de vez, sem deixar rastros. Num que noutro caso, há o depoimento dos amigos, dos admiradores. O leitor ocasional dirá: "Como não conheci eu êsse homem?", e passará adiante. Sempre há muita coisa a esquecer...

Poucas semanas atrás, empreendeu Tristão de Athayde a "reabilitação" de Jackson de Figueiredo junto à nova geração. Mas a nova geração não desconhece, não esqueceu nem desdenha o autor de "Aevum". Apenas a mensagem jacksoniana ficou reduzida a um fragmento, e êste fragmento, desligado do homem ou por êle, nalguns pontos, neutralizado, é cada vez menos interessante para grande parte dos de hoje. Numa época em que o ideal puro é tendência perigosa, Jackson de forma alguma poderá abrir caminho. Há nele uma série de coisas que se faz mister compreender, distinguir, aceitar, afastar — e tais operações exigem atenção e tempo, mercadorias hoje de preço proibitivo. Não obstante, Jackson tem sua presença assegurada na história do pensamento brasileiro. Renato Rocha, estudando o modernismo, deu-nos uma crítica serena da obra jacksoniana, crítica, aliás, a que Tristão de Athayde se referiu como se se tratasse de exercício ginasial — êle que tanto se empenha na "redescoberta" de seu amigo pelos novos. E quando o autor destas linhas iniciou, em "A Manhã", uma série de artigos literários, foi buscar a um depoimento prestado por Jackson de Figueiredo a Augusto F. Schmidt, em 1938, a palavra de abertura.

Teve o grupo de "Festa" em Henrique Abílio o seu grande ausente. O prefácio de Tasso da Silveira à "Crítica Pura" é bem expressivo a êsse respeito. Henrique Abílio, na verdade, foi um tipo excepcional — um príncipe, como bem lhe chamou o poeta de "Contemplação do Eterno". A obra que deixou, êsse imenso estudo estético do romance de Andrade Muricy, é pedra angular na história da estética brasileira, se ela um dia puder ser escrita.

Os poetas românticos nunca se fartaram de evocar a Álvares de Azevedo e Franco de Sá. O primeiro teve quem lhe preservasse tôda a obra, realmente genial, menos por suas qualidades intrínsecas que pelos caminhos nela abertos à poesia nacional, pelos inúmeros poços rasgados no terreno de nossa lírica. Quanto ao segundo, tirado da legenda pela publicação de seu espólio, revelou-se o que sempre fôra: um lirista medíocre, aureolado pela morte prematura.

Num ano trágico, em que perdemos Jorge de Lima e Graciliano Ramos, em que faleceram Santayana, Amado Alonso (morte quase despercebida), Bernstein, Dylan Thomas, Ivan Bunin, Eugene O'Neill... que poderia significar o desaparecimento de Jones Rocha? Posso dizer que a morte de Jones foi, antes de tudo, um acontecimento pessoal. Não creio (e falo na primeira pessoa para não pluralizar eventuais injustiças), não creio que mais de cinco ou seis pessoas tenham sentido, verdadeiramente, a sua perda. Hoje, que já passou o prazo legal de sentimentalismo, é possível afirmar-se sem escândalo que, mesmo entre aquêles mais conturbados no dia 13 de janeiro de 1953, não houve compreensão do que acarretava essa perda. Para quase todos, Jones Rocha foi apenas um pobre rapaz, como tantos pobres rapazes que morrem diàriamente. Indiferença? Egoísmo? Absolutamente

(Conclui na 4.ª página)

DR. SPINOSA ROTHIER
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS — OPERAÇÕES DA PRÓSTATA
Mudou-se para a Rua Senador Dantas, 44 - 3º — Tel.: 22-3367, de 1 às 7 hs.

UM LAÇO DE FITA VERDE

Maria Stella de Novaes

(Especial para o "Diário de Notícias")

O BOLETIM número 43 (27/7/48) da Comissão Nacional de Folclore divulga uma comunicação do senhor Adão Corrazzoni sôbre "A mulata no folclore sul-riograndense". Numa evidência de que o folclore é uma constante; uma trova, inserta nesse interessante estudo, relaciona-se com os nossos registros, no Epírito Santo:

Um laço de fita verde,
Com três dedos de largura,
na cintura da mulata,
Mata qualquer criatura. (R. G do Sul)

Recorda-nos essa quadra um dos nossos documentos vivos, que se distinguia pela variedade do material que nos trazia: — benzições, versos, adivinhas, etc.

Com o balaio sôbre a indispensável rodilha, era o Tio Leonídio, tapioqueiro residente em Campo Grande, verdadeiro dicionário folclórico ambulante. Após o peregrinar pelas residências dos seus numerosos fregueses, vinha tomar café e ensinar-nos os capítulos "do que o povo sabe", conservados nas maravilhas de sua memória. Fechava os olhos, "pra num se esquecê", e declamava:

Um laço de fita verde,
Com três dedos de largura,
Nas ancas de uma mulata,
Mata qualquer criatura. (Espírito Santo).

Em "Região e Tradição", Gilberto Freyre registra:

Um laço de fita verde,
Com três dedos de largura,
Nas ancas de uma mulata,
Mata qualquer criatura.

— Sinhá, — explicava-nos o Tio Leonídio, — a fita verde é uma história de luta. E continuava a declamar a "*Grosa da Fita Verde*", que recolhemos, em parte, e o dr. Guilherme Santos Neves, mais afortunado, tomou, por completo:

Adeus que eu me vô embôrcá,
Que o mar já está filando,
Água na vela botando,
Para os meus mais lançá,
E por ela hei de passá
Montes arto e parede;
Vortá pera tráis não hei-de,
O que eu está precisando num tenho
Vô buscá com todo empenho
UM LAÇO DE FITA VERDE.
Indo eu por certa rua,
Encontrei certo sujeito
Que trazia com efeito
Nobre fita, na verdade.
Trabia uma quantidade
De proporção e fartura,
Daquela que se procura
E lhe chamam de tremê,
Mandei um laço fazê
COM TRES DEDOS DE LARGURA.

Quando êsse laço me veio
Pronto, feito e acabado,
Fiquei muito adimirado
De vê tão bonito asseio.
Mandei lhe pregá no meio
Uma redoma de prata;
Vendi a minha fragata,
Num quero mais navegá.
Mandei o laço pregá
NO PEITO DE UMA MULATA.

Quando êsse laço prego,
Certamente, na verdade
O povo desta cidade
Tudo se adimirô,
Caixa de guerra tocô,
E houve fogos com ternura.
Quando eu vejo essa figura,
Fica-me a vista tremendo,
Tá todo o povo dizendo:
MATA QUALQUER CRIATURA!

— E' assim, concluía o Tio Leonídio, — o verde faiz muita coisa!

Tinha razão. Côr da esperança, para todos nós, é no sentido iconológico, o símbolo da vida e da mocidade, da justiça e do amor divino. Por isso, vêmo-lo na túnica de alguns santos, como, por exemplo, São Judas Tadeu e São João Evangelista, e nos paramentos, aos domingos seguintes à Epifânia.

Dante, no "Purgatório", diz que eram verdes as vestes dos anjos enviados pela Virgem Maria, para combater a serpente infernal, e flutuavam como fôlhas recém-formadas, agitadas pelas penas verdes de suas asas.

E o simbolismo generaliza-se, na prosa e no verso: — idade verde, verdor dos anos, — mocidade. Esperanças em verde: — projetos formulados, cuja realização duvidosa tenha, talvez, de ficar em verde. Dar uma verde por outra madura: — misturar expressões desagradáveis, porém exatas, com outras lisonjeiras, que amenizam a situação. (Dourar a pílula!) Substitui uma resposta verde, — rude, franca, viva. A perspicácia da raposa é conhecida, na fábula das uvas: — Estão verdes!

Os agricultores conhecem as devastações de suas [illegible], pelas catástrofes que — não deixam verde nem sêco.

Na pintura, o artista dispõe de uma escala extensa do verde: — esmeralda, gaio, veronês, lírio, amarelo, maçã, bronze, etc.

E o povo declama:

Atirei um limão verde
Na janela do meu bem;
Inda bem não me casei,
Já me dão os parabém.

E' a resposta irônica às comadres comentaristas que, ao perceberem um ligeiro namoro, o "piscar de olhos" traduzido pelo "Atirei um limão verde", — correm a propalar: quase noivos e noivados.

Meu anel de pedra verde,
A quem devo oferecer?
Ofereço ao meu amor,
Porque sabe agradecer.

As trovas continuam, com os laços e as fitas:

Debaixo da água corre
Fita verde, com três laços;
Recebei lembranças minhas,
Três suspiros, três abraços.

E o rio da vida continua a passar, conduzindo os elos dos corações, enquanto a fita mantém o seu domínio, no popular cantar:

A fita verde que enlaça
Teus cabelos côr de ouro
E' qual soldado que faça
Sentinela a um tesouro.
Fui ao mato buscar lenha
Espetei um espinho no pé,
Amarrei com fita verde
Dos cabelos de José.

Outros vão à horta, à praia, ao jardim...

Menina me dá teu nome
Que eu também te dou o meu;
Eu me chamo fita verde,
P'ra amarrá cabelo seu.
Quem quiser pegar morena,
Faça um laço na parada (Uma simpatia)
Qu'inda ontem peguei uma,
Num laço de fita verde.

E' irresistível, de certo.

Na história do Espírito Santo, bem divulgadas estão muitas passagens ligadas à côr verde, desde as façanhas de Pirá-Obig (Peixe Verde), na Capitania, até a espetacular aparição da primeira "jupe culotte", em 1911. Era verde.

Quem poderá se esquecer da maior casa comercial — armarinho, calçados, chapéus de homens e de senhoras, capas e capotes, tapetes, café, máquinas de costura... tudo, afinal, — a Casa Verde, da Vitória antiga, situada na rua Primeiro de Março?

Quem não se recorda dos chales, gravatas e vestidos que enfeitavam a ladeira do São Francisco e as ruas da cidade, nas festas lendárias dos Caramurus? Nas regatas de Santa Catarina?

Côr magnífica a verde. Côr da Natureza, que nos infunde o ânimo constante da esperança! Junto à azul dos Peroás e à rosa das armas do Espírito Santo, é a côr tradicional da terra capixaba. Vem sua tradição da Capitania: — Canelas verdes, — apelidavam os índios aos portugueses, conquistadores de sua querida Vila Velha, porque usavam calções verdes. E o apelido se estendeu aos habitantes da histórica cidade. "Um canela verde" é um filho de Vila Velha.

Mas, por que, tendo suas tradições envoltas nos laços dessa trindade cromática expressiva — rosa, azul e verde, côres da alegria, da paz e da esperança, a capital do Espírito Santo se desenvolve pontilhada de amarelo?

Se o verde enlace, com as tintas modernas, o azul e o rosa, na pintura dos prédios, além de afetuosa homenagem às côres do Estado, formariam belo conjunto, emoldurado pelo verde natural e imarcessível das montanhas de Vitória, num consórcio harmonioso de estética e civismo.

Ausência de...

(Conclusão da 3.ª página)

não. Jones Rocha passou por muito poucas vidas, a maioria delas já formadas. Já consolidadas em suas grandezas ou deficiências, trancadas em suas cascas de noz ou armaduras de cimento armado. Quem poderia tomar conhecimento, quem poderia sofrer o impacto dêsse adolescente cheio de problemas metafísicos, que êle próprio ainda não sabia expressar? Suas atitudes não eram fáceis de compreender. Possuía um aniquilante sentido da realidade, uma consciência de responsabilidade excessiva para o seu meio.

Os seus artigos, estampados em dia de semana aqui e ali, em jornais de pequena circulação, seus ensaios, levados a congressos ditos literários, Jones esperava que fôssem revolucionar o mundo, subverter a situação, deflagar respostas e protestos, arrancar os escritores de seus confortáveis uísques, e houve ocasião em que receou mesmo a presença da polícia, os desforços físicos, as represálias... Ai de mim se pensam que estou falando por hipérboles! Jones Rocha jamais se convenceu de que o Brasil é um país onde ninguém lê ninguém, ou lê mal. E se lesse, dificilmente êle seria compreendido, pois colocava seus problemas num plano muito alto, o plano do debate — no plano do ideal, do absoluto. Queria transcender, numa terra em que, a muito custo, alguns se erguem milímetros acima do nível do mar. Ficava surprêso com o silêncio total que respondia aos seus ataques, às suas denúncias, aos seus reptos. Dizíamos-lhes que a derrota de um clube de futebol repercutia mais brutalmente que a subversão de um regime: êle jamais lera uma página esportiva. Faltou-lhe um Shopenhauer, contra quem escrever suas obras. Pensava que estava gritando, — e, como o poeta, apenas chorava baixinho.

Não vi, até agora, ninguém que estivesse mais próximo do gênio do que êle. Era uma capacidade assombrosa de extrair de si mesmo o prodígio, de sugar, até o bagaço, a seiva de um livro, de um artigo, de uma citação. Não conheço ninguém que vivesse mais entregue à vida do espírito, até à indiferença diante da vida material, sempre precária. Na sua ânsia de realização, meteu-se por todos os caminhos, em cada um deles produzindo o esbôço de uma obra que poderia ter sido gigantesca.

Contista, foi-o superior a quase todos de sua geração. Nos seus contos, há o elemento universal, há o problema do humano, há o desligamento visceral do anedótico e da circunstância, raríssimos de encontrar em nossa ficção contemporânea. Faltava-lhe apenas (por defeito de formação e não por autossuficiência, por ser proprietário de um «estilo») o domínio da língua, sem o qual ninguém é realmente grande, obra nenhuma pode aspirar à sobrevivência. Mesmo assim, sua linguagem está muito acima do terra-a-terra onde coleiam, em grosso número, os ficcionistas patrícios, que se tornam célebres antes de haverem conseguido condição literária.

Jones Rocha considerava-se, sobretudo, poeta. Era-o, talvez, como Unamuno, como Hardy, como Nietzsche: lateralmente. Na poesia, a preocupação com a palavra levava-o ao hermetismo mais desbragado. A palavra não era apenas a matéria, a forma: era, não raro, o próprio conteúdo. Segundo penso, não alcançou o hermético de **A Baixa do Instante** a resolução do conflito forma-conteúdo, simplesmente por imaturidade nos dois campos. Em nenhum setor, como no da poesia, ficavam mais a claro suas insuficiências de expressão.

Deixou uma peça em dois atos, **Os Sobreviventes**, o drama de Deucalião e Pirra, criando os homens, arrependendo-se depois. Talvez seja publicada em **Dionisos**, quando se verá sua extraordinária fôrça poética. Seus artigos e ensaios, suas crônicas poderiam ser enfaixados em volume e dariam idéia sintética de um pensamento que não teve tempo de cristalizar-se. Sua correspondência, esta sim, atingiu um máximo de clareza e de comunicabilidade: nela encontramos um Jones Rocha quase de corpo inteiro.

Quamquam, quid loquor?

Histórias de...

(Conclusão da 1.ª página)

da frase, o sr. José Lins do Rêgo vive a palavra ao invés de declamá-la. Em «Cangaceiros» nos dá a nítida impressão de um rapazote bárbaro que se meteu a romancista. Direto, ágil, nervoso, sem avarezas de ordem gramatical, o sr. José Lins do Rêgo vai contando tudo, página a página, como um legítimo narrador que dá vida ao fato como se estivesse assistindo, em realidade, o desenrolar das cenas. A vida dos cangaceiros, acontecida no romance, não perde de poder de expressão artística ao ser narrada através de terceiros. Antes, adquire um sabor de história mais viva do que o fato crú que só a fôrça de um romancista quase vergiliano, na capacidade de cantar os feitos da sua terra e da sua gente, poderia descrever.

«Cangaceiros», na obra dêsse romancista da raça, não é apenas um romance de bandoleiros sertanejos, mas, também, uma fonte inesgotável de histórias do nosso folclore capaz de sugerir novos romances, ensaios e poemas, tudo, enfim. O sr. José Lins do Rêgo, com êsse livro, pode ficar certo de que nem daqui a cinqüenta anos o seu lugar ficará esquecido na ficção brasileira. Em face da sua imaginação fabulosa pode-se mesmo dizer que o memorialista de «Menino de Engenho» não é somente um romancista do nordeste, mas uma espécie de enciclopédia viva do romance sul americano que não perdeu ainda a sua característica regional. E, nesta fidelidade à terra, está o segrêdo e a pujança de sua carreira de escritor.

Pelas estradas do Nordeste

(Conclusão da 1.ª página)

dente, que fica longe de qualquer enfeite vocabular. Devia até haver uma linguagem que a mostrasse tal qual é, em sua nudez, em sua imundície, a fim de que fôsse mais fácil o desmascaramento da sua exploração literária.

O que se vê numa viagem de automóvel do Rio ao Recife é a miséria rasgada e sem máscaras. E a coisa chega a tal ponto que a gente adquire a certeza de que a pobreza é mesmo algo de imoral. O pior é que se trata de uma imoralidade imposta a um povo, imposta por dezenas de anos de irresponsabilidade, por homens que não sabem o que é a verdadeira política e dela se nutrem como se comessem um pedaço de carne. De nada adianta dizer, a êsses cavalheiros, que façam uma viagem pelo interior do Brasil. De nada adiantaria, porque êles já o percorreram, muitas vêzes de porta a ponta. E não quiseram ver.

Em Paulo Afonso, algo de grande está sendo feito. A Companhia Hidrelétrica de São Francisco fornecerá luz e fôrça a todo o Nordeste do país, possibilitando o desenvolvimento de novas indústrias e tornando menor o desemprêgo. Contudo, mesmo aí, os problemas técnicos superaram as questões humanas. Com a notícia de que havia muito trabalho na construção da Hidro, milhares de pessoas desceram do Nordeste. Claro que o número de trabalhadores tinha um limite e o resultado foi que o restante se espalhou por ali mesmo, aumentando a população da cidade de Paulo Afonso. Enquanto o trabalho não vem, ficam na indolência, enchendo-se de doenças, sem a menor assistência de quem quer que seja. Para coroar a irresponsabilidade geral, o Ministério da Educação iniciou, no local, a construção de um hospital que, pelo projeto (em estilo moderno), deveria ser monumental. Sua monumentalidade foi, no entanto, interrompida a meio do caminho e lá está o esqueleto da obra não terminada, com o mato crescendo junto de seus alicerces, ao lado de uma população quase toda doente. E êsse esqueleto, criminosamente inútil, custou, ao Ministério, alguns milhões de cruzeiros.

Um pouco adiante de Paulo Afonso, cruzei, em balsa, o rio São Francisco. Enquanto esperava que a balsa chegasse do outro lado, vi um menino de cêrca de dois anos, muito louro, nu, de barriga enorme, brincando junto do rio. A mãe do garoto lavava roupa num pedaço de madeira que descia até às águas. De repente, o menino teve sêde. A mulher pegou numa bacia, mergulhou-a no rio sujo e o menino sorveu a água barrenta que a mãe lhe dava.

A série de cenas de miséria, de falta de higiene (as duas andam, quase sempre, juntas) continuou ao longo do caminho, com uma constância de causar espanto. E eu me pergunto por que continua êste país vivendo, como consegue êle passar impunemente por tanta irresponsabilidade. Quando as coisas chegam a tal ponto, sòmente uma medida forte, uma campanha realista, objetiva, de alfabetização, de higienização, de recuperação do homem, poderá colocar o Brasil na posição inicial de poder encarar, de frente, o futuro. Que a raça é boa. Que o povo é bom. Que os músculos são rijos. O que falta é a assistência dos que têm obrigação de dar assistência. O que falta é responsabilidade por parte dos que têm o dever de ser responsáveis. O que falta é vergonha.

A VERDADE SÔBRE OS "PROTOCOLOS DE SION"

(Conclusão da 2.ª página)

zur Beck obtinham grandes êxitos.

Os judeus do mundo inteiro não deram inicialmente importância a êsse panfleto, confiando no bom senso geral. Mas, em vista do aspecto que a questão passava a assumir, e verificando que a credulidade popular, aliada aos velhos preconceitos, era um campo fértil para essas calúnias, começaram a preocupar-se com o assunto e a reagir. O escritor sionista Achad-Ha'am, indicado nominalmente pelo anti-semita alemão, conde von Reventlow, como tendo sido o redator dos Protocolos em 1897, promoveu contra êle em Berlim um processo judiciário por calúnia, e como o citado conde não possuísse nenhuma prova do que afirmara tão levianamente, foi condenado, tendo finalmente declarado no tribunal que lamentava ter propagado tais embustes. Retratação idêntica foi feita por Henry Ford, que nos Estados Unidos veiculara as calúnias dos Protocolos no célebre livro «O Judeu Internacional», sem possuir a mínima prova, a não ser as coincidências resultantes das interpelações de zur Beck.

Mas, para os anti-semitas crônicos, para os que se achavam alergicamente sensibilizados contra os judeus, os resultados dêstes processos e destas retratações significavam unicamente que os judeus, com seu «ouro», tinham subornado os juízes ou exercido pressão econômica sôbre Henry Ford. Êles «queriam acreditar» na culpabilidade judaica, e nenhuma evidência contrária os faria recuar de sua patológica teimosia. O mesmo diriam do «Times» após a sua sensacional descoberta, de que falaremos a seguir, e dos juízes do célebre processo de Berna, na Suíça, em que tôda a trama ficou esclarecida. Em tudo viam o subôrno do ouro judaico.

A descoberta do «Times» foi a seguinte: um seu correspondente encontrou em Constantinopla, nas mãos de um exilado, ex-policial tzarista, um livrinho velho, sem capa, impresso em francês, que apresentava inúmeros trechos estranhàvelmente semelhantes aos dos «Protocolos». Após um exame detido dos trechos de um e outro só se podia chegar à conclusão de que os Protocolos tinham sido, em grande parte, plagiados daquele velho livrinho francês.

Os anti-semitas do mundo inteiro passaram imediatamente a clamar que essa descoberta não passava de um truque judaico, que o livrinho era falso, etc., etc.

Mas, infelizmente para os judeófobos, enquanto êles nunca puderam apresentar nem sequer uma cópia fotostática do original dos «Protocolos» (porque nunca existiu), os seus adversários puderam apresentar ràpidamente as provas da autenticidade do livrinho encontrado em Constantinopla. Tratava-se de uma sátira escrita em 1868 por um advogado francês, de nome Maurice Joly, contra Napoleão III, imperador da França, e dêsse livrinho existia um exemplar, devidamente registrado na mesma época, na Biblioteca de Bruxelas.

E que dizia êsse livrinho? Num «Diálogo entre Maquiavel e Montesquieu nos Infernos» pintava Napoleão III como um hipócrita, como um cínico, como um ambicioso sem escrúpulos, assoberbado pela idéia de reiniciar e ampliar as guerras de conquista de seu tio, Napoleão I, como um aventureiro audaz, que se apresentara em 1848 ao povo francês como um paladino do regime democrático e das aspirações populares, para mais fàcilmente assaltar o poder e pôr em execução seus planos de domínio universal. Justamente aquilo do que agora os «Protocolos» acusavam os judeus.

Perseguido pela polícia imperial francesa, Maurice Joly foi obrigado a fugir para Bruxelas, e seu trabalho foi confiscado na França e jogado nos depósitos da polícia. Em 1895, quando Nicolau II da Rússia e sua comitiva visitaram Paris, um agente da polícia russa encontrou-o, e verificou que poderia servir de base para um panfleto anti-judaico desde que as referências a Napoleão fôssem substituídas por referências aos judeus.

Os anti-semitas ficaram grandemente chocados com a descoberta. Foram a Bruxelas para rever os arquivos, com a esperança de encontrar um indício qualquer que lhes permitisse contestar sua autenticidade. Mas nada encontraram. O livro de Maurice Joly tinha sido realmente depositado em 1868 e não houvera nenhuma fraude.

Era impossível negar sua autenticidade. E era impossível negar também que grande parte de seu texto fôra reproduzido nos Protocolos. Tratava-se evidentemente de um plágio. Assim o entenderam tôdas as pessoas de raciocínio normal e muitos anti-semitas, por assim dizer, sinceros. Mas não os anti-semitas sistemáticos.

Êstes só encontraram um caminho para sair do atoleiro: inventaram que o livrinho de Joly já seria a versão inicial dos Protocolos. O próprio Joly seria êle mesmo judeu, seu verdadeiro nome seria Moisés Joel e teria elaborado os planos sob êsse aspecto anti-napoleônico para melhor disfarçar suas verdadeiras finalidades.

Provas dessa afirmativa? Nenhuma.

Nem eram necessárias perante a massa anti-semítica, predisposta a acreditar piamente em tudo o que fôsse dito contra os judeus.

E a massa acreditou, e continuou a acreditar, inclusive depois que os adversários dos «Protocolos» apresentaram a genealogia de Maurice Joly, demonstrando que êle era descendente de uma antiga família aristocrática francesa, católica, de partidários dos Borbons, e que o livro fôra realmente escrito contra Napoleão III. E a massa continuou a acreditar, apesar do absurdo que decorreria do fato dos judeus publicarem seu plano de domínio mundial judaico justamente na França e o atribuissem a Napoleão III, para que êste o mandasse confiscar.

Mas, suponhamos que tudo isso fôsse praticado deliberadamente para despistar e que os judeus, diabòlicamente, tivessem deixado confiscar alguns milhares de exemplares e ocultado para uso próprio a quantidade necessária. Que necessidade teriam êles, portanto, de efetuar em 1897 um congresso em Basiléia, onde todos os dizeres do plano primitivo fôssem reproduzidos e dessa vez sem disfarce algum? Teria bastado reimprimir, a título de curiosidade bibliográfica, o livrinho de Joly, e agora sem receio de confisco.

Mas não é só nessa sátira anti-napoleônica que os forjadores dos «Protocolos» foram buscar material para a sua impostura. Outro livro lhes deu abundante «substância».

E' sabido que nos meados do século passado tinha grande aceitação entre o público um tipo de literatura de mistérios e conspirações, como o Rocambole, de Ponson du Terraile, e outros escritores de segunda categoria.

Consta que até o próprio Balzac, usando pseudônimos, se dedicara, no início de sua carreira, a êsse tipo literário barato. Dessa categoria foi um romance escrito por volta de 1865 por um panfletário vulgar, de nome Herman Goedsche, com o título de «Biarritz», em que êle descrevia uma misteriosa reunião dos chefes das doze tribos judáicas (desde 700 anos antes de Cristo sabe-se que, das doze tribos, dez desapareceram para sempre absorvidas pelos assírios e não são mais contadas pelos judeus), no cemitério de Praga, onde êstes chefes descreviam seus respectivos trabalhos efetuados e combinavam novas tarefas para o futuro, a fim de destruir os povos cristãos.

Sempre aproveitando o tema da conspiração judáica, velho de 600 anos, desde a Peste Negra de 1348.

Pois bem, em 1919, Zur Beck, pensando naturalmente que ninguém se lembraria mais do romance do «Biarritz» de Goedsche, resolveu aproveitar cìnicamente os produtos da fantasia dêsse escritor barato e apresentá-los como se realmente fôssem os planos dos judeus. Assim, todo um discurso existente no romance é nos comentários dos «Protocolos» de zur Beck pôsto na bôca de um rabino como pronunciado num suposto Congresso Sionista de Lemberg em 1912, congresso que em realidade, nunca se realizou. No livro de Benjamim W. Segel «A Maior Mentira da História», traduzido ao português pelo sr. Flávio de Lima e Silva, editado pela Brasília Editôra, e com um interessante prefácio do professor (hoje senador) Hamilton Nogueira, encontramos numerosos trechos da novela de Goedsche e do livro de zur Beck, mostrando sua identidade. Também são aí confrontados os trechos tirados do livrinho de Maurice Joel com os Protocolos.

Nada disso porém conseguiu convencer os anti-semitas «enragés», que teimavam, apesar de tôdas as evidências em contrário e da ausência total de provas a favor, em afirmar a autenticidade dos «Protocolos» e pugnar pelo extermínio total dos judeus. Impelia-os para isso a sua secular alergia. Mas aos chefes impelia-os o cálculo, os benefícios que obteriam tornando-se os dirigentes dessa nova cruzada.

Os «Protocolos» foram a arma psicológica com que os nazistas conseguiram empolgar a nação alemã, durante a terrível crise em 1929-33 em que os milhões de desempregados germânicos, desatinados pela fome, se lançaram na aventura hitlerista. E foi também graças aos «Protocolos» que os nazistas conseguiram criar por tôda parte suas hordas de «quinta-colunas», que lhes facilitaram as conquistas da Polônia, da França, da Bélgica, da Noruega e da Ucrânia.

Nunca foi tão fácil a um conquistador apossar-se dos países visados. Atribui-se o fato à sua superioridade em armas, mas a verdade é que o exército francês possuia muito mais tanques que o alemão, e que a maioria dêsses tanques nem chegou a ser utilizada, caindo intacta nas mãos dos nazistas.

A arma realmente eficaz, a chave que abriu as portas ao invasor, foi êsse livrinho recheiado de absurdos, êsse plágio da sátira aguda escrita contra Napoleão III em 1868 e do romance barato de Goedsche, transformado em diabólico plano atribuido aos judeus, essa farça ridícula e inacreditável, que normalmente só despertaria sorrisos de mofa e incredulidade, mas que, pelo fato de ser apresentado como a descrição de um plano judáico, foi recebido como verdadeiro e gerou terríveis ondas de indignação, seguidas da matança de 6 milhões de judeus inocentes, inclusive de 1.500.000 crianças...

Só a existência de um estado mental alérgico, fortemente sensibilizado contra os judeus, pode explicar o aparecimento de tão graves perturbações no raciocínio coletivo.

Qual é a origem, a etiologia desta perturbação social, ao mesmo tempo curiosa e terrível, que predispõe os povos os mais cultos a aceitar como verídicas, sem a mínima prova, as mais absurdas calúnias inventadas contra os filhos de Israel?

E' o que, finalmente, pretendemos analisar no próximo artigo, em que trataremos dos «Aspectos Psicológicos do Anti-semitismo».

VENUS, DIPLOMATA DE CARREIRA

(Conclusão da 2.ª página)

tos pelo primeiro item contra: o do critério específico.

Um magistrado não pode ser comerciante. Nem um fiscal do impôsto de consumo. E' óbvio. Também consta da ética militar, por exemplo, que autoridades de estatura abaixo da média não podem aspirar ao supremo comando num exército — tema bravamente desmentido pela história internacional que bem alto guarda o nome do **Petit Caporal** lá nos Invalides. Isso, para não citarmos a prata de casa; o marechal Mascarenhas de Morais, por exemplo, como bem frisou o deputado Farah, ou o nosso próprio chefe constitucional, ambos apontados por uma envergadura que nada tem de fisiológica... Assim também a mulher — segundo quis presumir o deputado Hélio Cabal — não teria constituição orgânica nem psíquica para arcar com as responsabilidades muito «penosas» da diplomacia! (um frouxo de riso do próprio parlamentar, gostosamente glosado por tôdas nós)...

Ora, vivam as «penas» da diplomacia se a elas pudermos comparar as de donas de casa sem criados; as de professôras no «hinterland» brasileiro sem transporte; as de assistentes sociais, a subir e descer favelas, às voltas com loucos, tuberculosos, cancerosos e quantos outros magnos sofrimentos venham recorrer à submissa servidão dos nossos braços!

Mas, mesmo querendo levar em consideração tal argumento de resistência orgânica, teríamos de sair do campo sexos para o dos indivíduos, pois não há quem ignore que todo funcionário só poderá empossar-se de qualquer cargo depois de passar pelos testes de sanidade obrigatórios para qualquer carreira.

Em vão nosso ferrenho contendor tentou apresentar-nos o diabo mais feio que se pinta, mencionando as agências consulares perdidas nos confins do planeta que nada têm de Washington ou Paris. E os climas insalubres. E as solidões tremendamente inóspitas entre povos de idiomas extravagantes. E os himalaias e aconcaguas que rebentam qualquer coração hipertenso, etc., etc...

Os apartes esfusiavam de todos os lados:

«As espôsas dos diplomatas não aguentam todos êsses inconvenientes geográficos? Por que uma diplomata ela própria não os suportaria?!».

«A língua oficial da diplomacia acaso impede que se aprendam outras?!».

«Em última instância, não há acomodações para os casos de saúde melindrosa de tantos diplomatas alcançados por um mal imprevisto, por que uma ou outra funcionária de compleição mais frágil não seria objeto da mesma solicitude?».

Era a palavra fluente de Diva Moura, grande oradora que o Magnífico Reitor jamais se absteve êle próprio de felicitar, a cada novo triunfo, sem o mínimo receio de perder o pedestal de Crisóstomo número um da oratória nacional; era Cloris Schimidt Braz, que nunca virou sorvete nos países escandinavos onde estêve comissionada; era Regina Correia, ontem advogada de defesa de indefensáveis criminosos, hoje impávida promotora pública, sem que a mudança de um para outro setor tenha causado o menor abalo à sua imparcialidade psíquica. Em suma, tôdas capazes de cooperação com C maiúsculo, como tão firmemente assegurou Maria Ramos, que estirpe de Nereu não nega fogo. Isto, se não quiséssemos citar outros nomes já destacados no cenário universal: Madame Pandit Nehru, ou tôda a Índia feminina liderando a ONU (pode haver cartaz mais alto?!). E Alexandra Kolontai, essa Litvinoff de saias, que aguentou os piores dias da União Soviética em Londres. O autor dêsse trabalho diplomático de grande finura, PORTUGAL E BRASIL e o SEU DESTINO ATLANTICO, é nosso ministro em Lisboa: Odete de Sousa Carvalho. Isabel Arrua Vallejo há dez anos representa o Paraguai pelo mundo. Quem negará o valor de nossa inconfundível Cecília Meireles que tão belamente acaba de redescobrir o caminho das Índias? Quem desconhece o renome e a eficiência da mais antiga das diplomatas sulamericanas, a grande poetisa Gabriela Mistral? Quem ignora que os negócios da Guatemala no Brasil muito devem a uma simpática e ativa secretária, Francisca Fernandez Hall?

Com aquela moça cabeça, onde nem um só alinhavinho branco aparece para justificar as «agruras» da carreira, o nosso bravo diplomata tentou o segundo item dos seus argumentos, os impecilhos de ordem moral: se a agente diplomática fôr solteira, viúva ou desquitada, carecerá de solidez em sua representação, o que só o estado civil conjugal concede, pois o amor, legal, além de ser a suprema arma oficialmente reconhecida, é o supremo nectar dos espíritos, o supremo apoio nas horas de abatimento, o conselheiro, o estímulo de tôdas as arrancadas da profissão.

Um diplomata solitário, seja êle homem ou mulher, está à mercê de todos os perigos da solidão. As psicoses. As aberrações. E os amores ilegais, por mais românticos que se apresentem, sempre têm telhado de vidro...

«Não há dúvida» — conviemos tôdas a uma só voz — ninguém pode jamais adivinhar porque cargas d'água os mais infames alibis podem desabar contra a pessoa que cair no desagrado de um corruptor ou agente diplomático inimigo. Mas, se o Ministério das Relações Exteriores considera de interêsse assim tão capital a defesa da honra de seus representantes, é o caso de facilitar tanto quanto possível as habilitações ao estado civil que melhor concorra para a sua segurança, não, porém, barrando o caminho aos candidatos femininos, como se a diplomacia em nosso país se fizesse notar precisamente pela legalidade do seu estado civil...

De resto, podem ficar certos os nossos deuses olímpicos que nenhuma mulher, com ou sem vocação para a carreira diplomática, fica solteira porque quer... Na maioria dos casos, o celibato feminino é forçado exatamente por falta de confiança no outro sexo, em vista de seus arroubos pouco legalistas...

Mais uma vez vencido em suas tergiversações, que pecam sumariamente pela base, apesar da finura da exposição e dos maiores esforços suasórios, o nosso simpático «João Teimoso» agarrou-se ao último argumento: o dos impecilhos de ordem jurídica: se a agente diplomática for casada, ante de obedecer às sagradas razões de Estado, terá de depender de eventuais consentimentos do respectivo marido, a fim de movimentar-se a serviço de seu país, em viagens, em transações comerciais, etc., etc., sendo que o dito cônjuge não poderá viver em terra estrangeira à custa de profissão alguma remunerada, segundo as leis internacionais.

Isto é o que se poderia chamar de legítima anedota holandêsa: preso por ter cão e preso por não ter!

Mesmo em se tratando de um portador de recursos econômicos que lhe garantam independência econômica «au dessus de la melée», não será a inatividade uma posição sempre vexante para qualquer homem?

A réplica da advogada Romy Medeiros da Fonseca foi fulminante: por causa dêsse espantoso «statu quo», ela e a doutora Orminda Bastos já haviam cogitado de redigir as suas emendas em favor de uma jurisdição mais humana para qualquer casal, mesmo fora de funções diplomáticas.

Afinal de contas, o dever supremo da lei é proteger a felicidade humana e não cerceá-la, apoiada em mesquinhos interêsses de classe.

Em última análise — e êste argumento é meu — se as nossas leis jurídicas ou as internacionais são de tal modo falhas a ponto de pôr em perigo a felicidade feminina e os seus interêsses profissionais, agora tem o Brasil quadricentenário (e, modestamente juvenilíssimo em face de outros povos), uma excelente brecha para obrigar, uma vez mais, os estrangeiros a se curvarem ante os nossos precursores, liderando uma alforria legitimamente profissional para os cônjuges de mulheres diplomatas, e pondo assim em cheque mate definitivo os líderes de outros hemisférios que desejam manter atreladas aos seus terrores pre-históricos as nações satélites...

Toca a tua vez de brilhar, corrigindo uma folha flagrante, curumim das selvas tão caluniadas.

Aproveita a oportunidade!

COMO APRENDER A DANÇAR
9.ª EDIÇÃO AMPLIADA
Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Fox, Swing, Tango, Valsa, Samba, Baião, Choro e Marcha. Contendo 120 gráficos facilitando as Damas e Cavalheiros a aprenderem em suas casas, no início, sem Cavalheiro ou sem dama. Método elaborado pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor do "Curso de Danças Ritz". Aulas particulares: Rua da Liberdade, 120 SÃO PAULO
Pedidos pelo Reembolso Postal Cr$ 50,00 - Caixa Postal, 649 SÃO PAULO
À Venda nas Livrarias do Rio

LUSTRES DE CRISTAL
COMPREM DIRÈTAMENTE NA FABRICA
Lustres de 3 Luzes ... Cr$ 900,00
Lustres de 4 Luzes ... Cr$ 1.000,00
Lustres de 5 Luzes ... Cr$ 1.200,00
Lustres "Especiais", 3 Luzes .. Cr$ 1.400,00
Lustres "Especiais", 4 Luzes .. Cr$ 1.800,00
Lustres "Especiais", 5 Luzes .. Cr$ 2.250,00
Lustres "Especiais", 6 Luzes .. Cr$ 2.700,00
Lustres "Especiais", 8 Luzes .. Cr$ 3.600,00
Variado e belo sortimento de: lanternas fechadas em contas, lustres, plafoniers, apliquês de cristal e bronze.
Recebemos encomendas para qualquer ponto do Brasil.
LUSTRES VASCONCELOS LTDA.
R. Santana, 77-2.º andar-Sala 202-TEL. 43-4694
(Quase esquina da Av. Pres. Vargas)
Aberto das 8 da manhã até às 18 horas.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA
Escolha uma bôa Profissão
☐ MOTORES A EXPLOSÃO ☐ RADIO TECNICO
☐ MECÂNICA DE AUTOMOVEL ☐ TELEVISÃO
☐ MECÂNICA DE AVIAÇÃO ☐ ELETRO TECNICO
☐ TORNEIRO MECÂNICO ☐ DESENHO TECNICO
☐ QUÍMICA PRÁTICA
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE
PREENCHA E REMETA O CUPÃO A
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO
Gratis: 1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS
NOME ____ RUA ____ N.º ____ CIDADE ____ ESTADO ____

ARTES PLÁSTICAS

Curso Superior de Museus

Os interessados em história da arte e problemas de museus estão procurando bastante o Curso Superior de Museus, que funciona no Museu Histórico Nacional e cujas inscrições estão abertas até o dia 20 de fevereiro.

Foram baixadas as seguintes instruções para o exame de habilitação: — A inscrição na prova de seleção para matrícula no Curso, será feita mediante a apresentação de comprovantes legais das seguintes condições: a) ter curso secundário completo (ginasial e colegial); b) prova de identidade; c) carteira de reservista; d) prova de idoneidade moral; e) 3 retratos 3 x 4.

As matérias exigidas no concurso de habilitação são as seguintes: — História Geral — História do Brasil — Geografia do Brasil — Línguas estrangeiras, a escolher duas dentre as seguintes: — Francês — Inglês — Alemão — Italiano.

DO JULGAMENTO: — O julgamento será feito pela média aritmética das notas atribuídas às provas escritas e orais, sendo habilitado o candidato que atingir a média global 60 (sessenta) e não tenha, na apreciação por matéria nota inferior a 50 (cinquenta). — A classificação, para o preenchimento das vagas, será feito de acôrdo com a ordem decrescente do total de pontos obtidos em tôdas as disciplinas pelos candidatos aprovados. Em igualdade de condições, terá preferência o candidato mais idoso.

I — DAS LINGUAS ESTRANGEIRAS: — A prova, que será escrita, constará: 1) — De um ditado de um trecho de dez a vinte linhas, sorteado no momento, e extraído de autor moderno; 2) — Tradução do trecho ditado.

II — HISTÓRIA GERAL: — 1) — Antiguidade Oriental e Clássica; 2) — Idade Média; 3) — Idades Moderna e Contemporânea.

Suas características políticas e manifestações artísticas, literárias e científicas.

III — HISTÓRIA DO BRASIL — Conhecimento e interpretação histórica dos principais fatos relativos aos períodos: 1) — América pré-colombiana; 2) — Brasil Colônia; 3) — Brasil Império; 4) — Brasil República.

IV — GEOGRAFIA DO BRASIL — Aspectos físico, humano e econômico das regiões Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro Oeste.

A execução das provas obedecerá ao seguinte horário: — Dia 22 de fevereiro — História Geral — às 14 horas; dia 23 de fevereiro — História do Brasil — às 14 horas; dia 24 de fevereiro — Geografia do Brasil — às 14 horas; dia 25 de fevereiro — Línguas — às 14 horas.

Museu de Arte Moderna de São Paulo

Estão expostas na sala grande pinturas e esculturas pertencentes ao acêrvo do Museu. Entre as obras escolhidas para essa exposição encontram-se trabalhos de Kandinsky, Metzinger, Magnelli, Morandi, Sironi, Vassarely, Severini, Permeke, Laurens, Manzu, Minguzzi, Richier, Koszak.

Exposição das novas aquisições — Entre os quadros da exposição de acêrvo figuram os adquiridos na XXVI Bienal de Veneza. São êles de autoria de Afro, Birolli, Corpora, Caesinari, Santomaso, Soldatti e Vedova.

Cerâmica da Escola de Artesanato — No anexo da sala grande figura mostra dos últimos trabalhos dos alunos da Escola de Artesanato do Museu.

Museu de Arte de São Paulo

Esse museu prepara atualmente a exposição retrospectiva de Portinari, que será inaugurada na primeira quinzena de fevereiro, como contribuição às festas do IV Centenário.

Encerra-se hoje o Congresso de Arquitetos

Depois de uma semana de magnífico trabalho, em que foram estudados aspectos da arquitetura do passado brasileiro e suas relações com as teorias contemporâneas, encerra-se hoje, em São Paulo, o IV Congresso Brasileiro de Arquitetos. Nessa ocasião se iniciará excursão por monumentos do século XVII paulista, como sejam a igreja e residência de Embu, o sítio do Padre Inácio e o do Mandu. Do Congresso está resultando verdadeiro surto de interêsse pelo estudo da arquitetura barroca, sóbria ou dinâmica, do nosso país.

Resultados do julgamento da Exposição Internacional de Arquitetura, na Bienal de São Paulo

O JÚRI de Premiação da Exposição Internacional de Arquitetura da II Bienal de São Paulo concluiu seus trabalhos, atribuindo prêmios a vários arquitetos, cuja relação completa divulgamos hoje.

CATEGORIA 1 — Habitação individual — Cr$ 50.000,00, a Philip C. Johnson, pelo projeto da residência Richard Hodgson (1951).

CATEGORIA 2 — Habitação coletiva — Cr$ 50.000,00, a Craig Ellwood, pelo projeto de casas de apartamentos em Hollywood, sendo atribuídas menções honrosas a Jorge Machado Moreira, pelo projeto do Edifício Antônio Cepas (1952) e a Ruy d'Athouguia e Formosinho Sanchez pelo projeto para Blocos de Habitações (1952).

CATEGORIA 3 — Edifícios para fins religiosos — Não se distribuiu prêmio.

CATEGORIA 4 — Casas de espetáculos — Não se distribuiu prêmio.

CATEGORIA 5 — Edifícios para fins esportivos — Menção honrosa a Zvanomir Pozgay pelo projeto para Estabelecimento para Banhos de Mar (1948).

CATEGORIA 6 — Edifícios para fins comerciais — Cr$. 50.000,00 a E. Gori, G. Gori, L. Ricci e L. Savioli pelo projeto para um Mercado de Flores em Pescia (1953).

CATEGORIA 7 — Edifícios para fins industriais, a Arne Jacobser, pelo projeto para a Usina Massey-Harris (1953).

CATEGORIA 8 — Edifícios públicos — Não se distribuiu prêmio.

CATEGORIA 9 — Hospitais — Cr$ 50.000,00 a Jorge Machado Moreira, Aldari Henrique Toledo e Orlando Madalena pelo projeto do Instituto de Puericultura da Universidade do Brasil (1953).

CATEGORIA 10 — Escolas — Prêmio Universidade de São Paulo, Cr$ 50.000,00, a Donald Barthelme, pelo projeto da Escola Elementar em West Columbia (1952).

CATEGORIA 11 — Problemas urbanísticos. — Não se distribuiu prêmio.

CATEGORIA 12 — Problemas vários — Cr$ 50.000,00, destinado pelo Júri de arquitetura paisagística e atribuído a Roberto Burle Marx, pelo conjunto de sua obra, ficando instituído outro prêmio, também de Cr$ 50.000,00, destinado a projetos de exposições e atribuído a Renzo Zavanella pelo projeto da «Pensilina OM na Fiera di Milano» (1952).

PRÊMIO PARA JOVEM ARQUITETO — A Paul Marvin Rudolph, pelos projetos apresentados, decidindo o Júri instituir mais um prêmio para jovem arquiteto brasileiro, no valor de Cr$ 50.000,00, atribuído a Sérgio Wladimir Bernardes, pelo projeto para a «Residência Maria Carlota Macedo» (1953).

CONCURSO INTERNACIONAL PARA ESCOLAS DE ARQUITETURA — Cr$ 50.000,00, a Naiho Akashi, Keizo Arashida, Shoichi Atarashi, Nobuo Hozumi, Gako Ito, Setsuo Ito, Hideyuki Lioka, Nobuo Ishida, Seizo Kimura, Tetsuo Kodama e Kai Takizawa, da Escola de Arquitetura da Universidade de Waseda, Tóquio; instituindo-se mais dois prêmios de Cr$ 25.000,00, atribuídos ex aequo a Ariaki Kato, e ao Quanji Nishikawa, Vittorio Moise Coniraldi, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e a Rafaela Crespi, Vitorio Garati, Rosanna Monzini, Fulvio Raboni, Erminia Sain, Nathan Shapira, Emilio Terragani, da Facoltà di Architettura del Politecnico di Milano.

Os prêmios não distribuídos, no valor de Cr$ 50.000,00 cada, foram redistribuídos de maneira a atender aos novos prêmios instituídos para a categoria 12 (um prêmio de Cr$ 50.000,00), para jovem arquiteto brasileiro (um prêmio de Cr$ 50.000,00) e para as escolas de arquitetura (dois prêmios de Cr$ 25.000,00) sendo que para dotar com Cr$ 25.000,00 as menções dadas a d'Athouguia e Sanchez, e a Pozgay.

O arquiteto Walter Gropius, alegando a presença, entre os concorrentes, de colaboradores seus, só tomou parte ativa no julgamento dos projetos de jovens arquitetos e no concurso para escolas de arquitetura.

A coleção de fotografias de obras arquitetônicas («Estados Unidos — Arquitetura Moderna do Após-Guerra»), apresentada pelo Museu de Arte Moderna de Nova York, apesar de uma documentação muito sumária deixa patente o alto padrão de sua seleção e, por isso, o Júri confere a êsse conjunto menção especial.

O júri lamentou não ter podido considerar, para adjudicação de prêmios específicos, algumas das obras apresentadas nessa coleção, porque não dispunha de bastantes elementos de julgamento, por serem incompletos os documentos técnicos (plantas), cortes etc.

Também, na categoria de Edifícios Públicos, o projeto para o Conjunto do Parque Ibirapuera, realizado para as comemorações do IV Centenário de São Paulo, foi considerado «hors concours», por pertencer à organização da qual o júri faz parte. Ainda assim, o júri exprimiu seu aprêço pelo Palácio dos Estados, a bela sede de suas deliberações, obra, principalmente, de Oscar Niemeyer.

O «Harvard Graduate Center», de Cambridge, Massachussets, nos Estados Unidos, projetado pelo «Architects Collaborative», chamou a atenção do júri pelas suas qualidades arquitetônicas, mas, fazendo parte da exposição especial dos trabalhos de Walter Gropius, que recebeu o «Prêmio S. Paulo», nenhum outro prêmio lhe foi conferido.

400 ANOS DE ARTES PLÁSTICAS EM S. PAULO

Arte colonial — Das construções dos jesuítas às dos engenheiros militares — A arquitetura do século XVII — Escultura de Frei Agostinho de Jesus — A pintura de tetos no final do setecentos — A arte do Império: Vedras, Quadros e Almeida Júnior — A semana de arte moderna de 1922 — Surto atual dos museus e polêmicas artísticas

Reportagem de Mario Barata



Pintura do importante pintor colonial José Patrício da Silva Manso, no fôrro da sacristia da igreja da O. 3ª do Carmo, na capital paulista. Fins do século XVIII.

As artes plásticas existiram no São Paulo colonial, de maneira pelo qual poderiam existir — dentro das condições determinadas pelo seu estágio social e histórico. O que não existiu, posteriormente foi o estudo ou o amor dêsse passado plástico e pictórico, com exceção de cinco ou seis pesquisadores paulistas. Chegamos ao quarto centenário sem um único livro de conjunto sôbre a história das artes na cidade ou no Estado. É essa, aliás, a situação de todo o país, pelas dificuldades que existem para a vida cultural.

No entanto, os monumentos estavam por aí espalhados, aguardando «pessimisticamente» a hora da demolição, como bois que caminhassem para matadouro. Os homens desprezavam a contribuição que essa arte poderia dar à cultura nacional e ao exercício estético das formas e das côres. E, infelizmente, ainda é cêdo para ver melhorarem as coisas apesar do esfôrço continuado do D. P. H. A. N. e de alguns estudiosos paulistas, pois a cultura não depende de poucos, mas de muitos — e de pagamento compensador aos intelectuais.

PRINCIPAIS OBRAS DE ARTE

As conclusões preliminares da D. P. H. A. N., após o levantamento de monumentos de pintura escultura e arquitetura em São Paulo, levaram-no a estudar e proteger um grupo de obras sobreviventes, do qual publicamos hoje uma seleção de obras de capital bandeirante e municípios próximos.

A) — ARTE RELIGIOSA

— Igreja de São Miguel (sec. XVII).

— Capela de Voturuna (sec. XVII).

— Igreja e Residência dos Jesuítas em Embú (secs. XVII e XVIII).

— Matriz e igreja do Carmo, Itú — com pinturas, (fins do sec. XVIII).

— Ig. da O. 3.ª de São Francisco das Chagas, São Paulo — com pinturas, (fins do sec. XVIII).

— Pinturas na igreja do Carmo em Mogi das Cruzes, (fins do sec. XVIII).

— Esculturas do sec. XVII no mosteiro de São Bento, do Estado. Retábulos e pinturas de fôrro dos jesuítas, do mesmo século.

— Convento e igreja da Luz — com pinturas (sec. XVIII e XIX).

— Parte da igreja de São Gonçalo, (sec. XVIII).

B) ARQUITETURA MILITAR

— Casa do Trem (Santos).

— Fortes de São João, Bertioga, Barra Grande e São Felipe.

C) ARQUITETURA CIVIL

— Residências rurais do sec. XVII: sítio de Santo Antônio em São Roque, casa grande do padre Inácio e sítio do Mandú, em Cutia. Pela sua planta e estilo pode ser incluída, neste grupo, a casa grande de Santana (chácara de Morrinhos, de São Bento) de início do (sec. XVIII).

— Casas velhas do Tatuapé e de Jabaquara, em São Paulo (sec. XVII).

— Residências rurais do sec. XVIII: em Sorocaba; em Ilha Bela (engenho Matias).

— Residências urbanas do sec. XVIII: em S. Sebastião (casa de J. Paccini); em Parnaíba (casas dos fins do século XVIII ou início do XIX).

— Uma fazenda da primeira metade do sec. XIX em Barreiros, e outra em São Luís do Paraitinga. Residências urbanas da mesma época em Taubaté, Itú e Sorocaba.

Nessa lista, como já foi dito, não se incluem as obras que foram destruídas, entre as quais a importante igreja do Colégio dos Jesuítas da capital bandeirante, edifício de 1688 com o frontão triangular do estilo severo da época.

DOS JESUITAS AOS ENGENHEIROS MILITARES

Em 1553 e 1554 os jesuítas, com os índios, construíram casas e igrejas cobertas de palha. Depois chegou o padre Afonso Brás, verdadeiro arquiteto. Segundo Affonso de E. Taunay: «Aldeiamentos de índios foram assás numerosos nos dois primeiros séculos do bandeirantismo». «Aos jesuítas, como de esperar, coube a maioria de tais fundações. Nos arredores de São Paulo deveram-se-lhes Pinheiros, Itapecirica, Carapicuíba, Itaguaquecetuba, Guarulhos, de sua fundação direta Imboz e Barneri, de que vieram a ser os administradores». Embú foi recebido como legado.

O estilo das casas era sóbrio, e as igrejas não tinham curvas, nem mesmo frontão nas fachadas. Logo a seguir os beneditinos, franciscanos e carmelitas também constroem, ao lado dos mestres de obras portuguêses e dos engenheiros militares, como Daniel Muller e João da Costa Ferreira, do final do século XVIII.

Primeiro houve grande pureza e austeridade. Depois as curvas do segundo barrôco e do rococó. Finalmente iniciou-se a reação néo-clássica.

CASAS E CAPELAS RURAIS DO SÉCULO XVII

A Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional deu grande importância aos exemplares de arquitetura rural de São Paulo e seus arredores. As residências são sóbrias, com planta típica — adaptada às condições de vida da época. Destacam-se as de Santana, Tatuapé, Jabaquara, Caxingui em São Paulo e Santo Amaro; Calu, em Itapecirica; Padre Inácio e Mandu, em Cutia; Santo Antônio, Querubim e São Romão, em São Roque; e casa de fazenda nas imediações de Sorocaba.

Como capelas temos a famosa de Embu, dos jesuítas, com belos retábulos e fôrro pintado, e a de Santo Antônio. Embu é hoje centro de romaria artística, em São Paulo. Mário de Andrade escreveu a seu respeito:

«Internamente, pelo acabamento, pela raridade do estilo, está entre as coisas mais preciosas do Brasil. Já do século XVII, talvez edificada por Fernão Dias, o Velho, e tendo tido como seu primeiro administrador ao padre Belchior de Pontes, o barrôco de Embu é de uma qualidade raríssima que, pelo estilo, se afasta bastante do barrôco que encontramos comumente entre nós».

Luis Saia, outro competente estudioso do passado paulista e técnico da D.P.H.A.N., no Estado, observou sôbre a arquitetura local que:

«E' mesmo notável um traço da arquitetura tradicional paulista que a diferença daquela das outras regiões brasileiras: enquanto que em Minas, por exemplo, a arquitetura, sobretudo a arquitetura religiosa, atravessou bons séculos sempre correspondendo a um programa estável, e sempre, portanto, relativamente protegida, no Estado de São Paulo, as profundas transformações, sociais e econômicas, vieram determinar o abandono de núcleos florescentes e ricos, em benefício de outros recém-fundados, de grande voracidade demográfica».

O ESCULTOR FREI AGOSTINHO DE JESUS

O grande escultor que trabalhou no São Paulo Seiscentista foi Frei Agostinho de Jesus, nascido no Rio entre 1600 e 1610. Ingressou na Ordem de São Bento, na Bahia, indo depois para Portugal. Voltou à nossa terra e residiu em São Paulo nas proximidades de 1650. Fêz muitas imagens de barro ainda conservadas nos Mosteiros de São Bento da capital, de Parnaíba e de Santos, e no Museu da Cúria Metropolitana.

JOSE' PATRICIO E PADRE JESUINO

Foram os dois grandes pintores do final do século XVIII. Sôbre êles há belo livro de Mário de Andrade, estudando especialmente o segundo.

As principais obras já documentadas de José Patrício da Silva Manso, na capital paulista, são o quadro na sacristia da O. 3ª do Carmo e os forros das capelas-mor da mesma igreja e da da O. 3ª de S. Francisco.

De Jesuíno, que trabalhou em Itu de 1781 a 1795 e em São Paulo de 1795 a 1797, temos o teto e quadros em corredor da igreja da O. 3ª do Carmo e quadros no Museu da Cúria.

SÉCULO XIX

O pintor Vedras, fundador de uma aula de pintura no palácio de govêrno de São Paulo, em 1843, já trabalhara no Rio, como litógrafo. Dêle e seus alunos há muitos quadros nas igrejas de São Paulo. Da mesma época é o pintor Quadros. O maior de todos é o famoso Almeida Júnior, do final do século, com telas importantes no Museu de Belas Artes do Rio e na pinacoteca de São Paulo. A arte do século passado é extremamente italianizada e conduzia ao academismo frio ou desprovido de qualidades plásticas.

SEMANA DE ARTE MODERNA

Com Di Cavalcanti, Brecheret, Anita Malfatti, Zina Aita e outros, estimulados por Mário de Andrade, Paulo Prado e Oswald de Andrade, surge a Semana de 1922. Depois aparece Tarsila do Amaral e — depois de 1930 — grande grupo de pintores e escultores.

Em 1947 e 1948 surgem os dois novos museus: o de **Arte**, pertencente aos Diários Associados, e o de **Arte Moderna**, que tem organizado a Bienal. As polêmicas e discussões surgem, aparecendo novos movimentos artísticos — primeiro, o **abstracionismo, agora** as **pesquisas do realismo.**

E assim vai vivendo São Paulo.



Pormenor da pintura do padre Jesuino no Carmo. Fins do século XVIII.



CAPELA DE SÃO MIGUEL, nos arredores de São Paulo. Êste belo exemplar da arquitetura brasileira do século XVII sugere pontos de contacto com a arquitetura moderna, através da sobriedade e outros elementos



Uma das figuras da pintura do teto da nave da igreja da O. 3ª Carmo, de São Paulo, feita pelo famoso pintor paulista Padre Jesuino (1795-1797).

O TEATRO VIOLENTO E BRUTAL DE BERNSTEIN

A. Fonseca Pimentel

(Especial para o "Diário de Notícias")

HENRY Bernstein, que, segundo notícias dos jornais, faleceu, semanas atrás, em Paris, aos setenta e sete anos de idade, fêz teatro durante cêrca de meio século. Havendo estreado em 1900, com a peça «Marché», em 1948, já septuagenário, dava-nos, ainda, uma produção, «La Soif», entremeando-se aos dois extremos uma vasta, rica e vigorosa, ainda que, sob certos aspectos, discutível bagagem teatral.

Foi, todavia, no primeiro quartel do século e, sobretudo, nos dez anos imediatamente anteriores à conflagração mundial de 1914-18, que Henry Bernstein teve a sua fase verdadeiramente áurea no teatro francês, exercendo com dois outros homônimos (Henry Bataille e Henri Lavedan) uma espécie de consulado de popularidade na cena parisiense de então, onde apareciam também, entre outros, um Engène Brieux, um Paul Hervieu, um Tristan Bernard, um Octavo Mirbeau, um Paul Bourget e um Maurice Maeterlinck.

Pertencem, com efeito, a essa época as peças mais representativas e duráveis de Bernstein, como sejam, «La Rafale», «Le Voleur», «La Griffe», «Samson», «L'Assaut» e «Le Sécret».

Esse é o teatro da chamada primeira fase, ou, como dizem os franceses, «première manière» do autor, distinta da última fase ou «seconde manière», cujo início a crítica coloca, em geral, pelas alturas de 1934, com a peça «Espoir». Opera-se, então, segundo o consenso quase unânime dos críticos, radical mudança no estilo, na técnica e na concepção dramática de Bernstein, que do teatro violento e brutal dos primeiros tempos, animado de paixões veementes e insopitáveis, girando quase sempre em tôrno do amor ou do dinheiro ou de ambos, teria evoluído — ou, mais corretamente, involuído — para um teatro mais ameno e tranquilo de análise psicológica, muito menos condizente, entretanto, com o temperamento e as tendências do dramaturgo.

Essa segunda fase da trajetória de Bernstein é de se atribuir, provàvelmente, ao avanço da idade e consequente debilitamento físico do autor, que já não poderia ter o mesmo gôsto da juventude e da idade madura pelas cenas vibrantes e rudes de pugilat e discussões incendidas, em que frequentemente metia, antes, as suas personagens, fazendo aquele teatro que Emile Faguet assim caracterizou: «Violent, véhément, abrupt, à heurts brusques et durs, procédant comme une tempête ou comme une «rafale», très habile à travers tout cela et très adroit, et conduisant sa pièce maitre ouvrier, M. Bernstein secoue brutalement les nerfs de ses spectateurs, mais d'incidents rapides en épisodes emportés, ne laisse pas respirer ses spectateurs jusqu'à la catastrophe, comme dit La Bruyèhe, et fait un théâtre concis, ramassé et contraignant, qui est très apprecie et à juste droit, par les amaterus d'émotions fortes».

E' evidente, porém, que nem todo mundo apreciava ou admirava êsse teatro por assim dizer de pugilista e praguejador, havendo muitos, pelo contrário, que o comparavam, como Henry Bordeaux, a «escolas de ginástica onde se vêem atletas em tôdas as posições, menos a normal».

«Je ne partage en rien», dizia, ainda, Henry Bordeaux, «l'engouement du public et de la critique pour M. Henry Bernstein. Je n'éprouve qu'une horreur sacrée (au sens classique) pour son théâtre. Je n'y découvre malgré une sombre puissance — pourquoi m'en taire? — ni caractère, ni observation, ni profondeur, ni style. Le gout français y est constamment maltraité, et la violence y remplace trop souvent la force. Ingénieux fabricants de sujets impossibles, M. Bernstein excelle à trouver des situations, et lorsque ses personnages sont fourrés jusqu'au cou dans des difficultés inextricables, ils font des scènes effroyables où ils crachent jusqu'à leurs poumons et ne s'arrêtent que lorsqu'ils sont complètement vidés. Ces disputes où les antagonistes se disent tout, et même davantage, ce sont les parties les meilleurs de ses pièces. Ces sommaires analyses psychologiques ressemblent à des descentes de police. On croit sans cesse assister à des arrestations sensationnelles et à des exécutions.

C'est un art adéquat à notre temps présent, trépidant et de plus en plus déberrasse de vie intérieure. Mais c'est un art qui l'amuse et l'excite, non un art qui le fixe. Il comptera pour les historiens de l'avenir qui chercheront à reconstituer notre sensibilité avec nos spectacles, beaucoup moins pour les critiques futurs qui chercheront la persistance de ontre vitalité littéraire ou la peinture de nos moeurs».

Por muito bem apresentada que esteja, como está, a crítica de Bordeaux é suscetível, por isso mesmo, de ser aceita por muitos ao pé da letra, a verdade é que ela se revela, acima de qualquer dúvida, parcial e injusta para com o teatrólogo de «Espoir».

Pois Henry Bernstein (pelo menos o da «première manière»), além de seguro instinto dramático patenteado sobretudo pela fôrça do diálogo e pelo domínio das situações, possuía uma arte tôda especial no encadeamento de uma intriga e na construção de uma peça. Isso concorria para conferir um ar de plausibilidade e até grandiosidade a situações manifestamente artificiais e insustentáveis, em que Bernstein se perdeu infelizmente muitas vêzes, como, para citar um só exemplo, a daquele Brachart, que, vindo do nada, constrói uma fortuna colossal e, descobrindo que a espôsa tem um amante entre os seus associados nos negócios, resolve arruinar-se, por um jôgo da Bôlsa, para, na sua queda, arrastar, como Sansão aos filisteus, o rival que partilha do amor de sua mulher.

Sem reconhecimento dessas qualidades inegáveis de Bernstein, não se compreenderia e não se explicaria que o dramaturgo, com todos os demais defeitos que não se pode deixar de admitir, houvesse se convertido, como assinala Pierre-Aimé Touchard, no «representante de um estado de espírito e intérprete, não só de uma classe social, mas verdadeiramente de uma sociedade», ou seja, a sociedade francesa dos começos do século.

Essa sociedade, burguesa ao extremo, com suas virtudes e defeitos próprios, desapareceu no torvelinho da conflagração, dando lugar ao advento de outra sociedade mais séria e menos leviana porque marcada por quatro anos de sofrimento e martírio. Henry Bernstein não resistiu, òbviamente, à trans lantação a não ser com dificuldades. Daí, paralelamente, outra razão para o declínio gradativo de seu teatro, a partir, sobretudo, de 1930 até a morte, agora, do dramaturgo em relativa obscuridade, tendo em vista a sua evidência e popularidade passadas.

Em verdade, com Henry Bernstein terá, provàvelmente, desaparecido o último representante do teatro burguês, como sugere, ainda, de algum modo, Pierre-Aimé Touchard.

BRASIL - ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

Dentro de poucos dias aparecerá o próximo número da revista B.A.C., feita por um grupo de críticos de arte e arquitetos do Rio. Será dedicado à II Bienal de São Paulo, com 70 páginas sôbre a pintura e escultura expostas na mostra internacional da capital bandeirante. À exposição de arquitetura e ao IV Congresso Brasileiro de Arquitetos reservou-se o terceiro número da revista, a aparecer em fins de fevereiro. Na primeira edição especial já aparecerá, todavia, parte do conjunto de Ibirapuera, de Oscar Niemeyer, por ser o recinto em que se realiza a Bienal. Também os trabalhos coletivos de escolas de arquitetura e a obra de Grapius, que não concorrem aos prêmios regulamentares, serão estudadas.

BRASIL - ARQUITETURA CONTEMPORANEA conta, para êsse número especial, com artigo exclusivo de Válter Grapius, e colaborações de Sérgio Milliet, Joaquim Cardoso, Antônio Bento, Joaquim de Almeida Matos, Wolfgang Pfeiffer, Claude Vincent e outros.

Seção feminina

Mulheres de ontem e de hoje



EDITH CAVELL

NASCEU em 1872, na pequenina aldeia de Swardeston, na Inglaterra, essa mulher, cuja figura serve como um documento eloquente para dizer do horror e das injustiças das guerras.

Quando Edith Cavell veio ao mundo, já Florence Nightingale — cuja vida contamos nesta seção em 27 de dezembro passado — dignificara o título e a profissão de enfermeira, e foi inspirada em seu exemplo que Edith alimentou, desde a infância, o desejo de ingressar um dia nas fileiras dessa abnegada e edificante carreira. Aos vinte e um anos matricula-se no «London Hospital» e começa a praticar, diplomando-se em 1896. Depois de receber o diploma, tôda a vida de Miss Cavell é dedicada a assistir enfermos, tanto na Inglaterra como em outros países.

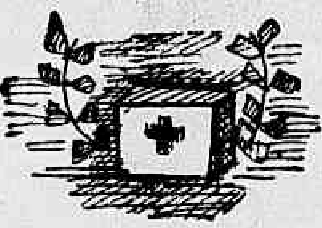
«Alta e serena, de olhos azuis e cabeleira fulva, sem possuir os dotes excepcionais de formosura e beleza, Miss Cavell era extremamente simpática», diz um de seus biógrafos. Em 1906, é ela convidada e aceita ser diretora da primeira escola belga de enfermeiras. Mas o sombrio ano de 1914 chega e, com êle, a deflagração da primeira grande guerra mundial. Em julho dêsse ano, a Bélgica decreta a mobilização geral e a Alemanha invade o país depois da gloriosa resistência de Bruxelas. Edith Cavell é prêsa. Só depois de três semanas, por casualidade, sua família soube, em Londres, dêsse acontecimento. O fato é levado ao conhecimento do ministro das Relações Exteriores inglês e êste pede confirmação ao ministro americano em Bruxelas. «Miss Cavell achava-se prêsa pelas autoridades alemãs, ela era inglêsa e os interêsses inglêses achavam-se confiados à guarda da embaixada americana», diz um relatório.

A família e os dois governos lutaram tremendamente para obter a liberdade para Edith Cavell. Mas tôda essa luta foi em vão; no dia 7 de outubro de 1915 é ela levada à barra do Tribunal Militar alemão, acusada de ter ajudado soldados franceses e inglêses, bem como rapazes belgas em idade militar, a passarem a fronteira e ir para a Inglaterra. Interrogada, Edith Cavell confessou que assim o fizera realmente mas que fôra a única idealizadora da organização daquele serviço cuja finalidade era dar fuga a soldados franceses, inglêses e jovens belgas para que êles não servissem ao inimigo invasor ou fôssem por êste fuzilados.

Edith Cavell assombrou a todos pela sua coragem. A acusação pedira para ela a sentença de morte, mas o Tribunal levou vários dias para resolver. Enquanto as autoridades alemãs asseguravam à Legação Americana que nada ficara resolvido ainda quanto à sentença de Edith Cavell ela era sumàriamente fuzilada. Antes de morrer, confessando-se ao padre, declarou que desejava que todos os seus amigos ficassem sabendo que de boa vontade imolava a vida pela pátria. E acrescentou:

— «Não tenho receio nem sinto horror de espécie alguma. Tenho encarado a morte tantas vêzes que, para mim, ela deixou de ser estranha ou pavorosa».

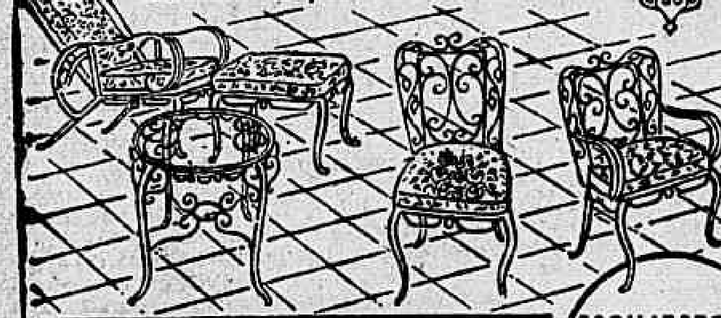
A nenhum de seus amigos foi permitido assistir o seu fuzilamento. Sabe-se, entretanto, que ela morreu como uma heroína e seu nome ficou lembrando uma das mais extraordinárias figuras de mulher vitimadas pelos horrores da guerra 1914-1918.



FOGÕES E AQUECEDORES A GÁS
Ultramodernos e econômicos
JUNKER
COSMOPOLITA SEMER
Vendas à vista e a prazo
Troca — Reforma — Conserta.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
COBRASAN — Rua México, 168-B — Loja — 2º Balcão — Tel.: 22-7502.

NÃO COMPRE CARO!
LOURENÇO & MAIA LTDA., na sua nova fase de vendas a prazo de Rádios, Geladeiras, Bicicletas e todo material elétrico, não admitem concorrentes.
Faça-nos uma visita sem compromisso.
RUA DA LAPA, 31-A — Tel.: 42-1755. Centro.
Vendas por atacado e varejo.

TORNE A SUA VARANDA UM RECANTO PITORESCO
MÓVEIS DE AÇO E FERRO BATIDO
Da fábrica para o seu lar



TIPOS LONDRINOS
JARDIM ALLAH
FACILIDADE DE PAGAMENTO sem alteração de preço.
Av. Presidente Vargas, 1039
Próximo da Av. Passos

Estrêlas escolhidas ùnicamente em razão de seus dons físicos

Tornam-se ràpidamente verdadeiras atrizes

Georges Charensol

AO reprovar a Walt Disney e a seus êmulos de interessar-se, em seus desenhos animados, muito mais à **animação do que ao desenho**, frequentemente manifestei a esperança de que seria na França, pátria de Emile Cohl, que êste gênero tomaria, enfim, consciência de suas possibilidades e recursos. Mas, os Estados Unidos tomaram a dianteira e é à equipe de Bosustov que devemos uma série de fitas curtas em que a personalidade de um artista tem mais importância do que o equipamento técnico.

Ao chamar a si H. Cannon, um dos melhores desenhistas do «New Yorker», Busostov mostrou-nos, recentemente, de que extraordinária renovação ainda podia beneficiar um gênero que muitos julgavam definitivamente enterrado pela limitação e o filme Madeleine», parece-nos, tanto mais espirituoso quanto o artista americano fixou nêle, com traços ligeiros, os monumentos de Paris.

Após esta pequenina obra-prima, como nos parece vã uma tentativa como a de «Bonjour Paris» em que o sr. Jean Image repete todos os truques de «Jeannot L'Intrépide», agravados pelo cenário de Eraine, que confunde incoerência e fantasia. Salva-se o comentário de César Santelli. Mas que podem fazer os talentos individuais contra o êrro de princípio que pretende colocar o desenho animado francês à reboque dos Disney, dos Fleischer, dos Tex Avery, que dispõem de enormes recursos? Quando resolverão confiar a responsabilidade do filme, do desenho a artistas como Peynet, Gus Bofa, Effel, Grove?

A concepção de uma obra como «Bonjour Paris» parece-me inaceitável pois reclama de seu autor esforços fora de proporção com o resultado. Necessário se faz que a França utilize os seus grandes artistas, pois do contrário continuará a acumular obras antes de nascer.

«A RÊDE», UMA NOTÁVEL REALIZAÇÃO DO MÉXICO

«A Rêde» — apresentado com o título original, «La Red» — teria podido ser um filme lamacento. O assunto prestava-se, pois trata-se do eterno triângulo: dois homens isolados do mundo disputam uma mulher. E que mulher! Rossana Podestá, uma das «pin-up» como a Itália as está produzindo em série! Mas acontece que, curioso fenômeno, estas atrizes, escolhidas ùnicamente em razão de seus dons físicos, tornam-se ràpidamente verdadeiras comediantes como constatamos com Gina Lollobrigida, Silvana Mangano ou Eleonora Rossi-Drago. Rossana Podestá não se contenta em mostrar seus lindos ombros, trabalha de modo sóbrio e sabe dar a réplica aos dois atores mexicanos que a enquadram.

Trata-se de um filme do mais notável realizador do México, Emilio Fernandez. Mas, depois da deslumbrante revelação de «Maria Candelária», não nos poupou as decepções: sempre os mesmos camponeses índios maltratados pelos mesmos descendentes europeus, que se tornavam fastidiosos e até mesmo a fotografia tão artística de Figueroa, fatigava. A longa colaboração dêsses dois homens está rompida e o operador Alex Philippe impõe ao filme um estilo muito diferente do que encontrávamos em «La Perla», «Rio Escondido» e «Maclovia».

Se Fernandez tivesse tido a coragem de eliminar duas seqüências que nos lembram que os protagonistas são **gangsters** por demais tradicionais, «A Rêde» seria uma obra de perfeição clássica. Jamais, talvez, a unidade de ação, de tempo e de lugar tinha sido realizada no cinema como o é na narrativa que se desenrola num rochedo entre a areia e o mar.

Aí vive um homem com uma mulher, mantendo-se com o produto da pesca que vai vender na aldeia vizinha. Êle é um bandido e o seu cúmplice, evadido da prisão, vem pedir-lhe hospitalidade. Sucede, então, uma tragédia quase muda entre êstes três seres. tragédia em que a paisagem marinha tem papel importante. E tudo acabará muito mal...

O que admiro acima de tudo, no filme, é que êle consegue evitar as armadilhas nas quais caíram inúmeros outros filmes concebidos no mesmo tema. Com mais rigor, teríamos tido uma obra-prima.



Cultura física do rosto -- A umidade a serviço da pele -- Óleos -- E, perseverança...

A DIRETORA de um famoso Instituto de Beleza instituiu 10 mandamentos indispensáveis para tôdas as senhoras que desejam conservar a sua beleza. As mocinhas devem ter cuidado para que a sua juventude se prolongue o maior número de anos; as senhoras de meia idade precisam ser vigilantes para com seu rosto e corpo:

1º — Ir, pelo menos, uma vez ao especialista sério de beleza, a fim de estabelecer o tipo de sua pele.

2º — Observar a reação das várias glândulas que segregam.

3º — Ter muito cuidado com a circulação do sangue.

4º — Tonificar os tecidos, (principalmente em certas partes do corpo), e fortificar os músculos.

5º — Alimentar a sua pele, mas, cuidado com a mistura de vários produtos, ao mesmo tempo.

6º — Se aparecerem manchas em seu rosto, tomar logo providências, a fim de ter sempre a cútis alva.

7º — Ser vigilante com o seu pescoço e, principalmente, com o queixo.

8º — Ser vigilante com os cantos da boca.

9º — Proteger a sua cútis contra as intempéries.

10º — Se começar algum tratamento em casa ou no salão de beleza, seja perseverante, sempre perseverante.

NOVOS TRATAMENTOS

Um renomado salão lançou um novo creme, com capacidade, quando espalhado no rosto, de absorver certa quantidade de umidade do ar e depositá-la no rosto, nutrindo dessa forma a pele, fazendo, portanto, o efeito contrário ao da evaporação que se faz, naturalmente. Tanto serve para a «toilette» da noite, como para a do dia.

ÓLEOS DE AMENDOAS E ÓLEO DE OLIVAS

As artistas que, agora, são muito mais vistas, em público, do que outrora, usam maquilagem de maneira moderada quando encontram-se fora dos estúdios e dos palcos. E' recomendado por elas uma limpeza de pele com óleo de olivas para as horas em que não se tenciona usar maquilagem completa.

Os manequins de Dior e de Fath disseram passar no rosto óleo de amêndoas doces quando não trabalham, pois quase não se pintam. Êsse óleo era considerado antes como produto próprio para «toilette» de Bebê. Como se sabe, o corpo fino e a pele impecável, são preocupações quotidianas dos manequins mais famosos.

Para lutar contra as peles demasiado sêcas, um dos salões parisienses de beleza recomenda o banho de parafina, a que atribui efeitos benéficos para a cútis das mulheres.

Para as peles demasiado gordurosas, existe um aparelho elétrico, cuja ação de massagem age também absorvendo os depósitos de gordura que entopem os póros de certas peles.

POUCA MAQUILAGEM

A fórmula nova é de não sobrecarregar o rosto de cosméticos e suavisar o conjunto, eis porque denominada «cognac», pois, a sua côr não é forte, não tem a palidez do marfim nem a fôrça do marrom. E' uma côr branda, transparente.

As sobrancelhas continuam um pouco espessas, mas, a sua côr não é preta! O «rouge» nas faces deve ser quase invisível. O batom, também, não é mais de côr berrante. O pó de arroz é da côr da pele queimada ao sol, e muito fino; a sua característica é de ser muito aderente. Portanto, é muito importante livrar o rosto à boite de tôda maquilagem e dêsse pó de arroz que, muito bonito de dia, torna-se nocivo para dormir, pois impede a pele de respirar.

ESTAMPADOS OBTIDOS...

(Conclusão da 8.ª página)

Sociedade dos Modelistas de França, obteve um sucesso total.

Conforme se sabe, os desenhistas de moda, de Paris, decidiram, alguns anos atrás, fazer, êles mesmos, as «toiles» dos modelos por êles concebidos e, em seguida, vender essas «toiles» às costureiras parisienses, ao invés de vender o croquis sôbre papel. Reuniram-se cêrca de 50 desenhistas e venderam as «toiles» a 10.000 francos cada. O objetivo era dar às clientes o mais possível de precisão, não sòmente à respeito do corte mas, igualmente, sugestões a respeito do gênero de tecido, côres e enfeites.

O material que empregavam era muito simples: quase sempre uma tarlatana de uns cento e poucos francos o metro. Não só evitavam grande despesa, como conseguiam verdadeiras maravilhas.

Damos aqui um exemplo: para apresentar um vestido de baile com enfeites de plumas, estas são recortadas na mesma tarlatana tingida de prêto e envernizada com várias côres a fim de dar o efeito de plumas de qualquer pássaro.

Algumas leves manchas de tintas coloridas dão a impressão do estampado desejado e muitos outros efeitos são obtidos dessa forma.

Mas, a última invenção dos modelistas, que maiores originalidades apresentaram, foi o «tailleur» estampado por meio de um ferro de engomar queimando de leve o estampado.

CONSERTOS E LAVAGENS
TAPETES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CORTINAS
MÓVEIS ESTOFADOS E SALAS FORRADAS — LAVAGEM A SÊCO NO LOCAL
OFICINA: 52-2498
Serviços garantidos, orçamentos s/ compromissos

ALTEROSA
UMA REVISTA DE CLASSE PARA PESSOAS DE GÔSTO

PÉROLAS Sparta
fascinam pela PERFEIÇÃO!
Escritório SPARTA
Av. Rio Branco 20 19. and.
Tel 23-1063 - Rio de Janeiro

Tome nota

Quando cozinhar o arroz, coloque algumas gotas de limão, pois, dêste modo, os grãos ficarão branquinhos e soltos.

•

Não se deve colocar a fôrma pyrex incolor sôbre o fundo do fôrno, porque o calor direto pode quebrar o vidro. E' conveniente pô-la sôbre a grade ou o taboleiro do fôrno.

•

A massa para biscoitos deve ser cortada sôbre um pano dobrado e polvilhado com farinha de trigo. Isso evitará que percam a forma, ao serem retirados da mesa para o taboleiro.

BILHETE A X

(Conclusão da 8.ª página)

bilhete, vejo piscar para mim as primeiras estrêlas. E invade-me a alma doce emoção.

E que já se vai compreendendo ser êsse um problema nacional. Esboça-se um movimento para que se integrem tôdas as classes, tôdas as religiões, todos os credos orgânicos, todos os homens de boa vontade, em suma, em magnífica aliança na qual só se levará em conta o que puder convergir para minorar a situação dêsses menores por quem é responsável a sociedade e que se acham expostos aos mais tremendos desvio. Govêrno e iniciativa particular unidos, dando o melhor de si próprios, devotando-se de todo o coração, não serão demais para tão difícil tarefa.

Mas eu, que adoro sonhar, já vejo espalhados, pelos municípios do Brasil inteiro, lares de meninas recuperadas, preparando-se para seu papel de mães, granjas que serão verdadeiros lares para os menores sem lar — onde os envolva amor, para lhes formar o coração, onde se lhes incuta o desejo de trabalhar, de ser úteis, de ser homens dignos — para os quais dever e felicidade coincidem, porque já serão capazes de sentir a inefável delícia de "viver para outrem".

E sonho? Sim, mas sonho realizável, basta para isso que cada um empregue seu esfôrço como se dele ùnicamente dependesse o resultado...

APRENDA A ORNAMENTAR
seus vestidos
os de suas filhas
e o seu lar
com os artigos
Daisy
cianinhas, cadarços, cordões, vivos e franjas
CÔRES FIRMES
Daisy oferece GRÁTIS
um curso de aplicação de seus artigos no
curso Singer
Rua Uruguaiana nº 9
INSCRIÇÕES: Preencha o cupon abaixo e o envie para: DAISY — Rua dos Inválidos, 158 ou inscreva-se diretamente no Curso Singer
NOME ....
....
ENDEREÇO ....
....

Joalheria BESDIN
JÓIAS RELÓGIOS E ARTIGOS PARA PRESENTES
ÓTICA EM GERAL
R. CARIOCA 85

de tudo um pouco...

A fôrça da gravidade na lua é seis vêzes menor que a da Terra. Um homem que no nosso planeta pese 90 quilos pesaria apenas 15 no satélite e poderia, sem esfôrço considerável, saltar 6 metros de altura.

*

Segundo uma estatística, realizada recentemente, de cada 100.000 pessoas que nascem, ao fim de um ano restam 88.538, ao fim de 60 anos restam 50.000 pessoas e ao fim de 80 anos, existem, apenas 14.000 pessoas.

*

Em Quito, a única cidade do globo na linha do Equador, o sol nasce e põe-se às 6 horas, tempo aparente, durante todo o ano.

*

Na fabricação de cada automóvel entram 50 espécies diferentes de aços, que pesam cêrca de dois terços do pêso total do carro.



11 milhões já adotaram
Stay-Long
O baton indelével fabulosamente NOVO
Em apenas um ano, 11 milhões de americanas adotaram STAY-LONG, que vai embelezar também seus lábios como jamais outro baton o fez.
NOVO fixador indelével
STAY-LONG permite comer, fumar, beber e mesmo beijar sem deixar marcas.
Cremoso, macio, sempre inalterável, STAY-LONG é realmente o baton indelével que não resseca.
STAY-LONG proporciona aos lábios um lustro levemente úmido e um brilho provocante.
NOVAS côres maravilhosas
..oito tonalidades bem femininas.. jovens, alegres, claras... sempre luminosas e vibrantes... Nos mesmos tons, Rouge em Creme e Compacto
STAY-LONG — Baton $ 35 Sobressalente $ 20
Helena Rubinstein
PARIS - NEW YORK - LONDON

ESILDA
CONSÊRTO DE COLARINHO
Colarinhos de fralda .... Cr$ 25,00
Punhos novos .... Cr$ 15,00
Confecção sob medida, algodão .... Cr$ 70,00
Vários consertos, colarinhos, fazenda nova .... Cr$ 35,00
PRAÇA OLAVO BILAC, 11 — MERCADO DAS FLORES.

Colchão de Molas Presidente
Fabricado com molas de aço. Acabamento perfeito.
Seis anos de garantia
Vendidos diretamente da fábrica ao consumidor!
FÁBRICA METRO
Rua Santana, 184 — Tel.: 32-5666

ENCERADEIRAS ELETROLUX
A Cr$ 300,00 mensais — SEM ENTRADA — SEM FIADOR — 2 ANOS DE GARANTIA — ELETROLIXA, para lixar o assoalho, aplicando em encera deiras de 3 escovas. — Espalhador de cêra automático e aspiradores de pó. Acessórios em geral para enceradeiras. — FONTES LTDA. — Rua Evaristo da Veiga, 73 — Sobrado — Tel.: 32-2493.

Secção feminina

Coisas da vida



— Acabei o tratamento a semana passada. Só vim aqui para ler a continuação do número anterior.



— Como sempre!



— Sabe o que eu desejaria fazer esta noite?



— Acrescente apenas ao conteúdo desta caixa uma colher de chá de sal e duas xícaras de água...

SÓ PARA SENHORAS

PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA NOVA MODA PARISIENSE

Anne Martel

JA' TEMOS as primeiras impressões das coleções de verão. Por enquanto, vimos os chamados vestidos «Boutique».

Muitos modêlos: blusas e sáias muito práticas para o verão. Desta vez, não são mais tão vistas as blusinhas simples; estas últimas são poucas. Em sua maioria, as blusas são muito trabalhadas, muito variadas e muito elegantes. São feitas, especialmente, para as mulheres bastante ocupadas, mas que não desistem da elegância.

A blusa já teve sua época de grande sucesso e está voltando de novo à moda. Muitas senhoras de destaque nunca deixaram de ter em sua garde-robe, duas sáias e várias blusas, algumas simples, outras elegantes.

Um belo dia, DIOR lançou uma coleção de vestidos em várias côres combinadas, cujas blusas eram de uma côr e a saia de côr diferente; havia, também, de três côres e, dêsse modo, foi desaparecendo a «blusa e saia».

Agora, voltou a moda do vestido inteiro de uma só côr, surgindo simultaneamente, também, a «blusa e sáia», tal como se fazia há muitos anos.

Os mais bonitos «duas-peças», na casa GIVENCHY eram sáias amplas pretas com cinto e blusa branca de organza, a costura da manga bem em baixo do ombro, manga muito larga na altura do cotovelo com franzidos e gola grande.

Vi uma saia de organza branca com pois pretos, usada com uma anágua, com dois grandes bolsos aplicados, apresentada com uma blusa preta, de manga japonesa, muito grande decote à frente, atrás no pescoço e uma grande gola «châle».

Na casa Dior — para receber para almoço — vi uma saia ampla de tafetá; com uma prega funda à frente e outra atrás, dois bolsos cortados em diagonal guarnecidos de três botões de cada lado.

Uma saia de veludo muito fino «côtelé», côr «cugnac», com blusa da mesma côr, em jersey, para sair a compras. Várias blusas com drapeados em côr marfim e outras em vermelho. Para usar de manhã, tanto as blusas como as saias são mais simples, as destinadas às «5 horas», são mais amplas e de tecidos mais ricos.

Balmain, para a hora do jantar as faz em tafetá e em veludo.

Vi uma saia preta de tafetá natural, ampla com dois bolsos aplicados e com bordados prateados, um colocado na altura normal do lado esquerdo, e o outro, vinte centímetros mais baixo. Foi apresentada esta sáia com uma blusa de tafetá, imitando pele de pantera. Algumas blusas são abotoadas na frente, com grande decote terminado por uma prega de cada lado, enquadrando o busto ao invés de pinças, outras blusas são muito reduzidas e lembram o corpete dos vestidos de baile, mas as alças são muito largas.

Schiaparelli aconselha, no gênero, para de manhã, uma saia com uma blusa tipo «sweater», em branco ou com listras; para a hora do coquetel, uma blusa branca com incrustações de renda e mangas «balão» e se a saia for preta, completar esta «toilette» com um largo cinto de camurça vermelha.

Fath apresentou como base, uma saia plissada em setim fosco preto com blusa verde de seda; para usar em casa, uma saia estreita, blusa estampada, imitação de pele de onça. Para pequenos jantares, saia de tafetá e blusa de veludo, muito justa, sem mangas, decote amplamente cavado.

As combinações mais extravagantes são permitidas, contanto que sejam harmoniosas.

OUTRAS VANTAGENS...

Para o verão, sendo indispensável um maior número de trajes, muitas senhoras confeccionam com certa facilidade estas «duas-peças», baseadas nos modêlos dos grandes costureiros.

As senhoras que pouco sabem costurar, sabem, pelo menos, fazer uma saia, e compram sòmente a blusa.

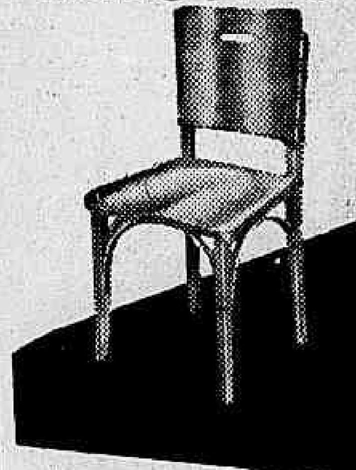
Para afinar a cintura convém mais fazer o cinto pregado na saia e com um gorgurão dentro do mesmo.



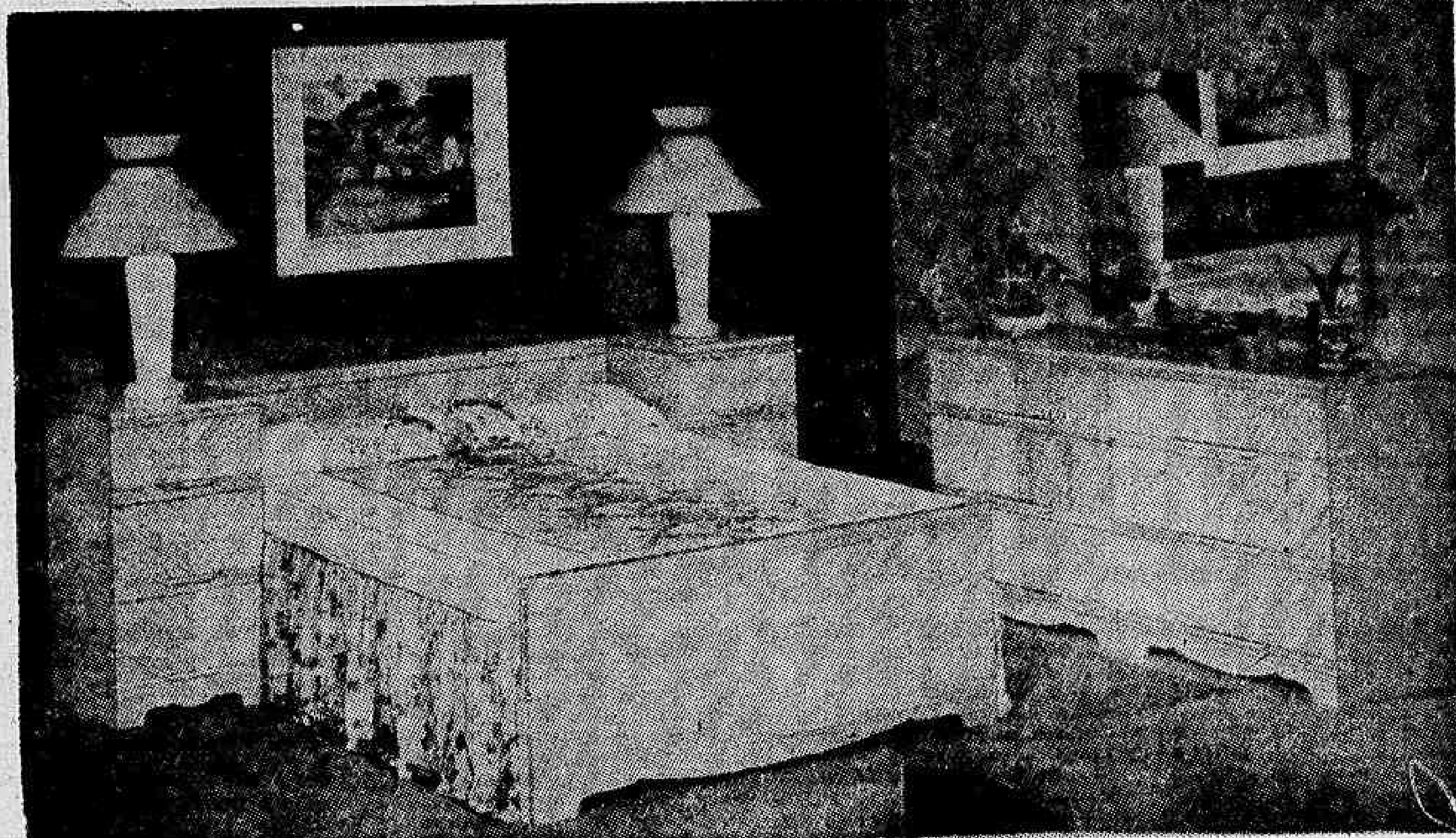
PARA O VERÃO — Pierre Clarence apresenta êste elegante modêlo para o verão, completado por uma capinha da mesma fazenda com fôrro e botões vermelhos. (Foto Agip)



Nos BARES
RESTAURANTES
ou CLUBES
cadeira CIMO



MÓVEIS CIMO
RUA DOS INVÁLIDOS, 139
telefone para 22-4372 e o
nosso vendedor o visitará



DECORAÇÃO. — Aqui temos um belo e sugestivo dormitório para casal, e que, certamente, satisfará ao seu bom gôsto. De madeira clara, suas linhas são de uma sobriedade e distinção dignas de nota, dando ao ambiente um aspecto de amplidão e confôrto.

Se gosta dos bichos

EIS O QUE CONVÉM SABER A RESPEITO DOS GATOS SIAMESES

OS GATINHOS siameses nascem de menor tamanho do que os gatinhos de outras raças. Em geral, são precoces.

A gestação dura cêrca de 60 dias. Os gatos siameses vivem, em média, de 17 a 20 anos.

Em sua alimentação, deve ser evitada a gordura em grande quantidade. A alimentação mais apropriada é: o peixe, que deve ser cozido e misturado com arroz cozido sem gordura, certos legumes.

A carne crua é sua comida preferida, ela deve ser moida.

Desde pequenino, deve ser acostumado a comer alface, umas gotas de limão e bananas amassadas. Estas últimas são muito indicadas para a conservação e a beleza de seu pêlo

O pêlo do siamês é razo, a sua côr é café com leite e tôdas as suas extremidades são de côr marron, quase preta. E' raro ver um gato siamês muito gordo, como acontece com outras raças domesticadas. O siamês é elegante e esbelto.

Para conservar o lindo brilho de seu pêlo, convém escová-lo, frequentemente, com uma escôva não muito dura.

OS SIAMESES TREPAM NAS ARVORES

E' preciso muito cuidado nos primeiros meses de sua vida. O siamês teme o frio, mas precisa de atividade e de espaço. Pulam e trepam muito. Num jardim, gostam de trepar nas árvores, bem alto, aonde passam horas.

Sendo o seu destino viver em apartamento, coitadas das cortinas... e poltronas.

Todos os siameses não são originários do Sião, certos provêm da Índia e da Malásia.

Para as senhoras que gostam de tapeçarias Gobelins

Três milhões de cruzeiros além dos impostos por 15 tapetes

UMA casa de renome vendeu recentemente quinze tapetes Gobelins pela importância de três milhões de cruzeiros. Encontravam-se presentes, não sòmente interessados mas, também, centenas de pessoas atraídas pela beleza das tapeçarias que provocou a admiração de todos quanto em Paris se interessam pela arte, em geral, pois, os tapetes apresentados eram de rara beleza e de côres tão vivas como se tivessem sido terminados há pouco tempo.

Ésses painéis apresentam a história de Dom Quixote. Foram tecidos, especialmente, sob encomenda, para um castelo na provincia, por volta de 1717, no «atelier» de Jans e Le Febvre.

Os cartões que serviram de modêlo são de Charles Coypel, pintor muito conhecido na época.

Por ocasião da venda das tapeçarias, grande foi a sensação porque ainda não tinham sido vistas a não ser pelos amigos íntimos das famílias que, por herança, as possuíam.

Vários tapetes foram, agora, vendidos por preço superior a 100.000 cruzeiros, e dentre êles, um atingiu 150.000 cruzeiros.

De início, a venda foi realizada a título «provisório», alcançando um total de 1 milhão e meio de cruzeiros, mas, na hora da venda definitiva, surgiu um comprador para o conjunto pelo preço de 3 milhões, além dos impostos, provocando a admiração de tôda a assistência.

MENOR DESAMPARADO

(Conclusão da 3.ª página)

acentuou — na grande proporção de desvalidos nos centros urbanos, mais cheios de vícios e tentações do que nas zonas rurais, onde ainda impera o trabalho honrado e a moralidade familiar é coisa que se mantém com delicada pureza de sentimentos.

Não é, portanto, apenas a pobreza que determina o descarrilhamento de menores, atirando-os à margem da vida, mas também a riqueza, ocasionando a ociosidade, mãe de todos os vícios, como já diziam nossos avós.

O principal motivo é a carência de autoridade dos pais sôbre os filhos, ou porque não as tenham ou porque não possam tê-la, uma vez que os maus exemplos que dão falam mais eloquentemente do que quaisquer palavras em contrário.

O pai que bebe, que joga, que se entrega à malandragem, e a mãe que desleixa os deveres maternos, que cria os filhos sem amor nem carinho, encontrando apenas na brutalidade do espancamento ou na grosseria dos palavrões os meios de reprimi-los, não podem esperar que a prole se conduza como um rebanho de cordeiros, calmos e disciplinados, unidos entre si. A ânsia de cada um é fugir à canga e aos maltratos, é procurar a liberdade desordenada. E a debandada se torna inevitável. As estradas são poucas para as ovelhas desgarradas. Juntá-las e amestrá-las de novo é trabalho para muitos pastores cujas virtudes devem ser aquelas que o simbolismo das palavras cristãs indicaram àqueles que têm por missão apacentar os homens e salvá-los.

Muitos pastores, muitas pastoras, sobretudo, se pedem para a obra grandiosa de recuperação moral de crianças desamparadas. Reerguê-las da lama em que as atirara a sorte madrasta, reconduzi-las ao seio da coletividade como criaturas dignas, é um serviço a que todos deveriam se entregar com o coração risonho e aberto, porque nada mais consolador que a vitória depois da luta, tanto maior quanto mais dura fôra a refrega.

A nós as mulheres, é que mais se deve dirigir êsse apêlo. Trabalhemos de corpo e alma pela infância desvalida. Vamos ao seu encontro onde ela esteja, procuremos os meios de salvá-la, contemplando o triste quadro moral e material que a esmagou sob o pêso de um destino fatídico.



PAT. 30376
Suspenso ao teto por cordas e roldanas
AV. PRADO JUNIOR, 150 — TEL.: 37-0110.

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR

Um relógio aprovado
WHITE STAR
de fabricação suiça
porque há 58 anos vem provando, em todo o Mundo,
PRECISÃO
BELEZA
RESISTÊNCIA



MILAGRE PARA SEUS LÁBIOS!

Color-fast
de MAX Factor

novo baton
indelével
o único que
realmente
amacia os
lábios e os
mantém
intactos!



Piper Laurie, estrêla da Universal International

Finalmente, chegou COLOR-FAST, o baton indelével de Max Factor! Êste novo baton conserva os lábios sempre recém-pintados, macios, vibrantes... e *permanece!* Prove hoje mesmo COLOR-FAST e dê aos seus lábios a maciez de veludo, o encanto e sedução das estrêlas de Hollywood.

nas 6 lindíssimas côres da moda:
ROSALINDA - ROSA FESTA - ROSALEGRE
CORALINA - CYCLAMEN - CARMIN VIVO

Grande ($ 35) Médio ($ 20)
Sobressalente Grande, $ 20)

Garantia - Garanto que o meu novo baton COLOR-FAST permanecerá (nos seus lábios) por mais tempo sem resseca-los. Se Você não ficar satisfeita devolva-me a parte não usada e farei o seu reembolso pelo valor total.

(a) Max Factor
2073, Rua Domingos de Morais
São Paulo, SP Brasil

Prove hoje mesmo o novo baton
Color-fast
de MAX Factor
HOLLYWOOD
favorito das estrêlas... e seu também!

NAS SECÇÕES DE BELEZA DOS MELHORES MAGAZINES, FARMÁCIAS, PERFUMARIAS E CASAS DO RAMO

PRESENTES DE FINO GÔSTO
Artigos de Murano — Carteiras florentinas — Fantasias finas
RUA MÉXICO, 74 — 2º ANDAR — SALA 201.

embeleze o seu lar com LUSTRES de Cristal
CREDILUSTRE
em 12 mêses
• sem juros —
• sem fiador
• prontos ou sob encomenda
Compre diretamente no Fabricante
CASA
ALBERTO SILVA VASCONCELOS
• RUA DO SENADO, 67 - SOB. — TEL. 42-7450 — RIO

SEÇÃO FEMININA

Diario de Noticias

ÚLTIMOS MODELOS

DE SCHIAPARELLI -- Dois modêlos, para moças. À esquerda, uma blusa de cetim branco com uma sáia cinza claro, com cinto preto. À direita, um elegante conjunto de sáia em preto e branco, plissada, cinto preto e blusa vermelha. (SCOOP -- Especial para o "Diário de Notícias")

MENOR DESAMPARADO

Marília Dalva

NUMA época como a que atravessamos, em que as coisas sérias e úteis são renegadas a segundo plano, porque o tempo é pouco, curtos os dias e as noites, para se tramarem conchavos políticos e se levarem a efeito roubalheiras de alta monta, numa época assim, estéril e carcomida, foi um prazer para mim presenciar a «mesa redonda» organizada pelo «Diário de Notícias» para tratar de um dos magnos problemas do país — o menor desamparado.

Foi na A. B. I. Gente por todos os lados encheu e transbordou o salão do sétimo andar. Senhoras em quantidade. Homens também. E porque não chegassem as cadeiras, muitos ficaram sem lugar, pacientemente, durante mais de duas horas, porque o assunto os interessava e o coração estava mais entusiasmado do que doendo estavam os pés.

Na mesa, pessoas de responsabilidade. O diretor do SAM, o Juiz de Menores, vereadores, deputados, jornalistas, técnicos, senhoras que se dedicam a obras sociais e um sacerdote

E um por um, cada qual falou francamente, deu a sua opinião a respeito, apontou erros e falhas, sugeriu medidas. Tudo com seriedade, convencidamente. E o que eu mais gostei, todos com esperança, com convicção, com otimismo, achando possível vitória do bem sôbre o mal, considerando perfeitamente aceitável a conclusão de que serão recuperadas essas crianças transviadas, desde que os meios empregados nessa recuperação sejam bem distribuídos e aplicados, por autoridades humanas e compreensivas. Chegando-se a sugerir que fôsse criada uma polícia feminina, uma vez que a mulher, mais dócil e perspicaz, com mais facilidade poderia influir na remodelação dêsses entes cujo estado moral em decomposição exige severidade e brandura, ao mesmo tempo, requer recursos enérgicos, porém suassórios, êsse misto de rigorismo suave em que a mulher é mestra por excelência.

Quanto às causas apontadas, muitas vieram à tona. Miséria, ignorância, negligência, necessidade, hereditariedade. Culpou-se também muito, e com razão, o estado de descalabro da sociedade de hoje. O exemplo vem de cima. Não só no povo se encontram menores abandonados, crianças mal encaminhadas, dirigindo-se pelo caminho do crime e da perdição. Também nas altas rodas a mocidade se perverte, graças à incúria e aos maus exemplos dos pais, porque peca o alicerce, na sua fragilidade, pondo em perigo a estrutura do edifício.

Certo. O êrro vem de trás. Na alta ou na baixa classe, entre ricos ou pobres, o que se observa é um reflexo das situações desfavoráveis de lares desarvorados dos quais fugiram o decôro, a dignidade, a educação, a lisura dos propósitos, lares em que tudo se admite, da licenciosidade das espôsas e filhas, aos atos menos lícitos dos pais e dos jovens da casa.

O que se esperar, como frutos, de árvores cujos troncos estão carcomidos, cujas raízes estão bichadas?

Prova disso, está — como se

(Conclui na 7.ª página)



— Pudim de legumes.
— Creme de frango com talharim.
— Bolo areia.

Pudim de legumes

INGREDIENTES — 1 xícara de legumes — 1 xícara de vagens cozidas — 1 xícara de cenouras cozidas — 1 xícara de repolho cozido — 1 xícara de cebolas cozidas — 1 xícara de farinha de trigo — 1 xícara de leite — 1 colher (sopa) de sal — 4 ovos — 1 colher (chá) de pimenta — môlho de tomate — manteiga.

MODO DE PREPARAR — Inicialmente leve ao fogo o leite com o sal. Quando estiver fervendo, acrescente a farinha de trigo, formando um creme grosso. Deixe esfriar, junte as gemas e mexa bem. Depois adicione os legumes, a pimenta e por último, as claras batidas em neve. Ponha a massa numa fôrma bem untada e forrada com papel impermeável. Deixe assar no fôrno, em banho-maria, cêrca de 50 minutos. Quando estiver pronto para servir, retire da fôrma e coloque por cima o môlho de tomate com manteiga.

Creme de frango com talharim

INGREDIENTES — 125 grs. de talharim — 1 xícara de frango cozido e picado — 1 ovo ligeiramente batido — 1/2 xícara de leite — 1/2 colher (chá) de sal — pimenta — «petits-pois».

COMO PREPARAR — Cozinhe o talharim em água fervendo com sal. Depois de cozido faça escorrer a água e junte o ovo ligeiramente batido, o frango e a pimenta. Despeje em forminhas pyrex untadas e asse no fôrno, em banho maria, por 40 minutos. Desenforne e enfeite com «petits-pois».

Bolo Areia

INGREDIENTES — 1/2 quilo de araruta — 250 grs. de manteiga — 1/2 quilo de açucar — 6 ovos — 1 colher (sopa) de fermento em pó — 1 cálice de vinho do Pôrto ou conhaque.

MODO DE PREPARAR — Primeiramente bata a manteiga com o açucar; acrescente as gemas e continue batendo. Adicione o vinho, a araruta e as claras em neve. Por último, o fermento em pó, dissolvido em 1/2 xícara (café) de água. Misture e asse em fôrma untada.

DUAS ALMAS

Alceu Wamosy

Ó tu, que vens de longe, ó tu, que vens cansada,
entra, e, sob êste teto, encontrarás carinho:
Eu nunca fui amado, e vivo tão sozinho,
vives sozinha sempre, e nunca foste amada...

A neve anda a branquear, lividamente, a estrada,
e a minha alcova tem a tepidez de um ninho.
Entra, ao menos até que as curvas do caminho
se banhem no esplendor nascente da alvorada.

E amanhã, quando a luz do sol dourar, radiosa,
essa estrada sem fim, deserta, imensa e nua,
podes partir de novo, ó nômade formosa!

Já não serei tão só nem irás tão sozinha:
Há de ficar comigo uma saudade tua...
Hás de levar contigo uma saudade minha...

Dentro da vida

MANHÃ de sol. Domingo escaldante. Dia claro e belo como um véu de noiva. E Copacabana em pêso se banhando na praia longa e feiticeira.

Onda para cá, onda para lá. A espuma se derramando na areia com a preguiça de um longo esfôrço, trazendo de volta, em caminhadas possantes, o beijo de outras praias, a emoção de outras terras.

* * *

Uma brisa suave bate nos corpos nus dos atletas morenos. Enlaça-se harmoniosa nos graciosos bustos das beldades cariocas. E os «maillots» se colam mais à pele dourada pelo sol.

Barracas de tôdas as côres, grandes, pequenas, listradas ou lisas. Debaixo, banhistas de papo para o ar, os olhos no infinito e o espírito vagando ao léu.

* * *

Copacabana! Quando que te deram êsse nome, por influência da santa que um índio esculpiu, longe se estava de supor que um dia serias a mais bela e sedutora das praias do mundo.

Conheci-a quase nada. Capinzais imensos na sua orla marítima. E pequenas casas de família, sem maiores pretensões, entre algumas choupanas de pescadores humildes.

Nas manhãs de sol, como agora, ia eu vê-la e contemplá-la na sua singeleza de praia solitária. Barcos a vela sulcavam-lhe as águas para regressarem à tardinha carregados de peixe.

E as fogueiras ali mesmo se faziam e os peixes ali mesmo se fritavam e se comiam, enquanto a lua ia alto, clareando o lençol de areia em que os pares amorosos escreviam frases melosas.

* * *

Hoje, Copacabana é isto. Cidade imensa com seus 300 mil habitantes. Um comércio opulento, um movimento desusado de carros, hotéis e «boites» cheirando a um cosmopolitismo agudo.

Não é assim que mais a amo, não é assim que paro a vê-la nas horas vadias das manhãs domingueiras.

Gosto dela ainda, porém, da sua praia sem olhar os arranha-céus perfilados com soldados em uniforme de gala.

Gosto de sua areia alva que é a mesma, de suas ondas envolventes que são as mesmas, de seu morno calor que é o mesmo, de seu céu azul que é o mesmo.

* * *

E eu assim pensava enquanto ao meu lado uma multidão se banhava. Uns corriam, outros jogavam bola, outros ouviam uma vitrola a gritar sambas do Carnaval de 54.

Copacabana de hoje, Copacabana de ontem. Serenatas ao luar, vozes subindo até às nuvens, violões gemendo na calada da noite. E a alma mais quieta e mais pura, olhando as estrêlas piscando uma expansão de amores ingênuos.

Não! Não quero voltar à realidade. Quero continuar dentro dessa sinfonia de côres e sons que os anos não emudeceram. Copacabana de minha infância, é assim que eu te amo ainda!

Kate

BILHETE a X

Esther de Viveiros

COMO você bem sentiu, prende-se o problema dos menores abandonados, que tanto nos angustia, ao problema humano que consiste em transmudar o ódio em amor, a fôrça em compreensão, o egoísmo isolacionista em união, a guerra, as lutas de classe e de tôda espécie, em cooperação.

É tão magnífica transformação atingida pela convicção e não pela fôrça — que o digam as vãs tentativas dos imperialismos — porque egoísmo e fôrça, impulsos centrífugos, não podem unir; porque a verdadeira união é muito mais do que mera superstição de povos ou classes: depende de elementos espirituais que levam a subordinar a personalidade à sociabilidade.

Quando se atingir êsse grau de evolução, terão os chefes práticos quisquer compreendido que são funcionários sociais — porque sociais são tôdas as funções, da do mais humilde artesão à do Chefe de Estado — que o seu objetivo deverá ser muito mais alto do que o próprio enriquecimento. Sentindo-se responsáveis pelos proletários que deles dependem, preocupar-se-ão com lhes assegurar, e às suas famílias, a subsistência.

Se Você desejar conhecer bem essa maravilhosa organização sociocrática, leia Augusto Comte. Em um deslumbramento, rasgar-se-lhe-ão os mais amplos horizontes Não será uma quimérica sociedade de anjos e sim de homens, com seus egoísmos — disciplinados porém e subordinados ao altruísmo. Será um organismo social sadio, porque suas células serão a família regenerada.

E as crianças não mais serão abandonadas, como avezinhas que o temporal arremessou fora do ninho, porque, não há mãe, em condições normais, capaz de abandonar o filho.

Até que lá cheguemos, é, entretanto, indispensável dar assistência às famílias e minorar a situação "de fato" dos menores abandonados e em condições tão trágicas, que sua lembrança paira sempre em nosso pensamento, como densa nuvem negra — mesmo quando, como neste momento, a lua se mira meigamente no cristal azulado do mar, num doce cair de tarde.

Mas, levantando os olhos do papel onde escrevo a Você êste

(Conclui na 6.ª página)

Pensamentos

— Guie uma criança no caminho que ela deve seguir e siga você mesmo, êsse caminho, de vez em quando.

Jash Billings

— A falta de coragem é o pior dos perigos.

Schiller

—A consciência não tem calma, senão na verdade.

Sílvio Pellico

— O melhor espetáculo para o homem será sempre o próprio homem.

Eça de Queiros

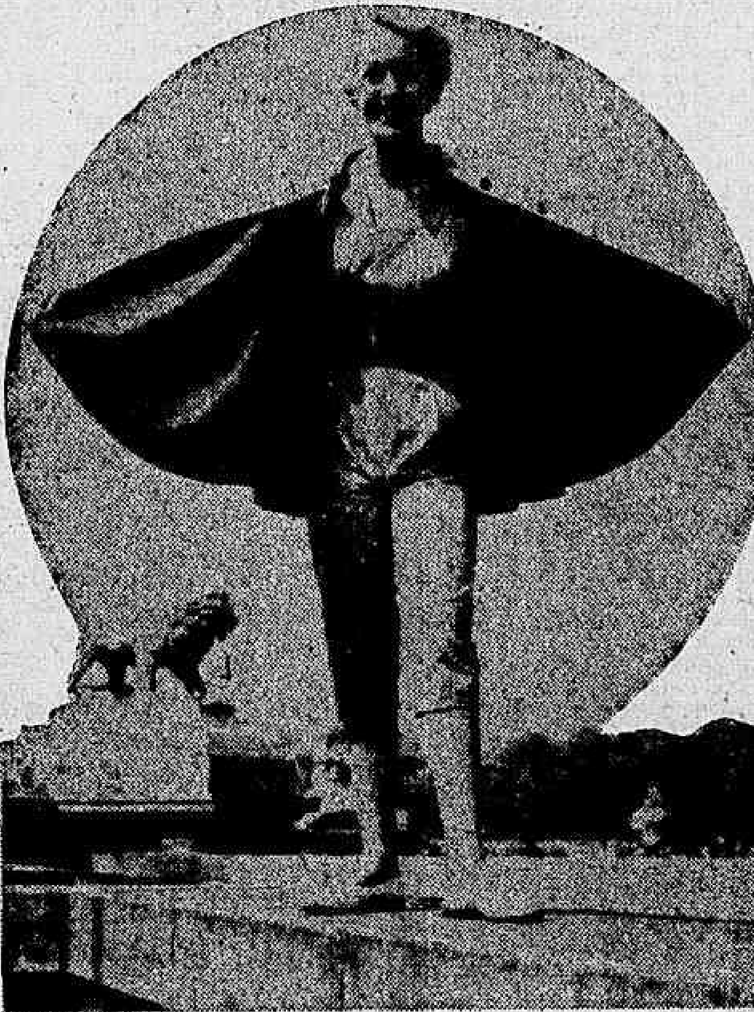
GRANDES VULTOS DA HUMANIDADE



DANIEL DEFOE (1660-1731) foi romancista e escritor político inglês. Escreveu mais de trezentos livros, tanto em prosa como em verso; história, biografia, romance, polêmicas políticas e religiosas, sátiras, poemas, etc., sendo que de tôda sua obra três livros são lidos até hoje: Robinson Crusoé, Moll Flanders e O diário do ano da peste. O livro de Daniel Defoe "Robinson Crusoé", é a história de um marinheiro escocês que foi abandonado pelo comandante do navio numa ilha deserta durante quatro anos e que, dizem, serviu de base para a criação do tipo de Robinson. Inicialmente êsse livro não foi destinado às crianças e sim a louvar a energia individual, a coragem e a bravura inglêsa. Mas as crianças dêle se apoderaram e Robinson Crusoé é hoje considerado obra de literatura infantil.

Daniel Defoe, diz um de seus biógrafos, foi um dos homens mais inquietos de sua geração. Quando jovem, ia ser padre, chegando a usar batina, depois meteu-se no comércio. Raramente praticava as idéias que pregava: aconselhava os outros a não casar muito cedo e casou-se aos vinte e quatro anos; aconselhava aos homens não se meterem em política e fêz política, sendo prêso várias vêzes e numa delas levado ao pelourinho.

Apesar de sua popularidade, apesar do êxito de seus livros, Daniel Defoe morreu na miséria.



«MISS FRANÇA 1954» — Irene Tunc, com apenas 19 anos de idade, foi eleita «Miss França 1954», triunfando de centenas de concorrentes. Irene Tunc, que mede 1 metro 70 de altura e pesa 60 quilos, é vista em nosso flagrante, ao ser felicitada, após a vitória, por «Miss Europa 1954», Sylviane Carpentier. (Foto Agip)



PARA JOVENS. — Um vestido de verão, em tecido de algodão de côr clara saia bem rodada, cinturão pregado e corpo franzido prêso por uma alça que amarra atrás do pescoço. Para completar, um bolerinho curto, certo no pescoço.

ESTAMPADOS OBTIDOS SÓMENTE PASSANDO A FERRO QUENTE...

O ÚLTIMO «tailleur» estampado, de côr «cognac» com o qual apresentou-se o famoso manequim parisiense Fabienne, despertou grande curiosidade.

Esse estampado foi obtido, passando a ferro, mais ou menos quente, a tarlatana, segundo o lugar. O ferro foi utilizado, não para alisar, mas, sim, para estampar desenhos variados por meio de mais ou menos fortes queimaduras no tecido, formando, dêsse modo, um «dégradé» de tôdas as tonalidades do beije e do marrom.

Esse modêlo, apresentado pela

(Conclui na 6.ª página)

"Grande Prêmio IV Centenário de São Paulo"

Interêssada a «aficion» turfista — A grande corrida de hoje em Cidade Jardim — Em 3.000 metros a principal prova - 2.500.000,00 de prêmio — Qualicho ainda com as honras de favorito — As possibilidades dos estreantes estrangeiros

No Hipódromo de Cidade Jardim, em São Paulo, dando início às comemorações do Quarto Centenário do grande Estado brasileiro, será disputado hoje, à tarde, o "Grande Prêmio Quarto Centenário de São Paulo", na distância de 3.000 metros e com 2 milhões e quinhentos mil cruzeiros de dotação onde foram alistados parelheiros de renome no turfe mundial como SHIKAMPUR, OISE, BIRIATOU, EURREKO, EL ARAGONÊS, GUIGNOL e os nossos conhecidos GUALICHO, AWAY e QUIPROQUÓ, todos em excelentes condições de treino e que irão travar uma das mais sensacionais lutas dos últimos tempos, se olharmos o grande interêsse despertado pela prova antes mesmo de serem conhecidos os disputantes. E' a maior dotação até hoje proporcionada no Brasil a uma prova clássica e daí a projeção que despertou em todos os cantos do mundo, fazendo com que viessem ao Brasil parelheiros ganhadores de provas clássicas de relêvo em países estrangeiros, onde até bem pouco figuraram com êxito como êsse EURREKO, ganhador do "Grande Prêmio J. C. Ramirez", disputado êste mês no Uruguai, quando bateu o récorde da distância de 3.000 metros, exatamente a que vai agora abordar em São Paulo. O campo do "Grande Prêmio Quarto Centenário de São Paulo" é daquêles onde o turfista tem muito o que observar, não só pela qualidade dos disputantes como pelo preparo a que foram entregues.

Como não podia deixar de ser GUALICHO, o nosso campeão dos "Grande Prêmio Brasil" e "Grande Prêmio São Paulo", com atuações verdadeiramente sensacionais, se recordarmos que por duas vêzes o pensionista de M. Branco conseguiu impor seu domínio na Gávea e em São Paulo, derrotando todos os seus adversários, está eleito o favorito de todos os turfistas que certamente irão lotar o Hipódromo de Pinheiros na expectativa de que, mais uma vez, GUALICHO, irá mostrar todo o seu poder locomotor, impondo-se definitivamente como o melhor cavalo.

Como seus adversários, credenciados pelas atuações meritórias da temporada passada, aparecem AWAY e QUIPROQUÓ que o escoltaram no último "Grande Prêmio Brasil", enquanto EL ARAGONÊS que, também acaba de obter um triunfo clássico na Argentina, vem em busca da recuperação esperada pelos seus responsáveis, depois daquela estréia em Cidade Jardim quando mostrou bondades embora GUALICHO vencesse com autoridade indiscutível.

Está, assim, o turfe bandeirante de parabens pela oportunidade que proporcionou aos turfistas, oferecendo-lhes uma autêntica prova internacional cujas características indiscutivelmente são de molde a somente compará-la com aquêles áureos tempos de MOSSORÓ, BAMBU', BELFORT, MISSOURI, etc., em 1933 e 1934, quando o Jockey Club Brasileiro iniciou a disputa do "Grande Prêmio Brasil", oferecendo espetáculos que ainda estão na retina dos turfistas pela grandiosidade das festas de então na Gávea.

Não temos dúvidas em antecipar a quebra de todos os récordes no turfe bandeirante. A festa de hoje marcará novo surto de progresso para o turfe brasileiro.

Gualicho, Away e Quiproquó, três dos mais credenciados à vitória de hoje, do Grande Prêmio IV Centenário de São Paulo, em Cidade Jardim

O campo do "Grande Prêmio Quarto Centenário da Cidade de São Paulo" que será corrido hoje, no Hipódromo de Pinheiros, em Cidade Jardim, São Paulo, é o seguinte:

	CONCORRENTES	N.º	PESO	NACIONALIDADE	PROPRIETARIOS
1—1	GUALICHO, O. Rosa	13	60	ARGENTINA	A. Prado e Assunção
2	TANTEO, não correrá	5	60	ARGENTINA	Stud Dunaman
3	JUBILOSA, não correrá	16	60	ARGENTINA	Stud La Cascada
4	CYRO, P. Vaz	10	53	BRASIL	Stud Fazenda Nova
2—5	EL ARAGONES, R. Quinteros	4	59	ARGENTINA	Stud Piratininga
6	SHIKAMPUR, R. Poincelet	15	58	IRLANDA	Principe Ali Khan
7	NERO, L. Gonzalez	12	60	BRASIL	Stud Lineu de Paula Machado
8	EL KEBIR, L. Rigoni	7	59	ARGENTINA	Stud Favorito
3—9	QUIPROQUÓ, J. Marchant	1	59	BRASIL	D. Zélia Peixoto de Castro Jr.
10	OISE, E. Mercer	14	60	ITALIA	Razza Ticcino
11	BIRIATOU, L. Espinosa	3	59	CHILE	Stud Pelequen
12	AURREKO, G. Perez	2	53	URUGUAI	Stud El Zorzal
4-13	GUIGNOL, O. Ullôa	9	59	PERU	Stud Sans Souci
14	DEVON'S HILL, E. Jara	11	60	INGLATERRA	Stud San Isidro
15	AWAY, F. Irigoyen	6	60	ARGENTINA	Stud Seabra
"	MANCEBO, não correrá	8	60	ARGENTINA	Stud Seabra

PALPITES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" PARA A CORRIDA DE HOJE

Colorido — New Wonder — Pyro
Guandú — Gadah — Minovar
Silfo — Jaremon — Pactolo
Torpedo — Mancebo — Lupan
La Vestal — Tio Chico — Breve
Gualicho — Quiproquó — Guignol
Pitú — Encantado — Causídico

Palpites do "Diário de Notícias" para a corrida de amanhã em Cidade Jardim

Capitânea — Quatira — Furona
Karmosina — Potoca — Blackland
Nimbus — Pyuca — Cleon
Nha Linda — Levuska — Linfa
Karenina — Patagônia — P. Porã
Emoaze — Chakita — Ótima
Okinawa — Impressiva — Retouche
Johnny — Januário — Kim

Diario de Noticias
esportivo

DOMINGO, 24 DE JANEIRO DE 1954

A CORRIDA DE ONTEM EM CIDADE JARDIM

Iniciando a grande maratona das comemorações do Quarto Centenário de São Paulo, o Jockey Club de São Paulo fêz cumprir, em seu hipódromo de Pinheiros, em Cidade Jardim, o programa da corrida de ontem, tendo vencido a melhor prova da tarde, o cavalo ALGARVE, sob a direção do jóquei A. Marchessini, que derrotou OBSTINADO em lindo final.

O movimento técnico da corrida realizada ontem, no Hipódromo de Pinheiros, em Cidade Jardim, São Paulo, foi o seguinte:

—O—

1º PAREO — Às 13h30m. — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00. — Prêmio «César J. J. Chalfon».

VENCEDOR:
Houguet, 56 — P. Vaz . . . 1º
M. Princess, 56 — O. Reichel 2º
Benzoca, 56 — A. Araújo . . 3º
Ebi, 56 — L. B. Gonçalves . 4º
Correram mais
Diferença, 56 — S. Ferreira. 0
Torpedeira, 56 — E. Castillo. 0
Dona Rita, 56 — P. Coelho . 0
Orquídea, 56 — R. Latorre . 0
Humorista, 56 — L. B. Gonçalves . . . 0
Tempo: — 104'' 7/10.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meio corpo, do segundo ao terceiro, 1 corpo.
RATEIOS
Do vencedor (1) . . . Cr$ 30,00
Dupla (11) . . . Cr$ 327,00
PLACES
Do n. (1) . . . Cr$ 18,00
Do n. (2) . . . Cr$ 59,00
Do n. (9) . . . Cr$ 56,00

Pista de areia leve.

—O—

2º PAREO — Às 14 horas — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00. — Prêmio «Cronistas de Turfe Brasileiros».

VENCEDOR:
Falutcha, 50 — F. Pereira . 1º
Doneghue, 56 — L. Gonzalez. 2º
Lord Starson, R. Olguin . . 3º
Correram mais
Tabú, 58 — L. Rigoni . . . 0
Colombina, 49 — G. Santos. 0
Ken Tiki, 58 — P. Vaz . . . 0
Borema, 50 — A. Artin . . 0
Caroustrio, E. Vieira . . . 0
Tempo: — 103'' 9/10.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, 1 corpo; do segundo ao terceiro, 1 corpo.
RATEIOS
Do vencedor (8) . . . Cr$ 179,00
Dupla (34) . . . Cr$ 97,00
PLACES
Do n. (8) . . . Cr$ 38,00
Do n. (5) . . . Cr$ 22,00
Do n. (7) . . . Cr$ 23,00

Pista de areia leve.

—O—

3º PAREO — Às 14h30m. — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00. — Prêmio «Cronistas de Turfe Estrangeiros».

VENCEDOR:
Boy Scout, 55 — D. Garcia. 1º
Demolidor, 58 — A. Araújo . 2º
Dugongo, 51 — A. G. Silva . 3º
Correram mais
Mack, 53 — R. Urbina . . . 0
Calor, 58 — D. Moreira . . 0
El Negrito, 58 — E. Castillo 0
Harachô, 58 — G. Greme Júnior . . . 0
Birichino, 53 — F. Costa . . 0
Tempo: — 104'' 3/10.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, 1 corpo; do segundo ao terceiro, 1 corpo.
RATEIOS
Do vencedor (1) . . . Cr$ 31,00
Dupla (14) . . . Cr$ 28,00
PLACES
Do n. (1) . . . Cr$ 12,00
Do n. (7) . . . Cr$ 12,00
Do n. (6) . . . Cr$ 18,00

Pista de areia leve.

—O—

4º PAREO — Às 15h05m. — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00. — Prêmio «Arquiteto Milton Roberto».

VENCEDOR:
Obstinado, 55 — L. Gonzalez. 1º
Escandal, 56 — P. Vaz . . . 2º
Fattori, 56 — V. Pinheiro Filho . . . 3º
Correram mais
Soluvel, 56 — T. O. Silva . 0
Consagrado, 56 — G. Greme Júnior . . . 0
Danger, 56 — A. Araújo . . 0
Dagon, 56 — F. Costa . . 0
Fairlight, 56 — J. Alves . . 0
Pinhão, 56 — R. Pacheco . . 0
Márius, 56 — D. Garcia . . 0
Tempo: — 76'' 4/10.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, três quartos de corpo.
RATEIOS
Do vencedor (1) . . . Cr$ 17,00
Dupla (14) . . . Cr$ 20,00
PLACES
Do n. (1) . . . Cr$ 11,00
Do n. (8) . . . Cr$ 11,00
Do n. (4) . . . Cr$ 15,00

Pista de areia leve.

—O—

5º PAREO — Às 15h40m. — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00. — Prêmio «Segunda Bienal de Arte Moderna».

VENCEDOR:
Relansina, 56 — R. Latorre . 1º
Lancaster, 56 — T. O. Silva. 2º
Smocking, 56 — A. Lucca . . 3º
Correram mais
As Negro, 54 — D. Garcia . 0
Kaneco, 51 — W. Montanha. 0

(Conclui na 3.ª página)

A corrida de hoje em Cidade Jardim, programa e montarias oficiais

Para a corrida de hoje, no Hipódromo de Pinheiros em Cidade Jardim, o Jockey Club de São Paulo organizou o seguinte programa:

—O—

1º PAREO — Às 12h30m. — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00. — Prêmio «Cidade de Caracas».

			QUILOS
1—1	COLORIDO, L. Rigoni	8	55
»	PYRO, S. Ferreira	2	55
2—2	QUIBO, L. B. Gonçalves	1	55
3	RIFXO, J. Marchant	3	55
3—4	PIMPOLHO, D. Garcia	5	55
5	NEW WONDER, P. Vaz	7	55
4—6	ERUGELO, R. Latorre	3	55
7	EBROM, O. Reichel	4	53

—O—

2º PAREO — Às 13h15m. — 1.200 metros — Cr$ 60.000,00. — Prêmio «Cidade de Buenos Aires».

			QUILOS
1—1	GADAH, L. Rigoni	6	55
»	CAPITÃO OSWALDO, A. Araújo	7	55
2	ICHOR, L. Diaz	11	55
2—3	RUSA, J. Marchant	2	55
4	EL MANSUR, L. B. Gonçalves	9	55
5	FREDINI, V. Pinheiro Filho	5	55
3—6	MINOVAR, P. Vaz	12	55
7	CHIQUÉ, A. G. Silva	1	55
8	GRACEJO, A. Artin	4	55
4—9	GUANDO, R. Zamúdio	3	55
10	EXTRATELLO, L. Osório	13	55
11	POTENTE, D. Garcia	10	55
12	SUPER SOM, A. Cataldi	8	55

—O—

3º PAREO — Às 14 horas — 1.500 metros — Cr$ 100.000,00. — Prêmio «Cidade de Santiago».

			QUILOS
1—1	PACTOLO, L. Rigoni	4	55
2	PAVUNA, J. Alves	8	53
2—3	FLORIN, L. Gonzalez	7	55
4	SERE KHAN, A. Cataldi	5	55
3—5	QUINHÃO, L. B. Gonçalves	3	55
6	JAREMON, G. Silva	1	55
7	IMPERIUM, G. Greme Júnior	6	55
4—8	PORTO RICO, P. Vaz	10	55
9	SILFO, L. Diaz	2	55
10	GUARÉ, O. Reichel	9	55

—O—

4º PAREO — Às 14h45m. — 2.400 metros — Cr$ 200.000,00. — Prêmio «Cidade de Montevidéu».

			QUILOS
1—1	LUPAN, P. Vaz	7	55
2	ARENOSO, G. Greme Júnior	7	65
2—3	QUASI, L. Rigoni	9	55
4	NINHO, O. Ullôa	3	53
3—5	TITANICA, J. Alves	8	55
6	TORPEDO, E. Castillo	7	53
4—7	HALTE-LÁ, O. Reichel	3	54
8	OBOLENSKI, não correrá	1	62
»	MANCEBO, L. Diaz	6	60

—O—

5º PAREO — Às 15h20m. — 1.200 metros — Cr$ 150.000,00 — Prêmio «Cidade de Lima».

			QUILOS
1—1	LA VESTAL, G. Silva	2	57
2	EMBELESO, V. Pinheiro Filho	5	59
3	BREVE, L. B. Gonçalves	11	59
2—4	EL GRECO, L. Diaz	1	53
5	EL BANDERIN, L. Rigoni	4	59
6	FLEXA DOURADA, J. P. Sousa	7	53
3—7	JOIEUSE, R. Olguin	3	50
8	COTE D'ESPAGNE, R. Latorre	12	57
9	ASTROLOGO, J. Carvalho	9	55
4-10	ESTOPIM, P. Vaz	6	55
11	TIO CHICO, A. Araújo	8	55
12	NEWMARKET, O. Ullôa	10	55

—O—

6º PAREO — Às 16h30m. — 3.000 metros — Cr$ 2.500.000,00. — Grande Prêmio «Quarto Centenário da Cidade de São Paulo».

			QUILOS
1—1	GUALICHO, O. Rosa	13	60
2	TANTEO, não correrá	5	60
3	JUBILOSA, não correrá	16	57
4	CYRO, P. Vaz	10	53
2—5	EL ARAGONES, R. Quinteros	4	59
6	SHIKAMPUR, R. Poincelet	15	58
7	NERO, L. Gonzalez	12	60
8	EL KEBIR, L. Rigoni	7	59
3—9	QUIPROQUÓ, J. Marchant	1	59
10	OISE, E. Mercer	14	60
11	BIRIATOU, E. Espinosa	3	59
12	AURREKO, G. Perez	2	53
4-13	GUIGNOL, O. Ullôa	9	59
14	DEVON'SHILL, E. Jara	11	60
15	AWAY, F. Irigoyen	6	60
»	MANCEBO, não correrá	8	60

—O—

7º PAREO — Às 17h30m. — 1.600 metros — Cr$ 100.000,00. — Prêmio «Cidade do Rio de Janeiro».

			QUILOS
1—1	ENCANTADO, J. P. Sousa	10	55
»	KAESONG, não correrá	5	45
2	FOX SIMON, A. Araújo	6	58
2—3	GERMINAL, P. Vaz	4	58
»	NYLON, não correrá	8	45
4	FARAJAN, O. M. Fernandes	1	42
5	GRAN SONANTE, R. Correia	15	44
3—6	PITO, L. Gonzalez	12	58
7	PATH FINDER, R. Olguin	11	47
8	NEVER MORE, W. Montanha	14	45
»	ORQUIDACEA, G. Santos	2	45
4—9	CAUSIDICO, L. Rigoni	9	53
10	QUAKER, L. B. Gonçalves	7	54
11	FENELON, J. Alves	3	50
12	FAIR CLEVER, U. Cunha	13	52

O programa e montarias oficiais para a corrida de amanhã em Cidade Jardim

Para a reunião de amanhã, no Hipódromo de Pinheiros, em Cidade Jardim, o Jockey Club de São Paulo organizou o seguinte programa com montarias oficiais:

—O—

1º PAREO — Às 13 horas — 1.200 metros — Cr$ 50.000,00. — Prêmio «São Vicente».

			QUILOS
1—1	QUATIRA, L. B. Gonçalves	5	56
2	DAY DRINK, N. Pereira	6	52
3—5	FURONA, R. Zamúdio	4	56
4	LADY LYDIA, A. Cataldi	1	56
2—3	DOLINA, O. Reichel	9	56
6	FRENESI, R. Latorre	3	56
4—7	OLNA, F. Costa	7	56
8	ORNE, P. Vaz	2	56
9	CAPITANEA, E. Castillo	8	56

—O—

2º PAREO — Às 13h30m. — 1.200 metros — Cr$ 80.000,00. — Prêmio «Santo André da Borda do Campo».

			QUILOS
1—1	KARMOZINA, P. Vaz	1	55
2	FARPA, E. Gonçalves	7	55
3	FISICA, G. Greme Júnior	11	55
»	FRIMOUSSE, F. Sobreiro	14	55
2—4	PENSILVANIA, L. Gonzalez	4	55
5	ILHA RAZA, A. Araújo	15	55
6	INFANTA, A. Xavier	19	55
7	BADRAT, A. Aleixo	9	55
»	GLORIALBA, F. Pereira	18	55
3—8	ROYAL CROWN, L. Osório	13	55
9	ALSAX, A. Cataldi	3	55
10	ILE NEUVE, L. B. Gonçalves	10	55
11	POTOCA, L. Rigoni	17	55
»	IRLANDEZA, F. Casanova	16	55
4-12	REDOVA, J. Marchant	6	55
13	KARAMOYA, F. Irigoyen	5	55
14	ANISETE, A. Artin	12	55
15	BLACKLAND, J. P. Sousa	8	55
»	ERUNIA, J. Alves	2	55

—O—

3º PAREO — Às 14 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00. — Prêmio «Santos».

			QUILOS
1—1	NIMBUS, L. Gonzalez	8	58
2	EDIMBURGO, A. Araújo	7	58
2—3	PYUCA, J. Alves	3	56
4	GLADIO, F. Pereira	9	51
3—5	CLEON, E. Vieira	10	51
6	CELADON, N. Pereira	8	58
7	CREPUSCULO, O. Reichel	1	58
4—8	EL PACHA, D. Garcia	6	52
9	ARAGEL, V. Pinheiro Filho	2	58
10	FAIR BIRD, A. Xavier	4	53

—O—

4º PAREO — Às 14h30m. — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00. — Prêmio «Conceição de Itanhaem».

			QUILOS
1—1	NHA LINDA, C. Taborda	7	58
2	B. BRENHA, E. Gonçalves	4	49
2—3	LEVUSKA, J. Alves	1	56
4	NANNETE, J. P. Sousa	2	58
3—5	MARUBELA, L. B. Gonçalves	3	51
6	LINFA, E. Castillo	6	56
4—7	UTILISSIMA, L. Gonzalez	5	58
8	HOLLYTA, O. Reichel	5	51
9	MARPONA, M. Signoretti	8	56

5º PAREO — Às 15h10m. — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00. — Prêmio «Santo Amaro».

			QUILOS
1—1	KARENINA, L. Diaz	3	55
2	ERUCA, A. Xavier	5	55
2—3	PONTA PORÃ, O. Rosa	7	55
4	FAY, R. Latorre	4	55
3—5	PEMBA KID, S. Ferreira	8	55
6	GRACEFUL, L. Rigoni	1	55
4—7	CEUTA, J. P. Sousa	2	55
8	PATAGONIA, L. Gonzalez	6	55

—O—

6º PAREO — Às 16 horas — 1.400 metros — Cr$ 100.000,00. — Prêmio «Cananéia».

			QUILOS
1—1	GUARANIA, S. Ferreira	7	56
2	EMOAZE, L. Rigoni	12	54
3	QUILAIA, J. Marchant	4	52
2—4	OTIMA, L. Gonzalez	2	56
5	JEQUITAIA, A. G. Silva	9	52
6	ORFÃ, F. Pereira	10	48
»	QUERENA, F. Costa	5	46
3—7	BELIZA, E. Gonçalves	14	52
8	BUBUCA, G. Greme Júnior	1	54
9	PARAMARIBO, G. Silva	15	52
10	KARTILHA, G. Massoli	6	52
4-11	ELEGANCIA, O. Reichel	11	52
12	ANNE OF ENGLAND, R. Olguin	8	48
»	MY BABY, não correrá	13	50
»	CHAKITA, D. Ferreira	3	48

—O—

7º PAREO — Às 16h45m. — 2.000 metros — Cr$ 300.000,00. — Grande Prêmio «Vinte e Cinco de Janeiro».

			QUILOS
1—1	LA VISION, E. Castillo	16	60
»	IMPRESIVA, J. Marchant	6	60
2	LADY WINT, B. Cruz	4	60
3	B. ESTRELA, R. Latorre	13	56
2—4	FANFAN, D. Ferreira	12	55
5	LOCUTORA, P. Vaz	9	60
6	EDASTRIA, R. Olguin	10	50
7	EXTRA, L. Diaz	17	60
3—8	OKINAWA, L. Gonzalez	3	55
9	D. LORENA, J. P. Sousa	1	55
10	JACITARA, G. Greme Júnior	7	55
11	RETOUCHE, O. Reichel	5	60
4-12	LA ROUGE, D. Moreira	2	59
13	JUBILOSA, O. Nardi	8	53
14	C. D'ESPAGNE, M. Signoretti	14	60
»	GRINDELIA, L. B. Gonçalves	15	50
»	BACKLASH, J. Alves	11	54

—O—

8º PAREO — Às 17h30m. — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00. — Prêmio «Iguape».

			QUILOS
1—1	KIM, O. Reichel	3	55
2	BRITANNICUS, R. Olguin	7	55
3	JONNY, L. Diaz	6	55
4	D. FULANO, G. Massoli	12	55
2—5	ELITICO, F. Costa	11	55
6	KOLINOS, S. Ferreira	10	55
7	EL QUINTO, G. Greme Júnior	13	55
»	JANUARIO, L. Rigoni	9	55
3—8	ELOS, A. Araújo	4	55
9	QUARTZO, L. B. Gonçalves	5	55
10	EMBERS, L. Gonzalez	8	55
»	EXPRESS, D. Garcia	14	55
4-11	GURO, P. Vaz	15	55
12	EAGER, U. Cunha	16	55
13	ERBIO, R. Zamúdio	2	55
»	ERIVAM, M. Signoretti	1	55

O início da corrida de hoje em Cidade Jardim

A reunião de hoje tem o seu início marcado para as 12 horas e 30 minutos, quando será corrido o prêmio "Cidade de Caracas".

O "G. P. Quarto Centenário de São Paulo", será corrido às 16 horas e 30 minutos.

«Forfaits» apresentados

Para a corrida de hoje em São Paulo, foram apresentados os seguintes "forfaits":

1 — OBOLENSKI
2 — TANTEO
3 — JUBILOSA
4 — MANCEBO — (6º páreo)
5 — KAESONG
6 — NYLON

Alfaiate Voronoff

Faz do terno velho novo virando pelo avesso. Também conserta-se e reforma-se roupa, aceita-se cortes a feitio — RUA DA ALFANDEGA, N. 260 — SOBRADO

Livros usados

Compramos, avulsos ou bibliotecas. Pagamos os melhores preços Rua México, 148, Sobre-loja — Tels.: 22-6946 e 52-7254

EMPOLGADA A TORCIDA FLUMINENSE



Quadro dos "barrados"

Zezé Moreira, treinador do selecionado brasileiro para a «Taça do Mundo», em colaboração do Conselho Técnico de Futebol da C.B.D., escalou 27 jogadores para compôr a nossa representação para disputar as eliminatórias da série sulamericana, contra o Chile e Paraguai.

Acontece, porém, que muitos astros de primeira grandeza foram esquecidos e as críticas atingiram o selecionador. O que se pode aconselhar é um treino entre os convocados e os «barrados». Seria um «test» formidável e o público ficaria sabendo quem está com a razão. Nós não damos palpites, mas sim, uma simples sugestão. Vejamos como deveriam ser formadas as equipes:

CONVOCADOS — Castilho (Fluminense); Santos (Botafogo) e Pinheiro (Fluminense); Bauer (São Paulo), Dequinha (Flamengo) e Alfredo (São Paulo); Julinho (Portuguêsa de Esportes), Didi (Fluminense), Carlyle (Botafogo), Pinga (Vasco) e Rodrigues (Palmeiras).

«BARRADOS» — Gilson (Botafogo); Pindaro (Fluminense) e Pavão (Flamengo); Servilio (Flamengo), Mirim (Vasco) e Bigode (Fluminense); Garrincha (Botafogo), Zizinho (Bangu), Ademir (Vasco), Jair (Palmeiras) e Nivio (Bangu).

Qual seria o resultado?

a BOLA da semana

— Salve o Flamengo! Queres tomar um café ou um uisque?
— Depende ..
— Depende de que?
— Você vai pagar?...

Piadinhas...

I

Entre torcedores.
— Você viu o Mengo fechar com chave de ouro o certame carioca de 1953?
— Foi uma vitória de fechar o comércio. O Botafogo jogou melhor e merecia vencer.

II

Entre cronistas:
— Gostei muito do Flamengo ser o campeão da cidade.
— Por que?
— Desde vários dias não pago nem almôço, nem jantar.

«Cortina de aço»

O famoso atleta Zatopeck veio ao Brasil acompanhado de um "capanga". Será que o vigia terá pernas para alcançar o seu protegido?

Raiva...

O SAPATEIRO - Que azar o meu! .. Sendo vascaino ter de consertar as chuteiras dos jogadores campeões do Flamengo!...

Entre bebedos

— O senhor não enxerga?
— Ao contrário, vejo dobrado. Estive festejando a vitória do Flamengo.
— E então?
— Quis passar entre vocês dois!...

Filmes da semana

"TERRA DO INFERNO" — Campo do Olaria.
"MARTÍRIO DO SILÊNCIO" — Quadro do Botafogo.
"HOMENS DO DESERTO" — Equipe do Bonsucesso.
"BANDEIRA DA DESORDEM" — Conselho Técnico de Futebol da C B D.
"TUFAO" — Nave do Almirante do Vasco.
"BALANÇA MAS NAO CAI" — Mário Viana.
"RENEGADO HERÓICO" — Conjunto do Botafogo.

Artiguete com alfinete

Pelo que ficou resolvido, os treinos da seleção brasileira serão realizados em Volta Redonda, onde se preparará para disputar as preliminares da "Taça do Mundo". Zezé Moreira já tem escolhidos os elementos que ensaiarão nesse período de experiência antes de inscrever os nomes dos indicados, uma vez que sobrarão cinco jogadores. O trabalho do treinador tricolor poderá ser perturbado pelo Conselho Técnico da C B D., que deseja aumentar o número dos convocados com mais seis jogadores quase todos indisciplinados, alguns impugnados pelo técnico. Zezé E, por essas e outras coisas erradas, o Brasil perde os maiores títulos internacionais...

Anúncio grátis

"Vende-se um aparelho de rádio, pelo qual o jogador poderá saber se está atuando bem ou mal. Os pernas de pau" terão abatimento no preço. E só procurar fazer a compra no hospício".

Miopia



OCULISTA — Leia a letra nesta fabuleta.
O CANDIDATO A JUIZ DE FUTEBOL? — Onde está a tabuleta?

Coisas que incomodam...

— O "carnaval" feito pelo Flamengo pela brilhante conquista do título carioca de futebol.
— A guarnição do oito carioca vencer os capixabas na última regata.
— O juiz inglês Bert Cross, da A. F.A., querer regressar a Buenos Aires dias antes de terminar o seu compromisso, com a F.M.F.
— O chapéu do presidente Abellard França.
— A falta de Zizinho e Ademir no selecionado brasileiro.
— O Fluminense contratar o "velho" Esquerdinha, do Olaria
— Job não querer escursionar para não perder o emprêgo no Banco do Brasil.
— Eu queimar as pestanas para escrever isto.

Golpe errado...



— Voce foi atropelado?
— Não! Fui torcer pelo Botafogo no local destinado a torcida organizada do Flamengo!...

Negócio da China

José Brígido

Existiu na China — deixem-nos contar, com a devida vênia de Chiang-Sing — inveterado epicurista chamado Yang Chu, para quem tudo na vida se resumia no prazer. Materialista, era como o Tomé da tradição: queria ver p'ra crer e muitas vêzes não cria, ainda que visse... Emborcara num determinismo absoluto e pregava um filosofismo baseado no egoismo. Grande pândego, êsse Yang Chu. Queria divertir-se e gozar a vida da melhor maneira possível, sem preocupações de nenhuma ordem. Seria hoje um excelente presidente de entidade esportiva, porque estaria sempre pronto a comparecer a banquetes, coquetéis, etc. Até parece que o estamos vendo, olhos de amêndoas, rabicho caído às costas, as pontas dos bigodes ralos de pontas agressivamente voltadas para o chão, os braços sôbre o ventre largo e volumoso, a dizer sentenciosamente: «O que a gente leva desta vida é a vida que a gente leva»...

* * *

Não imaginem coisas, porém. Se aludimos a Yang Chu, não estamos lançando carapuça para ninguém, embora haja muita gente encarapitada em cargos esportivos que leve a vida ociosamente, sorrindo um sorriso alvar que se eterniza, mas que não se interessa a rigor pelos destinos da entidade que dirige, deixando o barco correr mansamente ao sabor da brisa. Por falar em brisa, Yang Chu era de um utilitarismo doentio. Entre a indigestão e o jejum, opinaria sem vacilar pela indigestão. Se lhe mostrassem duas macieiras: uma, carregada de flores, e outra, carregada de frutos, podia estar empanzinado que se declararia pela segunda... Era, como se diz hoje, um homem prático, um «inteligente», um homem da época... Pois bem, êsse moderníssimo Yang Chu vegetou muito antes da idade do Cristo...

* * *

Vocês já viram o que sucede, quando um torrão de açúcar é deixado ao abandono? Surgem formigas de todos os lados, menos pelo ar, porque as moscas possuem o privilégio dos vôos. Ainda não se sabe se o Brasil comparecerá à Suíça, pois tudo depende dos jogos eliminatórios, mas já as formigas e as moscas andam aflitas em tôrno do torrão de açúcar... A C. B. D. deve estar atrapalhada, a estas horas, para organizar a futura delegação. Há pedidos em penca. E pedidos impertinentes. Fala-se até que há senadores, deputados e vereadores que se candidatam à viagem, de «beiço», evidentemente, se possível com os respectivos apêndices familiares... O desmentido pode chover. Até é bom que chova, porque o calor está irritante. Mas que há, há. Isto faz lembrar a pergunta feita a um espanhol, sôbre se acreditava em almas do outro mundo. Êle, arrepiando-se, respondeu negativamente, mas, por via das dúvidas, acrescentou: «... pero, que hay, hay...»

* * *

Como a «cavação» é grande, vieram-nos à mente as idéias loucas de Yang Chu, pois êle achava que cada qual devia cuidar de si, houvesse o que houvesse, sem deixar que os escrúpulos interferissem. O chinês não tinha êsses luxos de moralidade. Dizia mesmo, sem rebuços, que ela foi inventada pelos mais espertos, para coagirem os ingênuos. Então, deve ser por isso que, hoje em dia, há por aí tanta gente destemperada, que age e fala com desembaraço, não dando importância a coisa alguma, nem levando em conta o lugar em que esteja. Ignoramos como se denominavam as pessoas dêsse tipo, no tempo de Yang Chu. Hoje, às vêzes se diz que «possuem personalidade»... Aliás, há muitas maneiras de se cobrir eufêmicamente a grosseria e a falta de educação.

* * *

O mundo está cheio de discípulos de Yang Chu. Os que se encontram no nosso esporte, embora da mesma escola, seguem caminho ligeiramente diverso. Para Yang Chu, o homem deve ser indiferente a tudo, menos ao prazer. Tanto se lhe dá que o considerem bem como o reputem um salafrário. O essencial é que lhe deixem aproveitar o máximo do que a vida oferece em gozos materiais. Os nossos «yangchuistas» aparentam indiferença quando são pilhados em flagrante delito, quando criticados. Entretanto, são extremamente sensíveis ao elogio. Riem francamente, enfeitam-se de sorrisos e seus olhares chegam a adquirir uma ternura difícil de definir. São honestos e distintos aquêles que fazem vista grossa a seus defeitos e espertezas. Os outros, aquêles que seguem uma diretriz segura e não tergiversam nem prevaricam, são inimigos.

* * *

Felizmente, para conter os «yangchuistas», são inúmeros os que não comungam com as suas idéias. Basta olhar de relance o esporte e analisar, mesmo perfuntòriamente, os homens de valor que por êle passaram e nêle ainda permanecem. Para Yang Chu há o contraste Mo Ti, que pregou o amor universal, a boa vontade entre os homens e combateu o egoismo. E é essa fôrça oriunda do auxílio mútuo, do idealismo nobre e sadio, do altruismo, enfim, que permite a vida elevada e empolgante do esporte em todos os quadrantes da terra. Mas a verdade é que uns trabalham, se sacrificam, dão o melhor de si para a grandeza do esporte, enquanto alguns procuram tirar proveito da operosidade e da inteligência de outrem. Yang Chu há de continuar prêso ao chão, vítima da sensualidade absorvente que cultiva, enquanto Mo Ti, empolgado pelo pensamento do amor universal, já ganhou a imensidade dos céus, porque jamais a matéria pode sobreviver ao espírito, quer, no esporte, quer nas artes, quer na vida de relação dos homens em qualquer setor de atividade.

* * *

Seja lá como fôr, segundo Yang Chu ou Mo Ti, a verdade é que a corrida para a C. B. D. continua, pois os pedinchões interessados estão convencidos de que ir à Suíça, de graça, via Paris, é autêntico «negócio da China»... Negócio melhor, só o que era feito na CEXIM...

Em volta Redonda o embate Estado do Rio x Minas — Sete jogos na rodada de hoje do Campeonato Brasileiro de Futebol

Sete jogos, todos decisivos, darão prosseguimento, hoje, ao campeonato Brasileiro de Futebol. Pelas características especiais de que se cercaram, devido a empates inesperados ocorridos domingo último, os jogos Estado do Rio x Minas, em Volta Redonda e Paraná x Espírito Santo, em Curitiba despertam atenções especiais.

JOGOS DA RODADA

São os seguintes os jogos desta tarde:

Rio Branco x Mato Grosso
Delegado: Tte. Sotero do Lago Mota.

Pará x Amapá
Delegado: dr. Adriano Guimarães.

Pernambuco x Paraíba
Delegado: Alvaro Borges.

Rio de Janeiro x Minas Gerais
Delegado: Major Andrade Leão.

Ceará x Rio Grande do Norte
Delegado: dr. Jocie Orcine Cavalcante.

Goiás x Guaporé
Delegado: Oscar Costa Raiol.

Paraná x Espírito Santo
Delegado: Cmte. Máximo Martinelli.

Em Boa Vista
Juiz: Willer Costa (Bahia).

Em Belém
Juiz: Omar Sallum (Amazonas).

Em Recife
Juiz: Valdomiro Broda (Alagoas).

Em Volta Redonda
Juiz: Mário Viana.

Em Fortaleza
Juiz: Eunápio de Queirós.

Em Pôrto Velho
Juiz: Olírique de Oliveira.

Em Curitiba
Juiz: Carlos O. Monteiro.

RESULTADOS DE DOMINGO

Nos primeiros encontros, de domingo passado, os placards registados foram êstes:

Minas 2 x Estado do Rio 2 — Espírito Santo 2 x Paraná 2 — Goiás 6 x Guaporé 1 — R. G. Norte 3 x Ceará 2 — Pernambuco 3 x Paraíba 0 — Pará 3 x Amapá 2 — e Mato Grosso 3 x Guaporé 2.

ESPECTATIVA EM VOLTA REDONDA

O encontro Estado do Rio x Minas está sendo aguardado sob intensa espectativa da torcida fluminense. Empatando com os montanheses domingo último, em seus próprios domínios, o quadro do Estado do Rio robusteceu a confiança de seus adeptos. Porisso mesmo, noticia-se que grande número de torcedores das cidades vizinhas de Volta Redonda está se locomovendo para a «cidade do aço», para incentivar a equipe fluminense na tarde de hoje.

GENTILEZA DA CIA. SIDERÚRGICA

Num gesto de gentileza, a Cia. Siderúrgica Nacional colocou a disposição da crônica esportiva desta capital um ônibus especial para Volta Redonda, o qual retornará logo após o jôgo Estado do Rio x Minas. O ônibus partirá às 7h30m da avenida 13 de Maio, junto ao Teatro Municipal.

ESCALADOS OS FLUMINENSES

VOLTA REDONDA, 23 (Asapress) — Pela primeira vez em tôda a sua história esta cidade terá a oportunidade de ser palco de um cotejo pelo Campeonato Brasileiro de Futebol. Estará em festas na tarde de amanhã, o «Estádio Raulino de Oliveira», com o segundo encontro entre Minas Gerais e Estado do Rio. Tôdas as atenções do público desportivo desta e de outras cidades adjacentes estão convergidas para o jôgo de amanhã. Hoje estão sendo aguardadas numerosas caravanas de torcedores vindas de todos os pontos do Estado, que vêm incentivar o time fluminense à vitória. Recorda-se que no primeiro encontro levado a efeito em Belo Horizonte os fluminenses lograram um honroso empate por 2-2, chegando a vencer a contenda até aos últimos minutos. Essa exibição dos fluminenses a todos surpreendeu, o que faz com que o prélio de amanhã seja dos mais sensacionais, esperando-se uma arrecadação das maiores já registradas nesta cidade.

A seleção do Estado do Rio já está escalada e deverá pisar o gramado com a seguinte constituição: Osvaldo; Licurgo e Silas; Nélson, Bolero e Lauro; Edmir, Marino, Vaselina, Legol e Wilson.

REABILITAÇÃO

PÔRTO VELHO, 23 (Asapress) — Tendo jogado no último domingo, em Goiânia, na primeira peleja da série, os defensores de Guaporé não foram felizes e baquearam, estrondosamente, para os representantes de Goiás, causando pânico aos seus conterrâneos dada a elasticidade do «placard» — 6-1.

Amanhã, entretanto, segundo deixaram transparecer, os nossos defensores estarão empenhados duplamente numa ampla reabilitação, já que se vencermos o tempo normal do jôgo teremos pela frente a «chance» da prorrogação — o que acreditamos — e então os defensores de Guaporé tudo farão por um resultado honroso.

A «torcida» já foi mobilizada, esperando-se mesmo uma renda recorde para êste jôgo, que se depender dos seus «fans» estará tudo resolvido, não havendo dúvida alguma a êste respeito.

O nosso quadro, que treinou intensamente durante tôda a semana, deverá formar com a seguinte constituição:

GUAPORE' — Gerônimo; Mário e Osvaldo; Pacanã, Bráulio e Nivaldo; Eliseu, Pracapá, Nélson, Pirralho e Eliezer.

GOIÁS — Uberaba; Bagainha e Nésio; Jão Pedro, Manduco e Didiu; Betinho, Cisquinho, Foca, Lolo e Salchicha.

ESTÁ DOENTE?

Não têm amelhoras? Screva, dizendo o que sente para a Tenda Espírita São Miguel — Serviço médico — Rua Frei Caneca, 165 2.º andar.

Dobre seu dinheiro até o Carnaval

Compre blusões de tipo nylon a Cr$ 85,00 e revenda por Cr$ ..... 150,00. Gaullier. Rua da Alfândega, 333 — 1.º — sala 9

NOVAMENTE EM COTEJO OS ASTROS E ESTRELAS DO ATLETISMO

Completa-se esta tarde a competição preparatória promovida pela CBD

Completar-se-á esta tarde, no estádio do Vasco da Gama, a disputa da primeira competição preparatória dos atletas cariocas para o próximo certame continental. Assim novamente estarão em cotejo os melhores valores do esporte base metropolitano em testes de grande importância para conclusões do órgão técnico da entidade nacional.

PROVAS, HORARIO E CONCORRENTES

O programa da competição desta tarde é o seguinte:

200 METROS RASOS — às 17h10m — Paulo Cabral da Fonseca (Vasco da Gama) — Ailton Correia Braga (Vasco da Gama) — Geraldo Gustavo Murgel (Fluminense) — José Teles da Conceição (Flamengo) — Diomedes Paulo da Silva Filho (Flamengo) — Mário do Nascimento (Vasco da Gama).

800 METROS RASOS — às 17h30m — José Batista de Sousa (Vasco da Gama) — Landualdo Gomes da Silva (Vasco da Gama) — Aldo Leão de Sousa (Fluminense) — Marcelino Guanabara (Flamengo) — Valdomiro Monteiro (Flamengo).

10.000 METROS RASOS — às 18h20m — Wilson Eusébio da Silva (Vasco da Gama) — Jansen da Costa Lopes (Vasco da Gama) — Oscarino da Conceição (Vasco da Gama) — Lourival Nunes da Silva (Vasco da Gama) — Otaciano dos Santos (Vasco da Gama) — Geraldo Caetano Felipe (Flamengo) — João Alves dos Santos (Flamengo).

3.000 METROS STEEPLE-CHASE — às 17h50m — 149 — Rômulo Ferreira Gomes (Vasco da Gama) — 150 — Sebastião Mendes (Flamengo) — 108 — Antônio Ferreira de Freitas (Flamengo)



Babel Zoet e Hilda Lassen inscritas no Arremesso do disco

400 METROS COM BARREIRAS — às 16h30m — 158 — Wilson Gomes Carneiro (Vasco da Gama) — 151 — Ulisses Laurindo dos Santos (Vasco da Gama) — 139 — Luis Caetano Fernandes (Vasco da Gama) — 113 — Darci Galeli Machado (Flamengo).

SALTO EM DISTANCIA — às 17h30m — 111 — Ari Façanha de Sá (Fluminense) — 148 — Renato Euripedes Nascimento (Fluminense) — 135 — José Carlos Pereira da Silva (Flamengo) — 104 — Ailton da Conceição (Botafogo) — 141 — Mário Gonzales (Botafogo).

SALTO COM VARA — às 16h30m — 123 — Hélcio Buch da Silva (Vasco da Gama) — 122 — Gilton Passos Mascarenhas (Fluminense) — 112 — Carlos Geraldo Moschen (Flamengo).

ARREMESSO DO DISCO — às 16h30m — 106 — Alcides Dambrós (Vasco da Gama) — 117 — Estêvão Leite Lurasky (Fluminense) — 144 — Otávio Dutra (Flamengo) — 153 — Valdemar Viana Silveira (Vasco da Gama) — 143 — Nadim Severo Marreis (Botafogo) — 156 — Válter da Costa Rodrigues (Botafogo).

ARREMESSO DO DARDO — às 17h30m — 109 — Antônio Pereira dos Anjos (Vasco da Gama) — 114 — David Mauricio Ferreira (Vasco da Gama) — 126 — Italo da Silva (Flamengo) — 147 — Raimundo Dias Rodrigues (Botafogo).

FEMININO — 100 METROS RASOS — 16h50m — 163 — Helena Cardoso de Meneses (Fluminense) — 165 — Liliane Ferreira de Carvalho (Fluminense) — 162 — Hannelore G. Poetzcher (Fluminense).

SALTO EM ALTURA — às 18h20m — 160 — Dirce Couto da Silva (Vasco da Gama) — 161 — Gilda Rodrigues Vieira (Fluminense) — 167 — Maria Pereira (Vasco da Gama).

ARREMESSO DO DISCO — às 16h30m — 159 — Babette Zoet (Fluminense) — Hilda Lassen (Fluminense) — 166 — Maria Pequenina Azevedo (Vasco da Gama).

Homologados dois recordes continentais

A Confederação Sul Americana de Natação comunicou a C. B. D. que homologou como recordes sul-americanos, os seguintes resultados: 1m04.9s — 100 metros nado de costas, homens — Pedro Galvão, argentino, em ... 6.11.953, em piscina de 50 metros, na cidade de São Paulo. 3m58.1s — 4 x 100 metros nado livre, homens — Osvaldo Codaro, César Guardo, José Maria Izaguirre e Pedro Galvão, argentinos, em 7-11-953, em piscina de 50 metros, na cidade de São Paulo.

BLUSÕES DE LINHO — Cr$ 250,00 — Valem no mínimo Cr$ 400,00. Gaullier. Rua da Alfânga, 333 — 1.º — sala 9

Calças Americanas — Cr$ 65,00

Costuras, duplas ilhoses etc. Não espere os atropelos do Carnaval, venha já no Gaullier. Rua da Alfândega, 333 — 1.º — sala 9 — fundos.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSOCIACAO DOS CONFERENTES DA CAIXA ECONOMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Levamos ao conhecimento dos Srs. Associados que será realizada no dia 29 do corrente, sexta-feira, às 19 horas, no Salão da Biblioteca do Edifício da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, na Av. Treze de Maio, 33/35 — 4º andar, a Assembléia Geral Ordinária, convocada, nos têrmos dos Estatutos, para:

a) Prestação de contas da Diretoria;
b) Parecer do Conselho Fiscal;
c) Eleição de nova Diretoria.

A DIRETORIA

DR. MANOEL BRONSTEIN

Análises médicas. Av. Rio Branco, 257, salas 503-4-5. Telefone: 42-2747. — Diariamente, das 7 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER

DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — OPERAÇOES DA PROSTATA

Mudou-se para a Rua Senador Dantas, 44 - 3º — Tel.: 22-3367, de 1 às 7 hs.

AULAS PRÁTICAS DE RÁDIO

AVISO

"ELECTRA" leva ao conhecimento dos senhores interessados que no próximo dia 12 terão inicio as novas turmas do seu famoso curso de AULAS PRATICAS DE RADIO. Pela manhã, a tarde e a noite. Aproveite as ultimas vagas disponiveis. ELECTRA RADIOS LTDA., Rua do Ouvidor, 164, 3º andar (elevador). Edificio da Papelaria Ribeiro. "Electra" não tem filiais. — Fundada em 1938.

MESBLA

AGÊNCIA BOTAFOGO

NOVO TELEFONE

A fim de atender ao crescente movimento das nossas Oficinas da Rua Paulino Fernandes, 59 e das diversas seções da loja da Rua General Polidoro, 74, mandamos instalar uma mesa telefônica que já se acha em funcionamento.

Assim, para ligar para as oficinas ou para a loja, basta discar:

46-4090

ENGENHEIRO INDUSTRIAL

Especializado em instalação de Fábricas, precisa-se para Montagem de Fábricas de Farinha de banana e de mandioca e de papel. Excelente remuneração e futuro promissor. Apresentar nos escritórios da AGRINCO DO BRASIL S. A. — Av. Presidente Vargas, 463-A — 13º andar.

PIANOS NOVOS E USADOS

Dos melhores fabricantes. Para todos os preços. — Vendemos à vista e a prazo.

RUA NERVAL DE GOUVEIA, 101

TELEFONE: 29-8711

CURSO DE CULINÁRIA BAIANA

O MAGAZINE MESBLA instituiu para todas as donas de casa, um novo Curso, Grátis sob a direção de

D. VANDETTE GAMA

para ensinar o preparo dos mais deliciosos quitutes da Baia...

Vatapá..
Acarajé..
Abará....
Efó.......
Caruru.....
Muqueca de peixe..
Galinha de oxinxim...
Arroz auçá....
Feijão de azeite...
Fritada de camarão sêco.

Aulas às Segundas, Quartas e Sextas, das 16 às 17 horas no 2º pavimento, onde se encontram abertas as inscrições.

AULAS NOTURNAS
2as. e 6as. as 20 horas

MAGAZINE Mesbla ... na rua do Passeio

A CORRIDA DE ONTEM EM CORREIAS

Aproveitando as «férias forçadas» do turfe carioca, foi ontem realizada uma corrida no pradinho de Correias, sob os auspícios do Jockey Club de Petrópolis, cujo resultado técnico foi o seguinte:

—O—

1º PAREO — Às 13h45m. — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00.

VENCEDOR:
Seu Vaz, 52 — J. Martins . . 1º
Monty, 54 — J. Baffica . . . 2º
Acero, 55 — J. Barros . . . 3º
Tempo: — 79".2/5.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, 1 corpo; do segundo ao terceiro, idem.

RATEIOS
Do vencedor (3) . . . Cr$ 25,00
Dupla (24) . . . . . Cr$ 20,00

PLACÊS
Não houve.

Pista de areia leve.

—O—

2º PAREO — Às 14h20m. — 1.300 metros — Cr$ 10.000,00.

VENCEDOR:
Fogo Belo, 56 — N. Pereira . 1º
Sapé, 56 — J. Marins . . . 2º
Fair Beagle, 54 — F. Madalena . . . 3º
Tempo: — 100".

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo e meio; do segundo ao terceiro, um corpo.

RATEIOS
Do vencedor (4) . . . Cr$ 32,00
Dupla (24) . . . . . Cr$ 12,00

PLACÊS
Não houve.

Pista de areia leve.

—O—

3º PAREO — Às 14h55m. — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00.

VENCEDOR:
Coré, 56 — J. Marins . . . 1º
Tio Belinho, 56 — P. Labre. 2º
Bricador, 56 — S. Lourenço 3º
Tempo: — 78" 4/5.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, três quartos de corpo.

RATEIOS
Do vencedor (5) . . . Cr$ 19,00
Dupla (23) . . . . . Cr$ 30,50

PLACÊS
Não houve.

Pista de areia leve.

—O—

4º PAREO — Às 15h35m. — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00.

VENCEDOR:
Jeruqui, 56 — S. Machado . . 1º
Tarimbeiro, 50 — J. Marins . 2º
Tempo: — 78".

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, um corpo e meio.

RATEIOS
Do vencedor (1) . . . Cr$ 80,00
Dupla (14) . . . . . Cr$ 85,50

PLACÊS
Não houve.

Pista de areia leve.

—O—

5º PAREO — Às 16h15m. — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00.

VENCEDOR:
Holotúria, 54 — I. Pinheiro . 1º
Galathéa, 54 — N. Pereira . . 2º
Flexelá, 54 — S. Machado . . 3º
Tempo: — 79".

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, três quartos de corpo.

RATEIOS
Do vencedor (9) . . . Cr$ 15,00
Dupla (24) . . . . . Cr$ 63,00

PLACÊS
Não houve.

Pista de areia leve.

—O—

6º PAREO — Às 16h50m. — 1.200 metros — Cr$ 12.000,00.

VENCEDOR:
Mustafá, 53 — E. Silva . . . 1º
Baldomero, 53 — J. Marins . 2º
Sorriso, 50 — N. Pereira . . 3º
Tempo: — 80".

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, dois corpos e meio.

RATEIOS
Do vencedor (3) . . . Cr$ 17,00
Dupla (23) . . . . . Cr$ 24,00

PLACÊS
Não houve.

Pista de areia leve.

—O—

7º PAREO — Às 17h30m. — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00.

VENCEDOR:
El Gordito, 51 — J. Baffica. 1º
Waldorf, 52 — F. Madalena . 2º
Tempo: — 79" 2/5.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo e meio; do segundo ao terceiro, 4 corpos.

RATEIOS
Do vencedor (9) . . . Cr$ 20,00
Dupla (24) . . . . . Cr$ 42,00

PLACÊS
Não houve.

Pista de areia leve.

Dr. Arnaldo Feital
ADVOGADO
Despejos — Desquites — Nulidades — Anulação — Casamento — Inventários — Acidentes — Indenizações. Largo da Carioca, 5, sala 520 — Tels.: 42-7125 — 52-2281 e 25-2378.

DR. TRISTÃO A. PESTANA DE AGUIAR
Participa o seu novo consultório à rua Alvaro Alvim n. 24, 10.º andar s| 1004. Tel.: 38-3310 a partir de 1.º de fevereiro.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS
Doenças sexuais do homem
Rua do Rosário 98. De 1 às 6

MEIAS NYLON DE SALDO À CR$ 10,00
A CASA HERMAN — Venderá só amanhã, dia 25, das 8 às 12 horas. Meias Nylon M. 51 e 40 à Cr$ 10,00 — Rua Santana, 227.

MADEIRAS E MATERIAIS

	Cr$
Adurla de canela de primeira — m.	8,00
Alizares de canela, de primeira — m.	3,50
Marcos de canela, de primeira — m.	7,00
Rodapés de canela, de primeira — m.	4,00
Assoalho de peroba rosa, de primeira — m2	70,00
Fôrro de pinho, de primeira — m2	23,00
Fôrro de peroba rosa, de primeira — m2	46,00
Sarrafos de pinho — m.	2,00
Ripas de pinho — m.	1,00
Ripas de peroba — m.	1,30
Caibros de peroba do campo reforçado — m.	8,50
Tacos de peroba do campo, de primeira — m2	65,00
Tacos de peroba do campo, de segunda — m2	45,00
Tacos de peroba do campo, de terceira — m2	40,00
Tacos de sucupira escura — m2	55,00
Janelas de cedro, veneziano|postigo, a	470,00
Portas de cedro com almofadas, a	345,00
Parafusos para telhas ETERNIT, a	2,80

Distribuidores das afamadas telhas WERNECK
Tábuas e pernas de pinho para construção
Fogões a gás — Banheiras — «Bidets» — Lavatórios — Vasos sanitários — Cerâmicas — Enceradeiras — Liquidificadores — Tubos APOLO — Telhas onduladas e Caixas dágua ETERNIT.
Rua Adolfo Bergamini, 111-113 (Engenho de Dentro)
Tels. 29-5097 e 49-1710

ASSIM É A HOMEOPATIA

Dr. O. Schleder de Araújo

DENTIÇÃO

As queixas das mães atribuindo à dentição certos males que aparecem em seus filhos nessa fase da infância, são, por quase todos nós, recebidas com ironia, sob a alegação de que sendo a dentição um fenômeno fisiológico natural, um fenômeno fisiológico, não pode causar distúrbio algum; há, mesmo, os que afirmam serem essas idéias do tempo da vovó...

Ora, é de cada momento a observação de sintomas *mórbidos* durante a dentição; sintomas locais, como o prurido gengival, a salivação abundante, o entumecimento e a vermelhidão dolorosos das gengivas, a gengivite, as estomatites com repercussão nos gânglios submaxilares, tudo isso podendo determinar uma série de sintomas de ordem geral como febre, convulsões, nervosismo, manifestações cutâneas, acidentes respiratórios e gastro-intestinais, meningismo, etc., etc.

Certamente ao atribuirmos à dentição tudo quanto de patológico ocorre nessa fase da vida infantil, incorremos no êrro tão frequente das generalizações; mas o fato de negarmos peremptòriamente a possibilidade, sequer, da dentição produzir direta ou indiretamente uma série de males, por se tratar de um fenômeno natural, também nos leva, evidentemente, a conclusões falsas; a idade crítica, nas mulheres, é também uma condição fisiológica e a prevalecer o critério da absoluta inocuidade dos fenômenos naturais, encontraríamos certas dificuldades para explicar os distúrbios físicos e psíquicos que frequentemente a acompanham...

Não precisaríamos mais do que as alterações no sistema nervoso provocadas pela dentição, e elas são inegáveis, para justificar, por exemplo, os distúrbios gastro-intestinais, com a aparição de vômitos, diarréias, etc.

Se há casos em que ela se instala sem sofrimento algum, nas crianças sadias, em um grande número de pacientes evidentemente determina, direta ou indiretamente, uma série de perturbações locais ou gerais, de nada valendo o argumento do «fenômeno natural» e por isso inócuo, tão frequentemente invocado em seu favor.

Bem estaríamos se os fenômenos naturais, fisiológicos, não pudessem, de uma hora para outra, se tornar patológicos... muitas dôres de barriga, muitas cólicas deixariam de ter razão de ser...

São medicamentos homeopáticos à dentição os que em sua patogenésia revelaram sintomas gerais relacionados com os locais comuns nesse período da infância, como gengivas inchadas, vermelhas, dolorosas, com alterações para o lado do humor, que se torna impertinente, irritável, inquieto, com insônia, perturbações gastro-intestinais, diarréia verde ou amarelo-esverdeada, fétida, vômitos, etc. e vários outros sintomas que longo seria enumerar, tendo evidentemente, por casualidade, a dentição, conforme a multisecular observação das vovós...

E para êsses distúrbios possui a nossa terapêutica medicamentos de excepcional valor, capazes de corrigir prontamente as más consequências dêsse «fenômeno fisiológico, inócuo», que por circunstâncias várias, hereditárias ou não, desvia-se do seu curso normal e torna-se o centro de uma série de sintomas perturbadores do eufórico ritmo natural da vida infantil.

Assim é a Homeopatia!

Dr. O. Schleder de Araujo
CLINICA HOMEOPATICA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Rua Senador Dantas, 20 — Sala 806 — Tel.: 22-2235.
Resid.: — Tel.: 27-3296. Diàriamente, das 13h30m às 17 horas.

Os aprontos para a reunião de hoje, em Cidade Jardim

Foram êstes os aprontos anotados em Cidade Jardim dos parelheiros alistados na corrida de hoje:

COLORIDO — L. Rigoni — 800 metros, em . . . . . 50" 2/5
PYRO — S. Ferreira — 800 metros, em . . . . . 52"
QUIBO — L. B. Gonçalves — 700 metros, em . . . . 44"
RIFAO — J. Marchant — 700 metros, em . . . . . 45"
ERUGELO — R. Latorre — 800 metros, em . . . . . 51"
EBROM — O. Reichel — 800 metros, em . . . . . 51" 2/5
GADAH — L. Rigoni — 600 metros, em . . . . . 37" 2/5
ICHOR — L. Diaz — 600 metros, suave, em . . . 40" 2/5
RUSA — J. Marchant — 600 metros, em . . . . . 39"
EL MANSUR — L. B. Gonçalves — 600 metros, em . 38"
GUANDO — R. Zamúdio — 800 metros, em . . . . . 51" 2/5
PAVUNA — J. Alves — 800 metros, em . . . . . 53"
FLORIN — L. Gonzalez — 800 metros, em . . . . . 53"
SHER KHAN — A. Cataldi — 800 metros, em . . . . 54"
QUINHÃO — L. B. Gonçalves — 700 metros, em . . 46"
IMPERIUM — G. Greme Júnior — 700 metros, em . . 44"
PORTO RICO — P. Vaz — 800 metros, em . . . . . 51"
LUPAN — P. Vaz — 800 metros, suave, em . . . . 55"
QUASI — L. Rigoni — 800 metros, em . . . . . 51"
NINHO — L. Urbina — 1.000 metros, em . . . . 66"
TITANIC — J. Alves — 1.000 metros, em . . . . 66" 2/5
TORPEDO — E. Castillo — 1.200 metros, em . . . . 78" 2/5
HALTE-LA — O. Reichel — 1.000 metros, em . . . . 64" 2/5
EL GRECCO — L. Diaz — 400 metros, em . . . . 25"
EL BANDERIN — L. Rigoni — 600 metros, em . . . . 38"
JOIEUSE — R. Olguin — 600 metros, em . . . . 37"
ASTROLOGO — J. Carvalho — 600 metros, em . . . 36" 2/5
ESTOPIM — P. Vaz — 600 metros, em . . . . . 36"
GUALICHO — O. Rosa — 1.000 metros, em 64" e os 200 metros finais, em . . . 14"
CYRO — P. Vaz — 1.000 metros, em 66 e os 200 metros finais, em . . . . 12" 3/5
NERO — L. Gonzalez — 1.000 metros, em . . . . 66" 2/5
EL KEBIR — L. Rigoni — 1.000 metros, em 67" e os 200 metros finais, em . . . 13"
QUIPROQUÓ — J. Marchant — 1.200 metros, em 78" 3/5 e os 200 metros finais, em 12" 3/5
BIRIATOU — L. Espinoza — 800 metros, suave, em . . 53"
GUIGNOL — O. Ulloa — 1.000 metros, em 64" e os 200 metros finais, em . . 12" 2/5
ENCANTADO — J. P. Sousa — 800 metros, em . . . . 52" 2/5
FOX SIMON — A. Araújo — 800 metros, em . . . . . 50"
GERMINAL — P. Vaz — 1.000 metros, em . . . . 65"
PITO — L. Gonçalves — 700 metros, em . . . . . 45"
PATH FINDER — R. Olguin — 800 metros, em . . . . 50" 2/5
NEVER MORE — W. Montanha — 700 metros, em . . 44"
ORQUIDACEA — G. Santos — 800 metros, em . . . . 51"
QUAKER — E. Gonçalves — 800 metros, em . . . . . 51"
FRENESI — R. Latorre — 700 metros, em . . . . . 45"
FRIMOUSSE — F. Sobreiro — 400 metros, em . . . . 25"
KARAMOYA — F. Irigoyen — 600 metros, em . . . . 37"
GLADIO — F. Pereira — 700 metros, suave, em . . 47"
NHA LINDA — C. Taborda — 1.000 metros, em . . 67"
LEVUSKA — J. Alves — 700 metros, suave, em . . 47"
MARPONA — M. Signoretti — 800 metros, em . . . . 52" 2/5
PATAGONIA — L. Gonzalez — 800 metros, em . . . . 53" 2/5
JEQUITIAIA — A. G. Silva — 700 metros, em . . . . 44"
CHAKITA — D. Ferreira — 800 metros, em . . . . . 51" 2/5
LA ROUGE — D. Moreira — 700 metros, em . . . . 43" 2/5
JANUARIO — L. Rigoni — 800 metros, suave, em . . 53"

EM PARELHAS

NEW WONDER — O. M. Fernandes e MINOVAR — P. Vaz — Chegaram juntos — 700 metros, em . 44" 2/5
JAREMON — O. Serra e ERIVAM — M. Signoretti — Chegaram juntos — 700 metros, em . . . . . 43"

Sociais esportivas

JOSE' FERNANDO DE SOUSA — Transcorre, amanhã, o aniversário natalício do sr. José Fernandes de Sousa, funcionário da tesouraria da F. M. F. Essa data coincide com as «bodas de prata» de seu casamento.

— Faz anos, amanhã, o nosso colega de imprensa Amaro Ferreira Gomes.

Não venderá o Ipiranga nenhum jogador

SÃO PAULO, 23 (Asapress) — O Ipiranga não venderá nenhum elemento do seu plantel, foi o que decidiu a diretoria do Vovô da Colina Histórica. Assim, vários jogadores estavam sendo visados pelos clubes de São Paulo e do Rio.

TROPICAL — CORTE — Cr$ .... 200,00 — Revenda por Cr$ 450,00. Gaullier Rua da Alfândega, 333 — 1.º — sala 9 fundos

ELAS ESTAO DANDO SOPA — Camisas esportes a Cr$ 55,00 no Gaullier. Rua da Alfândega, 333 — 1.º — sala 9

COMPRA-SE TUDO
ROUPAS USADAS
Máquinas de escrever e de costura, enceradeiras, ventiladores, rádios, tudo que represente valor, compra-se à domicilio — Telefonar sr. ABRAM.
Telefone: 43-9232

Leia mas não se assuste
Camisas a Cr$ 30,00, calças de homem a Cr$ 40,00, blusões a Cr$ 55,00, gravatas a Cr$ 85,00 a dúzia, cuécas a Cr$ 140,00 só no Gaullier. Rua da Alfândega, 333 — 1.º — sala 9

ANÉIS DE GRAU
Desde Cr$ 800,00, lindos modelos, ouro de lei e brilhantes. Artigos para presentes, os menores preços. Ouvidor, 169, 8.º, sala 808

CHEVROLET TIGRE
VENDE-SE modêlo 1948 em ótimo estado, com motor novo. Ver à rua Ferreira de Andrade 486, fundos. — Preço 70.000 cruzeiros. Tratar pelo tel.: 43-0317

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6.

A corrida de ontem em Cidade Jardim

(Conclusão da 1.ª página)

Carcame, 58 — F. Costa . . 0
Dawn Of Glory, 50 — A. Alves 0
Congresso, 54 — E. Conceição 0
Nafé, 54 — D. Moreira . . 0
Riff, 53 — T. O. Silva . . 0
Tambajá, 58 — V. Pinheiro Filho 0
Talefe, 58 — M. Signoretti . 0
D. I. P., 54 — G. Massoli. 0
Não correram:
Alpiste, Giotto e Imprevisto.
Tempo: — 85" 1/10.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, cabeça; do segundo ao terceiro, três quartos de corpo.

RATEIOS
Do vencedor (4) . . . Cr$ 23,00
Dupla (12) . . . . . Cr$ 26,00

PLACÊS
Do n. (4) . . . . . . Cr$ 13,00
Do n. (1) . . . . . . Cr$ 14,00
Do n. (5) . . . . . . Cr$ 23,00

Pista de areia leve.

—O—

6º PAREO — Às 16h15m. — 1.600 metros — Cr$ 100.000,00.
— Prêmio «Segundo Congresso Internacional de Jornalistas de Turfe»

VENCEDOR:
Algarve, 52 — A. Marchessini 1º
Obstinado, 53 — O. Ulloa . . 2º
Correram mais
Breve, 56 — L. B. Gonçalves 0
Circé, 51 — R. Olguin . . . 0
Coll. 55 — R. B. Quintero . . 0
Zorrino, 59 — J. Alves . . . 0
Folleto, 57 — L. Rigoni . . 0
Fred, 55 — P. Vaz 0
Não correu:
Ouragan.
Tempo: — 103" 5/10.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, meio corpo.

RATEIOS
Do vencedor (5) . . . Cr$ 136,00
Dupla (34) . . . . . Cr$ 97,00

PLACÊS
Do n. (5) . . . . . . Cr$ 75,00
Do n. (7) . . . . . . Cr$ 172,00

Pista de areia leve.

—O—

7º PAREO — Às 16h55m. — 1.500 metros — Cr$ 70.000,00.
— Prêmio «Quarto Congresso Brasileiro de Arquitetos».

VENCEDOR:
Old Fashioned, 58 — V. Pinheiro Filho 1º
Marcham, 56 — P. Vaz . . 2º
Assima, 56 — G. Greme Júnior 3º
Correram mais
Querena, 54 — F. Pereira . . 0
Zarik, 56 — F. Sobreiro . . . 0
Silvestre, 54 — L. Diaz . . . 0
B-29, 58 — R. Zamúdio . . . 0
Dick Powell, 56 — L. B. Gonçalves 0
Frade, 58 — O. Reichel . . . 0
Osiris, 51 — A. Lucca . . . 0
Olace, 58 — J. Alves 0
Incroyable, 54 — F. Costa . . 0
Grey Boy, 56 — L. Rigoni . . 0
Safira Ceylão, 49 — E. Gonçalves 0
Ouragan, 54 — L. Gonzalez . 0
Não correram:
Impulsivo, Ibitina e Avancene.
Tempo: — 116" 8/10.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo e meio; do segundo ao terceiro, um corpo.

RATEIOS
Do vencedor (14) . . . Cr$ 79,00
Dupla (14) . . . . . Cr$ 104,00

PLACÊS
Do n. (14) . . . . . . Cr$ 30,00
Do n. (1) . . . . . . Cr$ 30,00
Do n. (7) . . . . . . Cr$ 43,00

Pista de areia leve.

—O—

8º PAREO — Às 17h40m. — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00.
— Prêmio «Instituto de Arquitetos do Brasil».

VENCEDOR:
Ofir, 56 — L. Gonzalez . . . 1º
Fedro, 56 — V. Pinheiro Filho 2º
Dandi, 56 — F. Pereira . . . 3º
Correram mais
Mon Perroquet, 56 — L. Diaz 0
Corvocado, 56 — O. M. Fernandes 0
Ducto, 56 — F. Costa . . . 0
Situca, 58 — A. G. Silva . . 0
Me Too, 56 — O. Reichel . . 0
Noético, 56 — E. Vieira . . 0
Grilo, 56 — P. Vaz 0
Faraday, 56 — J. Alves . . . 0
Onário, 56 — A. Artin . . . 0
Tempo: — 102" 8/10.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, um corpo e meio.

RATEIOS
Do vencedor (10) . . . Cr$ 54,00
Dupla (24) . . . . . Cr$ 39,00

PLACÊS
Do n. (10) . . . . . . Cr$ 21,00
Do n. (4) . . . . . . Cr$ 19,00
Do n. (1) . . . . . . Cr$ 37,00

Movimento geral de apostas . . . Cr$ 29.034.250,00.

Pista de areia leve.

RÁDIO-VITROLA R.C.A.
Com long-play, (3 rotações). Sem uso, com garantia, recentemente importada. Onze válvulas, várias ondas, pick-up automático 12 discos, vende-se por preço muito inferior ao custo — Tel.: 37-5433

ACREDITE E NÃO HESITE
Traga Cr$ 120,00 e Gaullier lhe dará um conjunto para o carnaval que vale no mínimo Cr$ .... 250,00. Uma calça americana e um lindo blusão. Rua da Alfândega, 333 — 1.º — sala 9 fundos

REVENDEDORES E PRINCIPIANTES
Blusões de nylon (imitação) a Cr$ 85,00, base de ser revendido a Cr$ 150,00. Gaullier. Rua da Alfândega, 333 — 1.º — sala 9

OPORTUNIDADE MAXIMA AOS REVENDEDORES — Camisas a Cr$ 30,00, calças de homem a Cr$ 40,00, blusões a Cr$ 55,00, gravatas a Cr$ 85,00 a duzia, cuécas a Cr$ 140,00 só no Gaullier. Rua da Alfândega, 333 — 1.º — sala 9

ESTOFADOR
B. LOPES
Fábrica de móveis estofados. Grupos, sumiers, bergers, poltronas, colchões de molas. Tudo sob encomenda. Perfeita confecção de CAPAS, cortinas, almofadas e todos serviços concernentes à arte. Aceitamos reformas em geral. Serviço rápido e garantido. Orçamentos sem compromisso dentro e fora do Rio. Atendemos, diàriamente, inclusive aos domingos e feriados.
RUA BARÃO DE MESQUITA, 1.025 — TEL.: 38-8648.

DOENÇAS DO CORAÇÃO E DA AORTA
Pressão arterial alta e baixa. Tonteiras, Arterioesclerose, Falta de ar. Palpitações nervosas, Cansaço, Dormências nas extremidades. Zumbidos e batimentos nos ouvidos, Bronquites asmáticas e complicações. Radioscopia, Eletrocardiografia, Estetofonendoscopia, Oxigenoterapia associada, Nebulizações, Tratamentos de segura eficiência na
CLINICA FISIOTERAPICA DO
DR. EDUARDO VÍLLELA
Especialista com mais de 35 anos de prática, dos quais, 14 anos nos Hospitais de Paris e Nova York — 16 — Rua da Lapa — 16 — Sobrado — De 7 às 12 horas, diàriamente. — TEL.: 32-8272.

DENTADURAS AMERICANAS
Segurança absoluta. Faço em 48 horas. Confôrto e estética
Quebrou sua dentadura? Cairam os dentes? Não tem pressão?
Consertamos rápido - Av. Marechal Floriano, 219 -- 1º and. -- Tels.: 43-2364 e 49-0282

BOTAFOGO
LEILÃO DE MÓVEIS E OBJETOS DE ARTE
Ao correr do martelo
LIMOUZINE MERCURY 1946
Mobilias para sala de jantar, em estilo D. João V (jacarandá) e estilo rústico, rico dormitório de erable para casal, peças antigas em jacarandá, grupos estufados, mobília dourada para sala de visitas, tapetes, marfins, jóias antigas, prataria trabalhada, pinturas a óleo, máquinas fotográficas, binóculo, aparelhos de porcelana, serviços de cristal, lustres de cristal, lanternas, Refrigerador Frigidaire, bicicletas, enceradeira Eletrolux e grande quantidade de miudezas, serão vendidos em leilão, AMANHÃ, segunda-feira, 25 de janeiro, e dias subsequentes às 20 horas, à RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 216, pelo leiloeiro BRICIO. Catálogo detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Em exposição hoje, das 14 às 20 horas.

PARA AS SUAS FERIAS...
Trajes Esporte Guaspari
Paletó Esporte em albene listadinho, tecido extra leve. O ideal para o verão. **890,**
PALETÓ ESPORTE em tropical brilhante, diversas côres. **750,**
Calça Esporte em tropical pura lã, com passadeira em diversas côres. **315,**
CALÇA ESPORTE em puro linho, branco, beige e cinza, com passadeira e portinhola nos bolsos trazeiros. **420,**
Camisa Esporte mangas compridas, em puro linho. **450,**
CAMISA ESPORTE meia manga em albene, côres lisas. **195,**
compre sem preocupações e pague em 10 prestações
Guaspari
RUA 7 DE SETEMBRO ESQ: URUGUAIANA

CONSÊRTO DE RÁDIO
Conserta-se a domicílio, com garantia.
OLIMPIO — TEL.: 23-5579.

BANCÁRIO
Procura-se funcionário experimentado e competente para trabalhos de conferência na Seção Cobrança Exterior, com conhecimentos de inglês ou alemão. Respostas para a portaria dêste jornal, 65023.

SHORT PARA SENHORAS - 35,00
Só na alegria da semana
ESQUINA DAS ATUALIDADES
Rua Buenos Aires, esquina de Andradas:
Em frente à Drogaria Pacheco.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA JARDIM N. S. DAS GRAÇAS

A Companhia Imobiliária Jardim N. S. das Graças tem a satisfação de avisar aos seus acionistas, que o exmº sr. prefeito, coronel Dulcídio Cardoso, houve por bem, assinando o Decreto 12.380, em 19 do corrente, revogar a desapropriação das Fazendas 7 Riachos e Guandu do Sena, de propriedade da Companhia. (Publicação no «Diário Oficial», de 22 do corrente).

Obtivemos preciosa colaboração de elementos valiosos e não podemos deixar de mencionar os nomes do senador Apolônio Sales e do coronel Saturnino Lange, como representante do general Waldemar Rocha e demais acionistas militares.

Estamos providenciando circular explicativa e convocaremos Assembléia Geral com a urgência possível.

Pela Diretoria
DOMINGOS OTAVIO JACOBINA LACOMBE
Diretor-Superintendente

Geladeiras americanas legítimas
Recebemos geladeiras americanas legítimas, que entregamos ao público com o abatimento de Cr$ .. 4.000,00.
Vendas à prazo, em suaves prestações.
Venha ver a nossa exposição em nossa loja e escolha a sua geladeira.
PALÁCIO DAS GELADEIRAS
Rua da Assembléia, 105

ESPORTES NO ESTADO DO RIO

Fluminenses e mineiros: atração em Volta Redonda

Em Saquarema o prélio decisivo entre São Gonçalo e Cabo Frio — Dois grêmios cariocas em Campos — Outras notas

Segundo as últimas notícias procedentes de Volta Redonda, dos maiores é o interêsse que reina naquela "Cidade do Aço" pela segunda apresentação entre mineiros e fluminenses, pelo Campeonato Brasileiro de Futebol.

Sem exagêro, pode-se dizer mesmo que os esportistas do Estado do Rio aguardam ansiosamente o espetáculo futebolista de hoje, certos de que assistirão no Estádio "General Sílvio Raulino de Oliveira" um fêcho dos mais sugestivos.

DESEJAM MELHOR REMUNERAÇÃO

A Associação Fluminense de Árbitros vem de se dirigir à F.F.D., informando que seus árbitros só funcionarão em treinos dos selecionados, mediante o mesmo "pro labore" das partidas oficiais.

Em face disso, a presidência da eclética determinou que os treinos de seus selecionados não mais sejam arbitrados por juízes radicados à A.F.A.E. Deu origem ao fato um treino do selecionado juvenil que disputará a Taça "João Lira Filho", que foi arbitrado por Orlimberto Horta, auxiliado por Romildo F. Arruda e Joracy Barcelos.

12 MESES DE SUSPENSÃO

Vem de ser suspenso por um ano, pela Confederação Brasileira de Desportos, por ter infringido a Lei de Transferência o atleta Válter Soares, pertencente à Liga de Duque de Caxias.

EM SAQUAREMA A PARTIDA DECISIVA

Dos mais atraentes será o prélio decisivo que jogarão, hoje, em Saquarema, e não mais em Rio Bonito, as equipes de São Gonçalo e de Cabo Frio.

Efetivamente, trata-se de um encontro entre conjuntos possuidores de bons elementos, daí a razão da expectativa que reina no público esportivo daquelas localidades fluminenses.

Seu início está marcado para as 15h30m, sob a arbitragem de Lourival Bessa.

POSSE DE DIRETORIA

Será realizada hoje magnífica festa no Paulistano, que iniciará à tarde, com o encontro amistoso entre as equipes titulares daquele grêmio niteroiense e do Santos, e à noite, terá lugar, às 20 horas, a solenidade de posse da nova diretoria e, logo depois, uma recepção à imprensa esportiva carioca e fluminense.

NA PRIMEIRA DIVISÃO

E' pensamento dos dirigentes do E.C. D. Pedro, campeão invicto da Segunda Divisão, oficiar à Liga Petropolitana de Desportos, pedindo a sua inscrição no campeonato da primeira categoria, em 1954.

ATLETAS DE VARIOS NOMES

O atleta Newland Conceição ou Suel Conceição, que também se diz Euclides Sá Pinto, pertencente ao Resende F.C., tem provocado casos no esporte do Estado do Rio, como profissional. Acaba de ser suspenso por três anos, pela Confederação Brasileira de Desportos, por trocar de nome, ficando mantido o seu vínculo com a Federação Paulista, onde era radicado na A.A. Francana, de Franca.

ESCALADAS AS EQUIPES

Já está escalado o quadro que jogará com o selecionado do Estado do Rio, em segunda partida, na cidade de Volta Redonda.

Será o seguinte: Sinval — Anísio e Osvaldo — Geraldino, Lazarotti e Haroldo — Raimundinho, Gato, Ubaldo, Dononi e Escurinho.

Sendo bem possível que a equipe orientada pelo preparador seja a seguinte: Osvaldo — Licurgo e Scylas — Nélson, Bolero e Lauro — Edmir, Marino, Vaselina, Legei e Wilson.

A preliminar reunirá duas grandes equipes profissionais do Estado: COMERCIAL E.C., de Volta Redonda X E.C. 1º DE MAIO, de Santanésia, arbitrada por um juiz da A.F.A.F.

O juiz para o encontro principal será, novamente, Mário Viana, escolhido de comum acôrdo.

VASCO DA GAMA X AMERICANO

Saldando um compromisso que mantinha há longa data com o Americano, preliará, hoje, em Campos o C.R. Vasco da Gama, representado pela sua equipe principal, porém desfalcada de Mirim, Jorge, Pinga e Osvaldo, que não seguiram na delegação cruzmaltina.

EM CAMPOS, TAMBEM, O BANGU

Atendendo aos insistentes pedidos dos esportistas campistas, jogará tambem, hoje, em Campos o quadro do Bangu, que enfrentará o conjunto do Goitacazes.

VIBRAÇÃO EM SÃO JOÃO DE MERITI

Os esportistas veteranos meritienses receberão hoje, pela manhã, os integrantes da delegação dos veteranos da A.A. Engenho Novo, que irão a São João de Meriti preliar contra o Veteranos da Fazenda, primeiro campeão do Campeonato da Saudade, patrocinado pela Associação de Veteranos Meritienses.

O prélio em questão terá como local a praça de esportes do São Pedro F.C.

PRÉLIO AMISTOSO

Assim que terminar os seus compromissos no Campeonato Brasileiro de Futebol, a Seleção fluminense deverá jogar em Mato Grosso com o selecionado local.

PARA O SÃO CRISTOVÃO, DO RIO

Deverá defender as cores do São Cristóvão Futebol e Regatas, o jogador Celso Gomes Filho, do Cometa, de Petrópolis.

NOVO REPRESENTANTE

A Liga Bonjesuense de Desportos credenciou junto à F.F.D., para tratar de seus interêsses, o sr. Roberto Silveira, atual secretário do Interior e Justiça, do Estado do Rio de Janeiro.

Como se sabe, o BOM JESUS é um dos finalistas do Campeonato Fluminense, já que está aguardando o vencedor do jôgo CABO FRIO X SÃO GONÇALO, para, se vencer, disputar o título com o vencedor de Friburgo X Volta Redonda.

FESTA DOS ARBITROS

No dia 21 será realizada uma festa dos árbitros, que constará de um torneio de ballpodo, no campo de Dona Isabel, em homenagem aos árbitros auxiliares, delegados membros do Tribunal de Justiça Desportiva e diretoria da Liga Petropolitana de Desportos, encerrando-se com um almôço na sede do Serrano.

CONFIANTES OS FLUMINENSES

Preliando em Belo Horizonte, os fluminenses surpreenderam os mineiros, através de um empate conquistado ao apagar das luzes e de maneira um tanto irregular.

Hoje, os pupilos de Homero Marques esperam realizar uma magnífica exibição, a fim de colher um resultado expressivo, que lhes permitirá preliar com os pernambucanos, domingo vindouro, em local a ser sorteado pela Confederação Brasileira de Desportos.

PRÉLIO AMISTOSO

Teremos hoje, à tarde, em Cachoeira do Macacu o encontro amistoso entre os quadros do Cachoeiras F.C. e E.C. Filho de Nova Friburgo.

TRANSFERIDO PARA PETROPOLIS

Foi concedida a transferência para o quadro do Petropolitano F.C., de Petróopolis, do atleta Mariano Chaves, do Riachuelo F.C., da Liga Sul-Paraibana de Desportos.

NOVO GREMIO

Na zona sul de Niterói vem de ser fundada mais uma agremiação social esportiva. Trata-se do Clube Unidos do Ingá.

EMPOSSADOS OS NOVOS DIRIGENTES

A Liga Desportiva de São João de Meriti elegeu e empossou seu novo presidente desportista Joaquim Freire da Costa.

Para vice-presidente foi eleito Sebastião Gonçalves, e secretário José Ferreira Goulart.

IMPORTANTE REUNIAO

Em Barra do Piraí, amanhã, terá lugar o primeiro Conselho de Associações da Divisão Estadual de Profissionais, quando será discutida a modalidade da disputa do restante do campeonato de 1953, paralisado para formação do Selecionado estadual; e bases para constituição da tabela do campeonato do ano corrente, se por sistema de campeões de zonas ou outro qualquer. Já que aderiram e estão aderindo ao profissionalismo estadual, novas associações sediadas no Vale do Paraíba, atingindo o número de 17, tornando-se impraticável um campeonato com turno e returno em locais distantes e com poucas datas disponíveis.

DECLARAÇAO DO TREINADOR FLUMINENSE

Em conversa com a reportagem, o técnico dos fluminenses Homero Marques declarou, apenas: — "Confio nos meus pupilos para a partida decisiva com os mineiros."

A Light nos Esportes

Em prosseguimento aos festejos do seu 15º aniversário, o Carris Tráfego F. C. realizará, hoje, uma festa esportiva no campo da rua José do Patrocínio. Às 14 horas, jogarão os veteranos do Carris Tráfego e do Tráfego F. C., e às 16 horas, o quadro principal do Carris enfrentará o do Mocidade de Anchieta F. C.

—:—

Mais um honroso título foi conquistado pelo Fôrça e Luz: tetra campeão invicto de voleibol da Adeca. Aí está, pois, mais um fruto da magnífica orientação imprimida por Valdir Vasconcelos na supervisão dos esportes e da direção técnica de Juvenil Lage à frente do quadro de voleibol do grêmio alvi-anil. No seu último encontro, realizado domingo, o Fôrça e Luz venceu o Suprimentos por 2-0, levantando, além daqueles títulos, o troféu «Otacílio Monteiro», instituído pela Adeca numa justa homenagem ao operoso repórter fotográfico da Publicidade da Light. A equipe tetra-campeã é a seguinte: Alcione, Válter I, Jair, Darci I, Homero, Edgar, Darci II e Osório.

LINDA CAMPEÃ DO MUNDO — Aqui vemos a linda Linda Wertl, da Áustria, no momento em que conquistava o título de campeã mundial de "ping-pong", derrotando Angélica Roseanu da Rumânia, que detinha há quatro anos o honroso título. O jôgo se realizou no Estádio Coubertin, em Paris, a 13 do corrente (I.N.P.)

ESTOFADOR
Reformo, confecciono, qualquer estilo de móvel estofado, capas cortinas, tapetes, a domicilio. Telefone: 49-4180. — GELSON.

PAPEL PINTADO
Para decoração de parede
CASA DAVID — 49-9191

VAI A LAMBARÍ?
Faça então desde já o seu pedido de quartos ou apartamentos, num dos melhores hotéis daquela estância hidromineral. Hospede-se no HOTEL REZENDE, completamente remodelado e dirigido por JOSE' SANTORO E SENHORA, proprietários do famoso HOTEL AMÉRICA — TELS.: 43 E 78.
LAMBARI — Estado de Minas Gerais

CASA JOTTA
Máquinas de Costura, Bicicletas, Rádios e Rádio-Vitrolas, Liquidificadores, Geladeiras, Faqueiros e Fogões a gás de querosene.
Tudo para sua casa, pelo crediário "JOTTA".
CR$ 250,00 POR MÊS
AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 38-B

Dr. Paulo Périssé
Chefe S. Proct. H. Gafrée Guinle
Hemorroidas sem operação
Doenças Ano-Retais — VA-
RIZES — Avenida Rio Bran-
co, 108/10 S./1.000 — Hora
marcada. — Tel.: 28-4631 e
52-0251.

COLEÇÃO DE CALÇAS
Vai perder esta ocasião?
para esporte, verão e carnaval com redução de 15 a 25%!
Ande alinhado e ainda economize dinheiro! Você comprará calças de corte moderno em puro linho, cambraia e gabardine, pagando menos na reforma de nossa loja. O mesmo luxo de Copacabana com redução de 15 a 25% no preço. Vale a pena ver!
MAGAZINE Protector
Rosario, 173
quasi esq. de R. Uruguaiana

GABARDINE "FRESCOR" Corte moderno. Bolso americano. Cintura ajustável: dispensa o cinto. Beige, marron e cinza-chumbo. De 360, por 290,	PURO LINHO Super-confortável para o verão. Corte moderno com cintura ajustável. Bolsos americanos. Beige e azul. De 470, por 390,
LINHO DE BRIM Corte moderno, bolso americano. Cintura ajustável. Pré-encolhido. Beige e azul-cinza. De 310, por 240,	CAMBRAIA Fio mercerizado. Superleve. Corte moderno com cintura ajustável. Cinza-claro, cinza-médio e cinza escuro. De 470, por 380,

com o lançamento de novas quadras renova-se a oportunidade de v. construir sua casa de campo no melhor clima do Brasil:
Vale das Videiras
(NOVO ARRABALDE DE PETRÓPOLIS)
• Terras férteis, água em abundância, florestas, cascatas, vinhedos e lagos naturais.
Reserve o seu lote quanto antes!
A futura ESTRADA DO CONTÔR-NO será dentro em breve importante fator de valorização para o Vale das Videiras. Lotes de 2.000 m2, já demarcados em ruas de 10m de largura, por apenas Cr$ 36.000,00, sendo Cr$ 1.500,00 de entrada e o restante em 69 prestações mensais de Cr$ 500,00, o que equivale à compra de 2 lotes por Cr$ 18.000,00 cada um.
VALE DAS VIDEIRAS
ARARAS
BONSUCESSO
CAMINHO DO IMPERADOR
ESTRADA DO CONTÔRNO
EST. UNIÃO E IND.
PETRÓPOLIS
UM EMPREENDIMENTO DA CIA. ÁUREA BRASILEIRA
Rua Uruguaiana, 47 - 2º andar
QUE TEM A GARANTIA DO BANCO OLIVEIRA ROXO
Rua Miguel Couto, 7
PARA MAIORES INFORMAÇÕES, PREENCHA O CUPOM:
NOME: ......
ENDERÊÇO: ......
BAIRRO: ......
CIDADE: ...... ESTADO: ......

Em todas as residências... até no morro!
Ninguem mais vai cozinhar a carvão, lenha, ou nos fogareiros de torcida ou pressão!
KITGÁS
dá chama forte, azul, regulável, de gás!
Cr$ 1.300,00 a vista ou
Cr$ 130,00 POR MÊS
DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
PORTATIL! Pode ser levado para pic-nics!
• garantido! Sem enguiços, sem perigo, sem entupimentos!
• gás sem cheiro, não explosivo!
• acende instantaneamente, como o gás!
• ferve 1 litro dágua em 4 minutos!
• bandeja coletora e para torradas.
• faz bolos em forno-estufa!
• consumo: 1 litro de querosene em 9 horas.
Distribuidores Exclusivos para todo o Brasil:
Projefilm
Rio: Rua México, 74 (junto à R. Pedro Lessa)
Niterói: Rua Visc. R. Branco, 177 (R. da Praia)
Rua Coronel Gomes Machado, 109

MÓVEIS A PREÇOS DE FÁBRICA
GLOBO - CATETE 137
Dormitório Chipandalle luxo Cr$ 15.000,00.
Dormitório Francês Marfim Cr$ 18.000,00.
Dormitório Império Cr$ 22.000,00.
Sala jantar Francês Marfim Cr$13.000,00.
Sala jantar Colonial luxo Cr$13.000,00.
Sala jantar Chipandalle luxo Cr$ 15.000,00.
Grupos estofados, poltronas, sommiers, estantes-bar, armários e outras peças avulsas. Facilita-se o pagamento.



"PASSARO DE FOGO" de MAURI ROSE — Parece um pequeno avião, mas êste é de fato o "Pássaro de fogo" do famoso "ás" americano Mauri Rose. O carro é adaptação do "Skurry" a jato da marinha norte-americana. Foi experimentado no Arizona e destina à verificação das vantagens de uma turbina a gás que a GM pretende utilizar em veículos. Em frente às rodas vê-se a entrada de ar que leva a uma das duas unidades motrizes do carro — o gasificador. Ali o ar é comprimido e passa para duas câmaras de combustão, onde se queima querosene, criando um gás de temperatura elevadíssima. Este passa por duas turbinas — uma para mover o compressor e a outra ligada às rodas traseiras por uma transmissão de duas velocidades. Em baixo, a parte traseira do carro — um enorme cone de descarga, semelhante ao dos aviões a jato; êste não se destina a provocar um impulso de reação, e sim, apenas, a escoar os gases da descarga, depois que moverem a turbina ligada às rodas traseiras. (Fotos da U.P.)

REFRIGERADOR

Crosley, quase novo 3 pés, lindo, vende-se a vista pela melhor oferta. Rua General Polidoro, 30, tel.: 46-3096 — Botafogo.

VENDEDORES

Importante firma de peças e acessórios para automóveis precisa de vendedores. Cartas a esta redação para o n. 65.073.

PINTOS FÊMEAS "LEGHORN"

Aos srs. avicultores, avisamos que já estamos recebendo encomendas para qualquer quantidade de pintos fêmeas "Leghorn", a serem entregues dentro do próximo período de maio a outubro, com absoluta garantia de procedência e qualidade.

"ABC" DO AVICULTOR

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 136 — TELS.: 23-3250 e 43-7141.

SURDEZ

não é um problema insolúvel!

Milhares de pessôas de todas as profissões que usam o aparelho "TELEX" nos tem dirigido cartas elogiosas, demonstrando assim, que "TELEX" satisfaz em todas as ocasiões.



DE UMA DONA DE CASA:

Puxa!... Como a senhora é surda!... — Estas eram as palavras que me eram ditas pelas empregadas ou pessoas de casa quando a mim se dirigiam nos afazêres do lar. Aconselharam-me a usar "TELEX" e hoje ninguem precisa falar-me alto nem repetir outras vezes...

TELEX

ADAPTAÇÃO INVISIVEL

Queira enviar-me o folheto FATOS sobre a SURDEZ

NOME: .... CIDADE: ....

ENDEREÇO: ....

CENTRO AUDITIVO TELEX S.A.

MATRIZ: AV. RIO BRANCO, 138 - 13.º AND. - TEL. 22-6662 - RIO
FILIAL: AV. N. S. DE COPACABANA, 540 S/507 - RIO

UNIVERSAL

INDEPENDÊNCIA · COPACABANA · MADUREIRA · QUITANDA · MEIER · FLORIANO · CASTELO



Roupa Ducal em puro linho "GUARANY" modêlo paletó com 3 botões.
Côres: azul claro, beije e branco.
Ideal para "bater" no trabalho. CR$ **980,**
À vista ou a crédito

Roupa Ducal em puro linho "ROYAL-FLAX" paletó com 3 botões.
Em tons pastel de cinza e beije e no classico branco. CR$ **1.450,**
À vista ou a crédito

Roupa Ducal em superior linho "KING'S-FLAX"
Finissimo tecido de marca consagrada.
Modêlo paletó 3 botões.
Em branco e em tons de cinza e beije. CR$ **1.550,**
À vista ou a crédito

roupas DUCAL para o verão





Para o senhor usar nestes dias de verão bem carioca Ducal selecionou roupas que lhe darão confôrto, e bem estar.
Escolha agora a sua roupa de verão enquanto o calor ainda esta no começo!

Nylord

a roupa leve e fria

Nylord é uma feliz combinação de rayon e algodão, mais leve, mais fria e mais econômica do que o linho. É a roupa compeoníssima dêste verão. Listadinha em azul, marron, cinza e beije.

CR$ **1.350.**
À vista ou a Crédito

ATENÇÃO
Esta semana, o senhor comprando Artigos Sport **RECEBE GRÁTIS** 10% do Valor de sua compra em mercadorias de sua livre escolha. Aproveite a 2.ª semana das **"3 semanas de Sport"** das lojas DUCAL.

lojas **DUCAL**

O PRIMEIRO NOME EM ROUPAS

CONSULTÓRIO MÉDICO

ALUGA-SE sala independente modernamente instalada no melhor ponto da cidade, como também horas em dias pares e impares a colegas distintos. Informações pelo telefone: 32-0424.

AVISO À PRAÇA

EMPRESA NACIONAL DE OBRAS E IMOVEIS LTDA. (ENOBRA) que até a presente data vinha funcionando na rua México, 45 — 12º andar, comunica à praça e a seus amigos em geral estar transferindo seus escritórios para a rua Djalma Ulrich, 154 — 3º andar, esquina da Avenida Copacabana, nesta cidade.

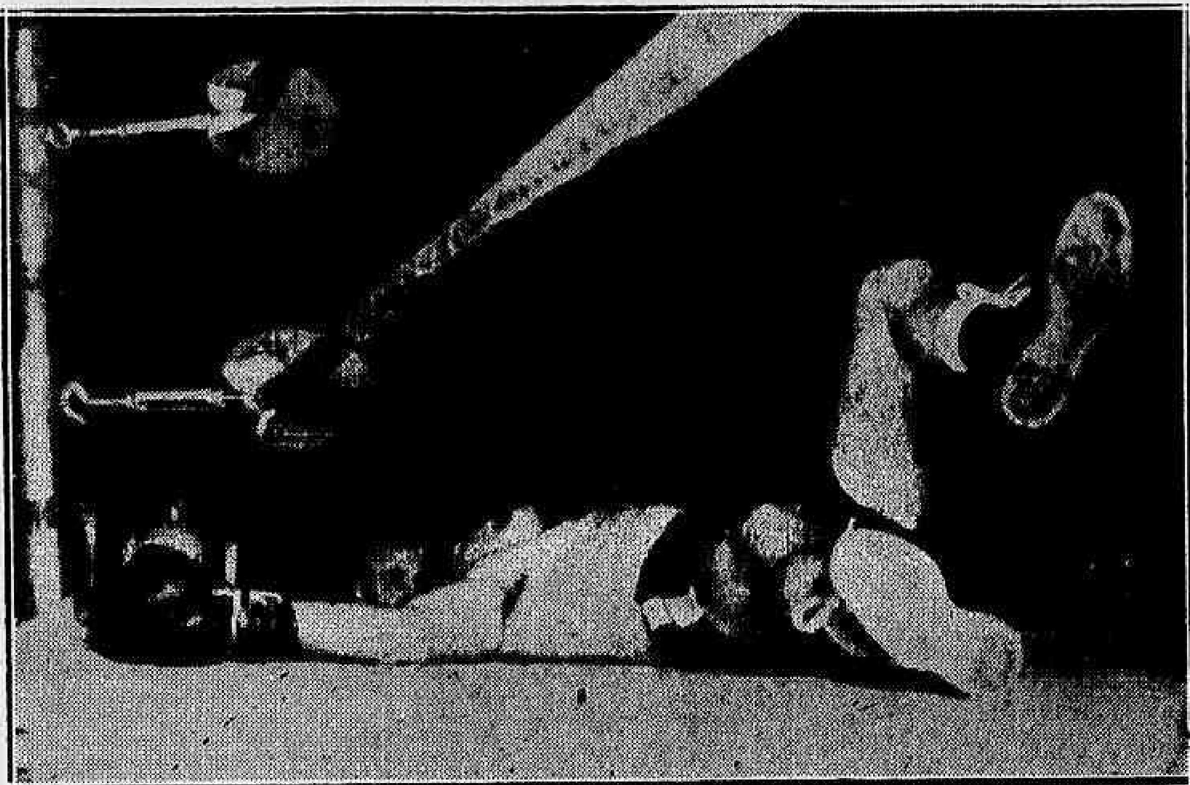
NEM SALA com 12 peças — NEM DORMITORIO com 11 peças — Vende-se isoladamente qualquer peça do nosso "stock"

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos, dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos e estilos.

MODERNO — IMPÉRIO — CHIPPENDALE — VERMELHO MOGNO

MOBILIÁRIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO — SO' TEMOS MÓVEIS NOVOS — AV. N. S. DE COPACABANA, 995-B E RUA DO CATETE, 100 E 102 — TEL.: 25-4092.



NÃO DEU PARA A SAÍDA — Bill Bassio, peso pena de Pittsburgh, foi derrubado no 3º assalto do combate com Sandy Saddler lider dessa categoria. Não estava em jôgo o titulo. Bossio ficou no solo durante 8 segundos. A luta foi suspensa pelo árbitro Barney Felix, nos 2 minutos e 35 segundos do 9 assalto. A vitória de Saddler foiabsoluta (INS)

DEIXOU MÁ IMPRESSÃO O BOCA JUNIORS

Longe da disciplina e do cavalheirismo, os jogadores argentinos foram, entretanto, grandes tècnicamente

Regressou inesperadamente da Europa o Boca Juniors, alegando prejuizos financeiros.

Criticaram os portugueses, com grande desencanto, o procedimento disciplinar de seus jogadores. Analisando o quadro do Boca Juniors, o excelente comentarista José Olimpio, de «A Bola», definiu a conduta do quadro portenho nesta frase soberba: «Técnicamente, primoroso; péssimo, nos dominios da ética». Enquanto o Sporting, batido por alta contagem, não perdia a noção do cavalheirismo, o Boca Juniors se desmandava ao menor contratempo. Diz o comentarista: «Triste, infinitamente triste, foi o aspecto negativo do futebol (do esporte) que os atletas do Boca Juniors, com dirigentes e tudo, ofereceram por duas ou três vezes, quando os «sucessos» não lhe foram de feição». «Pouco oferecemos em troca dos primores do jôgo argentino; construimos lição magistral n aspecto puramente esportivo».

Infelizmente, os sulamericanos não são muito apegados à educação esportiva, isto é, à disciplina, à lealdade, ao cavalheirismo. Hoje em dia, nem os brasileiros constituem exceção, porque, depois de censurarmos acremente os nossos vizinhos, acabamos por aceitar-lhes os maus exemplos e nos deixarmos contaminar pelos vicios que já eram antigos no futebol do continente. Assim, fazemos tudo quanto êles fazem, como se viu em Lima, como se póde ver, uma vez mais, no decurso do campeonato carioca, recém-encerrado.

MEMÓRIA ?

Método facilimo para aprender a decorar muito em pouco tempo. Peça folheto a «Mnemônica» — Caixa Postal, 4.115 — São Paulo.

PSICOLOGIA MÉDICA

Nervosismo — Insônia — Complexos

IMPOTENCIA E FRIEZA SEXUAL

Tratamento psicoterápico e eletroterápico

Dr. L. B. FRAGA

Cons.: Senador Dantas — 76 — 4º

Tel.: 52-5999

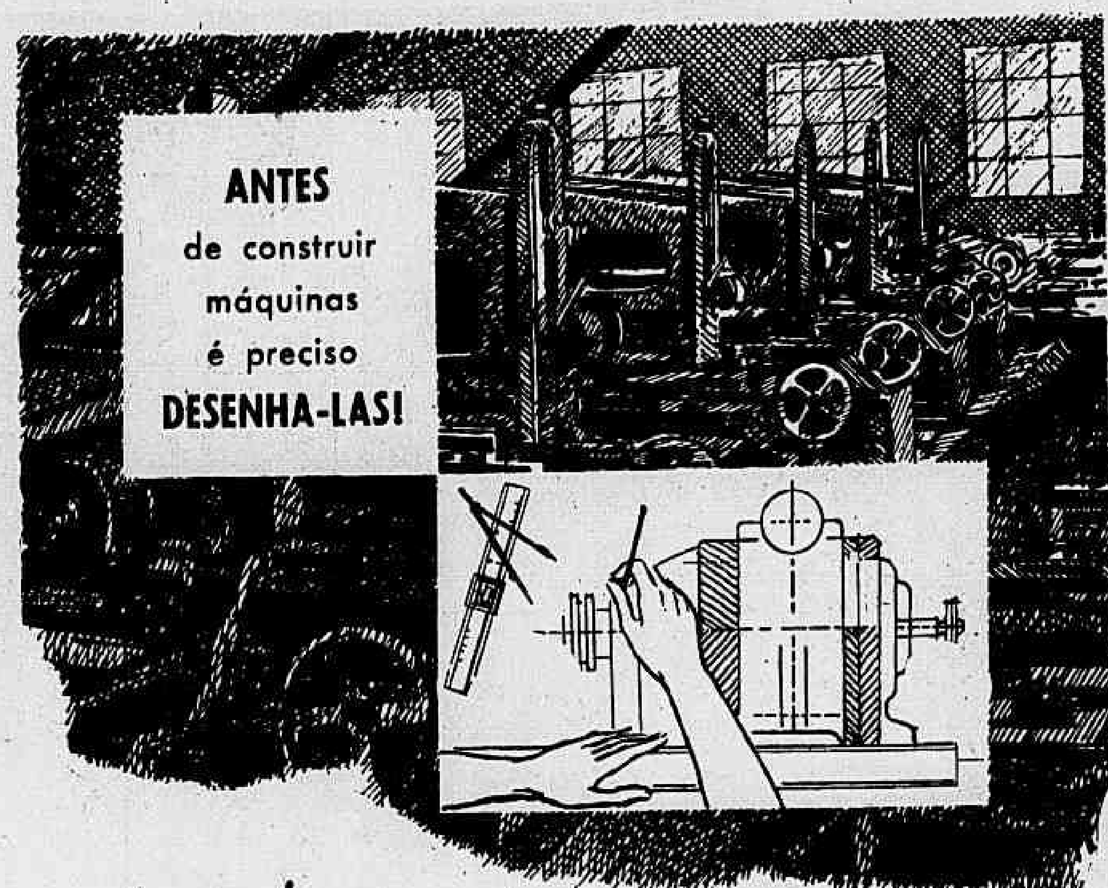
Diàriamente das 14 às 18 horas.



TELEVISÃO
GELADEIRAS
TELEVISÃO
GELADEIRAS
TELEVISÃO
GELADEIRAS

CASA BERTONI

MATRIZ: R. RAMALHO ORTIGÃO Nº 22
FILIAL: R. 7 DE SETEMBRO Nº 97



Aprenda desenho de máquinas e ganhe dinheiro!

Metodos racionais e cientificos que constituem uma inovação no ensino do desenho técnico, reduzem a apenas 10 mêses o preparo para uma das profissões mais bem pagas da atualidade, pois a procura de desenhistas de máquinas é constante e excede de muito a oferta.

Abrace uma profissão que lhe trará prestigio e dinheiro! O seu futuro começa HOJE.

Decida HOJE ser desenhista de máquinas!

Secretaria aberta até ás 21 horas

ITO Instituto Técnico Oberg

RIO: Av. Presidente Vargas, 529 - 22.º andar

SÃO PAULO - BELO HORIZONTE - PORTO ALEGRE

A maior instituição particular da América do Sul, dedicada ao ensino EXCLUSIVO do desenho.

Norton-8.406

O SNR. precisa de PEÇAS e ACESSÓRIOS de Rádio?

ENTÃO NÃO PERCA TEMPO VENHA IMEDIATAMENTE ÀS LOJAS

NOCAR

A ORGANIZAÇÃO QUE POSSUE O MAIOR E MAIS VARIADO SORTIMENTO DE

Válvulas, Condensadores, Resistências. Transformadores, Kits e Conjuntos, Cxas. pa. Radiolas, Material pa. Transmissão, Instrumentos, Reguladores de Tensão — das melhores marcas e pelos precos de tabela.

lojas NOCAR

Rua Beneditinos, 19
Cxa. Postal, 4522 - Rio
Vendas para o interior:
Diretas ou pelo Reembolso Postal

arco artus!

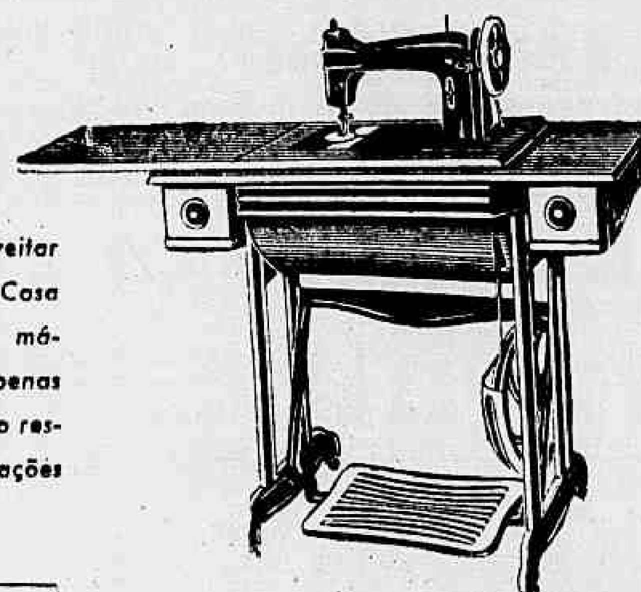
Oferta Quinzenal da casa **NENO**

MÁQUINAS de COSTURA

de diversas marcas, á sua escolha.

Com cr$ 200,00 de entrada esta máquina será sua!

de 15 em 15 dias uma nova oferta para Você!



Seja dos primeiros a aproveitar esta grande oferta da Casa Neno, adquirindo a sua máquina de costura com apenas cr$ 200,00 de entrada e o restante em 18 suaves prestações mensais.

- 3 gavetas
- cose para trás e para frente
- borda, serze, etc.
- assistência técnica e garantia absoluta.

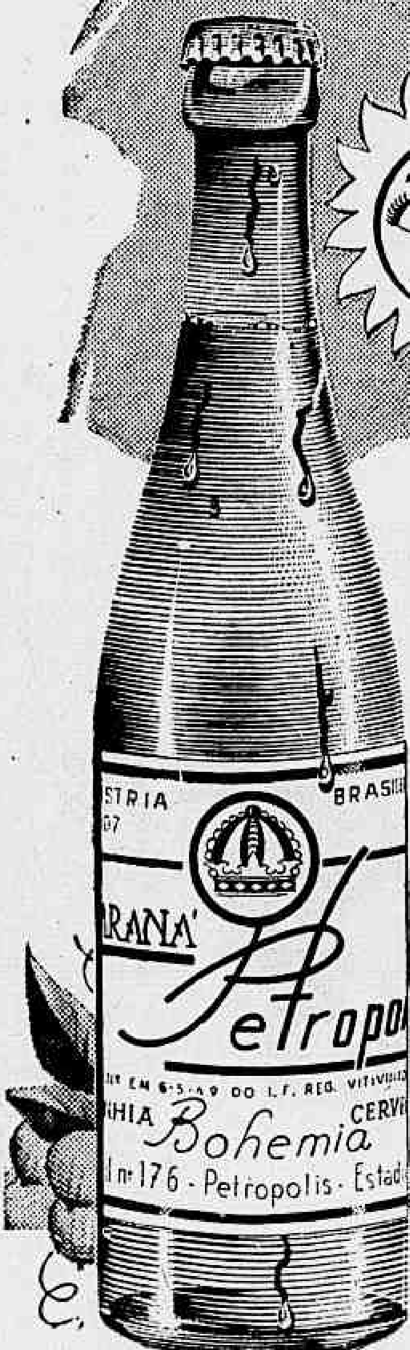
casa **NENO**

CENTRO: RUA 7 DE SETEMBRO, 145
RUA REPÚBLICA DO LIBANO
RUA BUENOS AIRES, 151
AVENIDA PASSOS, 96
MADUREIRA: RUA MARIA FREITAS, 110.
PENHA: LARGO DA PENHA, 59
NITERÓI: RUA DA CONCEIÇÃO, 47

Desce da serra de Petropolis...

o melhor Guaraná!





o delicioso

Guaraná PETROPOLIS

Feito com puríssima agua de fonte

Esse o segredo da leveza, do gosto e da suavidade do GUARANÁ PETRÓPOLIS.

A pureza das águas captadas e utilizadas pela Companhia Bohemia e o alto teor do legítimo guaraná amazônico fazem do **Guaraná Petrópolis** um refrigerante saboroso e saudável.

Beba e dê aos seus filhos GUARANÁ PETRÓPOLIS

Se não encontrar o Guaraná Petropolis no seu fornecedor telefone para 23-4311

UM PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BOHEMIA

GANHE MAIS 2-3-4 MIL CRUZEIROS MENSAIS



Basta mostrar para você ganhar dinheiro já na sua primeira hora de atividade.

NAS SUAS HORAS DE FOLGA

SENHORES E SENHORAS

DEIXEM-NOS PROVAR ESTA REALIDADE

Você talvez não saiba que pessoas, tambem, de muito boa posição social estão aproveitando o nosso sistêma. Aproveite a facilidade incrivel: - sem depósito, sem fiança, sem dificuldade alguma - para levar, imediatamente, um magnifico mostruário de veludo cheio de lindas jóias de fantasia.

C. KELLEMEN - Av. Pres. Vargas, 446 s/1.202 - Tels. 43-4458 e 43-6207

Favor trazer dois retratos e recortar este anuncio para ser entregue no nosso balcão a Srta. Martins.

Os canditatos precisam ter emprego fixo. Senhoras não tendo emprego serão aceitas indicando o emprego do marido.

COMPRA-SE TUDO

Roupas usadas — Máquinas de escrever e de costura — Enceradeiras e tudo que represente valor.

Telefone: 43-7180

SENSACIONAL

CAMPANHA DE PREÇOS BAIXOS



Oferecemos esta oportunidade para V. adquirir uma JÓIA DE QUALIDADE POR PREÇOS EXCEPCIONAIS

Lindo relógio pulseira p/ senhora todo ouro 18 k., suíço, 15 rubis, com 2 brilhantes e 4 rubis cravados sôbre platina Cr$ 2.000,00

Linda pulseira de ouro 18 k. p/ berloques

Ocas, desde .... Cr$ 1.300,00

Maciças, desde ... Cr$ 1.900,00

Berloques de ouro 18 k., em vários modelos c/ brilhantes, águas marinha, rubis e safiras, desde Cr$ 430,00

Relógio para senhora, folheado a ouro, 15 rubis, ótima máquina suiça, cordonet de séda em várias côres Cr$ 560,00

Elegante relógio para homens, folheado a ouro, suiço, 15 rubis, Antimagnetico, c/ pulseira extensiva folheado, garantido e grande durabilidade. Cr$ 750,00

Grande variedade de Anéis, Brincos, Broches, Colares, Pulseiras, em ouro 18 k. EXATAMENTE NO PREÇO QUE LHE CONVEM

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

JOALHERIA A DOMINADORA LTDA.

RUA DO ROSARIO, 129 — 2.º ANDAR — SALA 9
TELEFONE: 32-7686



HOMENAGEADOS PELOS CRONISTAS DE BOX — No banquete anual da Associação de Cronistas de Box, Kid Gavilan, campeão mundial dos meio-médios considerado o melhor pugilista de 1953 (à esquerda) recebeu a placa "Edward J. Neil"; Floyd Patterson, uma nova esperança do box profissional (no centro), que recebeu o troféu "James P. Dawson", e o dr. Vincent A. Nardiello, médico da Comissão de Box de Nova York, citado pelos longos e valiosos serviços prestados, homenageado com a placa "James T. Walker (INS)

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

TABELA DOS JOGOS RESTANTES DAS ELIMINATÓRIAS

Paraguaios e chilenos vão defrontar-se, em Assunción, no dia 14 de fevereiro. A 21, novo jôgo entre êles será realizado em Santiago do Chile, onde os brasileiros farão sua estréia nas eliminatórias, a 28, enfrentando os andinos. Em 7 de março, na capital paraguaia, o Barsil jogará com os guaranis. A 14 do mesmo mês, já no Maracanã, enfrentaremos novamente os chilenos, e a 21, os paraguaios. Pouco mais de um mês nos separa do primeiro compromisso e ainda não se sabe qual será o nosso selecionado, nem os jogadores realizaram seu primeiro treino... Para completar as eliminatórias destinadas a apurar os que irão ao Campeonato Mundial, faltam os seguintes jôgos: êste mês, Coreia x Japão; em fevereiro — 4, Haiti x Estados Unidos; 14, Paraguai x Chile; 21, Chile x Paraguai; 28, Chile x Brasil. Em março — 7, Luxemburgo x Eire; 7, Paraguai x Brasil; 8, Israel x Grécia; 11, Turquia x Espanha; 14, Brasil x Chile; 14, Japão x Coréia; 21, Israel x Iugoslávia; 21, Brasil x Paraguai; 28, Sarre x Alemanha; 28, Grécia x Iugoslávia; 31, Irlanda do Norte x País de Gales. Em abril — 3, Escócia x Inglaterra.

Crise no Sporting, de Portugal

Segundo notícias da Lisboa, no começo dêste mês irrompeu séria crise na administração do Sporting Clube de Portugal, demitindo-se o nosso conhecido dr. Góis Mota, além de outras figuras de relevo nessa agremiação, como Palma Carlos e Carlos Farinha.

Jogará na Paraíba o São Cristóvão

A equipe do São Cristóvão atuará hoje na cidade paraibana de Passas, contra a seleção local. O clube carioca, nesse prélio obedecerá à seguinte constituição: Hélio; Manfredo e Ivan II, Zé Alves, Severino e Décio; Artur, Sarcinell, Cabo Frio, Ivan I e Carlinhos.

Gentil, "nomeado para o cargo de selecionador estadual"...

Não se sabe ainda se Gentil Cardoso continuará no Botafogo. Depois que saiu do Vasco, houve verdadeira «onda», em seu favor, para colocar Flávio Costa na «rua da amargura». Mas Gentil Cardoso não justificou no Botafogo a «glorificação» suspeita. Chegou-se a dizer que iria ser treinador em Portugal e um jornal de lá, querendo prestar pormenorizados esclarecimentos a respeito dêsse treinador, acrescentou que êle pertence ao Flamengo e foi há pouco nomeado para o cargo de selecionador estadual... No Brasil, continuamos a ignorar que cargo é êsse.

CASA DO POLICIAL

Comunicamos aos senhores associados e digníssimas famílias que a CASA DO POLICIAL realizará no dia 28 de janeiro de 1954, quinta-feira, nos salões do AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL, a festa de posse da nova Diretoria, com solenidade e baile, que terá início às 21 horas e terminará às 4 horas do dia 29. O traje será o de passeio e o ingresso far-se-á com a carteira social ou o convite comunicação recebido, quer para o associado, quer para as pessoas da família. Melhores informações, na sede, à rua do Lavradio, 100 — 1º andar, ou pelo telefone: 22-2508, das 12 às 18 horas.

AMADEU VASCONCELOS
Diretor Departamental.

Geladeiras – Pintam-se a domicílio

PINTA-SE a pistola a domicílio. Troca-se qualquer tipo de borracha, estanhação das grades e cromagem das peças. Tudo feito em sua casa com a máxima garantia. Atendo em qualquer bairro. Orçamentos sem compromisso. — Tel. 43-8334 — ALBERTO.

Beleza na praia!



2º andar

tudo, ao alcance de todos, pelo crédito da

Casa José Silva SERVE BEM

R. MIGUEL COUTO, 3 - R. OUVIDOR, 118 - R. ARQUIAS CORDEIRO, 320 - MEIER

O PONTO DE REUNIÃO DAS NOIVAS ELEGANTES.

TOME NOTA!

LABIRINTO

(O REI DOS BORDADOS)

TEM NO SEU

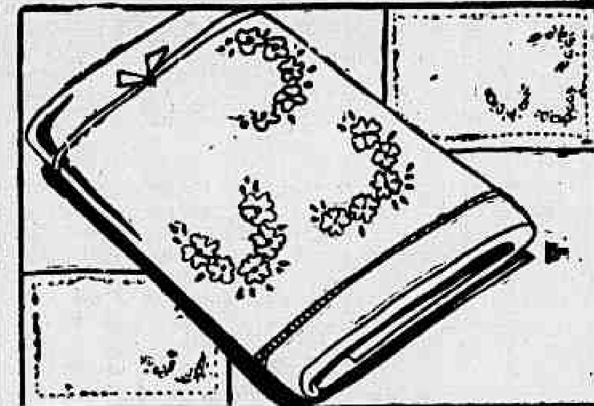


UM PRESENTE TODO O DIA



JANEIRO 25 SEGUNDA

Diga adeus ao verão, com uma finissima blusa de renda de bilro do Ceará, feita a mão, recebidas diretamente. Não percam esta oportunidade que Labirinto oferece.
POR APENAS
Cr$ 214,00



JANEIRO 26 TERÇA

Lindissimo lençol para casal, com fronhas em cretone Magestic, bordado a côres em delicadas combinações, a máquina. Tecido branco, qualidade garantida. Aproveitem esta oferta!
Cr$ 339,00



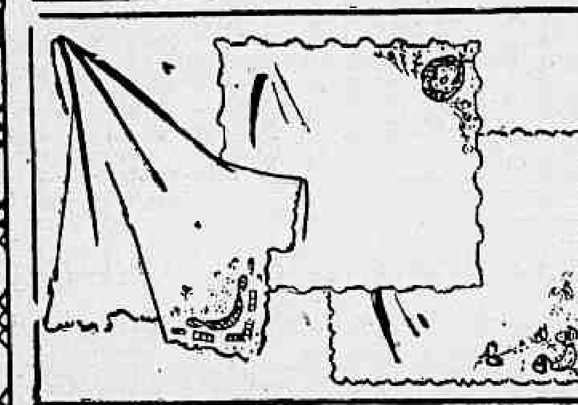
JANEIRO 27 QUARTA

Graciosa blusa, com gravata, bordado em ponto cruz, a mão, em tecido tipo tricoline. Côres firmes: azul marinho, verde e coral. Meia confecção. Preço ainda dos bons tempos.
SOMENTE
Cr$ 128,50



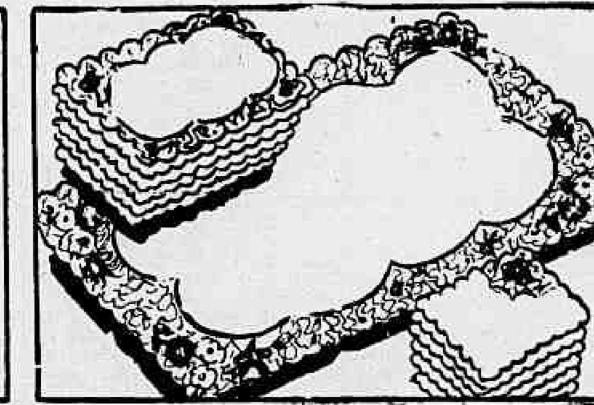
JANEIRO 28 QUINTA

Mimoso lençol para baby, com fronha em opala finissima, bordado e aplicado em côres, a máquina. Tecido branco. E' DE FATO OFERTA SEM IGUAL NA PRAÇA.
Cr$ 129,00



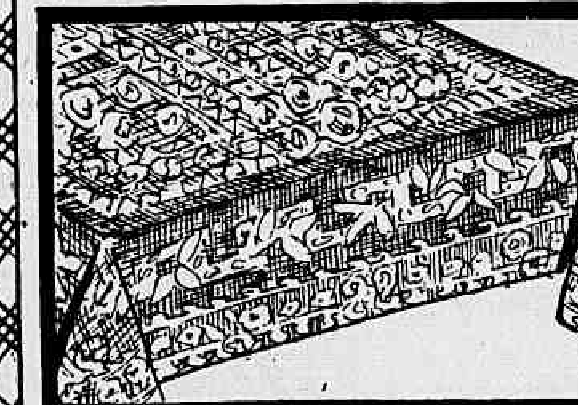
JANEIRO 29 SEXTA

Legitimos lenços de cambraia de linho, bordados a mão, da Ilha da Madeira. Delicados e originais, com preços que só Labirinto pode oferecer. Só mesmo vendo!
Um: Cr$ 33,90
Três: Cr$ 95,50



JANEIRO 30 SABADO

Maravilhoso jogo americano, com 13 peças, granitê LAPA, bordado a matiz em côres suaves. Acabamento perfeito. Tamanho universal e qualidade garantida. UM VERDADEIRO PRESENTE AOS SEUS CLIENTES!
Cr$ 199,50



PRESENTE DA SEMANA

UMA OFERTA AS NOIVAS DE TODO O BRASIL

Artística e trabalhada toalha, sem guardanapos (serve também para colcha), em renda racine legítima, recebida diretamente da França. Não perca esta oportunidade.

PREÇO NORMAL DA PRAÇA:
Cr$ 2.690,00

NESTA SEMANA NO «BALCÃO DA FELICIDADE»:
Cr$ 1.545,00

REMETEMOS GRATIS CATALOGOS COLORIDOS EXCLUSIVAMENTE PARA O INTERIOR

Atendemos pedidos do interior pelo Reembôlso Postal

Aceitamos Representantes em localidades do INTERIOR.

LABIRINTO

RENDAS E BORDADOS LTDA.

RUA GONÇALVES DIAS, 40/44 — LOJA 23 — (Galeria dos Empregados no Comércio) — RIO DE JANEIRO — BRASIL

EM BORDADOS DO NORTE E DA ILHA DA MADEIRA, "LABIRINTO" É A ÚNICA E A PRIMEIRA!

Tri-Campeão o Flamengo

Com quatro pontos de vantagem sôbre o segundo colocado, a equipe da Gávea assegurou o título com o triunfo sôbre o Fluminense



O quadro da Atlética do Grajaú que enfrentará o Vasco

Vencendo o Fla-Flu de anteontem, a equipe rubro-negra assegurou, antecipadamente, o título de campeão carioca de basquetebol de 1953. E' essa, aliás, a terceira vez, que o quadro da Gávea vence êsse certame consecutivamente, e assim, torna-se tri-campeão.

Alfredo, Algodão, Zé Mário, Artur, Godinho, Dobinha, Guguta e Paulo César, foram os heróis dessa jornada.

O Fla-Flu ofereceu êstes detalhes: 1º tempo, Flamengo, 32 a 22; final, Flamengo, 65 a 53.

As equipes e marcadores foram êstes: Flamengo: — Zé Mário (3), Alfredo (19), Artur (4), Algodão (16), Godinho (11), Doba (6) e (Guguta (6), Paulo César e Edson. Fluminense: — Getúlio (4), Milano (2), Alfredo (17), Djalma (10), Mauro (6), Roberto (4), Fábio (10).

Foram juízes os srs. Aladino Astuto e Luís Marzano e na preliminar o Flamengo venceu por 59 a 53, assegurando também o título.

Foram do Brasil brigar na Europa

Triste repercussão da conduta do Cruzeiro em Istambul

Se o Conselho Nacional de Desportos não fôsse, hoje, um órgão meramente decorativo, destinado apenas ao empavonamento de seus membros, o quadro gaúcho do Cruzeiro sofreria uma severa punição pela conduta irregular que teve em Istambul.

A repercussão que teve a atitude indisciplinada dessa equipe, na imprensa européia, justificaria, pensamos nós, uma reação do C.N.D., se êste órgão não fôsse o que hoje é: uma inutilidade, um cabide de figuras inexpressivas, em sua maioria, para as quais há, não o interêsse sincero de trabalhar pela grandeza do esporte nacional, mas a preocupação de um exibicionismo ridículo. Excluímos dêsse conceito um ou dois membros do C.N.D., pois a maioria nada mais tem feito do que confirmar êsse juízo severo.

O jornal lisboeta «A Bola», em sua edição de 7 do corrente, publicou a seguinte nota: «**OS BRASILEIROS DO CRUZEIRO PROVOCARAM INCIDENTES EM ISTAMBUL** — Os jogadores sul-americanos, principalmente brasileiros e argentinos (os mais conhecidos na Europa), não continuam a acatar de bom modo as instruções dos árbitros, sobretudo quando as coisas não lhes correm de feição. Ainda há pouco no Estádio Nacional, e depois na Espanha, os argentinos do Boca Juniors e do Independiente provocaram algumas «broncas», chegando mesmo, em Vigo, a agredir o árbitro.

Agora foi a equipe do Cruzeiro, do Rio de Janeiro, que deu que falar, num jôgo realizado na Turquia, e que aquêle clube estava ganhando por 3-2. Depois duma jogada mais violenta, um jogador brasileiro zangou-se e deu um pontapé no jogador turco que se havia chocado com êle. O árbitro, evidentemente, deu-lhe ordem de expulsão, mas o homem não queria acatá-la, acabando por sair a equipe tôda, para se solidarizar com a «vítima».

Êstes sul-americanos ganharão todos os jogos lá na terra dêles?».

Quando é que haverá mais cuidado com a permissão a certos clubes para excursionarem ao estrangeiro? Quando será exigido dos clubes uma conduta disciplinar rigorosa, sejam quais forem as causas, para que não seja ainda mais desmoralizado o conceito do Brasil esportivo fora de nossas fronteiras?

O Cruzeiro não é do Rio, conforme, erradamente, informou o jornal português, mas de Pôrto Alegre. Pertence ao futebol gaúcho. Não importa, porém, porque a rebeldia de jogadores mal-educados é comum a qualquer parte do nosso país, do nosso continente. Já criticamos o comportamento dos jogadores do Cruzeiro, quando tivemos, há algumas semanas, ciência do fato por telegrama.

Mário Viana e o Botafogo

Não gostaram, diversas pessoas de destaque do Botafogo, da maneira de atuar de Mário Viana, na peleja com o Flamengo. E têm razão os botafoguenses. O veterano árbitro há muito tempo apresenta arbitragens estravagantes e, ainda que involuntàriamente unilaterais. Assim foi também no Fla-Flu.

Nem foi por outro motivo que o Vasco não o aceitou para o encontro com os rubros-negros. E assim mesmo o Flamengo venceu, e por 4-1, demonstrando poder, por si mesmo, como se viu, ganhar brilhantemente e indiscutìvelmente o campeonato.

Talvez Mário Viana esteja cansado, esgotado, e precise de repouso. Só se pode compreender suas últimas atuações, como reflexo de um esgotamento físico que deve ser combatido sem demora.



Equipe do Bangu

Vasco e Bangu jogarão hoje em Campos

ENFRENTARÃO O AMERICANO E GOITACAZ, RESPECTIVAMENTE

Os quadros do Vasco da Gama e do Bangu jogarão, hoje, na cidade de Campos, enfrentando, respectivamente, as equipes do Americano e do Goitacaz.

As delegações deixarão o Rio, na manhã de hoje.

A «EMBAIXADA» VASCAINA

Os cruzmaltinos seguirão com a seguinte constituição:

Chefe, prof. Euclides Silva; técnico, Flávio Costa; médico, Amílcar Giffoni. Jogadores: Ernani, Belini, Haroldo, Amauri, Danilo, Beto, Maneca, Ademir, Ipojucan, Alvinho, Sabará, Barbosa, Benito, Fernando, Vadinho, Friaça e Dejair.

OS BANGUENSES

A delegação banguense seguirá assim formada:

Chefe, Artur Ferreira Pinto; três diretores; médico, dr. Hilton Gosling; massagista, Pastinha; um roupeiro; técnico, Tim. Jogadores: Fernando, Jorge, Djalma, Mendonça, Hélio da Guia, Zozimo, Lito, Nilton, Pulinguela, Aureo, Xavier, Meneses, Zizinho, Décio, Lucas, Miguel e Moacir Bueno.

O juiz dêste jôgo será o sr. Antônio Ving.

Marino cobiçado por clubes cariocas

NITERÓI, 23 (Asapress) — Estiveram em Volta Redonda, dois emissários do Botafogo e do América, onde vieram conseguir contratar o meia direita da Seleção Fluminense Marino. O Botafogo e o América disputam a conquista dêsse jogador, principalmente depois da brilhante atuação do dianteiro fluminense em Belo Horizonte, domingo último.

Sabe-se entretanto, que as conversações serão reiniciadas após o jôgo de domingo, quando Botafogo e América farão uma oferta mais concreta ao meia Marino.

GRANDE FAVORITO O CAMPEÃO

Deverá o Flamengo superar fàcilmente o Tijuca — Três pelejas equilibradas na rodada de basquetebol

Vencendo o Fluminense, na noite de anteontem, a equipe do Flamengo sagrou-se tri-campeão de basquetebol da cidade, pois, faltando-lhe apenas três compromissos na tabela, leva quatro pontos de vantagem sôbre o segundo colocado, que é o Sírio Libanês.

Assim, os jogos do rubro-negro até o final do certame, despertam interêsse apenas por estar em jôgo a invencibilidade.

Seu adversário de amanhã, aliás, é dos mais fracos, pois o Tijuca vem fazendo uma campanha apagadíssima e ocupa um dos últimos lugares da tabela.

Grajaú x Sampaio — Vasco da Gama x Atlética do Grajaú e Riachuelo x América são os jogos mais equilibrados da rodada, pois o Fluminense é também franco favorito.

São estas as autoridades designadas para o contrôle:

VASCO DA GAMA X A.A. GRAJAU'

Na quadra do Vasco da Gama

José Ribeiro e Mário N. Leal — juízes; José Guió Filho — cronometrista; Hélio Veiga Martins — apontador; e Edi Saraiva — delegado.

TIJUCA X FLAMENGO

Na quadra do América

Luís Marzano e Guilherme Fleischauer — juízes; Pascoal Bruno — cronometrista; Rubens Sanots — apontador: e Armando Belens Costa — delegado.

GRAJAU' X SAMPAIO

Na quadra do Grajaú

Aladino Astuto e Jônatas M. Costa — juízes; Armando Coelho — cronometrista; José Rodrigues de Almeida — apontador; e Marcos Franco da Rosa — delegado.

RIACHUELO X AMÉRICA

Na quadra do Riachuelo

Mário de Almeida Santos e Nélson S. Carvalho — juízes; Adolfo Perez Filho — cronometrista; Sérgio Rosa — apontador; e Homero dos Santos — delegado.

FLUMINENSE X CARIOCA

No ginásio do Fluminense

Noli Coutinho e Abenante Melo Sousa — juízes; Artur Perez — cronometrista; José Rodrigues Filho — apontador; e Antônio Silveira Lima — delegado.

Eliminada a Bahia do Campeonato Brasileiro

Entretanto, o futebol baiano tem um passado brilhante e respeitável

Causou surprêsa o desempenho fraco da seleção baiana de futebol diante do selecionado do Paraná. Nunca, ao que parece, um quadro representativo da Bahia fez tão desoladora figura. Desta vez, quem está à testa da equipe é um treinador secundário, Newton Cardoso, filho de Gentil Cardoso. Coube-lhe a responsabilidade de preparar a seleção baiana para tão desolador fiasco.

Um encontro casual com Antenor Borges (Rubilar), nosso colega de imprensa, conhecedor profundo do esporte baiano, nos proporcionou interessantes declarações sôbre o glorioso passado do futebol baiano, agora obrumbrado pela situação a que fizeram chegar o selecionado da Bahia.

Eis o que êle nos disse:

— «José Brigido pergunta-me porque os baianos já não ganham na Bahia. Eles não eram temíveis em Salvador, onde conseguiram interromper a marcha vitoriosa de cariocas e paulistas, no Campeonato Brasileiro de Futebol, triunfando nas provas finais de 1934?

Antes de a Bahia firmar-se no cenário esportivo nacional, Pará e Pernambuco disputavam a supremacia em todo o Norte do país, a partir de 1915, quando Recife recebeu a visita de um grande clube paulista, na época, a Associação Atlética Palmeiras, e Belém assistiu, no apogeu da borracha, as exibições do Flamengo, de Baena, Píndaro e Néri. O futebol paulista fez escola em Pernambuco, ao passo que os paraenses procuravam seguir à risca o que aprenderam dos cariocas. Eleito o general Lauro Sodré, governador do Estado, o Pará esportivo lucrou com a transferência do Rio para Belém, dos irmãos Sodré, que militavam no Botafogo, dentre êles o meia-esquerda Mimi, que acabara de integrar a seleção brasileira no Campeonato Sul-Americano. Mimi Sodré jogou no Paissandú, de 1916 a 1920, e só conseguiu ser campeão paraense quando Jaime Bordalo, um dos maiores valores do Clube do Remo, veio para o Fluminense.

Em 1921, o América descobriu o futebol baiano, numa temporada em que o comércio cerrava as portas para que todos pudessem ver os vice-campeões cariocas e em que os jornais, inclusive «A Tarde», davam edições extraordinárias com os resultados dos jogos. No ano seguinte, o Clube Baiano de Tênis conseguia o concurso de dois elementos de destaque do futebol carioca — Monte e Petiot, zagueiro e meia-direita do Botafogo. Petiot fôra à Bahia concluir o curso de engenheiro-geógrafo, no govêrno de seu tio Góis Calmon. Depois, o mesmo clube — que reunia os fidalgos da terra — adquiria um dos jogadores mais famosos do Continente, o zagueiro Manuel Varela, campeão sul-americano pelo selecionado uruguaio, além de Abril Perez, campeão pelo América, e Luís Meneses, irmão de Petiot. Por sua vez, a Associação Atlética da Bahia, rival do Baiano de Tênis, reforçou sua equipe com a inclusão de Nebulosa, também do América, e dos meias Ojeda e Peres, além do paraguaio Laguna, que mais tarde seria o treinador da seleção de seu país, enquanto o Botafogo, o alvi-rubro baiano, contentava-se com a aquisição de Manteiga, que fizera furor no América. Em 1923, o Fluminense completou a obra do América, realizando jogos memoráveis na Bahia. As relações do Fluminense com o Baiano de Tênis chegaram ao auge, quando, de passagem por Salvador, Marcos de Mendonça vestiu a camisa do alvi-negro local. Caminhava, assim, o futebol baiano para os píncaros da glória. Em 1922, no primeiro Campeonato Brasileiro, transformado em Jogos de Seleções, o selecionado baiano empatou, no Rio, com o selecionado carioca, por 2 a 2, fazendo parte da equipe nordestina os meias Petiot e Manteiga. Jogando no Parque Antártica, os baianos sofreram o único revés no certame, caindo de 3 a 0 ante os paulistas, que metiam mêdo, com os seus Fredenreich, Neco, Formiga, Heitor, Amílcar, Bianco, etc., mas derrotaram os gaúchos por 1 a 0, gol de Petiot, o que lhes valeu a segunda colocação, em igualdade de condições com os cariocas, que também caíram de 4 a 1 no encontro com os paulistas.

Daí em diante, a Bahia passou a dar cartas em todo o país, depois do Rio e de São Paulo. Os pernambucanos, os paraenses e os cearenses não podiam jogar no Rio porque precisavam passar pelos baianos e os baianos faziam com que todos os adversários voltassem de Salvador. A C. B. D. separou-os, então, em zonas: os baianos ficaram na área do Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, enquanto Pará, Pernambuco e Ceará disputavam entre si o privilégio de vir ao Rio. Depois, a C. B. D. isolou Pernambuco.

Durou anos a supremacia baiana até que o Rio Grande do Sul se firmou no 3º lugar, seguido de Minas Gerais. O Paraná progrediu, assim como Espírito Santo, Pernambuco e Ceará. Mas a Bahia foi penando para livrar-se de Sergipe e Alagoas, até ser eliminada numa primeira prova do Campeonato Brasileiro, como se verificou, agora, em pleno coração da Cidade do Salvador, ante o Paraná.

O que é que há com o futebol baiano. Fugiu-lhe a fibra? Quando tudo fazia crer que sob a orientação de Newton Cardoso a representação da «Boa Terra» se reabilitaria, eis que a emenda pareceu pior do que o soneto.

A seleção baiana invicta por vários lustros, em Salvador, para as equipes mais categorizadas do país, tendo mesmo alguns sucessos contra quadros estrangeiros atualmente já não resiste, em seus próprios domínios a um adversário de quarta categoria. Um dos maiores feitos do selecionado baiano foi a derrota que infligiu ao poderoso esquadrão do Vasco da Gama que excursionava à Europa em 1931. Aquele selecionado foi organizado por um legítimo amador, o dr. Fernando Tude de Sousa, atual diretor da Rádio Ministério da Educação, tendo o Vasco apresentado um verdadeiro selecionado com Jaguaré; Brilhante e Itália; Fernando Giudicelli, Fausto e Mola; Baianinho, Nilo, Murtinho Braga, Carvalho Leite, Russinho e Mário Matos.

Contra a seleção baiana jogará o Botafogo

Regresso imediato da delegação alvi-negra



Gérson e Santos, a zaga alvi-negra

O Botafogo enfrentará, hoje, no campo da Graça, em Salvador, a seleção da Bahia, que participou dos jogos do atual Campeonato Brasileiro.

A delegação seguiu, na manhã de ontem, sob a presidência do dr. Emanuel Viveiros de Castro, levando Gentil Cardoso, como treinador, e Newton Cardoso como auxiliar.

A equipe alvi-negra deverá ser a seguinte:

Gilson — Gérson e Santos — Arati, Bob e Juvenal — Garrincha, Geninho, Carlyle, Zezinho e Vinicius.

O regresso será na segunda-feira.

«Negócio da China»

Artigo de José Brigido

Leia hoje, na segunda página dêste Suplemento.

Excursionará o Madureira

Jogará, hoje, em Marquês de Valença



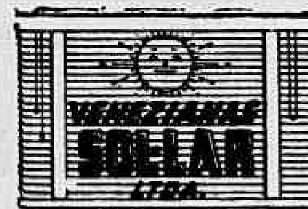
Irezê, do Madureira, em ação

O Madureira disputará, hoje, um jôgo amistoso, em Marquez de Valença, contra um selecionado local. Seguiram os seguintes jogadores: Irezê, Deusiene, Darci, Apel, Weber, Mário Rodolfo Rato, Paulinho Osvaldinho, Jonatas, Modesto, Bitum e Claudionor.

CAMISAS

Sob medida .... Cr$ 60,00
Conserto col. novo ... Cr$ 30,00
PRAÇA MONTE CASTELO, 9

DECORAÇÕES INTERIORES - VENEZIANAS DE ALUMÍNIO EM TÔDAS AS CÔRES



Orçamentos grátis para portas, janelas e varandas.
FABRICA E ESCRITORIO
Rua Clarimundo de Melo, 89
Tel.: 29-1547
Rua Juan Pablo Duarte, 19 — 2º andar — Tel.: 22-5300.

Câmbio — Funcionários

Banco desta praça tem vaga para dois funcionários, de preferência já com prática dos serviços desta seção. Cartas de próprio punho indicando idade, pretensões de ordenado e conhecimentos, para êste jornal, caixa 65.072.

ESCOLA DO ARRUDA PARA MOTORISTAS

CURSO PROFISSIONAL: Cr$ 1.000,00 — CURSO AMADOR: Cr$ 600,00 — TREINOS: Cr$ 50,00. — RUA FREI CANECA, 85, próximo à rua General Caldwell.

RÁDIO VITROLA MOD. 1954

Com automático, «long-play» para 12 discos de 7, 10 e 12 polegadas. Possante aparêlho com 4 faixas de ondas, marca «Diamond», com 10 válvulas, ôlho mágico, alto-falante de 12 polegadas, de alta fidelidade e transformador universal, montada em lindo móvel de gaveta, com 2 discotecas. Vendo, urgente, por Cr$ 8.800,00, com garantia. RUA 24 DE MAIO, 773 — SAMPAIO.

HOTEL SANTO ANTÔNIO

FRANCISCO FRAGOSO — ESTADO DO RIO

Passe suas férias em lugar fresco, a 500 metros de altitude, alimentação de primeira ordem, água corrente em todos os quartos. Informações, pelos telefones: 26-7532 e 25-6291.



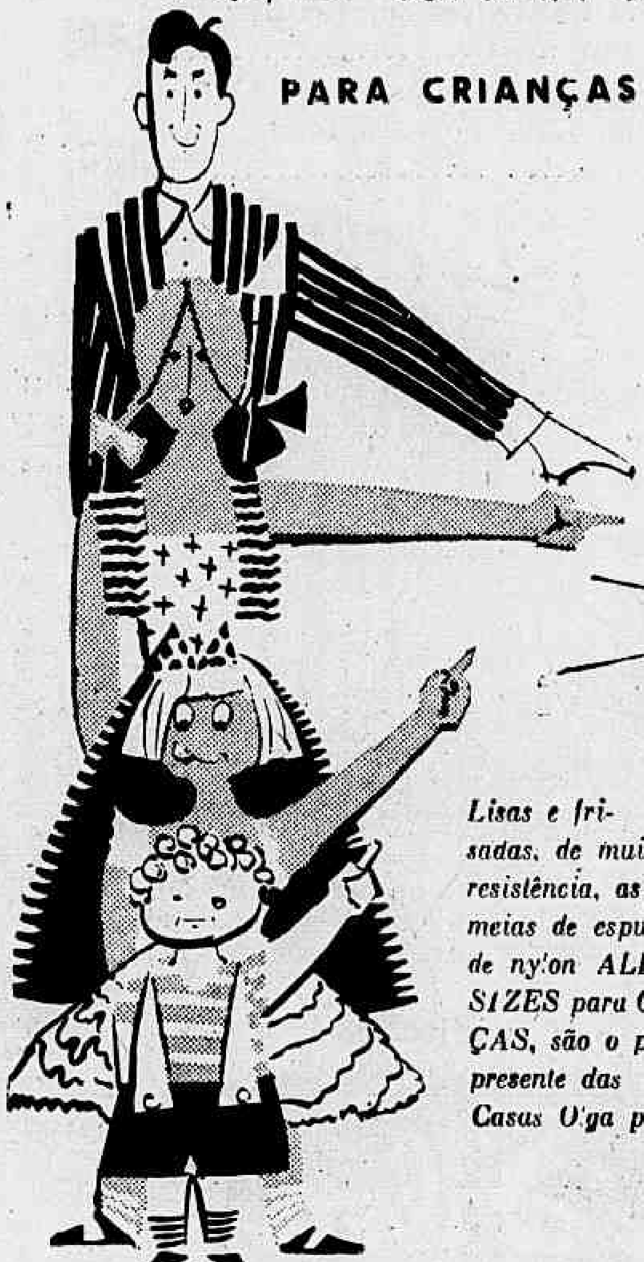
Móveis funcionais sob encomenda Debussy & Ebenezer
Projeto e execução
Fone: 32-0984

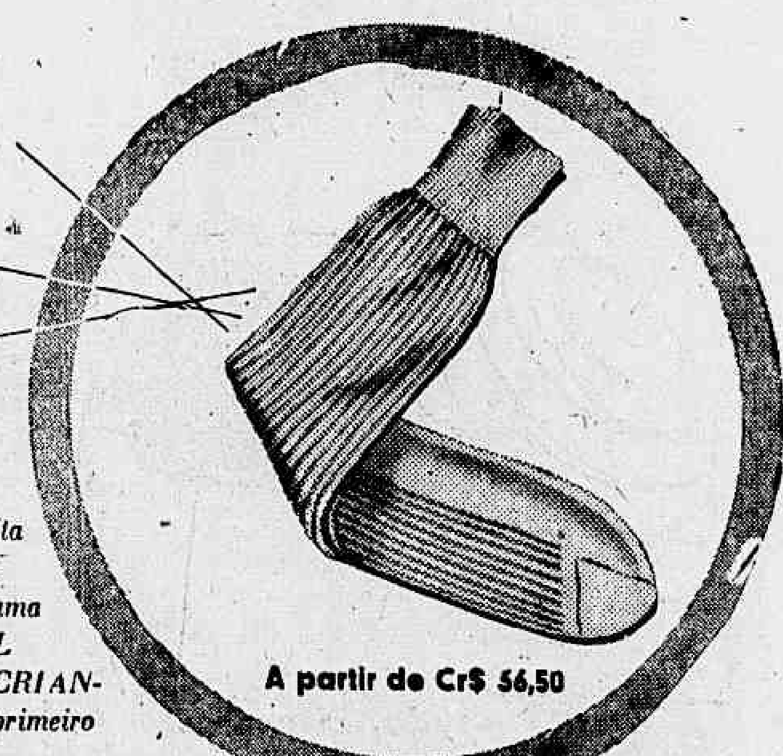
PRIMEIRA NOVIDADE DAS CASAS OLGA PARA 1954:

MEIAS ESPUMA de NYLON "ALL-SIZES"

PARA CRIANÇAS - EM TIPOS DE TAMANHO ÚNICO PARA 4 IDADES

- Econômicas
- Super resistentes
- Durabilíssimas





Lisas e frisadas, de muita resistência, as meias de espuma de nylon ALL SIZES para CRIANÇAS, são o primeiro presente das Casas Olga para 1954.

A partir de Cr$ 56,50

casas olga
a tradição do comércio de meias

Vega Publicidade

R. DO OUVIDOR, 122 - R. URUGUAIANA, 20/22 - AV. RIO BRANCO 119
RUA 7 DE SETEMBRO, 133 - AV. N. S. DE COPACABANA, 791